

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA E SIGNIFICAÇÃO

Proposta de Vocabulário de termos da área técnica *Cuidados de Idosos (TecnIdoso)* para usuários aprendizes

CAROLINE DE CASTRO PIRES

PORTO ALEGRE

2022

CAROLINE DE CASTRO PIRES

**Proposta de Vocabulário de termos da área *Cuidados de Idosos*
(*Tecnoldoso*) para usuários aprendizes**

Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

PORTO ALEGRE

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Pires, Caroline de Castro
Proposta de Vocabulário de Termos da Área Técnica
Cuidados de Idosos (TecnoIdoso) para Usuários
Aprendizes / Caroline de Castro Pires. -- 2022.
396 f.
Orientador: Sabrina Pereira de Abreu.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Simplificação Descritiva. 2. Acessibilidade
Terminológica. 3. Popularização técnico-científica. 4.
Lexicografia Pedagógica Especializada. 5. Cuidados de
Idosos. I. Abreu, Sabrina Pereira de, orient. II.
Título.

Caroline de Castro Pires

**Proposta de Vocabulário de termos da área *Cuidados de Idosos*
(*TecnoIdoso*) para usuários aprendizes.**

Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre, 08 de abril de 2022.

Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Orientadora

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Leandro Zanetti Lara

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Márcio Sales Santiago

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Profa. Dra. Sabrina Araújo Pacheco

Colégio Farroupilha

Aos meus filhos

Rafaela, Isabela e Kayin (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Òsun sure fun wà kó ire tò é wá Alafiá ati pupò ayó òjòjò
(Que Oxum te abençoe e te traga muita paz e felicidade todos os dias)
Provérbio Yorubá

Iniciar estes agradecimentos para mim — mulher, negra, tradicional de matriz africana, cotista PROUNI, provinda de uma família humilde — é como um filme, é recordar cada momento de minha trajetória acadêmica. Trajetória cheia de percalços, com muitos sacrifícios, mas também com muitos louros. É importante dizer que uma parte enorme de meu sucesso acadêmico devo à minha família, principalmente, minha mãe Sonia (*in memoriam*), que sempre incentivou a educação dos filhos e comigo não foi diferente. O duplo mestrado foi conselho dela! Que segui e dediquei as dissertações de mestrado a essa mulher incrível! Agradeço, também, aos meus irmãos Leandro, Gustavo, Thayse e Stéfane, pelo apoio incondicional, por servirem de “cobaia” quando eu precisava ensaiar para as apresentações em eventos científicos; agradeço ao cuidado que meus irmãos tiveram com minha filha, Rafaela, cuidando dela, junto com minha mãe, para que eu pudesse estudar e trabalhar e, assim, dar um futuro mais digno para ela. Admito ser um grande desafio estudar e trabalhar sendo mãe solteira; por isso, minha filha sempre foi meu maior incentivo.

Agradeço, também, ao meu pai Sadi, alguém que eu incentivei e ajudei a estudar e concluir a Educação Básica. Outrossim, com o tempo, a família cresceu! Por isso, dedico meus agradecimentos, igualmente, aos meus sobrinhos e sobrinhas (Luize, Jonathan, Miguel, Akin, Lucas), aos meus cunhados Natacha e Jonas, quase meus irmãos de tanto tempo que estão fazendo parte da família! Agradeço imensamente aos meus filhos — Rafaela, Isabela e Kayin (*in memoriam*) — por me fazerem feliz como mãe, sendo para eles que dedico esta tese. Todas essas pessoas são minha família, meu porto seguro!

Como destaquei, meu percurso acadêmico foi cheio de percalços, muitas vezes fraquejei, mas minha filha e minha família davam o estímulo que eu precisava. Além disso, tive muitos amigos e professores que foram muito importantes nessa trajetória. Lembro da professora Erica Sofia Foerthmann Schultz, que me incentivou a não desistir da graduação em língua inglesa e me dizia o quanto o meu esforço era precioso. Eu fui cotista PROUNI no curso de Letras Português-Inglês da PUCRS. O sistema de cotas garante a entrada de estudantes em instituições de Ensino Superior, mas cabe às instituições assegurar a permanência e o êxito desses estudantes cotistas, que não foi o caso na época (2006).

Fraquejei diante das pressões daquele contexto que não era o meu, me sentia deslocada e não pertencente àquele lugar, mas a professora Erica mostrou que eu deveria ficar e que lá era sim o meu lugar. Só posso dizer que a professora Erica estava certa, foi lá que me apaixonei pela Linguística, que conheci Saussure, Mattoso Câmara, Said Ali e tantos outros que admiro. Foi lá que me inspirei em professores maravilhosos como a Jane Rita Caetano da Silveira, Jorge Campos, Anamaria Kurtz Welp, entre outros.

Uma vez, o professor de latim, Bruno Jorge Begamin, meu orientador de TCC, em uma das muitas conversas incentivadoras que tivemos, me disse: — *não se acende uma luz para se esconder em um armário*. Esse era o conselho de um professor que enxergou o potencial em mim, aluna cotista em uma universidade privada. Ele acompanhou todo meu percurso naquela instituição e valorizou meu empenho em querer ir além. Se iniciei uma segunda graduação em Letras Português-Latim, na UFRGS (2010), meu grande sonho, foi graças aos incentivos do *magister* Bruno. Na UFRGS, expandi meus horizontes fazendo disciplinas das mais variadas áreas da Linguística. Como dizia minha mãe: — *conhecimento nunca é demais e é a única coisa que não podem tirar de ti*. Esse movimento me ajudou a perceber como cada uma dessas áreas são complementares ao descreverem o objeto da Ciência da Linguagem.

Na UFRGS, fiz amigos, mas aquela que me conquistou, em todos os sentidos, foi a querida parceira para todas as horas Sara Augusto Carra (Sarita 😊). Além disso, conheci outros mestres que tenho muita admiração, tais como a *magistra* Laura Quednau, o professor Luiz Carlos Schwindt, a professora Cleci Bevilacqua, o professor Sérgio de Moura Menuzzi, a professora Maria José Bocorny Finatto, o professor Félix Valentin Bugueño Miranda, entre outros. Foi na UFRGS que conheci aquela que seria minha companheira em todas as etapas da academia — da iniciação científica ao doutorado — a Prof^a. Dr^a. Sabrina Pereira de Abreu. Eu agradeço imensamente à professora Sabrina pela parceria, pelos conselhos, pelo companheirismo, pelo carinho e pelo humanismo em todos os momentos que passei, fossem eles alegres (quando vibrou comigo cada conquista e boas novas) e tristes (quando ofereceu seu ombro para que eu pudesse chorar). Eu me sinto extremamente feliz de ter podido ser sua aprendiz por todos estes anos (desde 2011), prometo honrá-la e seguir seus passos!!!!

Nesse percurso sinuoso, meus agradecimentos são para todos que, de alguma forma, contribuíram para eu chegasse até este momento, esta etapa do percurso acadêmico — o doutorado! Eu venci! Sou “fruto” de Políticas de Ações Afirmativas e, sempre que possível, falarei para aqueles que represento, falarei das dificuldades que tive, mas também irei incentivar todos aqueles que represento. Que outros estudantes negros, provindos de ações afirmativas, igualmente possam ter êxito acadêmico!

Eu não poderia encerrar estes agradecimentos sem manifestar minha gratidão à professora Cristiane Esteves Della Costa pelo *feedback* dado ao **TecnoIdoso**, isso me incentivou muito! Agradeço também à professora Franciele Ramos da Silveira pelas conversas, trocas, orientações e indicações de leitura e materiais, bem como o acesso ao material de apoio às disciplinas do núcleo específico do curso técnico *Cuidados de Idosos*. Obrigada, Fran!

Por fim, agradeço à minha ancestralidade, pois sou o que sou porque sou fruto daqueles que vieram antes de mim! Agradeço aos *Orisàs* e principalmente à mãe de meu *Ori*: *Osùn*. *Ore ye ye o*, senhora do amor! *ÀŞE! Ubuntu!*

“Òsun, o Yèyè ní mó!

Òsun ònikú,

O Yèyè-nímò,

A fidé ré omo.

A pé nǐbú sǒlá,

A pé lódó sòrò omo.

Òsun Ení ide kin su.

Amò àwo má rò.

Ó wá-yanrí-wá-yanrí kówó sí.

Gbádàmugbádàmu obìnrin ko se gbàmú.

Obìnrin gbóná, okunrin nsá.

Ore Yèyè, àpèrè ló fì jókò nínú ibú,

Omi, arin má sùn.

Ogbádágbadà lomú.

Ore Yàyé, gbá mí,

Eni a ní, ni ngba eni, Òsun gba mi”.

(Saudação Iorubá à divindade do amor Òsun)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo a simplificação descritiva de termos para a proposição de um Vocabulário para área técnica de Cuidados de Idosos, destinado a aprendizes do curso técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA do IFRS, *campus* Alvorada, a fim de propiciar a esses alunos acessibilidade ao conhecimento técnico-científico dessa área técnica. Entende-se por simplificação descritiva a adequação (da descrição lexicográfica) por meio de mudanças na linguagem ou na estrutura descritiva do sentido de um termo com o intuito de aproximar o aprendiz leigo à descrição dada. No caso desta tese, a simplificação descritiva proposta é amparada em princípios de organização presentes em produtos lexicográficos erigidos com base na Teoria Sentido-Texto (TST) e na Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC). Esse referencial teórico prevê mecanismos de simplificação aplicáveis à descrição de léxico com a finalidade de popularizar produtos lexicográficos. Apesar de o referencial teórico adotado prever mecanismos de simplificação descritiva, constatou-se que esses mecanismos presentes nos produtos erigidos com base na TST / LEC não são suficientemente adequados aos alunos da modalidade EJA, sendo necessária a adaptação desses mecanismos de simplificação vigentes e o acréscimo de outros recursos para tornar a descrição lexicográfica acessível ao usuário-aprendiz. Em linha gerais, a simplificação descritiva proposta nesta pesquisa resultou dos seguintes procedimentos: (i) adaptação das zonas de descrição previstas pela teoria, (ii) adaptação da linguagem na formalização das funções lexicais, (iii) elaboração de mapas conceituais do domínio, (iv) adaptação da linguagem descritiva empregada, e (v) proposição de interconexões (*hyperlinks* e sistema de remissivas). Tendo esses mecanismos de simplificação em mente, foi elaborado o *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos (TecnoIdoso)*. O *TecnoIdoso* é constituído da descrição lexicográfica de 120 termos, disponibilizada em um ambiente virtual colaborativo. Esse produto lexicográfico é inovador, uma vez que não há vocabulários técnicos construídos especificamente para a área Cuidados de Idosos e para esse público-alvo. Cumpre destacar, por fim, que, apesar de a simplificação descritiva visada por esta tese ter por finalidade suprir as necessidades de aprendizagem terminológica de aprendizes da modalidade EJA da área técnica de Cuidados de Idosos, a presente proposta de simplificação descritiva lexicográfica de termos pode ser aplicada a outros domínios do conhecimento técnico-científico para suprir as necessidades do processo de ensino-aprendizagem terminológica de aprendizes com especificidades semelhantes.

Palavras-chave: Simplificação Descritiva, Acessibilidade Terminológica, Popularização Técnico-Científica, Lexicografia Pedagógica Especializada, Cuidados de Idosos.

ABSTRACT

The present study aims at the descriptive simplification of terms for the proposition of a Vocabulary for the technical area of Elderly Care, intended for apprentices of the technical course in Elderly Care Integrated to High School in the EJA Modality of the IFRS, Alvorada *campus*, in order to provide these students with accessibility to the technical-scientific knowledge of this technical area. Descriptive simplification is understood as the adequacy (of the lexicographical description) through changes in the language or in the descriptive structure of the meaning of a term to bring the lay learner closer to the given description. In the case of this thesis, the proposed descriptive simplification is supported by organizational principles present in lexicographical products built based on the Sense-Text Theory (TST) and Explanatory and Combinatorial Lexicography (LEC). This theoretical framework provides for simplification mechanisms applicable to the lexicon description to popularize lexicographical products. Although the theoretical framework adopted provides for descriptive simplification mechanisms, it was found that these mechanisms present in the products built based on the TST / LEC are not sufficiently suitable for students of the EJA modality, requiring the adaptation of these existing simplification mechanisms and the addition of other resources to make the lexicographical description accessible to the learner user. In general terms, the descriptive simplification proposed in this research resulted from the following procedures: (i) adaptation of the description zones foreseen by the theory, (ii) adaptation of the language in the formalization of lexical functions, (iii) elaboration of conceptual maps of the domain, (iv) adaptation of the descriptive language used, and (v) proposition of interconnections (hyperlinks and reference system). Bearing these simplification mechanisms in mind, the *Vocabulary of Terms of the Technical Area of Elderly Care (TecnoIdoso)* was created. *TecnoIdoso* consists of the lexicographical description of 120 terms, made available in a collaborative virtual environment. This lexicographical product is innovative, since there are no technical vocabularies built specifically for the Elderly Care area and for this target audience. Finally, it should be noted that, although the descriptive simplification envisaged by this thesis aims to meet the terminological learning needs of EJA apprentices in the technical area of Elderly Care, the present proposal for a lexicographic descriptive simplification of terms can be applied to other domains of technical-scientific knowledge to meet the needs of the terminological teaching-learning process of learners with similar specificities.

Keywords: Descriptive Simplification, Terminological Accessibility, Scientific Popularization, Specialized Pedagogical Lexicography, Elderly Care.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo la simplificación descriptiva de términos para la propuesta de un Vocabulario para el área técnica de Cuidado del Anciano, destinado a los aprendices del curso técnico en Cuidado del Anciano Integrado a la Enseñanza Media en la Modalidad EJA del IFRS, *campus* Alvorada, con el fin de facilitar a estos estudiantes la accesibilidad a los conocimientos técnico-científicos de esta área técnica. Se entiende por simplificación descriptiva la adecuación (de la descripción lexicográfica) a través de cambios en el lenguaje o en la estructura descriptiva del significado de un término para acercar al aprendiz lego a la descripción dada. En el caso de esta tesis, la simplificación descriptiva propuesta se sustenta en principios organizativos presentes en productos lexicográficos contruidos sobre la base de la Teoría del Texto Sentido (TST) y la Lexicografía Explicativa y Combinatoria (LEC). Este marco teórico prevé mecanismos de simplificación aplicables a la descripción del léxico para popularizar los productos lexicográficos. Si bien el marco teórico adoptado prevé mecanismos de simplificación descriptiva, se constató que estos mecanismos presentes en los productos contruidos en base a la TST/LEC no son suficientemente adecuados para los estudiantes de la modalidad EJA, requiriendo la adaptación de estos mecanismos de simplificación existentes y la adición de otros recursos para que la descripción lexicográfica sea accesible para el usuario aprendiz. En términos generales, la simplificación descriptiva propuesta en esta investigación resultó de los siguientes procedimientos: (i) adecuación de las zonas de descripción previstas por la teoría, (ii) adecuación del lenguaje en la formalización de funciones léxicas, (iii) elaboración de mapas del dominio, (iv) adaptación del lenguaje descriptivo utilizado, y (v) propuesta de interconexiones (hipervínculos y sistema de referencia). Teniendo en cuenta estos mecanismos de simplificación, se creó el *Vocabulario de Términos del Área Técnica de Cuidado del Anciano (Tecnoldoso)*. *Tecnoldoso* consiste en la descripción lexicográfica de 120 términos, puestos a disposición en un entorno virtual colaborativo. Este producto lexicográfico es innovador, ya que no existen vocabularios técnicos contruidos específicamente para el área de Atención al Adulto Mayor y para este público objetivo. Finalmente, cabe señalar que, si bien la simplificación descriptiva prevista en esta tesis tiene como objetivo satisfacer las necesidades de aprendizaje terminológico de los aprendices de EJA en el área técnica de Cuidado de Personas Mayores, la presente propuesta de simplificación lexicográfica descriptiva de términos puede aplicarse a otros dominios del conocimiento técnico-científico para atender las necesidades del proceso de enseñanza-aprendizaje terminológico de aprendices con especificidades similares.

Palabras clave: Simplificación Descriptiva, Accesibilidad Terminológica, Divulgación Científica, Lexicografía Pedagógica Especializada, Cuidado de Ancianos.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Definições de Simplificação, Popularização e Acessibilidade assumidos nesta tese	44
FIGURA 2: Conceito de Acessibilidade Terminológica (AT)	52
FIGURA 3: Árvore descritiva – tipos de dicionários segundo Welker (2008)	86
FIGURA 4: Estrutura de um Artigo do LAF segundo Polguère e Mel’čuk (2007)	96
FIGURA 5: Plataforma DiCoInfo	99
FIGURA 6: Plataforma JuriDiCo	100
FIGURA 7: Interface DiCoUèbe	101
FIGURA 8: Plataforma DiCoPop	102
FIGURA 9: Interface DiCoEnviro	103
FIGURA 10: Versão <i>Frame</i> do DiCoEnviro	103
FIGURA 11: Ferramenta NeoVisual	104
FIGURA 12: Verbetes EROSION – Entrada no DiCoEnviro	108
FIGURA 13: Gráfico do termo EROSION no NeoVisual	109
FIGURA 14: AVA da disciplina Ambiente, Saúde e Sociedade	139
FIGURA 15: AVA da disciplina Intervenção em Cuidados de Idosos	140
FIGURA 16: Página do Usuário na Plataforma <i>Creately</i>	152
FIGURA 17: Mapa conceitual representativo da área <i>Cuidados de Idosos</i>	153
FIGURA 18: Mapa conceitual representativo da área <i>Cuidados de Idosos</i> com os 120 termos alocados	155
FIGURA 19: Processo Colaborativo de Aprendizagem	157
FIGURA 20: Página do usuário do <i>Google Sites</i>	158
FIGURA 21: Texto de apresentação do TecnoIdoso	172
FIGURA 22: Campo ‘Recursos’ do TecnoIdoso	172
FIGURA 23: Campo ‘Contato’ do TecnoIdoso	173
FIGURA 24: Página do TecnoIdoso na plataforma <i>Google Sites</i>	174
FIGURA 25: Campo ‘Mapa Conceitual’ do TecnoIdoso	176-7
FIGURA 26: Exemplo de <i>hyperlinks</i> das fontes documentais do TecnoIdoso	178
FIGURA 27: Visualização da remissiva no TecnoIdoso	179

FIGURA 28: Microestrutura do TecnoIdoso	181
FIGURA 29: Página inicial do TecnoIdoso	183-4
FIGURA 30: Página do recurso Mapa Conceitual no TecnoIdoso	185
FIGURA 31: Página do Vocabulário TecnoIdoso	186
FIGURA 32: Nomenclatura do TecnoIdoso	187
FIGURA 33: Representação do Pivô Semântico no Mapa Conceitual do TecnoIdoso	191
FIGURA 34: Descrição do Pivô Semântico no TecnoIdoso	192
FIGURA 35: Sistema de Remissivas	193
FIGURA 36: Página do termo AMNÉSIA no TecnoIdoso	196
FIGURA 37: Página do recurso Espaço Interativo no TecnoIdoso	197

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Popularização do Conhecimento Científico e Tecnológico	38
QUADRO 2: Exemplos de ATT (FINATTO; MOTTA, 2017, p.320-1)	47
QUADRO 3: Perfil do Egresso	58
QUADRO 4: Critérios para a seleção do candidato à vaga PROEJA	60
QUADRO 5: Critérios gerais de classificação das obras lexicográficas a partir da leitura de Haensch (1982), Krieger (2006), Welker (2004, 2006 e 2008), Tarp (2013) e Bugueño-Miranda (2014)	74
QUADRO 6: Classificação distintiva entre dicionários, vocabulários e glossários conforme Barbosa (2001, p. 39)	77
QUADRO 7: Expressão vedete ALFABETIZAÇÃO no DEC	91
QUADRO 8: Modelização da Vulgarização Descritiva no DiCoEnviro	110
QUADRO 9: Padrão Colocacional [H. EXTREMA] (BORBA, 2018)	112
QUADRO 10: Modelização de ESTENOSE AÓRTICA (PIRES, 2021)	114
QUADRO 11: Critérios Metodológicos propostos por Faulstich (1995)	137
QUADRO 12: Textos selecionados para o processo de tratamento dos dados	141
QUADRO 13: Organização das 20 ocorrências a partir de pivôs semânticos	147
QUADRO 14: Termo ARRITMIA	156
QUADRO 15: Código das Fontes Documentais	156
QUADRO 16: Mecanismos de simplificação aplicados à descrição lexicográfica em TST	159
QUADRO 17: Projeção do Vocabulário	162
QUADRO 18: Modelo de Ficha Terminológica	162
QUADRO 19: Ficha Terminológica do Termo ANALGÉSICO	163
QUADRO 20: Ficha Terminológica do Termo OSTOMIA	163
QUADRO 21: Definições de SONDA presentes no Dicionário Houaiss (2009) e no Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde (2007)	168
QUADRO 22: Nomenclatura do Vocabulário	171
QUADRO 23: Macroestrutura do TecnoIdoso	175
QUADRO 24: Mesoestrutura do TecnoIdoso	179
QUADRO 25: Zonas do DEC X Simplificação Descritiva	189
QUADRO 26: Funções Lexicais recorrentes na Área Técnica <i>Cuidados de Idosos</i>	190

QUADRO 27: Simplificação Descritiva do termo AMNÉSIA	194
QUADRO 28: Mecanismos de Simplificação Descritiva	202

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ambiente Virtual de Aprendizagem	AVA
Dicionário Explicativo e Combinatório	DEC
Educação de Jovens e Adultos	EJA
Função Lexical	FL
Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul	IFRS
Lexicografia Explicativa e Combinatória	LEC
Lexicografia Pedagógica	LEXPED
Modelo Sentido-Texto	MST
Processamento da Linguagem Natural	PLN
Programa de Interação da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	PROEJA
Terminografia Pedagógica	TERMINOPED
Teoria Comunicativa da Terminologia	TCT
Teoria Geral da Terminologia	TGT
Teoria Sociocognitiva da Terminologia	TSCT
Teoria Sentido-Texto	TST

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	20
1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A SIMPLIFICAÇÃO DESCRITIVA E SEU PAPEL SOCIAL.....	31
1.1 SIMPLIFICAÇÃO DESCRITIVA, POPULARIZAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E ACESSIBILIDADE.....	32
1.1.1 Popularização ou Vulgarização Técnico-Científica?	39
1.1.2 Simplificação e Acessibilidade Terminológica.....	45
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO.....	53
1.2.1 O Instituto Federal e o PROEJA.....	53
1.2.2 Perfil do aluno ingressante no curso técnico em <i>Cuidados de Idosos</i>	57
RESUMO DO CAPÍTULO 1.....	63
2. OS ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS E OS ESTUDOS TERMINOGRÁFICOS	65
2.1 ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS.....	66
2.1.1 Produtos Lexicográficos: critérios distintivos.....	68
2.1.2 Lexicografia Pedagógica (LEXPED).....	78
2.1.3 Ferramentas Virtuais: um meio de promoção da aprendizagem.....	82
2.1.4 Lexicografia Pedagógica Especializada e a Teoria Sentido-Texto.....	87
2.1.4.1 Léxico Ativo do Francês (LAF).....	94
2.1.4.2 Dicionários Interativos desenvolvidos a partir da base de dados DiCo.....	97
2.1.4.3 Mecanismos de Simplificação Descritiva: o exemplo da ferramenta <i>NeoVisual</i>	106
2.1.4.4 Os trabalhos de Borba (2018) e Pires (2021)	111

2.2 ESTUDOS TERMINOGRÁFICOS.....	116
2.2.1 Terminografia Pedagógica ou Lexicografia Pedagógica Especializada?.....	124
RESUMO DO CAPÍTULO 2.....	133
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	135
3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA ADOTADA PARA A CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i>	136
3.2 PROJEÇÃO DA FERRAMENTA SUPORTE.....	151
3.3 PROJEÇÃO DO VOCABULÁRIO.....	159
RESUMO DO CAPÍTULO 3.....	166
4. VOCABULÁRIO DE TERMOS DA ÁREA TÉCNICA <i>CUIDADOS DE IDOSOS (TecnoIdoso)</i>.....	167
4.1 MACROESTRUTURA.....	170
4.2 MESOESTRUTURA.....	175
4.3 MICROESTRUTURA.....	180
4.4 TECNOIDOSO.....	182
4.5 CONSIDERAÇÕES: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES.....	198
RESUMO DO CAPÍTULO 4.....	206
CONCLUSÃO.....	207
REFERÊNCIAS.....	212
APÊNDICE 1 – LISTA GERAL DOS TERMOS.....	222

APÊNDICE 2 – FICHAS TERMINOLÓGICAS.....240

**APÊNDICE 3 – MECANISMOS DE SIMPLIFICAÇÃO DESCRITIVA DOS TERMOS
DA ÁREA TÉCNICA *CUIDADOS DE IDOSOS*.....331**

INTRODUÇÃO

Eni bá ẹ̀ se oun tí ẹ̀nikan ò ẹ̀ se rí á rí ohun tí ẹ̀nikan ò rí rí
(*Quem faz o que ninguém fez, vai experimentar aquilo que ninguém experimentou*)

Provérbio Yorubá

A presente tese apresenta como tema a simplificação descritiva de termos da área técnica de *Cuidados de Idosos*, com vistas à acessibilidade terminológica e à consequente popularização científica. *Grosso modo*, entendo por simplificação descritiva a adequação (da descrição lexicográfica) por meio de mudanças na linguagem ou na estrutura descritiva do sentido de um termo com o intuito de aproximar um aprendiz leigo à descrição dada. Para este estudo, a simplificação descritiva consiste na aproximação do aprendiz leigo à descrição lexicográfica pautada em uma teoria linguística. A acessibilidade terminológica (decorrente da simplificação descritiva), por sua vez, consiste na aproximação entre o conhecimento técnico-científico e a sociedade, o que acarreta a popularização científica. Em outras palavras, a acessibilidade possibilita que a compreensão do sentido do termo cuja descrição lexicográfica foi simplificada extrapole os limites do âmbito acadêmico-técnico-científico, gerando um movimento *extra murus* (o qual permite que o conhecimento técnico-científico chegue, em alguma medida, à sociedade, popularizando-o).

Para pensar a simplificação descritiva para fins lexicográficos, tomo como base os princípios de organização lexicográfica presentes em produtos construídos a partir da Lexicografia Explicativa e Combinatória / Teoria Sentido-Texto. O propósito, aqui, é discutir quais estratégias são mais adequadas para que se possa contribuir com a simplificação da descrição lexicográfica do sentido de termos da área técnica supramencionada, a fim de que um produto lexicográfico possa ser erigido para um público-alvo específico: os alunos do curso técnico em Cuidados de Idosos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Apesar da simplificação descritiva visada por esta tese ter por finalidade suprir as necessidades de aprendizagem terminológica de aprendizes da área técnica de *Cuidados de Idosos*, a proposta de simplificação descritiva lexicográfica de termos vai além, ao ser pensada para abranger, também, aprendizes de diferentes domínios técnicos nos mais variados níveis. Isso quer dizer que a referida proposta igualmente poderá ser aplicada a outros domínios do conhecimento técnico-científico, para suprir as necessidades do processo de ensino-aprendizagem terminológica de aprendizes com especificidades semelhantes, ou, até mesmo,

poderá ser adaptada para suprir outras necessidades específicas de aprendizes em diferentes níveis de ensino.

Mais especificamente em relação à motivação para a elaboração desta tese, é preciso destacar que atuo como docente da área de Letras no IFRS – *campus* Alvorada, ministrando disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura para todos os níveis ofertados pelo IFRS, o que inclui o Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esses alunos, em especial, os público-alvo do produto resultante do presente estudo. Alunos da modalidade EJA são os que mais necessitam de adequações e adaptações na descrição de termos de áreas técnicas, para que possam ser auxiliados no processo de aprendizagem terminológica. Ademais, alunos que seguem o estudo na modalidade EJA apresentam, frequentemente, um quadro de dificuldades no processo de aprendizagem, as quais são decorrentes de diversos fatores, tais como o fato de não terem podido dar continuidade à Educação Básica no tempo previsto. Nesse contexto, o longo tempo em que esses alunos estão afastados da sala de aula é um dos principais empecilhos ao seu processo educacional como um todo. Dito isso, a fim de justificar e contextualizar tanto meu olhar quanto minha motivação para desenvolver a tese ora apresentada nos moldes propostos, falarei brevemente sobre meu movimento formativo acadêmico, profissional e pessoal.

Sabe-se que todo o percurso tem seu princípio, princípio esse muitas vezes tortuoso e duro, porém carregado de certa insistência extenuante que tende a culminar na compreensão de diversas partes individuais que levam a um todo. Assim progrediu meu percurso acadêmico, desde a primeira graduação, concluída graças a uma bolsa de estudos integral (PROUNI¹), provinda de uma Política de Ação Afirmativa social para estudantes de escola pública com baixa renda, em uma instituição privada, até o doutorado em Estudos da Linguagem, na linha de pesquisa *Gramática e Significação*, nesta instituição.

Dessarte, por meio de tal percurso, tive, então, oportunidades de concluir, em 2010, minha primeira graduação em Letras (Português-Inglês) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); depois, em 2018, uma segunda graduação em Letras (Português-Latim) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); o mestrado em Linguística com ênfase em Morfofonologia, na PUCRS, e o mestrado em Estudos da Linguagem na linha *Gramática, Semântica e Léxico*, na UFRGS, ambos em 2016.

¹ Programa Universidade para Todos, do Governo Federal.

Nesses anos, vivenciar a academia, em suas mais variadas perspectivas teóricas contribuiu para minha formação não apenas no que tange ao viés profissional, mas também como sujeito, embasando minha visão de mundo e possibilitando que eu percebesse a língua, isto é, o objeto da linguística, sob prismas distintos, mas complementares em essência. Isso acarretou minha convicção de que a segmentação que se faz necessária para que se possam delimitar as áreas de estudo da Linguística de acordo com certa teoria se desfaz na prática, uma vez que todas as áreas desenvolvem pesquisas que se complementam na compreensão do objeto *língua* como um todo.

Em continuidade a esse percurso, em 2016, iniciei minha carreira como professora de Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), atuando no *campus* Alvorada e na Reitoria. Nessa nova etapa, tive a possibilidade de trabalhar e desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão com foco: (i) nas Políticas de Ações Afirmativas; (ii) na permanência e êxito de estudantes negros do IFRS; (iii) em prol da visibilidade cultural, defesa e soberania alimentar dos Povos Tradicionais de Matriz Africana; e (iv) na Educação Antirracista. Trabalhar com tais ações é, para mim, uma forma de retribuir àquela oportunidade que me foi dada pelo PROUNI, cuja bolsa permitiu o início de minha carreira acadêmica.

Estar hoje em posição de docente do EBTT e concluindo o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS só foi possível devido ao fato de eu ter conseguido uma bolsa via Ações Afirmativas, pois sou mulher negra, mãe solteira e de tradição de matriz africana, provenho de uma família humilde e estudei em escolas públicas municipais e estaduais. Dificilmente, alguém como eu chegaria ao mesmo lugar que ocupo hoje — *locus* de representatividade — não fosse uma oportunidade como aquela, já que a sociedade brasileira é e sempre foi segregante para pessoas como eu, não possibilitando equidade nas oportunidades. Além disso, raramente, pessoas socialmente fragilizadas partem do mesmo ponto que pessoas socialmente privilegiadas, o que acarreta um desgaste físico e mental do cotista, o qual é inserido em um sistema que não garante a sua permanência e o seu êxito como estudante. O caminho foi difícil, as pedras foram e são muitas, mas, hoje, vejo claramente a possibilidade, como militante do movimento negro, de promover a mudança para as gerações futuras. Nunca pensei que poderia estar em tal posição e que pudesse, um dia, mudar a realidade de muitos a partir de singelas ações que promovo.

Dentre as atividades que desenvolvo, pela Reitoria do IFRS, fui membro da Assessoria de Ações Afirmativas, Inclusivas e de Diversidade (AAAID), atuando em questões étnico-raciais pela Assessoria de Relações Étnico-Raciais, principalmente com projetos e capacitações que envolvem a permanência e o êxito de alunos ingressantes por cotas raciais. No *campus* Alvorada, inserido em uma área de fragilidade econômica da região metropolitana de Porto Alegre, também atuei como coordenadora do Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF). Atualmente, sou membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do referido *campus*, desenvolvendo trabalhos sobre temas como cultura negra e empoderamento, representatividade negra, identidade cultural, visibilidade de Povos Tradicionais de Matriz Africana e Educação Antirracista. Ademais, sou membro dos grupos de trabalho responsáveis pela elaboração dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) do curso técnico em Cuidados de Idosos, na modalidade PROEJA, dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Produção de Áudio e Vídeo e Meio Ambiente, além do curso técnico subsequente em Tradução e Interpretação de Libras.

Além disso, não posso deixar de atentar para o fato de que vivemos em um momento histórico de retrocesso em todos os âmbitos de nossa sociedade. Muitas conquistas, principalmente as das minorias sociais, estão sendo sufocadas. O preconceito, a discriminação e a exclusão social estão cada vez mais evidentes, sendo constantemente temáticas de discussões em várias esferas, o que inclui o âmbito acadêmico. Nesse contexto da academia, tais temas são pauta recorrente entre pesquisadores que estudam maneiras de mitigar as fragilidades do processo de disseminação do conhecimento² para a sociedade como um todo. A própria área da Educação vem sofrendo cortes que prejudicam o investimento em pesquisas de máxima importância para diversas esferas da sociedade. Como reflexo do exposto, muito do que tem sido discutido no campo acadêmico, nos últimos anos (inclusive esta tese), tem apresentado um aspecto social bastante estimulado por esse momento histórico. Muitos desses estudos têm abordado temas com a intenção de mitigar processos discriminatórios, propondo formas de socializar o conhecimento técnico-científico ao possibilitar a aproximação entre esses conhecimentos e a sociedade. Enquanto docente e pesquisadora, insiro-me nesse grupo que reflete sobre a importância da questão social e, como forma de contribuir com esses estudos,

² Destaco que utilizei muitos desses estudos que pensam a temática social como referencial teórico desta tese. Como exemplo de trabalhos e pesquisas que tratam desse tema, cf. MOREIRA, Ildeu de Castro. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. In: *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*. Ano 7, nº 13 – fevereiro de 2008; e MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. In: *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006; o autor trata da relação entre inclusão social e popularização técnico-científica.

apresento a presente tese, que tem como escopo propor uma simplificação da descrição lexicográfica por meio de mudanças e/ou adaptações na linguagem ou na estrutura descritiva do sentido de um termo com o intuito de facilitar ao aprendiz leigo, provindo desse cenário de exclusão social, o acesso ao conhecimento técnico-científico.

A partir de minha posição de docente, lecionar em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA permitiu que eu percebesse que as maiores dificuldades de compreensão dos alunos desse contexto estavam também relacionadas à aprendizagem do vocabulário específico de áreas técnicas. Frente a tal desafio, entendi que seria muito mais interessante desenvolver uma tese teórico-prática que, em alguma medida, auxiliasse esses alunos no processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente quanto à aprendizagem da terminologia da área técnica de Cuidados de Idosos.

Assim, ao me questionar de que maneira eu poderia auxiliar os alunos em questão em seu processo de aprendizagem terminológica, cogitei a possibilidade de lançar mão da Teoria Sentido-Texto e sua Lexicografia Explicativa e Combinatória para descrever o sentido dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos. A Teoria Sentido-Texto (TST) é uma teoria lexicográfica por excelência. Por essa razão, para pensar a construção do produto desta tese, o vocabulário de termos da área técnica de Cuidados de Idosos, pretendo utilizar alguns princípios de organização lexicográfica que estão presentes em produtos da TST.

A partir do exposto até aqui, já é possível enumerar os direcionamentos que tomei para desenvolver esta tese. Em primeiro lugar, notadamente o presente estudo insere-se na Linguística, no âmbito dos Estudos Lexicais, mais especificamente na Lexicografia Pedagógica Especializada Monolíngue, pois a descrição desse léxico especializado me levará a gerar um produto, um vocabulário da área técnica de Cuidados de Idosos. Em segundo lugar, por ser uma investigação de natureza lexicográfica, está alicerçada em uma teoria lexicográfica (TST). Vale ressaltar que a TST é uma teoria lexicográfica funcionalista que tem a emissão e a recepção do sentido como seu escopo primordial e que também apresenta uma face que se inclina ao fazer pedagógico.

Isso posto, retomo o tema desta tese, anunciado no início desta introdução, que tem como argumento central a simplificação descritiva do registro lexicográfico de termos da área técnica de *Cuidados de Idosos*, com vistas à acessibilidade terminológica e à conseqüente popularização científica da terminologia dessa área técnica. Assim, como forma de atingir esse público-alvo específico, alunos da modalidade EJA, o trabalho ora apresentado busca gerar um

produto lexicográfico (vocabulário) direcionado a tal público. Para isso, esta tese levará em conta dois aspectos fundamentais: (i) um interno (ou estritamente linguístico), referente ao processo de simplificação da descrição lexicográfica que embasará a construção do vocabulário; e (ii) um externo, referente à acessibilidade por parte do usuário, o que contribui para a popularização científica através da construção desse produto lexicográfico simplificado, facilitando o processo de ensino-aprendizagem terminológica para esse usuário.

Quanto ao produto lexicográfico, o vocabulário será elaborado a partir de alguns princípios de organização presentes em produtos construídos com base na Lexicografia Explicativa e Combinatória³, cujo principal produto é o Dicionário Explicativo e Combinatório (DEC). O DEC apresenta uma descrição lexicográfica alicerçada em padrões científicos precisos e rigorosos, sendo que cada entrada lexical no dicionário possui uma descrição linguística exaustiva do sentido que a lexia pode veicular no sistema linguístico. Ademais, esta tese se justifica, também, como uma forma de se somar aos estudos lexicais que pensam mecanismos de simplificação descritiva, uma vez que me proponho a desenvolver um produto para um público-alvo específico, o qual, por questões da própria etapa do processo de aprendizagem, necessita de uma linguagem descritiva mais acessível que facilite a compreensão da descrição lexicográfica de termos da área técnica de Cuidados de Idosos e favoreça a aprendizagem terminológica.

Estudos sobre simplificação da descrição lexicográfica não são recentes na literatura (cf. e.g. BARBOSA, 1984; 1989; 1993; 1998; 2004), tampouco são novidade na TST/LEC. Trabalhos como o de Polguère (2007b), o de Milićević (2007), o de L'Homme e Polguère (2008), o de L'Homme, Jousse, Leroyer e Robichaud (2011) e o de Polguère e Lux-Pogodalla (2011) já apresentam propostas para uma adequação da forma como a teoria descreve o léxico de uma língua natural. Dito isso, a proposta de um vocabulário para auxiliar o processo de aprendizagem de termos de uma área de especialidade, nos moldes da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), para um público específico não especializado, requer alguns direcionamentos. No caso deste trabalho, há a necessidade de se considerar que o público-alvo aqui visado é composto por estudantes que estão retomando seus estudos na modalidade EJA. Por essa razão, o produto lexicográfico proposto por esta tese deve ser desenvolvido a partir de

³ Como mostrarei de forma mais detalhada mais adiante, a TST pode ser percebida como composta por uma Lexicologia Explicativa e Combinatória (Modelo Sentido-Texto – modelização) e por uma Lexicografia Explicativa e Combinatória (produtos dessa modelização).

uma adaptação da linguagem formal usada na descrição de língua presente no DEC, principal produto da LEC.

Para tanto, seguindo alguns princípios de organização da LEC, selecionei estudos⁴ que visam à construção de ferramentas de difusão terminológica para o grande público, adequando a descrição lexicográfica, principalmente no que tange à distribuição por zonas aos moldes do DEC e às Funções Lexicais (FLs), de maneira a facilitar a compreensão da descrição linguística por parte do usuário do vocabulário. A efetivação do acesso, pelo grande público, à descrição do léxico, dá-se por meio de mecanismos de simplificação descritiva previstos na teoria lexicográfica e aplicados à construção de glossários, de vocabulários e de dicionários, com vistas à popularização de bases lexicais, no âmbito tanto da língua comum (cf. Polguère, 2007 e Polguère e Mel'čuk, 2007) quanto das linguagens de especialidade (cf. L'Homme, 2013).

Apesar do uso desses mecanismos de simplificação na descrição lexical ser um recurso com intuito de facilitar a compreensão da descrição linguística por um usuário leigo, as propostas contidas na literatura podem não ser tão eficazes se considerarmos um público tão específico quanto alunos da modalidade EJA. Tal observação me expõe a um problema quanto à eficácia dos mecanismos de simplificação vigentes, presentes na literatura.

Assim, pergunto-me: esses mecanismos — tais como a adaptação da codificação das funções lexicais, por exemplo —, da maneira como são propostos pelos autores que pensam tal processo, são adequados para a compreensão de um vocabulário especializado por parte de um usuário que apresenta dificuldades de aprendizado? Esse usuário é, notadamente, a parcela da população, em processo de aprendizagem terminológica, que mais necessita de simplificação descritiva para compreender de forma efetiva a descrição linguística ofertada no produto lexicográfico.

Outro ponto que igualmente julgo importante, no sentido de trazer um grau de novidade à pesquisa proposta, é o fato de trabalhos que visam a popularização da Ciência, Tecnologia e Inovação (doravante, popularização CT&I), comumente, focarem no desenvolvimento científico voltado, muitas vezes, à academia, ao ensino superior. Isso é atestado pelos estudos de Navas (2008)⁵ e Braga Araújo (2016)⁶, os quais discutem o espaço de

⁴ Cf. Polguère (2007), Polguère e Mel'čuk, (2007) e L'Homme (2013).

⁵ NAVAS, Ana Maria. *Concepções de popularização da ciência e da tecnologia no discurso político: impacto nos museus de ciências*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

⁶ BRAGA ARAÚJO, Fernanda Simões. *Popularização de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB): subsídios para política institucional*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2016.

promoção e os impactos da popularização da CT&I no âmbito do ensino superior. Já os trabalhos que observam a tecnologia são muito menores em quantidade; dentre eles, por exemplo, encontra-se a contribuição de Moreira (2006; 2008)⁷, que trata justamente da questão dos caminhos para a popularização da CT&I na Educação Básica. Nesta pesquisa, partirei do dado técnico, pois a amostra linguística que utilizarei para compor o *corpus* e desenvolver o produto será retirada de textos da área técnica de Cuidados de Idosos. Em síntese, a presente tese apresenta um caráter teórico-prático, porque se ampara em uma teoria lexicográfica (TST) para desenvolver um produto lexicográfico (práxis) que será de grande auxílio aos potenciais usuários.

Como objetivo geral desta investigação, proponho-me, a partir de critérios de construção lexicográfica presentes em produtos elaborados com base na LEC, a pensar a simplificação da descrição linguística para fins lexicográficos. O intuito é chegar a uma acessibilidade terminológica que seja adequada e que aproxime o usuário-aprendiz leigo ao entendimento do sentido de determinada unidade lexical e, assim, contribuir para uma popularização científica dessa terminologia. No caso deste estudo, a acessibilidade é a compreensão do sentido dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos. Dito isso, e tendo em vista o **objetivo geral** da tese, ou seja, a proposta de adaptação da descrição lexical, a partir de critérios já adotados para a elaboração de produtos lexicográficos gerados com base na LEC, apresento os **objetivos específicos** da presente pesquisa. São os seguintes:

- (i) propor novos mecanismos de simplificação da descrição lexicográfica, se for o caso, de maneira a facilitar o aprendizado de termos por parte do usuário-aprendiz leigo; com vistas à acessibilidade terminológica e à consequente popularização científica, contribuindo-se, assim, para a inclusão social dessa parcela da população (alunos da modalidade EJA) por meio da difusão do conhecimento;
- (ii) propor mapas conceituais dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos, a fim de garantir ao usuário-aprendiz leigo a visualização da organização conceitual dessa área técnica; e

⁷ MOREIRA, Ildeu de Castro. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. In: *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*. Ano 7, nº 13 - fevereiro de 2008.

MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. In: *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006.

(iii) proporcionar aos usuários um produto lexicográfico (vocabulário) que seja colaborativo.

Há, ainda, outro ponto que será observado nesta tese: trata-se do campo da Terminologia, dada a natureza dos itens lexicais descritos no vocabulário proposto e dado o objetivo da simplificação descritiva, isto é, simplificar a descrição lexicográfica de *termos* da área técnica de Cuidados de Idosos. Nesse ponto, abrirei margem para uma discussão sobre a qualidade do método utilizado. Para tanto, discutirei se estou observando o fenômeno por uma perspectiva terminológica ou lexicográfica especializada. No segundo capítulo desta tese, esmiuçarei melhor tal ponto.

Por fim, cabe destacar que pensar a simplificação da descrição lexicográfica requer transformar um tipo de formalização em outro. Por essa razão, pretendo, a partir do embasamento teórico da LEC, adaptar, na medida do possível, o aparato descritivo (via LEC) para que a descrição do sentido lexical propicie uma acessibilidade terminológica e uma consequente popularização científica dos termos simplificados. Isso tem um peso social, pois os usuários visados, como já destacado, estão há muito tempo afastados da escola, apresentando uma série de lacunas educacionais. Esses usuários, em específico, são os que mais necessitam de recursos paradidáticos, como um vocabulário técnico que facilite o processo de ensino-aprendizagem. Recursos como este que estou propondo podem auxiliar na inserção profissional e social desses usuários. Além disso, por mais que esse produto (vocabulário) esteja sendo pensado para um domínio específico, área técnica denominada *Cuidados de Idosos*, os princípios que regerão sua elaboração podem ser estendidos para outros campos do conhecimento técnico-científico.

Expostas tais considerações iniciais, importantes para contextualizar e justificar a escolha temática desta tese, além dos objetivos que pretendo alcançar com o desenvolvimento do presente estudo, passo, então, à sua organização textual, cuja ordem é a seguinte:

- (i) No primeiro capítulo, apresentarei o conceito de simplificação descritiva e seu papel social, abordando, também, os conceitos de popularização científica e acessibilidade terminológica. Essa abordagem buscará caracterizar, de forma ampla, cada um desses conceitos, mostrando as associações entre eles e como colaboram para a inclusão social de parcelas da população menos favorecidas, destacando, assim, o papel social que esta tese também assume ao contribuir para a promoção da democratização do conhecimento técnico-científico.

Discutirei, ainda, os conceitos de vulgarização e/ou popularização científica e seus nuances, assim como discutirei o conceito de acessibilidade terminológica aqui adotado. Ademais, tratarei da temática da simplificação e da acessibilidade voltadas mais especificamente aos objetivos desta tese, ou seja, à aplicação desses conceitos na construção de um vocabulário técnico para o Ensino Técnico. Para tanto, contextualizarei o IFRS e a modalidade PROEJA, bem como caracterizarei o público-alvo para o qual o vocabulário técnico proposto nesta tese será destinado.

- (ii) No segundo capítulo, localizarei, histórica e conceitualmente, os Estudos Lexicológicos/Lexicográficos e Terminográficos. Na seção dedicada aos Estudos Lexicográficos, pontuarei sua relação com a Lexicologia e a Lexicografia; apontarei a classificação canônica e as principais espécies de produtos lexicográficos, além de justificar a escolha do tipo de produto lexicográfico que me propus a desenvolver nesta pesquisa: o vocabulário. Na subseção dedicada à Lexicografia Pedagógica, destacarei essa vertente dos Estudos Lexicográficos em seu *locus*, isto é, descreverei em linhas gerais o que diz a literatura que trata da Lexicografia Pedagógica. Ademais, ponderarei acerca do uso de ferramentas virtuais no processo de aprendizagem terminológica, uma vez que o produto lexicográfico proposto será disponibilizado de forma *on-line* ao aprendiz-usuário leigo. Por fim, abordarei a Lexicografia Especializada e a Teoria Sentido-Texto, pois utilizarei os princípios de construção lexicográfica da TST/LEC para propor o produto desta tese. Na seção dedicada aos Estudos Terminográficos, revisitarei os campos da Terminologia e da Terminografia. Também destacarei a relevância dessa seção, haja vista que a natureza dos itens lexicais simplificados que formam a nomenclatura do vocabulário proposto por esta tese é terminológica (termos). Por fim, retomarei uma discussão quanto à natureza metodológica deste estudo, vale dizer, trata-se de uma proposta com base na Terminografia Pedagógica ou na Lexicografia Pedagógica Especializada? Nessa subseção, então, firmo meu posicionamento.
- (iii) No terceiro capítulo, mostrarei os procedimentos metodológicos adotados no presente estudo, apresentando como se deu a seleção e a organização dos dados, os critérios para a constituição da nomenclatura e as questões relativas

tanto à projeção da ferramenta de suporte do vocabulário técnico quanto à projeção do vocabulário para a área de Cuidados de Idosos, que, como já dito, será um produto virtual que auxiliará o usuário-aprendiz leigo.

- (iv) No quarto capítulo, apresentarei o produto lexicográfico *per se*, ou seja, o vocabulário propriamente dito, descrevendo sua microestrutura, sua mesoestrutura e sua macroestrutura, assim como seu processo de construção e de descrição da nomenclatura, além de seu funcionamento e de suas possibilidades de utilização e de colaboração. Ademais, sistematizarei minhas considerações sobre o processo construtivo do vocabulário e sobre o funcionamento do produto, abordando, igualmente, algumas possibilidades futuras de adequação para o produto lexicográfico desenvolvido nesta tese. Após o quarto capítulo, exponho as conclusões, as referências e os apêndices, encerrando, então, a presente pesquisa.

Concluo esta introdução, que serviu para contextualizar o leitor acerca da temática aqui investigada e, também, acerca de meu percurso acadêmico, profissional e pessoal. Isso porque a escolha da temática deste estudo justifica-se em grande parte pela minha trajetória, o que me leva a destacar, uma vez mais, que sou fruto de Ações Afirmativas e que trabalho diretamente com essas políticas, pensando formas de garantir a permanência e o êxito de estudantes no IFRS – *campus* Alvorada. Saliento, ainda, que esta tese foi concebida a partir de dificuldades apresentadas por alunos da modalidade EJA, as quais foram identificadas por mim como docente.

Ao expor minhas justificativas para este estudo, ressalto, mais uma vez, que o tema desta tese surgiu da necessidade de se pensar uma forma de facilitar o processo de aprendizagem terminológica desses alunos. Além disso, como sublinhado anteriormente, apesar da proposição do trabalho ora apresentado ter partido de uma demanda específica (alunos PROEJA do IFRS), a simplificação descritiva proposta poderá ser aplicada a outras áreas do conhecimento técnico e atender demandas de aprendizes que necessitem de simplificação descritiva para auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem terminológica. Nos capítulos seguintes, procuro mostrar o percurso aqui percorrido para a simplificação da descrição lexicográfica das unidades lexicais que formam as entradas do vocabulário por mim proposto para a área técnica de Cuidados de Idosos.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A SIMPLIFICAÇÃO DESCRITIVA E SEU PAPEL SOCIAL

Eni bá da omi si iwájú á tẹ ilẹ títù
(*Colhemos o que plantamos*)
Provérbio Yorubá

No presente capítulo, trago algumas considerações sobre o processo de simplificação descritiva de uma terminologia⁸ e seu papel social, ou seja, proponho-me a pensar esse processo a partir da perspectiva de que essa simplificação consiste, *grosso modo*, em uma forma de promoção ao acesso a materiais técnico-científicos escritos em língua portuguesa por indivíduos com níveis básicos de letramento⁹. De maneira mais específica, pretendo refletir sobre a simplificação descritiva de uma terminologia, com vistas ao acesso a esse léxico especializado e à sua conseqüente popularização científica.

Para tanto, na seção 1.1, discuto, de maneira ampla, os conceitos de simplificação descritiva, popularização científica e acessibilidade. Na seção 1.1.1, problematizo os conceitos de vulgarização e/ou popularização científica, observando a fronteira tênue entre esses conceitos. Na seqüência, na seção 1.1.2, abordo o conceito de acessibilidade terminológica como promotor da popularização técnico-científica. Por fim, na seção 1.2, apresento o contexto em que os conceitos de simplificação descritiva, de popularização científica e de acessibilidade terminológica serão aplicados nesta tese, ou seja, o Ensino Técnico. Para tanto, na subseção 1.2.1, apresento a IFRS e o PROEJA; e, na subseção 1.2.2, destaco o perfil do aluno do curso técnico em Cuidados de Idosos, público-alvo do vocabulário que será desenvolvido nesta pesquisa.

⁸ Diferentemente da palavra **Terminologia**, registrada com inicial maiúscula por designar a área dos Estudos Lexicais que se dedica ao estudo dos termos, a palavra **terminologia**, com inicial minúscula, refere-se ao conjunto de unidades lexicais típicas de uma área do conhecimento, como, por exemplo, a “terminologia da matemática”, a terminologia da medicina” etc.

⁹ *Grosso modo*, entendo por conceito de letramento a capacidade de usar a linguagem escrita de forma efetiva e ter proficiência em leitura. Sobre o tema ‘letramento’, cf. RIBEIRO, Vera Masagão: Analfabetismo e alfabetismo funcional no Brasil. Boletim INAF. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2006, e SOARES, Magda Becker. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

1.1 SIMPLIFICAÇÃO DESCRITIVA, POPULARIZAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E ACESSIBILIDADE

O termo simplificação, de acordo com o dicionário *Houaiss* (2001), tem por acepção ‘ação ou efeito de simplificar’ e, por extensão, ‘redução’, ‘esquematização’ (HOUAISS, 2001, p.2574). Simplificar, segundo o dicionário, tem por acepção básica (i) ‘tornar algo mais simples, menos complexo’, que acarreta os significados (ii) ‘tornar ou fazer algo mais fácil’ e (iii) ‘reduzir algo a outro equivalente cujos termos sejam menores ou mais precisos’ (HOUAISS, 2001, p.2574).

A partir dessas acepções do dicionário *Houaiss* (2001), é possível depreender aquilo que posso chamar, em essência, de conceito do processo de simplificação, que é transformar algo complexo em um equivalente simplificado, facilitando sua compreensão. Para esta tese, parto da perspectiva de que o processo de simplificação descritiva de uma terminologia para aprendizes deve ser concebido como um conceito facilitador, mediador e aproximante entre o aprendiz e aquilo que é aprendido.

No contexto do ensino, pensar formas de proporcionar a aprendizes meios de aproximá-los aos objetivos da aprendizagem é o desejo de todo professor nas mais diversas facetas do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a necessidade de ensinar o conhecimento técnico-científico de maneira que este seja compreendido pelo aprendiz requer, do professor, a proposição de estratégias que permitam uma transformação desse conhecimento em algo que possa ser transmitido de forma acessível ao aprendiz. Tais estratégias configuram uma forma de *transposição didática*¹⁰, definida como o processo de transpor o conhecimento científico para o conhecimento construído em âmbito escolar. Em outras palavras, trata-se do conjunto de ações transformadoras que tornam o conhecimento científico acessível ao aprendiz. Esse movimento de transposição é um desafio para o professor, que deve tratar o conhecimento especializado, transformando-o em algo acessível ao aprendiz para que esse conhecimento seja, assim, compreendido.

É nessa perspectiva que a presente tese pretende propor uma simplificação descritiva de termos da área técnica de Cuidados de Idosos, com a intenção de auxiliar o processo de aprendizagem terminológica de estudantes do curso técnico homônimo integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa simplificação pretende ser

¹⁰ Cf. Yves Chevallard (1991), Pinho Alves (2001) e Almeida (2007).

um meio de aproximar o aprendiz à descrição linguística do sentido dos termos em questão, propiciando uma acessibilidade ao léxico especializado e sua consequente popularização científica.

No entanto, é importante salientar que, apesar de a simplificação proposta ser aplicada a alunos de EJA da área técnica de Cuidados de Idosos, área e público-alvo cuja escolha foi justificada anteriormente (cf. introdução), nada impede que a proposta de simplificação descritiva de uma terminologia específica, como a que me proponho a fazer nesta pesquisa, seja aplicada a outros domínios especializados e com públicos (estudantes) com necessidades semelhantes aos alunos do referido curso técnico na modalidade EJA. Aprendizes de tal modalidade apresentam características específicas, a serem discutidas de forma mais aprofundada ainda neste capítulo, que se refletem no processo de aprendizagem desses alunos. Tais características justificam a necessidade de se propor uma simplificação da descrição de termos da área técnica em pauta, a fim de tornar esse conhecimento acessível.

Antes de discutir, mais especificamente, os conceitos levantados por este estudo, é importante desvincular o termo popularização, apropriado para esta tese, de seus coocorrentes, considerados muitas vezes sinônimos na história da difusão do conhecimento científico. Apesar de serem considerados “sinônimos”, podem carregar significados distintos. Sobre isso, França (2015, p.25) destaca:

As definições que consideram o ato de se transmitirem informações e ações em C&T para o público em geral não apresentam, necessariamente, consenso, pois **disseminação, divulgação, difusão, popularização, vulgarização, comunicação pública** [grifo meu] e assim por diante, são expressões utilizadas para se referirem, em geral, à mesma atividade e participantes, adicionando-se que, em diferentes países, as expressões são distintas assim como seus significados. (FRANÇA, 2015, p.25)

Como se vê, França (2015) destaca a falta de consenso sobre os termos que designam informações e ações em Ciência e Tecnologia para o público em geral (sociedade como um todo) — tais como *popularização, disseminação, difusão e divulgação* —, sendo esses termos utilizados na literatura, muitas vezes, como sinônimos. Alguns autores defendem que as distinções entre termos como *disseminação, divulgação, difusão, popularização, vulgarização* etc. podem corresponder a maneiras discretas da dita *comunicação científica*¹¹. A esse respeito, Camargo (2012, p. 27-29) define que essa comunicação pode tanto ocorrer entre acadêmicos

¹¹ Segundo Targino e Torres (2014), “[a] Comunicação Científica está baseada na informação científica que é responsável pelo conhecimento científico, sendo que a pesquisa científica, por sua vez, está no alicerce dessa comunicação. A possibilidade de Comunicação Científica acarreta acréscimos aos *status quo* dos variados campos do conhecimento” (TARGINO; TORRES, 2014, p.1).

quanto ser voltada a atividades educacionais ou, ainda, ser direcionada à população. Sobre essa falta de consenso, França (2015), salienta:

Os termos que de início se apresentam desconexos passam [...] a figurarem interligados, apropriando-se de atividades paralelas ou até mesmo tornando-se presentes na própria atividade de divulgação da ciência. Enquanto divulgação, disseminação, difusão e popularização são vistas como semelhantes ou equivalentes, outros termos presentes na literatura precisaram ser incorporados à discussão, como a comunicação e a informação científicas, alfabetização, cultura e educação científica e assim por diante, demonstrando o quanto cada um deles figura no processo do conhecimento científico e quais suas atuações. (FRANÇA, 2015, p.34)

Nessa citação, França (2015) admite que essa variedade de termos utilizados para designar as atividades em Ciência e Tecnologia que visam ao acesso, por parte do grande público, ao conhecimento científico, ora com sentidos semelhantes, ora com diferenças, referem-se à difusão do conhecimento científico em um sentido *extra murus* à academia, contribuindo para um papel de democratização social desse conhecimento. Ademais, a pesquisadora salienta a necessidade de se acrescentar, a tal processo de difusão do conhecimento, os conceitos de *comunicação e informação científicas, alfabetização, cultura e educação científica*. Para a autora, todos os conceitos mencionados se complementam, contribuindo para aquilo que é necessário à construção de um espaço de reflexão, por parte da sociedade, sobre Ciência e Tecnologia (FRANÇA, 2015, p.32). Aos acréscimos de França (2015), adiciono o conceito de acessibilidade, que também contribui para o processo de difusão do conhecimento, como mostrarei mais adiante.

Bueno (2010, p. 2-6) ressalta que a comunicação científica pode ser entendida como a “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (BUENO, 2010, p.6). Também segundo Bueno (2010, p.6), sistematizar a *comunicação científica*, ou seja, recodificar e retrabalhar essa informação é um passo garantido para a efetivação do processo de popularização científica. Entretanto, para tornar tal discurso científico acessível, é preciso estar atento aos diferentes tipos de públicos, o que demanda abordagens e tratamentos distintos da comunicação científica. Mais especificamente, a linguagem que chegará a um determinado público deve ser a ele adaptada, de maneira que se tornem compreensíveis as informações veiculadas.

De acordo com França (2015, p.28-9), a *divulgação científica* apresenta uma relação de interdependência com a *comunicação científica*. Ademais, o campo científico pode propiciar situações específicas que não chegam ao grande público (sociedade como um todo), seja por não serem consideradas de relevância, seja pela imposição de sigilo, seja pela crença de que essas informações podem não ser compreendidas, seja pela ausência de uma cultura científica de difusão de informação etc. (FRANÇA, 2015, p.28-9). Sobre tal processo de difusão do conhecimento, pontua a autora:

A alfabetização de um indivíduo inserido socialmente e a não-discriminação de indivíduos socialmente ativos são essenciais para a proposta de uma sociedade democrática com a participação de todos os cidadãos no processo de construção social, é a chamada alfabetização científica, que justifica a inclusão de todos no desenvolvimento social. (FRANÇA, 2015, p.29)

No excerto anterior, França (2015) salienta a importância da inserção de todos os cidadãos no processo de popularização do conhecimento científico por meio da alfabetização científica. Da mesma forma, Bueno (2010, p.5) destaca que, na popularização científica, não se almeja a plena informação dos avanços da ciência em todos os níveis, mas se objetiva a democratização do acesso ao conhecimento, de modo a promover-se a dita *alfabetização científica*. Além disso, é papel da popularização científica prever a alfabetização científica, devendo ela ser contextualizada. A popularização científica deve, ainda, servir de instrumento para mitigar-se a distância entre o cidadão comum e aquilo que é produzido em Ciência e Tecnologia. Cabe, assim, à alfabetização científica garantir um espaço para a aproximação e a apropriação do conhecimento científico por parte do cidadão (BUENO, 2010, p. 8).

A propósito da *cultura científica*, Porto e Moraes (2009) ressaltam que a cultura científica tem por objetivo contribuir com a difusão de conhecimentos, tanto no que diz respeito à produção quanto à apropriação do conhecimento científico. Esse processo deve ser ativo e constante, pois enfatiza a integração do conhecimento em Ciência e Tecnologia, sendo um movimento que aproxima a sociedade do conhecimento científico e, por isso, constitui-se em um exercício de cidadania. Os autores acrescentam, ainda, que a promoção da educação para a ciência contribui com a cultura científica, ao tornar acessível o conhecimento científico no âmbito da Educação Básica, fomentando, desse modo, a inovação tecnológica (PORTO; MORAES, 2009, p. 99, 102).

Para França (2015), a popularização do conhecimento científico possibilita ao indivíduo agregar novos conhecimentos e perspectivas sobre Ciência e Tecnologia, tornando-o

apto a “arriscar-se a embrenhar-se no vasto campo do assunto, interagir acaba por denominar-se como o ato de inteirar-se, tomar conhecimento, envolver-se e agir a respeito de algo” (FRANÇA, 2015, p. 59). Conforme a autora (2015), é assegurado ao indivíduo, à comunidade ou à sociedade o direito de opinar e de ter essa opinião validada quando há a criação de mecanismos que modifiquem políticas pensadas para a disseminação da Ciência e Tecnologia, o que possibilita, até mesmo, uma interatividade entre conhecimento científico e sociedade como um todo.

Essa interatividade é norteada pela expectativa de que, na popularização do conhecimento científico, existe uma preocupação com o proporcionar autonomia ao usuário/cidadão em questões vinculadas a Ciência e Tecnologia, permitindo a intervenção e a participação desse usuário, a fim de prepará-lo “para a atuação e reconhecimento de suas opiniões sobre a área” (FRANÇA, 2015, p.59). França (2015, p.60) afirma, por fim, que o conhecimento científico é erroneamente entendido como algo exclusivo a cientistas e apenas de interesse destes, quando a tônica deve ser oposta, pois o conhecimento científico deve ser algo de entendimento e mobilização da sociedade como um todo, devendo servir a essa sociedade (FRANÇA, 2015, p.60).

A partir do exposto até o momento, é possível inferir que a presente tese se insere no contexto de contribuição para a popularização do conhecimento técnico-científico, pois o tema aqui investigado é a simplificação aplicada à descrição lexicográfica de termos da área técnica de Cuidados de Idosos, tendo em vista a acessibilidade aos termos da área e à sua conseqüente popularização científica. A popularização, nessa perspectiva, ocorre por intermédio da descrição terminológica simplificada (acessível), que facilita o processo de ensino-aprendizagem terminológica ao usuário. Ademais, este estudo adquire, também, um papel social ao proporcionar a inclusão dos referidos alunos por meio da acessibilidade ao vocabulário da área de especialidade em que atuam, difundindo, assim, o conhecimento científico.

Mais especificamente sobre a *inclusão social* por meio de uma popularização científica, tema transversal a esta tese, Moreira (2006, p.11) sustenta que a inclusão social é um dos maiores desafios do Brasil, pois, historicamente, o país agrega um conjunto enorme de desigualdades sociais em todas as instâncias. Conforme o autor, a inclusão social consiste em uma ação de prover, a populações econômica e socialmente excluídas, oportunidades geradas por meio de condições para a incorporação dessas parcelas socialmente segregadas, de modo que tais indivíduos desfavorecidos possam usufruir de bens e ter qualidade de vida, acedendo à condição de “cidadãos plenos, dotados de conhecimentos, meios e mecanismos de participação

política que os capacitem a agir de forma fundamentada e consciente” (MOREIRA, 2006, p.11). A inclusão social, segundo o autor, compreende muitos aspectos, dentre os quais a possibilidade de que cada indivíduo tenha oportunidade de adquirir conhecimentos básicos a respeito das ciências e de seu funcionamento, de maneira que possa compreender seu entorno; em consequência, há o aumento de oportunidades no mercado de trabalho e de atuação desse indivíduo em ações políticas com conhecimento de causa. O conhecimento sobre Ciência e Tecnologia é, pois, fundamental para a educação de qualquer cidadão (MOREIRA, 2006, p.11-2).

Outro conceito que, nesta tese, tem destaque é o de acessibilidade. De acordo com a Cartilha elaborada pela Secretaria de Acessibilidade da Universidade Federal do Ceará¹² (2010), a acessibilidade gera, de forma ampla, condições de uso de espaços urbanos, de transportes, de meios de comunicação e informação e do sistema educacional, mitigando barreiras e proporcionando a inclusão social de uma parcela da população que necessita dessa acessibilidade, cujo objetivo é, então, a garantia de que a sociedade como um todo tenha autonomia para executar tarefas do dia a dia. Cabe salientar, conforme a Cartilha (2010), que os conceitos de *inclusão social* e *acessibilidade* estão intimamente relacionados, pois, *grosso modo*, a acessibilidade evidencia aspectos vinculados à utilização de espaços físicos; entretanto, ela pode ser encarada como “[...] a transposição dos entraves que representam as barreiras para a efetiva participação de pessoas nos vários âmbitos da vida social” (CARTILHA DE ACESSIBILIDADE UFC, 2010).

A Cartilha (2010) preconiza, igualmente, que a promoção da acessibilidade a pessoas com algum tipo de deficiência se dá no sentido de mudar atitudes perante essas pessoas e adaptar espaços físicos, tecnológicos e pedagógicos, através da exclusão de barreiras que impedem os indivíduos em questão de exercerem sua função na sociedade de maneira similar aos demais indivíduos. A acessibilidade faz a aproximação entre o indivíduo e um objetivo que, no caso deste estudo, é linguístico. A acessibilidade é, aqui, a aproximação de aprendizes à terminologia específica da área técnica de Cuidados de Idosos. Tal aproximação entre aprendiz e termo (acessibilidade terminológica) se dá por meio da simplificação descritiva, a qual torna os termos mais acessíveis aos aprendizes, contribuindo para uma popularização científica, uma vez que se trata de terminologia de uma área técnica. Simplificação descritiva é, então, para esta tese, o que Barbosa (2003) chama de *banalização*. Para a autora, a banalização é um

¹² Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/acessibilidade/cartilha_acessibilidade_ufc.pdf

processo de transcodificação da linguagem técnico-científica que a torna compreensível ao não especialista, sendo uma “metalinguagem mais acessível, que ainda remete para o universo de experiência técnico-científico” (BARBOSA, 2003, p.1335).

As discussões até aqui realizadas tiveram o intuito de levantar algumas considerações mais gerais, direcionando o leitor à compreensão do conceito de simplificação descritiva assumido nesta tese, bem como da relação desse conceito com o caráter social aqui reivindicado. Ademais, já vislumbro (e reforço no Quadro 1, adiante) o vínculo que os conceitos de popularização científica e acessibilidade terminológica adotados neste estudo mantêm com o conceito de simplificação descritiva. Para tanto, caracterizo tais conceitos, explicitando as relações que podem ser estabelecidas entre eles e entre o conceito de *inclusão social*, que, sendo um dos objetivos da popularização científica e tecnológica, visa à democratização do conhecimento em Ciência e Tecnologia. Assim, de forma a visualizar essas relações, o Quadro 1, a seguir, sintetiza as principais características da acessibilidade e da simplificação na difusão do conhecimento científico e tecnológico, por meio de cada um dos conceitos até então apresentados. Cabe destacar, de acordo com a perspectiva assumida nesta tese, que simplificar e dar acesso a um conhecimento (acessibilizar) são meios de se chegar à popularização científica, ou seja, são formas de difundir esse conhecimento.

QUADRO 1: Popularização do Conhecimento Científico e Tecnológico

	Transposição didática	Comunicação Científica	Alfabetização / Educação Científica	Interação leigo x especialista	Inclusão Social
Acessibilidade	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Simplificação	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Quadro elaborado a partir das considerações apresentadas no capítulo 1 desta tese.

O Quadro 1 mostra que tanto a acessibilidade quanto a simplificação compartilham características que levam aos mesmos elementos. No presente estudo, a diferença entre os conceitos de simplificação e acessibilidade assumidos reside na etapa do processo, isto é, a simplificação se dá na descrição para fins de registro lexicográfico do termo (nível linguístico), e a acessibilidade (nível pragmático) é do termo no mundo, relaciona-se ao seu contexto de aplicação, sendo uma questão pragmática.

Nesta pesquisa, a adequação contará com mecanismos de simplificação descritiva previstos pela TST; no entanto, alguns mecanismos de simplificação vigentes não são tão

adequados ao público do vocabulário que será proposto. Acerca disso, é preciso levar em consideração as necessidades do usuário e o seu processo de ensino-aprendizagem, para se pensarem alternativas de simplificação descritiva. De antemão, sublinho que propor novos mecanismos de simplificação descritiva, considerando as necessidades desse aprendiz, leva-me a refletir e a avaliar, como mostrarei mais adiante, (i) o uso do apelo visual, (ii) a adequação da linguagem, (iii) a adaptação das zonas descritivas originalmente previstas no DEC, (iv) a adaptação da descrição das relações expressas pelas funções lexicais, e (v) o uso de remissivas como imprescindíveis para a proposição de uma simplificação da descrição dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos, de forma a aproximar, à terminologia da área, os alunos do mencionado curso técnico na modalidade EJA. Como forma de realizar essa aproximação, esta tese busca gerar um produto lexicográfico (um vocabulário), tendo como base as duas direções mencionadas na introdução: (i) uma interna (ou linguística), voltada à simplificação da descrição lexicográfica, que sustenta a construção do vocabulário, que será objeto dos próximos capítulos; e (ii) uma externa (ou extralinguística), vinculada à acessibilidade terminológica e à popularização científica, com vistas a facilitar o processo de ensino-aprendizagem terminológica desse usuário específico. Tendo essas direções em mente, avanço na discussão, acerca do que se entende por popularização científica no Ensino Técnico, a fim de deixar claro como esse conceito é entendido nesta tese.

1.1.1 Popularização ou Vulgarização Técnico-Científica?

Como mostrei na seção anterior, a popularização científica dá-se por meio de ações que têm por finalidade, de acordo com a página do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicação¹³ – MCTIC, (BRASIL, 2016), a promoção e a apropriação do conhecimento científico-tecnológico pela população, com o intuito de ampliar as oportunidades de inclusão social de parcelas vulneráveis dessa população, proporcionando autonomia e garantindo tanto a conquista do empoderamento quanto a efetivação da participação cidadã, bem como a melhoria do ensino científico (BRASIL, 2016). Ainda segundo a página do referido ministério:

¹³ Disponível em:

https://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/popularizacaoCeT/cientifica/A_popularizacao_da_ciencia_e_tecnologia_e_a_divulgacao_cientifica

A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019 estabelece a Promoção da melhoria da educação científica, a popularização da C&T e a apropriação social do conhecimento - como estratégia associada para que possamos atingir o objetivo de desenvolver e difundir conhecimento e soluções criativas para a inclusão produtiva e social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania. (BRASIL, 2016)

Assim, essa postura assumida pelo MCTIC para a efetiva popularização científica, com vistas à difusão do conhecimento ao grande público e à consequente inclusão social, vai ao encontro de nossa proposta de um produto lexicográfico facilitador da aprendizagem terminológica por parte de usuários/aprendizes iniciantes de curso técnico, integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, isto é, estudantes que, como mostrarei ainda neste capítulo (cf. seção 1.2, subseções 1.2.1 e 1.2.2), estão retomando os estudos com o intuito de se qualificar para entrar no mercado de trabalho e, conseqüentemente, alcançar melhores oportunidades profissionais.

Mais especificamente sobre a popularização científica, Romero (2005) ressalta que, de acordo com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por exemplo, somente 1% de jovens entre 18 e 24 anos seguem carreiras em campos tecnológicos e científicos. Por isso, de modo a proporcionar-se um aumento progressivo dessa taxa, propôs-se uma formulação de políticas para a divulgação do conhecimento científico (ROMERO, 2005, s.n.). Segundo o MCTIC (2016), esse processo contribui para a formação do cidadão, tendo um importante papel para consolidar uma cultura voltada à difusão científica, bem diferente do conceito inicial vinculado ao termo ‘vulgarização científica’, no século XIX, que, conforme Vergara (2008, p.137), “designava especificamente a ação de falar de ciência para os leigos e que no século seguinte [...] foi caindo em desuso em favor de outro, ‘divulgação científica’” (VERGARA, 2008, p.137).

Ao fazer esse apontamento, Vergara (2008) salienta a necessidade de se considerar a trajetória do termo “vulgarização científica”, mostrando as nuances da compreensão da complexidade dos diversos níveis de comunicação em ciência; ademais, o termo, em seu percurso de aplicação no decorrer da história, recebeu cargas semânticas ora negativas, ora positivas (VERGARA, 2008, p.137). Porém, a partir do estabelecimento da ciência moderna, entre os séculos XVII e XVIII, a popularização científica apresentou diferentes facetas resultantes de características e finalidades que refletiam distintos contextos, motivações e interesses de cada época (MOREIRA, 2008, p.1).

Quanto às motivações para a popularização científica hoje, segundo Moreira (2008, p.1), essas motivações ocupam um espectro que vai desde a prosperidade nacional até o reconhecimento do saber científico “como parte integrante da cultura humana, passando pelo seu significado para o exercício da cidadania, por razões de desempenho econômico e pelas questões de decisão pessoal” (MOREIRA, 2008, p.1). Além disso, de acordo com o autor, a divulgação científica ganhou novas facetas devido ao processo de especialização dos campos científicos, havendo a necessidade de se divulgar a ciência entre os próprios especialistas, cientistas e técnicos (MOREIRA, 2008, p.1). Hodiernamente, são delineadas novas perspectivas que partem das reflexões e das experiências da interface ciência-sociedade. A esse propósito, observa Moreira (2008):

Ao “analfabetismo científico” – uma expressão pouco adequada – do público contrapõe-se, em muitos casos, uma ignorância da instituição científica em relação aos aspectos sociais da relação com o público e aos condicionantes da ciência. O aprimoramento da cultura científica não implica uma linha de mão única na transmissão do conhecimento: do virtuoso científico ao leigo iniciado. É importante que um cidadão no mundo contemporâneo desenvolva uma noção, no que concerne à ciência e tecnologia, de seus principais resultados, de seus métodos e usos, mas também de seus riscos e limitações, dos interesses e fatores (econômicos, políticos, militares, culturais etc.) que presidem seus processos e aplicações. Contudo, o significado social e cultural da ciência como atividade humana fica muitas vezes camuflado nas representações escolares e em atividades de divulgação que tendem a apresentar uma visão neutra e neutralizante da C&T. (MOREIRA, 2008, p.1)

Moreira (2008) destaca, no excerto acima, que o conhecimento científico não é transmitido em uma via de mão única (especialista → leigo iniciado), pois o cidadão precisa compreender o papel sociocultural da ciência como atividade humana. Germano e Kulesza (2007, p.8) salientam que, no século XXI, houve “avanços científicos sem precedentes com incontestáveis benefícios para a sociedade humana” (GERMANO; KULESZA, 2007, p.8); no entanto, grande parte desses benefícios distribuiu-se de maneira desigual na sociedade. Conforme os autores, em tal contexto, a simples busca pelo diálogo entre as diversas áreas do conhecimento científico não é suficiente para diminuir a desigualdade, o que exige a ampliação desse diálogo até que se alcance todos os setores da sociedade, principalmente aqueles mais atingidos pela exclusão (GERMANO; KULESZA, 2007, p.8). Ademais, também defendem os pesquisadores que muito tem sido discutido sobre o tema e que várias práticas têm sido realizadas em prol da necessária popularização tanto da ciência quanto da tecnologia. Todavia, Germano e Kulesza (2007, p.8) destacam que as iniciativas em torno do problema, muitas vezes, não são claras e, até mesmo, contribuem para um crescimento já acentuado do abismo entre culturas, havendo, inclusive, falta de clareza conceitual (cf. primeira seção deste capítulo), a

qual coloca em um mesmo patamar de significação termos como *vulgarização*, *alfabetização*, *divulgação* e *popularização*. Todos esses termos estão relacionados ao acesso ao conhecimento científico e têm a palavra *ciência* como fio condutor (GERMANO; KULESZA, 2007, p.8-9).

Apesar da frequente utilização desses termos como sinônimos, no Brasil, adotou-se o termo *popularização*, o qual ganhou visibilidade após a criação do Departamento de Difusão e Popularização da Ciência e Tecnologia, órgão do até então Ministério da Ciência e Tecnologia. Tal Ministério tinha como atribuição a criação de políticas e a implementação de programas voltados à concretização das ações que visassem à popularização da ciência e da tecnologia (GERMANO; KULESZA, 2007, p.9). Acerca dessa popularização e do diálogo entre academia e população, os autores acrescentam:

Compreender a razão de ser das coisas, tendo delas uma visão mais profunda, não pode ser privilégio das elites. [...] No entanto, [...] se os grupos populares desconhecem de forma crítica como a nova sociedade tecnológica funciona, certamente devido às condições precárias em que foram sendo proibidos de ser e de saber, a saída não pode se dar através da propaganda ideológica e de uma divulgação massiva de conhecimentos científicos. Mas, encontra-se no diálogo e no intransigente respeito ao conhecimento do outro. Mesmo quando construído a partir de horizontes culturais diferentes, o diálogo pode, a partir do reconhecimento e respeito do *universo vocabular* do outro, produzir uma situação emancipadora para ambos. [...] não nivela, não reduz um ao outro. [...] Implica, ao contrário, um respeito fundamental dos sujeitos nele envolvidos, que o autoritarismo não permite que se constitua. [...] É baseado nos requisitos existenciais de uma comunicação dialógica, que acreditamos ser possível trabalhar com o povo questões de ciência e tecnologia, sem necessariamente ficar contra ele. Estabelecer um diálogo em torno de questões simples de seu cotidiano, até avançar para uma compreensão metódica e mais elaborada da realidade. Mas, sobretudo, lembrar que o diálogo verdadeiro não pode ser construído em via de mão única e que, embora se constitua um desafio maior, é imprescindível resgatar muitas experiências e conhecimentos de senso comum, dando visibilidade a uma infinidade de saberes que, por simples preconceito, não encontram lugar nos museus de ciências, nas escolas, nem muito menos na academia. (GERMANO; KULESZA, 2007, p.21).

Nessa citação, Germano e Kulesza (2007) dão destaque à questão da ciência e da tecnologia enquanto patrimônio da humanidade, cujos prejuízos, como no caso de qualquer produção cultural, atingem igualmente toda uma sociedade, mas cujos benefícios se restringem a poucos. O conhecimento científico é a maneira mais legítima de reverter esse quadro, não sendo justo nem seguro de que os detentores desse conhecimento sejam poucas nações ou indivíduos (GERMANO; KULESZA, 2007, p.21-2).

Na presente tese, a contribuição com a popularização científica se dá por meio do vocabulário terminológico que aqui se busca construir. Para a construção desse vocabulário, cujo contexto está circunscrito a uma área técnica específica e a um usuário igualmente específico – os quais serão apresentados mais adiante (cf. subseções 1.2.1 e 1.2.2) – serão

realizados dois movimentos. O primeiro é um movimento interno ou linguístico, pois se relaciona ao processo de simplificação da descrição lexicográfica presente nesse vocabulário. Já o segundo é um movimento externo ou extralinguístico, referente à popularização científica, visto que, ao disponibilizar um produto adequado e acessível (com acessibilidade terminológica) ao usuário-aprendiz leigo de um curso técnico, pretendo contribuir com a popularização científica.

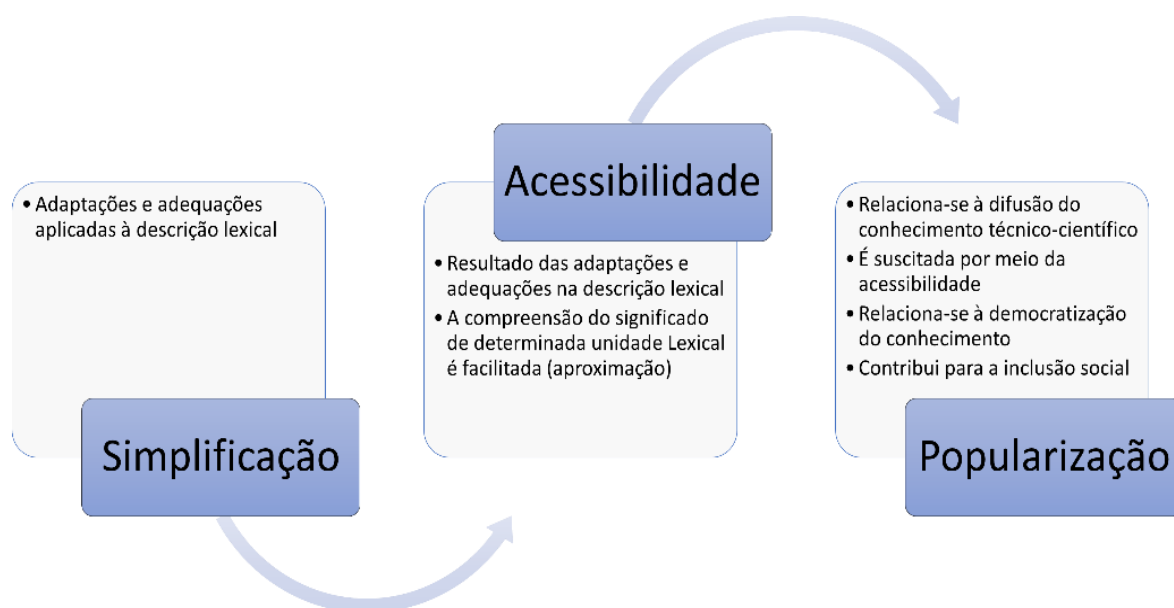
Por fim, retomo a discussão que dá nome a esta seção: popularização e/ou vulgarização científica? No decorrer das páginas anteriores, tive a preocupação de tentar mitigar ao máximo toda e qualquer possibilidade de ambiguidade. Porém, termos como *vulgarização* e *popularização* são passíveis de ambiguidade. Na seção 1.1, apresentei esses conceitos de uma forma mais ampla, mas tive o cuidado de já dar indícios de alguns posicionamentos assumidos para a elaboração desta tese.

O primeiro posicionamento é o de que esses conceitos não são sinônimos: eles até podem apresentar elementos que os aproximam, mas estão sendo aplicados como conceitos distintos; no caso deste estudo, *vulgarizar* está para *simplificar*, *banalizar*, aos moldes da conceitualização dada por Barbosa (2003) para o termo *banalização*. Já o segundo posicionamento é dado pelo próprio tema desta tese, que direciona cada um desses conceitos para o seu *locus* de atuação, ou seja, proponho uma descrição lexicográfica (de termos) por meio de uma vulgarização/banalização/simplificação descritiva (nível linguístico) para aproximar o aprendiz de um curso técnico a uma descrição lexicográfica adequada e acessível desse termo (nível linguístico), facilitando o processo de aprendizagem e contribuindo para a popularização científica (nível pragmático).

Feitas essas considerações sobre os conceitos de vulgarização e popularização científica, é importante enfatizar a diferença entre os termos *simplificação* e *acessibilidade*. Tal diferença, como mostrei na seção 1.1, reside na etapa do processo: cada um desses conceitos atua em um nível diferente, mas são complementares e necessários para aquilo que estou propondo.

Finalmente, é possível sintetizar como esses conceitos são assumidos dentro do processo de simplificação descritiva proposto por esta tese. Como forma de visualizar esse processo, sintetizo a discussão na figura a seguir:

FIGURA 1: Definições de Simplificação, Popularização e Acessibilidade assumidos nesta tese



A Figura 1 apresenta os significados que atribuo, nesta tese, aos termos simplificação, acessibilidade e popularização. A simplificação, então, é intrínseca aos princípios de organização lexicográfica presentes em produtos via Teoria Sentido-Texto / Lexicografia Explicativa e Combinatória. Simplificar é aplicar adaptações e adequações à descrição lexicográfica, com o intuito de tornar essa descrição não completa, mas suficiente, como forma de atingir outros cenários comunicativos que não apenas o cenário especialista-especialista. Por seu turno, acessibilidade (terminológica) é o resultado das adaptações e adequações na descrição lexical, facilitando a apreensão do significado de determinada unidade lexical. A popularização, enfim, vincula-se à difusão do conhecimento técnico-científico, fomentada pela acessibilidade terminológica, cujo forte papel social consiste em garantir a democratização do conhecimento, ou seja, garantir que o conhecimento técnico-científico chegue a todos em alguma medida.

Expostos tais considerações e esclarecimentos sobre os conceitos aqui assumidos, passo à seção que trata, de maneira mais específica, dos conceitos de simplificação e de acessibilidade terminológica.

1.1.2 Simplificação e Acessibilidade Terminológica

O termo *acessibilidade* é, no dicionário *Houaiss*, apresentado com a seguinte acepção: ‘qualidade ou caráter do que é acessível’ que acarreta ‘facilidade na aproximação, no tratamento ou na aquisição’; etimologicamente, vem do latim *accessibilitas*, *-atis*, que significa ‘livre acesso, acessibilidade, possibilidade de aproximação’ (HOUAISS, 2001, p.52). A noção de *acessibilidade*, em essência, relaciona-se diretamente ao conceito de *acessibilidade* veiculado às pessoas com qualquer tipo de dificuldades ou de deficiência, seja física, auditiva, visual ou outra.

Em âmbito linguístico, de acordo com Finatto e Motta (2017, p.317), as pessoas buscam alguma inserção em diferentes contextos, sejam físicos, sejam abstratos, mas pode haver barreiras de vários tipos que podem tornar tais contextos inacessíveis. Materiais escritos também podem ser considerados “ambientes” hostis, totalmente inacessíveis a um grande público. A acessibilidade, nessa perspectiva, passa a ser uma forma de se atingir as pessoas, sobretudo as menos favorecidas, com informações até então obscuras ou não acessíveis para elas. É nesse cenário que surge o conceito de *acessibilidade textual e terminológica* (ATT), cunhado por Finatto (2017).

Para explicar o conceito de *acessibilidade textual e terminológica*, recorrerei aos estudos de Motta-Roth (2011), Finatto, Evers e Stefani, (2016), Finatto e Motta (2017), Finatto (2020) e Finatto, Delgado e Silva (2021). Em seu estudo mais específico sobre o tema da acessibilidade, de 2017, intitulado *Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa*, Finatto e Motta (2017) salientam que, em cenários (espaços ou ambientes) formados por textos escritos com informações sobre temáticas de utilidade pública e vinculadas a diferentes campos do conhecimento, há um intuito de se facilitar a compreensão desses textos por parte de leitores adultos com *déficit* de escolaridade (FINATTO; MOTTA, 2017, p.317). As autoras destrincham o conceito de acessibilidade, mostrando que, a partir de contextos textuais, é possível problematizar as formas de acesso ao conteúdo informacional dos textos e promover, de forma mais efetiva, a compreensão leitora de adultos com escolaridade limitada ou com pouca experiência em leitura. As pesquisadoras privilegiam os movimentos de compreensão dos componentes lexicais dos textos, buscando estabelecer uma relação dialógica entre a Terminologia e a Acessibilidade Textual (FINATTO; MOTTA, 2017, p.317).

Sobre essa conexão entre Terminologia e acessibilidade, Krieger (2008, p.6) destaca que a Terminologia Textual vincula, em seu aparato teórico-metodológico, componentes textuais e discursivos, sendo o seu objeto o termo técnico-científico (KRIEGER, 2008, p.6). Segundo Finatto e Motta (2017, p.318), a acessibilidade em Terminologia é um novo campo com progressões nos estudos relativos ao tratamento de textos. Na perspectiva das autoras, parte-se da ideia de que um texto é um todo com sentido, que significa, que comunica e que contém terminologias e tantos outros elementos passíveis de análise. O intuito das pesquisadoras, quanto à acessibilidade, é buscar identificar bases linguístico-terminológicas, metodológicas e teóricas que possam servir de suporte para a escrita de textos facilitados, sendo essas bases formadas por textos que tratem de temáticas técnico-científicas e que sejam voltados a diferentes perfis de leitores. Assim, ao se analisarem tais bases, o objetivo é auxiliar e facilitar a compreensão de leitores adultos com escolaridade limitada (FINATTO; MOTTA, 2017, p.318).

Cabe destacar que Finatto e Motta (2017) fixam o protótipo de leitor adulto com lacunas escolares como sendo o cidadão adulto, com idade entre 25 e 50 anos, trabalhador ou trabalhadora das classes socioeconômicas C e D, de pouco letramento e com pouca experiência de leitura, cuja escolaridade é equivalente ao Ensino Fundamental completo (FINATTO; MOTTA, 2017, p.318). Protótipo este definido pelas autoras a partir dos resultados das pesquisas do INAF¹⁴.

É importante pontuar que esse público é muito semelhante ao público-alvo desta tese, alunos de curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, isto é, um cidadão adulto, a partir de 18 anos, trabalhador, afastado da escola há algum tempo e com Ensino Fundamental completo (cf. seção 1.2). Essa semelhança de perfis me levou a considerar a acessibilidade como um aspecto norteador para a elaboração do produto lexicográfico que esta tese propõe, já que pretendo construir um vocabulário técnico, erigido a partir de princípios de descrição lexicográfica propostos por uma teoria (a TST/LEC), mas que deverá ser simplificada para que seja acessível ao usuário potencial.

A fim de ilustrar como se dá a acessibilidade textual, Finatto e Motta (2017) utilizam exemplos de sites que visam divulgar informações relativas à saúde ao grande público, mais especificamente informações sobre a sífilis. O primeiro exemplo das autoras é de um site privado, ao passo que o segundo exemplo é do site do Ministério da Saúde. O Quadro 2, a seguir, ilustra tais exemplos (FINATTO; MOTTA, 2017):

¹⁴ Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>.

QUADRO 2: Exemplos de ATT (FINATTO; MOTTA, 2017, p.320-1)

Site Privado	Site Ministério da Saúde
A sífilis é uma infecção de <u>caráter sistêmico</u> , causada pela bactéria <i>Treponema pallidum</i> (T. pallidum), exclusiva do ser humano, e que, quando não tratada precocemente, pode evoluir para uma enfermidade crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. É transmitida predominantemente por via sexual e vertical (de mãe para filho).	É uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria <i>Treponema pallidum</i> . Pode apresentar várias manifestações clínicas e diferentes estágios (sífilis primária, secundária, <u>latente</u> e terciária). Nos estágios primário e secundário da infecção, a possibilidade de transmissão é maior.
Disponível em: https://www.grupoghanem.com.br/sifilis-o-que-voce-deve-saber/	Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infeccoes-sexualmente-transmissiveis/sifilis

Fonte: Adaptado de Finatto e Motta (2017, p.320-1)

Nos exemplos do Quadro 2, de acordo com Finatto e Motta (2017), é possível identificar como ambas as organizações lidam com a possibilidade de incompreensões, principalmente quando os leitores são pessoas com pouca leitura e desconhecem tanto os termos relativos ao conhecimento científico (cf. *caráter sistêmico*) quanto as acepções de palavras “comuns” (cf. *latente*). Para as autoras, nesse conjunto de *fatos textuais*, há margem para questionamentos, principalmente sobre como contribuir no âmbito dos Estudos da Linguagem e da Terminologia para a promoção da acessibilidade nesse cenário comunicativo especialista-leigo (FINATTO; MOTTA, 2017, p.323-4).

Historicamente, muito já foi feito em prol da acessibilidade, em termos seja de sua promoção, seja de suas condições, mas não especificamente sob essa denominação (*acessibilidade*). Isso porque, em seu percurso histórico, o estudo da acessibilidade atribuiu a esta diversos “nomes”, associados às ideias de *apreensibilidade*, *complexidade*, *inteligibilidade*, *letramento*, *legibilidade* e *simplificação textual* (FINATTO; MOTTA, 2017, p.327-8). No Brasil, conforme as pesquisadoras, os pioneiros foram os aqueles autores que trataram de estudos voltados à compreensão leitora, ao ensino de língua portuguesa, à alfabetização e ao letramento:

No cenário brasileiro, vale lembrar os trabalhos pioneiros de Perini (1982) e de Fulgêncio e Liberato (1998), relacionados à facilitação de leitura e ao ensino de língua portuguesa na Educação Básica nacional. Há também os estudos de Magda Soares, desde 1998, sobre *alfabetização e letramento* (SOARES, 2004). Além desses, entre os mais recentes, vale conhecer pesquisas como as de Pereira e Baretta (2018) sobre Leitura e Ensino, assinalando-se a preocupação de adaptar textos didáticos escolares de acordo com o perfil de diferentes tipos de alunos. Quanto ao enfoque do assunto da compreensão de leitura para o ensino de línguas estrangeiras, cabe registrar também o pioneirismo de Leffa (1996) ao trazer questões sobre fórmulas e medidas matemáticas de inteligibilidade de textos (FINATTO; MOTTA, 2017, p.327-8)

Esses estudos precursores tangenciaram a noção de *acessibilidade* ou apontaram sua necessidade e importância para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Finatto e Motta (2017, p. 324-325) salientam que, em estudos mais recentes sobre o tema da acessibilidade, tem surgido uma gama de trabalhos atrelados a Terminologia, Estudos do Texto Especializado, Estatística Lexical e Lexicologia, além do uso de recursos do Processamento de Linguagem Natural (PLN) e da Linguística de *Corpus* (LC). Ademais, Finatto e Motta (2017) e Finatto (2020) partem para a desambiguação, ao apresentarem o imbricamento entre os termos *acessibilidade textual*, *complexidade textual* e *simplificação textual*.

Já é sabido que a acessibilidade, em linhas gerais, é uma facilitação, seja por aproximação entre dois pontos, como mostrou a aceção do termo presente no dicionário *Houaiss* citada anteriormente, seja pelo tratamento dado a um processo, seja pela aquisição de algo físico ou virtual. Por sua vez, a complexidade é entendida pelas autoras como uma condição ou propriedade relativa a um texto e sua percepção por parte de usuários-leitores se consideradas as demandas de esforço para a compreensão leitora. Isso é atestado pelo leitor a partir da identificação de recursos, propriedades ou traços de um dado tipo de escrita, tais como as estruturas da superfície do texto, como a quantidade de palavras, a extensão do texto, a variação e/ou a repetição de palavras, os elementos referenciais, a terminologia presente no texto que possa fugir do vocabulário comum, o perfil de leitor, dentre tantos outros. Há, ainda, na complexidade textual, propriedades ditas subjacentes à materialidade da escrita, vinculadas à semântica e à pragmática textuais, tais como pressupostos, inferências pragmáticas e subentendidos, importantes para a compreensão do texto.

Por fim, segundo as autoras, a simplificação é a materialização da acessibilidade¹⁵, por se tratar de um processo, é percebida como um tipo de reformulação. Nesse processo, o texto complexo (para alguns) é transformado em um texto simplificado, mais adequado ao leitor, por meio de mudanças na linguagem e nas estruturas sintáticas do texto original, sendo este um processo subjetivo, pautado em impressões e conhecimentos do redator ou orientado por critérios e procedimentos pré-estabelecidos, mensurados conforme uma metodologia científica. Cabe salientar que essa reformulação pode ocorrer em via escrita ou falada, bem como incluir imagens e/ou recursos audiovisuais (FINATTO; MOTTA, 2017, p. 328-30; FINATTO, 2020, p.80-1).

¹⁵ Nesta tese, como mostrei na seção 1.1.1, entendo a simplificação nos moldes do conceito de *banalização* cunhado por Barbosa (2003), mas também como algo linguístico e restrito a uma teoria (simplificação de uma descrição lexicográfica, por exemplo). Por essa razão, diferentemente da perspectiva de Finatto e Motta (2017), aqui, a simplificação é tomada como anterior à acessibilidade, sendo esta última fruto (materialização) da simplificação descritiva.

O conceito trazido por Finatto e Motta (2017) e Finatto (2018) vai ao encontro do trabalho de Pereira e Aluísio (2008), o qual avalia a inteligibilidade de textos em prol da simplificação textual. A diferença entre os trabalhos de Finatto e Motta (2017), Finatto (2018) e Pereira e Aluísio (2008), quanto à tarefa da simplificação textual, reside no tipo de leitor desse texto simplificado focalizado por cada estudo. Assim, nas palavras de Pereira e Aluísio (2008, p.7),

A tarefa de simplificação textual é definida como qualquer processo que reduza a complexidade léxica ou sintática de um texto enquanto tenta preservar seu significado e informação [...] O objetivo desta tarefa é tornar o texto mais simples de ser compreendido por um leitor humano ou um programa computacional (PEREIRA; ALUÍSIO, 2008, p.7).

Mais especificamente sobre a acessibilidade no campo do vocabulário, Finatto e Motta (2017) demonstram como trabalhar a simplificação com vocabulários ao sugerir a utilização de dicionários ou listas de substituição de palavras “difíceis” por sinônimos e equivalentes considerados mais “fáceis”. Dessa maneira, seriam criados repertórios-guia partindo da palavra mais “difícil” ou “complexa” (menos utilizada ou conhecida pelo leitor) para a palavra mais “fácil” ou “simples” (mais utilizada ou de senso comum) — cf. *nosocômio => hospital*¹⁶ (FINATTO; MOTTA, 2017, p.330).

Ainda de acordo com as autoras, procedimentos de simplificação textual com base em listas e em dicionários computacionais que vão do “complexo” ao “simples” têm sido, há algum tempo, amplamente adotados em pesquisas nos campos da Informática e do Processamento da Linguagem Natural. Isso porque, no âmbito em questão, uma gama de dicionários e bases de dados têm sido criados para sustentar ferramentas e/ou *softwares*. Segundo as pesquisadoras, o principal objetivo desse tipo de recurso é “auxiliar, com sugestões, um redator que busca a ST [simplificação textual] ou, mesmo, produzi-la automaticamente a partir de um texto-fonte” (FINATTO; MOTTA, 2017, p.330).

Logo, conforme Finatto (2020), a relação entre acessibilidade e terminologia apresenta um caráter inovador, em primeiro lugar, por ultrapassar os limites da sistematização léxico-terminológica e, em segundo lugar, por considerar o funcionamento de um texto como um todo (semântica, sintaxe, dimensões discursiva e comunicativa). Assim, na descrição textual, o léxico geral e as terminologias empregadas no texto podem ser acessibilizados por meio de orientações e metodologias que possam guiar o processo de composição de textos facilitadores para diferentes perfis de usuários-leitores (FINATTO, 2020, p.73). No que tange os

¹⁶ Exemplo de Finatto e Motta (2017).

conhecimentos científicos e especializados por parte de usuários-leitores com baixa escolaridade e com pouca experiência de leitura, a simplificação textual, subjetiva ou amparada metodologicamente pela ciência, pode, pois, gerar condições para a democratização do acesso ao conhecimento. A esse respeito, defendem Finatto, Evers e Stefani (2016):

[...] a simplificação textual e a ideia de uma acessibilidade textual e terminológica [...] são caminhos para implantar ações que democratizem o acesso ao conhecimento, dinamizando e transpondo os resultados das pesquisas produzidas no âmbito da academia para a realidade da população brasileira em geral, ajudando-a no seu processo de amadurecimento linguístico. Afinal, simplificar um texto pode, sim, ser uma atitude impulsionadora para que, a partir de um ponto inicial, o indivíduo busque – e consiga – aumentar seus níveis de letramento. (FINATTO; EVERS; STEFANI, 2016, p. 155-6)

A partir desse trecho, pode-se concluir que a acessibilidade é uma ação de democratização, visto possibilitar o acesso ao conhecimento por parte da população geral (movimento *extra murus*), sendo uma atitude impulsionadora para que o indivíduo aumente seu nível de letramento. É corrente a ideia de que, em matéria de acessibilidade, o ideal de bom funcionamento de um texto é a maneira como ele atinge determinado tipo de leitor, de maneira que “[o] texto será acessível, no seu todo e nas suas terminologias, se for capaz de apresentar informações de forma clara não só para o seu público-alvo, mas também para leitores não típicos ou medianos” (FINATTO; MOTTA, 2017, p.332). De acordo com as autoras, a acessibilidade relaciona-se a questões que acarretam reflexões de cunho político, filosófico, epistemológico e linguístico, e isso deve ser considerado, mesmo que se questione se essa “reescrita simplificada não deturparia um escrito original e se haveria uma nova forma original para dizer um mesmo conteúdo” (FINATTO; MOTTA, 2017, p.332). Além disso, Motta-Roth (2011) salienta que a popularização da informação científica pode, conjuntamente com os estudos discursivos, influenciar os modos de atuação política de profissionais das diversas áreas do conhecimento na sociedade (MOTTA-ROTH, 2011, p. 22). Conforme Finatto e Motta (2017, p.352),

Os desafios do trabalho da pesquisa linguística em Terminologia são múltiplos, ainda mais considerando a poliedricidade dos temas da CT [*Complexidade Textual*] ou da ST [*Simplicidade Textual*]. Mas, além desses, há desafios mais “difusos” a enfrentar associados à ideia de letramentos. Um exemplo disso vemos quando algumas pessoas – inclusive pesquisadores de Letras – opinam que, em termos de compreensão de leitura de textos sobre temas de Saúde ou sobre temas de Direito, oferecer textos simplificados seria algo como “nivelar por baixo” (FINATTO; MOTTA, 2017, p.352).

Constata-se, então, que muito ainda deve ser discutido para que pesquisadores desconstruam a ideia de que, simplificando ou dando acessibilidade a algo, estão “nivelando por baixo”. Ao contrário, como sustentam Finatto e Motta (2017, p. 352), o “ideal” – posição com a qual concordo plenamente – seria que toda a população brasileira compartilhasse das

mesmas oportunidades quanto à educação e que fosse oferecido de forma homogênea um Ensino Público Básico de qualidade, a fim de que as pessoas pudessem ter conhecimentos e escolaridade suficientes para entenderem informações “simples” vinculadas a áreas da saúde, por exemplo, como as mensagens do Ministério da Saúde sobre alguma doença. Porém, como advertem as autoras,

[...] independentemente de opiniões particulares, de julgamentos difusos e até de alguns pré-conceitos, a dura realidade brasileira relativa à capacidade de múltiplos letramentos da maioria da população do Brasil está posta em uma série de índices oficiais e extraoficiais (FINATTO; MOTTA, 2017, p. 352).

Por tudo o que foi dito, e eu concordo, as autoras (2017, p.352) reforçam a importância de se desenvolver pesquisas sobre a promoção da acessibilidade, sendo esse tema entendido como uma qualidade ou um ideal. Nessa perspectiva, as pesquisadoras argumentam que a acessibilidade deve ser foco constante de estudos nos campos da Terminologia, da Terminografia e da Linguística Aplicada – e, acrescentaria eu, também nos campos da Lexicologia e da Lexicografia –, devendo ser estudada, discutida e divulgada.

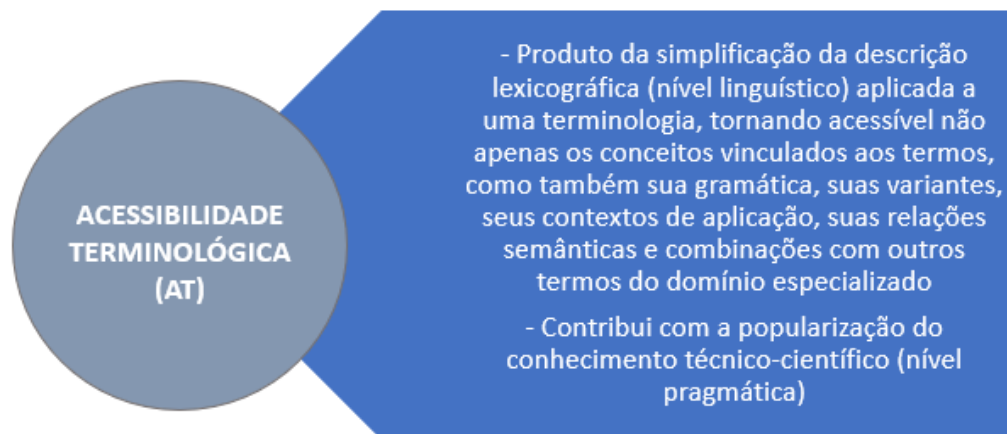
Nesta tese, tenho em mãos os termos de um campo do conhecimento técnico-científico que precisam ser aprendidos por usuários-aprendizes leigos em uma etapa especial da Educação Básica, ou seja, estudantes de curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. Esses estudantes apresentam lacunas no âmbito escolar, as quais devem ser sanadas por meio de uma adequação na descrição lexical dos termos específicos de sua área, de forma a serem auxiliados em seu processo de aprendizagem terminológica.

Para tanto, esta tese segue a linha do trabalho de Finatto *et al.* (cf. MOTTA-ROTH, 2011; FINATTO, EVERS; STEFANI, 2016; FINATTO; MOTTA, 2017; FINATTO, 2020; FINATTO, DELGADO; SILVA, 2021), quanto à preocupação com a necessidade de se acessibilizar para se atingirem outros cenários. Ressalto, porém, que Finatto *et al.* (cf. *idem*), diferentemente do que me disponho neste estudo, estão focadas em tornar acessível o texto complexo como um todo (como uma bula de remédio, por exemplo) e, principalmente, em discutir como esse texto chega ao usuário-leitor leigo, ou seja, como simplificar o texto. Ademais, Finatto e os demais autores citados têm a preocupação de pensar como o usuário-leigo acessa e compreende as informações e, ainda, se o texto – após o tratamento para torná-lo acessível – resta compreensível.

Como já dito, esta pesquisa coaduna-se com o trabalho de Finatto e demais autores ao visar à acessibilidade, mas toma um caminho diferente: apesar de as informações de uma descrição lexicográfica (dispostas em um verbete) poderem ser percebidas como um texto, entendo que o acesso para a aquisição da terminologia precede à redação do texto.

Como mostrei, para as autoras, a acessibilidade textual e terminológica é um processo aplicado a um texto-fonte considerado “complexo” para gerar outro texto-produto simplificado. Esse texto-produto (simplificado) tem por finalidade facilitar o entendimento do conteúdo informacional do texto-fonte por parte grande público. Nesta tese, porém, o conceito de acessibilidade assumido não é textual, mas sim terminológica, isto é, no processo de simplificação descritiva de um termo (nível linguístico), não é apenas o conceito veiculado ao termo que será acessibilizado, mas também as informações desse termo relativas à sua gramática (cf. informações semântica e sintaxe), às suas combinações possíveis com outras unidades lexicais, ao seu conceito, às suas variantes, aos seus contextos de aplicação e à sua relação com outros termos da área técnica de Cuidados de Idosos. Nesse sentido, nesta tese não me proponho a analisar todos os diferentes elementos que constituem acessibilidade de um texto como um todo; minha proposta é tornar acessível a descrição lexicográfica de termos de um domínio especializado. Nessa perspectiva, a acessibilidade será promovida por meio da criação do próprio verbete, ou seja, a acessibilidade terminológica se dará na projeção do tipo de descrição lexicográfica que se quer redigir. A Figura 2, a seguir, apresenta o conceito de acessibilidade terminológica (AT) que assumo nesta tese:

FIGURA: 2 Conceito de Acessibilidade Terminológica (AT)



Feitos estes esclarecimentos sobre como os conceitos de simplificação, popularização e acessibilidade são compreendidos nesta tese, passo a caracterizar os potenciais usuários do Vocabulário que será proposto: alunos do curso técnico de Cuidados de Idosos integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA.

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Discutir a simplificação descritiva, a popularização científica e a acessibilidade terminológica no Ensino Técnico requer que se olhe para um determinado contexto. Como dito anteriormente, os potenciais usuários do Vocabulário que será proposto são justamente os alunos do curso técnico de Cuidados de Idosos integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA (PROEJA), ou seja, esse é o contexto que será considerado em nossa proposta de simplificação descritiva da terminologia do curso técnico Cuidados de Idosos: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), instituição pública que oferece o curso técnico supramencionado, o PROEJA e o perfil do aluno ingressante no curso técnico em Cuidados de Idosos.

1.2.1 O Instituto Federal e o PROEJA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição de ensino público e gratuito que tem como objetivo proporcionar aos alunos uma educação profissional e tecnológica de maneira humanizada, pensando uma formação que seja crítica e cidadã. Ademais, o IFRS “orienta a oferta de cursos visando ao fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais das localidades onde está instalado” (IFRS, 2021)¹⁷, oferecendo cursos gratuitos de nível médio (técnico), graduação e pós-graduação em suas unidades espalhadas em 16 municípios do Rio Grande do Sul, sendo elas sediadas nos *campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. O IFRS oferece, além dos cursos regulares, cursos de formação continuada (IFRS, 2021). Na esteira do desenvolvimento regional, o IFRS – *campus* Alvorada propôs cursos de Educação Profissional que atendessem às necessidades da comunidade alvoradense, contemplando, assim, de forma sistemática, às demandas por cursos vinculados aos eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, e Produção Cultural e Design, além de uma grande demanda por formação profissional na Língua

¹⁷ Informação disponível no site do IFRS, atualizado em 2021, disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>.

Brasileira de Sinais (BRASIL, 2017, p.6), devido à considerável comunidade surda presente na cidade de Alvorada.

O IFRS – *campus* Alvorada é o local onde ministrou disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura para os diversos cursos, incluindo o curso técnico em Cuidados de Idosos. Curso este que desencadeou a proposição do tema desta tese, isto é, a simplificação descritiva de termos da área técnica de Cuidados de Idosos, de modo a tornar essa terminologia acessível ao público-alvo, promovendo a popularização científica justamente por ser um curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o qual contempla a Política Nacional de Educação Profissional, prevista na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/08; o Decreto nº 5.154/2004; os Pareceres CNE/CEB nº 39/2004 e nº 11/2012; e a Resolução CNE/CEB nº 02/2012 (BRASIL, 2017, p.6).

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2017, p.6),

Um dos desafios que esta instituição se propõe é o de formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da geração dos conhecimentos científicos e tecnológicos e de sua aplicação eficaz na sociedade, em geral, e no mundo do trabalho, em particular. Diante dessa constatação, a possibilidade de formar pessoas com saberes para lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, participando dele de forma proativa, deve atender à premissa de uma formação científico-tecnológica e humanística sólida. [...] o *campus* Alvorada do IFRS entende como sua função promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, visando à formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes, competentes técnica e eticamente. Para tanto, serão oferecidos cursos de educação profissional técnica de nível médio, de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação, de formação inicial e continuada e de formação de professores, fundamentados na construção multifacetada e interdisciplinar do conhecimento. (BRASIL, 2017, p.6)

O IFRS (BRASIL, 2017, p.12-3) reconhece que há uma dívida do Estado brasileiro com a parcela da população que, na infância e na adolescência, teve seu direito à educação negado. Por essa razão, o Instituto vê, na oferta de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma possibilidade de reparação no sentido de uma qualificação humanística integral a essa parcela da população, garantindo tratamento adequado às suas especificidades. Sobre a EJA, Bezerra *et al.* (2015, p.43) destacam que tal modalidade surge como uma forma de diminuir a defasagem escolar:

Com o intuito de minimizar essa defasagem escolar, a Educação de Jovens e Adultos – EJA –, de acordo com a Lei n. 9.394/96, é uma modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e ensino médio. Segundo o artigo 37 desta lei, a EJA destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino

fundamental e ensino médio na idade própria, de forma gratuita. Além disto, o poder público deve viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 2000, 2006). Na EJA se trabalha, basicamente, com sujeitos distantes do sistema, com atributos acentuados em consequência de alguns fatores adicionais, tais como raça, etnia, gênero, idade, fatores sociais, entre outros (Brasil, 2007) (BEZERRA *et al.*, 2015, p.43)

Por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), instituído pelo Decreto nº 5840/06, de acordo com Pereira (2010, p.129), o IFRS oportuniza a (re)inserção de jovens e adultos no sistema escolar juntamente com a oferta da educação profissional. Essa integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, também segundo Pereira (2010, p.130), tem por objetivo mitigar as desigualdades sociais via articulação entre trabalho, técnica, tecnologia, ciência, humanismo e cultura, em busca de um enriquecimento científico, político, cultural e profissional dessa população excluída em vistas da indissociação desses espaços (PEDROSO, 2010, p.130). A esse respeito, o documento norteador do PROEJA (2007) informa:

[...] o que realmente se pretende é a formação humana no seu sentido mais lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa (BRASIL, 2007, p.10).

A respeito das modalidades de cursos oferecidos pelo PROEJA, Lima (2013, p.36-7) aponta três tipos: (i) educação profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio, destinada àqueles que, tendo já concluído o Ensino Fundamental, pretendem concluir o Ensino Médio e adquirir o título de técnico; (ii) formação inicial e continuada com Ensino Médio, destinada àqueles que concluíram o Ensino Fundamental e pretendem concluir o Ensino Médio com uma formação profissional mais rápida; (iii) formação inicial e continuada com Ensino Fundamental (anos finais), para aqueles que concluíram os anos iniciais do Ensino Fundamental e querem concluí-lo com uma formação profissional mais rápida.

Lima (2013, p.39) salienta, ainda, que o PROEJA tem como pressuposto a oferta de qualidade, o que possibilita o ingresso no mercado de trabalho e a capacitação no ofício por meio tanto da profissionalização quanto do aumento da escolaridade de forma integrada ou concomitante. Em suma, o programa visa, então, a atender a essa demanda de jovens e adultos pela oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, da qual esses sujeitos foram excluídos pelos mais diversos fatores (LIMA, 2013, p.39).

A Educação Profissional integrada ao Ensino Básico é uma forma de oferta da Educação Profissional. Segundo Oliveira (2014, p.54-5), diferentemente de em outras formas de oferta, nesta, o estudante conclui a formação básica conjuntamente com a formação profissional, não sendo possível realizá-las separadamente, o que leva a uma busca pela unidade entre Educação Profissional e Básica, em que ambas são inseridas em um mesmo currículo, com os mesmos objetivos formativos, desfazendo, assim, a histórica hierarquia construída entre saberes ditos “profissionais” e saberes ditos “científicos” (OLIVEIRA, 2014, p.55). Sobre esse ponto, o documento norteador do PROEJA (2007) esclarece:

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (BRASIL, 2007, p.41)

Em suma, Oliveira (2014) pontua que o “Ensino Médio Integrado ao Técnico na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos é a modalidade EJA no Ensino Médio na forma integrada à Educação Profissional Técnica de Nível Médio”. Na prática, a implantação dessa modalidade deu-se pelas instituições federais de educação profissional, por parte das redes de educação estadual e municipal e pelo Sistema S¹⁸ (OLIVEIRA, 2014, p.55). Foi nesse contexto que, no IFRS – *campus* Alvorada, surgiu a proposta de um curso técnico em Cuidados de Idosos integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, ou seja, um curso PROEJA, inserido no eixo profissional *Ambiente e Saúde*, para atender às demandas do município de Alvorada referentes às necessidades de formação desse tipo de profissional (BRASIL, 2017, p.12).

O curso PROEJA oferecido pelo IFRS – *campus* Alvorada, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cuidados de Idosos (BRASIL, 2017, p.12), profissionalmente, propõe ao cuidador de idoso uma formação que tem o reconhecimento do

¹⁸ Formam o Sistema S nove instituições voltadas ao interesse de categorias profissionais, quais sejam: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Transporte (SEST), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (informação disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>).

Ministério do Trabalho na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)¹⁹. O cuidador, como profissional, pode ser contratado para exercer suas funções na residência do idoso ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), acompanhando a pessoa idosa em sua rotina diária, o que inclui o acompanhamento do idoso em Unidades de Saúde. A atuação do cuidador possibilita que a pessoa idosa adapte seu estilo de vida ao meio ambiente para uma melhor qualidade de vida (e saúde), oferecendo ao idoso apoio às Atividades da Vida Diária (BRASIL, 2017, p.13).

É no contexto da formação desse profissional que esta tese se propõe a realizar uma simplificação da descrição lexicográfica de termos cujo conhecimento é imprescindível para o bom exercício de sua profissão. Também é como professora do componente básico Linguagens que percebo, por razões que serão discutidas mais especificamente no próximo tópico, a necessidade de se desenvolver um produto que reflita as necessidades de aprendizagem terminológica do futuro profissional em questão. Por ser um público específico (aprendiz) que apresenta uma série de lacunas em sua formação escolar básica, esses alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA exigem que o conhecimento técnico seja acessível e de fácil compreensão. Dito isso, passo à caracterização do perfil do aluno ingressante no curso técnico em Cuidados de Idosos.

1.2.2 Perfil do aluno ingressante no curso técnico em Cuidados de Idosos

Neste tópico, dedicado à caracterização do perfil do aluno ingressante no curso técnico em Cuidados de Idosos do IFRS – *campus* Alvorada, serão discutidas questões relativas ao perfil do aluno, bem como o que se espera do aluno egresso. Essa discussão se faz necessária, pois a simplificação da descrição lexicográfica de termos da área técnica em questão será realizada com o intuito de auxiliar os estudantes que ainda não têm domínio da terminologia do campo de Cuidados de Idosos, ou seja, aprendizes nos primeiros semestres do curso, em seu processo de aprendizagem terminológica.

Cabe salientar que o aluno egresso do curso técnico em Cuidados de Idosos deverá ser capaz, de acordo com o PPC do curso (BRASIL, 2017), de identificar informações relativas à

¹⁹ A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho tem o papel de reconhecer, nomear e codificar as ocupações presentes no mercado de trabalho (Disponível em: <https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>).

profissão, bem como de acompanhar e avaliar a evolução dos conhecimentos a ela ligados, ter senso crítico-criativo, atitude ética e capacidade de desenvolver de forma própria suas atribuições, além de ser um agente para o desenvolvimento sustentável da cidade de Alvorada e ter uma formação técnica integrada à formação humana. As principais atribuições do profissional técnico de nível médio em Cuidados de Idosos estão listadas no Quadro 3.

QUADRO 3: Perfil do Egresso

Atribuições do Profissional Técnico em Cuidados de Idosos
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer e refletir sobre a realidade do mundo do trabalho, respeitando os aspectos legais e trabalhistas da profissão de cuidador de idosos; ● Conhecer as legislações e as políticas públicas para a pessoa idosa; ● Refletir sobre o processo de envelhecimento e seu impacto nos aspectos psicossociais da organização da família/sociedade; ● Adotar atitude ética no trabalho, percebendo-se como ator social que intervém na realidade; ● Compreender as principais alterações orgânicas do envelhecimento e seus respectivos cuidados; ● Proporcionar cuidados humanizados a pessoas em situações de limitação e/ou dependência, auxiliando nas atividades diárias, estimulando o autocuidado; ● Conhecer e executar corretamente a rotina de cuidados em saúde, conhecendo as especificidades relativas ao processo de envelhecimento, no que concerne aos cuidados com a higiene, ao conforto e à alimentação, observando possíveis alterações no estado geral, zelando pela integridade física e bem-estar da pessoa cuidada; ● Identificar sinais de alerta que demandem atendimento da equipe de saúde, acionando-a ou informando aos responsáveis; ● Auxiliar na adesão à terapia medicamentosa, organizando, administrando e/ou supervisionando a ingestão de medicamentos, seguindo as orientações da equipe de saúde e relatando as condições de saúde da pessoa cuidada; ● Conhecer noções básicas para o atendimento de primeiros socorros; ● Trabalhar na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, promovendo atividades criativas e de entretenimento que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua autoestima e independência e favoreçam sua saúde e bem-estar; ● Cuidar do ambiente domiciliar e institucional, recomendando adequação ambiental quando necessário, objetivando prevenção de acidentes e melhoria das condições de mobilidade; ● Dominar as ferramentas de informação e comunicação necessárias para participação ativa e reflexiva no mundo e para seu fazer profissional.

Fonte: Reprodução do perfil do egresso presente no PPC do curso técnico em Cuidados de Idosos (BRASIL, p.15-17)

O quadro anterior apresenta todas as atribuições esperadas de um profissional técnico em Cuidados de Idosos. Porém, há um caminho longo que o aprendiz deve percorrer até chegar a esse nível de conhecimento técnico exigido do egresso do curso. A presente tese, como já dito, pretende contribuir com o processo de aprendizagem terminológica da área técnica ao adequar e acessibilizar a descrição de termos da área, auxiliando esses alunos que apresentam muitas dificuldades nos primeiros semestres do curso técnico em Cuidados de Idosos. Dificuldades essas para além daquelas dificuldades naturais (como a falta de familiaridade com a terminologia da área), a exemplo das dificuldades específicas que um aluno na modalidade EJA pode enfrentar, dentre as quais podem ser mencionadas as lacunas que os anos de distanciamento da sala de aula acarretam. O produto desta tese será, então, pensado como forma de contribuir para sanar essas necessidades típicas de um aluno EJA, sendo desenvolvido por meio do uso de critérios organizacionais de descrição lexicográfica presentes em produtos pautados em uma teoria (TST/LEC) que permite adequações à descrição lexicográfica, a fim de que esta não seja completa e/ou complexa, mas suficiente à compreensão daquilo que está sendo descrito ao aprendiz.

No que concerne às especificidades dos alunos do curso técnico em Cuidados de Idosos integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA (PROEJA), é importante destacar que são sessenta e seis (66) alunos regularmente matriculados e frequentes, distribuídos em duas turmas semestrais, uma do segundo semestre (ingressantes em 2020) e outra do quarto semestre (ingressantes em 2018). A faixa etária predominante entre esses alunos é de 25-35 anos, embora o intervalo etário entre o mais jovem e o mais velho seja entre 18 e 54 anos. Cabe destacar que, apesar do produto estar sendo proposto para as duas turmas citadas anteriormente, o intuito é abranger todos os alunos que ingressarem no curso técnico com Cuidados de Idosos.

Há, nessa modalidade de ensino (EJA), predominância do sexo feminino (50 alunas, em um total de 75,7%, contra 16 alunos, em um total de 24,3%). A maior parcela dos alunos é oriunda de escola pública com formação na Educação Básica/Ensino Fundamental Regular, sendo todos residentes em área urbana. Dentre as motivações para o ingresso no curso, ressaltam-se, principalmente, a busca pela conclusão da formação básica e a qualificação profissional. Todos esses dados apresentados aqui são obtidos na ficha do questionário socioeconômico preenchido no momento da candidatura ao curso.

Vale salientar que os requisitos principais para concorrer a uma vaga no curso são: (i) ter concluído o Ensino Fundamental; (ii) ter, no mínimo, dezoito (18) anos. O curso técnico em

Cuidados de Idosos abre inscrições mediante edital durante o processo seletivo de ingresso do IFRS, o qual ocorre semestralmente. Para ser selecionado, o candidato precisa preencher uma série de requisitos, como mostra o Quadro 4, a seguir:

QUADRO 4: Critérios para a seleção do candidato à vaga PROEJA

Critérios	Idade	18 aos 25 anos	26 aos 34 anos	35 aos 49 anos	acima de 50 anos
	Pontuação	3 pontos	5 pontos	7 pontos	9 pontos
	Último ano que frequentou a escola	De 2018 a 2010	De 2009 a 2000	De 1999 a 1994	Anterior a 1994
	Pontuação	5 pontos	9 pontos	13 pontos	17 pontos
	Modalidade que cursou ensino fundamental	Educação de Jovens e Adultos (pública, particular ou supletivo)		Ensino Regular	
	Pontuação	9 pontos		5 pontos	

Fonte: Quadro reproduzido do Edital nº 51/2019 do Processo Seletivo de Ingresso Discente no semestre 2020/1 nos Cursos Técnicos Integrados à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do IFRS. Disponível em: <https://ingresso.ifrs.edu.br/2020/wp-content/uploads/sites/23/2019/10/EDITAL-51-2019-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-RETIFICADO-23-01.pdf>

Dentre os critérios de seleção de candidatos, pontuam mais candidatos com faixa etária acima de cinquenta (50) anos e que tenham cursado o Ensino Fundamental na modalidade EJA. O IFRS também conta com a seleção de candidatos por reserva de vagas, isto é, além do acesso universal, há cotas para negros e indígenas, pessoas com deficiência, pessoas provenientes de escola pública e de baixa renda. Essas informações contextualizam o ingresso no curso técnico em Cuidados de Idosos, porém cabe discutir o momento em que esses alunos se deparam com a realidade do curso técnico e com as dificuldades provenientes do período que ficaram distantes da sala de aula.

A esse respeito, Pedrosa (2010, p.131-2) pontua, em pesquisa realizada com turmas do curso Técnico em Processos Administrativos (PROEJA) do Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSul), as principais dificuldades para o bom desempenho escolar e os aspectos que motivam tanto a permanência quanto o êxito e os aspectos que levam à evasão. De acordo com o autor, os principais intervenientes que acarretam dificuldades para o desempenho escolar são: (i) a retomada de conteúdos atuais relacionados a conteúdos aprendidos; (ii) a metodologia utilizada pelos docentes com maior ou menor grau de complexidade, conforme a disciplina; (iii) os diferentes níveis de conhecimentos entre os discentes decorrentes do tempo de afastamento escolar; (iv) a diferença de faixas etárias; (v) a conciliação entre aulas, vida familiar

e trabalho; (vi) a incompatibilidade de horários entre discentes e instituição para o reforço escolar; (vii) a dificuldade de relação entre os conteúdos das disciplinas do eixo técnico com a aplicabilidade na carreira profissional; e (viii) outras dificuldades (tais como transporte, horários de início e término das aulas, gastos escolares com alimentação e materiais etc.) (PEDROSO, 2010, p.131).

Ainda segundo Pedroso (2010, p.131-2), dentre os aspectos positivos que contribuem para a permanência e o êxito escolar, estão: (i) a estrutura física da instituição (salas e laboratórios) e os cuidados com manutenção, limpeza e segurança; (ii) a motivação para a busca de uma profissão; (iii) a ampliação das relações sociais; (iv) o crescimento e a valorização pessoal com melhora da autoestima; (v) a possibilidade de aprender a lidar com novas tecnologias; (vi) as relações interpessoais entre professores e alunos (empatia).

Quanto aos aspectos que contribuem para a evasão escolar, Pedroso (2010, p.132) salienta, principalmente: (i) a dificuldade de relacionar conhecimentos atuais e anteriores; (ii) a dificuldade em conciliar escola, família e emprego; (iii) as características de algumas disciplinas; (iv) a metodologia e o grau de exigência de alguns docentes; (v) os horários de início e término das aulas, bem como a falta de segurança pública; (vi) questões particulares (como a falta de apoio familiar e/ou do ambiente de trabalho); (vii) o desconhecimento das possibilidades de inserção no campo profissional. De acordo com Pedroso (2010):

Estes fatores, registrados pelos alunos como motivadores da evasão escolar, devem ser objeto de uma análise criteriosa por parte da instituição. Assim procedendo, a instituição poderá buscar alternativas de modo a pensar em formas de reinserção destes alunos na trajetória escolar, possibilitando-lhes a conclusão da formação profissional iniciada. (PEDROSO, 2010, p.132).

Para Pedroso (2010), é, pois, necessário que a instituição como um todo pense maneiras de proporcionar a permanência e o êxito desses alunos em prol da conclusão da formação profissional. Assim como Pedroso (2010), defendo essa necessidade. É fundamental que a instituição exerça esse papel mediador, propiciando aos discentes meios para seu sucesso acadêmico. Não adianta ofertar uma boa estrutura física se a formação proporcionada não for humanizada, isto é, se não forem oferecidas aulas que façam sentido aos alunos, considerando suas necessidades, assim como a complexidade das relações e da rotina de alunos na modalidade EJA. Dessa maneira, o corpo docente deve estar atento e sensível às demandas desse tipo específico de aprendiz. Sobre isso, Pedroso (2010, p.135) destaca:

Uma formação profissional de qualidade exige um corpo docente coeso, que se mostre atento às demandas do mercado de trabalho e às especificidades de seus alunos, buscando relacionar estas dimensões ao seu fazer pedagógico. Essa condição deve ser assegurada através de uma qualificação docente na área da educação profissional de jovens e adultos para viabilizar as reflexões pedagógicas que se fazem necessárias nessa modalidade de ensino. (PEDROSO, 2010, p.135)

Em face do exposto no excerto anterior, creio que cabe à instituição como um todo garantir a permanência e o êxito dos discentes, mas cabe, principalmente, ao docente, por estar diretamente em contato com os alunos, a busca por formas mais acessíveis de ensino-aprendizagem. O professor precisa ser sensível às necessidades desses alunos e propor meios para supri-las. Em razão disso, a presente tese foi pensada como uma forma de auxiliar esse aprendiz, na medida em que, com a proposição de um vocabulário simplificado de termos, pretende facilitar o processo de aprendizagem terminológica, contribuindo, assim, também para a popularização científica no ensino técnico.

Tendo, nesta última seção do capítulo 1, delineado o contexto em que os conceitos de simplificação descritiva, popularização científica e acessibilidade terminológica se inserem em minhas reflexões, ou seja, tendo apresentado a caracterização do Instituto Federal e do PROEJA, além de apresentar o perfil do aluno dessa instituição de ensino, encerro o presente capítulo.

O primeiro capítulo teve por intuito apresentar o conceito de simplificação descritiva e seu aspecto social; uma vez que, o processo de simplificação defendido, aqui, está associado à promoção da difusão do conhecimento científico para a sociedade como um todo. Além disso, foram apresentados, *grosso modo*, os conceitos de popularização científica e de acessibilidade terminológica assumidos por este estudo. Mostrei como esses conceitos relacionam-se à questão da difusão do conhecimento e explicitiei a postura assumida por este estudo para cada um desses conceitos; ou seja, simplificar algo acarreta dar acesso a um conhecimento (acessibilizar), sendo um processo que contribui para a difusão do conhecimento técnico-científico (popularização científica).

No capítulo, destaquei como cada conceito contribui para o objetivo desta tese que é propor uma simplificação da descrição lexicográfica de termos da área técnica de Cuidados de Idosos para fins didáticos, almejando tornar acessível a descrição lexicográfica de termos de um domínio especializado ao usuários-aprendizes de um curso técnico e promover a consequente popularização científica desses termos. Salientei, também, que tanto a acessibilidade quanto a simplificação descritiva compartilham características que levam essas noções aos mesmos elementos, uma vez que ambos os termos relacionam-se aos conceitos de transposição didática, comunicação científica, alfabetização/educação científica, interação leigo-especialista e inclusão social. Além disso, expliquei o que distingue esses dois conceitos — acessibilidade terminológica e simplificação descritiva — ou seja, a diferença reside na etapa do processo em que cada um atua. Na descrição do termo, a simplificação ocorre em nível linguístico (nível da teoria que serve de base para a descrição linguística) e a acessibilidade em nível lexical (nível do termo para o mundo), vinculando-se, assim, ao seu contexto de aplicação (sendo uma questão pragmática).

Quanto à organização do capítulo, na seção 1.1, conceituei, mais especificamente, o que este estudo entende por acessibilidade, ou seja, no processo de simplificação da descrição lexicográfica, a acessibilidade é a materialização dessa simplificação. Assim, neste trabalho que se propõe a examinar e descrever a terminologia de um domínio especializado, a acessibilidade está na forma como a descrição lexicográfica do termo (unidade lexical) é feita. Destaquei, ainda, o importante papel da promoção da apropriação do conhecimento técnico-científico pelas

parcelas socialmente excluídas, mostrando como isso proporciona a inclusão social dessa parcela segregada da população.

Por fim, na seção 1.2, relacionei a simplificação descritiva, a popularização científica e a acessibilidade terminológica ao Ensino Técnico. Assim, apresentei, na subseção 1.2.1, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), ou seja, a instituição que oferta o curso técnico em Cuidados de Idosos e a modalidade EJA/PROEJA; e, na seção 1.2.2, apresentei o perfil dos alunos ingressantes no curso, ou seja, o tipo de público-alvo do produto lexicográfico que me proponho a elaborar nesta pesquisa.

2. OS ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS E TERMINOGRÁFICOS

Àwà ní ibí tí àwà lònì, nítòrípè à dúrò léjìkà, awò n' tí wòn wa síwàjú wà.
(Somos o que somos porque estamos sobre os ombros daqueles que vieram antes de nós)
Provérbio Yorubá

Neste capítulo, com o intuito de localizar o leitor quanto ao papel da Lexicografia e da Terminografia para esta tese, apresento os Estudos Lexicográficos e Terminográficos, situando a Lexicografia e a Terminografia Pedagógicas, vertentes importantes para o tratamento do dado didático com o qual esta tese se compromete, ao buscar gerar um produto com o intuito de auxiliar a aprendizagem terminológica. Para tanto, organizei o capítulo em duas seções, uma para tratar dos Estudos Lexicográficos e outra, dos Estudos Terminográficos.

Assim, na seção 2.1, apresento os Estudos Lexicográficos e caracterizo os principais produtos lexicográficos (subseção 2.1.1); destaco a Lexicografia Pedagógica (subseção 2.1.2), direcionando a leitura para o uso de ferramentas virtuais (subseção 2.1.3), uma vez que o produto gerado será disponibilizado em ambiente virtual; na seção 2.1.4, abordo brevemente os princípios basilares da Teoria Sentido-Texto (TST) e trato mais especificamente da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), mostrando estudos que, desenvolvidos a partir de pressupostos da LEC, apresentam mecanismos de simplificação descritiva.

Na seção 2.2, apresento os Estudos Terminográficos, dada a natureza dos itens lexicais que formam a nomenclatura do produto aqui proposto, ou seja, os termos. Além disso, trato dos campos da Terminologia e da Terminografia, salientando seus aspectos teórico e prático, respectivamente. Por fim, na subseção 2.2.1, discuto o procedimento metodológico adotado nesta pesquisa a partir do seguinte questionamento: a pesquisa ora apresentada caracteriza-se como um estudo com base na Terminografia Pedagógica ou como um estudo que se insere no âmbito da Lexicografia Pedagógica Especializada?

Antes de adentrar as seções, é importante dizer que, em seu percurso, as pesquisas desenvolvidas na área linguística denominada *Ciências do Léxico* têm recebido destaque nas últimas décadas devido ao fato de os Estudos Lexicais possibilitarem um amplo campo de investigação interdisciplinar. Isso acarretou a especialização dessa área em diferentes subáreas de pesquisas ou disciplinas das quais o *léxico* é parte imprescindível, como as áreas da *Lexicologia*, da *Lexicografia*, da *Terminologia*, da *Terminografia*, da *Terminótica*, dentre outras. Essas vertentes têm o léxico como objeto de análise, mas baseiam-se em teorias e

metodologias próprias. Disso isso, passo, a seguir, à explanação sobre os Estudos Lexicográficos.

2.1 ESTUDOS LEXICOGRÁFICOS

O termo *Lexicografia* refere-se à área da Linguística voltada à elaboração de produtos lexicográficos e ao estudo desse tipo de produto, visando à identificação, por exemplo, de sua história, de seus métodos de elaboração e de sua tipologia. Diferentemente do que ocorria em seus primórdios, quando se priorizava a prática lexicográfica *per se*, hodiernamente, os estudos lexicográficos comportam tanto uma parte prática quanto uma parte teórica. A parte prática é vinculada à elaboração de obras que refletem essencialmente acerca das características gramaticais, da estrutura da obra, do funcionamento e dos sentidos das unidades lexicais de uma língua. A parte teórica, por sua vez, relaciona-se com a reflexão sobre a natureza dos produtos lexicográficos e observa as características do tipo de método empregado em sua construção, procurando ressaltar os fundamentos para que essa entidade, que tradicionalmente chamamos de dicionário, descreva de maneira clara e fidedigna a estrutura da língua enquanto constituinte do léxico.

A reflexão acerca do fazer lexicográfico, por parte dos linguistas e dos lexicógrafos, ganhou maior fôlego em meados do século XX. Isso proporcionou o surgimento de teorias lexicográficas, particularmente nos decênios de 1960 e de 1970, assegurando à Lexicografia o estatuto de um dos ramos da Linguística. Houve, assim, um movimento da prática à Teoria Linguística. Segundo Krieger (2006, p.142-3), a disciplina *Lexicografia* surge com o pressuposto de que a dicionarização do léxico deve ser consequência da aplicação de um paradigma teórico de cunho linguístico. Conforme a autora, existe, nesse momento, a necessidade de um conhecimento teórico que observa tanto as unidades lexicais registradas quanto o tipo de análise semântica adequada, com o intuito de ofertar a informação ao usuário (KRIEGER, 2006, p.143).

Azorín Fernández (2003, p.38) pontua que a Lexicografia, primeiramente, desenvolve-se visando a uma finalidade prática, que é a confecção de repertórios léxicos. Posteriormente, ela passa a um âmbito interdisciplinar, lançando mão de recursos de outros campos linguísticos e não linguísticos para chegar a seus objetivos. Por fim, no século XX, os estudos lexicográficos

associam-se ao desenvolvimento de *corpora* de conhecimento teórico, decorrente do avanço da teoria linguística (AZORÍN FERNÁNDEZ, 2003, p. 38).

Desse modo, a Lexicografia passa a apresentar, concomitantemente, um viés teórico-prático que visa à definição das unidades lexicais e à tipologia das definições, tornando-se dependente de uma semântica lexical (lexicografia semântica) (GREIMAS; COURTÈS, s.d., p. 256). Essa nova perspectiva dos estudos lexicográficos é denominada de muitas maneiras, como explica Azorín Fernández (2003):

Teoría lexicográfica, lexicografía teórica o metalexicografía son los nombres más comunes para este componente teórico de la lexicografía, que muchos autores han comenzado a emplear para diferenciar esta dimensión teórica tanto de la práctica concreta o de la elaboración de diccionarios, como la relacionada con un ámbito disciplinar también afín, pero claramente diferenciada por sus objetivos y métodos, de la lexicología²⁰ (AZORÍN FERNÁNDEZ, 2003, p. 36).

Nesta tese, dentre as denominações elencadas por Fernández, chamaremos de *Teoria Lexicográfica* a dimensão teórico-prática da Lexicografia. A partir do exposto, esse movimento dos estudos lexicográficos acarreta uma teoria lexicográfica autônoma quanto à definição de seu objeto, de seus princípios e preceitos, assim como quanto ao reconhecimento de problemas que dizem respeito à aplicação lexicográfica; ademais, o desenvolvimento da teoria lexicográfica possibilitou a análise crítica dos dicionários, mostrando que esses produtos não são todos iguais e muito menos neutros (KRIEGER, 2006, p.147). A *metalexicografia* é, então, um conjunto de reflexões teóricas e de metodologias centradas na compilação de obras lexicográficas. Além disso, de acordo com Krieger (2006), existem diferenças tipológicas²¹ consideráveis em virtude do objetivo e da necessidade de cada usuário de um produto lexicográfico.

Como já dito, a partir do estudo de Azorín Fernández (2003), há um momento em que a Lexicografia transcende à Linguística ao apresentar um caráter interdisciplinar. Sobre isso, Ortiz (2000, s.n.) salienta a importância da associação entre Lexicografia e Informática. Tal aproximação, com vistas à elaboração de dicionários multilíngues e à tradução automática, deu-se, principalmente, devido à grande capacidade de armazenamento de dados de computadores, o que permitiu ao lexicógrafo tratar *corpora* textuais bastante volumosos. De acordo com Ortiz

²⁰ *Teoria lexicográfica, lexicografía teórica* ou *metalexicografía* são as denominações mais usuais para esse componente teórico da lexicografia, que muitos autores começam a empregar para diferenciar essa dimensão teórica tanto da prática concreta ou confecção de dicionários, como de âmbito disciplinar também afim, mas claramente diferenciado por seus objetivos e métodos, da lexicologia. (AZORÍN FERNÁNDEZ, 2003, p. 36). (tradução minha).

²¹ As diferenças tipológicas dos produtos lexicográficos serão abordadas na próxima subseção deste capítulo.

(2000, s.n.), na área computacional, o léxico é a base para a construção de sistemas computacionais, isto é, todas as aplicações que têm por objetivo o tratamento informatizado da linguagem natural consideram o léxico como componente central. Isso implicou, segundo Ortiz, uma demanda cujo foco era a compilação de informações detalhadas a respeito de diversas áreas do conhecimento via automatização dos processos linguísticos. Conforme o autor, o objetivo básico do processamento da linguagem natural é a automação dos processos linguísticos para a compreensão, a produção ou a aquisição de uma língua, sendo essas tarefas que falantes nativos realizam com fluência e naturalidade (ORTIZ, 2000, s.n.).

Dito isso, destaco que a presente seção buscou apresentar, em linhas gerais, a trajetória dos estudos lexicográficos até a sua associação com outras áreas do conhecimento, principalmente a Informática. Tal relação é importante para esta tese, uma vez que a teoria que utilizo como suporte descritivo surge nesse contexto, tendo como finalidades pensar o tratamento automático de uma língua natural, a aprendizagem de línguas (tanto estrangeiras quanto maternas) e a elaboração de produtos lexicográficos. Ademais, ao propor a adequação da descrição de léxico de uma área do conhecimento, visando à acessibilidade do léxico desse campo de especialidade e à sua conseqüente popularização científica, este estudo respeita uma perspectiva linguística (tratamento linguístico dos termos) e uma perspectiva linguística aplicada (produto lexicográfico resultante desse tratamento). Afinal, a intenção, aqui, é sistematizar e adaptar a descrição do vocabulário especializado do campo de Cuidados de Idosos, por meio de uma simplificação (da teoria) e de uma acessibilidade (para o usuário), no sentido de gerar um produto lexicográfico acessível e adequado, facilitando o processo de aprendizagem terminológica do usuário-aprendiz leigo.

2.1.1 Produtos Lexicográficos: critérios distintivos

Conforme já informado, em seu percurso, a Lexicografia, pela tradição, é entendida como a técnica ou a arte da elaboração de dicionários, e a Lexicologia, como a sua contraparte teórica (CASARES, 1969, p.10-11). Tal delimitação entre as duas instâncias dos Estudos Lexicais propiciou a associação de um caráter teórico à Lexicologia e de um caráter prático-aplicado à Lexicografia. A partir da perspectiva lexicográfica, então, observar a Lexicografia implica falar de produtos lexicográficos, sendo o mais popular dentre eles os dicionários. Já a partir da perspectiva lexicológica, a classificação dessas obras é um dos primeiros aspectos discutidos no desenvolvimento das teorias lexicográficas, ou seja, da Lexicologia. Isso conferiu

à Lexicologia certa autonomia como disciplina linguística, referente ao seu objeto de estudo, à possibilidade de postular princípios e metodologias e à identificação de problemas voltados à aplicação lexicográfica.

A propósito da delimitação dessas duas vertentes no âmbito dos Estudos Lexicais – a Lexicografia e a Lexicologia –, Werner (1982) ressalva que muitas disciplinas linguísticas desenvolveram metodologias científicas próprias, o que inclui a Lexicografia. Assim, para a elaboração de dicionários, os lexicógrafos precisaram ampliar os conhecimentos teóricos sobre métodos e, para isso, agregaram conhecimentos de diferentes ramos da linguística, bem como de outros campos não linguísticos, como o da Informática (WERNER, 1982, p. 93).

Além disso, os estudos em lexicografia teórica propiciaram condições para a realização de análises críticas em dicionários, o que permitiu compreender com mais profundidade que os dicionários não são todos iguais, tampouco neutros. Segundo Krieger (2006, p.143), as diferenças tipológicas são grandes, devido aos objetivos de cada dicionário, à escolha das informações registradas, dentre outros aspectos. Ademais, há possibilidade de diferenças, inclusive, no âmbito de uma mesma tipologia. A esse respeito, Krieger (2006, p.143) afirma:

[...] o desenvolvimento dos estudos lexicográficos teóricos tem ampliado as condições de análise crítica dos dicionários, permitindo aprofundar a compreensão de que eles não são todos iguais, nem tampouco são neutros como a sociedade costuma pensar. Ao contrário, há grandes diferenças tipológicas, em razão dos objetivos de cada um, das necessidades dos usuários previstos, da amplitude do repertório léxico, da escolha das informações registradas, entre outros aspectos. As diferenças ocorrem, inclusive, dentro uma mesma tipologia, já que nem todos apresentam o mesmo, nem as mesmas definições a comprovar que os dicionários, ao modo dos textos e discursos, contêm as marcas de seu produtor, embora estas não sejam tão evidentes, ficando diluídas sob os cânones lexicográficos. As diferenças incidem, portanto, sobre os aspectos qualitativos, seja pelas propostas diferenciadas, seja pela acuidade do fazer, fator que diferencia as obras confiáveis daquelas que não merecem a confiança que a sociedade costuma conferir aos dicionários. (KRIEGER, 2006, p.143)

Krieger (2006, p.143) salienta que integram a Lexicografia Linguística as obras que repertoriam léxicos, independentemente dos ângulos priorizados por cada proposta (KRIEGER, 2006, p.143). Krieger (2006) ressalta, ainda, que uma obra lexicográfica não está resumida a uma listagem, mas, por ser um texto, apresenta uma organização e regras próprias pertinentes à sua construção. Ademais, há projetos específicos que são definidos em conformidade com os fins determinados pelo lexicógrafo, o qual imprime suas marcas subjetivas e ideológicas em sua obra.

De acordo com a autora, mesmo antes do fazer lexicográfico, a elaboração da obra não está resumida a uma tarefa mecânica de compilação, mas exige uma competência especial relativa aos fatos linguísticos e à metodologia desse fazer (KRIEGER, 2006, p.143), sendo este

o dado que acarretará as diferenças tipológicas entre as obras lexicográficas. Assim, um dicionário pensado para aprendizes, por exemplo, terá uma configuração estrutural e uma descrição de língua adaptada a esse usuário-aprendiz iniciante. Isso é adequação, diferente da configuração estrutural e da descrição de língua ofertada por um dicionário a um usuário-aprendiz proficiente. Ambos os tipos de dicionário terão marcas de registro que as colocam em um mesmo nível quanto à tipologia, isto é, são dicionário para aprendizes (apesar dos diferentes níveis de proficiência), mas uma análise fina poderá apontar diferenças consideráveis entre esses dois produtos.

No que concerne ao estudo da tipologia dos dicionários, na perspectiva histórica, segundo Welker (2008, p. 36), os primeiros a discutirem uma sistematização, ainda na década de 1930, foram Harold Palmer, Michael West e A.S. Hornby, chamados de “pais dos dicionários para aprendizes”, com foco nos dicionários monolíngues. Welker informa também que, na década de 1940, o destaque foi para o linguista russo Lev Vladjmirovi Ščerba, cuja classificação parte de um sistema de oposições, dividindo os dicionários em dois grupos, aqueles para falantes de língua materna (monolíngues) e aqueles de tradução para aprendizes de línguas estrangeiras (bilíngues). Essa classificação serviu de base para propostas teóricas lexicográficas/lexicológicas posteriores (WELKER, 2008, p. 36). Ainda conforme Welker (2008, p. 36-38), a partir dos decênios de 1970 e 1980, autores como Zgusta (1971), Hausmann (1974, 1977, 1988), Dubois (1981), Kromann, Rüber e Rosbach (1984) e Hernandez (1989) elaboraram as bases teórico-metodológicas da Lexicografia Pedagógica, possibilitando o desenvolvimento da Metalexigrafia Pedagógica (MP).

Vários são os autores que versam sobre tipologias de dicionários em geral, a exemplo de Haensch *et al.* (1982, p. 95-187), Biderman (2001, p. 131-133), Porto Dapena (2002, p. 42-76), Pérez Pascual e Campos Souto (2003, p. 53-78) e Welker (2004, 2006, 2008), dentre outros. No entanto, apesar da diversidade de obras que discutem o tema, de maneira geral, há certa padronização classificatória no que diz respeito a informações fundamentais para a construção de produtos lexicográficos, como veremos mais adiante. Sobre as taxonomias linguísticas, Bugueño Miranda (2014, p.221) destaca a importância dos trabalhos de Haensch (1982), Hausmann (1985) e Martínez de Souza (1995), conferindo a Haensch (1982) a distinção de ter sido o primeiro teórico a defender que modelos classificatórios baseados em critérios isolados acabam por gerar representações muito parciais e imprecisas das obras lexicográficas (BUGUEÑO MIRANDA, 2014, p.221), por isso a necessidade de se observar mais de um critério para se chegar a uma classificação mais fidedigna quanto ao tipo de obra lexicográfica.

Estudos voltados à classificação de produtos lexicográficos tiveram um aumento devido à proliferação de dicionários desenvolvidos para os mais diversos fins. Tais pesquisas observaram que as diferenças basilares são vinculadas, de modo geral, (i) aos objetivos ou ao foco de cada dicionário, (ii) às necessidades dos usuários do produto lexicográfico, (iii) à amplitude do repertório léxico, (iv) à escolha do modo de registro das informações, dentre outros aspectos facilmente verificáveis em obras lexicográficas. Ademais, como já destacado, a literatura lexicográfica prevê, inclusive, fatores distintos no âmbito de uma mesma tipologia. Dentre esses fatores que refinam a distinção entre as obras lexicográficas, há, por exemplo, a variação discursiva, a forma de proposição das definições, as marcas de estilo do produtor/elaborador do produto lexicográfico etc. Cabe salientar que esses fatores não são tão evidentes quanto as diferenças que distinguem tipos de dicionários, mas, quando aplicáveis, permitem refinar a tipologização. No entanto, os lexicógrafos concordam que há certa problemática na definição de critérios para a tipologia de obras lexicográficas, uma vez que cada autor propõe uma classificação distinta, não havendo, muitas vezes, consenso entre eles. A esse propósito, assevera Krieger (2006, p. 142):

Diante da amplitude do tema, privilegiamos alguns aspectos do universo da prática e da metodologia referentes à produção de dicionários que, longe de ser uniforme, apresenta uma grande variedade tipológica – dicionário monolíngue, bilíngue, dicionário geral, tipo thesaurus, tipo padrão, de usos, minidicionário, dicionário escolar, – entre tantas outras possibilidades. Isto para ficar no âmbito das obras de referência linguística, ou seja, as que registram o léxico de forma sistemática e são, conseqüentemente, consideradas como paradigmas linguísticos, independente[mente] de sua extensão. (KRIEGER, 2006, p.142)

Haensch (1982), ao tratar da tipologia de produtos lexicográficos, traz a lume algumas questões teóricas e práticas decorrentes da tentativa de classificação dos dicionários. O autor ressalta que, primeiramente, critérios linguísticos e fatores histórico-culturais influenciam o surgimento de diferentes tipos de dicionários; depois, observa-se a existência de combinações de critérios pertencentes a categorias distintas de classificação. A esse respeito, Barbosa (2001, p.23) destaca que, ao se pensar em tipologização de produtos lexicográficos, deve-se considerar: (i) a história da lexicografia; (ii) os trabalhos lexicográficos, terminológicos e normalizadores existentes; (iii) os critérios teóricos, linguísticos e pragmáticos; (iv) a articulação desses vários critérios (BARBOSA, 2001, p. 23).

Welker (2004; 2006) realiza uma síntese das definições apresentadas por diferentes autores sobre os tipos de obras lexicográficas presentes na literatura e demonstra, metodologicamente, divergências no que tange aos critérios utilizados para definir essa tipologização. A “homogeneização”, segundo o autor, está no fato de que os autores lançam

mão de dicotomias para estabelecerem diferenças entre os dicionários e, assim, categorizá-los, contrapondo, por exemplo, o sincrônico e o diacrônico (viés cronológico), o histórico e o contemporâneo, o geral e o especializado (referentes às marcas de uso), o filológico (com abonações) e o linguístico (informações linguísticas) (WELKER, 2004, p.35-39).

Também conforme Welker (2004), cada estudo acerca da tipologia dos dicionários leva em conta determinados fatores, tais como: (i) o tipo de usuário (criança, adulto, aprendiz iniciante/intermediário/avançado, tradutor); (ii) o tipo de dicionário (monolíngue, bilíngue, semibilíngue, informativo, especializado, eletrônico); (iii) a língua-foco (língua materna, língua estrangeira, proximidade entre língua materna e língua estrangeira); (iv) a habilidade de uso do dicionário (se o usuário recebeu alguma instrução ou não); (v) o tipo de situação de uso (compreensão de leitura em L1 ou L2, redação em L1 ou L2, tradução, versão, aprendizagem de vocabulário) (WELKER, 2006, p.225).

Tarp (2013, p.118-9), por sua vez, sustenta que os elementos comuns que caracterizam todas as obras lexicográficas e permitem sua classificação são: (i) o desenho e a forma de produção da ferramenta em uso; (ii) a maneira de consulta; (iii) o modo como a ferramenta satisfaz as necessidades pontuais do usuário; (iv) os tipos específicos de usuário; (v) os tipos específicos de situações extralxicográficas.

Acerca disso, defende Bugueño Miranda (2014, p.215):

Considerando que os dicionários são instrumentos linguísticos concebidos para um público-alvo determinado, uma proposta de classificação deveria levar em conta os critérios funcional e linguístico. No âmbito do critério funcional, estabelece-se uma distinção entre falantes nativos e falantes não nativos. No âmbito do critério linguístico, empregam-se parâmetros tais como o número de línguas, a oposição semasiologia/onomasiologia e uma concepção diassistêmica da linguagem. [...]. É necessário salientar, no entanto, que ainda não é possível gerar uma classificação exaustiva de obras lexicográficas de validade universal. (BUGUEÑO MIRANDA, 2014, p.215)

Como se vê, Bugueño-Miranda (2014, p.215) sugere que, para se pensar a tipologia de dicionários, deve-se considerar tanto critérios funcionais – tais como se o produto lexicográfico dirige-se a falantes nativos ou não – quanto critérios linguísticos – tais como número de línguas que a ferramenta lexicográfica apresenta. Apesar de haver uma complexa classificação de obras na literatura, conforme o autor, essa categorização não é unânime.

A partir dos argumentos de Haensch (1982), Krieger (2006), Welker (2004, 2006 e 2008), Tarp (2013) e Bugueño Miranda (2014) sobre a classificação de dicionários, bem como a partir da observação das descrições tipológicas presentes na literatura acerca da Lexicografia, constata-se que, de forma geral, os dicionários comumente são classificados de acordo (i) com

sua natureza, (ii) com seu caráter, (iii) com o número de línguas, (iv) com o viés cronológico e (v) com as marcas de uso.

Assim, para cada um desses cinco aspectos circunscritos no levantamento bibliográfico, foram organizados os parágrafos a seguir, com exemplos meus. Porém, cabe enfatizar, mais uma vez, que essa classificação não é minha, mas resulta de uma sistematização da leitura dos teóricos citados no presente estudo e que descrevem tal classificação. O que aqui se pode reivindicar como iniciativa própria é a comparação entre as propostas dos autores em questão. O objetivo é observar a diversidade tipológica constatável nesses estudos e tentar, em alguma medida, pôr em relevo os critérios mais comuns às classificações propostas, chegando-se, assim, aos cinco critérios classificatórios discutidos doravante.

Dito isso, quanto à natureza (cf. Bugueño Miranda, 2014, por exemplo), os dicionários podem ser classificados como (i) semasiológicos ou (ii) onomasiológicos. A diferença entre esses dois tipos reside na organização ou na forma de planejamento da obra lexicográfica. Em obras de natureza semasiológica, parte-se da expressão para se chegar às ideias ou ao conteúdo, sendo essa perspectiva comum em dicionários de fraseologia, modismos, refrões, neologismos, históricos e nos dicionários de língua em ordem alfabética, dentre outros. Já nas obras de natureza onomasiológica, parte-se do conteúdo, isto é, do conceito, para se chegar à expressão ou à denominação, sendo um viés comum em dicionários pictóricos, ortoépico, ortográficos, de formação das palavras, de construção e regime (valência), de colocações, de dúvidas e de sinônimos etc. (BUGUEÑO-MIRANDA, 2014, p.218).

As obras lexicográficas podem, de forma geral, apresentar uma variação quanto ao caráter (cf., por exemplo Welker, 2004, 2006; Krieger, 2006; Tarp, 2013). Assim, tais obras podem apresentar um caráter prescritivo, bastante presente em obras mais didáticas, voltadas a aprendizes; ou, caso da grande maioria, podem ter um caráter descritivo, contentando-se em mostrar o uso do léxico observado. Além disso, quanto ao número de línguas (cf., por exemplo, Welker, 2004, 2006; Krieger, 2006; Bugueño Miranda, 2014), um dicionário pode ser monolíngue, quando há registro do léxico de uma determinada língua, caracteriza-se por ser um compilado de informações metalinguísticas (cf. *Dicionário Aurélio*); bilíngue, quando são registradas unidades lexicais em relação de equivalência e informações pragmáticas (cf. *Dicionário Oxford Escolar inglês-português*); plurilíngue, quando são registradas as equivalências em mais de duas línguas (cf. *Five Languages Visual Dictionary: English, French, German, Spain, Italian*); semibilíngue, quando, além de haver informações relativas às equivalências, como nos dicionários bilíngues, ainda há definições da língua de partida, como

nos dicionários monolíngues (cf. *Wahrig – Dicionário Semibilíngue para Brasileiros – Alemão*).

No que tange ao viés cronológico (cf. Welker, 2004, por exemplo), os dicionários podem ser sincrônicos, se há registro de um estado particular de uma determinada língua (cf. *Dicionário Escolar Michaelis*); ou diacrônicos, se trazem uma perspectiva etimológica ou evolutiva de uma determinada língua (cf. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*). Os dicionários ainda podem ser classificados, dependendo das marcas de uso de um determinado idioma (cf. Krieger, 2006, por exemplo), como gerais, especiais ou especializados. Dicionários de língua geral são aqueles que compreendem o léxico usual ou comum de um idioma (cf. *Dicionário Aurélio*). Dicionários especiais, por sua vez, são aqueles que apresentam um subconjunto do léxico de uma língua, observando uma marca linguística em específico (cf. *Dicionário de Regência Verbal; Dicionário de Sinônimos e Antônimos; Dicionário de Falsos Cognatos*). Já os dicionários especializados ou de áreas de especialidade descrevem as unidades lexicais de uma determinada ciência ou âmbito técnico (cf. *Dicionário de Termos Jurídicos; Dicionário de Termos da Saúde*).

Cabe salientar, novamente, que essa classificação não é estanque, dada a diversidade classificatória e tipológica dos dicionários identificável na literatura, mas serve de orientação ao se pensar a organização das obras lexicográficas. Destaco, ainda, que tais critérios classificatórios foram selecionados a partir da leitura de teóricos que se dedicam a pensar a tipologia em questão por meio da análise de obras lexicográficas. Para esse estudo, cabe propor uma redução dos referidos critérios, com a intenção de observar o que é convergente nessa tipologização, uma vez que o foco da presente tese não é a descrição mais fina da tipologia de dicionários, mas sim a distinção entre diferentes tipos de produtos lexicográficos. Dessa maneira, para melhor organização da classificação apresentada, segue o Quadro 5, o qual contém uma síntese dos critérios classificatórios mais gerais, destacados por mim, critérios que constam em textos teóricos dedicados a esboçar uma tipologia dos dicionários.

QUADRO 5: Critérios gerais de classificação das obras lexicográficas a partir da leitura de Haensch (1982), Krieger (2006), Welker (2004, 2006 e 2008), Tarp (2013) e Bugueño-Miranda (2014)

Critério Classificatório	Tipo de Dicionário	Exemplos
Quanto à natureza	a. onomasiológico b. semasiológico	a. dicionário ideológicos, dicionário de analógicos b. dicionário pictórico, dicionário visual
Quanto ao caráter	c. prescritivo d. descritivo	c. obras didáticas voltadas a aprendizes d. Dicionário Explicativo

		e Combinatório
Quanto ao número de línguas	e. monolíngues f. bilíngues g. semibilíngues h. plurilíngues	e. Dicionário Aurélio f. Dicionário Oxford Escolar inglês – português g. <i>Wahrig</i> – Dicionário Semibilíngue para Brasileiros – Alemão h. <i>5 Language Visual Dictionary: English, French, German, Spain, Italian</i>
Quanto ao viés cronológico	i. sincrônicos j. diacrônicos	i. Dicionário Aurélio j. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa
Quanto às marcas de uso	k. geral l. especial m. especializado	k. Dicionário Aurélio l. Dicionário de Regência Verbal m. Dicionário de Termos Jurídicos

Fonte: Adaptado de HAENSCH (1982), KRIEGER (2006), WELKER (2004, 2006 e 2008), TARP (2013) e BUGUEÑO MIRANDA (2014)

Neste ponto, julgo importante examinar as diferenças entre um dicionário terminológico/técnico, um vocabulário e um glossário. Isso porque, como já registrado, este estudo busca entregar um produto lexicográfico baseado em uma teoria lexicográfica e com a finalidade de aprendizagem terminológica em uma área de especialidade. Logo, a diferenciação entre dicionário técnico/terminológico, vocabulário e glossário é importante, pois todos visam, de certa forma, à compilação de unidades lexicais e apresentam o significado dessas unidades em contextos específicos.

De acordo com Barbosa (2001), para se diferenciarem dicionários técnicos/terminológicos, vocabulários e glossários, primeiramente, deve-se considerar os seguintes fatores: (i) as concepções atribuídas ao longo do tempo (historicamente); (ii) as concepções atribuídas pelas obras lexicográfico-terminológicas e pelas normalizações vigentes; (iii) os critérios teórico-linguísticos e pragmáticos envolvidos na caracterização de cada um. Após esse levantamento, é possível “visualizar” as diferenças sensíveis entre eles.

Quanto ao critério (i), Barbosa (2001, p.24) destaca que os termos *glossário*, *dicionário* e *vocabulário*, de uso recorrente atualmente, teriam, diacronicamente, uma fronteira tênue entre seus significados. Com efeito, ao tratar das primeiras acepções dicionarísticas atribuídas à unidade lexical *glossário*, percebe-se a nítida associação com “a obra de um autor”;

ou seja, um comentário pessoal, muitas vezes em forma de nota ou de lista, ao final de uma obra, para o esclarecimento de unidades lexicais com sentidos obscuros em determinados tipos de contexto, sendo a construção de um glossário, então, uma forma de auxiliar o leitor na compreensão dessas unidades lexicais durante a leitura. Barbosa (2001, p.25) afirma que essas inconsistências conceituais foram os primeiros exemplos de confusão terminológica na designação das obras lexicográficas, confusão que se deve à variação das denominações por parte dos autores.

Quanto ao critério (ii), em conformidade com as concepções apresentadas pelas obras lexicográfico-terminológicas e pelas normalizações vigentes, Barbosa (2001, p.26) salienta que, mesmo em um referencial mais recente, ainda há fluidez entre os limites que distinguem dicionários tecnológicos/técnicos, vocabulários e glossários. Segundo a autora, “não se tem muita clareza, quanto às fronteiras conceituais, denominativas, definicionais dos tipos desses textos” (BARBOSA, 2001, p.26). Ademais, mesmo com os avanços registrados na literatura atual, as pesquisas em Ciências do Léxico nessas áreas, bem como os numerosos organismos e obras de normalização terminológica existentes, não asseguram uma terminologia uniforme e consensual para certos conceitos. Barbosa (2001, p.32), sobre esse critério (ii), ainda acrescenta:

[...] são bastantes tênues as fronteiras entre um e outro tipo de texto lexicográfico ou terminográfico e que não há uma relação biunívoca entre conceitos e termos, ainda que sejam considerados numa área bem delimitada, como, por exemplo, o da lexicografia, ou da terminologia e da terminografia. Esses elementos parecem confirmar que, não raras vezes, obras da mesma natureza e função são classificadas de maneira diversa, segundo os critérios adotados por este ou aquele autor, fato que conduz à existência de numerosas denominações para o mesmo núcleo conceptual “obra lexicográfica / terminográfica” (Cf. glossário, vocabulário, dicionário técnico, dicionário terminológico etc.). (BARBOSA, 2001, p.32)

Quanto ao critério (iii), relativo aos limites da classificação ou da tipologia de obras lexicográficas e terminológicas considerados do ponto de vista da Linguística, Barbosa (2001, p.33-4) pontua que dicionários linguísticos, vocabulários e glossários estão em diferentes níveis de atualização da língua – sistema, norma(s), fala. Conforme a autora, esses limites observados pelo viés linguístico se coadunam ao modelo de Coseriu (1981).

À luz desse modelo, os chamados dicionários linguísticos são entendidos como produtos lexicográficos que processam as unidades lexicais da língua geral (universo léxico), pois seu nível de atualização é o do sistema linguístico, sendo a sua unidade padrão o lexema, e o seu sistema de remissivas partes da cadeia interpretante da língua. Já os nomeados vocabulários, dicionários terminológicos, dicionários técnicos etc. são compreendidos como produtos lexicográficos que registram e descrevem vocábulos representativos de uma norma

linguística (nível de atualização), inclusive as normalizações presentes na compilação de termos das linguagens de especialidade. Isso porque suas unidades lexicais são os vocábulos (língua geral) ou os termos (unidades lexicais típicas do âmbito das áreas de especialidade), além de seu sistema de remissivas ser vinculado ao universo do discurso e de suas unidades padrão (vocábulo/termo) terem sua acepção restrita e caracterizadora de um contexto discursivo especial.

Por fim, os glossários são produtos lexicográficos que registram e descrevem o vocabulário de um texto-ocorrência, estando, assim, no nível da fala. Sua unidade padrão é a palavra²², isto é, unidade lexical cuja acepção é específica de um discurso manifestado, enquanto seu sistema de remissivas é circunscrito ao texto do discurso manifestado. A partir do exposto, é possível formular o Quadro 6, com a síntese das considerações de Barbosa (2001) sobre a delimitação ou a classificação que distingue dicionários, vocabulários e glossários.

QUADRO 6: Classificação distintiva entre dicionários, vocabulários e glossários conforme Barbosa (2001, p. 39)

Dicionário	Vocabulário	Glossário
Nível do Sistema Linguístico	Nível da Norma	Nível da Fala
Processa todo o léxico disponível, universo lexical.	Processa conjuntos manifestados dentro de um âmbito de especialidade.	Processa conjuntos manifestados dentro de um determinado contexto.
Lexema	Vocábulos e Termos	Palavras
Apresenta (teoricamente) todas as acepções que um verbete possui.	Apresenta todas as acepções que um verbete possui dentro de uma área de especialidade.	Apresenta todas as acepções que um verbete possui dentro de um contexto específico.

Fonte: Adaptado de BARBOSA (2001, p. 39)

Com base nos critérios apresentados por Barbosa (2001) no que toca as diferenciações entre dicionário, vocabulário e glossário, escolhi o vocabulário como produto lexicográfico a ser construído para os alunos do curso técnico em Cuidados de Idosos. Afinal, de acordo com a classificação da autora, o produto lexicográfico a ser ofertado a esses estudantes se enquadrará no nível da norma (normalização) e processará unidades lexicais (termos) manifestadas no âmbito de uma área de especialidade.

²² Palavra enunciada. Ocorrência lexical. Isso porque o termo *palavra* pode ser também uma noção sistêmica, abstrata, dentre outras denominações.

É possível que se questione: por que não propor um dicionário técnico ou tecnológico para aprendizes? A resposta deve-se à extensão do produto lexicográfico: dicionários tendem a ser mais volumosos que vocabulários, além de, proporcionalmente, exigirem maior quantidade de unidades lexicais descritas. Ademais, o critério público-alvo, já discutido no capítulo 1 (seção 1.2 e respectivas subseções), também influenciou a escolha de um vocabulário em vez de um dicionário técnico, pois o produto proposto será pensado para auxiliar a aprendizagem terminológica de alunos do curso técnico em Cuidados de Idosos. Assim, ao propor um vocabulário, estou sugerindo um material lexicográfico pedagógico que visa usuários-aprendizes leigos, sendo um material de auxílio a esses estudantes nos primeiros semestres do curso. Logo, um material mais extenso, como um dicionário técnico, não parece adequado para essa etapa do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes em questão.

Destaco, igualmente, que esta tese não aspira, de nenhuma maneira, a promover uma crítica aos dicionários gerais e pedagógicos, em busca de uma opção mais adequada aos estudantes do curso técnico em Cuidados de Idosos na modalidade EJA. O intuito, aqui, é construir um produto lexicográfico pedagógico que tenha como suporte descritivo uma teoria lexicográfica.

Posto isso, finalizo esta seção referente aos produtos lexicográficos e às suas diferenças. Como dito, a discussão apresentada na presente seção foi necessária para a reflexão sobre o tipo de produto lexicográfico proposto por esta tese. Em outras palavras, a partir das discussões sobre critérios de tipologia de produtos lexicográficos e das diferenças entre vocabulário, glossário e dicionário, bate-se o martelo quanto à escolha do tipo de produto a ser aqui produzido: um Vocabulário de Termos da Área Técnica *Cuidados de Idosos*. Saliento, ainda, que o produto proposto tem por intuito auxiliar o processo de aprendizagem terminológica desses estudantes, logo, há um valor pedagógico intrínseco. Por essa razão, passo a tratar, na próxima subseção, do campo da Lexicografia Pedagógica.

2.1.2 Lexicografia Pedagógica (LEXPED)

Krieger e Müller (2018) salientam que “falar em Lexicografia Pedagógica (LP) pressupõe a definição de princípios teóricos e metodológicos que cobrem as principais relações entre dicionários e ensino” (KRIEGER; MÜLLER, 2018, p.1951). A Lexicografia Pedagógica (LEXPED) é, então, um ramo da Lexicografia cujo propósito é investigar o fazer lexicográfico

de dicionários pedagógicos pensados para aprendizes de L1 e/ou de L2, bem como estudar esses dicionários com a finalidade de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de usuários-aprendizes.

Em sua tese intitulada *O dicionário pedagógico e a homonímia: em busca de parâmetros didáticos*, defendida em 2018, Pereira (2018) ressalta, sobre a LEXPED, que, no campo do ensino, um dicionário é visto como uma ferramenta pedagógica para o auxílio do desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz nos mais diversos níveis. Dessa maneira, os dicionários pedagógicos são organizados de forma a apresentarem particularidades que propiciam informações sobre a(s) língua(s) estudada(s), a depender da metodologia adotada pelo professor em sala de aula e da atividade realizada pelo aprendiz, sendo tanto um instrumento eficaz de consulta quanto uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2018, p.37).

Segundo o autor, para se caracterizar um dicionário como didático ou pedagógico, é preciso fazer algumas reflexões e considerações, a saber: (i) observar se as informações são claras e de fácil acesso; (ii) observar se as definições estão escritas em variedade linguística ou se apresentam adequação à faixa etária e ao nível escolar do consulente; (iii) observar qual é o objetivo da obra e se é adequado para a finalidade (PEREIRA, 2018, p.52). Essas considerações de Pereira (2018) orientarão a servirão para a seleção dos elementos que contribuirão para a adequação da descrição lexicográfica que me proponho a fazer nesta tese. Saliento, desde já, assim como ressaltam Pereira (2018), Krieger (2010), dentre outros autores, que produtos lexicográficos devem refletir as necessidades de seus usuários, sendo pensados de forma que o seu resultado seja o mais adequado a esses usuários. Nesta tese, os usuários-aprendizes são alunos da modalidade EJA, em semestres iniciais do curso, sendo um público especial (como mostrei na seção 1.2, do capítulo 1), o qual necessita de materiais que auxiliem o seu processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de um produto lexicográfico que atenda a essa demanda também representa uma contribuição social ao propiciar a acessibilidade terminológica e a conseqüente popularização científica dessa terminologia.

Segundo Krieger (2011, p.106), a LEXPED é baseada na busca pela adequação dos dicionários e no uso produtivo dessa ferramenta em projetos de ensino-aprendizagem. Para a autora, como já informado, tais adequação e uso produtivo de ferramentas pautadas na LEXPED devem ser observadas levando-se em conta o caráter textual de um dicionário, organizado com regras próprias que sistematizam inúmeras informações linguísticas, culturais e pragmáticas, sendo dessas particularidades que emerge o viés pedagógico de uma obra

lexicográfica. Krieger e Welker (2011, p.106) acrescentam ainda que, assim como livros didáticos são adequados a diferentes níveis de ensino, um dicionário igualmente deve ser adequado às necessidades reais do aprendiz e às suas habilidades, o que acarreta a primordialidade de se produzir dicionários distintos para aprendizes com diferentes níveis de competência linguística (WELKER; KRIEGER 2011, p.109). Tal perspectiva integra os propósitos da Lexicografia Pedagógica ou Didática, fundamentados no sentido da necessidade de adequação do dicionário escolhido ao nível do aprendiz e ao projeto de ensino, sendo o seu desenvolvimento motivado pela concepção inicial de que todo e qualquer dicionário é um instrumento didático, já que traz inúmeras informações sobre língua e cultura (KRIEGER, 2012, p.172). Sobre a relação entre lexicografia e ensino, complementam Krieger e Müller (2018):

O desenvolvimento dessas relações fundamenta-se na motivação primeira da Lexicografia Pedagógica: tornar o uso do dicionário produtivo e orientado para o ensino das línguas. Em decorrência, além da qualidade, a adequação da obra a ser trabalhada com os alunos e o projeto didático do professor precisam estar em harmonia. A compatibilidade desses dois fatores consiste numa condição qualitativa para que o dicionário, um tipo de obra ainda pouco explorada, efetivamente, torne-se um recurso didático produtivo no ensino/aprendizagem da língua materna [...] (KRIEGER; MÜLLER, 2018, p.1951).

Krieger e Müller (2018, p.1951) reforçam, no trecho anterior, a ideia de que a LEXPED tem como força motora o uso produtivo de ferramentas lexicográficas para o ensino de línguas, devendo essas ferramentas serem adequadas ao usuário-aprendiz, de forma que sejam, em sala de aula, recursos didáticos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Ademais, as autoras afirmam que o desenvolvimento de estudos em LEXPED é importante por embasar práticas didáticas relativas ao uso de dicionários, sendo a utilização produtiva e orientada de dicionários uma função basilar da LEXPED (KRIEGER; MÜLLER, 2018, p.1954). De acordo com as pesquisadoras,

[...] o dicionário, identificado como escolar ou assim chamado, é o objeto primeiro de estudo da Lexicografia Pedagógica. Isso não significa fechar o pensamento numa concepção única, num modelo exclusivo e excludente, mas avaliar a adequação da obra lexicográfica escolhida, considerando o projeto de ensino do professor. Logicamente, a qualidade é condição implícita de todo e qualquer dicionário considerado adequado ao nível de escolaridade e ao projeto didático dos professores. (KRIEGER; MÜLLER, 2018, p.1954).

Na citação anterior, as autoras salientam que o dicionário escolar é o objeto da LEXPED, sendo foco de avaliação e adequação, a partir da consideração do nível de escolaridade do usuário-aprendiz e da metodologia do professor (KRIEGER; MÜLLER, 2018,

p.1954). Em suma, a LEXPED, surgida a partir de uma vertente dos Estudos Lexicográficos, é uma associação entre lexicografia e ensino de línguas. A LEXPED elevou o fazer lexicográfico a outro nível ao promover o uso de recursos de adequação para a elaboração e utilização de produtos lexicográficos. Produtos esses pautados, dentre outros fatores, em critérios que consideram as diferentes etapas de desenvolvimento da competência linguística de aprendizes, as quais constituem um dado significativo para a elaboração de dicionários, (cf. AZORÍN FERNÁNDEZ, 2003; KRIEGER, 2011; KRIEGER, 2012; KRIEGER; MÜLLER, 2018; PEREIRA, 2018).

A presente seção teve por intuito conceituar, de maneira sintética, a LEXPED. Esta passa a ser entendida como a integração entre a Lexicografia e a Metodologia do Ensino de Línguas, uma vez que critérios significativos passam a ser aplicados à construção de dicionários, tornando a ferramenta lexicográfica mais adequada e específica tanto a aprendizes de línguas em seus diferentes níveis de competência linguística quanto aos projetos didáticos dos professores. Partir do dado pedagógico, como destacado, acarreta propor adequações com o intuito de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem do aprendiz. Nesta tese, primeiramente, estou fazendo lexicografia, isto é, parto do domínio *Cuidados de Idosos*, pensando a simplificação da descrição lexicográfica desse domínio. Não se trata de algo simples, pois, se simplificar muito a descrição, posso prejudicar a teoria inicial e, se simplificar de menos, possivelmente posso prejudicar o usuário. Meu desafio, aqui, é criar uma linguagem formal, menos complexa, mas que ainda mantenha algum rigor formal.

Tais opções levam o presente estudo a dois níveis de análise do referido domínio: (i) por um lado, há um conjunto de termos que devem ser simplificados em sua descrição linguística; (ii) por outro lado, há a interface, ou seja, como essa descrição simplificada aparecerá para o usuário-aprendiz do produto lexicográfico. Saliento, a partir do exposto, que esta tese consiste em um estudo linguístico que implica uma aplicação (o resultado visado é um produto). Todavia, é importante dizer, mais uma vez, que o trabalho ora apresentado tem uma motivação social, explicada na introdução e reiterada ao longo do capítulo 1, além de visível em alguns questionamentos que me fiz quando comecei a pensar o tema aqui investigado.

Dessa maneira, posso afirmar que a primeira pergunta norteadora desta investigação foi a seguinte: *Como auxiliar o aprendiz inicial do curso técnico em Cuidados de Idosos em seu processo de aprendizagem terminológica?* Neste ponto da discussão, a resposta a essa pergunta deve ser clara: é possível contribuir para o processo de aprendizagem desse aprendiz ao se propor uma simplificação descritiva dos termos de sua área técnica, tornando-lhe acessível

a compreensão dos sentidos dos referidos termos. No entanto, resta uma segunda pergunta: *Como fazer isso?* A resposta a tal questão reside na concepção do produto lexicográfico que será erigido por meio de princípios de organização lexicográfica presentes em produtos da Lexicografia Explicativa Combinatória; além disso, o produto será *on-line*, colaborativo, adequado e acessível a esse público específico.

Sabe-se que, hodiernamente, há um aumento do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas atividades educacionais. Tais tecnologias são utilizadas com vistas a aprimorar o processo de aprendizagem, acarretando novas possibilidades de ensino. Um exemplo disso é o uso de ferramentas lexicográficas desenvolvidas em ambientes virtuais, já que estes despertam o interesse do aprendiz e propiciam novas condições de aprendizagem. Por conseguinte, à luz dessa perspectiva do uso de TICs na educação, a próxima seção abordará a utilização de ferramentas virtuais como meio de promoção da aprendizagem.

2.1.3 Ferramentas Virtuais: um meio de promoção da aprendizagem

Na seção anterior, apresentei o conceito de LEXPED, salientando que essa vertente dos Estudos Lexicográficos surgiu da aproximação entre lexicografia e ensino de línguas. Tal fato impulsionou o desenvolvimento de dicionários pensados para aprendizes de línguas em seus mais variados níveis de competência linguística (cf. PEREIRA, 2018). Cabe lembrar que a Lexicografia, assim como a LEXPED, envolve não apenas a *práxis* na produção e na utilização de dicionários, mas também se relaciona com a observação e a análise de teorias lexicográficas que sustentam a elaboração desse tipo de produto lexicográfico.

Não é de hoje que o fazer lexicográfico extrapolou seu caráter físico, isto é, aqueles dicionários, glossários e vocabulários comprados em livrarias que serviam de ferramenta auxiliar no ensino de línguas. Salientei, anteriormente, que o avanço nos estudos lexicográficos também se fez por meio da informatização da informação, da criação e do tratamento de dados. Sobre isso, Granger (2012, p.2) nomeia *Lexicografia Eletrônica* o termo guarda-chuva que se refere ao *design*, ao uso e à aplicação de dicionários eletrônicos que surgem no final década de 1950, coincidindo com a informatização de bases de dados lexicais (GRANGER, 2012, p.2).

Além disso, o desenvolvimento de produtos lexicográficos para fins específicos em língua materna (L1), como glossários e vocabulários de domínios especializados, também ganhou corpo nas últimas décadas. De acordo com Granger (2012), a partir da década de 1990, surgem novos meios virtuais, quando os usuários experimentam, de fato, produtos

lexicográficos eletrônicos, além do crescimento do interesse acadêmico pelo campo. A esse respeito, acrescenta De Schryver (2003, p.145):

Taken at face value, ‘NLP lexicons used in large-scale working in NLP systems’ and ‘human-readable electronic dictionaries’ seem world apart. The data structures in typical textbased NLP applications [...], have indeed very little in common with the data structures found in a human-readable electronic dictionary. At this level it would thus be possible to differentiate between NLP lexicons on the one hand, and human-readable electronic dictionaries on the other²³ (DE SCHRYVER, 2003, p.145).

Assim, segundo De Schryver (2003), ao tratar do surgimento de ferramentas eletrônicas e do tratamento de dados, em seus primórdios, a diferença entre essas ferramentas e os *corpora* textuais reside no tipo de informação disponibilizada e no público a que se destinam (DE SCHRYVER, 2003, p.145). Isso porque havia, basicamente, duas vias para pensar esses processos: as pensadas para o PLN, que geravam bases de dados acessadas por especialistas para fins específicos, e as desenvolvidas com o intuito da aprendizagem de línguas, acessadas pelo público-geral.

De acordo com De Schryver (2003, p.146), os limites entre PLN e dicionários eletrônicos pensados para o usuário geral não são bem demarcados, pois ambos são consultados por grupos de usuários que visam aos mais variados fins, o que pode incluir a aprendizagem de línguas. Acrescenta o autor que isso remete à reflexão acerca do tipo de cruzamentos possíveis entre esses léxicos e dicionários orientados para humanos (DE SCHRYVER, 2003, p.145-6). O trato do PLN também levou à informatização de *corpora* e à ampliação do uso de espaços da *Internet* para se gerar ambientes virtuais de aprendizagem, o que inclui ferramentas virtuais. Muitos produtos lexicográficos passaram, então, a ser desenvolvidos nesses contextos, embasados por teorias lexicográficas com vistas ao aprendizado de línguas, em geral, e de linguagens especializadas, em particular, tanto em L1 quanto em L2.

Na perspectiva pedagógica, o desenvolvimento de ambientes virtuais e de ferramentas virtuais para a promoção da aprendizagem, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (doravante, AVA), vem sendo uma prática comum na atualidade, principalmente no âmbito das pesquisas em Educação a Distância (EAD). De modo geral, pesquisas em EAD²⁴ remetem a uma análise pedagógica do uso desse tipo de ambiente e levam em consideração a perspectiva

²³ “Baseado na aparência, ‘os léxicos de PLN usados em sistemas de PLN de grande escala’ e ‘os dicionários eletrônicos legíveis por humanos’ parecem mundos distintos. As estruturas de dados em aplicações de PLN típicas baseadas em texto [...] têm, de fato, pouco em comum com as estruturas de dados encontradas em um dicionário eletrônico legível por humanos. Nesse nível, seria, assim, possível distinguir entre os léxicos de PLN, por um lado, e os dicionários eletrônicos legíveis por humanos, por outro lado” (DE SCHRYVER, 2003, p.145) (tradução minha).

²⁴ Cf. OLIVEIRA, C. C.; COSTA, J.W.; MOREIRA, M. *Ambientes Informatizados de Aprendizagem*. (2001), PETERS, O. *Didática do ensino a distância* (2001), ALAVA, S. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* (2002), dentre outros.

epistemológica adotada, permitindo que se elabore estratégias de/para a aprendizagem do educando.

A esse propósito, Costa e Franco (2005, p.2) sublinham que, para se realizar uma análise pedagógica, é preciso identificar os princípios teóricos subjacentes aos objetivos da utilização de cada ferramenta. Assim, para que as estratégias sejam elaboradas, é necessária a apresentação de justificativas teóricas respaldadas por um viés epistemológico bem definido, sendo várias as teorias que sustentam a elaboração de ambientes e de ferramentas virtuais da aprendizagem (COSTA; FRANCO, 2005, p.2).

Nessa direção, Costa e Franco (2005) caracterizam algumas possibilidades imprescindíveis a esses recursos de aprendizagem, a saber: (i) a possibilidade de utilização da *Internet* como um espaço construído também pelo estudante/aprendiz; (ii) a possibilidade de promoção da autonomia do estudante/aprendiz; (iii) a possibilidade de interatividade em ambientes virtuais; (iv) a possibilidade de promoção da aprendizagem colaborativa.

Neste ponto, julgo importante dizer que tais características propostas por Costa e Franco (2005), bem como as reflexões de Pereira (2018), igualmente devem fazer parte dos elementos a partir dos quais será planejada a adequação da descrição lexicográfica na construção do vocabulário que proporei para os alunos iniciantes do curso técnico de Cuidados de Idosos.

No caso de Pereira (2018), a contribuição se dá quanto àquilo que deve ser pensado no que diz respeito à relação entre as informações e o usuário. De acordo com o autor, deve-se observar se as informações são claras e de fácil acesso, observar se as definições são adequadas ao usuário, identificar o objetivo da obra e se é adequado à finalidade (PEREIRA, 2018, p.52). Já para Costa e Franco (2005), a contribuição relaciona-se ao ambiente virtual interativo (produto) que será ofertado a esse usuário-aprendiz.

Segundo Costa e Franco (2005, p.7-8), em ambientes virtuais, a construção do conhecimento do aluno/aprendiz se dá no processo de interação que deve existir entre o conteúdo a ser estudado, entre o professor e aluno e entre o aluno e o ambiente. Logo, um AVA deve proporcionar ao aprendiz ferramentas que permitam tal interação em prol do processo de construção do conhecimento. No entanto, para que isso seja realmente eficaz, cabe ao professor utilizar esses recursos de forma pedagogicamente adequada e contextualizada aos propósitos/objetivos do processo de ensino-aprendizagem.

Um exemplo dessa interação, conforme Prado (s.d.)²⁵, pode ocorrer quando o professor proporciona atividades que permitem a (co)autoria e, mesmo, a autoria do aprendiz. Isso o faz refletir acerca da (re)elaboração de algo que lhe seja significativo, o que possibilita a interpretação de sua realidade. Para a autora, esse tipo de atividade contextualizada é muito mais interessante para o aprendiz, o qual pode aplicar seu conhecimento de mundo, envolvendo-se ainda mais no processo de aprendizagem. A abordagem de Prado (s.d.) de propor ao aprendiz atividades contextualizadas é igualmente importante por tornar a aprendizagem mais significativa para esse aprendiz, sendo tal aprendizagem algo que almejo para os alunos do curso técnico em Cuidados de Idosos, que têm necessidades tão específicas.

De acordo com Brito *et al.* (2013, p.2-3), falar de ferramentas virtuais acarreta falar de AVA. Isso porque esses ambientes são constituídos por diversas ferramentas tecnológicas que organizam desde o seu desenvolvimento até os seus objetivos, ou seja, o que o professor pretende alcançar com tais estratégias na promoção do processo de ensino-aprendizagem e o que o aluno/aprendiz alcançou nesse processo. Um AVA possibilita que haja um gerenciamento das informações presentes no ambiente, bem como promove interações (ou inter-relações) necessárias entre os envolvidos no processo, isto é, professor-ambiente-aluno e suas potencialidades. Sobre isso, Brito *et al.* (2013, p.2) pontuam:

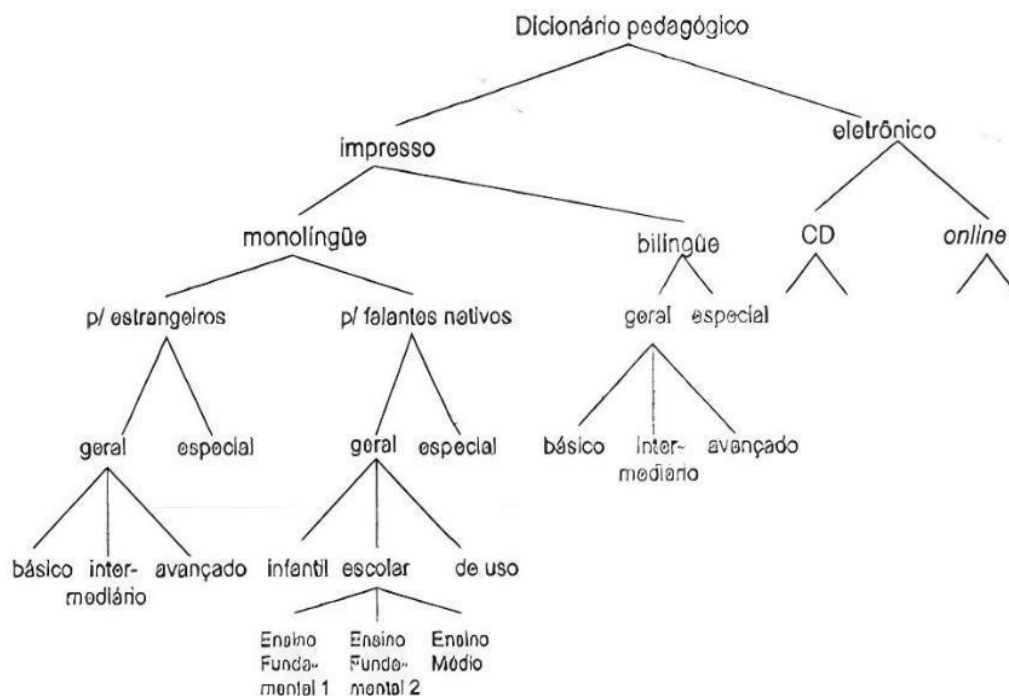
Os AVAs podem dispor de todas as classificações de softwares educativos. Isto é, no mesmo ambiente é possível criar e disponibilizar ferramentas *instruccionistas* (são utilizadas visando à apresentação de informações aos alunos ou estabelecendo algum tipo de instrução) e *construccionistas* (permitem ao aluno criar ou simular ações dentro do ambiente), as quais têm por objetivo central valorizar o processo de ensino-aprendizagem (BRITO *et al.*, 2013, p.2).

De acordo com essa citação, ambientes virtuais dispõem de uma variedade de recursos educativos de instrução e de construção colaborativa, os quais têm por finalidade auxiliar o usuário-aprendiz no processo de ensino-aprendizagem (BRITO *et al.*, 2013, p.2). AVAs são, então, *locus* de promoção da aprendizagem. Brito *et al.* (2013, p.2) igualmente destacam, no que concerne aos recursos educativos, que os AVAs são espaços que possibilitam a incorporação de ferramentas da *web*, tais como correio eletrônico, salas de discussão (*chats*), fóruns, assim como ferramentas de envio de arquivos, de participação de integrantes, de avaliação de atividades, de jogos, além de ferramentas de gerenciamento do ambiente e de extração de relatórios.

²⁵ PRADO, Maria Elisabette Brito. Educação a Distância: ambientes virtuais e algumas possibilidades pedagógicas. In: *Projeto Gestão Escolar e Tecnologias*. PUC São Paulo. (s.d.). Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/>.

A partir da leitura dos autores supramencionados, pode-se concluir que, na perspectiva da LEXPED, disponibilizar ferramentas lexicográficas virtuais implica o desenvolvimento de produtos lexicográficos pautados em teorias lexicográficas, com o intuito de auxiliar o usuário/aprendiz na aprendizagem de uma língua comum ou na aprendizagem de linguagens especializadas, isto é, na aprendizagem terminológica. Ao lexicógrafo, cabe pensar essas ferramentas pautadas pelo viés pedagógico, tendo a promoção da aprendizagem como finalidade. De maneira geral, quando se fala em produto lexicográfico e em aprendizagem, pensamos em dicionários, que, comumente, apresentam distinções, como se observa nas dicotomias e nas tricotomias presentes na árvore descritiva proposta por Welker (2008).

FIGURA 3: Árvore descritiva - tipos de dicionários segundo Welker (2008)



Fonte: WELKER, 2008, p.27.

Essa figura, ao tratar da tipologia de produtos lexicográficos, apresenta a divisão de tipos de dicionários: o impresso e o eletrônico. Na figura, os dicionários impressos se dividem em monolíngües (L1) e em bilíngües (L2), ao passo que os eletrônicos apresentam formato em CD ou *on-line*. Segundo a organização proposta por Welker (2008, p.27), os dicionários impressos monolíngües são destinados a falantes nativos e estrangeiros, podendo ser classificados como dicionários gerais ou especiais. Os pensados para falantes estrangeiros se subdividem quanto ao nível de compreensão da língua por parte do usuário, podendo ser básicos, intermediários ou avançados.

Os dicionários propostos para falantes nativos também se classificam como sendo geral ou especial, subdividindo-se os gerais em dicionários infantis, dicionários de uso e dicionários escolares. Os dicionários impressos bilíngues também podem ser classificados como gerais ou especiais, sendo que os gerais igualmente se distinguem quanto ao nível de compreensão do consulente. Cabe salientar que Welker (2008) apenas diferencia os dicionários pedagógicos em monolíngues e em bilíngues na forma impressa, não citando outras variedades de dicionários, como os especializados (para fins específicos); no nicho dos dicionários eletrônicos, o autor cita apenas os dicionários em CD e os *on-line*, excluindo aqueles em forma de aplicativos.

Na presente tese, insiro-me no âmbito dos produtos lexicográficos pensados para fins específicos em sua forma *on-line*, produtos que têm por intuito suprir as necessidades pontuais do usuário, seja proporcionando ferramentas lexicográficas para a aprendizagem de terminologia de áreas de especialidade, seja disponibilizando plataformas com apelo visual (como a possibilidade de visualização das conexões lexicais existentes entre as entradas da ferramenta lexicográfica), a fim de simplificar a descrição lexicográfica e aproximar o usuário à terminologia específica. Dito isso, passo a tratar do próximo tópico: a Lexicografia Pedagógica Especializada e a Teoria Sentido-Texto.

2.1.4 Lexicografia Pedagógica Especializada e a Teoria Sentido-Texto

Neste estudo, para o processo de simplificação descritiva, lanço mão de princípios de organização lexicográfica presentes em produtos erigidos com base na Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), a qual se sustenta na Teoria Sentido-Texto (TST). Observo, principalmente, a estrutura organizacional do *Dicionário Explicativo e Combinatório* e dos demais produtos simplificados via TST/LEC (tais como o *Léxico Ativo do Francês (LAF)* e os dicionários da base DiCo, como mostrarei mais adiante).

Mais especificamente sobre a teoria que auxilia a simplificação descritiva presente na descrição dos termos da área Cuidados de Idosos, de acordo com Mel'čuk (1997, p.1-5), em seu texto intitulado *Vers une linguistique Sens-Texte*, sobre os fundamentos da Teoria Sentido-Texto, antes de tudo, ao se pensar a descrição das línguas naturais a metodologia central consiste na construção de *modelos funcionais*. Esse tipo de modelo permite a observação do comportamento de uma entidade linguística através do estudo de sua estrutura interna, sendo a descrição obtida percebida como uma representação. Na teoria, o modelo funcional é o *Modelo Sentido-Texto* (Lexicologia Explicativa e Combinatória), descrito como um aparato formal que

tem por objetivo simular ou aproximar a correspondência entre sentido e texto (MEL'ČUK, 1997, p.5)²⁶.

Ademais, o autor (MEL'ČUK, 1997, p.36-7) destaca que, em essência, um modelo funcional para descrição de língua deve apresentar uma *utilidade prática*, ou seja, aplicações no processamento automático da linguagem natural, no processo de ensino-aprendizagem de línguas e no desenvolvimento de produtos lexicográficos. Por apresentar um caráter formal, o modelo oferece meios seguros para se alcançar esses objetivos práticos. Segundo Mel'čuk (1997, p.37), partir da descrição de língua é um meio confiável para se modelar aspectos do comportamento humano, pois compreender como uma língua natural funciona acarreta a compreensão do funcionamento do pensamento. Além disso, conforme o autor, a forma mais apropriada de se fazer isso é utilizar o modelo, uma vez que esse aparato teórico possibilita conectar o pensamento inobservável do locutor com o único meio observável desse locutor: o texto por ele produzido (MEL'ČUK, 1997, p.37).

A TST é uma teoria que prioriza o sentido das expressões linguísticas. Iniciada na década de 1970, na Rússia²⁷, essa teoria objetiva a descrição da materialidade linguística de línguas naturais e tem na tradução automática sua primeira funcionalidade, visto que seu desenvolvimento propiciou sua ampla aplicação no PLN (MILIĆEVIĆ, 2006, p.1-3). Tal aplicação possibilitou o desenvolvimento de produtos lexicográficos pautados na exaustiva descrição linguística que a TST proporciona. Mel'čuk e Milićević (2014) observam que, para a TST, o objeto de estudo é a *língua natural* e, no processo comunicativo, em que há um locutor e um destinatário, existe uma correspondência biunívoca²⁸ na relação entre sentido e texto.

Em síntese, a Teoria Sentido-Texto (TST), assim como toda teoria lexicográfica, apresenta: (i) um viés teórico, voltado à descrição de língua por meio do Modelo Sentido-Texto ou *Lexicologia Explicativa e Combinatória*; e (ii) um viés prático, vinculado aos produtos gerados a partir dessa modelização ou *Lexicografia Explicativa e Combinatória*. Como esta tese fará uma simplificação descritiva pautada em princípios organizacionais presentes em produtos da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), passo a apresentar a LEC e alguns de seus produtos com o intuito de elencar esses princípios de organização.

²⁶ Para maiores informações sobre o funcionamento da Teoria Sentido-Texto, v. MILIĆEVIĆ, Jasmina. A short-guide to the Meaning-Text Linguistic Theory. In: *Journal of Koralex*, 2015; MEL'ČUK, Igor. *Semantics: from meaning to text*. Vol. 3, John Benjamins Publishing Company, vol.8: 187-233, 2006; MEL'ČUK, Igor A.; CLAS, Andre; POLGUÈRE, Alain. *Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire*. Paris: Duculot, 1995.

²⁷ Cf. MEL'ČUK; ZOLKOVSKIJ, 1965.

²⁸ A correspondência é biunívoca porque um sentido pode corresponder a vários textos (sinonímia, paráfrases possíveis) e um texto pode corresponder a vários sentidos (ambiguidade) (MEL'ČUK; MILIĆEVIĆ, 2014).

Segundo Polguère (2018, p.238-40), a Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC) é a atividade ou área de estudos que tem por finalidade a elaboração de representações ou de modelos dos léxicos de uma língua natural. Um dicionário de uma dada língua é um modelo léxico dela, oferecendo uma descrição de cada lexia dessa língua por meio de padrões relativamente rígidos e complexos. A produção lexicográfica mais conhecida da LEC é o já destacado *Dicionário Explicativo e Combinatório* (DEC). No DEC, conforme Mel'čuk *et al.* (1984), as unidades lexicais que aparecem como entradas no dicionário, chamadas de *artigo*, *verbete* ou *expressão-vedete*, são as lexias e podem ser de dois tipos: (i) lexema, se a lexia corresponder a um vocábulo; (ii) frasema, se a lexia corresponder a um agrupamento do tipo locução. Isso significa que, na tipologia geral de frasemas lexêmicos²⁹ proposta pela teoria, colocações, nominemas e clichês não representam unidades lexicais presentes em entradas de artigos, aparecendo apenas na descrição do verbete, que contém a caracterização completa da lexia por meio do fornecimento de todas as informações necessárias para a descrição do artigo (entrada lexical) no dicionário.

De acordo com Polguère (2018, p.242-49), os dicionários de língua correntes têm uma organização interna que comporta normalmente três estratos: (i) a macroestrutura, (ii) a microestrutura e (iii) a mesoestrutura. Cada nível corresponde, respectivamente, à organização geral de um dicionário, aos padrões de organização interna das entradas de um dicionário e às relações que podem ser estabelecidas entre as partes de um dicionário.

Mais especificamente, segundo Polguère (2018, p.244-46), a *macroestrutura* é a organização geral em torno da descrição das entradas (vocábulo) do dicionário, ordenadas alfabeticamente. Chamamos de *artigo de dicionário* o texto que descreve essas entradas no dicionário; ademais, cada artigo se subdivide em *subartigos*, que descrevem uma acepção (lexia) particular dessa entrada. À luz da LEC, o vocábulo escrito em um artigo é chamado de *palavra-vedete* ou *entrada* do artigo, enquanto as lexias (subartigos) são denominadas de *lexia-vedete* do artigo. A lista de todas as expressões-vedetes de um dicionário é denominada como a *nomenclatura* de um dicionário.

Ainda conforme Polguère (2018, p.246-48), a *microestrutura* é o padrão de organização interna dos artigos e se caracteriza pela forma como a estrutura polissêmica se apresenta, isto é, em cada acepção, a microestrutura é dada pelo ordenamento e pela formatação das informações que caracterizam a lexia-vedete. Esses elementos podem ser observados

²⁹ Para saber mais sobre a Tipologia de Frasemas da Teoria Sentido-Texto, v. MEL'ČUK, Igor. Cliches, an Understudied Subclass of Phrasemes. In: *De Gruyter Mouton*, p.55-86, 2015b; MEL'ČUK, Igor. Phraseology in the Language, in the Dictionary, and in the Computer. In: *De Gruyter Mouton*, 3, p.31-56, 2012.

através de marcas de uso, datação, definição, exemplos etc. Todavia, é importante esclarecer que não há concordância entre os lexicógrafos acerca de quais elementos devem compor a microestrutura de um dicionário, havendo, entre tais especialistas, diferenças desde a apresentação adotada para designar a expressão-vedete até o tipo de informação fornecida nos vocábulos.

Por fim, Polguère (2018, p. 248-49) caracteriza a *mesoestrutura* enquanto estrutura perpendicular à *micro-* e à *macroestruturas*, sendo a estrutura que constitui um sistema de referências cruzadas (*interartigo*) e estabelece relações entre diferentes componentes de um dicionário. Essa interconexão dos elementos presentes em partes diversas de um dicionário, em diferentes níveis de descrição lexicográfica, formam uma rede (POLGUÈRE, 2018, p.242-49).

Polguère (2018, p.249) afirma, ainda, que, na descrição das características lexicais, em um dicionário, omitindo-se o dado etimológico (diacrônico), são verificados três tipos de informações a serem codificadas nos artigos, quais sejam: (i) o sentido da expressão-vedete; (ii) as conexões paradigmáticas com outras lexias da língua; (iii) as conexões sintagmáticas (combinatórias restritas), em especial as colocações das quais a expressão-vedete faz parte como base, vale dizer, os elementos que ocupam o papel de possíveis colocados da base.

Mais especificamente, a estrutura do DEC apresenta as informações obtidas acerca da descrição lexicográfica organizadas por meio do preenchimento de cinco zonas, a saber: (i) a *zona de introdução*, responsável pela informação morfológica e pela informação sintática da expressão vedete (entrada lexical); (ii) a *zona semântica*, que apresenta a forma proposicional da expressão vedete, bem como a sua definição e as suas conotações, expondo como o conceito emerge a partir de todos os sentidos possíveis (paráfrases) que o lexema apresenta em uma determinada língua; (iii) a *zona de combinatória sintática*, que apresenta o esquema de regime (ER) e as restrições deste, por meio de exemplos ilustrativos, além das modificações sintáticas da entrada lexical, de maneira que, nessa zona, é destacado quantos actantes estão em relação com a lexia dependendo da paráfrase observada; (iv) a *zona de combinatória lexical*, cuja função é apresentar as FLs paradigmáticas, sintagmáticas e não padrão, além dos exemplos ilustrativos de uso, dos sentidos e das combinatórias do artigo do dicionário; (v) a *zona fraseológica*, responsável por manifestar as locuções ou as expressões congeladas (expressões idiomáticas, ditos populares, provérbios etc.) das quais a entrada lexical pode fazer parte.

A partir do exposto sobre a organização da descrição lexicográfica do DEC e, para ilustrar seu funcionamento, passo a apresentar a descrição completa de um lexema. Neste momento, julgo importante ressaltar que, em uma descrição via Lexicografia Explicativa e Combinatória, no DEC, mesmo que todas as cinco zonas configurem partes significativas do

que é necessário para se realizar uma descrição completa de um lexema ou de um frasema (locução), nem sempre as lexias de uma língua irão apresentar todas as informações necessárias ao preenchimento dos dados solicitados em cada uma das zonas do DEC. Como exemplo de entrada lexical, nos moldes do DEC, selecionei, como expressão vedete, o lexema ALFABETIZAÇÃO, conforme mostra o quadro a seguir:

QUADRO 7: Expressão vedete ALFABETIZAÇÃO no DEC

Expressão Vedete: ALFABETIZAÇÃO³⁰						
1. Zona de Introdução	ALFABETIZAÇÃO, nome, feminino, passível de plural					
2. Zona Semântica	ALFABETIZAÇÃO de X por Y em Z					
3. Zona de Combinatória Sintática	<u>Esquema de Regime (ER)³¹</u>					
	<table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">1 = X</th> <th style="text-align: center;">2 = Y</th> <th style="text-align: center;">3 = Z</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">1. por N</td> <td style="text-align: center;">1. de N 2. A poss</td> <td style="text-align: center;">1. em N</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: center;"><u>Restrições sobre o ER</u></p> <p>C_{3.1} : N = algo transferível e objeto de conhecimento C₁ sem C₂ : impossível C_{2.1} : N = indivíduo ou grupo</p> <p style="text-align: center;"><u>Exemplos ilustrativos do ER e restrições do ER</u></p> <p>C_{2.1} : a a. das crianças, da população, de jovens e adultos, das pessoas, dos indivíduos etc. C_{2.2} : sua a., minha a. C₁ + C₂ : a a. das crianças pelos professores C₂ + C₃ : a a. de crianças em língua portuguesa C₁ + C₃ : impossível [a a. pelo professor em português]</p>	1 = X	2 = Y	3 = Z	1. por N	1. de N 2. A poss
1 = X	2 = Y	3 = Z				
1. por N	1. de N 2. A poss	1. em N				
4. Zona de Combinatória Lexical³²	S _{YN_O} = ensino > aprendizagem S _{YN_C} = letramento G _{ener} = escolarização V ₀ = alfabetizar S ₁ = alfabetizador (agente) S ₂ = alfabetizado (paciente) S _{instr} = programa [de N], projeto [de N], política [de N] A ₁ : (X por N) bom, experiente, sábio, capaz A ₂ : (Y de N) rebeldes, curiosos, esforçados A ₃ : (Z em N) língua materna, língua estrangeira					
5. Zona de Fraseológica	a. motora, a. digital, a. infantil					

Fonte: Baseado no DEC Francês, MEL'ČUK; ARBATCHEWSKY-JUMARIE; ELNITSKY; IORDANSKAJA; LESSARD, 1984.

³⁰ O exemplo é sugestão minha.

³¹ No Esquema de Regime (ER), X, Y e Z representam os argumentos que compõem a relação apresentada na Zona Semântica, N representa o nome e A poss, o adjetivo possessivo.

³² Na Zona de Combinatória Lexical, as relações lexicais expressas são atestadas em todas as línguas naturais modeladas no âmbito da TST, sendo representadas na teoria pelas Funções Lexicais (FLs).

Como observado no quadro anterior, a descrição de uma expressão vedete, no DEC, ao mesmo tempo que apresenta uma exaustiva e completa análise da lexia, suporta as principais operações de um idioma de acordo com a TST/LEC. O dicionário oferece não só a descrição de sentidos lexicais de uma língua, como também descreve todas as relações entre as unidades lexicais dessa língua que são possíveis na produção de declarações. As relações lexicais que auxiliam a tradução via Modelo Sentido-Texto (MST) podem ser manifestadas de duas formas, pelo eixo paradigmático e pelo eixo sintagmático. As relações lexicais mencionadas, modeladas por meio das Funções Lexicais³³, são atestadas em todas as línguas naturais.

Como abordado nas páginas precedentes, a TST faz uso de um aparato formal de descrição de língua que busca se aproximar da expressão linguística presente nas línguas naturais. Esse aparato formal é o MST, cuja descrição fornecida por meio de minuciosa formalização é chamada de Lexicologia Explicativa e Combinatória. Os produtos lexicográficos gerados a partir dessa modelização linguística, como dito, fazem parte da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), cujo principal produto é o DEC. Conforme já informado, a descrição de uma expressão vedete, no DEC, apresenta uma exaustiva e completa análise da lexia, de grande valia para o estudo de uma língua natural.

No entanto, para aprendizes nas primeiras etapas do processo de ensino-aprendizagem de línguas, por exemplo, a descrição ofertada pelo DEC não é adequada. Por isso, há um esforço dos pesquisadores da TST em tornar essa descrição acessível ao grande público, reconsiderando a modelagem descritiva, de maneira que o produto resultante seja uma ferramenta mais pedagógica para o público-alvo daquele produto lexicográfico.

³³ As funções lexicais, em sentido matemático, admitem um argumento que gera um conjunto de valores $[f(x)=y]$, sendo uma ferramenta formal que tem por finalidade a descrição sistemática e compacta das relações sintagmáticas e paradigmáticas que as lexias de uma língua podem estabelecer em uma língua natural. Assim, as FLs aplicáveis em diversas lexias são chamadas de padrão ou *standard* (cf. Magn, Oper, Real etc.); e as FLs aplicáveis em apenas uma lexia ou poucas lexias (fechadas semanticamente) são chamadas de degeneradas ou não-*standard* (cf. ANO BISSEXTO, expressão utilizada para designar unicamente o sentido ‘ano que possui 366 dias’). Ademais, Mel’čuk (2015, p.27) sublinha que as FLs paradigmáticas são aquelas que representam as relações entre as unidades lexicais vinculadas em um mesmo paradigma semântico. Esse tipo de FLs está vinculado diretamente à questão da seleção e pode expressar as seguintes relações lexicais: (i) relações semânticas básicas (como sinonímia, antonímia e conversividade); (ii) derivativos sintáticos e semânticos, que são as relações existentes, no eixo paradigmático, entre uma lexia e seu predicado, ou palavra derivada a partir do sentido básico da lexia. Já as FLs sintagmáticas, segundo Mel’čuk (2015, p.43), são aquelas que se relacionam com outro elemento sintático na cadeia. As FLs sintagmáticas podem ser naturalmente subdivididas de acordo com a parte do discurso refletidas por elas na sintaxe profunda, de modo que FLs sintagmáticas podem ser nominais, adjetivais, adverbiais, verbais ou preposicionais (estas últimas podem ser encaradas como uma subclasse das FLs adverbiais). Cabe salientar que ao observar as FLs de uma língua natural, conforme Lux-Pogodalla e Polguère (2011), é possível verificar em torno de 100 FLs do tipo simples (cf. as funções Magn, Oper₁, Func₁, por exemplo) e quase 500 FLs do tipo complexas (cf. as funções CausFinOper₁; S₀SingReal₁, por exemplo) (LUX-POGODALLA; POLGUÈRE, 2011).

É nesse aspecto pedagógico da TST que me amparo, pois gerar um produto lexicográfico, nos moldes do DEC, para um público tão específico (aprendizes da modalidade EJA), acarreta pensar a simplificação da descrição lexicográfica. Nessa direção, discutir a forma mais adequada à descrição de léxico para um público específico implica adentrar o âmbito dos Estudos Lexicais, nos quais se insere esta tese. Além disso, por este estudo ter uma preocupação com o usuário, ou seja, com o público-alvo a que o produto lexicográfico (vocabulário) se destina, há um direcionamento para um eixo específico dos Estudos Lexicográficos: a *Lexicografia Pedagógica Especializada*.

Ademais, pensar o uso de ferramentas lexicográficas para a descrição linguística do léxico de língua, seja para a descrição de léxico em língua comum ou de vocabulários para fins específicos, levou à escolha de princípios de organização lexicográfica da LEC para a construção do produto deste estudo. Em produtos baseados na TST/LEC, apesar da conhecida complexidade da teoria, há um aumento no número de ferramentas e produtos desenvolvidos com a finalidade da “popularização” da descrição lexicográfica. Isso acarretou a necessidade de lexicógrafos em TST/LEC lançarem mão de adequações descritivas para a construção de tais produtos e ferramentas lexicográficas, tendo-se em vista o usuário desses produtos. Para, então, entregar, ao usuário, uma descrição menos complexa, se comparada à exaustiva análise presente nos DECs.

Cabe salientar que essas adequações estão previstas na teoria e são ajustes necessários para abranger cenários comunicativos mais amplos, como a comunicação entre especialista e não especialista, por exemplo. Essas adequações podem ser observadas em estudos e projetos de Mel’čuk e Polguère (cf. Polguère; Mel’čuk, 2007, Polguère, 2007), cujo trabalho focaliza a análise do léxico da língua comum francesa, e nas pesquisas e plataformas virtuais desenvolvidas por L’Homme (2013), centradas em vocabulários especializados.

A partir do exposto, faço uma discussão direcionada a uma prática lexicográfica guiada por critérios organizacionais de uma teoria lexicográfica que prevê ajustes à descrição lexicográfica com vistas à aprendizagem de léxico. A intenção, nesta seção, é apresentar algumas propostas que desenvolvem projetos na perspectiva da TST. Assim, a título de ilustração, irei expor nas subseções seguintes, o projeto *Léxico Ativo do Francês* (LAF), desenvolvido por vários pesquisadores, dentre os quais Mel’čuk e Polguère, e os projetos construídos a partir do banco de dados *DiCo* (versão eletrônica do DEC) e da *DiCoUèbe* (base de dados apenas de derivações semânticas e colocações do francês, aos moldes do LAF), como o *Dicionário Fundamental de Informática e Internet* (DiCoInfo), o *Dicionário Fundamental de Meio Ambiente* (DiCoEnviro), o *Dicionário de Terminologia Relacionada à Lei* (JuriDiCo) e o

Grande Acesso Público ao Dicionário de Combinatórias do Francês (DiCoPop), todos desenvolvidos e coordenados por L’Homme (disponíveis em <http://olst.ling.umontreal.ca>), sendo este último, o DiCoPop, totalmente pensado a partir da proposta de lexicografia “pedagógica” especializada via LEC.

Tanto o LAF quanto os projetos do banco de dados DiCo são produtos da vertente mais pedagógica da TST, uma vez que são aplicadas adaptações na nomenclatura de maneira que o usuário não familiarizado com a teoria compreenda a formalização proposta pela TST. O LAF, por exemplo, tem como usuários estudantes de linguística, linguistas, aprendizes de francês e professores do idioma, isto é, o público-alvo varia entre especialistas e aprendizes, mas todos com algum grau de domínio da língua francesa. A título de exemplo de simplificação do aparato descritivo da LEC, também serão apresentados, na sequência, os trabalhos de Borba (2018) e de Pires (2021).

2.1.4.1 Léxico Ativo do Francês (LAF)

O *Léxico Ativo do Francês (LAF)* é um produto lexicográfico de análise de léxico de língua francesa. Porém, de acordo com Polguère e Mel’čuk (2007, p.14-7), não se trata de um dicionário comum. Cabe ressaltar que a originalidade do LAF reside na vulgarização da abordagem formal explicativa e combinatória, a fim de tornar a descrição linguística acessível ao usuário, seja ele especializado ou não. Ademais, o LAF apresenta quatro características que o distinguem dos demais dicionários:

(i) é um dicionário especializado, pois foca na descrição linguística de vinte mil derivações semânticas e colocações francesas, tendo como abordagem teórica a Lexicografia Explicativa e Combinatória;

(ii) é uma ferramenta de codificação linguística do pensamento do locutor, isto é, é um dicionário de produção linguística, já que visa fornecer ao usuário todos os meios lexicais necessários para expressar, da maneira mais idiomática possível, uma determinada ideia;

(iii) é um dicionário formalizado, ou seja, há a necessidade de apresentar no LAF uma grande quantidade de informações de forma explícita, tornando inevitável o uso de mais formalismos do que é corrente nos dicionários atuais, ademais esses formalismos garantem rigor e sistemática à descrição, tornando-a mais compacta; e

(iv) é um dicionário experimental, uma vez que propõe uma nova forma de descrição lexical e serve de modelo de referência para o desenvolvimento de uma pedagogia para o ensino de conhecimentos lexicais (POLGUÈRE; MEL’ČUK, 2007, p.14-17).

Em artigo sobre o LAF, Polguère (2007, p.1) explica que seu objetivo, além de oferecer uma apresentação geral do projeto, é dar especial atenção às tensões geradas pela dualidade da descrição linguística. Isso porque, para o autor, descrever rigorosamente as relações lexicais e, ao mesmo tempo, tornar essas informações acessíveis ao leigo exige algumas reflexões acerca do que é basilar em uma descrição linguística. A partir desse argumento, o pesquisador nomeia dois dispositivos descritivos que, conforme ele, são essenciais à análise linguística utilizada no LAF. Polguère (2007) dá destaque à hierarquia das etiquetas semânticas e às fórmulas metalinguísticas que codificam as relações das funções lexicais presentes. Esses dispositivos são, para o estudioso, basilares de uma descrição de língua adequada, porém não completa, como será visto mais adiante.

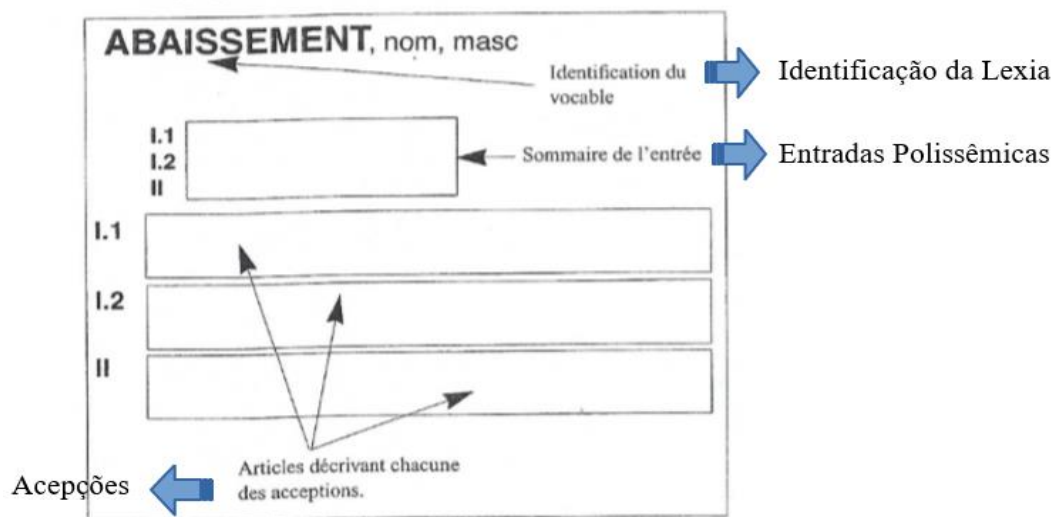
Conforme já elucidado, tem sido prática comum entre linguistas formais, desde o auge da Inteligência Artificial, ter no Processamento da Linguagem Natural (PLN) a aplicação final de modelos linguísticos formais. Todavia, Polguère (2007, p.1-2) adverte que tal crença é um mito, defendendo ser apenas a aplicação de modelos formais com vistas ao ensino/aprendizagem de línguas um ambiente adequado para testar a validade de tais modelos, especialmente no que diz respeito ao léxico.

Dessa maneira, por ter um objetivo que apresenta uma dualidade, isto é, ser pedagógico e ser descritivo, linguisticamente falando, o LAF não é um dicionário real: trata-se, antes de tudo, de um manual de lexicologia, baseado em uma prática e em uma abordagem orientadas a dados. Além do mais, o LAF tem, na primeira parte, uma introdução aos conceitos gerais de Lexicologia Explicativa Combinatória (LEC) e, na segunda parte, o conteúdo e a estrutura do dicionário postos em prática.

De acordo com Polguère (2007, p.2-3) o LAF apresenta uma macroestrutura convencional, semelhante à estrutura de um dicionário padrão, com entradas lexicais ordenadas alfabeticamente, mas apresenta uma microestrutura (organização interna) desenvolvida à luz dos princípios da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC). Na microestrutura de um artigo do LAF, são observados os seguintes aspectos (POLGUÈRE; MEL'CUK, 2007, p.31-37): (i) as características gramaticais da expressão vedete, isto é, a parte do discurso, a classe gramatical e outras características relevantes que o artigo possa apresentar; (ii) as etiquetas semânticas, ou seja, marcações que identifiquem o tipo de significado geral veiculado à expressão vedete; (iii) as fórmulas actanciais, vale dizer, expressões linguísticas constituídas da expressão vedete e de seus actantes; (iv) as derivações semânticas e colocações, quer dizer, a descrição das relações derivacionais e colocacionais presentes na expressão vedete; (v) os exemplos para abonação; (vi) a lista de locuções que incluem a expressão vedete. Além do

exposto, microestruturalmente, ainda há a possibilidade de organizar as lexias tanto por meio de hierarquia das etiquetas semânticas (HES) quanto por campos semânticos (CS) ou redes semânticas (RS). A seguir, reproduzo, a título de ilustração, a Figura 4, que contém a estrutura de um artigo do LAF, figura presente em Polguère e Mel'cuk (2007).

FIGURA 4: Estrutura de um Artigo do LAF segundo Polguère e Mel'cuk (2007)



Fonte: POLGUÈRE; MEL'CUK, 2007, p. 30.

Como se observa na figura elaborada pelos autores, estruturalmente, um artigo do LAF apresenta a lexia descrita em negrito em maiúsculas, no caso a palavra francesa ABAISSEMENT ('abaixamento', 'queda') e sua identificação gramatical básica, no caso substantivo masculino. Na segunda parte da figura, o artigo dá destaque às entradas polissêmicas, que são as multiplicidades de sentido de um lexema ou de um frasema. Assim, para a lexia ABAISSEMENT, os autores apresentam os seguintes valores polissêmicos: (i) diminuição, queda (cf. '*on constate un abaissement de la température*'³⁴); (ii) comovente, comoção (cf. '*les ouvriers ont effectué l'abaissement des trottoirs*'³⁵); e (iii) forma (cf. '*le début de la zone urbaine coincide avec un abaissement du relief*'³⁶). Na última seção da estrutura do artigo, encontram-se as acepções que descrevem os valores semânticos e que servem de abonação para cada um dos significados.

³⁴ “[...] constata-se uma diminuição/queda da temperatura” (tradução minha).

³⁵ “[...] os trabalhadores têm realizado uma comoção nas calçadas” (tradução minha).

³⁶ “[...]o início da área urbana coincide com a forma do relevo” (tradução minha).

Sobre o processo de uso de recursos que permitam a simplificação da descrição linguística, ou seja, uso de elementos que permitam apresentar uma descrição de língua que seja adequada, mas não completa, Polguère (2007, p.5-6) observa que o principal problema durante a construção do LAF foi encontrar o equilíbrio adequado entre o que Igor Mel'čuk chama de “verdade (científica)” – lógica científica crua – e a inteligibilidade para o leigo. Assim, para simplificar a descrição linguística presente no LAF, o autor partiu da identificação do subconjunto de noções essenciais da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), isto é, partiu do entendimento de que existem elementos descritivos via LEC que não poderiam ser dispensados em um dicionário de derivação semântica e colocações. Em especial, o autor destaca: (i) o conteúdo semântico principal da estrutura da palavra-chave, (ii) o padrão de regências da palavra-chave, (iii) o valor sintático-semântico das relações paradigmáticas e sintagmáticas e (iv) o padrão de regência das colocações da palavra-chave (POLGUÈRE, 2007, p.5-6).

Segundo o pesquisador, essas noções são essenciais para que se possa fornecer uma descrição lexicográfica que seja adequada e suficiente (embora incompleta) no contexto do ensino-aprendizagem de vocabulário. Por fim, é importante dizer que, além da estrutura exposta nos parágrafos anteriores, o site do LAF (disponível em <http://olst.ling.umontreal.ca/laf/about/lang-pref/fr/>) inclui recursos de acesso aos dados linguísticos da plataforma LAF e sugestões de atividades pedagógicas de aprendizagem de vocabulário (POLGUÈRE, 2007 e POLGUÈRE; MEL'ČUK, 2007).

2.1.4.2 Dicionários Interativos desenvolvidos a partir da base de dados DiCo

Marie-Claude L'Homme é uma linguista que desenvolve pesquisas que visam à construção de plataformas com base na Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), para a apreensão de vocabulários especializados a partir do banco de dados DiCo, versão eletrônica aos moldes do DEC, e a partir da base DiCoUèbe, versão eletrônica com o mesmo propósito do LAF, isto é, a descrição de derivações semânticas e colocações da língua francesa. De acordo com L'Homme *et al.* (2011, p.135-6), nos últimos anos, os dicionários (impressos ou não) e os bancos de dados lexicais tendem a apresentar uma variedade de critérios de descrição linguística. No entanto, é verificada uma falta de modelagem adequada para a descrição das relações semânticas entre unidades lexicais (lexemas e frasemas) de uma língua. Conforme os autores, isso demanda dos lexicógrafos a classificação das relações semânticas *ad hoc* e, muitas vezes, o recurso a métodos introspectivos (L'HOMME *et al.* 2011, p.135-6).

A partir do exposto, é possível concluir que uma descrição linguística só será considerada “mais próxima da verdade”³⁷ se houver uma sólida formalização das relações lexicais, uma vez que tal formalização permite uma generalização da classificação para partes mais amplas do léxico (com base no desenvolvimento de um modelo que parta de uma amostra representativa). Essa amostra pode ser o vocabulário associado a um âmbito especializado, o léxico de um idioma específico ou de um grupo de idiomas. A formalização torna-se necessária, então, a fim de se processar e de manipular esses dados (L’HOMME *et al.* 2011, p.136).

Segundo L’Homme *et al.* (2011, p.136), o sistema de Funções Lexicais (FL) utilizado em análises linguísticas via LEC está perfeitamente adaptado a esse tipo de formalização. Assim, com a descrição e consequente formalização do léxico em TST, vários recursos lexicais baseados nessa estrutura foram desenvolvidos nas últimas décadas, muitos dos quais assumem a forma de bancos de dados lexicais³⁸, outros de ferramentas para o aprendizado de idiomas³⁹, mas em todos há a aplicação de FLs com vistas à representação de propriedades sintático-semânticas das relações lexicais existentes.

Essas foram as razões que levaram à construção dos produtos lexicais a partir da base de dados DiCo, como os dicionários DiCoInfo, DiCoEnviro, JuriDiCo e DiCoUèbe, desenvolvidos à luz da Lexicografia Explicativa e Combinatória, com terminologia específica, respectivamente, das áreas da Computação, do Meio Ambiente, do Direito e da *Internet*. Todas essas plataformas já são construídas com elementos que visam a facilitar a compreensão do usuário, mas ainda exigem um entendimento prévio do léxico pesquisado por parte do usuário/aprendiz.

Dessa maneira, com vistas à “popularização”, L’Homme e sua equipe têm desenvolvido plataformas acessíveis aos usuários, pensadas para aprendizes, como a versão mais popular da DiCoUèbe, o DiCoPop, que busca dar acesso, por parte do grande público, ao dicionário de combinatórias do francês, além da ferramenta NeoVisual, desenvolvida como suporte à plataforma DiCoEnviro. As versões populares dos dicionários interativos da base DiCo serão apresentadas em seção específica, mais adiante, nesta tese.

³⁷ Cabe destacar que entendo a expressão “aproximação da verdade”, utilizada na TST, com o sentido de simulacro para uma modelização; uma aproximação é uma falseabilidade científica, de maneira que, como em um exemplo muito utilizado em textos sobre a teoria, um avião de brinquedo é uma simulação e jamais será um avião (objeto real no mundo).

³⁸ Cf. DiCo (Polguère, 2000), DiCE (Alonso Ramos, 2004), DiCoInfo (L’Homme, 2011).

³⁹ Cf. Callex (Diachenko, 2006), Callex-Esp (Boguslavsky *et al.*, 2006).

O DiCoInfo, por exemplo, apresenta o vocabulário da área de Computação e Informática. Contém mais de mil artigos em francês e, aproximadamente, setecentos em inglês. A metodologia para a compilação do DiCoInfo tem por base uma combinação de métodos automatizados e manuais que se dão por meio de uma série de etapas, tais como a seleção de termos, a coleta de frases para abonação, a redação das entradas etc.

Os dados são codificados, primeiramente, em uma estrutura XML e, posteriormente, convertidos em páginas HTML, com o propósito de se publicar seu conteúdo na *internet*, sendo esse processo igualmente aplicado nas outras plataformas. Dessa maneira, o que diferencia umas das outras são as áreas de especialidade, os dados analisados e o objetivo do dicionário. A Figura 5, a seguir, apresenta a página inicial do dicionário DiCoInfo.

FIGURA 5: Plataforma DiCoInfo



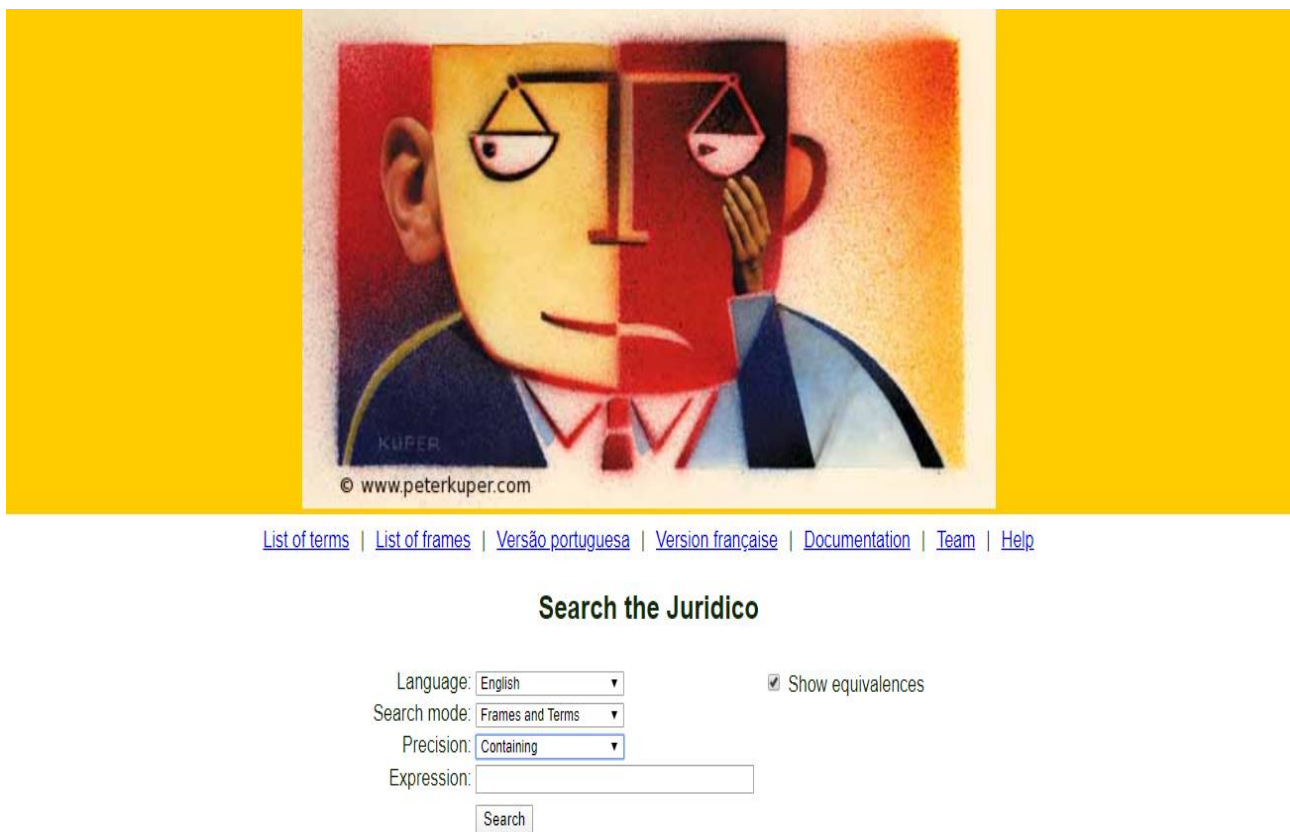
Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/cgi-bin/dicoinfo/search.cgi>

O JuriDiCo baseia-se nos mesmos princípios, mas é dedicado aos termos jurídicos, apresentando versões em inglês, francês e português, bem como possibilitando a pesquisa por equivalências e contextos. No dicionário, há um campo no qual o pesquisador insere a lexia desejada. As pesquisas podem ocorrer por meio de termos, de *frames*⁴⁰ ou de termos e *frames*. Além disso, a pesquisa pode ocorrer de três maneiras: (i) pelo comando “começando com”, em que o pesquisador insere a letra inicial da lexia procurada; (ii) pelo comando “contendo”, em que o pesquisador insere um elemento que deverá fazer parte da lexia pesquisada; (iii) pelo

⁴⁰ Segundo Fillmore (1982, *apud* BERTOLDI; CHISHMAN, 2009, p.2), *frames* são pequenas “situações” ou “cenar” abstratas utilizadas na compreensão da estrutura semântica de um verbo, sendo estruturas esquemáticas de situações e dos participantes das situações.

comando “exato”, em que o pesquisador insere exatamente a lexia procurada. A Figura 6, a seguir, apresenta a página inicial do dicionário JuriDiCo.

FIGURA 6: Plataforma JuriDiCo



Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/cgi-bin/juridico/search.cgi?ui=en&lang=pt&equi=1&mode=frame&prec=contenant&rq=lei+e>

Cabe destacar que o dicionário DiCoInfo apresenta um formato mais “tradicional”, sendo mais próximo de uma versão *on-line* de dicionários para fins específicos, isto é, apresenta um campo para que se possa fazer uma pesquisa simples apenas via digitação do termo que se procura, além de possibilitar visualizar a lista em ordem alfabética de seus termos. Já o dicionário JuriDiCo tem mais especificidades, como a possibilidade da pesquisa por *frames*, por exemplo.

O DiCoUèbe e o DiCoEnviro igualmente se apresentam dessa forma, porém, por serem dicionários que também visam a “popularização” do conhecimento, principalmente o DiCoEnviro, ambos possuem versões populares, com vistas ao grande público. Essas versões são construídas de forma semelhante à forma do LAF, considerando-se elementos imprescindíveis para a compreensão da descrição linguística via LEC e dispensando-se outros

que possam apresentar um grau de complexidade maior para aprendizes, havendo, pois, adaptações na formalização. Saliento, novamente, que essa descrição mais “simplificada” não pode ser encarada como uma análise completa nos termos das análises que a TST/LEC faculta realizar, mas uma descrição que pode ser tomada como suficiente para as necessidades dos usuários. Isso facilita a compreensão do usuário/aprendiz, mas ainda exige um grau, mesmo que menor, de entendimento prévio do vocabulário pesquisado por parte do usuário. O DiCoUèbe, *Dictionnaire Online de Combinatórias do Francês*, apresenta derivações semânticas e colocações do francês. Nessa plataforma, estão descritas 26.112 relações lexicais, 539 entradas na nomenclatura, 1.129 lexias. A Figura 7, a seguir, destaca a página inicial do dicionário DiCoUèbe.

FIGURA 7: Interface DiCoUèbe



Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/dicouebe/>

Como se vê, todas essas plataformas já são construídas com elementos que visam a facilitar a compreensão do usuário, mas ainda exigem um entendimento prévio do léxico pesquisado por parte do usuário/aprendiz. A Figura 8, a seguir, apresenta a tela inicial do DiCoPop (<http://olst.ling.umontreal.ca/dicopop/>).

FIGURA 8: Plataforma DiCoPop

Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/dicopop/>

A plataforma DiCoPop disponibiliza as informações por meio da adaptação da modelização descritiva, tendo suas lexias organizadas da seguinte maneira: (i) nomenclatura, com 393 vocábulos e 799 acepções; (ii) hierarquia das etiquetas semânticas, com 790 etiquetas, sendo 706 nominais, 40 verbais e 38 adjetivais; (iii) funções lexicais, totalizando 3.368 funções, com 20.479 relações lexicais identificadas.

Já a plataforma DiCoEnviro apresenta recursos de “popularização” que facilitam o entendimento das relações entre os termos do âmbito do Meio Ambiente. Essa plataforma tem uma peculiaridade, a saber, um sistema organizacional que é considerado tanto um dicionário padrão, aos moldes do JuriDiCo, quanto um *frame* por campos semânticos, além de uma ferramenta que permite a visualização das redes semânticas que constituem a área do Meio Ambiente, chamada de NeoVisual. O NeoVisual é uma ferramenta de “popularização” do conhecimento por “simplificar” a compreensão deste para o leitor leigo, por meio de um apelo visual, de modo que o usuário/aprendiz identifique a estrutura. As Figuras 9 e 10, a seguir, expõem a interface do dicionário DiCoEnviro, com sua página inicial e com sua versão em *frame*.

FIGURA 9: Interface DiCoEnviro



Recherche dans les fiches du DiCoEnviro

Mode : Afficher les équivalences

Contenu :

Précision :

Rechercher :

Lancer la recherche

Vous ne trouvez pas le terme que vous recherchez?
Essayez l'option "lien lexical" du Mode de recherche.

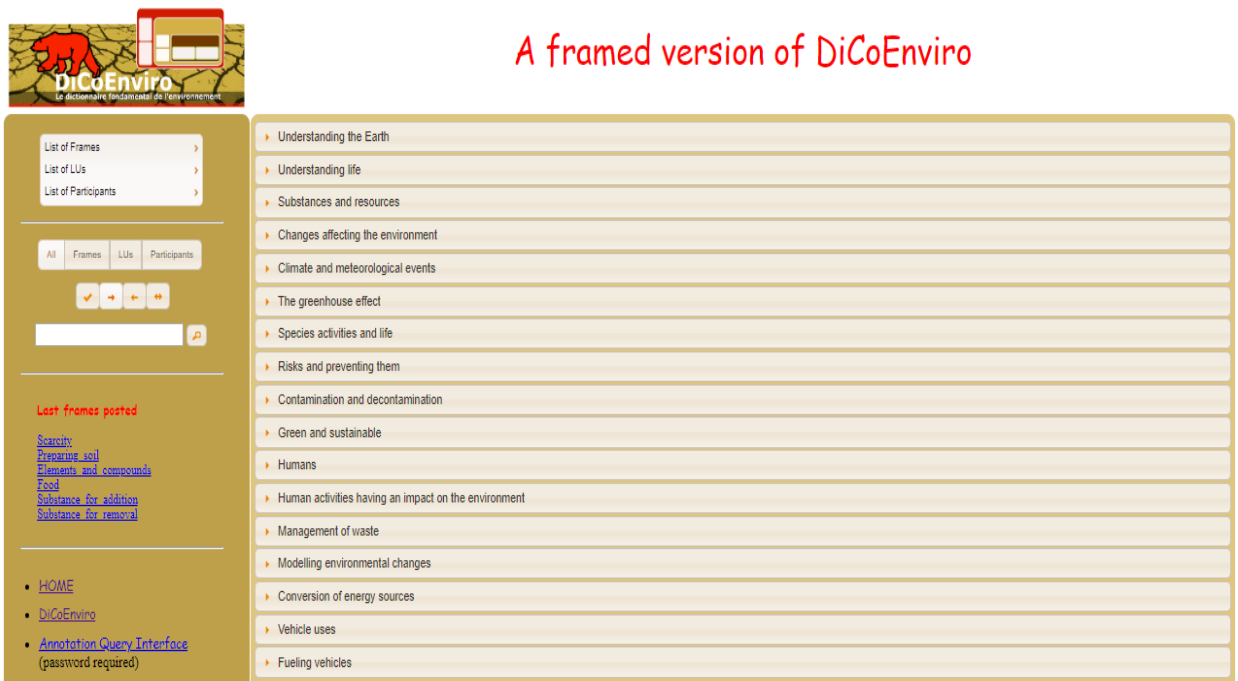
Vous ne trouvez toujours pas? Faites une recherche dans [EcoRessources](#).

Derniers termes mis en ligne

	FR	EN	ES	IT	PT	ZH
(2020-03-25)	décharge_1					
(2020-03-25)	décharger_1a					
(2020-03-25)	décharger_1b					
(2020-03-20)	alimenter_1a					
(2020-03-20)	charger_1					
(2020-03-20)	alimentation_1					
(2020-03-19)	véhicule_1					
(2020-03-10)	charge_1					
(2020-03-09)	tri_1					
(2020-03-09)	trier_1					

Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/cgi-bin/dicoenviro/search.cgi>

FIGURA 10: Versão *Frame* do DiCoEnviro



A framed version of DiCoEnviro

Understanding the Earth

Understanding life

Substances and resources

Changes affecting the environment

Climate and meteorological events

The greenhouse effect

Species activities and life

Risks and preventing them

Contamination and decontamination

Green and sustainable

Humans

Human activities having an impact on the environment

Management of waste

Modelling environmental changes

Conversion of energy sources

Vehicle uses

Fueling vehicles

List of Frames >

List of LLUs >

List of Participants >

All Frames LLUs Participants

Last frames posted

[Scarcity](#)

[Prepare soil](#)

[Elements and compounds](#)

[Food](#)

[Substance for addition](#)

[Substance for removal](#)

• [HOME](#)

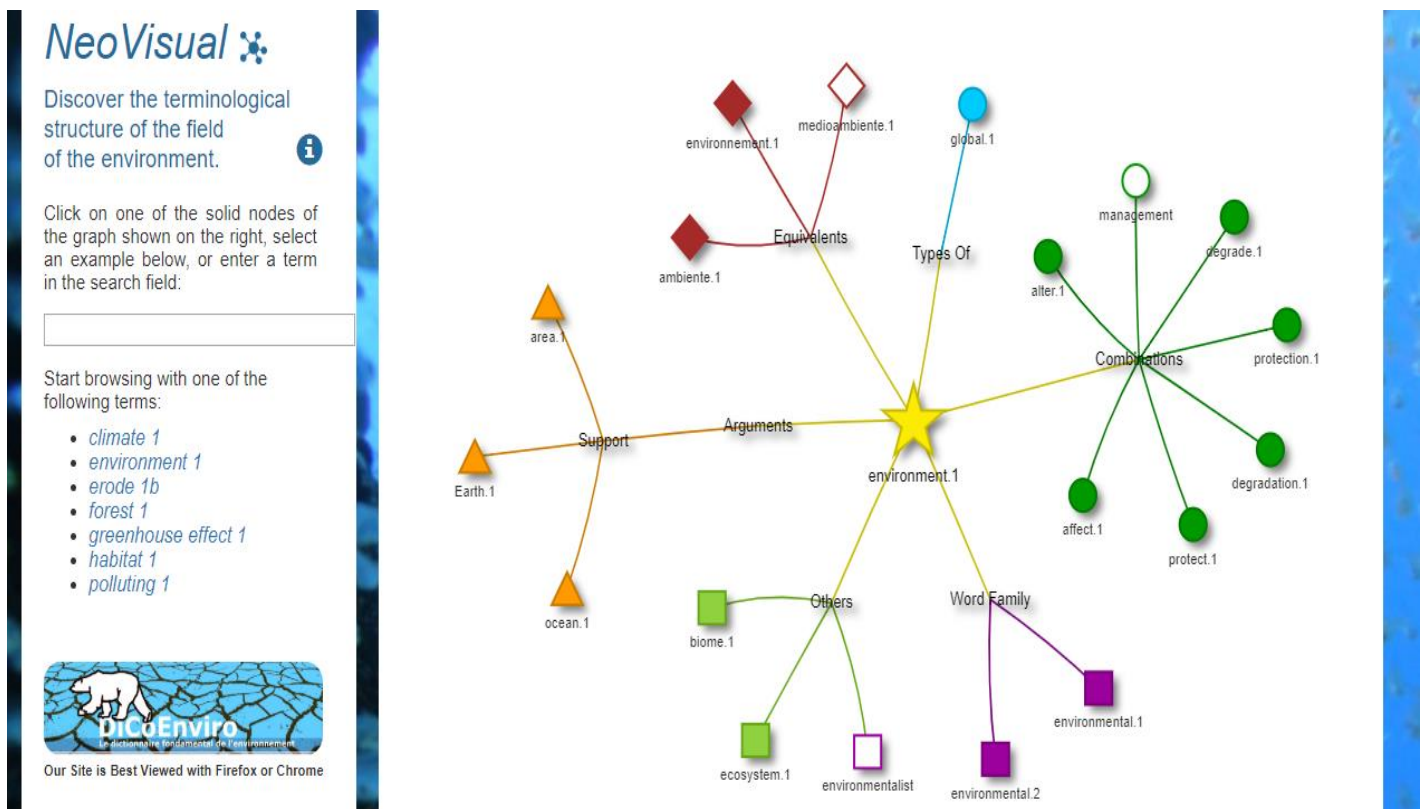
• [DiCoEnviro](#)

• [Annotation Query Interface](#) (password required)

Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/cgi-bin/dicoenviro/search.cgi>

Na Figura 11, a seguir, encontra-se a tela inicial da ferramenta NeoVisual (disponível em <http://olst.ling.umontreal.ca/dicoenviro/neovisual/>). Trata-se de uma ferramenta de popularização do conhecimento, por também acessibilizar a compreensão deste para o leitor leigo, por meio de um apelo visual, de modo que o usuário/aprendiz identifique a estrutura organizacional da área, vale dizer, visualize sua rede semântica.

FIGURA 11: Ferramenta NeoVisual



Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em: <http://olst.ling.umontreal.ca/dicoenviro/neovisual/>

Esta subseção teve o intuito de apresentar plataformas criadas para determinadas áreas do conhecimento. Tais plataformas foram desenvolvidas a partir de moldes que permitem uma adaptação da modelização descritiva, com a intenção de popularizar o conhecimento, o que torna essas plataformas, bem como o LAF, apresentado na subseção anterior, produtos elaborados com base em uma Lexicografia “Pedagógica” Especializada. Utilizar elementos que visam uma simplificação da descrição linguística em uma ferramenta lexicográfica, baseada na LEC, é beneficiar um público maior (abranger mais cenários comunicativos), de forma que esses usuários/aprendizes tenham acesso à perspectiva descritiva da TST. Isso permite que o

aprendiz entenda que a teoria parte do dado semântico (sentido) para chegar aos contextos possíveis de uso (texto), isto é, às realizações da lexia em questão na língua.

Ademais, também, pretendi mostrar como se dá a adequação do formalismo descritivo via LEC, previsto pela TST. É sabido que a descrição lexicográfica presente na Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC), cujo principal produto são os Dicionários Explicativos e Combinatórios (DECs), é exaustiva, o que dificulta o entendimento do formalismo por parte do não linguista. Por essa razão, a fim de atingir esse tipo específico de usuário, o formalismo foi adequado de maneira a tornar a descrição lexicográfica acessível e aproximar os usuários/aprendizes de línguas à rica descrição linguística proposta pela LEC. Sobre essa aproximação entre usuário-aprendiz e formalização da descrição lexicográfica via LEC, Pires (2021, p.15) destaca:

Cabe ter claro que proporcionar ao usuário uma modelização da língua que parta do dado semântico (sentido), aquilo que o falante quer dizer, às possíveis formas de realizá-lo (texto), ou seja, as paráfrases possíveis de o falante dizer, permite ao usuário/aprendiz um entendimento do processo de síntese linguística do ponto de vista do Locutor em um ato comunicativo, uma vez que o objeto da linguística é a língua, o que acarreta uma reflexão sobre a finalidade desse ato comunicativo e consequente consciência linguística. (PIRES, 2021, p.15)

Segundo Pires (2021, p.15), adequar o formalismo leva o usuário-aprendiz a compreender a modelização via LEC, quer dizer, ter a compreensão de que a descrição linguística parte do sentido ou daquilo que o locutor quer dizer rumo às possibilidades de paráfrases (texto) ou maneiras de expressar esse sentido. Além disso, conforme a autora, Polguère (2007, p.8-9) justifica tais adequações salientando que o objetivo dessa “popularização” não é ofertar ao usuário/aprendiz “uma descrição completa e complexa da língua, que seja uma ‘verdade científica’”, e sim “munir o aprendiz de elementos que sejam indispensáveis para a LEC e para a compreensão daquilo que é essencial à teoria”. Esse movimento dá ao usuário-aprendiz uma formalização adequada e suficiente à sua compreensão de língua (PIRES, 2021, p.15).

A teoria em si é muito eficiente em propiciar uma descrição linguística bastante completa, mas tal eficiência se restringe ao âmbito da academia, não chegando a usuários potenciais. Simplificar essa descrição, aqui, é uma forma de difundir o conhecimento. Simplificar a descrição e mostrar como fazê-la chegar à sociedade é, ainda, expor um modo possível como a academia pode contribuir com a sociedade, em se tratando de Estudos Lexicográficos de alta complexidade. Creio que, no fundo, é isso o que a academia almeja. O questionamento que fica é: *como fazer essa simplificação descritiva?* A resposta é refletir sobre as maneiras de se fazer tais adequações, tomando por base aquilo que já vem sendo feito e

sugerindo novas formas de simplificação descritiva, se necessário. Para se pensar formas de simplificação descritiva, a próxima subseção traz mais exemplos de aplicação de mecanismos de simplificação descritiva em ferramentas e em análises via TST/LEC.

2.1.4.3 Mecanismos de Simplificação Descritiva: o exemplo da ferramenta *NeoVisual*

Pensar a simplificação descritiva da nomenclatura para o desenvolvimento de produtos lexicográficos, que apresentam uma descrição de língua considerada adequada ao usuário, significa dizer que essa descrição não é completa, mas suficiente. Isso porque tal descrição, embasada em teorias lexicográficas, deve conter elementos essenciais para a sua compreensão, tornando mais didáticas as perspectivas teóricas que a embasam. Esse movimento aproxima o usuário, muitas vezes leigo, à descrição linguística que esse tipo de produto veicula.

No entanto, cabe destacar que, no que concerne à Lexicografia Pedagógica Especializada, seus produtos tendem a ser adaptados. Em essência, essas adaptações são pensadas levando em conta as necessidades do público-alvo (usuários do produto) e o nível de compreensão desse público.

Dessa maneira, em produtos desenvolvidos a partir da TST/LEC, por exemplo, em um cenário comunicativo no qual os usuários são especialistas, a tendência é tal usuário se deparar com produtos mais complexos, com uma descrição mais completa e exaustiva de lexias. Já em um cenário comunicativo em que os usuários são leigos, estes se deparam com um produto menos complexo (simplificado), mas que apresenta os elementos suficientes e necessários para que a descrição da lexia, ao mesmo tempo, seja adequada ao público e não destoe da teoria lexicográfica que a embasa.

As adequações, então, são necessárias porque a descrição via LEC é tradicionalmente destinada a um cenário especialista (linguista) – especialista (informático). A simplificação é, assim, o meio utilizado para se fazer as referidas adequações na descrição linguística, proporcionando-se a aproximação entre descrição e usuário.

Para facilitar a compreensão desse processo, trago como exemplo um produto terminológico pensado a partir dessa perspectiva de se proporcionar algo que aproxime o usuário não especialista a uma descrição de terminologia específica, ou seja, vou apresentar a organização do *NeoVisual*⁴¹ (disponível em <http://olst.ling.umontreal.ca/dicoenviro/neovisual/>). Essa ferramenta “populariza” o conhecimento por meio de um apelo visual, de maneira que o usuário/aprendiz identifique o campo científico a partir de sua rede semântica (gráficos). Cabe salientar, aqui, que o exemplo já está relacionado à simplificação descritiva da materialidade linguística, a qual tem a TST/LEC como teoria lexicográfica norteadora e proporciona ao usuário/aprendiz um material pensado a partir da perspectiva pedagógica que a teoria propicia.

O NeoVisual é uma ferramenta desenvolvida por Marie-Claude L’Homme juntamente com a linguista Nathalie Prével, que contribuiu com a descrição linguística, enquanto a programação foi feita por Benoît Robichaud. Trata-se de uma interface gráfica que exibe a representação explícita e intuitiva de uma gama de relações terminológicas sob a forma de gráficos (redes). Essa ferramenta foi projetada com o intuito de auxiliar os usuários na identificação da estrutura terminológica da área do Meio Ambiente, sendo um complemento às informações encontradas no DiCoEnviro. Dessa forma, o usuário pode cruzar as informações listadas no DiCoEnviro e visualizar os gráficos (redes) possíveis a partir das relações entre as unidades terminológicas que caracterizam o referido campo.

O DiCoEnviro (*Dicionário Fundamental do Meio Ambiente*) é um dicionário especializado composto de termos básicos da área do Meio Ambiente. Essa ferramenta descreve e codifica as relações entre os termos da área em vez de utilizar rótulos de conceitos. As relações descritas no DiCoEnviro (relações lexicais) são tanto paradigmáticas – caso da hiperonímia, da meronímia, da sinonímia exata – quanto sintagmáticas – caso das colocações. Essa informação terminológica é encontrada tanto no DiCoEnviro quanto no NeoVisual, como mostra a Figura 12, que traz o exemplo EROSION (‘erosão’), com a reprodução da entrada do verbete no DiCoEnviro:

⁴¹ Informações disponíveis no *NeoVisual user’s guide* (2017), do Observatório de Linguística Sentido-Texto.

FIGURA 12: Verbete EROSION – Entrada no DiCoEnviro


erosion _{1, n} Status : 2

erosion: ~ of [soil](#) ₁

Contexts

Lexical relations

Explanation	Related term
Related Meanings	
Related meaning	weathering
Other Parts of Speech and Derivatives	
Verb	erode _{1a}
Verb with related meaning	erode _{1b}
A soil that undergoes an e.	eroding ₁
A soil that underwent an e.	eroded ₁
A soil that can undergo e.	erodible ₁
Types of	
That concerns a large area	extensive ₁ ~



Source: [Robin Stott](#)

French : [érosion](#) ₁

Written by : ALS MG MCLH GC

Last update : 26/02/2013

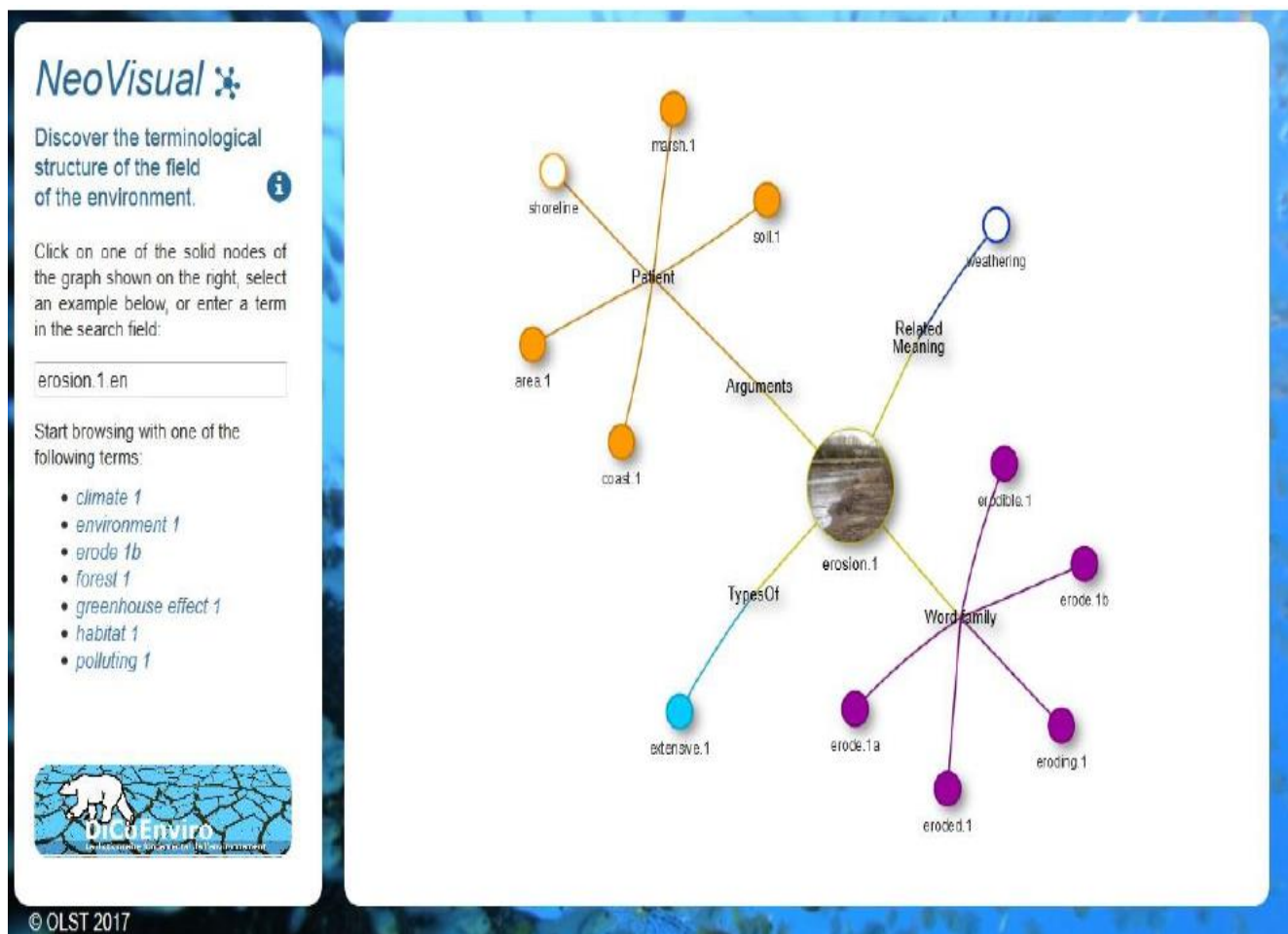
Figure 1: The entry on *erosion* in the DiCoEnviro

Fonte da figura: *NeoVisual user's guide* (2017) do Observatório de Linguística Sentido-Texto. Disponível em:

<http://olst.ling.umontreal.ca/dicoenviro/neovisual/>

O NeoVisual gera automaticamente gráficos que representam as informações terminológicas mencionadas na entrada do DiCoEnviro. Isso torna a visualização e a navegação facilitadas por meio da estrutura de gráficos (redes), como atesta a Figura 13:

FIGURA 13: Gráfico do termo EROSION no NeoVisual



Fonte da figura: Observatoire de linguistique Sens-Texte. Disponível em:

<http://olst.ling.umontreal.ca/dicoenviro/neovisual/>

Saliento que também é possível iniciar a pesquisa diretamente pelo NeoVisual. No entanto, tanto no NeoVisual quanto no DiCoEnviro, as relações lexicais são representadas por meio das funções lexicais definidas por Mel'čuk *et al.* (1995). Contudo, à descrição dessas relações, são aplicados mecanismos de simplificação descritiva (adaptações), utilizados para representar as relações específicas entre os termos da área do Meio Ambiente. O Quadro 8, a seguir, explicita tais simplificações descritivas presentes no DiCoEnviro, em que é possível identificar as relações, os exemplos e as funções lexicais correspondentes:

QUADRO 8: Modelização da Vulgarização Descritiva no DiCoEnviro

Relation	Example(s)	LF
Same meaning		
Exact synonymy, variants, symbols	<i>carbon dioxide</i> → <i>carbonic acid gas</i>	Syn
Related meaning		
Near synonymy	<i>agriculture</i> → <i>farming</i>	QSyn
Generic	<i>carbon dioxide</i> → <i>gas</i>	Gener
Opposites		
Antonymy	<i>sustainable</i> → <i>unsustainable</i>	Anti1, Anti2, Rev1, Rev2
Contrastiveness	<i>fauna</i> → <i>flora</i>	Contr
Conversiveness	<i>propel</i> → <i>run</i>	Conv _{ij}
Word families		
Same meaning, different POS	<i>abundant</i> → <i>abundance</i> <i>warm</i> → <i>warming</i>	A ₀ , S ₀ , V ₀ , Adv ₀
Adjective with added meaning	<i>erode</i> → <i>eroding</i> <i>erode</i> → <i>erodible</i>	A ₁ , A ₂ , Able ₁ , Able ₂ , etc.
Linguistic realizations of arguments		
Role label (e.g. Agent, Patient)	<i>Warm</i> → (Patient) <i>climate, atmosphere, temperature, ocean</i>	Encoded in lists with role labels
Types of		
Intensification	<i>Toxicity</i> → <i>high</i> ~	Magn
According to a location	<i>habitat</i> → ~ <i>terrestrial</i> ~	Hypo – Lieu
Combinations		
Typical use	<i>Habitat</i> → <i>inhabit in a</i> ~	Real _i , Fact _i , Labreal ₁₂
Existence	<i>Species</i> → ~ <i>survives</i>	Func _i
Creation	<i>Territory</i> → <i>establish a</i> ~	Caus,Func ₀
Others		
Meronymy	<i>Earth</i> → <i>continent</i>	[Part], [Tot]. Mult, Sing
Quantity	<i>Greenhouse gas</i> → <i>concentration</i>	Quant

Fonte do quadro: *NeoVisual user's guide* (2017) do Observatório de Linguística Sentido-Texto. Disponível em:

<http://olst.ling.umontreal.ca/dicoenviro/neovisual/>

Como mostra o Quadro 8, as relações, na área do Meio Ambiente, podem ser de identidade de significado (*same meaning*), de relação com o significado (*related meaning*) e de valor de oposição (*opposites*), representadas pelas respectivas funções lexicais e exemplos. Ademais, é possível identificar, também, as famílias de palavras, as relações linguísticas dos argumentos, os “tipos de” (intensificação e conforme a localização), as combinações e outras relações, todas exemplificadas e identificadas com suas funções lexicais correspondentes. Esse exemplo extraído do DiCoEnviro tem o objetivo de mostrar que a simplificação descritiva é algo viável e, ao mesmo tempo, permite que se reconheça, claramente, a teoria lexicográfica subjacente à descrição linguística, no caso a TST.

Como visto até então, mecanismos de simplificação descritiva permitem que se realizem adaptações com o intuito de aproximar o usuário não especialista a um campo científico específico. Essas adaptações são aplicadas de tal forma que há uma adequação da descrição lexicográfica, mas sem a perda da qualidade descritiva que a teoria fornece. No caso

da ferramenta NeoVisual, percebe-se claramente o uso de apelo visual por intermédio de gráficos ou de redes semânticas que se relacionam à terminologia específica da área, ao permitirem que se utilize o DiCoEnviro como ponto de partida para a visualização dos termos e de suas relações com outros termos no domínio em questão. Assim, é possível perceber também a adequação descritiva ao se apresentar as relações por meio de expressões representativas das funções lexicais presentes nessas relações existentes entre os termos da área do Meio Ambiente.

Por fim, retomo a questão de que, para o usuário específico do produto desta tese, mesmo essas adaptações propostas pelos autores dos produtos lexicográficos aqui retomados são muito densas, de modo que mantenho o desafio de propor uma simplificação ainda maior na linguagem formal utilizada, mas que, ao mesmo tempo, seja possível identificar os princípios de construção lexicográfica via LEC aplicados à construção do produto desta tese.

2.1.4.4 Os trabalhos de Borba (2018) e Pires (2021)

Outros exemplos de aplicação pedagógica da TST/LEC, em unidades lexicais do espanhol e do português, podem ser observados nos trabalhos de Borba (2018) e de Pires (2021), respectivamente. Tanto um quanto outro apresentam possibilidades de descrição lexicográfica pensando produtos para aprendizes, mas propõem a revisão da descrição via TST/LEC — e de mecanismos de simplificação — em prol de ferramentas lexicográficas que atendam às demandas de usuários/aprendizes.

Na proposta de Borba (2018), há a aplicação da LEC na descrição de colocações em dicionários para aprendizes de espanhol, uma vez que, segundo a autora, esse tipo de combinatória apresenta, muitas vezes, um tratamento insatisfatório em dicionários voltados a aprendizes (BORBA, 2018, p.156). Para a testagem da proposta, a autora selecionou a unidade lexical *hambre* ('fome'), consultando a lexia em dicionários para aprendizes a fim de verificar sua descrição, se a lexia era incluída em colocações e como se dava a descrição da colocação. Como resultado, Borba (2018) observou algumas lacunas descritivas nos dicionários, tais como a ausência de especificação de sentido das combinatórias com *hambre* (BORBA, 2018, p.165). A autora, então, utilizou o CORPES XXI (2016)⁴² como fonte de testagem e respaldo para os padrões colocacionais encontrados.

⁴² CORPES XXI. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. In: *Corpus del Español del Siglo XXI*. 2016. Disponível em: <http://www.rae.es/recursos/banco-de-datos/corpes-xxi>

Para a descrição dos resultados, Borba (2018, p.165-7) lançou mão de FLs sintagmáticas, adaptando a codificação das funções com o objetivo de adequar a descrição lexicográfica. Dessa maneira, de acordo com a autora, uma FL simples do tipo *magnus* (Magn), por exemplo, está, a partir da análise dos dados, vinculada aos colocados *canina*, *atroz*, *terrible*, *acuciante* e *voraz*, mantendo uma relação semântica de intensidade com a base *hambre*, assim $Magn(hambre) = \sim voraz > \sim atroz > \sim terrible > \sim canina > \sim acuciante$ (BORBA, 2018, p.166). O passo seguinte dado pela pesquisadora foi a adaptação do valor semântico da FL, de forma que Magn (que tem sentido ‘intensificador’) passou a ser codificado como [UL] *extremo* (a), conforme mostra o Quadro 9, com exemplos de colocações para o padrão [H. EXTREMA]. Ademais, a autora destaca que a TST tem muito a oferecer à prática lexicográfica, visto se relacionar a um “aspecto da língua em uso a cuja descrição o aprendiz precisa ter acesso para que possa valer-se de um auxílio na produção de textos que tenham o “jeito” do espanhol” (BORBA, 2018, p.170).

QUADRO 9: Padrão Colocacional [H. EXTREMA] (BORBA, 2018)

a. <i>Hambre</i>	
b. [H. EXTREMA]	
c.	<p>h. voraz <i>Había logrado controlar el hambre voraz.</i></p> <p>h. atroz <i>Lo peor era el hambre, porque la verdad es que tenía un hambre atroz.</i></p> <p>h. terrible <i>El ejercicio, las carreras y las clases nos daban un hambre terrible.</i></p> <p>h. canina <i>Teresa le trajo una cerveza y en cuanto pudo le pidió también una pizza. Tenía un hambre canina.</i></p> <p>h. acuciante <i>La vida era un ciclo demasiado pequeño. Despertar sobre los cartones olorosos a amoníaco, [...] el hambre acuciante que se dejaba pasar [...]</i></p>

Fonte: Dados extraídos de BORBA (2018, p.169)

Pires (2021), por sua vez, propõe a descrição de colocações lexicais especializadas (CLE) do campo da Hemodinâmica, ou seja, combinatórias léxicas que ocorrem em linguagens de especialidade, a fim de tornar a descrição do sentido linguístico dessas combinatórias mais acessíveis aos aprendizes dessa terminologia específica. Para tanto, a autora aplicou, ao exemplo ESTENOSE AÓRTICA, mecanismos de simplificação descritiva à luz da LEC, com o intuito de facilitar o acesso de usuários/aprendizes à descrição lexicográfica das FLs identificadas.

Metodologicamente, Pires (2021) utilizou os dados presentes em sua dissertação de mestrado (2016)⁴³, onde descreveu as colocações lexicais especializadas características do domínio da Hemodinâmica e selecionou um exemplo considerado mais característico, vale

⁴³ PIRES, Caroline de Castro. *Colocações Lexicais Especializadas de base nominal no domínio da hemodinâmica: um estudo exploratório na perspectiva da Teoria Sentido-Texto*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras, UFRGS, 2016.

dizer, um exemplo de combinatória com maior frequência no domínio em questão. Assim, a autora selecionou uma colocação lexical especializada binária (presente em 59,4% dos dados) com estrutura base + argumento, sendo $\text{Base}_{\text{Substantivo}} + \text{Adjetivo}$ (PIRES, 2016, p.70). Por essa razão a escolha pela CLE ESTENOSE AÓRTICA, por ser representativa do campo, por ter base nominal, ser binária e ter complemento ou colocado adjetival. O passo seguinte de Pires (2021) foi levantar os dados da análise realizada em sua dissertação e descrever as FLs *standard* sintagmáticas e paradigmáticas e as FLs não-*standard* de ESTENOSE AÓRTICA. No eixo sintagmático, a relação é adjetiva com valor de intensificação, expresso pela FL Magn (*estenose aórtica*) = *grave, severa etc.* onde Magn é a FL, ESTENOSE AÓRTICA é a base x e *grave, severa etc.* são os valores de colocados/ coocorrentes y . No eixo paradigmático, a CLE expressa uma derivação sintática ou estrutural com sentido de verbalização, dado pela FL V_0 (*estenose aórtica*) = *estenosar* [*~ produzir estenose em*]. Assim, ESTENOSE AÓRTICA é x , e *estenosar* [*~ produzir estenose em*] são os valores de y (PIRES, 2021, p.187). Com vistas a formalizar a relação semântica expressa pela FL não-*standard* da colocação lexical especializada ESTENOSE AÓRTICA, Pires (2021) percebeu a necessidade de acréscimo de informações à FL, a fim de complementar o sentido expresso pela colocação. Para tanto, de acordo com a autora,

Devemos considerar, para uma compreensão do valor semântico da relação presente na colocação, tanto o tipo de colocado/coocorrente que caracteriza o núcleo terminológico da CLE, quanto a informação extra que especifica a relação entre os elementos formativos da colocação. Isso acarreta a atuação de dois fatores conjuntos para a identificação da relação semântica existente; ou seja, para a formalização, o tipo de vínculo entre o colocado e a base é dado pela função $f(x) = y$ e a informação que acrescenta significado à função é dada pela variável z (PIRES, 2021, p.189).

A partir do exposto, e munida de uma definição adaptada do *Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde* (2007)⁴⁴, a FL não-*standard* é expressa por $[z (X + Y + Z) + f(x) = y]$, onde ‘ z ’ é uma variável que é somada à $f(x) = y$. Assim, $[z (\text{‘doença X provocada por Y causadora de Z’}) + \text{Ver} (\text{aórtica}) = \text{estenose}]$, sendo Ver (função adjetiva), x *estenose* (base da colocação) e y *aórtica* (colocado da colocação) (PIRES, 2021, p.189). De posse dessas informações, a autora, então, propõe uma descrição “simplificada” para ESTENOSE AÓRTICA por meio de uma revisão da nomenclatura, bem como da informação apresentada ao usuário/aprendiz, com o objetivo de aproximar esse usuário/aprendiz a uma descrição linguística via LEC que seja a ele adequada.

⁴⁴ SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Roberto Carlos Lyra da; VIANA, Dirce Laplaca. *Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde*. 2ª edição, revisada e ampliada. Editora: Yendis, 2007.

QUADRO 10: Modelização de ESTENOSE AÓRTICA (PIRES, 2021)

<p>ESTENOSE AÓRTICA <small>Nome feminino passivo de plural - Substantivo + Adjetivo</small></p> <p><u>Definição Simplificada:</u> Estreitamento da aorta</p> <p><u>Definição Completa:</u> Doença provocada por envelhecimento ou, em pessoa com menos de 70 anos, por defeito congênito, que causa o estreitamento da válvula aórtica</p> <p><u>Tratamento:</u> cirurgia, por meio da troca da válvula deficiente por uma nova que pode ser de material artificial ou natural (tecido suíno ou bovino)</p> <p><u>Outros valores associados à ESTENOSE AÓRTICA:</u></p> <p>a) Verbo: estenotar, [- produzir estenose em] (ex. um procedimento para não estenotar a artéria // um procedimento para não produzir estenose na artéria)</p> <p>b) Adjetivos intensificadores: estenose aórtica <u>grave</u>, estenose aórtica <u>severa</u>, etc.</p> <p><u>Contextos:</u></p> <p>A estenose aórtica é um estreitamento da abertura da válvula aórtica que bloqueia (obstrui) o fluxo de sangue do ventrículo esquerdo para a aorta. A causa mais comum em pessoas... (Disponível em: https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/SearchResults?query=Estenose+a%c3%b3rtica&icd9=424.1%3b395.0)</p> <p>Estenose aórtica severa, em paciente assintomático e disfunção sistólica do ventrículo esquerdo (Fração de ejeção <50%) sem ser por outra causa a não ser a estenose. Disponível em: https://www.cardiosurgerypost.com/</p> <p>A estenose valvar aórtica é cada vez mais prevalente concordante com o envelhecimento populacional. Por conseguinte, torna-se mais comum o atendimento de pacientes assintomáticos com estenose aórtica grave. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2010001400019</p>

Fonte: PIRES, 2021, p.192.

Para fins didáticos, Pires (2021) propõe a modelização, apresentando, como mostra o Quadro 10, primeiramente informações gramaticais e a categoria morfológica dos constituintes de ESTENOSE AORTICA nome feminino passivo de plural com estrutura substantivo + adjetivo. A segunda informação fornecida pela autora é a definição, composta por uma versão simplificada (*estreitamento da aorta*), elaborada a partir da leitura do *Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde* (SILVA; SILVA; VIANA, 2007), e por outra mais completa (*doença provocada por envelhecimento ou, em pessoa com menos de 70 anos, por defeito congênito, que causa o estreitamento da válvula aórtica*), extraída da relação expressa pela FL não-standard.

Outro ponto levantado por Pires (2021) foi a informação de tratamento (*cirurgia, por meio da troca da válvula deficiente por uma nova que pode ser de material artificial ou natural (tecido suíno ou bovino)*), acrescido pela autora, tendo em mente o usuário/aprendiz de terminologia específica, uma vez que muitos desses usuários podem vir a atuar na área da terminologia estudada. No campo “Outros valores associados à ESTENOSE AÓRTICA”, estão as relações expressas pelas FLs *standard* sintagmáticas e paradigmáticas. Assim, como uma tentativa de “simplificação”, a pesquisadora chama de “valores associados” o caráter “verbal” e “adjetival” das funções V_0 e $Magn$, respectivamente. Por fim, ela apresenta exemplos de contextos de uso da unidade lexical ESTENOSE AÓRTICA (PIRES, 2021, p.194-5).

Cabe salientar que tanto o estudo de Borba (2018) quanto o de Pires (2021) observam colocações e propõem uma revisão da nomenclatura usada para as FLs através de uma adaptação descritiva, pensando o desenvolvimento de produtos lexicográficos que se prestem tanto à aprendizagem de léxico da língua comum quanto à aprendizagem de léxico de linguagens de especialidade. Borba (2018), por um lado, observou colocações presentes no léxico da língua comum, propondo uma análise que refletisse o dado pedagógico ao sugerir uma descrição que facilitasse e simplificasse a aprendizagem de léxico por parte do usuário/aprendiz, facilitando, por conseguinte, a sua proficiência linguística em L2. Pires (2021), por outro lado, descreveu colocações típicas de domínios especializados pensando produtos lexicográficos que se proponham à aprendizagem de léxico técnico-científico, promovendo, dessa maneira, uma popularização desse conhecimento técnico-científico, ao descrever a unidade lexical por meio de especificidades que visam a aproximar o usuário/aprendiz à terminologia de um domínio especializado. Isso contribui para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, tal como para a popularização científica em nível tecnológico, pois adequar a linguagem científica facilita a compreensão desta e a aproxima do usuário/aprendiz.

Por fim, destaco que trazer esses exemplos aqui serviu de elemento norteador para se observar o que tem sido feito quanto às adequações descritivas em TST/LEC, bem como para pensar as possibilidades de adequação que serão discutidas nos próximos capítulos desta tese, quais sejam, o capítulo três, referente aos procedimentos metodológicos adotados no presente estudo, e o capítulo quatro, que apresenta o produto lexicográfico (vocabulário) proposto. Ademais, reitero que a descrição de uma expressão vedete, no DEC, é bastante exaustiva e completa, sendo muito válida para o estudo de uma língua natural, mas não é adequada para aprendiz nas primeiras etapas do processo de aprendizagem de línguas, por exemplo. Tal fato levou pesquisadores em TST/LEC a refletir sobre essa descrição e sobre formas de torná-la

mais acessível ao grande público. É nesse aspecto pedagógico da Lexicografia Especializada em TST que me amparo. Afinal, este trabalho está, também, comprometido em entregar um produto lexicográfico a um público-alvo bastante específico (aprendizes da modalidade EJA).

Dito isso, passo para a segunda seção deste capítulo que trata dos Estudos Terminográficos. Cabe salientar que a preocupação em trazer tais estudos relaciona-se à natureza das unidades lexicais que serão simplificadas e que compõem a nomenclatura do produto desta tese, isto é, a natureza terminológica; uma vez que, a simplificação descritiva proposta será aplicada às unidades lexicais típicas de um campo do conhecimento especializado, como já dito repetidamente até aqui, será aplicada aos termos da área Cuidados de Idosos.

2.2 ESTUDOS TERMINOGRÁFICOS

De acordo com Biderman (2001), o processo de nomeação das coisas do mundo gera o léxico das línguas naturais, pois “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras” (BIDERMAN, 2001, p.13). É por meio do “processo criativo de organização cognoscitiva desses dados que surgem as categorizações linguísticas expressas em sistemas classificatórios: os léxicos das línguas naturais” (BIDERMAN, 2001, p.13). *Grosso modo*, sabe-se que uma língua natural é composta por sua gramática (estrutura) e por seu léxico; e a língua geral, quanto ao léxico, é composta pela língua comum e pelas diversas linguagens de especialidade, sendo que a diferença entre elas reside, basicamente, em seu contexto de aplicação (comum ou especializado) e nos itens lexicais representativos dessas instâncias da língua geral, ou seja, itens lexicais usados em âmbito comum (*e.g.* palavras) e itens lexicais aplicados em contextos especializados (*e.g.* termos).

De acordo com Pavel e Nolet (2002, p. XVII), a terminologia tem por acepção básica o “conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social” e, em um contexto mais especializado, designa uma “disciplina linguística consagrada ao estudo científico dos conceitos e termos usados nas línguas de especialidade” (PAVEL; NOLET, 2002, p. XVII). Como já destacado, a língua geral se divide em língua comum e

linguagens de especialidades, sendo a língua comum aquela usada no cotidiano e as linguagens de especialidade aquelas utilizadas em contextos especializados, que proporcionam uma “comunicação sem ambiguidade numa área determinada do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos desse campo” (PAVEL; NOLET, 2002, p. XVII). Sobre as linguagens especializadas, Cabré (1999, p.152) pontua que

[...] as chamadas linguagens de especialidade são registros funcionais caracterizados por uma temática específica, empregados em situações de características pragmáticas precisas, determinadas pelos interlocutores (basicamente o emissor), o tipo de situação em que são produzidas, e os propósitos ou intenções que se propõe a comunicação especializada. (CABRÉ, 1999, p.152).

Os termos são os itens lexicais representativos desses âmbitos especializados, sendo o objeto de estudo da Terminologia/Terminografia. Em sentido amplo, a Terminologia é o campo de estudo e de observação de itens lexicais (termos) que são aplicados em contextos especializados, estudando sistematicamente a rotulação e a designação de conceitos vinculados a diversas áreas do conhecimento, através da pesquisa e da análise desses termos em seus contextos de aplicação, com a finalidade de registrar e de promover o uso adequado desses itens lexicais. Por seu turno, a Terminografia é o campo relacionado à elaboração de produtos terminográficos específicos de uma área do conhecimento.

Krieger e Finatto (2004) salientam que a expressão terminológica é polissêmica, pois significa tanto os termos (técnicos/científicos) de um campo do conhecimento (terminologia) quanto uma área de estudo com uma aplicação (terminografia) que se reflete, dentre tantas atividades, na produção de produtos terminográficos (dicionários, vocabulários e glossários técnicos) (KRIEGER; FINNATO, 2004, p.13). Assim, a Terminologia é percebida como a parte teórica e a Terminografia, como a sua contraparte prática:

A Terminologia se ocupa de um subconjunto do léxico, a saber, casa área específica do conhecimento humano. Esse subconjunto lexical que constitui seu objeto, insere-se no universo referencial. Assim, a terminologia pressupõe uma teoria da referência, ou seja, uma correlação entre a estrutura geral do conhecimento e o código linguístico correspondente [...] a Terminologia deve estabelecer uma relação entre a estrutura conceptual e a estrutura léxica dessa língua (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p.19).

O cunho essencialmente aplicado da Terminografia na elaboração de seus produtos acarreta a identificação de determinadas estruturas tipológicas que as diferenciam entre si e

caracterizam esses produtos. No entanto, os produtos terminográficos convergem quanto ao objetivo: atender a uma necessidade por parte do usuário que consultará essas obras. Sobre os contextos ditos especializados, Krieger e Finatto (2004, p. 16) pontua que,

[...] ao constituir a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos, a terminologia é um elemento inerente às chamadas comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de artigos científicos, teses, resenhas, manuais, textos especializados em geral. (KRIEGER; FONATTO, 2004, p.16).

De acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 16), nas denominações técnicas, o dado especializado faculta ao sujeito denominar objetos, processos e conceitos que vão sendo criados e delimitados conceitualmente pelas áreas científicas, técnicas, tecnológicas etc. A denominação do léxico especializado fomenta a especialização das diferentes áreas do conhecimento técnico-científico. Essa conceitualização vai ao encontro do importante papel da terminologia na promoção da circulação desse conhecimento técnico-científico. A esse respeito, Cabré (1993, p. 37) ressalta que “a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional”.

Segundo Pavel e Nolet (2002), as unidades terminológicas ou termos, objetos da terminologia, são um conjunto (limitado) de estruturas morfológicas e léxicas: substantivo (simples, derivado ou composto), verbo, sintagma nominal, adjetival ou verbal (PAVEL; NOLET, 2002, p.20). Termos são unidades de linguagens de especialidade que se distinguem das unidades da língua comum por apresentarem uma relação de univocidade com o conceito especializado que designam (monossemia) e pela estabilidade existente na relação forma-conteúdo em contextos especializados em que esses termos são empregados (lexicalização), além disso, é possível identificar a informação de frequência do termo e de contexto de uso (coocorrência), sendo que este contexto de uso deve ser relativamente fixo. Ao terminólogo, especialista em terminologia, cabe identificar possíveis termos representativos de domínios especializados e propor *dossiês terminológicos uninocionais* (termos que vinculam um único conceito) em vista da uniformização do uso desse termo (PAVEL; NOLET, 2002, p. XVIV). Em seu método de trabalho, na identificação de termos e de conceitos de áreas de especialidade, o terminólogo descreve, analisa e identifica tais conceitos, apela à neologia se necessário,

classifica e organiza sistemas de conceitos e seus arranjos, assim como normaliza esses termos se preciso.

Na descrição de um termo deve ser expressa a identificação do conteúdo conceitual do termo, bem como seu contexto de aplicação. O registro de um termo dá-se por meio de fichas terminológicas nas quais constam elementos que validam as informações e possibilitam a identificação da correspondência entre conceitos. Sobre as informações que podem constar em uma ficha terminológica, Faulstich (1995) apresenta a seguinte organização: (1) número, (2) entrada, (3) categoria gramatical, (4) gênero, (5) sinônimo, (6) variante(s), (7) área, (8) subárea, (9) definição, (10) contexto, (11) remissivas, (12) equivalentes, (13) nota(s), (14) informação sobre o autor da ficha, (15) instituição e (16) datação.

Para Krieger e Finatto (2004, p. 17), o léxico especializado caracteriza-se como um componente linguístico ligado à comunicação especializada. Os termos carregam conteúdos típicos de cada área de especialidade, realizando, concomitantemente, as funções de representar e de transmitir o conhecimento especializado, além de eliminarem ambiguidades e polissemias, características e recorrentes do léxico da língua comum. A especialização lexical favorece a precisão conceitual em situações de conteúdos específicos, o que conduz as autoras a definirem o termo ou a unidade terminológica como “*objeto privilegiado de reflexão e de tratamento*”. De acordo com Krieger e Finatto (2004), um nome adquire caráter terminológico a partir do momento em que se distingue conceitualmente de outra unidade lexical da mesma terminologia, não abrindo margem para uma variabilidade semântica. Ainda segundo as autoras,

[...] o nome é o objeto mesmo da Terminologia: com efeito, um nome definível no interior de um sistema corrente, enumerativo e/ou estruturado, é um termo; o conteúdo de sua definição correspondendo a uma noção (conceito), analisável em compreensão. [...] o significado que uma palavra adquire é, em larga medida, dependente do contexto discursivo em que se insere, as unidades terminológicas não sofrem esses efeitos, porquanto se limitam a expressar conteúdos das ciências e das técnicas. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 76-7).

Conclui-se, assim, que é o aspecto onomasiológico que fundamenta os termos em sua essência, pois, no âmbito da língua comum, os itens lexicais tendem a obedecer à ordem dos significados vinculados a eles, enquanto no âmbito das linguagens de especialidade o conteúdo terminológico é compreendido como da ordem dos conceitos associados aos termos. Krieger e

Finatto (2004, p. 80) pontuam que esses termos, ao participarem de diversos contextos comunicativos, passam a integrar o léxico dos falantes, saindo do cenário profissional restrito a especialistas. Conforme as autoras, isso redimensiona a língua de especialidade, situando-a em processos discursivos passíveis dos efeitos típicos dos mecanismos dos sistemas linguísticos (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 80).

As pesquisas terminológicas aliadas à linguística, em seu percurso, refinam a definição de *termo*, o qual passa a ser percebido como “unidade linguístico-comunicativa, resultado de determinada conceitualização por parte de um falante e, simultaneamente, oferta de interpretação para seus eventuais destinatários” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 80). Termos, então, são unidades lexicais que apresentam “propriedades que, em sua dualidade sígnica, denominam e circunscrevem cognitivamente objetos, processos e conceituações pertinentes ao universo das ciências, das técnicas e das tecnologias” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.43).

Quanto ao impulsionamento dos Estudos Terminológicos, em seu percurso, a *Teoria Geral da Terminologia* (TGT), de Wüster (1974), tem um papel importante ao propiciar à Terminologia seu estabelecimento como área do conhecimento, fundamentada em epistemologias. Krieger e Finatto (2004) reconhecem esse momento como um “passo importante no esclarecimento da essência das linguagens de especialidade”. Correntes mais recentes dos estudos terminológicos dão ao termo uma valorização enquanto unidade linguística, diferentemente da TGT, que valorizava o termo enquanto unidade do conhecimento especializado.

De acordo com as autoras, estudos como o do professor Juan Carlos Sager (1993) observam o termo por meio de sua descrição no que diz respeito a aspectos comunicativos e pragmáticos, dando reconhecimento à variação terminológica do léxico especializado (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 36). Também conforme Krieger e Finatto (2004), estudos como o de Sager (1993) “compreende[m] os termos como unidades linguístico-pragmáticas que participam da constituição dos discursos científicos e técnicos” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 36-7).

No percurso dos Estudos Terminológicos, Krieger e Finatto (2004, p.37) destacam a *Teoria Sociocognitiva da Terminologia* (TSCT), proposta pela terminóloga Rita Temmerman (2000), que concebe os termos como unidades de representação e de compreensão em constante evolução, o que acarreta movimentos metafóricos permeados de sinonímia e de polissemia, que busca na semântica cognitiva pilares prático-teóricos para a descrição terminológica. O foco desta vertente teórica está no potencial cognitivo das linguagens de especialidade e na variação terminológica em situações discursivas distintas.

Além dessas teorias, há a *Teoria Comunicativa da Terminologia* (TCT), proposta por Maria Teresa Cabré, (1993), que valoriza os “aspectos comunicativos das linguagens especializadas em detrimento dos propósitos normalizadores, bem como na compreensão de que as unidades terminológicas formam parte da linguagem natural e da gramática das línguas” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35). Esse aspecto comunicativo confere à unidade lexical um “caráter de termo em função de seu uso em um contexto e situação determinados”, o que explica a variabilidade em cenários comunicativos de contextos técnico-científicos e reconhece o papel da polissemia nesse contexto (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 35).

Outro ponto importante para os Estudos Terminológicos é o conceito de definição, caracterizado por Krieger e Finatto (2004, p.160) como tendo por finalidade “estabelecer um vínculo entre um termo, um conceito e um significado” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.160). Segundo as autoras, no âmbito dos dicionários especializados, a definição, de modo restrito, pode ser encarada como “o segmento que compreende a menção de um gênero próximo e de uma diferença específica, mas também como a totalidade de um conjunto de informações” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p.160). A importância da definição deve-se ao fato de que é a partir dela que se identificam as tendências e os caminhos tomados nas mais diversas áreas do conhecimento. Quanto aos tipos de definição, Krieger e Finatto (2004, p. 92) esclarecem que há definições terminológicas e lexicográficas que se ocupam, respectivamente, de termos técnico-científicos e de palavras da língua comum. Sobre isso, salientam as autoras:

[...] pela definição é possível observar tanto a linguagem quanto o conhecimento especializado num processo de evolução e alteração, evidenciando a definição terminológica como elemento de sustentação tanto para as terminologias quanto para as linguagens especializadas em geral. [...] é também uma interação entre as posições

discursivas dos que participam da interlocução que ela instaura, sendo resultado de um comportamento linguístico específico que a identifica no universo da comunicação. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 95)

Mais especificamente sobre as definições terminológicas, Krieger e Finatto (2004, p.95) chamam a atenção para a particularidade dessas definições serem enunciados-texto que oferecem expressões (sentidos) de um domínio especializado em um contexto comunicativo profissional, veiculando, assim, conceitos de uma área especializada. As definições terminológicas são, dessa maneira, basilares para a composição e a transmissão do conhecimento especializado. Além disso, no contexto desta tese, pensar a divulgação do léxico especializado, na comunicação técnico-científica, possibilita a transmissão de conhecimentos. Os Estudos Terminográficos, então, portam um papel relevante na sociedade ao facilitarem a aproximação entre, de um lado, a comunidade científica e, de outro lado, o processo de alfabetização técnico-científica e a conseqüente popularização do conhecimento. Acerca da comunicação especializada, Cabré (1999) salienta que

[...] À diferença dos conhecimentos gerais, que se adquirem de maneira inconsciente por experiência direta, os conhecimentos especializados requerem uma aprendizagem explícita, através da transmissão verbal dos conhecimentos por parte dos especialistas na matéria, ou da transmissão da experiência pelo contato com o meio profissional. Essa transmissão não supõe apenas a transposição de conteúdo sequencial da matéria, mas, sobretudo, a perspectiva desde a qual essa matéria há de ser conceitualizada. [...] Aprender, assim, uma temática especializada significa interiorizar seus conteúdos e a ótica de sua significação. (CABRÉ, 1999, p. 153)

A propósito da formação das unidades terminológicas, L'Homme (2004, p.59 *apud* ABREU, 2010) classifica essas unidades em dois grandes grupos: (i) os termos ditos simples e (ii) os termos ditos complexos. Termos simples, segundo a autora, são unidades compostas por uma entidade gráfica que estruturalmente apresenta uma base e seus derivados, ou seja, possuem um radical e um ou mais morfemas derivacionais. São unidades terminológicas formadas por um único lexema, independentemente de seu processo de formação. Termos complexos, por sua vez, são constituídos por várias entidades gráficas separadas por espaços em branco ou diacríticos. Essas unidades terminológicas podem se apresentar, coordenadas ou justapostas, por meio de diferentes extensões sintagmáticas (composição sintagmática) (L'HOMME, 2004, p.77 *apud* ABREU, 2010).

Em síntese, a Terminologia, como instrumento descritivo, ocupa-se dos termos ou dos itens lexicais (léxico) pertinentes às linguagens de especialidade. A Lexicologia, por sua vez, considera os itens lexicais como parte integrante do léxico no âmbito da língua comum, na comunidade de fala, cuja finalidade é a comunicação (ato comunicativo). Tanto a Terminografia quanto a Lexicografia, discutida na seção subsequente, têm por objeto o componente lexical, produzindo, a partir desses itens, produtos lexicográficos e terminográficos semelhantes em sua designação, mas com características próprias de cada campo terminográfico ou lexicográfico.

Nesse jogo de aproximações e de diferenças, a Terminologia se ocupa dos itens lexicais pertencentes a um conjunto circunscrito a uma situação específica de uso (contexto especializado). Já a Lexicologia observa o léxico como um todo. A Terminologia identifica o conteúdo conceitual específico da situação comunicativa em que o léxico especializado se encontra inserido, sendo papel do terminólogo identificar esse conteúdo observado nas situações de emprego especializado. Ademais, a Lexicologia parte sistematicamente dos signos identificados para chegar às definições desses signos. Em contrapartida, a Terminologia parte das noções para ir ao encontro da designação do conceito do referido termo. Segundo Pavel e Nolet (2002, p.XX) “a afinidade de ambas [as] disciplinas linguísticas ficou fortalecida, por outro lado, pelo uso recente do termo lexicografia especializada como sinônimo de terminologia”.

Na presente tese, o objetivo é aplicar o processo de simplificação descritiva em termos de uma área técnica com o intuito de acessibilizar essa terminologia e contribuir para uma popularização científica, como mostrado no capítulo 1 deste estudo. Como forma de tornar essa simplificação palpável, optei por desenvolver um produto lexicográfico (vocabulário) fruto dessa simplificação. Ademais, como os itens lexicais que constituirão a nomenclatura do vocabulário que será proposto são termos, a simplificação igualmente é pensada como um movimento que contribui para o processo de *aprendizagem terminológica* (ensino de terminologia) de aprendizes de um curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. Ao descrever a simplificação de termos para um usuário tão específico (aprendizes EJA),

o usuário visado é determinante para o modelo de verbete que irá compor o vocabulário, principalmente quanto à microestrutura do verbete, como mostrarei no capítulo 4, seção 4.3.

Além disso, o produto gerado por esta tese obedecerá a uma característica inerente à Terminologia, ou seja, a compreensão do conceito associado ao termo, de modo que é preciso partir do conceito para o termo, o que caracteriza o movimento onomasiológico. Dito isso, e por se tratar de uma tese que gerará um produto com a finalidade de auxiliar o processo de aprendizagem terminológica de aprendizes de um campo do conhecimento tecnológico, passo a falar sobre uma vertente dos Estudos Terminográficos que pensa essa questão didático-pedagógica: a Terminografia Pedagógica. O objetivo é fazer um paralelo com a LEXPED e discutir o papel da Terminografia Pedagógica e da LEXPED no estudo ora apresentado.

2.2.1 Terminografia Pedagógica ou Lexicografia Pedagógica Especializada?

A presente subseção, primeiramente, tem por objetivo situar a Terminografia Pedagógica (doravante, TERMINOPED), apresentando suas bases teórico-metodológicas. Para tanto, de modo geral, as Ciências do Léxico se subdividem, comumente, em duas grandes áreas de atuação: uma teórica (-logia) e outra prática (-grafia). Já foi dito, na seção anterior, que o léxico de uma língua natural, no âmbito da língua geral, comporta itens lexicais (palavras) vinculados ao âmbito da língua comum, dado seu contexto de aplicação, e itens lexicais (termos) pertencentes ao âmbito de especialidades. Esse movimento levou, de acordo com Fromm (2020, p.765), ao que Barbosa (2006) denominou de etnoterminologia:

Barbosa (2006) propõe uma possibilidade de análise mais específica, a qual denominou de Etnoterminologia. [...]. Barbosa pressupõe que existe um movimento de terminologização de unidades lexicais (passando de vocábulos para termos), e também que [...] essas unidades podem assumir uma dupla função: vocábulo (pensado como um recorte do léxico geral, usado por determinado grupo de falantes e representando seu universo de discurso) e termo (dentro de uma linguagem quase de especialidade), o que nos leva de volta ao sistema da língua e tudo o que ele representa, resultado naquilo que denomino, aqui, como etnotermo. (FROMM, 2020, p.765)

Essa perspectiva do conceito de etnotermo corrobora a ideia de que os itens lexicais desempenham uma dupla função a depender de seu contexto de aplicação no âmbito da língua geral, sendo vocábulo (se usado por uma comunidade de fala em um contexto discursivo) ou termo (se usado em contextos especializados). Nesta tese, os itens lexicais observados são os termos, mais especificamente a simplificação descritiva de termos para auxiliar a aprendizagem destes por parte de aprendizes de um campo técnico. Eis a razão da necessidade de se discutir uma Terminografia Pedagógica (TERMINOPED). De acordo com Fadanelli (2018), TERMINOPED “é uma proposta de metodologia que se centra na relevância dos termos extraídos de um gênero de texto no contexto de ensino” (FADANELLI, 2018, p.5).

Metodologicamente, o objetivo na TERMINOPED é planejar e desenvolver produtos lexicográficos que auxiliem o processo de aprendizagem, proporcionando ferramentas adequadas às necessidades dos aprendizes de terminologia de um campo de especialidade, sendo que o “objetivo principal não somente é puramente o informar sobre os termos técnicos, mas o auxílio na melhora da leitura instrumental, e no aprendizado dos termos, através de uma sequência de procedimentos realizados por parte do professor e dos alunos” (FADANELLI, 2018, p.5). Mais especificamente sobre a metodologia, Fadanelli (2018) salienta:

A metodologia deverá resultar em uma ferramenta/material de apoio com definições mais acessíveis para os usuários, incluindo imagens, vídeos explicativos e exercícios. Se considerarmos a Didática uma prática que se concentra nas habilidades do aprendiz, e a Pedagogia uma ciência que envolve as escolhas do professor, justifica-se assim o nome *Terminografia Didático-Pedagógica*; pois esta se caracterizaria por dar ênfase às necessidades de aprendizagem e compreensão, não somente linguísticas, mas também cognitivas, de aprendizes iniciantes de determinado domínio de conhecimento, além de proporcionar um auxílio à prática pedagógica do professor [...] (FADANELLI, 2018, p.5-6)

Segundo Fadanelli (2018), a TERMINOPED respeita uma triangulação de conceitos associados a ela, ou seja, em sua base teórica estão os estudos de Terminologia de Perspectiva Textual (cf. Krieger e Finatto, 2004), a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (cf. Temmerman, 2000) e a Linguística de *Corpus* (cf. Berber-Sardinha, 2004). Fadanelli (2018) destaca que essas teorias contribuem com a TERMINOPED de maneiras específicas, mas também correlacionadas.

A perspectiva textual se relaciona à questão da “pertinência dentro do gênero textual que determina o estatuto terminológico de uma unidade, sendo que as unidades lexicais somente se tornam um termo quando inseridas em ambiente textual e discursivo” (FADANELLI, 2018, p.5). Na TERMINOPED, o ambiente textual e discursivo ganha força em suas relações no contexto do ensino, ao serem trabalhados, em sala de aula, termos vinculados a diferentes gêneros textuais. A perspectiva textual, assim, oferece um importante alicerce à TERMINOPED ao possibilitar o trabalho com o texto, esmiuçando todas as suas características consideradas relevantes para a construção de uma ferramenta e/ou de um material de apoio ao processo de aprendizagem terminológica.

Já a teoria sociocognitiva contribui com a TERMINOPED ao dar destaque à importância de utilizar metodologias que considerem a aprendizagem de termos. Esses termos que, determinados pelos aprendizes, levarão aos conceitos presentes no material/ferramenta de aprendizagem terminológica.

Por fim, a Linguística de *Corpus* faz a conexão de conceitos relacionados às teorias terminológicas supracitadas, usando pressupostos de ambas para identificar padrões linguísticos presentes nos textos-alvo e, também, pelas necessidades dos aprendizes de determinado campo do conhecimento técnico-científico. Segundo Fadanelli (2018), são esses padrões que “vão delimitar o conteúdo a ser considerado para a construção da ferramenta/material didático e para o trabalho com os alunos” (FADANELLI, 2018, p.6).

Acerca do papel da TERMINOPED, Fromm (2020) sublinha que, na prática pedagógica, os produtos (ferramentas/materiais) gerados proporcionam ao aprendiz uma experiência de aprendizagem que lhe possibilita trabalhar com a Linguística de *Corpus* e com *ambientes de gerenciamento terminográficos*, de modo a criar o seu próprio verbete terminográfico (FROMM, 2020, p.772), ou seja, há um movimento interativo e colaborativo nesse processo. Para o autor, ser pedagógico é saber selecionar temas de interesse do público-alvo (aprendizes) e desenvolver produtos que colaborem para a aprendizagem desse público (FROMM, 2020, p.772).

Além disso, Fromm (2020) salienta que sua proposta de TERMINOPED deve seguir alguns passos essenciais, a saber: (i) a TERMINOPED deve ser baseada em *corpus* variados da área do conhecimento foco, com a finalidade de apresentar exemplos de uso real dos termos em seus contextos e propiciar os elementos necessários para, se possível, a elaboração de uma árvore de domínio da área foco; (ii) a TERMINOPED deve ter unicamente como suporte o âmbito digital, de modo que o produto possa ser acessado a qualquer momento e em qualquer plataforma digital; (iii) os produtos desenvolvidos a partir de pesquisa via TERMINOPED devem ser disponibilizados diretamente ao usuário final; (iv) a TERMINOPED deve pressupor que os produtos desenvolvidos para públicos específicos exijam a necessidade de análises e pesquisas com esse público, pois a elaboração da *micro-*, da *meso-* ou da *macroestrutura* do verbete do produto gerado deve ser adequada a esse público; e (v) o suporte digital do produto terminográfico deve pressupor constante atualização da *micro-*, da *meso-* e da *macroestrutura*, de maneira que o produto precisa ser desenvolvido com essa necessidade de atualização constante em mente (FROMM, 2020, p.773-4).

Passo, agora, ao principal objetivo desta seção, qual seja, levantar uma discussão que, embora corrente no meio acadêmico, faz-se necessária para este estudo. Por essa razão, trago alguns apontamentos: *este estudo se insere na Lexicografia pedagógica ou se insere na Terminografia pedagógica? Quais são as diferenças? Qual dessas duas áreas efetivamente se aplica a esta tese?* Para responder tais questionamentos, considero importante retomar alguns elementos caracterizadores das duas perspectivas. Primeiramente, no âmbito acadêmico, não há convergência entre os autores que estudam as duas áreas, uma vez que há tanto aqueles que defendem que são áreas distintas (cf. FUERTES-OLIVEIRA; TARP, 2014; MARZÁ 2009) quanto aqueles que consideram duas denominações distintas para a mesma atividade (cf. BERGENHOLTZ; TARP, 2010 e BERGENHOLTZ; NIELSEN. 2006; FINATTO, 2014). Há, ainda, aqueles que consideram pontos de intersecção entre a Terminografia e a Lexicografia, como mostrarei mais adiante nesta seção. A LEXPED, como visto na subseção 2.1.2, é um ramo da lexicografia que se ocupa do desenvolvimento de produtos lexicográficos com a finalidade de contribuir com a aprendizagem de seus usuários, auxiliando o professor a pensar métodos

de ensino de maneira conjunta a esses produtos lexicográficos que podem ser desenvolvidos em parceria ou não com os usuários potenciais desse produto.

Tais produtos físicos ou virtuais servem, então, como um meio de interação entre a Lexicografia e o ensino de línguas (seja língua comum ou linguagens de especialidade). Quando o âmbito dos itens lexicais tratados é o das linguagens de especialidade, há o que a literatura nomeia de *Lexicografia Pedagógica Especializada*. Segundo Łukasik (2016), em grande medida, a Lexicografia Pedagógica Especializada trilha o mesmo caminho da Lexicografia Especializada Geral, porém houve necessidade de se considerar que há um número grande de campos especializados com características próprias, com usuários diferentes e que apresentam necessidades variadas. Por isso, foi preciso o desenvolvimento de mais pesquisas em prol de uma Teoria Lexicográfica Pedagógica Especializada, com vistas à identificação de possíveis problemas e ao delineamento de novos métodos para abarcar essas linguagens de especialidade, sempre com o intuito de atender às necessidades de seus usuários e de garantir a transposição didática do conhecimento especializado (ŁUKASIK, 2016, p.224).

Łukasik (2016) também destaca que os usuários buscam um dicionário para aprender (sobre) algo; pois, para o autor, todo o dicionário tem valor educacional. Dicionários pedagógicos têm um papel educacional intrínseco, na medida em que são obras de referência para uma variedade de necessidades didáticas de professores e de alunos. Já os dicionários pedagógicos especializados ocupam uma posição especial devido à sua função primordial de educar os usuários de modo que possam ter uma comunicação profissional bem-sucedida, adquirindo novos conhecimentos e/ou garantindo o fluxo de informações especializadas não distorcidas (ŁUKASIK, 2016, p.226).

Como já salientado, na literatura, há autores que defendem que o produto da Lexicografia é o dicionário de língua geral e o da Terminografia, os glossários, os dicionários e os vocabulários terminológicos, além dos bancos de dados terminológicos. Os apoiadores da Lexicografia Especializada destacam que essa lexicografia é resultante de uma gama variada de produtos lexicográficos, sendo uma espécie de refinamento (FUERTES-OLIVEIRA; TARP,

2014), ou seja, uma evolução da prática terminográfica (MARZÁ 2009). Para outros (cf. BERGENHOLTZ; TARP, 2010 e BERGENHOLTZ; NIELSEN. 2006), ambas — Terminografia e Lexicografia Especializada — são encaradas como uma única disciplina com diferentes denominações, pois ambas se debruçam sobre a observação das necessidades de um usuário específico, para o qual geram um produto especializado.

Finatto (2014) compartilha dessa perspectiva. Para a autora, a natureza descritiva da Terminografia e a da Lexicografia Especializada são direcionadas a um mesmo objetivo. Isso porque, ao se descrever propriedades linguísticas, pragmáticas e conceituais de unidades terminológicas, objetiva-se gerar um produto de referência (glossário, vocabulário ou dicionário), em formato físico ou digital, bem como bases de dados tanto terminológicas quanto de conhecimento especializado (FINATTO, 2014, p.248).

Nesta tese, assumo a TERMINOPED e a Lexicografia Especializada como campos distintos, mas que compartilham intersecções. Como meio de reforçar a perspectiva aqui adotada, cito Bevilacqua e Finatto (2006, p. 47-48): “o fazer terminográfico [...] coloca-se como uma aplicação das teorizações da Terminologia. É, assim, diferente da lexicografia, frisamos, mas guarda com ela algumas semelhanças” (BEVILACQUA; FINATTO, 2006, p. 47-48). Outra estudiosa que reforça esse prisma é Marzá (2012), segundo a qual a Lexicografia Especializada pode ser entendida como bastante semelhante à Terminografia, mas possui um viés mais pautado na comunicação e no usuário que a Terminografia. Porém, esse ponto ainda leva a divergências, pois, de acordo com Fadanelli (2017, p. 97),

É interessante notar que, do ponto de vista dos lexicógrafos, a Lexicografia Especializada assume um papel mais centrado no usuário do produto final, sendo que os mesmos lexicógrafos não parecem reconhecer que a prática de uma Terminografia que se guie pelos preceitos da Terminologia Textual e da Terminologia Sociocognitiva também apresenta essa centralidade. (FADANELLI, 2017, p.97)

De acordo com a autora, a TERMINOPED tem, sim, “pontos de intersecção entre a prática lexicográfica e a terminográfica, mas também consideramos que a prática terminográfica é a norteadora da pesquisa” (FADANELLI, 2017, p.97). Afinal, a

TERMINOPED é pautada em teorias da Terminologia e não da Lexicografia, o que acarreta metodologias e aplicação de conceitos diferentes apesar de seus objetivos afins. Cabe ressaltar que é possível refinar a LEXPED, assumindo a Lexicografia Pedagógica Especializada, voltada a aprendizes de terminologia leigos ou semileigos, com vistas ao desenvolvimento de produtos facilitadores do processo de aprendizagem terminológica (BOCORNY *et al.*, 2010).

Tanto a Lexicografia Pedagógica Especializada quanto a TERMINOPED se centram nas necessidades de aprendizes leigos em uma terminologia. Além disso, ambas utilizam *corpora* para alcançarem seus objetivos. Marzá (2009) ainda salienta que, na observação daquilo que é necessário à elaboração de um produto pautado no usuário, a Lexicografia Pedagógica Especializada se baseia em quatro critérios, a saber: (i) o próprio usuário; (ii) as necessidades do usuário; (iii) a situação do usuário; e (iv) o auxílio que o produto lexicográfico fornece ao usuário em seu processo de aprendizagem. A TERMINOPED igualmente valoriza esses critérios.

Até este ponto, são verificadas muitas semelhanças entre a TERMINOPED e a LEXPED, principalmente no que compete a produtos gerados para usuários e voltados a linguagens de especialidade, com a finalidade da aprendizagem terminológica. Fadanelli (2018) faz um levantamento a fim de corroborar essa perspectiva de que ambas têm congruências, mas que apresentam distinções suficientes para serem consideradas áreas distintas das Ciências do Léxico. A seguir, esboço as diferenças entre a TERMINOPED e a LEXPED, com base nos argumentos de Fadanelli (2018) (FADANELLI, 2018, p.99-100):

(i) A TERMINOPED observa e analisa gêneros textuais, juntamente com a Linguística de *Corpus*, relevantes a áreas de especialidade que estejam sendo analisadas com o intuito de gerar um produto para a aprendizagem de usuários leigos ou semileigos em determinadas áreas do conhecimento, sendo pautado nas necessidades dos aprendizes. Já a LEXPED especializada faz uso da Linguística de *Corpus*, mas não necessariamente se debruça sobre os gêneros textuais.

(ii) A TERMINOPED determina que é o aprendiz quem confere o valor de termo ao item lexical observado no gênero textual examinado. A LEXPED especializada, por sua vez, considera fortemente as necessidades de seu público-alvo, mas é o lexicógrafo quem determina os candidatos a termo que serão inseridos no produto lexicográfico. Essa inserção é pautada nas necessidades do usuário final do produto.

(iii) A TERMINOPED é uma metodologia pensada para a prática docente, isto é, proporciona as ferramentas necessárias para se gerar produtos didáticos adequados ao espaço pedagógico, produtos disponibilizados em ambientes virtuais. Por seu turno, a LEXPED especializada proporciona seus produtos da mesma maneira, mas os disponibiliza tanto física quanto virtualmente.

(iv) A TERMINOPED opera termos das diversas linguagens de especialidade, enquanto a LEXPED observa itens lexicais tanto da língua comum quanto das linguagens de especialidade.

Cabe lembrar que a Terminologia se ocupa dos termos ou dos itens lexicais (léxico) pertinentes às linguagens de especialidade. Tanto a Terminografia quanto a Lexicografia têm por objeto o componente lexical, produzindo, a partir dos itens dessa natureza, produtos lexicográficos e terminográficos parecidos em sua designação, mas com características próprias que os diferenciam. A Lexicografia considera os itens lexicais como parte integrante do léxico no âmbito da língua comum cuja finalidade é a comunicação. Já a Terminografia observa os itens lexicais como pertencentes a um conjunto circunscrito a uma situação específica de uso (contexto especializado). Em outras palavras, cabe à Lexicografia olhar o léxico em sua completude, enquanto é papel da Terminografia identificar o conteúdo conceitual específico da situação em que a palavra se encontra integrada. Pavel e Nolet (2002), inclusive, destacam a existência de uma afinidade entre as disciplinas linguísticas que se faz fortalecida, principalmente, por alguns considerarem a Lexicografia Especializada como sinônimo da Terminografia.

Entretanto, esta tese parte da posição de que ambas as disciplinas (Terminografia e Lexicografia Especializada) compartilham elementos semelhantes, principalmente no que concerne à descrição terminológica, mas as teorias utilizadas nessa descrição são distintas, ou seja, a análise parte de teorias terminográficas e lexicográficas. No entanto, isso não impediria, por exemplo, que critérios terminológicos não pudessem ser aplicados / considerados / adaptados à descrição de termos via análises lexicográficas, dada a natureza do item lexical descrito e do objetivo do produto lexicográfico. A esse propósito, o presente estudo se inclina para o ensino de terminologia, mas a teoria aqui utilizada como suporte na descrição dos termos é lexicográfica por excelência (Teoria Sentido-Texto / Lexicografia Explicativa e Combinatória). Ademais, a Teoria Sentido-Texto igualmente prevê a descrição de termos por meio da chamada *Lexicografia Especializada*, a qual é prevista e bastante produtiva em pesquisas que descrevem léxicos especializados (cf. L’Homme, 2013). Por tudo que foi exposto, assumo, então, a Lexicografia Pedagógica Especializada como amparo desta tese.

Neste capítulo, apresentei os Estudos Lexicográficos e os Estudos Terminográficos, dividindo o capítulo em duas seções. Para tanto, na seção 2.1, enfatizei o percurso dos Estudos Lexicográficos, conceituando a *Lexicologia* e a *Lexicografia*, ramos da Linguística que se ocupam do estudo das unidades lexicais de uma língua e da elaboração de produtos lexicográficos a partir da compilação das unidades lexicais estudadas.

Na subseção 2.1.1, destaquei os critérios distintivos dos produtos lexicográficos. Nesse ponto, justifiquei a escolha do tipo vocabulário como produto desta tese.

Na subseção 2.1.2, contextualizei o campo da *Lexicografia Pedagógica* (LEXPED). Destaquei que os produtos lexicográficos, no âmbito do ensino, são pensados para aprendizes de línguas e utilizados como ferramentas pedagógicas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem desses aprendizes.

Na subseção 2.1.3, salientei a importância do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas atividades educacionais com o intuito de contribuir com o processo de aprendizagem, proporcionando novas possibilidades de ensino, interação e colaboração. A relevância de se pensar o uso de ferramentas virtuais (como meio de promoção da aprendizagem) está no fato de esta tese propor um produto para auxiliar a aprendizagem terminológica, disponibilizado em uma plataforma *online* como um tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Na subseção 2.1.4, destaquei a Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC) e mostrei a materialização da modelização de um produto lexicográfico via LEC. Ademais, resaltei a vertente “pedagógica” da TST/LEC, pois, devido à complexidade da teoria, há um aumento de pesquisas e estudos que pensam uma modelização da simplificação descritiva, visando ferramentas e produtos lexicográficos com a finalidade da “popularização” dessa descrição. As simplificações descritivas aplicadas à construção desses produtos levam a uma descrição menos complexa, adequada e acessível. Como forma de identificar essa vertente “pedagógica”, apresentei exemplos de modelização da simplificação descritiva nas subseções 2.1.4.1 (LAF), 2.1.4.2 (plataforma DiCo), 2.1.4.3 (NeoVisual) e 2.1.4.4 (BORBA, 2018; PIRES, 2021).

Na seção 2.2, destaquei os Estudos Terminográficos, da mesma forma que na seção anterior, apresentei os conceitos de *Terminologia* (teoria) e *Terminografia* (prática) como sendo disciplinas linguísticas que observam itens lexicais dos âmbitos especializados. Destaquei que

a Terminologia corresponde à descrição de unidades lexicais (termos) utilizadas em contexto de linguagens especializadas; já a Terminografia relaciona-se à construção de produtos terminográficos a partir da descrição desses termos.

Por fim, na subseção 2.2.1, abordei a *Terminografia Pedagógica* (TERMINOPED), vertente dos Estudos Terminográficos que possui um olhar voltado à aprendizagem. Nesse ponto, fiz uma discussão necessária sobre a qualidade da descrição realizada neste estudo, ou seja, se estou aplicando uma perspectiva da TERMINOPED ou se estou realizando um estudo com base na LEXPED Especializada. Dessa forma, caracterizei as duas disciplinas linguísticas mostrando suas diferenças e semelhanças e apontando meu posicionamento quanto à abordagem utilizada, ou seja, assumo o ângulo da Lexicografia Pedagógica Especializada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Bí okò babèrè, ókò ní rí idáhún
(Se a pergunta nunca é feita, nunca se obterá a resposta)
Provérbio Yorubá

Este capítulo pretende apresentar ao leitor os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento desta tese. Assim, para demonstrar as etapas metodológicas seguidas, o capítulo estrutura-se da seguinte maneira: na seção 3.1, irei expor a metodologia adotada para a constituição do *corpus*; na seção 3.2, apresentarei a projeção da ferramenta suporte; na seção 3.3, destacarei a projeção do Vocabulário propriamente dito.

Pensar um *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos, on-line e colaborativo*, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem terminológica por um público específico (usuários-aprendizes leigos na modalidade EJA), e tendo por base princípios organizacionais lexicográficos (TST/Lexicografia Explicativa e Combinatória) que embasa o DEC, requer que esse vocabulário seja construído considerando mecanismos de simplificação descritiva, ou seja, que sua descrição de língua seja adaptada de forma que fique adequada (acessível) aos referidos aprendizes, promovendo o processo de aprendizagem da terminologia em questão (eixo tecnológico⁴⁵ AMBIENTE e SAÚDE: Cuidados de Idosos).

O Vocabulário que proponho nesta tese é inovador no sentido de contribuir como material específico para o mencionado eixo, uma vez que não há muitos produtos lexicográficos disponíveis para esse público-alvo da área de Cuidados de Idosos. Ademais, objetivo proporcionar aos aprendizes a possibilidade da utilização de um produto lexicográfico adequado a suas necessidades enquanto educandos e que lhes permita a visualização da terminologia específica da área.

Como docente do curso técnico em Cuidados de Idosos, percebo não ser muito comum a utilização de dicionários e de glossários de áreas afins como material de apoio ao ensino no curso técnico. Comumente, os próprios docentes das disciplinas técnicas elaboram seus materiais, justamente por não haver ferramentas didáticas mais específicas disponíveis aos estudantes. Tais dicionários e glossários mais gerais, principalmente os voltados a áreas da saúde, tendem a apresentar uma linguagem bastante técnica no sentido de serem pensados para usuários que já apresentam um bom domínio da terminologia da área. Não é o caso do público-

⁴⁵ Esse tema é tratado no capítulo 1, quando abordo (subseção 1.2.1) os *eixos tecnológicos* oferecidos pelo *campus* Alvorada do IFRS, na esteira do desenvolvimento regional. Assim, atendendo às demandas da comunidade alvoradense, os cursos ofertados são vinculados aos eixos Ambiente, Saúde e Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, e Produção Cultural e Design.

alvo do Vocabulário aqui proposto, pois os aprendizes, aos quais esse produto lexicográfico se destina, estão nas primeiras etapas do curso técnico. Portanto, trata-se de um grupo que está estabelecendo um primeiro contato com essa terminologia específica.

Em sala de aula, então, por não haver dicionários e glossários apropriados para a etapa da educação científica em que os estudantes se encontram, a tendência é (além do uso de materiais criados pelos docentes) a utilização de cadernos e cadernetas técnicas, guias, livros, manuais etc. Todos esses materiais são disponibilizados pelo Ministério da Saúde e por instituições vinculadas e/ou parceiras do Governo, como a Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz). Tais materiais são usados como apoio às disciplinas técnicas e foram indicados pela coordenação do curso técnico de Cuidados de Idosos. Alguns desses materiais foram selecionados por mim conjuntamente com a coordenação do curso para comporem, como será visto ainda neste capítulo, o *corpus* desta tese. Dito isso, passo aos critérios de seleção e de organização dos dados.

3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA ADOTADA PARA A CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS*

Propor um produto lexicográfico didático com a finalidade de auxiliar o processo de aprendizagem terminológica de aprendizes de um curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA me levou a optar por alguns direcionamentos em relação à metodologia de pesquisa a ser adotada no levantamento das fontes documentais, na recolha e na seleção dos dados. Assim, como referencial teórico para o percurso metodológico, adotei os cinco critérios propostos por Faulstich (1995) quanto ao método de pesquisa socioterminológica⁴⁶. A escolha desses critérios se justifica pela natureza das unidades lexicais que serão descritas, ou seja, trata-se de termos que irão compor um vocabulário especializado. No capítulo dois desta tese, esse ponto foi abordado mais detidamente.

De acordo com a autora, o primeiro critério para a construção de um produto do tipo que proponho, é a identificação do público-alvo. Isso acarreta uma interação entre a linguística e a interação social. Por essa razão, deve-se partir da identificação do usuário ao qual a terminologia será descrita para se pensar um produto, isto é, o produto deve ser desenvolvido levando-se em consideração as necessidades de quem o utilizará, de forma que seja adequado e adaptado a essas necessidades.

⁴⁶ Conforme Faulstich (1995), a prática terminológica está fundamentada “na análise das condições de circulação do termo no funcionamento da linguagem”, sendo a *Socioterminologia* uma disciplina descritiva que estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social (FAULSTICH, 1995, s.n.).

Já o segundo critério é a adoção de certa atitude descritiva, na qual o termo deve ser “descrito com as características linguísticas próprias do contexto, observando-se as variantes de uso” (FAULSTICH, 1995, s.n.). Nessa perspectiva, o produto lexicográfico deve contar com o registro das variantes dos termos, seguidas de marcação para que o usuário identifique essas variantes como mais técnicas (aplicadas ao contexto mais formal, de linguagem técnica) e menos técnicas (aplicadas em contextos mais populares).

Por sua vez, o terceiro critério diz respeito à necessária consulta que deve ser feita aos especialistas da área. O filtro dos especialistas garante que as informações linguísticas, conceituais etc. sejam condizentes com o campo do conhecimento descrito.

O quarto critério, por seu turno, concentra-se na delimitação do repertório terminológico que será investigado e do *corpus* que será recolhido. Segundo Faulstich (1995), dependendo do tipo de repertório terminológico descrito, é necessário que sejam delimitadas, conjuntamente com os especialistas, as áreas (e as subáreas) do conhecimento às quais se circunscreve o repertório. Dessa forma, fica definida a taxonomia do campo, podendo-se extrair o recorte do universo terminológico que será classificado e sistematizado de maneira mais segura (FAULSTICH, 1995, s.n.).

Por fim, o quinto e último critério concerne à seleção de bibliografia considerada pertinente à área. Esta bibliografia também deve ser abalizada por um especialista da área. A seguir, no Quadro 11, constam os cinco critérios metodológicos propostos por Faulstich (1995):

QUADRO 11: Critérios Metodológicos propostos por Faulstich (1995)

Critérios Metodológicos (FAULSTICH, 1995)	Aspecto a ser observado:
Critério 1	Público-alvo
Critério 2	Atitude descritiva
Critério 3	Consulta aos especialistas
Critério 4	Delimitação do repertório terminológico e do <i>corpus</i> da pesquisa
Critério 5	Bibliografia pertinente à área

Com relação ao primeiro critério, a descrição do público-alvo do *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos* (doravante, *TecnoIdoso*) encontra-se no capítulo 1 desta tese, na subseção 1.2.2. Retomo, aqui, de forma sintetizada, as principais características desse público-alvo: são sessenta e seis (66) alunos do primeiro semestre do curso técnico em Cuidados de Idosos. Tais aprendizes apresentam as dificuldades de aprendizagem típicas de estudantes da modalidade EJA, os quais retornam depois de muito tempo para concluírem sua formação básica. Ademais, há a defasagem temporal à qual se somam situações socioeconômicas precárias, o que gera uma lacuna muito grande na sua formação escolar. Esses

alunos estão regularmente matriculados e frequentam duas turmas semestrais (segundo e quarto semestres), com idades entre 18 e 54 anos. Há predominância do sexo feminino (75,7%), bem como da procedência de escolas públicas na Educação Básica/Ensino Fundamental Regular e da residência em áreas urbanas. Dentre as motivações para o ingresso no referido curso técnico, destacam-se a busca pela conclusão da formação básica e a qualificação profissional.

No que diz respeito ao critério 2, a atitude descritiva escolhida para a elaboração do *TecnoIdoso*, esta levará em conta tanto contextos mais formais quanto contextos mais populares, a fim de que as variantes dos termos possam ser identificadas. Além disso, se somam a essa atitude descritiva os mecanismos de simplificação aplicados à descrição dos termos da área de Cuidados de Idosos.

Quanto ao critério 3, é importante esclarecer que toda a pesquisa foi feita com a supervisão de especialistas na área, mais especificamente de duas docentes. A primeira é a docente Franciele Ramos Figueira, docente nas disciplinas específicas do curso que esteve presente na etapa de seleção e de organização dos dados, contribuindo e indicando materiais para compor o repertório terminológico e as fontes textuais desta tese (a professora Franciele gentilmente concedeu o acesso ao material das disciplinas técnicas no ambiente virtual institucional). A segunda é a docente Cristiane Esteves Dalla Costa, coordenadora do curso de Cuidados de Idosos, que atenciosamente testou o *TecnoIdoso*, fornecendo seu *feedback* quanto ao funcionamento da ferramenta e do ambiente.

Quanto aos critérios 4 e 5, de forma a elaborar um produto lexicográfico didático que refletisse a terminologia específica da área, optei por selecionar os materiais de apoio disponibilizados pelas disciplinas do núcleo específico do curso técnico em Cuidados de Idosos. Afinal, por ser um curso integrado ao Ensino Médio e à modalidade EJA, apresenta tanto disciplinas do núcleo comum da Educação Básica (*Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática*) quanto disciplinas técnicas que caracterizam o referido curso. Do núcleo técnico, são cinco as disciplinas, a saber: (i) *Ambiente, Saúde e Sociedade*, (ii) *Intervenções em Cuidados de Idosos*, (iii) *Mundo do Trabalho e Direitos Humanos*, (iv) *Informática e Tecnologia da Informação* e (v) *Projeto Integrador* (BRASIL, p.19-20, 2017). Dessas disciplinas, considere mais pertinentes ao eixo AMBIENTE e SAÚDE a disciplina Ambiente, Saúde e Sociedade e a disciplina Intervenção em Cuidados de Idosos.

Após a escolha das disciplinas nas quais serão selecionados os candidatos a termo (que formarão a nomenclatura do *TecnoIdoso*), solicitei à coordenação do curso técnico em Cuidados de Idosos o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no caso o *Moodle* institucional do IFRS (disponível em: <https://moodle.ifrs.edu.br/>), ambiente no qual as disciplinas e os

materiais didáticos correspondentes são disponibilizados. A coordenação do curso indicou que eu entrasse em contato com a docente das disciplinas, que gentilmente concedeu a liberação do acesso, por meio de *login* (usuário e senha). Assim, foi possível fazer o *download* de todos os materiais disponíveis, dentre os quais manuais, cadernos e cadernetas técnicas, guias, tratados, livros, relatórios, programas, projetos, políticas públicas (estatutos e leis), artigos e sínteses do conteúdo elaboradas pelos professores das disciplinas.

As Figuras 14 e 15, a seguir, são reproduções das páginas das disciplinas no *Moodle* do IFRS. No texto introdutório de cada página, encontra-se a ementa de cada disciplina, cuja leitura conduz o aprendiz a compreender o papel do cuidador como profissional frente ao cuidado com o idoso em espaço domiciliar e/ou institucional, bem como a compreender processos relativos às patologias do envelhecimento, à saúde do idoso e à promoção da qualidade de vida do idoso, além do lugar da profissão na sociedade, no caso a sociedade alvoradense.

FIGURA 14: AVA da disciplina *Ambiente, Saúde e Sociedade*



The image shows a screenshot of a Moodle course page. At the top, there is a green navigation bar with a hamburger menu icon on the left and a user profile for 'Caroline de Castro Pires' on the right. Below the navigation bar, the course title is displayed in large red text: 'Alvorada / Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio EJA / 2º Semestre / 2017 / 1 / Ambiente, saúde e sociedade'. Underneath the title, a breadcrumb trail reads: 'Painel / Cursos / Disciplinas para Alunos Regularmente Matriculados / Campus Alvorada / Disciplinas Encerradas Alvorada / 2017/1 / Ambiente, saúde e sociedade'. The main content area is titled 'Informações' and features the course title 'Ambiente, Saúde e Sociedade' in large red font. Below the title, the course description is provided: 'Curso Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos'. The syllabus (ementa) is: 'Viver em Sociedade. O sujeito e o coletivo. Conceito de saúde. Relação saúde/doença e suas representações sociais. Práticas sociais de cuidado. Introdução à saúde ambiental e saneamento. Evolução conceitual da promoção da saúde, prevenção e controle das doenças' (IFRS, 2016, Projeto Pedagógico do Curso). The objectives are listed as follows:

- "Envolver os discentes em reflexões sobre as representações sociais da relação saúde x doença; discutir sobre as práticas na saúde coletiva;
- Apresentar e discutir as políticas públicas de saúde, a atenção à saúde e promoção da saúde a partir da reorientação dos serviços de saúde do SUS e a implementação da Política de Atenção ao Idoso;
- Apresentar e discutir as políticas públicas de Atenção ao Idoso. Compreender a pessoa idosa enquanto sujeito de sua história e detentores de direitos; Conhecer as garantias legais que regem o cotidiano da pessoa idosa, bem como as políticas sociais a ela destinadas. Analisar as diferentes bases conceituais da violência, bem como caracterizar as lógicas subjacentes aos conceitos" (IFRS, 2016, Projeto Pedagógico do Curso).

Fonte da Figura: Moodle IFRS. Disponível em: <https://moodle.ifrs.edu.br/course/>

FIGURA 15: AVA da disciplina *Intervenção em Cuidados de Idosos*

The screenshot shows a Moodle course page. At the top, there is a green navigation bar with a hamburger menu icon on the left and a user profile for 'Caroline de Castro Pires' on the right. Below the navigation bar, the logo of 'INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul' is visible on the left, and the language 'Português - Brasil (pt_br)' is selected on the right. The main content area features the course title 'Alvorada / Técnico em Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio EJA / 1º Semestre / 2017 / 1 / Intervenções em Cuidados de Idosos' in a large, reddish font. Below the title is a breadcrumb trail: 'Painel / Cursos / Disciplinas para Alunos Regularmente Matriculados / Campus Alvorada / Disciplinas Encerradas Alvorada / 2017/1 / Intervenções em Cuidados de Idosos'. The 'Ementa' section contains the following text: 'O perfil e significado do termo cuidador. Atuação do Cuidador (família, rede, instituição). Habilidade e a qualidade dos cuidados prestados aos idosos em ambiente domiciliar e/ou institucional. Qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada. O processo de envelhecimento humano, conceitos, demografia do envelhecimento, fatores psicossociais e alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento. Processo de saúde e doença da terceira idade, problema real ou potencial de saúde; Sexualidade na terceira idade; Conviver com dificuldade, deficiência e incapacidade; Independência, autonomia e autoestima; Criatividade e zelo nos cuidados com a pessoa idosa a partir dos acometimentos relacionados ao envelhecimento. Cuidado no espaço domiciliar.' (IFRS, 2016, Projeto Pedagógico do Curso).

Fonte da Figura: Moodle IFRS. Disponível em: <https://moodle.ifrs.edu.br/course/>

Nas introduções das páginas das disciplinas, fica clara a relação do campo do conhecimento com o eixo AMBIENTE (valor locativo, referente aos espaços de circulação do idoso) e o eixo SAÚDE (relativo à promoção da saúde e da qualidade de vida do idoso). Cabe lembrar que os cursos oferecidos por Institutos Federais comumente são pensados considerando-se as demandas da comunidade do entorno dessas instituições.

Após a escolha da bibliografia, selecionei os materiais de onde serão recolhidos os candidatos a termos, em um primeiro refinamento dos dados, optei por utilizar apenas os livros, os manuais, as cadernetas técnicas e os guias disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Oswaldo Cruz em cooperação com o Governo. Essa escolha deve-se ao fato de que esses materiais são considerados oficiais e contemplam a terminologia utilizada pelo Governo Federal, proveniente da elaboração e da implementação de Políticas Públicas para a Pessoa Idosa.

Como já destacado, o eixo AMBIENTE e SAÚDE inclui a área de Cuidados de Idosos, que, por ser um campo recentemente regulamentado, apresenta uma fronteira tênue entre as unidades lexicais candidatas a termos que caracterizam a área e os termos que fazem parte de outros campos do conhecimento presentes nos textos da área de Cuidados de Idosos. Por essa razão, de maneira a tornar possível a recolha dos termos que se inserem no referido eixo da área

em questão, selecionei materiais oficiais mais voltados ao papel do cuidador, à relação da prática do cuidado diante da saúde do idoso e à promoção da qualidade de vida deste. Assim, foram selecionados um total de oito (8) materiais, listados em ordem alfabética no quadro a seguir.

QUADRO 12: Textos selecionados para o processo de tratamento dos dados

Nome do Material	Tipo	Dimensão (n° de páginas)
1. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa	Caderneta Técnica	61
2. Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e saúde da pessoa idosa	Livro Técnico	192
3. Cuidar Melhor e Evitar a Violência – Manual do Cuidador da Pessoa Idosa	Manual Técnico	330
4. Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral – XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde	Livro Técnico	46
5. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa	Livro Técnico	340
6. Guia Prático do Cuidador	Manual Técnico	64
7. Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS	Livro Técnico	93
8. Saúde do Idoso	Livro Técnico	172

Após a seleção dos textos listados no quadro anterior, fiz um levantamento preliminar dos dados, isto é, realizei a leitura dos textos de forma a selecionar os candidatos a termos manualmente. Através desse procedimento, cheguei a 225 lexemas candidatos a termo. Então, para me certificar de que estava diante da terminologia da área (termos frequentes e de relevância para o campo), entreguei essa lista com os candidatos selecionados aos professores especialistas (dentre eles, como já disse, a coordenadora do curso) que lecionam nas disciplinas do núcleo específico do curso técnico em Cuidados de Idosos do IFRS – *campus* Alvorada. Assim, das 225 unidades lexicais presentes nessa primeira listagem, após passarem pelo filtro dos especialistas, algumas foram descartadas porque são termos pouco utilizados nas práticas em sala de aula, ficando, então, os termos mais representativos da área, de acordo com os docentes. Destaco que o critério da representatividade foi decisivo na seleção dos candidatos a termo. Dessa maneira, os especialistas descartaram termos como: *benzodiazepínicos*, *pielonefrite aguda* (PNA), *doença pulmonar obstrutiva crônica* (DPOC), *aminoglicosídeos*, *IECA* (*inibidores de enzima de conversão angiotensina*), por não serem ou serem pouco usuais

nos textos utilizados nas disciplinas, o que totalizou 40 unidades lexicais descartadas nessa primeira filtragem. Restaram, assim, 185 candidatos a termos, listados a seguir:

- 1.ABVDs (Atividades Básicas da Vida Diária)
- 2.AIVDs (Atividades Instrumentais da Vida Diária)
- 3.Alzheimer
- 4.Analgésicos
- 5.Andador
- 6.Anedonia
- 7.Anemia
- 8.Angina
- 9.Anorexia
- 10.Ansiolíticos
- 11.Antibiótico
- 12.Anticolinérgicos
- 13.Anticonvulsivantes
- 14.Antidepressivos
- 15.Antidiabéticos
- 16.Anti-Hipertensivos
- 17.Anti-Histamínico
- 18.Anti-inflamatórios
- 19.Antivertiginoso
- 20.Apneia
- 21.Asfixia
- 22.Asilamento
- 23.Aasma
- 24.Assaduras
- 25.Atenção Básica
- 26.Atenção Domiciliar
- 27.Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar
- 28.Atenção Primária à Saúde
- 29.Atividade da Vida Diária
- 30.AVC (Acidente Vascular Cerebral)
- 31.Automedicação
- 32.Banho
- 33.Bengalas
- 34.Biofilme (dental)
- 35.Bolsa
- 36.Broncoespasmos
- 37.Cadeira de Rodas
- 38.CCL (Comprometimento Cognitivo Leve)
- 39.Cefaleia
- 40.Cegueira
- 41.Centro de Convivência (CC)
- 42.Centro Dia
- 43.Cistite
- 44.Colecistite
- 45.Colelitíse
- 46.Colostomia
- 47.Comadre
- 48.Constipação
- 49.Convulsão
- 50.Corticóides
- 51.CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)
- 52.CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social)

53.Cuidados de Longa Duração
54.Cuidados Paliativos
55.Cuidados Prolongados
56.Curativos
57.Dados Antropométricos
58.Declínio Funcional
59.Delírium
60.Demência
61.Desidratação
62.Desorientação
63.Diabetes
64.Diálise
65.Diarreia
66.Dieta Enteral
67.Difteria
68.Disfagia
69.Disgeusia
70.Dislipidemia
71.Dispneia
72.Diuréticos
73.Edema
74.Engasgo
75.Envelhecimento
76.Epigastralgia
77.Equipes de Atenção Básica
78.Equipe Multiprofissional
79.Escaras
80.Esclerose
81.Fadiga
82.Fármacos
83.Farmacologia
84.Fecaloma
85.Fibromialgia
86.Fitoterapia
87.Fitoterápicos
88.Flatulência
89.Gastrostomia
90.Gengivite
91.Glicose
92.Glicosímetro
93.Gota
94.Halitose
95.Hemorragia
96.Hiperglicemia
97.Hipertensão
98.Hipnóticos
99.Hipoacusia
100.Hipocondria
101.Hipoglicemia
102.Hiporexia
103.Hipotensão
104.Hospital de Cuidados Prolongados (HCP)
105.Hospital-Dia
106.Hospitalização
107.Iatrogenia

108.ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos)
109.IMC (Índice de Massa Corporal)
110.Imobilidade
111.Incontinência
112.Injeção
113.Insônia
114.Insulina
115.ITU (Infecção do Trato Urinário)
116.Labirintite
117.Laxativos
118.Língua Saburrosa
119.Lombalgia
120.Mamografia
121.MEEM (Mini Exame do Estado Mental)
122.Mialgias
123.MIF (Medida de Independência Funcional)
124.Muletas
125.Nefropatias
126.Neurolépticos
127.Neoplasias
128.Noctúria
129.Obstipação
130.Osteoartrite
131.Osteoartrose
132.Osteoporose
133.Ostomia
134.Overdose
135.Papagaio
136.Papanicolau
137.Parkinson
138.Perambulação
139.Perímetro da Panturrilha (PP)
140.Periodontite
141.Pessoa Idosa
142.Pessoa Dementada
143.Pirexia
144.Pneumonia
145.Polifarmácia
146.Poliúria
147.Prática Corporal
148.Pró-Arrítmicos
149.Prostatite
150.Prótese (Dental)
151.Psicoterapia
152.Queda
153.Quimioterapia
154.Radioterapia
155.Reabilitação (Ambulatorial)
156.RPC (Resíduo Pós-Miccional)
157.Sangramentos
158.SAD (Serviço de Atenção Domiciliar)
159.SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)
160.SAOS (Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono)
161.Sarcopenia
162.Sedativos

163. Síncope
164. Sonda
165. Sonolência
166. SUAS (Serviço Único de Assistência Social)
167. Sudorese
168. Suplementos
169. SUS (Serviço Único de Saúde)
170. Taquicardia
171. Tétano
172. UBS (Unidade Básica de Saúde)
173. UCP (Unidade de Cuidados Prolongados)
174. UPA (Unidade de Pronto Atendimento)
175. Uremia
176. Uretrite
177. Uripem
178. Urostomia
179. Vacinação
180. Vasodilatadores
181. Venóclise
182. Vertigem
183. Vômitos
184. Vulvovaginite
185. Xerostomia

Nessa etapa, a listagem resultante, com os 185 lexemas candidatos a termo, apresentava-se bastante heterogênea, não podendo, da forma como estava configurada, ser considerada a listagem final, ou seja, havia ainda a necessidade de uma nova filtragem, de outros processos de refinamento. Destaco que a configuração do verbete pode variar quanto ao tipo de item lexical presente na entrada; porém, como forma de apresentar uma organização já simplificada para o usuário-aprendiz, nesse momento, enquanto linguista, tomei alguns direcionamentos quanto aos critérios para o refinamento da listagem, de maneira a tornar mais homogênea a qualidade desses itens que comporiam a nomenclatura do produto lexicográfico. Os direcionamentos foram:

- (i) retirar termos pluralizados ou passá-los para o singular (cf. usar ‘vômito’ no lugar de *vômitos*), a não ser que a forma pluralizada seja a forma plena do termo (cf. *atividades básicas da vida diária*);
- (ii) retirar siglações (cf. *PP*, *ITU*, *MEEM*) e discutir outra forma de registro para os itens siglados muito relevantes para a área técnica de *Cuidados de Idosos*, pois, como são variantes dos respectivos termos que abreviam, não podem figurar como entrada na nomenclatura (cf. *SUS*, *CRAS*, que passaram a ser registrados como ‘sistema’ e ‘centro’, respectivamente, *Sistema Único de Saúde* e *Centro de Referência Assistencial*);
- (iii) retirar nomes de doenças (cf. *Alzheimer*, termos muito específicos da área médica). Destaco que, apesar de os nomes de doenças serem relevantes para a área, não farão parte desse primeiro momento de construção do *TecnoIdoso*, de forma que os deixarei para uma etapa futura da ferramenta;
- (iv) retirar marcas registradas (cf. *Uripem*®);

- (v) retirar da lista formas variantes (cf. *crise epilética e ataque epilético*) e acrescentá-las ao artigo (verbetes) do termo que será entrada na nomenclatura (cf. *convulsão*);
- (vi) retirar termos complexos (cf. *língua saburrosa*).

Em relação ao item (vi), nessa etapa de limpeza e refinamento, optei por manter na nomenclatura do *TecnoIdoso* apenas termos simples (cf. *cuidador, dentadura, idoso, envelhecimento, glicose*). No entanto, nesse momento, deparei-me com um problema: havia uma gama de ocorrências que correspondem a termos complexos, alguns dos quais referidos nas fontes documentais apenas pelo uso de siglas, considerados relativamente típicos do campo de Cuidados de Idosos, bem como de alta frequência e relevância em sala de aula, quais sejam:

1. Atenção Básica (AB)
2. Atenção Domiciliar
3. Atenção Primária à Saúde (APS)
4. Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD)
5. Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD)
6. Centro de Convivência (CC)
7. Centro de Referência Assistencial (CRAS)
8. Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)
9. Cuidados Paliativos
10. Cuidados Prolongados
11. Equipe de Atenção Básica
12. Equipe Multiprofissional
13. Hospital de Cuidados Prolongados
14. Serviço de Atenção Domiciliar (SAD)
15. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)
16. Sistema Único de Assistência Social (SUAS)
17. Sistema Único de Saúde (SUS)
18. Unidade Básica de Saúde (UBS)
19. Unidade de Cuidados Prolongados (UCP)
20. Unidade de Pronto Atendimento (UPA)

Essas 20 ocorrências listadas me levaram a um impasse. Primeiramente, porque elas são termos complexos, alguns dos quais também aparecem com frequência alta atualizados por

meio de siglas⁴⁷. Estas, por sua vez, são passíveis de exclusão pelos critérios de limpeza da listagem, pois, como variantes, seriam registradas no campo relativo às variantes, ou seja, no artigo, como veremos mais adiante. Coube a mim, então, refletir de que forma tratar esses itens, visto que retirá-los seria prejudicial à listagem final dos candidatos a termo (pelas razões já destacadas). Em contrapartida, mantê-los com essa configuração igualmente não seria possível, dados os critérios de exclusão. Assim, impôs-se a necessidade de fazer escolhas. A solução encontrada foi incluir, na nomenclatura, o núcleo nominal dessas unidades lexicais que se configuram termos complexos como uma espécie de pivô semântico.

De acordo com Mel'čuk (2012), o pivô semântico é uma característica que pode ser identificada nos frasemas lexicais não composicionais e nas unidades com composicionalidade fraca (MEL'ČUK, 2012, p.34-36). Nesses casos, o significado 'σ' dessas unidades se divide em duas partes 'σ 1' e 'σ 2' ('σ' = 'σ 1' + 'σ 2'). A primeira parte 'σ 1' é o pivô semântico de 'σ', e a segunda parte 'σ 2' é um predicado do qual 'σ 1' é o argumento. Segundo o autor, o pivô semântico do significado 'σ' é diferente do componente comunicativamente dominante de 'σ', sendo uma paráfrase mínima de 'σ' (MEL'ČUK, 2012, p. 29-43). No exemplo *tomar uma ducha*, cujo significado é 'lavar-se sob um chuveiro', o pivô semântico é "chuveiro", sendo que o componente que comunica é o verbo "lavar-se" (MEL'ČUK, 2012, p. 35). Assim, como solução para os termos complexos, ao tratá-los mediante identificação do pivô semântico, a nomenclatura do *Tecnoldoso* será composta apenas por lexemas (termos simples). Com isso, obtive a seguinte configuração para o registro dos pivôs semânticos:

QUADRO 13: Organização das 20 ocorrências a partir de pivôs semânticos

Pivô Semântico	Ocorrência
1. Atenção	Atenção Básica Atenção Domiciliar Atenção Primária à Saúde
2. Atividades*	Atividades Básicas da Vida Diária Atividades Instrumentais da Vida Diária
3. Centro	Centro de Convivência Centro de Referência Assistencial Centro de Referência Especializado de Assistência Social
4. Cuidados*	Cuidados Paliativos Cuidados Prolongados
5. Equipe	Equipe de Atenção Básica Equipe Multiprofissional
6. Hospital	Hospital de Cuidados Prolongados
7. Serviço	Serviço de Atenção Domiciliar Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

⁴⁷ No caso das siglas, na listagem, coloquei os nomes por extenso e as siglas, que são formas variantes, ao final, entre parênteses, mas destaco que, nos materiais selecionados para o tratamento dos dados, essas unidades lexicais aparecem na forma siglada na maior parte das ocorrências.

8. Sistema	Sistema Único de Assistência Social Sistema Único de Saúde
9. Unidade	Unidade Básica de Saúde Unidade de Cuidados Prolongados Unidade de Pronto Atendimento

Como mostra essa organização do Quadro 13, utilizei pivôs semânticos, a saber, *atenção*, *atividades**, *centro*, *cuidados**, *equipe*, *hospital*, *serviço*, *sistema* e *unidade*, para, nos respectivos artigos (verbetes), contemplar suas respectivas especificações. Entretanto, é importante dizer que esses pivôs semânticos foram considerados como tais porque atualizam um sentido único no contexto do produto lexicográfico proposto.

Por exemplo, o pivô semântico *atenção*, que se refere à *atenção básica*, *atenção domiciliar* e *atenção primária à saúde*, atualiza, no *TecnoIdoso*, o seguinte sentido: ‘conjunto de ações para a promoção da saúde em domicílio ou em serviços essenciais de saúde’. Ademais, nessa etapa da organização, os pivôs semânticos *atividades** e *cuidados**, grafados no plural, pelos critérios de limpeza, itens pluralizados são descartados, a não ser que sejam formas plenas dos termos, como é o caso de *atividades* e *cuidados* que se referem a um conjunto de elementos. A título de ilustração, em *atividades básicas da vida diária* e em *cuidados paliativos*, esses itens lexicais dizem respeito a um grupo de ações que envolvem a alimentação, o banho, a higiene oral e corporal, dentre outras, sendo tais termos necessariamente grafados no plural. Após essa segunda etapa de organização, restaram 120 itens lexicais na listagem.

A última etapa foi submeter a listagem com os 120 itens lexicais candidatos a termos ao filtro dos especialistas, vale dizer, ao aval dos professores e da coordenação da área técnica de Cuidados de Idosos. Os 120 itens lexicais receberam o aval desses especialistas como termos do referido campo, no eixo AMBIENTE e SAÚDE, compondo, assim, a nomenclatura do *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos (TecnoIdoso)*. A configuração final da nomenclatura está listada a seguir.

Nomenclatura do Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos (TecnoIdoso)

1. Amnésia
2. Analgésico
3. Andador
4. Angina
5. Ansiolítico
6. Antibiótico
7. Anticolinérgico
8. Anticonvulsionante
9. Antidepressivo

10. Anti-hipertensivo
11. Anti-histamínico
12. Anti-inflamatório
13. Antivertiginoso
14. Apneia
15. Arritmia
16. Asfixia
17. Asilo
18. Assadura
19. Atenção
20. Atividades
21. Automedicação
22. Autonomia
23. Banho
24. Bengala
25. Bolsa
26. Cadeira
27. Cegueira
28. Centro
29. Cistite
30. Colostomia
31. Comadre
32. Constipação
33. Convulsão
34. Corticoide
35. Cuidador
36. Cuidados
37. Curativo
38. Declínio
39. Delirium
40. Demência
41. Dentadura
42. Depressão
43. Desidratação
44. Desnutrição
45. Desorientação
46. Diagnóstico
47. Diarreia
48. Dieta
49. Discinesia
50. Dispneia
51. Diurético
52. Edema
53. Engasgo
54. Envelhecimento
55. Equimose
56. Equipe
57. Escara
58. Fadiga
59. Fármaco
60. Fecaloma
61. Fitoterápico
62. Fragilidade
63. Gastrostomia
64. Glicose

65. Glicosímetro
66. Halitose
67. Hemorragia
68. Hipnótico
69. Hipoacusia
70. Hipocondria
71. Hospital
72. Humanização
73. Idoso
74. Imobilidade
75. Incontinência
76. Insônia
77. Insulina
78. Labirintite
79. Laxativo
80. Lombalgia
81. Mialgia
82. Monitoramento
83. Muleta
84. Nefropatia
85. Neuroléptico
86. Neoplasia
87. Noctúria
88. Óbito
89. Obstipação
90. Osteoporose
91. Ostomia
92. Overdose
93. Papagaio
94. Pentáculo
95. Perambulação
96. Pirexia
97. Planejamento
98. Polifarmácia
99. Poliúria
100. Pró-arrítmico
101. Psicoterapia
102. Queda
103. Reabilitação
104. Rotina
105. Sarcopenia
106. Sedativo
107. Seringa
108. Serviço
109. Síncope
110. Sistema
111. Sonda
112. Sonolência
113. Suplemento
114. Taquicardia
115. Unidade
116. Urostomia
117. Vacinação
118. Vasodilatador
119. Vertigem

120. Vômito

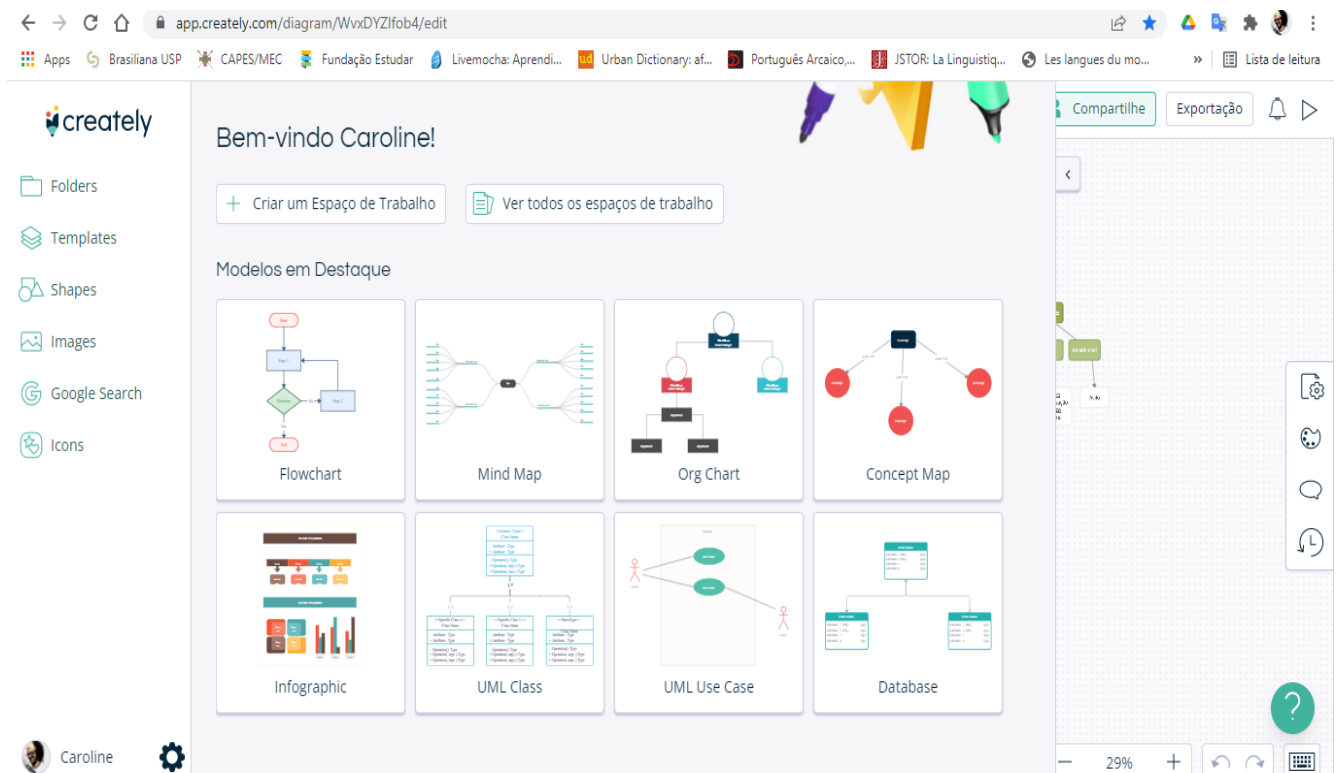
Na presente seção, descrevi os procedimentos metodológicos adotados para a seleção das fontes documentais, tal como para a identificação e a recolha dos lexemas candidatos a termos. Além disso, apresentei um conjunto de justificativas para o refinamento da listagem original, com 185 candidatos a termos, até a constituição da nomenclatura do *TecnoIdoso*, que conta com 120 termos. Esses procedimentos metodológicos, em linhas gerais, procuraram atender aos cinco critérios metodológicos propostos por Faulstich (1995), tendo-se em vista seu embasamento socioterminológico para a prática de seleção, de recolha e de organização dos dados. Finalizada esta etapa, passo a descrever o processo de construção da ferramenta suporte que será projetada na disponibilização do *TecnoIdoso* na *web*.

3.2 PROJEÇÃO DA FERRAMENTA SUPORTE

Para a projeção da ferramenta que dará suporte ao *TecnoIdoso* no ambiente *on-line*, organizei e agrupei os 120 termos em uma rede hierárquica representativa (mapa conceitual) das conexões existentes entre os termos. Mapas conceituais são ferramentas gráficas (ou diagramas) que representam visualmente relações entre conceitos, ideias, informações etc. de maneira esquematizada. O objetivo dessa etapa é possibilitar, de forma simplificada, que o aprendiz visualize tais relações e identifique o papel do cuidador, bem como os campos de atuação na área, vale dizer, que o aprendiz perceba as atribuições e as competências do cuidador de idosos por meio do apelo visual. Este é um mecanismo importante para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em um dos recursos que será utilizado no processo de simplificação descritiva, como mostrarei mais adiante.

Para a construção do mapa conceitual, utilizei o site *Creately* (disponível em: <https://app.creately.com/>). Nesse site, realizei um cadastro e passei a acessar a plataforma via *login* (usuário e senha). A plataforma *Creately* apresenta ferramentas *on-line* para a criação de fluxogramas, mapas mentais, organogramas, mapas conceituais, infográficos, esquemas para utilizar em sala de aula e, até mesmo, esquemas para organizar informações sobre bases de dados, como mostra a Figura 16, que apresenta a página inicial do usuário na plataforma.

FIGURA 16: Página do Usuário na Plataforma Creately

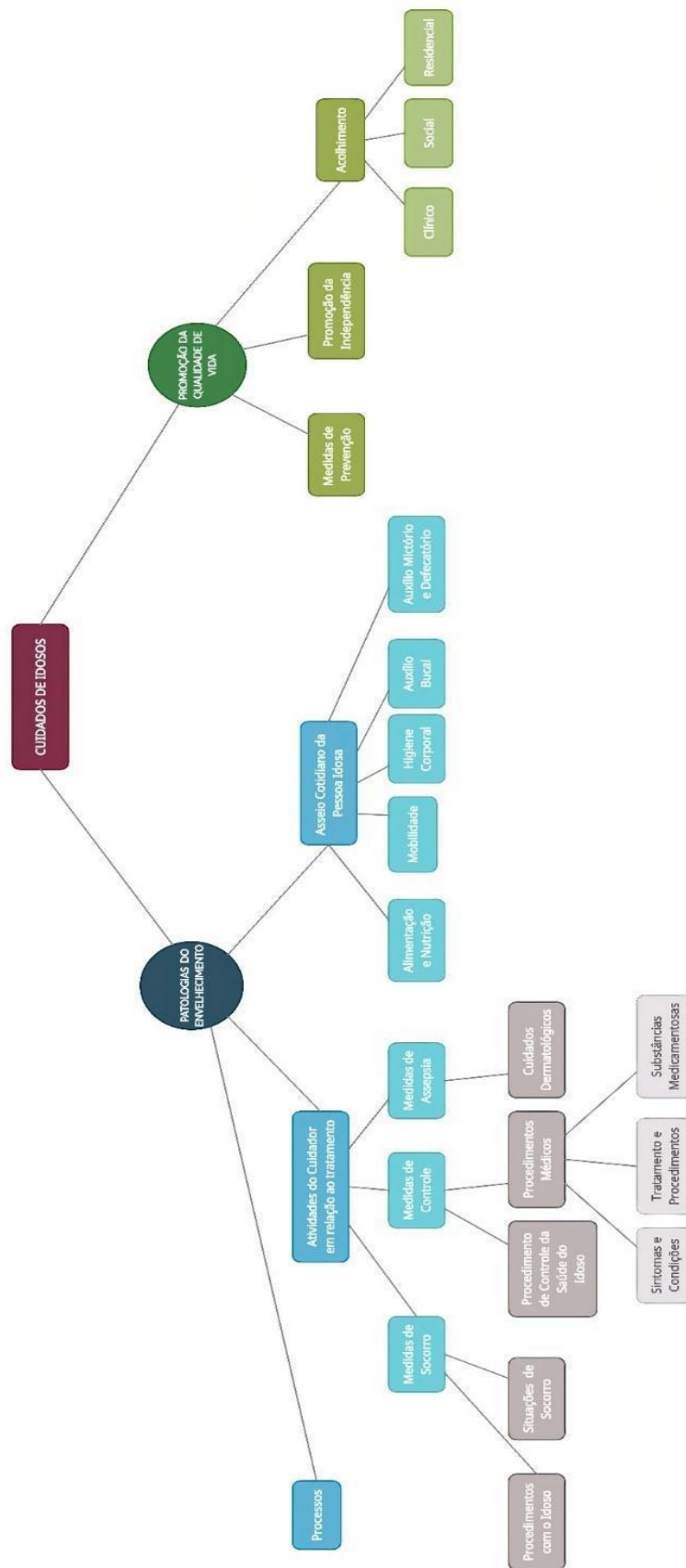


Fonte: *Creately*. Disponível em: <https://app.creately.com/>

Assim, na construção do mapa conceitual, utilizei a ferramenta disponibilizada pelo programa e organizei os termos de maneira que o usuário-aprendiz do produto lexicográfico pudesse, a partir dessa organização, “enxergar” os termos da área de Cuidados de Idosos selecionados a partir do material de apoio usado nas disciplinas Ambiente, Saúde e Sociedade e Intervenções em Cuidados de Idosos.

Cabe salientar, a esse respeito, que a configuração a que cheguei é representativa da terminologia presente nos materiais de apoio utilizados no tratamento de dados, mas nada impede que, posteriormente, outros termos sejam acrescentados e que a configuração do mapa conceitual seja ampliada. Discutirei mais sobre esse ponto no próximo capítulo, quando tratar do caráter interativo da ferramenta suporte do *TecnoIdoso*. Para melhor compreensão do que está sendo exposto, a Figura 17 apresenta o mapa conceitual representativo da área de Cuidados de Idosos:

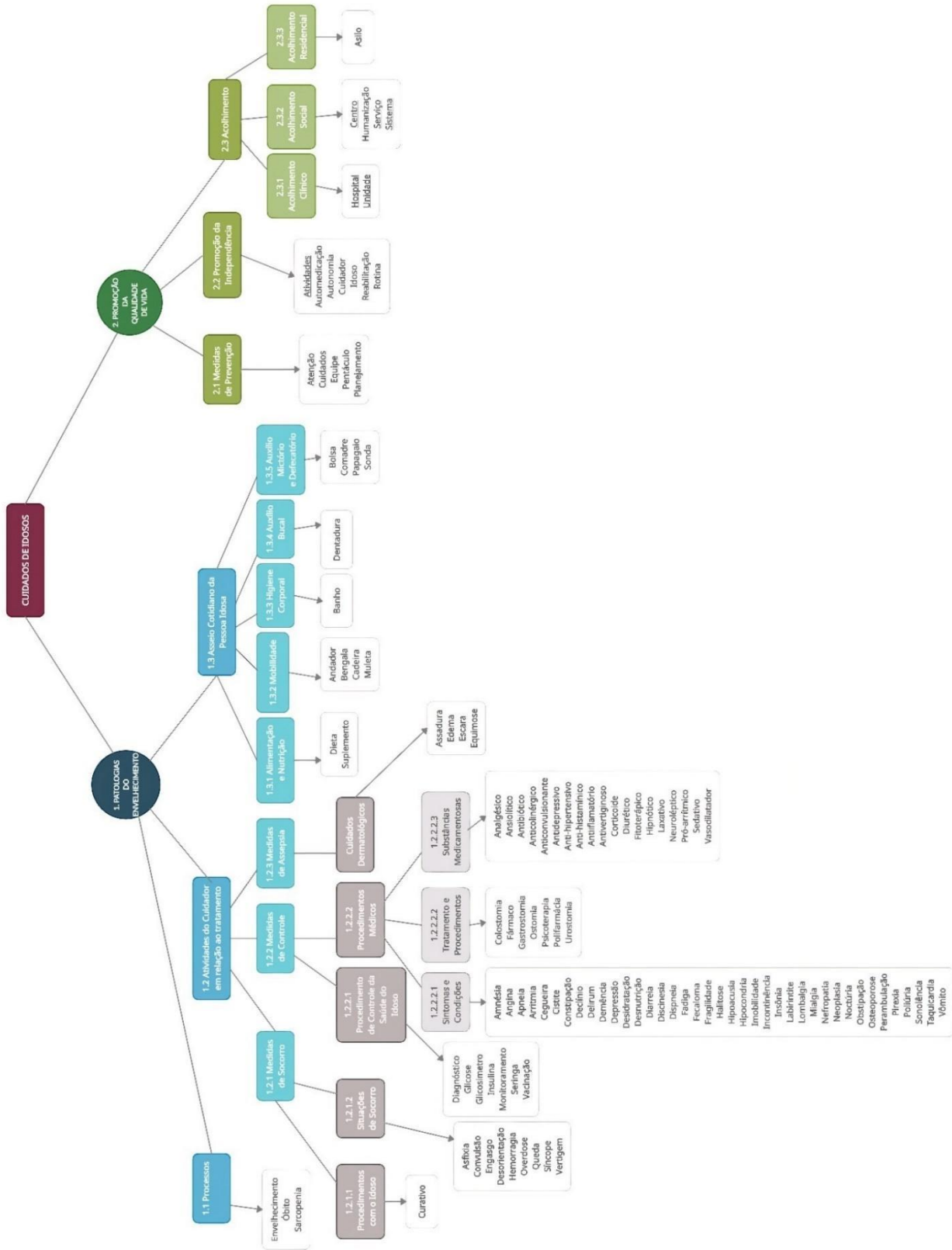
FIGURA 17: Mapa conceitual representativo da área *Cuidados de Idosos*



A Figura 17 representa as relações surgidas a partir do agrupamento dos termos selecionados para constituírem a nomenclatura do *TecnoIdoso*. Assim, pode-se verificar que o campo de Cuidados de Idosos, no que compete à terminologia vinculada à área, a partir dos termos destacados nos materiais de apoio utilizado nas aulas do núcleo técnico do Curso, divide-se em dois grandes nichos: (i) um relacionado a patologias do envelhecimento, que sistematiza as atividades do cuidador em relação ao tratamento de doenças em pessoas idosas, ou seja, representa o que o cuidador deve saber sobre o estado do idoso e como agir diante desse estado; (ii) outro relacionado à promoção da saúde e da qualidade de vida, isto é, sintetiza as atitudes do cuidador que auxiliam a pessoa idosa a prevenir problemas de saúde, promovem a sua independência e mostram possibilidades de acolhimento a essa pessoa. No interior desses dois grandes nichos, que chamo, respectivamente, de *Patologias do Envelhecimento* (nicho 1) e de *Promoção da Qualidade de Vida* (nicho 2), há subnichos distribuídos.

No nicho 1, encontram-se os subnichos *Processos* (1.1), *Atitudes do Cuidador em Relação ao Tratamento* (1.2) e *Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa* (1.3); dentro do nicho 2, estão *Medidas de Prevenção* (2.1), *Promoção da Independência* (2.2) e *Acolhimento* (2.3). Esses subnichos também contém outros subitens destacados a seguir: o subnicho 1.2 distribui-se em *Medidas de Socorro* (1.2.1), *Medidas de Controle* (1.2.2) e *Medidas de Assepsia* (1.2.3). Desses subitens, *Medidas de Socorro* (1.2.1) é distribuído em *Procedimentos com o Idoso* (1.2.1.1) e *Situações de Socorro* (1.2.1.2). Já *Medidas de Controle* (1.2.2) se distribui em *Procedimentos de Controle da Saúde do Idoso* (1.2.2.1) e *Procedimentos Médicos* (1.2.2.2), este último se subdivide em *Sintomas e Condições* (1.2.2.2.1), *Tratamentos e Procedimentos* (1.2.2.2.2) e *Substâncias Medicamentosas* (1.2.2.2.3); por último, *Medidas de Assepsia* (1.2.3) apresenta *Cuidados Dermatológicos* (1.2.3.1) como subitem. O item *Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa* (1.3) se distribui em *Alimentação e Nutrição* (1.3.1), *Mobilidade* (1.3.2), *Higiene Corporal* (1.3.3), *Auxílio Bucal* (1.3.4) e *Auxílio Mictório e Defecatório* (1.3.5). Por fim, no nicho 2, o subnicho *Acolhimento* (2.3) se divide em *Acolhimento Clínico* (2.3.1), *Acolhimento Social* (2.3.2) e *Acolhimento Residencial* (2.3.3). A fim de ilustrar como os 120 termos foram alocados em cada um desses nichos, apresento a Figura 18, a seguir:

FIGURA 18: Mapa conceitual representativo da área *Cuidados de Idosos* com os 120 termos alocados



Após esta etapa de organização dos termos em seus respectivos subdomínios, voltei-me aos textos de apoio selecionados para o tratamento de dados, com o intuito tanto de extrair contextos de ocorrência para comporem a prova textual quanto de identificar as definições dos termos a partir desses contextos, bem como as possíveis variantes. Quanto ao termo *arritmia*, por exemplo, identifiquei o que segue no Quadro 14:

QUADRO 14: Termo ARRITMIA

ARRITMIA	
Prova Textual	Toda pessoa idosa que cai deve ser examinada por um médico, uma vez que a causa do acidente pode dever-se a uma série de condições, como arritmias (irregularidade nos batimentos do coração), acidente vascular cerebral (derrame) etc. p.281
Contexto Definitório	Arritmia (irregularidade nos batimentos do coração)
Variante(s)	Arritmia Cardíaca
Fonte Documental	Cuidar Melhor e Evitar a Violência – Manual do Cuidador da Pessoa Idosa

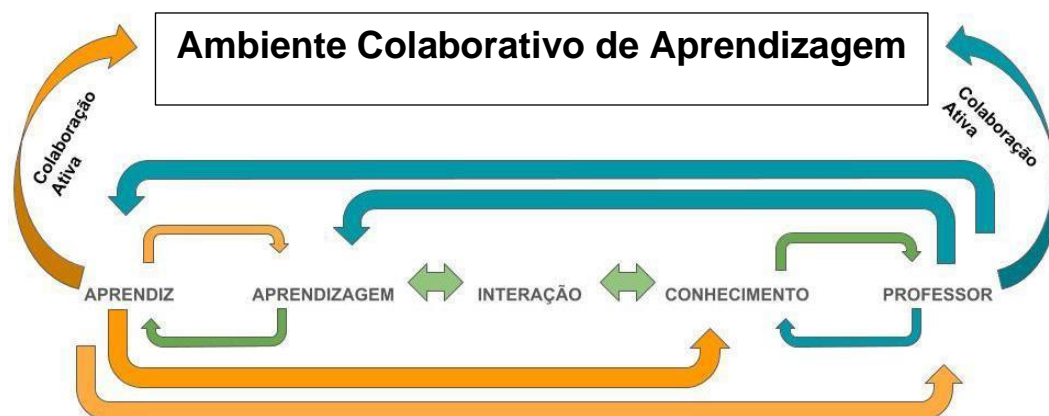
A lista geral dos termos extraídos das fontes documentais, com os 120 termos em ordem alfabética, o registro das variantes desses termos (se identificadas a partir da leitura das fontes documentais), o contexto (exemplo de prova textual) e o código da fonte documental da qual as informações foram extraídas encontram-se no Apêndice 1 desta tese. Quanto às provas textuais, como todos os termos apareceram em muitos contextos e em mais de um item das fontes documentais, coube a mim selecionar os contextos que considere mais representativos. Optei por usar uma forma abreviada dos nomes das respectivas fontes, como pode ser observado no Quadro 15.

QUADRO 15: Código das Fontes Documentais

Texto	Código da Fonte Documental
1. Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa	1.CSPI
2. Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e saúde da pessoa idosa	2.CAB
3. Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa	3.MCPI
4. Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde	4.DCPI
5. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa	5.ESPI
6. Guia Prático do Cuidador	6.GPC
7. Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS	7.OT-SUS
8. Saúde do Idoso	8.SI

Cumpra esclarecer que, ao propor um vocabulário especializado que será disponibilizado em um ambiente *on-line*, abro margem para a possibilidade de configurar esse vocabulário como um ambiente colaborativo de aprendizagem. Nesse sentido, não considero interessante manter uma ferramenta rígida, estanque; ao contrário, pretendo construir um ambiente que seja flexível, passível de interação entre o usuário-aprendiz, o ambiente e o professor, de maneira que os dois usuários potenciais (aprendiz e professor) possam contribuir para o aprimoramento do *TecnoIdoso*, interagindo com a ferramenta suporte. Nessa interação, no caso dos professores, o intuito é que esses profissionais possam utilizar o ambiente como um recurso pedagógico pleno quanto aos objetivos da aprendizagem terminológica de seus alunos. A interação almejada para esse aspecto da ferramenta suporte está representada na figura a seguir.

FIGURA 19: Processo Colaborativo de Aprendizagem

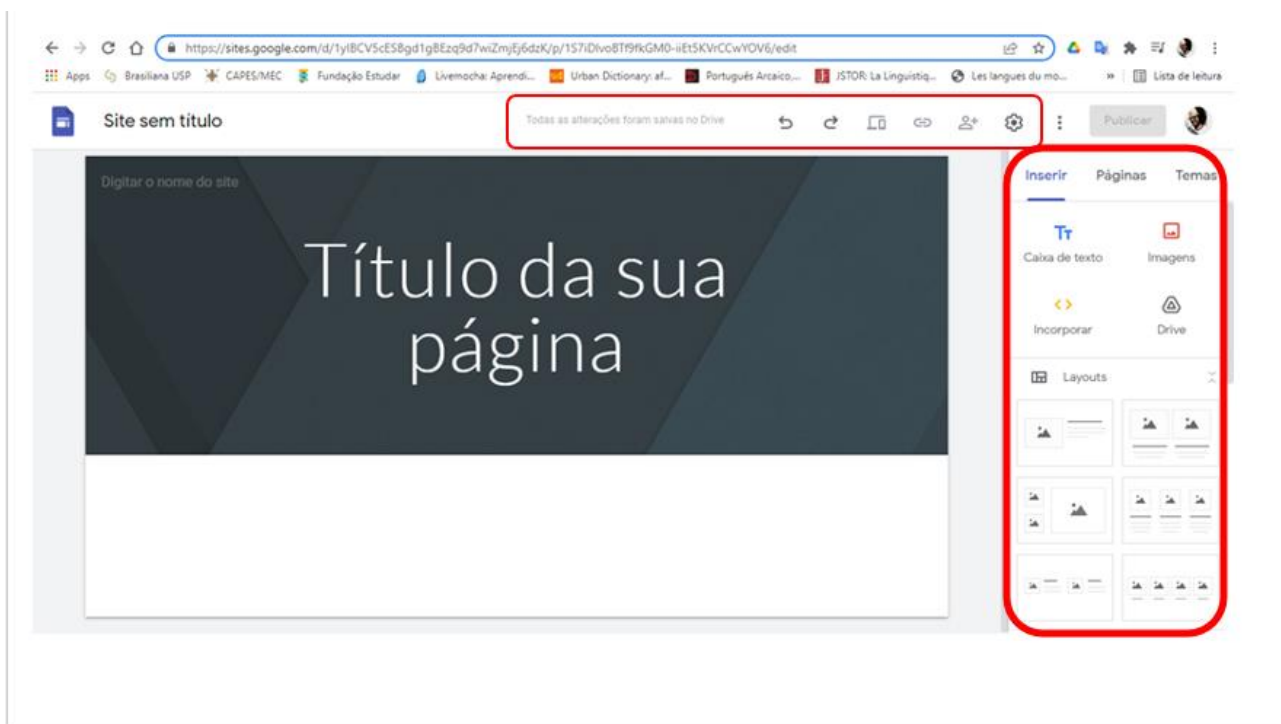


Na figura anterior, é possível visualizar o tipo de interação pretendida, isto é, as possíveis relações existentes entre os usuários-aprendizes, os professores e o produto. Dessa forma, pretendo disponibilizar uma ferramenta-suporte que possibilite a colaboração para uma eficaz aprendizagem de termos. Tal ferramenta-suporte à concepção do *TecnoIdoso* igualmente possibilitará a visualização das relações que se estabelecem entre os termos do domínio de Cuidados de Idosos por meio de um mapa conceitual da área. No artigo (verbete), as informações lexicográficas serão registradas a partir da simplificação descritiva, a qual deverá garantir a adequação e a acessibilidade à informação, a fim de facilitar a compreensão e a aprendizagem terminológica dos usuários-aprendizes.

Mais especificamente em relação à ferramenta que suportará virtualmente o *TecnoIdoso*, esta será construída em um ambiente virtual, o *Google Sites* (disponível em: <https://sites.google.com/>), plataforma *Wiki* que apresenta uma ferramenta para a criação de páginas da *Web*. O *Google Sites* permite que o usuário da plataforma crie *sites* (com domínio *Google*) e utilize *layouts* pré-definidos e disponibilizados pela plataforma. Além disso, o *Google Sites*

possibilita que o usuário construa o site configurando e personalizando a seu modo, por meio dos botões de recursos para inserir caixa de texto, imagens, alterar o *layout*, incorporar *links*, vincular a página ao *drive* do *Google*, modificar o tema, dar acesso a demais editores, configurar a visualização para versão para computador ou versão para celular, dentre outras possibilidades. A Figura 20, a seguir, apresenta a página inicial do usuário do *Google Sites*, com destaque, em vermelho, aos espaços em que se encontram as funcionalidades da plataforma para a criação de *sites*:

FIGURA 20: Página do usuário do *Google Sites*



Fonte da Figura: Google Sites. Disponível em: <https://sites.google.com/>

Dentre as funcionalidades da plataforma do *Google Sites*, é possível, também, modificar o cabeçalho, inserir logotipo, mudar o rodapé, o corpo do texto e o título da página. A ferramenta de criação de páginas da *Web* é totalmente editável e permite ao usuário adicionar, à página, demais serviços do *Google*, o que inclui *Google Docs*, *Google Sheets*, *Google Slides*, *Google Drawings*, *Google Forms* e *Google Keep*. Admito que tive a pretensão inicial de usar a plataforma *Wix* (disponível em: <http://www.wix.com/pt>) para a construção da ferramenta-suporte, mas a plataforma não se mostrou muito adequada, pois a configuração do produto, na plataforma *Wix*, resultou em um ambiente menos flexível, o que comprometeria o caráter colaborativo almejado para o *TecnIdoso*. A opção foi encontrar uma plataforma mais acessível, convidativa e que fornecesse recursos paradidáticos próprios que pudessem tanto ser adaptados quanto acrescentados

ao *TecnoIdoso*. Essa procura me levou à escolha do *Google Sites* como plataforma hospedeira do *TecnoIdoso*.

3.3 PROJEÇÃO DO VOCABULÁRIO

Sobre a projeção do *TecnoIdoso*, desde a introdução desta tese, destaquei que este estudo toma duas direções: (i) uma interna, voltada à simplificação descritiva dos termos; (ii) outra externa, relacionada à acessibilidade terminológica (e popularização científica) dos termos no *TecnoIdoso*. Quanto à direção interna, para a descrição dos termos, utilizo princípios de organização lexicográfica da LEC. Essa teoria contempla maneiras de se fazer uma simplificação descritiva de modo a aproximar usuários leigos à sua descrição de léxico. Como mostrado no capítulo 2, os usuários do *TecnoIdoso* são aprendizes da modalidade EJA e apresentam muitas lacunas em seu processo de escolarização, as quais prejudicam a sua aprendizagem.

Dessa maneira, os mecanismos de simplificação previstos pela LEC, apesar de almejam uma aproximação com o usuário, ainda são muito mais próximos do usuário do DEC do que dos usuários aqui visados. Por essa razão, pensar tal simplificação descritiva, com vistas a facilitar ainda mais a acessibilidade, acarreta considerar duas situações: (i) a primeira é retomar o que tem sido feito quanto aos mecanismos de simplificação já consagrados no âmbito da LEC, a fim de aproximar o usuário à descrição de unidades lexicais; (ii) a segunda é refletir, como pesquisadora em Estudos da Linguagem e docente no curso técnico em Cuidados de Idosos, sobre quais elementos são imprescindíveis para facilitar a aprendizagem terminológica, ou seja, quais desses mecanismos devem ser levados em conta para o desenvolvimento do Vocabulário. O Quadro 16 apresenta pesquisas em TST que aplicam mecanismos de simplificação à descrição lexicográfica, compiladas a partir dos estudos apresentados no capítulo 2, subseção 2.1.4 (referente à LEXPED em TST), com subseções relacionadas à aplicação dos mecanismos de simplificação que podem ser considerados em uma descrição lexicográfica via TST/LEC.

QUADRO 16: Mecanismos de simplificação aplicadas à descrição lexicográfica em TST

Autor(a)	Mecanismo de Simplificação Descritiva
Polguère (2007)	Uso de etiquetas semânticas Hierarquia das etiquetas semânticas Construção de redes semânticas
Polguère e Mel'čuk (2007)	Dicionário de derivações semânticas e colocações, são vulgarizados: Conteúdo semântico da estrutura da palavra-chave Padrão de regências da palavra-chave Valor sintático-semântico das ligações paradigmáticas e sintagmáticas Padrão de regência das colocações da palavra-chave
L'Homme (2013)	Adaptação da codificação das funções lexicais Adaptação da modelização descritiva Uso de etiquetas semânticas

	Uso de apelo visual (redes) Representação em <i>frames</i>
Polguère (2018)	Sentido da expressão-vedete Conexões paradigmáticas com outras léxicas da língua Conexões sintagmáticas (combinatórias restritas) Fórmulas de vulgarização da estrutura proposicional
Borba (2018)	Adaptação da modelização descritiva (codificação das funções lexicais)
Pires (2021)	Adaptação da modelização descritiva (codificação das funções lexicais) Inserção de elementos extra teóricos para auxiliar na descrição (como o acréscimo de informações relevantes ao público-alvo)

No quadro anterior, encontram-se os resumos das pesquisas sobre mecanismos de simplificação descritivas via TST/LEC, estudadas nesta tese. Fazer esse tipo de levantamento me ajudou a pensar que elementos propostos por tais autores poderiam ser mantidos e/ou adaptados na descrição lexicográfica proposta na presente tese. Assim, os mecanismos de simplificação previstos no âmbito dos estudos da TST passam a ser percebidos como alguns dentre outros elementos que auxiliarão a adequação descritiva a ser aplicada à construção do Vocabulário aqui proposto.

Saliento, neste ponto, que minha contribuição para os estudos que pensam a simplificação é mostrar que o processo de simplificação descritiva deve extrapolar a questão da simples redução. Isso porque não basta reduzir apenas, mas sim garantir ao usuário desse tipo de produto pautado em teorias específicas aquilo que é essencial para a identificação de um produto simplificado a partir de determinada teoria. A simplificação, então, é um processo que faz uso de meios linguísticos para se chegar à acessibilidade desse produto.

Dessa forma, a partir dos estudos já desenvolvidos via LEXPED, em TST, ou seja, considerando os elementos da LEC que poderiam ser selecionados como imprescindíveis para uma adequada caracterização da teoria e na busca de um produto lexicográfico acessível para o público-alvo, optei por manter os seguintes princípios de organização lexicográfica da LEC na construção do *Tecnoldoso*: (i) a adaptação da modelização descritiva (L’Homme, 2013), que, dentre outras, abarca a adaptação da codificação das funções lexicais (L’Homme, 2013; Borba, 2018; e Pires, 2021); (ii) a construção de redes (com apelo visual) que expressam as conexões entre os termos (Polguère, 2007; L’Homme, 2013); (iii) a manutenção da inserção de elementos extrateóricos para auxiliar na descrição (Pires, 2021).

Além disso, a esses princípios, acrescentei, a adaptação das zonas de descrição do DEC. Acerca disso, vale lembrar que o dicionário é composto por cinco zonas, a saber: (i) a zona de introdução, (ii) a zona semântica, (iii) a zona de combinatória sintática, (iv) a zona de combinatória lexical e (v) a zona fraseológica. Porém, o intuito não é descrever as zonas tais como aparecem no

DEC, mas adaptá-las de maneira a manter os elementos descritivos característicos e torná-los acessíveis aos usuários potenciais do Vocabulário. Em síntese, no que concerne aos elementos descritivos da LEC identificados, tem-se: (i) a adaptação da modelização descritiva, que abarca a codificação das funções lexicais; (ii) o uso de apelo visual para representação das conexões entre os termos; e (iii) a adaptação das zonas do DEC. Quanto a outros elementos externos à LEC que possam auxiliar na descrição dos termos, acrescento o registro de variantes e o sistema de remissivas, por considerá-los importantes no processo de construção de um produto lexicográfico acessível ao usuário-alvo.

Sobre as variantes ou unidades linguísticas com “conteúdo semântico da expressão terminológica na linguagem de especialidade” (FAULSTICH, 2010, p. 180), mais especificamente as variantes coocorrentes, retorno à Faulstich (2010, p.180) para pensar essa questão. Segundo a autora, as variantes coocorrentes são aquelas que apresentam duas ou mais denominações para um mesmo referente. As formas sinonímicas, para a pesquisadora, “[são] formas coocorrentes no discurso da linguagem de especialidade cujo significado é idêntico ao do termo entrada” (FAULSTICH, 2010, p. 180-81). Essas formas são, de acordo com Faulstich (2010, p. 181), “um sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos”. Variantes coocorrentes (sinonímias) na TST são representadas pela FL Syn. Destaco, ainda, que as variantes registradas no *TecnoIdoso* foram identificadas a partir da leitura das fontes textuais (cf. seção 3.2).

Em relação ao conceito de *definição*, salienta Aguiar (2018, p.44-5):

[...] a definição terminológica descreve os aspectos conceituais do discurso científico e técnico, pois a função primordial da linguagem de especialidade é comunicar informações de uma dada área do conhecimento, com vistas a atender as necessidades do usuário do produto terminográfico (AGUIAR, 2018, p.44-5)

De acordo com esse excerto, a definição terminológica deve condizer e descrever aspectos do conhecimento técnico-científico, pois a função das linguagens de especialidades é propiciar uma comunicação científica acessível em prol das necessidades do usuário. No *TecnoIdoso*, as definições serão extraídas das fontes textuais, cabendo a mim, como pesquisadora, a partir da leitura das fontes textuais, propor uma definição sucinta e objetiva para cada termo.

Outros aspectos que serão registrados no Vocabulário são o contexto, as fontes do contexto e as remissivas. Conforme Faulstich (2010, p.181), o contexto é o “fragmento de texto no qual o termo principal aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado na linguagem de especialidade”. Já a fonte do contexto é o registro do autor, da obra, da data, da referência (seja de material físico ou de endereço de página na *Web*) etc. No caso desta

investigação, o repertório são os oito materiais (fontes textuais) dos quais os termos foram extraídos. Para essas referências, foi desenvolvido um sistema de codificação (presente no Quadro 15 desta tese), além do registro dos *sites* (*hyperlinks*) que hospedam esses materiais. Por fim, o sistema de remissivas utilizado no *Tecnoldoso* será representado pela expressão [→ Ver]. Dessa maneira, dentro do verbete, a expressão indicará os termos de relação direta com a entrada do verbete. De forma a sintetizar as informações quanto à projeção do Vocabulário, elaborei o Quadro 17 abaixo.

QUADRO 17: Projeção do Vocabulário

Tipo de unidade lexical descrita	Termos simples
Uso de simplificação descritiva	Adaptação descritiva das FL Adaptação das zonas do DEC Apelo visual (mapa conceitual)
Registro de formas equivalentes	Variantes coocorrentes com marcação de traços [+tec] e [-tec]
Sistema de remissivas	Uso de remissivas nos verbetes, se houver

O Quadro 17 representa os elementos que compõem a projeção do Vocabulário, isto é, descreve o tipo de unidade lexical descrita no artigo (termo simples) e especifica os recursos aplicados à simplificação descritiva. Por fim, adotei a organização de Faulstich (1995) quanto aos elementos que devem constar em fichas terminológicas. De acordo com a autora, os elementos que habitualmente aparecem em fichas terminológicas são: (1) número, (2) entrada, (3) categoria gramatical, (4) gênero, (5) sinônimo, (6) variante(s), (7) área, (8) subárea, (9) definição, (10) contexto, (11) remissivas, (12) equivalentes, (13) nota(s), (14) informação sobre o autor da ficha, (15) instituição e (16) datação. Assim, a partir desse direcionamento e considerando os elementos constantes no quadro sobre a projeção do Vocabulário (Quadro 15), elaborei o modelo de ficha terminológica para o registro dos termos. Dito isso, o Quadro 18 apresenta a configuração da ficha terminológica do Vocabulário.

QUADRO 18: Modelo de Ficha Terminológica

[N° da ficha] + TERMO	
1. Área do Conhecimento	
2. Eixo Temático	
3. Categoria Gramatical	
4. Gênero	
5. Definição	
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	
7. Locus na Rede	
8. Fonte da Definição	
9. Contexto	
10. Fonte do Contexto	
11. Formas Equivalentes	
12. Remissivas	

O Quadro 18 apresenta o modelo de ficha terminológica, elencando doze (12) aspectos que serão considerados na descrição da nomenclatura presente no Vocabulário, quais sejam: (1) área do conhecimento; (2) eixo temático; (3) categoria gramatical; (4) gênero; (5) definição; (6) modelização descritiva (elementos representativos das zonas do DEC); (7) *locus* na rede (posição no mapa conceitual); (8) fonte da definição; (9) contexto; (10) fonte do contexto; (11) formas equivalentes e (12) remissivas. Os Quadros 19 e 20, a seguir, expõem exemplos de preenchimento da ficha terminológica:

QUADRO 19: Ficha Terminológica do Termo ANALGÉSICO

2. ANALGÉSICO	
1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
4. Gênero	Masculino
5. Definição	Substância que causa ausência ou supressão da dor
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>analgésico</i>) = potente, forte Minus (<i>analgésico</i>) = leve, fraco
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANALGÉSICO] </pre>
8. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf
9. Contexto	[...] <i>Por exemplo, uma pessoa recebe um anti-hipertensivo (composto de um diurético e um beta-bloqueador) e um analgésico potente (composto de um agente anti-inflamatório não esteroide e um opioide)</i> [...] (2.CAB, p.57) [...] <i>por exemplo, benzodiazepínicos, antialérgicos, relaxantes musculares, analgésicos fortes e medicamentos para gastrite, insuficiência renal ou hepática crônicas, desnutrição, desidratação e deficiências da visão ou da audição e idade avançada</i> (3.MCPI, p.133)
10. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf
11. Formas Equivalentes	analgesia [+tec], analgia [+tec], entorpecente [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

QUADRO 20: Ficha Terminológica do Termo OSTOMIA

91. OSTOMIA	
1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Feminino
5. Definição	Abertura cirúrgica na parede do abdome, ou parte do intestino ou a bexiga, com o meio externo

		para eliminar urina ou fezes, auxiliar na alimentação, respiração, etc.
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)		Não se aplica
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Tratamentos e Procedimentos] F --> G[OSTOMIA] </pre>	
8. Fonte da Definição		Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf
9. Contexto		<i>Ostomia é uma abertura cirúrgica realizada na parede do abdome, ou parte do intestino ou a bexiga, com o meio externo (6.GPC, p.51)</i> <i>Limpe com água filtrada sem esfregar a pele em volta da ostomia, retirando secreção ou sujidade. Lave a sonda com uma seringa de 50 ml com água, em um único jato. (6.GPC, p.51)</i>
10. Fonte do Contexto		Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
11. Formas Equivalentes		ostoma [+tec], estoma [+tec], estomia [+tec] (variantes coocorrentes /sinonímia)
12. Remissivas		→ Ver Colostomia, Gastrotomia, Urostomia

Os Quadros 19 e 20 apresentam a ficha terminológica dos termos ANALGÉSICO e OSTOMIA, preenchidas com todas as informações relativas aos 12 pontos observados para a análise terminológica. Informações sobre a área do conhecimento e o eixo temático (Cuidados de Idosos – AMBIENTE e SAÚDE) estão dispostas nos pontos 1 e 2. Já os pontos 3 e 4, categoria gramatical e gênero, correspondem à zona de introdução do DEC. Por seu turno, os pontos 5 e 6, definição e modelização descritiva, correspondem, respectivamente, à zona semântica e à zona de combinatória lexical. Destaco que a análise tem por base as zonas do DEC passíveis de adequação de modo a facilitar a compreensão por parte do usuário específico aqui visado. Por essa razão, optei por não abordar a zona de combinatória sintática e a zona fraseológica, por considerar as informações dessas zonas muito complexas para o tipo de produto lexicográfico que estou propondo e por não querer me comprometer com os estudos fraseológicos nessa primeira etapa de desenvolvimento do *TecnoIdoso*. O ponto 7, por sua vez, representa o *locus* do termo na rede, de forma que o usuário possa visualizar as conexões. Quanto aos pontos 8 e 10, estes correspondem, respectivamente, às fontes das definições e dos contextos, referenciadas e identificadas pela legenda das fontes textuais. É importante dizer que as fontes das definições e dos contextos são as mesmas, a saber, as oito (8) fontes textuais das quais os termos foram extraídos. Já o ponto 9 corresponde aos exemplos de contexto retirados das fontes textuais, devidamente identificados pelas legendas dos materiais. O ponto 11 apresenta as formas equivalentes ao termo (variantes coocorrentes / sinonímia). Por fim, o ponto 12 contém o sistema de remissivas, informando se estas são identificadas ou não.

Cabe salientar que nem todos os verbetes apresentarão a remissão a outros termos, na medida em que o *TecnoIdoso* conta com apenas 120 termos em sua nomenclatura. Esse recorte constituído pelo universo reduzido de termos conduz a certas limitações, acarretando que nem todas as possibilidades de relações de complementariedade (relações semânticas associativas) sejam expressas (identificadas). Isso leva ao registro de apenas algumas ocorrências de remissivas. As fichas terminológicas dos 120 termos encontram-se no Apêndice 2 desta tese.

Encerro, assim, este capítulo referente aos procedimentos metodológicos de sistematização dos dados e de apresentação, em linhas gerais, da ferramenta que dará suporte ao Vocabulário na *Web*. Ressaltei, aqui, a plataforma usada para a construção do produto, bem como para a projeção do Vocabulário, delineando as etapas e os critérios considerados para a elaboração da ficha terminológica base do Vocabulário.

Dito isso, passo a apresentar, no capítulo seguinte, o produto proposto por esta tese em sua macroestrutura, sua mesoestrutura e sua microestrutura: o *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos (TecnoIdoso)*.

Neste capítulo, com o intuito de situar o leitor quanto aos caminhos tomados para pensar o desenvolvimento do produto desta tese, apresentei os procedimentos metodológicos adotados para a construção do *TecnoIdoso*. Para tanto, na seção 3.1, enfatizei a metodologia adotada, dando destaque aos critérios de seleção e organização dos dados, de recolha das fontes documentais e de constituição da nomenclatura.

Na seção 3.2, mostrei a projeção da ferramenta de suporte. Para tal, organizei as relações hierárquicas existentes entre os itens lexicais da nomenclatura do *TecnoIdoso* em um mapa conceitual representativo da área técnica de Cuidados de Idosos. Ademais, salientei as etapas para a construção da ferramenta de suporte do *TecnoIdoso* e destaquei a importância da colaboração entre os usuários potenciais para a manutenção do produto proposto.

Na seção 3.3, sobre a projeção do Vocabulário, ressaltei que o produto lexicográfico, o *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos – TecnoIdoso*, será disponibilizado em ambiente virtual, por isso a necessidade da construção de uma ferramenta suporte *online* para hospedar o Vocabulário. Ademais, demonstrei os caminhos percorridos e as decisões tomadas para chegar à projeção da ficha terminológica do Vocabulário, bem como apresentei exemplos de preenchimento da ficha.

4. VOCABULÁRIO DA ÁREA TÉCNICA *CUIDADOS DE IDOSOS* (TecnoIdoso)

Okàn ríran ju ojù ló

(O coração pode ver muito mais profundamente do que os olhos.)

Provérbio Yorubá

Este capítulo trata do processo de construção do produto lexicográfico resultado do presente estudo: o *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos (TecnoIdoso)*. Para tanto, o capítulo inicia com a apresentação da macroestrutura (seção 4.1), da mesoestrutura (seção 4.2) e da microestrutura (seção 4.3) pensadas para a composição do produto lexicográfico (Vocabulário). Na seção 4.4, apresento o funcionamento do *TecnoIdoso* (Tecno+Idoso), com destaque à materialidade da simplificação descritiva proposta por este estudo. Para tanto, descreverei alguns termos da nomenclatura do Vocabulário⁴⁸, ressaltarei as conexões e as inter-relações presentes no produto lexicográfico e discutirei as possibilidades de colaboração entre usuários e ambiente. Essa interação apresenta um papel que considero importante para o produto desta tese, pois é aqui encarada como um meio de contribuição para aprimoramentos futuros do *TecnoIdoso*. Por fim, na seção 4.5, exponho algumas considerações finais — centradas em limitações e em possibilidades — acerca do desenvolvimento do trabalho ora apresentado.

Cabe recordar que o produto desta tese é resultado de uma proposta de simplificação descritiva da terminologia da área técnica de Cuidados de Idosos. A simplificação, então, visa a adequar a descrição e, ao mesmo tempo, torná-la acessível para o usuário do produto (aprendizes da modalidade EJA), facilitando, assim, o processo de aprendizagem terminológica e contribuindo para a popularização científica dos termos da área. Por essa razão, será necessário seguir alguns caminhos, como será visto mais adiante ainda neste capítulo, pois, para a construção do *TecnoIdoso* e quanto ao processo de simplificação descritiva, a pretensão é a de que o artigo⁴⁹ (verbete) disponibilizado para o aprendiz seja, pedagogicamente, a ele adequado (adaptado) e acessível.

Para pensar a acessibilidade, proponho-me a realizar um exercício na tentativa de vislumbrar caminhos para a simplificação descritiva. Como já exposto, o DEC se organiza por zonas que se caracterizam por uma descrição linguística exaustiva da lexia. Ademais, já destaquei que não tenho a pretensão de apresentar as zonas para o público-alvo, tais como constam no DEC. Porém, a descrição linguística, que consta nas fichas terminológicas, obviamente é feita com base em critérios de construção lexicográfica da LEC. Assim, não estou gerando um produto em

⁴⁸ A simplificação descritiva dos 120 termos da área de Cuidados de Idosos encontra-se no Apêndice 2 desta tese.

⁴⁹ O termo *artigo* é utilizado na TST para se referir ao verbete.

TST/LEC, mas lançando mão de alguns princípios organizacionais presentes em produtos desenvolvidos a partir da LEC, como mostrei anteriormente. O fundamental é que o aprendiz apreenda os conceitos, identifique os contextos, visualize as relações existentes entre os termos da área constantes no *TecnIdoso* e que todas as informações disponibilizadas a esse aprendiz (a materialidade linguística) sejam significativas ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Para dar início a explanação do processo de construção do *TecnIdoso* e de forma a mostrar o percurso que percorri para tanto, proponho um exercício. Tomemos, por exemplo, o lexema SONDA e identifiquemos como são apresentadas as acepções presentes em dicionários como o *Houaiss* (2009) e em dicionários especializados como o *Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde* (SILVA, SILVA, VIANA, 2007), a fim de identificarmos possíveis problemas para a apropriação dos conceitos por parte do público-alvo. O Quadro 21, a seguir, apresenta os verbetes que constam no *Houaiss* (2009) e no dicionário especializado:

QUADRO 21: Definições de SONDA presentes no Dicionário Houaiss (2009) e no Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde (2007)

HOUAISS (2009)	
Sonda	substantivo feminino
	Ato, efeito ou resultado de sondar
1.	Profundidade do mar ou rio, fundo, fundatura [...]
2.	Meio de investigação, sondagem, indagação, pesquisa [...]
3.	Qualquer instrumento com que se fazem sondagens [...]
3.1	Espécie de prumo [...]
3.2	Espécie de broca [...]
3.3	Vareta de ferro terminada em ponta [...]
3.4	Aparelho empregado na perfuração de poços [...]
3.5	Régua ou haste graduada com que se mede a profundidade de tanques [...]
3.6	GEN Segmento de ácido nucleico
3.7	MED Instrumento cilíndrico em forma de haste ou de tubo fino e longo, feito de material flexível, introduzido no corpo com finalidades diagnósticas ou terapêuticas, cf. cateter.
3.8	MED Instrumento que serve para examinar o estado ou a profundidade de feridas, a fim de se poder aplicar pensos, suturas, etc.
3.9	Qualquer um dos vários instrumentos destinados a verificar as condições físicas e meteorológicas a grandes altitudes [...]
	Sonda de Beniquê MED ver beniquê
	Sonda de Eco mesmo que sonar
	Sonda Endotraqueal MED é o que usamos em processos de reanimação
	Sonda Espacial ASTR
	Sonda Lunar ASTR
	Sonda Marítima ENG MAR
	Sonda Nasogástrica MED a que se insere no estômago através do nariz para administrar alimentos líquidos e outras substâncias, ou para retirar o conteúdo gástrico.
	ETIMOLOGIA francês sonde (1220); do verbo sonder ‘sondar’, ou do anglo-saxão sund ‘canal do mar’, presente no vocabulário sundgyard ‘percha, vara para medir a profundidade, sonda, ver sond(o); fonte histórica século XV ssonda.
Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde (2007, p.766)	
	Sonda tubo flexível duro ou rígido que se introduz nos canais ou cavidades naturais do organismo, com a finalidade de se reconhecer seu estado e extrair líquidos ali retidos, ou de fazer penetrar alguma substância.

Como mostra o Quadro 21, o verbete presente no *Dicionário Houaiss* (2009) inicia pelas informações gramaticais e suas acepções partem do sentido mais genérico (cf. ‘ato, efeito ou resultado de sondar’). Em seguida, o dicionário apresenta uma gama de possibilidades de sentidos para o lexema (nove sentidos possíveis, dentre sentidos atribuídos aos usos em contexto comum e aos usos em âmbitos específicos), além das fraseologias com a palavra SONDA (totalizando mais sete sentidos, das mais variadas áreas de especialidade). Ademais, o dicionário também dá a conhecer a etimologia do lexema.

Para um aprendiz de curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA, o uso de dicionários (físicos ou virtuais) de língua geral, como o *Houaiss* ou o *Aurélio*, acarreta certo grau de dificuldade. Isso porque encontrar as noções desejadas torna-se difícil devido ao excesso de informações apresentadas por esse tipo de dicionário, bem como devido à estruturação em uma lista de palavras em que os dados gramaticais, etimológicos etc., estão abreviados ou em forma de siglas⁵⁰. Não é, pois, considerado proveitoso para esse aluno/aprendiz que está iniciando seu aprendizado e apresenta dificuldades na compreensão dessas informações.

Em continuidade ao exercício, o conceito do termo SONDA, presente no *Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde* (2007), é bastante complexo para o aprendiz em questão. Afinal, apesar de ser uma conceitualização bastante específica, não é eficaz para o aluno/aprendiz que está iniciando sua aprendizagem terminológica, ou seja, o que está sendo proposto pelo dicionário especializado deveria ser considerado como ponto de chegada do processo de aprendizagem terminológica, não como ponto de partida. Isso porque, para o aprendiz, a informação conceitual apreendida deverá ser muito mais sucinta e objetiva, a fim da aprendizagem inicial ser efetiva. Ademais, na prática como cuidador, informações relacionadas à forma de inserir uma sonda ou ao tipo de flexibilidade do material utilizado (matéria-prima) em sondas (duro ou flexível) são menos relevantes que a informação sobre como manipulá-la no auxílio aos procedimentos da alimentação por sonda (dieta enteral de idosos).

Por minha experiência na prática docente com o público-alvo do Vocabulário, os dois caminhos que o aprendiz poderia seguir visando à aprendizagem terminológica, destacados no Quadro 21, não são tão eficientes, dada a especificidade desse aluno. Eu, como docente do Curso, já atestei que o uso de dicionários de língua tipo *Houaiss* e de materiais especializados não são

⁵⁰ A questão, aqui, não se refere à “falta de significado” das abreviações e das siglas, pois essas informações constam na introdução (apresentação) dos dicionários. O “problema” é que, para alunos na modalidade EJA, as informações devem ser dispostas de um modo mais claro e objetivo, de maneira que o aprendiz acesse rapidamente a informação. Em outras palavras, no dado gramatical, por exemplo, em todos os verbetes, deveria constar essa informação por extenso, como ‘substantivo feminino’ no lugar de ‘subs. fem.’. Essa necessidade foi constatada em observações minhas, na prática docente em disciplinas do curso técnico em Cuidados de Idosos.

eficientes para o processo de ensino-aprendizagem se não houver um esforço prévio do professor como facilitador desse processo. Tal insuficiência se deve ao fato de os alunos/aprendizes, muitas vezes, terem dificuldades para filtrar o excesso de informações. Essa foi a principal razão para a proposta de simplificação descritiva dos termos da área de Cuidados de Idosos e de geração de um produto lexicográfico que, a partir dessa simplificação, auxiliasse o processo de ensino-aprendizagem dos alunos desse curso.

Para que se possa compreender como esse produto (o *TecnoIdoso*) funciona, é preciso discutir sua composição, ou seja, como organizei suas *macro-, meso- e microestruturas*. Cabe salientar que na LEC, segundo Polguère (2018, p.242-49), os dicionários de língua apresentam uma organização que comporta, em geral, esses três estratos: a macroestrutura, a microestrutura e a mesoestrutura. Cada um desses estratos corresponde, respectivamente, à organização geral de um produto lexicográfico, aos padrões organizacionais internos das entradas e às relações estabelecidas entre as partes do produto lexicográfico. As seções 4.1, 4.2 e 4.3, a seguir, descrevem cada uma dessas estruturas. Dito isso, passo à descrição da macroestrutura do *TecnoIdoso*.

4.1 MACROESTRUTURA

De modo geral, a *macroestrutura* é a parte do produto lexicográfico em que constam informações amplas do produto. A esse respeito, Faulstich (1995, p.21.) pontua que, quando se propõe a desenvolver ou a analisar um produto lexicográfico, é preciso identificar, primeiramente, a área de conhecimento na qual a terminologia se insere, o tipo de organização da macroestrutura, o idioma em que o produto será desenvolvido, o público-alvo deste, bem como os seus objetivos (FAULSICH, 1995, p.21).

Ao aplicar esses critérios de organização propostos por Faulstich (1995) no *TecnoIdoso*, identifica-se, como área do conhecimento, a área de Cuidados de Idosos pertencente ao eixo AMBIENTE e SAÚDE, conforme o *Plano Pedagógico do Curso técnico Cuidados de Idosos* (IFRS, 2017). A macroestrutura do *TecnoIdoso* tem sua nomenclatura organizada em ordem alfabética (vocabulário alfabético). Além disso, a macroestrutura conta com uma rede de conexões (mapa conceitual), representante das relações existentes entre os termos que compõem a nomenclatura, tendo como público-alvo os estudantes do curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. O objetivo do Vocabulário é contribuir com a aprendizagem terminológica desses aprendizes. Assim, a macroestrutura, foco desta seção, é a estrutura que deve abranger o produto lexicográfico como um todo.

O Quadro 22, a seguir, apresenta a nomenclatura do Vocabulário:

QUADRO 22: Nomenclatura do Vocabulário

Letra	Termos
A	amnésia, analgésico, andador, angina, ansiolítico, antibiótico, anticolinérgico, anticonvulsivante, antidepressivo, anti-hipertensivo, anti-histamínico, anti-inflamatório, antivertiginoso, apneia, arritmia, asfixia, asilo, assadura, atenção , atividades , automedicação, autonomia
B	banho, bengala e bolsa
C	cadeira, cegueira, centro , cistite, colostomia, comadre, constipação, convulsão, corticoide, cuidador, cuidados , curativo
D	declínio, <i>delirium</i> , demência, dentadura, depressão, desidratação, desnutrição, desorientação, diagnóstico, diarreia, dieta, discinesia, dispneia, diurético
E	edema, engasgo, envelhecimento, equimose, equipe , escara
F	fadiga, fármaco, fecaloma, fitoterápico, fragilidade
G	gastrostomia, glicose, glicosímetro
H	halitose, hemorragia, hipnótico, hipoacusia, hipocondria, hospital , humanização
I	idoso, imobilidade, incontinência, insônia, insulina
L	labirintite, laxativo, lombalgia
M	mialgia, monitoramento, muleta
N	nefropatia, neuroléptico, neoplasia, nocturia
O	óbito, obstipação, osteoporose, ostomia, overdose
P	papagaio, pentáculo, perambulação, pirexia, planejamento, polifarmácia, poliúria, pró-arrítmico, psicoterapia
Q	Queda
R	reabilitação, rotina
S	sarcopenia, sedativo, seringa, serviço , síncope, sistema , sonda, sonolência, suplemento
T	Taquicardia
U	unidade , urostomia
V	vacinação, vasodilatador, vertigem, vômito

De maneira ampla, o *TecnoIdoso* apresenta-se inserido em um ambiente virtual (página da *Web*), no qual a página inicial contém um texto que identifica o *TecnoIdoso*, isto é, um texto que veicula informações sobre o que é o vocabulário, seu objetivo e seu público-alvo, além de apresentar outras funcionalidades auxiliares (ferramentas-suporte) da página (ambiente). O texto de apresentação do *TecnoIdoso* pode ser visualizado na Figura 21, a seguir:

FIGURA 21: Texto de apresentação do *TecnoIdoso*



Bem-vindo ao TecnoIdoso!

O **TecnoIdoso - Vocabulário de Termos da área Técnica Cuidados de Idosos** é um vocabulário pensado para auxiliar o processo de aprendizagem terminológica de aprendizes do [Curso Técnico Cuidados de Idosos](#) do IFRS Campus Alvorada. É importante dizer que o **TecnoIdoso** é um vocabulário virtual para a aprendizagem terminológica de uma área técnica, mas também para a visualização dessa terminologia, ou seja, o aprendiz pode visualizar as relações existentes entre os termos da área técnica Cuidados de Idosos por meio de um [Mapa Conceitual](#) que expressa como esses termos se inserem no domínio.

Além disso, o **TecnoIdoso** apresenta um [Espaço Colaborativo](#) no qual os usuários poderão deixar sugestões, dúvidas e contribuições para a melhoria e alimentação de nossa ferramenta. Por fim, é importante dizer que o ambiente virtual do **TecnoIdoso** possui uma visualização com versão para computadores e para celulares.

A página do *TecnoIdoso* conta, ainda, com um campo intitulado 'Recursos', no qual se encontram três botões: um botão de direcionamento (destacado em vermelho na imagem) para o [Mapa Conceitual](#) da rede de conexões entre os termos da área de Cuidados de Idosos; outro botão para o próprio [TecnoIdoso](#), vocabulário com os 120 termos descritos; e outro botão para o [Espaço Colaborativo](#), área específica para trocas entre usuários potenciais (estudantes e professores) e o ambiente do *TecnoIdoso*.



FIGURA 22: Campo 'Recursos' do *TecnoIdoso*



Ademais, a página apresenta um campo para contato. Nesse campo, estão informações sobre as pessoas diretamente vinculadas à construção e à alimentação da página e do Vocabulário. Trata-se da coordenadora mentora do *TecnoIdoso* (Caroline de Castro Pires) e da técnica


responsável pela inserção e pela alimentação do Vocabulário no ambiente virtual (ferramenta-suporte para o Vocabulário), Giovana Castro Fortunato, além dos dados de *e-mail* do *TecnoIdoso* (tecnoidoso01@gmail.com), bem como as informações de vínculo, no rodapé da página, entre o *TecnoIdoso* e o IFRS, como mostra a Figura 23.

FIGURA 23: Campo ‘Contato’ do *TecnoIdoso*




Caroline de Castro Pires
Pós-graduada em FETT em área de Linguagem em
WBI, Campos Gerais
Mestre em Linguística (PUCRS)
Mestre em Estudos de Linguagem (IFRS)
Docente em Pós-graduação em Linguagem
(IFRS)


Endereço para contato: Rua 157
www.gramatica.com.br



Giovana Castro
Responsável pelo conteúdo e
atualizações das atividades online do
TecnoIdoso.



Contato pelo e-mail:
tecnoidoso01@gmail.com



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

A página do *TecnIdoso* disponibiliza, além disso, um recurso de pesquisa de termos (lupa) que direciona o usuário diretamente para a página na qual se encontra o termo pesquisado. A Figura 24 é uma reprodução da página inicial do *TecnIdoso*, exibindo, em vermelho e em azul, às funcionalidades da página caracterizadas nas figuras anteriores:

FIGURA 24: Página do *TecnIdoso* na plataforma *Google Sites*



Bem-vindo ao TecnIdoso!

O **TecnIdoso - Vocabulário de Termos da área Técnica Cuidados de Idosos** é um vocabulário pensado para auxiliar o processo de aprendizagem terminológica de aprendizes do [Curso Técnico Cuidados de Idosos](#) do IFRS Campus Alvorada. É importante dizer que o **TecnIdoso** é um vocabulário virtual para a aprendizagem terminológica de uma área técnica, mas também para a visualização dessa terminologia, ou seja, o aprendiz pode visualizar as relações existentes entre os termos da área técnica Cuidados de Idosos por meio de um [Mapa Conceitual](#) que expressa como esses termos se inserem no domínio.

Além disso, o **TecnIdoso** apresenta um [Espaço Colaborativo](#) no qual os usuários poderão deixar sugestões, dúvidas e contribuições para a melhoria e alimentação de nossa ferramenta. Por fim, é importante dizer que o ambiente virtual do **TecnIdoso** possui uma visualização com versão para computadores e para celulares.

Por ser um produto lexicográfico desenvolvido em uma plataforma virtual, (página da *Web*), foi possível construir o Vocabulário em uma plataforma que possibilita adicionar outros recursos (ferramenta-suporte), necessários para cumprir os objetivos geral e específicos a que este estudo se propõe. O intuito é buscar uma configuração que reflita tais objetivos, ou seja, sinteticamente, é preciso desenvolver um produto lexicográfico para a descrição de termos do âmbito da área de Cuidados de Idosos, além de possibilitar que o usuário visualize as conexões existentes entre os termos do campo e permitir um espaço de interação entre usuários e o ambiente. Por essa razão, foi preciso construir a ferramenta-suporte para o Vocabulário. Caso contrário, possivelmente, eu não conseguiria atender a todos os objetivos desta tese. Quanto às informações mais gerais do *TecnIdoso*, e de forma a contemplar os referidos objetivos, o Vocabulário em questão apresenta a seguinte macroestrutura:

QUADRO 23: Macroestrutura do *TecnoIdoso*

Tipologia	Vocabulário
Campo do conhecimento	Cuidados de Idosos (eixo: <i>AMBIENTE E SAÚDE</i>)
Organização	Ordem Alfabética
Teoria lexicográfica	LEC (com simplificação descritiva)
Tipo de unidade lexical descrita	Lexema ⁵¹ (vocábulo/termo)
Veículo	Virtual
Outras funcionalidades agregadas ao vocabulário	Mapa conceitual, espaço de colaboração, campo para pesquisa de termos
Objetivo	Auxiliar a aprendizagem terminológica
Público-alvo	Estudantes do curso técnico Cuidados de Idosos integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA

O Quadro 23 destaca a macroestrutura do *TecnoIdoso*, sublinhando sua tipologia (vocabulário), a área de conhecimento (Cuidados de Idosos), sua organização (apresentação dos termos em ordem alfabética), a teoria lexicográfica subjacente à descrição (princípios organizacionais da LEC), o tipo de unidade lexical descrita (termo), o veículo ou a forma de disponibilização da ferramenta (virtual), as outras funcionalidades agregadas ao Vocabulário (mapa conceitual, espaço interativo e campo de pesquisa), o seu objetivo (facilitar a aprendizagem terminológica) e o seu público-alvo (estudantes PROEJA), que configuram a organização geral em torno da descrição das entradas do *TecnoIdoso*.

Mais especificamente sobre as redes de conexões, mapas conceituais que mostram um conjunto de conceitos que estão relacionados entre si, para a elaboração do produto lexicográfico, fez-se necessário discutir formas de representação das conexões existentes entre os termos do campo de Cuidados de Idosos. Isso porque esse apelo visual é um objetivo específico da presente investigação, como elucidado no capítulo 3, seção 3.2. Por essa razão, cabe, aqui, o uso da rede de conexões, no caso o mapa conceitual. Também no capítulo 3, nas Figuras 17 e 18, consta o mapa conceitual do *TecnoIdoso*. Após a apresentação dessa macroestrutura, passemos à apresentação da mesoestrutura.

4.2 MESOESTRUTURA

De acordo com Polguère (2018, p. 248-9), em dicionários via LEC, o artigo de dicionário (verbete) é o texto que descreve as entradas no dicionário, sendo cada artigo subdividido em

⁵¹ De acordo com a LEC, lexema é o nome dado a lexia que corresponde a um vocábulo (cf. Mel'čuk *et al.*, 1984), uma vez que o **TecnoIdoso** descreve apenas termos simples.

subartigos que descrevem uma acepção particular da entrada. A lista de todas as entradas de um dicionário, como vimos, é chamada de nomenclatura de um dicionário. A *mesoestrutura* é a estrutura perpendicular à microestrutura e à macroestrutura, sendo um sistema de referências cruzadas (interartigo) que estabelece relações entre diferentes componentes de um dicionário. Essa interconexão dos elementos presentes em partes diversas de um dicionário, em diferentes níveis de descrição lexicográfica, forma uma rede (POLGUÈRE, 2018, p.242-49). Nesta tese, essa interconexão de elementos se dá por meio do acesso à rede de conexões, das interconexões (*hyperlinks*) e do sistema de remissivas presentes na plataforma do *TecnIdoso*.

Sobre o acesso à rede de conexões (mapa conceitual), o Vocabulário conta com um campo no artigo (verbetes) intitulado ‘termo na rede’. Tal campo apresenta, para cada termo, uma rede particular (também construída com base nos mapas conceituais), a qual expressa a relação do termo com todas as conexões das quais ele faz parte no âmbito das relações expressas no mapa conceitual da área de Cuidados de Idosos. Além dessa rede menor ser uma forma de remissiva ao mapa conceitual da área, pois basta o usuário clicar sobre a imagem dessa rede menor que será direcionado ao mapa conceitual completo. O usuário também pode acessar o mapa conceitual clicando nos *hyperlinks* espalhados pela plataforma que direcionam ao mapa ou clicando diretamente em ‘Recursos’, campo no qual visualizará o botão para a página ‘Mapa Conceitual’, como mostra a Figura 25, a seguir:

FIGURA 25: Campo ‘Mapa Conceitual’ do *TecnIdoso*



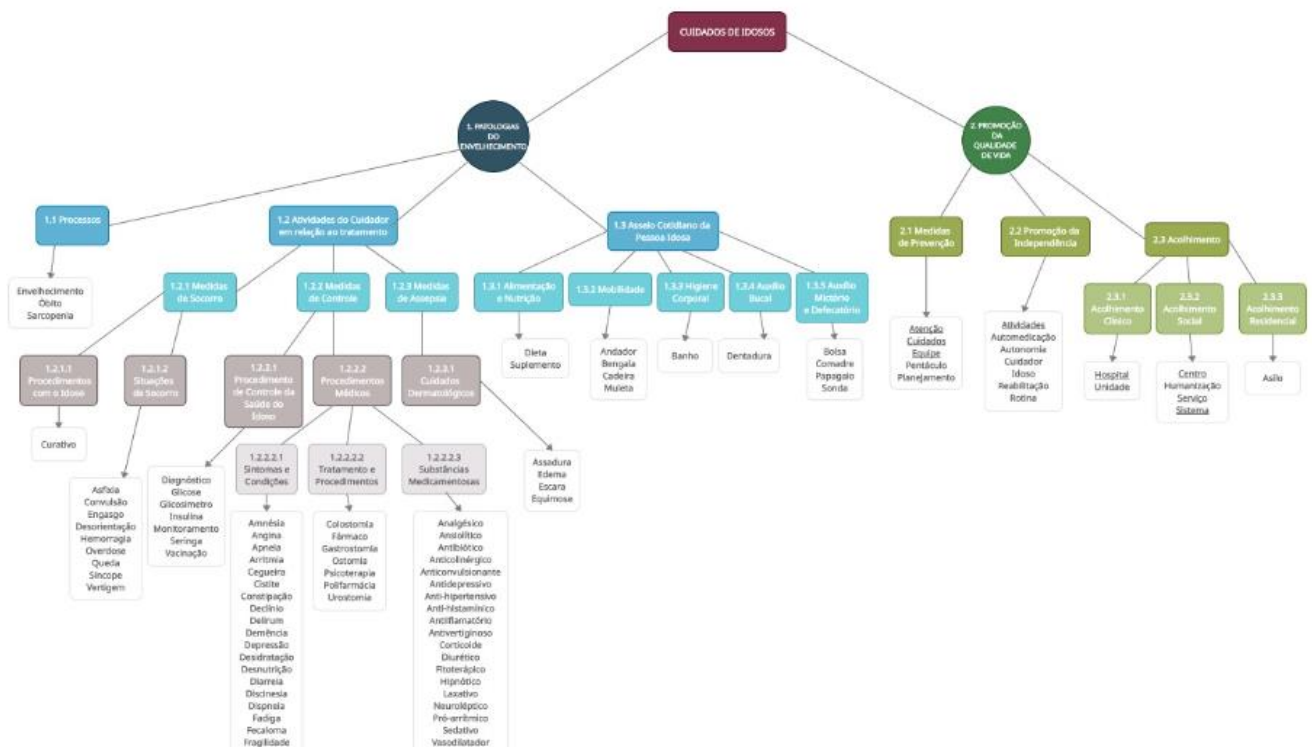
Mapa Conceitual da área técnica Cuidados de Idosos

Este é o espaço do Mapa Conceitual da área técnica Cuidados de Idosos, aqui está expressa a rede de conexões da área de forma que o usuário-aprendiz consiga visualizar as conexões do campo técnica Cuidados de Idosos.

Mapas Conceituais são representações gráficas (diagramas) que contém as conexões entre elementos, de forma que se possa identificar, também, seus inter-relacionamentos. Esse tipo de recurso favorece a aprendizagem por meio de um apelo visual.

Abaixo, encontra-se o Mapa Conceitual da área técnica Cuidados de Idosos, no qual é possível identificar todas as relações presentes entre os termos listados no TecnIdoso, bem como o lugar que cada termo ocupa dentro dessa relação.

Para visualizar melhor o Mapa Conceitual basta clicar sobre a imagem.



Outro ponto que representa a mesoestrutura do *TecnoIdoso* concerne às *interconexões* ou à ligação entre dois ou mais elementos. Nesta tese, as interconexões são representadas pelas hiperligações (*hyperlinks*) da plataforma virtual que hospeda o Vocabulário, as quais possibilitam que o usuário se desloque de um ponto a outro na plataforma (página da *Web*), sendo esses *hyperlinks* ligames entre uma referência no interior de um recurso da página ligado a outro ponto interno ou externo à plataforma. Um *hyperlink* pode ser uma palavra, uma frase ou uma imagem na qual o usuário pode clicar e ser direcionado para um outro ponto, espaço, seção, página da *Web* referenciada pelo ponto de partida do *hyperlink*. O *TecnoIdoso*, então, apresenta tanto botões, palavras, frases quanto *links* que acionam essa função. Assim, ao clicar nesses elementos, o usuário é direcionado a outros espaços internos ou externos ao *TecnoIdoso*. No caso dos espaços externos, o usuário é direcionado para as páginas que hospedam os materiais de referência (fontes textuais) para os contextos dos termos descritos no Vocabulário. A Figura 26 fornece um exemplo de fontes textuais com *hyperlinks* que os remetem às páginas de hospedagem desses materiais na *Web*.

FIGURA 26: Exemplo de *hyperlinks* das fontes documentais do *TecnoIdoso*



TecnoIdoso

Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Quanto às remissivas, outro conceito representativo da mesoestrutura do *TecnoIdoso*, Faulstich (2010, p.182) assim as define: “sistema de relação de complementaridade entre termos. Os termos remissivos se relacionam de maneira diversas, dependendo da contiguidade de sentido. Podem ser: termos hiperônimos, termos hipônimos e termos conexos” (FAULSTICH, 2010, p.182). As remissivas, então, possibilitam ao usuário de um produto lexicográfico identificar, de modo orientado, informações complementares ao tema de consulta na própria obra, fornecendo-lhe condições de obter ou de recuperar informações sobre o tema de consulta. De acordo com Faulstich (1991, p.91),

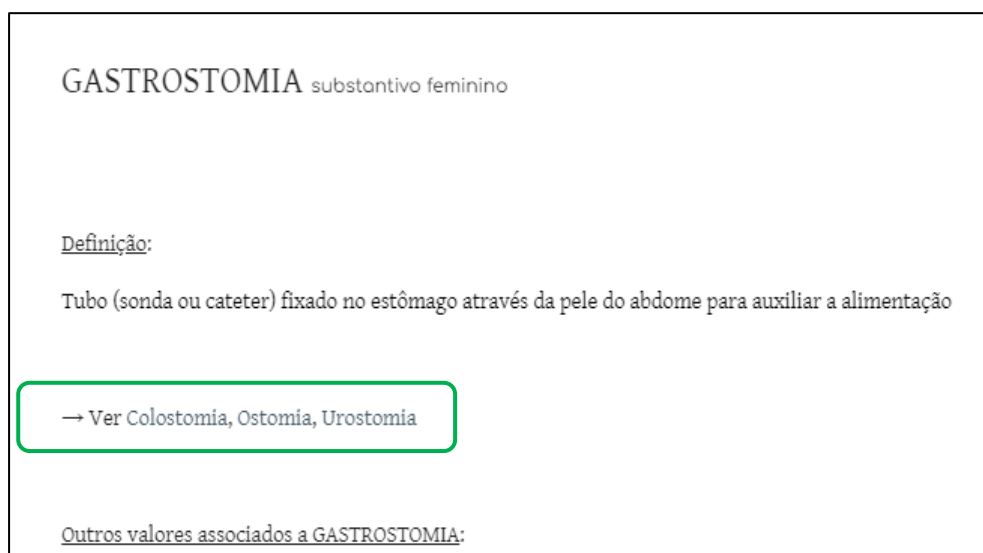
Remissiva é cada item léxico que possui conteúdo semântico próprio. É, formalmente, a unidade semântica contida numa definição, ou seja, aquela palavra que provoca no leitor a curiosidade de saber o que significa [...] Funcionalmente, as remissivas se constituem em verdadeiros trajetos de reconstituição de significados (FAULSTICH, 1991, p.91)

Segundo Santiago e Krieger (2008, p.4), para se elaborar um sistema de remissivas, é preciso observar certas diretrizes nessa elaboração. Uma das diretrizes é considerar as relações semânticas que os itens lexicais mantêm entre si. Essas relações podem ser diversas, abarcando tanto relações associativas quanto hierárquicas. Conforme os autores, “todo o sistema de remissivas deve ser funcional, [...] deve ser capaz de atender às necessidades de consulta dos usuários” (SANTIAGO; KRIEGER, 2008, p.4). Os autores ainda dizem que:

[...] metodologicamente, é necessário levar em conta, além dos termos representativos dos nódulos conceituais básicos e hierarquizados de cada subdomínio de especialidade médica, também os modos de representação terminológica que caracteriza os textos de divulgação científica. Estes, por se endereçarem ao grande público, fazem, por exemplo, coexistir variantes denominativas no mesmo texto. A coocorrência no mesmo texto entre denominações científicas e populares é bastante frequente no plano das doenças, como ilustram os termos toxoplasmose e doença do gato; ou, ainda, vírus HIV-1 pode ser identificado como soro positivo ou vírus da AIDS. Em paralelo, os textos em análise apresentam também variações por meio de siglação a exemplo de: Acidente Vascular Cerebral – AVC; Diabetes Mellitus – DM; Infecção Urinária – IU (SANTIAGO; KRIEGER, 2008, p.4).

A partir do excerto anterior, nota-se que é importante, na utilização de remissivas, que se considere a variação sociolinguística, pois esses termos podem assumir sentidos diferentes em diferentes contextos sociocomunicativos. Dessa maneira, são os cenários comunicativos que moldam o sistema de remissivas utilizado. No exemplo de Santiago e Krieger (2008), são considerados questões de aproximação e de igualdade semânticas (sinônimos e variantes) que podem compreender, dentre tantas possibilidades de equivalência, denominações populares. Afinal, isso é fundamental em termos de acessibilidade à descrição lexicográfica e de consequente facilitação da busca de informações por parte do usuário (SANTIAGO; KRIEGER, 2008, p.4-5), principalmente por parte do usuário leigo. A Figura 27 apresenta um exemplo de visualização de remissivas, destacado em verde, no *TecnoIdoso*.

FIGURA 27: Visualização da remissiva no *TecnoIdoso*



Para finalizar, como destacado por Polguère (2018), a mesoestrutura é a estrutura do produto lexicográfico que comporta o interartigo ou as referências cruzadas que estabelecem relações entre diferentes componentes do produto proposto. No *TecnoIdoso* isso se dá por meio do acesso à rede de conexões, das interconexões (*hyperlinks*) e do sistema de remissivas. O Quadro 24, a seguir, apresenta a mesoestrutura do *TecnoIdoso*.

QUADRO 24: Mesoestrutura do *TecnoIdoso*

Acesso à Rede de Conexões	Interconexões	Sistema de Remissivas
As conexões são representadas por meio de um <u>mapa conceitual</u> do campo. No verbete, há mapas menores para cada termo que remetem ao mapa conceitual completo,	Expressam as conexões entre as partes do produto lexicográfico (espaços internos) e do produto com espaços externos. No <i>TecnoIdoso</i> ,	Sistema de conexões que expressam a relação de complementaridade entre termos.

além de <i>hyperlinks</i> que direcionam à página Mapa Conceitual.	funcionalidade é atribuída aos <u><i>hyperlinks</i></u> .	
--	---	--

Após a apresentação da mesoestrutura, será abordada, na seção seguinte, a microestrutura.

4.3 MICROESTRUTURA

A *microestrutura* é a parte de um produto lexicográfico que contém todas as informações do verbete, sobretudo o sentido do item lexical pesquisado, sendo o campo mais consultado em um dicionário, vocabulário, glossário etc. De acordo com Faulstich (2010, p.169), “a microestrutura é formada pelo conjunto de informações que compõem o verbete; é, de fato, o verbete na sua totalidade, constituído pela metalinguagem de que se provê a palavra-entrada”. Em outras palavras, a microestrutura é a configuração da entrada.

A esse propósito, Polguère (2018, p.246-8) destaca que a microestrutura corresponde ao padrão de organização interna dos artigos de dicionários e se caracteriza pela forma como a estrutura polissêmica é apresentada. Isso quer dizer que, em cada acepção, a microestrutura é representada pelo ordenamento e pela formatação das informações que caracterizam a entrada. Esses elementos podem ser observados através de marcas de uso, datação, definição, exemplos etc., não havendo uma padronização quanto a quais elementos podem constar na microestrutura. Por essa razão, faz-se importante refletir sobre a organização dessa microestrutura.

A microestrutura, então, é o artigo (verbetes) que chega ao usuário, isto é, a descrição terminológica que já passou pelo processo de simplificação, sendo o produto propriamente dito desta tese: a descrição do termo considerada acessível ao usuário. Essa simplificação descritiva será discutida na próxima seção. Para ilustrar a microestrutura do Vocabulário, a Figura 28 apresenta um exemplo de artigo (termo COLOSTOMIA).

FIGURA 28: Microestrutura do *TecnoIdoso*

COLOSTOMIA substantivo feminino

Definição:
Exteriorização no abdome de parte do intestino grosso para eliminação de fezes/gases

→Ver Gastrostomia, Ostomia, Urostomia

Outros valores associados à COLOSTOMIA:
a) Formas Equivalentes: ileostomia [+tec]

Contextos:
O indivíduo precisa de um tempo maior que o habitual ou um instrumento (como uma colostomia ou comadre) ou há necessidade de uso de alguma droga para o controle das fezes? (2.CAB, p.161)

Ileostomia ou colostomia - liga uma parte do intestino à parede do abdome e serve para eliminar fezes (6.GPC, p.51)

Termo na Rede:

```
graph LR; A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)); B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento]; C --- D[Medidas de Controle]; D --- E[Procedimentos Médicos]; E --- F[Tratamentos e Procedimentos]; F --- G[COLOSTOMIA]
```

Fontes:
Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
Guia Prático do Cuidador (6.GPC)
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Quanto à microestrutura (estrutura do artigo), esta foi organizada da seguinte maneira: (i) termo e informação gramatical do termo, por extenso; (ii) definição do termo erigida a partir da leitura das fontes textuais; (iii) informação do sistema de remissivas (se for o caso); (iv) informações sobre outros valores associados ao termo; (v) exemplificação dos contextos de uso; (vi) o termo na rede de conexões (mapa conceitual menor); (vii) as fontes dos contextos.

Finalizo, assim, esta seção sintetizando a *macro-*, a *meso-* e *microestruturas* do *TecnoIdoso*. A macroestrutura, basicamente, organiza-se de forma semelhante a um dicionário padrão, com as entradas lexicais ordenadas alfabeticamente. Já a mesoestrutura apresenta as interconexões intra e extra plataforma (*hyperlinks*), as conexões entre os termos e o sistema de remissivas. A microestrutura, por sua vez, é desenvolvida de acordo com princípios organizacionais da LEC, obedecendo a estrutura por zonas adaptada e demais informações que julgo importantes para a construção do artigo (verbetes), já sinalizadas nos Quadros 19 e 20. Ademais, ao propor-se uma simplificação descritiva que lança mão de princípios de organização lexicográfica da LEC, é fundamental desconstruir a formalização mais dura, utilizar os contextos

também como fontes para a construção de definições, adaptar a descrição das funções lexicais, destacar propriedades combinatórias, apresentar o contexto para abonações e identificar as variantes. Isso posto, passo, na sequência, a descrever mais especificamente o produto lexicográfico desta tese: o *Tecnoldoso*.

4.4 TECNOIDOSO

Cabe salientar, mais uma vez, que minha intenção não é apresentar uma descrição de termos como a presente no DEC, mas sim disponibilizar uma descrição com base em princípios organizacionais lexicográficos presentes em produtos da LEC. Dito de outro modo, para a elaboração do Vocabulário, selecionei alguns elementos que considero de grande importância para a caracterização da LEC, como já destacado nas seções anteriores deste capítulo, e fiz a adequação descritiva no artigo (verbetes) por meio de simplificação. Essa simplificação descritiva dos 120 termos que formam a nomenclatura do Vocabulário está disponibilizada no Apêndice 3 desta tese.

Propor um vocabulário, segundo Faulstich (1995), é pensar um repertório que inventaria termos de um campo do conhecimento e descreve os conceitos designados por esses termos através de definições e/ou de ilustrações (FAULSTICH, 1995). Saliento, novamente, que a escolha pelo produto lexicográfico do tipo vocabulário teve como critério a diferenciação de Barbosa (2001). Como esclarecido no capítulo 2, seção 2.1, de acordo com Barbosa (2001, p.39), a diferença entre dicionários, vocabulários e glossários reside nos níveis distintos de atuação (sistema linguístico, norma e fala, respectivamente) e na descrição de diferentes qualidades de unidades lexicais (lexema, vocábulos/termos e palavras, respectivamente). Vocabulários, então, situam-se no nível da norma e processam unidades lexicais (vocábulos e termos) manifestados no âmbito de um campo de especialidade, caso deste estudo.

O *Tecnoldoso* abrange o exposto por Faulstich (1995) e por Barbosa (2001), mas vai além, no sentido de ser um produto lexicográfico inserido em um ambiente virtual (ferramenta-suporte). Espaços virtuais propiciam uma vasta gama de possibilidades para a construção de um produto lexicográfico, devido aos recursos interativos que disponibilizam e, de acordo com suas finalidades, esses recursos contribuem para tornar os referidos produtos mais didáticos e interativos. Nesse sentido, é preciso ancorar teoricamente o processo de criação de produtos lexicográficos em ambientes virtuais.

Retomando, então, a reflexão de Costa e Franco (2005), mostrei no capítulo 2, subseção 2.1.3, que os autores salientam que é basilar respeitar os seguintes critérios para a criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA): (i) o ambiente virtual deve ser um espaço construído

conjuntamente com o usuário-aprendiz; (ii) o ambiente virtual deve promover a autonomia do usuário-aprendiz; (iii) o ambiente virtual deve ser um espaço de interação; (iv) o ambiente virtual deve promover a aprendizagem colaborativa (COSTA; FRANCO, 2005, p.2).

Como o Vocabulário proposto neste estudo é um produto lexicográfico com finalidade didática em um ambiente virtual, segui, também, os passos de Pereira (2018) relativos aos aspectos que devem ser considerados ao se propor esse tipo de produto lexicográfico. De acordo com o autor, o pesquisador deve observar os seguintes aspectos: (i) se as informações fornecidas no produto são claras e de fácil acesso; (ii) se as definições estão escritas em variedade linguística ou apresentam adequação à faixa etária e ao nível escolar do usuário; (iii) se o objetivo do produto é adequado para a finalidade proposta (PEREIRA, 2018, p.52).

Registro que, para pensar a construção do Vocabulário no ambiente virtual, segui tais orientações de Costa e Franco (2005) e de Pereira (2018). Conforme já informado, utilizei a plataforma de criação de páginas da *Web* do *Google Sites* para desenvolver a ferramenta justamente porque a plataforma, além de gratuita, disponibiliza uma série de recursos que podem ser personalizados e adequados considerando-se os objetivos do *site* criado.

Para o *Tecnoldoso*, criei um espaço que nomeei de ‘Recursos’, no qual inseri botões para o ‘Mapa Conceitual’, para o ‘Espaço Colaborativo’ e para o próprio *Tecnoldoso*, como recursos didáticos para visualização da rede de conexões da área de Cuidados de Idosos e para a interação entre os usuários potenciais e o ambiente. A Figura 29 expõe a configuração da página inicial do *Tecnoldoso*:

FIGURA 29: Página inicial do *Tecnoldoso*

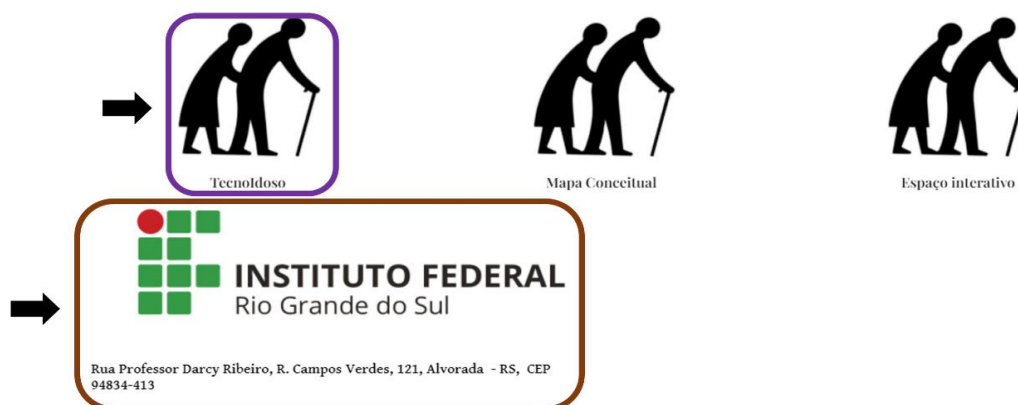


Bem-vindo ao Tecnoldoso!

O **Tecnoldoso - Vocabulário de Termos da área Técnica Cuidados de Idosos** é um vocabulário pensado para auxiliar o processo de aprendizagem terminológica de aprendizes do [Curso Técnico Cuidados de Idosos](#) do IFRS Campus Alvorada. É importante dizer que o **Tecnoldoso** é um vocabulário virtual para a aprendizagem terminológica de uma área técnica, mas também para a visualização dessa terminologia, ou seja, o aprendiz pode visualizar as relações existentes entre os termos da área técnica Cuidados de Idosos por meio de um [Mapa Conceitual](#) que expressa como esses termos se inserem no domínio.

Além disso, o **Tecnoldoso** apresenta um [Espaço Colaborativo](#) no qual os usuários poderão deixar sugestões, dúvidas e contribuições para a melhoria e alimentação de nossa ferramenta. Por fim, é importante dizer que o ambiente virtual do **Tecnoldoso** possui uma visualização com versão para computadores e para celulares.

Ⓞ



A Figura 29 exhibe a organização da página inicial do *TecnoIdoso*. Cada setor da página foi colorido, na imagem anterior, de forma a didatizar a explicação de cada campo. No topo da página, localiza-se o cabeçalho com o título *TecnoIdoso* e o nome completo do Vocabulário, ou seja, *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos* (em verde, na figura). No canto direito, no topo da página (destacados em azul), situam-se os botões para a ‘Página Inicial’, ‘Recursos’, ‘Contato’ e ‘Pesquisa’ (lupa). O botão ‘Recursos’, mais especificamente, disponibiliza as funcionalidades ‘Mapa Conceitual’, ‘TecnoIdoso’ e ‘Espaço Colaborativo’ (destacados em vermelho). No corpo da página, em laranja, encontra-se o texto de apresentação do Vocabulário, já mencionado na abordagem da macroestrutura, na seção 4.1.

Cabe salientar, novamente, que o texto apresenta *hyperlinks* que, assim como os botões no cabeçalho da página, também direcionam o consulente para os recursos da ferramenta virtual. Logo abaixo do texto introdutório, estão disponibilizados mais botões (em roxo) de direcionamento para os recursos do *TecnoIdoso*. Por fim, no rodapé da página, informa-se o vínculo institucional com o IFRS – *campus* Alvorada (em marrom), pois o Vocabulário é pensado para alunos do curso técnico em Cuidados de Idosos dessa instituição e, após a finalização da tese, será disponibilizado para as turmas do referido curso.

No espaço ‘Recursos’, como dito, há o ‘Mapa Conceitual’, o próprio ‘TecnoIdoso’ e o ‘Espaço Colaborativo’. O ‘Mapa Conceitual’ é representativo das conexões entre os termos da área técnica de Cuidados de Idosos, isto é, o mapa conceitual é construído a partir das conexões identificadas entre os termos da nomenclatura do Vocabulário. A rede com os vínculos identificados, bem como os termos alocados nos espaços que representam esses vínculos, está espelhada nas Figuras 17 e 18, no capítulo 3 desta tese. A fim de ilustrar como isso se apresenta no *TecnoIdoso*, a Figura 30 mostra o ‘Mapa Conceitual’:

FIGURA 30: Página do recurso Mapa Conceitual no *TecnoIdoso*



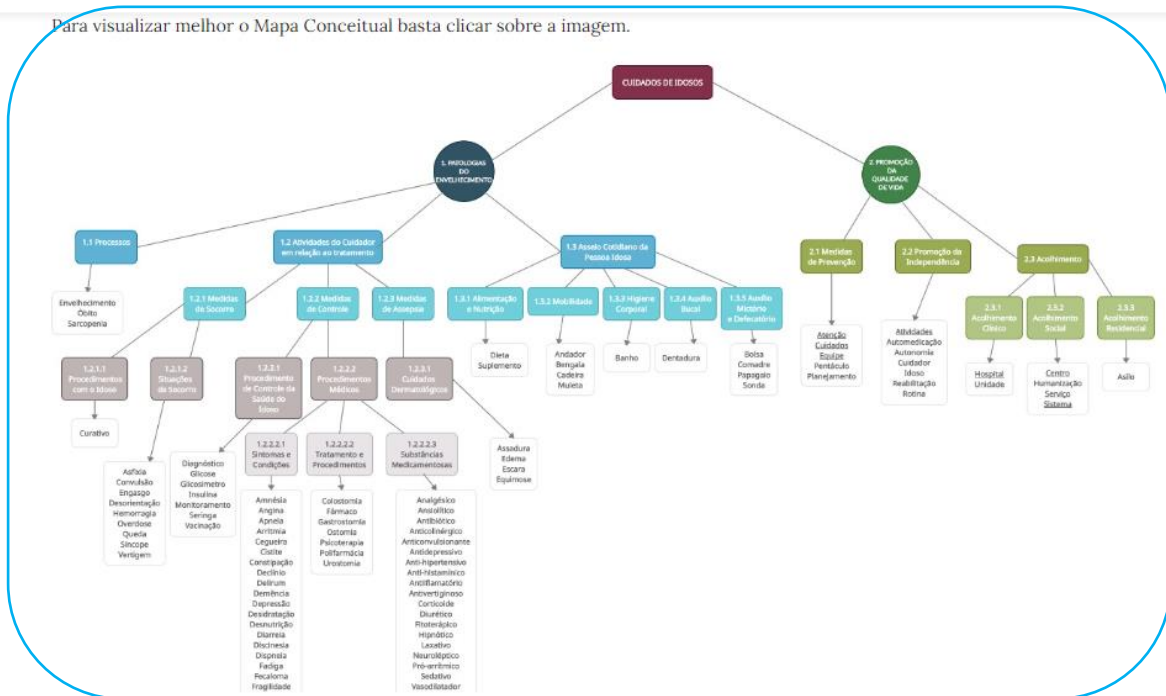
Mapa Conceitual da área técnica Cuidados de Idosos

Este é o espaço do Mapa Conceitual da área técnica Cuidados de Idosos, aqui está expressa a rede de conexões da área de forma que o usuário-aprendiz consiga visualizar as conexões do campo técnica Cuidados de Idosos.

Mapas Conceituais são representações gráficas (diagramas) que contém as conexões entre elementos, de forma que se possa identificar, também, seus inter-relacionamentos. Esse tipo de recurso favorece a aprendizagem por meio de um apelo visual.

Abaixo, encontra-se o Mapa Conceitual da área técnica Cuidados de Idosos, no qual é possível identificar todas as relações presentes entre os termos listados no **TecnoIdoso**, bem como o lugar que cada termo ocupa dentro dessa relação.

Para visualizar melhor o Mapa Conceitual basta clicar sobre a imagem.



Na página do ‘Mapa Conceitual’, há um texto de apresentação do mapa (em vermelho) e *hyperlinks*, no corpo do texto, que direcionam o usuário a outros pontos do *TecnoIdoso*. Em seguida, encontra-se a imagem do mapa (destacada em azul) com todas as relações e os termos da área técnica alocados em seus respectivos lugares. Para que o usuário possa melhor visualizar a imagem do mapa conceitual, basta clicar sobre a imagem que o usuário será direcionado a outra página da *Web* apenas com a imagem no mapa na qual é possível clicar no símbolo 🔍 para


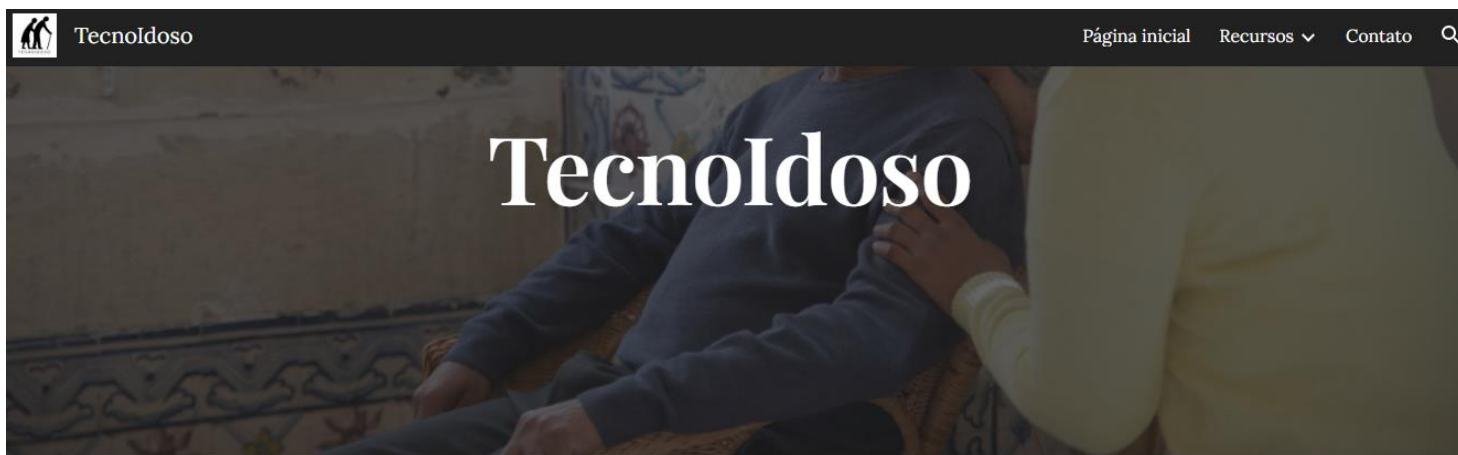
umentar o tamanho da imagem, e clicar no símbolo  para diminuir a imagem. O recurso seguinte consiste no Vocabulário propriamente dito. Ao clicar no botão ‘TecnoIdoso’, o usuário é direcionado para a página do Vocabulário, como mostram as Figuras 31 e 32:

FIGURA 31: Página do Vocabulário TecnoIdoso



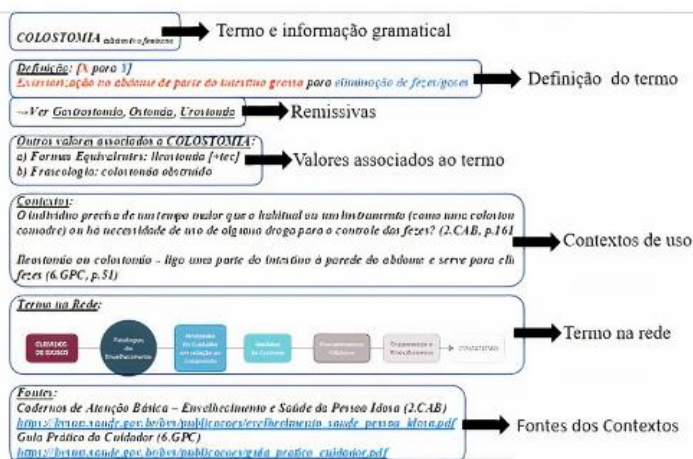
O **TecnoIdoso – Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos** tem por finalidade familiarizar o usuário-aprendiz aos termos técnicos do campo Cuidados de Idosos auxiliando-os na aprendizagem terminológica. Os termos presentes no **TecnoIdoso** são retirados dos materiais de apoio utilizado nas disciplinas do núcleo específico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA do IFRS Campus Alvorada, a saber, Ambiente, Saúde e Sociedade e Intervenções em Cuidados de Idosos.

Público-alvo: estudantes do curso Técnico Cuidados de Idosos

Orientações de uso:

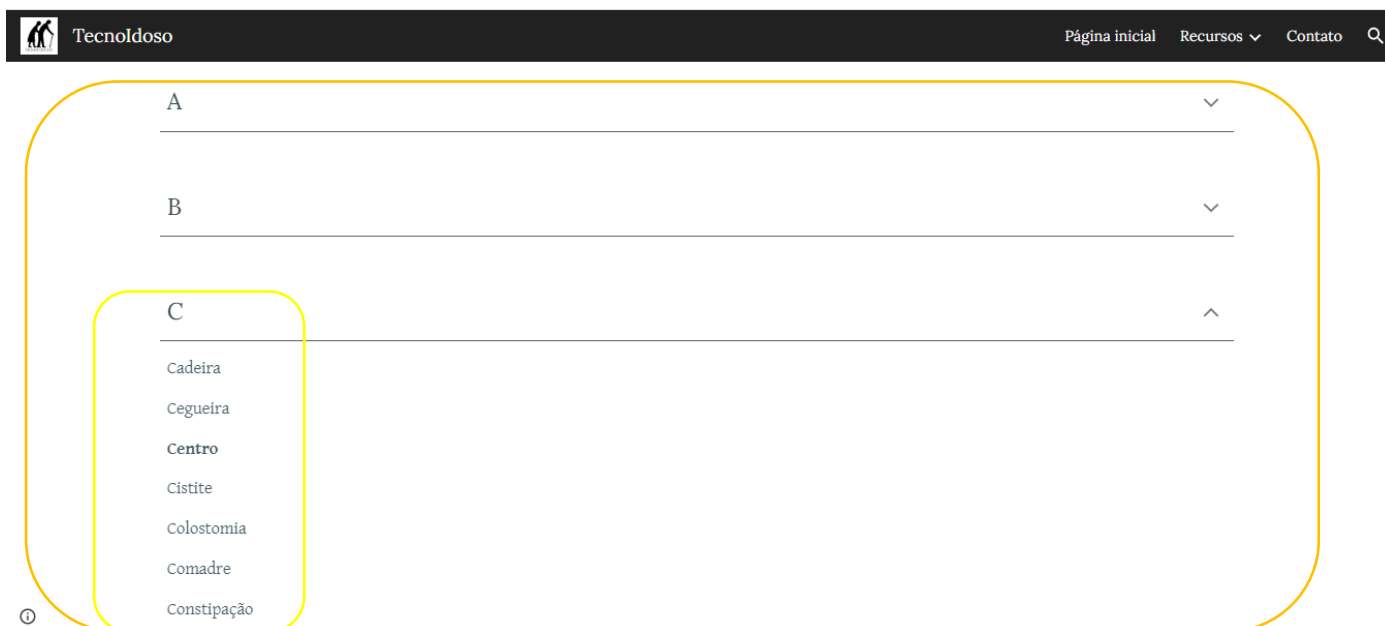
- 1) O TecnoIdoso apresenta os termos em ordem alfabética, assim, basta clicar sobre a letra para visualizar os termos correspondentes à letra clicada
- 2) Para visualizar o verbete do termo pesquisado, basta clicar sobre o termo
- 3) Para cada termo é disponibilizada sua ficha com informações gramaticais, definições do termo, exemplos de contexto de uso desses termos, a visualização do termo na rede (Mapa Conceitual) e as referências sobre o termo pesquisado.

A figura abaixo apresenta um exemplo de entrada e os espaços na ficha onde encontram-se cada uma dessas informações



4) Dúvidas, sugestões ou contribuições podem ser contempladas no Espaço Colaborativo deste ambiente

FIGURA 32: Nomenclatura do *TecnIdoso*



As Figuras 31 e 32 ilustram a página do recurso *TecnIdoso*. A Figura 31 mostra o texto de apresentação do Vocabulário, mencionado anteriormente, que explica a finalidade do *TecnIdoso* (destacado em azul), isto é, um vocabulário de termos da área técnica de Cuidados de Idosos, sendo um produto pensado para auxiliar o processo de aprendizagem terminológica nas disciplinas do núcleo técnico do curso. Logo abaixo, em vermelho, está a informação sobre o público-alvo do vocabulário, ou seja, estudantes do curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA. Destacada em verde, estão as orientações de uso do vocabulário.

Cabe ressaltar, mais uma vez, que, no corpo dos textos, há *hyperlinks* que direcionam o consulente para outros pontos do *TecnIdoso*. Logo abaixo das orientações, estão as letras em ordem alfabética (destacado em laranja, na Figura 32). Em cada letra, na posição oposta, está uma seta para ampliar (indicada pelo símbolo ∇) e para recolher (indicada pelo símbolo \wedge). Ao clicar em ampliar, surge a lista dos termos correspondentes iniciados pela letra no espaço de introdução, como mostra a marcação em amarelo da Figura 32, exemplificada pela letra 'C' e por termos correspondentes a essa letra (*cadeira*, *cegueira*, **centro**, *cistite*, *colostomia*, *comadre*, *constipação*, *convulsão*, *corticoide*, *cuidador*, **cuidados** e *curativo*). Os termos em negrito correspondem àqueles chamados de pivô semântico, conforme discussão acerca da organização da nomenclatura do *TecnIdoso*, no capítulo 3 desta tese.

Na letra ‘A’, ao clicar no termo ANALGÉSICO, por exemplo, o usuário é direcionado à página correspondente ao termo. Nesse ponto, é importante retomar a estrutura do DEC, cujas informações da descrição lexicográfica são organizadas por meio do preenchimento de cinco zonas, como já esclarecido. A zona de introdução abrange a informação morfossintática da entrada lexical (expressão-vedete); já a zona semântica apresenta a forma proposicional da entrada, a definição e as conotações, mostrando como o conceito emerge a partir das paráfrases possíveis do lexema em uma determinada língua; por seu turno, a zona de combinatória sintática põe em relevo o esquema de regime (ER), as suas restrições e os respectivos exemplos; a zona de combinatória lexical coloca em cena as FLs paradigmáticas, sintagmáticas e não padrão, juntamente com exemplos ilustrativos; por fim, a zona fraseológica manifesta as locuções (expressões congeladas) das quais a entrada faz parte.

Entretanto, conforme já advertido, não tenho o intuito de disponibilizar, para o usuário, a descrição lexicográfica tal qual está no DEC, mas o Dicionário Explicativo e Combinatório é o principal produto da Lexicografia Explicativa e Combinatória (LEC) e lança mão das funções lexicais (FLs), tão caras à TST, para explicar as relações existentes nos eixos sintagmático e paradigmático. Na TST, as FLs constituem o meio de modelização mais importante da teoria, expressando primitivos semânticos e demais relações existentes nas línguas naturais.

Ao propor uma simplificação descritiva pautada em critérios de organização lexicográfica da LEC, creio que a identificação das zonas e as FLs devem estar representadas nessa simplificação. Por essa razão, esses dois elementos da LEC devem aparecer adaptados na simplificação descritiva proposta. Vale lembrar que esta tese tem duas direções. A primeira concerne a uma perspectiva intralinguística relativa à simplificação descritiva dos termos da área de Cuidados de Idosos por meio de princípios de organização lexicográfica da LEC, pela identificação de variantes presentes em contextos formais e informais e pelo uso do sistema de remissivas. A segunda consiste em uma perspectiva extralinguística, voltada ao vocabulário, visando a um produto lexicográfico adequado e acessível ao público-alvo, a fim de facilitar o seu processo de aprendizagem terminológica e de popularizar o conhecimento técnico-científico. Para visualizar essa simplificação descritiva que estou propondo relativamente às zonas do DEC, apenas como um recurso de tornar mais didático o Vocabulário, elaborei o Quadro 25, a partir dos dados constantes na ficha terminológica do termo ANALGÉSICO, presente no Quadro 19:

QUADRO 25: Zonas do DEC X Simplificação Descritiva

Zonas do DEC	Exemplo de Simplificação Descritiva
Zona de Introdução Informação gramatical e sintática da expressão vedete	ANALGÉSICO <small>substantivo masculino / adjetivo</small>
Zona Semântica Definição	Substância que causa ausência ou supressão da dor
Zona de Combinatória Sintática Esquema de Regime (ER), as restrições do ER	Não se aplica
Zona de Combinatória Lexical Representação das Funções Lexicais	Formas Equivalentes: Entorpecente [-tec], Analgesia [+tec], Analgia [+tec] Intensificação: analgésico potente, analgésico forte Abrandamento: analgésico leve, analgésico fraco
Zona Fraseológica Locuções ou expressões congeladas das quais a entrada lexical pode fazer parte.	Não se aplica

No Quadro 25, há uma comparação entre as zonas do DEC e a simplificação descritiva proposta nesta tese. Assim, na zona de introdução, por exemplo, há a informação morfossintática da entrada. Essa zona é representada na ficha terminológica de ANALGÉSICO por meio das informações, por extenso, ‘substantivo masculino / adjetivo’, que são as possibilidades de categorização gramatical do termo, ou seja, detive-me na informação gramatical do termo. Já na zona semântica, apresento a sua definição e as suas conotações.

Quanto à zona de combinatória sintática, que abrange o esquema de regime e suas restrições, optei por não descrever essas informações, registrando, no quadro, a frase ‘não se aplica’. Essa foi uma opção pessoal, pois creio que essas informações exigem maior grau de compreensão linguística do usuário, o que aqui não se aplica, dada a etapa de aprendizagem (semestres iniciais do curso). Como dito, o desafio é simplificar a descrição de modo a torná-la acessível ao usuário. Tal desafio acarretou escolhas, como essa de não descrever a zona de combinatória sintática no produto lexicográfico desta tese. Esse mesmo procedimento vale para a zona fraseológica: optei por não adentrar nos estudos fraseológicos dada sua complexidade.

Por sua vez, a zona de combinatória lexical, que contém as FLs, apresentou registro com simplificação descritiva. Dessa maneira, as formas equivalentes e/ou sinônimas (*entorpecente* [-tec], *analgesia* [+tec], *analgia* [+tec]), as intensificações (*analgésico potente*, *analgésico forte*) e os abrandamentos (*analgésico leve*, *analgésico fraco*) são registrados com simplificação da formalização das FLs. Assim, a linguagem matemática deu lugar a expressões que representam o valor semântico da FL.

Para cada zona, optei por um caminho. Na zona de introdução, como disse, mantive a informação morfológica, por extenso, sem abreviações, para facilitar a identificação do dado morfológico por parte do aprendiz. Na zona semântica, a definição dos termos foi extraída da leitura dos materiais que serviram de fontes textuais desta tese, assim como os contextos que igualmente foram retirados dos mesmos materiais. Na zona de combinatória lexical, as FLs tiveram a linguagem formal adaptada, de maneira que a formalização foi substituída por palavras que expressam os sentidos das funções, a exemplo de Borba (2018) em sua adaptação para a função lexical Magn.

Cabe destacar que as funções lexicais descritas no *TecnoIdoso* são aquelas identificadas na descrição dos termos e que representam relações lexicais básicas, derivações semânticas e valores adjetivos. Dessa maneira, no produto lexicográfico, as FLs identificadas são as seguintes: (i) funções básicas Anti e Syn para registro das antonímias e das sinonímias; (ii) derivações semânticas estruturais e de significado V_0 , A_0 , S_0 , S_1 e Able, que, respectivamente, correspondem a verbalizações, adjetivações, substantivações, agente substantivo, adjetivo potencial ativo ou passivo; (iii) funções lexicais adjetivas modificadores como as de intensidade (Magn e Minus); (iv) a função com valor metafórico Figur. Essas relações lexicais estão expressas no Quadro 26 abaixo:

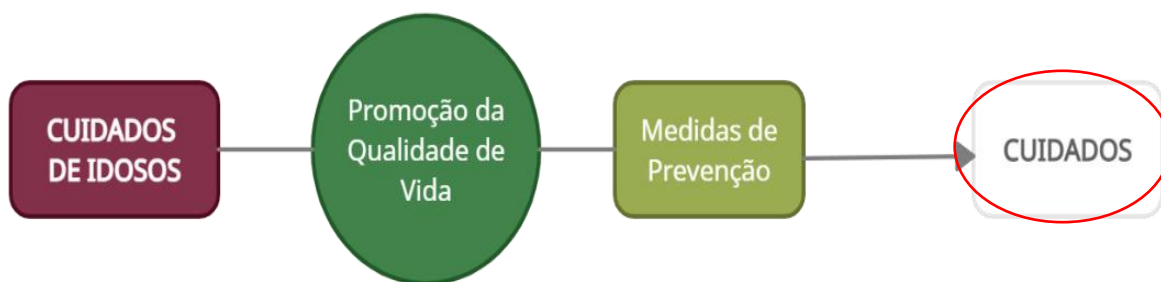
QUADRO 26: Funções Lexicais recorrentes na Área Técnica *Cuidados de Idosos*

GRUPO DE FUNÇÕES	FL	Exemplo
Funções Básicas	Syn	Syn (<i>amnésia</i>) = esquecimento Syn (<i>ansiolítico</i>) = calmante, tranquilizante
	Anti	Anti (<i>desnutrição</i>) = nutrição Anti (<i>desidratação</i>) = hidratação
Derivações Semânticas	V_0	V_0 (<i>asilo</i>) = asilar V_0 (<i>constipação</i>) = constipar
	A_0	A_0 (<i>fragilidade</i>) = frágil A_0 (<i>arritmia</i>) = arritmico
	S_0	S_0 (<i>cuidador</i>) = cuidado S_0 (<i>humanização</i>) = humano
	S_1	S_1 (<i>demência</i>) = demente S_1 (<i>hipocondria</i>) = hipocondríaco
	Able	Able (<i>declínio</i>) = declinável Able (<i>depressão</i>) = depressível
Modificadores	Magn	Magn (<i>discinesia</i>) = severa Magn (<i>fadiga</i>) = crônica
	Minus	Minus (<i>analgésico</i>) = fraco Minus (<i>hipnótico</i>) = leve
Valor Metafórico	Figur	Figur (<i>engasgo</i>) = embuchar Figur (<i>equimose</i>) = roxo

Além do registro das informações referentes às zonas do DEC, outros elementos foram acrescentados à descrição lexicográfica simplificada, elementos não inclusos na estruturação por zonas do DEC, mas que são comumente aplicados à lexicografia. O primeiro, já destacado, é a utilização dos materiais de apoio das disciplinas do núcleo específico do curso técnico em Cuidados de Idosos como fontes dos contextos de uso e das definições dos termos. O segundo elemento é o apelo visual, ou seja, o mapa conceitual da área de Cuidados de Idosos. Para tanto, foi elaborada uma rede representativa das relações entre os termos da área técnica, como mostram as Figuras 17 e 18, no capítulo 3.

Sobre o segundo ponto, é importante dizer que a configuração a que cheguei (mapa conceitual) é representativa da terminologia presente nos materiais de apoio utilizados para a extração dos termos (fontes textuais). Nada impede que outros termos sejam acrescentados e que a configuração da rede seja ampliada. Discutirei mais sobre esse ponto ainda neste capítulo, quando tratar do caráter colaborativo do Vocabulário proposto. Além disso, como salientado no capítulo 3, relativo aos procedimentos metodológicos aqui adotados, tive um problema quanto ao registro de alguns termos importantes para o campo de Cuidados de Idosos, mas que, pelos critérios de exclusão, destacados também no capítulo 3, não se encaixavam por serem termos complexos. A solução encontrada foi registrar esses termos sob alçada de um tipo de pivô semântico, de modo que um termo como *Hospital de Cuidados Prolongados*, por exemplo, aparece como termo relativo ao pivô semântico *Hospital*. A Figura 33 apresenta a forma como esses termos estão relacionados no produto lexicográfico (*TecnoIdoso*):

FIGURA 33: Representação do Pivô Semântico no Mapa Conceitual do *TecnoIdoso*



Na Figura 33, que apresenta a representação de um termo guarda-chuva (pivô semântico) na rede de conexões do *TecnoIdoso*, consta o termo CUIDADOS. É na descrição desse termo que se encontram as formas que dificilmente permaneceriam no rol de termos descritos da área de Cuidados de Idosos, pelos motivos já apontados, mas que, ainda assim, são registradas devido à sua importância para o campo. Quando o consulente clicar no termo CUIDADOS, visualizará uma

definição ampliada (‘práticas para assistência e amparo a pacientes incuráveis com ou sem autonomia’⁵²), relativa ao termo CUIDADOS e às definições específicas de cada termo inseridas em seguida. Dessa maneira, os termos *cuidados paliativos* e *cuidados prolongados* aparecem logo abaixo da definição ampliada de CUIDADOS, com suas respectivas definições, como mostra a Figura 34, a seguir:

FIGURA 34: Descrição de Pivô Semântico no *Tecnoldoso*

CUIDADOS substantivo masculino

→ Ver [Cuidador](#)

Definição Ampliada:

Práticas para assistência e amparo a pacientes incuráveis com ou sem autonomia

1. Cuidados Paliativos

Definição Específica:

Práticas de assistência ao paciente incurável que oferece dignidade e diminuição de sofrimento a pacientes terminais ou em estágio avançado de determinada doença

2. Cuidados Prolongados

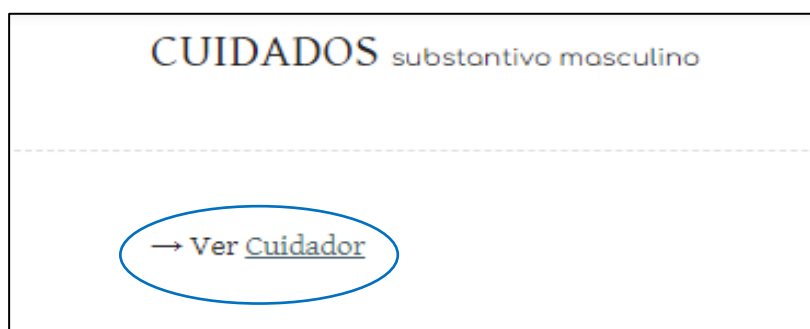
Definição Específica:

Práticas de recuperação clínica e funcional, avaliação, reabilitação integral e intensiva da pessoa com perda transitória ou permanente de autonomia

⁵² As definições ampliadas dos termos guarda-chuva são cunhadas por mim a partir da leitura das definições específicas dos termos que são amparados pelo termo guarda-chuva (pivô semântico).

O terceiro elemento aplicado ao produto lexicográfico foi o sistema de remissivas. Vale observar, a esse respeito, que a visualização clássica (Ver →) foi utilizada quando se fez necessário, quer dizer, nem todos os termos indicavam remissivas, mas a interconexão (sistema de *hyperlinks*) foi usada em toda a ferramenta, o que inclui os artigos (verbetes). Assim, há *links* que direcionam o usuário para a página do mapa conceitual, bem como para a localização externa das referências (endereços eletrônicos das fontes textuais). Quanto às remissivas, nas situações de ocorrência, estas apresentam o sistema de referência clássica (Ver →), no qual é possível clicar no termo e, por meio de *hyperlink*, o usuário é direcionado para a página do referido termo. A Figura 35 traz um exemplo do sistema de remissivas aplicado ao *TecnoIdoso*, na entrada do termo CUIDADOR, há a remissiva para o termo CUIDADOS. No *TecnoIdoso*, a remissiva, quando ocorre, é disponibilizada logo abaixo da definição do termo.

FIGURA 35: Sistema de Remissivas



Reitero que utilizar uma teoria lexicográfica que possibilite a adequação da descrição lexicográfica, a fim de ter como resultado uma descrição não completa, mas suficiente para a compreensão daquilo que está sendo descrito para o aprendiz, é propor uma simplificação descritiva, através da transformação de um tipo de formalização em outro. O Quadro 27, exemplo retirado do Apêndice 3 desta tese, apresenta o resultado desse processo:

QUADRO 27: Simplificação Descritiva do Termo AMNÉSIA

1. AMNESIA	
1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Feminino
5. Definição	Diminuição ou perda completa da memória causada por doenças, traumas (físicos e/ou psíquicos), lesão cerebral, envelhecimento, efeitos do estresse, alcoolismo, drogas, entre outros
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Semântica:</u></p> <p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p><u>Ma</u>gn(<i>amnésia</i>) = grave, severa</p> <p><u>Min</u>us(<i>amnésia</i>) = leve</p>
7. <u>Locus</u> na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[AMNÉSIA] </pre>
8. Fonte da Definição	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)</p> <p>http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p> <p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)</p> <p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p>
9. Contexto	<p>[...] nos sistemas nervoso e musculoesquelético – tremores, espasmos, alterações de marcha, tontura, confusão mental (agitação psicomotora ou apatia), ansiedade, sonolência, amnésia, alteração da fala, dor de cabeça, falta de apetite (3.MCPI, p.175)</p> <p>[...] desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos manifestados tanto por (1) quanto por (2): 1. Comprometimento da memória: amnésia (5.ESPI, p.209)</p>
10. Fonte do Contexto	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)</p> <p>http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p> <p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)</p> <p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p>
11. Formas Equivalentes	comprometimento da memória [+tec], falta de memória [-tec], perda de memória [-tec], esquecimento [tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

É essa simplificação descritiva apresentada no Quadro 27 que irá figurar na página do termo AMNÉSIA no *TecnoIdoso*. Lá, o consulente depara, em um primeiro momento, com as informações morfológicas (classe gramatical e gênero) dos termos (correspondente à zona de introdução do DEC), cf. AMNÉSIA substantivo feminino; seguida da definição — *Diminuição ou perda completa da memória causada por doenças, traumas (físicos e/ou psíquicos), lesão cerebral, envelhecimento, efeitos do estresse, alcoolismo, drogas, dentre outros* — (zona semântica).

As informações relativas às zonas de combinatória lexical (funções lexicais) se encontram no espaço intitulado ‘outros valores associados a’. Nesse espaço, são registradas as adaptações à formalização das FLs: os valores das funções são indicados por uma expressão e, ao lado, são registradas as formas correspondentes a esses valores. Assim, a expressão ‘formas equivalentes’ correspondem às FLs *Syn* e às variantes coocorrentes (cf. *comprometimento da memória* [+tec], *falta de memória* [-tec], *perda de memória* [-tec], *esquecimento* [-tec]) marcadas com o registro [+tec] para usos mais formais do termo (mais especializado) e com [-tec] para usos populares; e *Figur* (cf. *roxo* [-tec] para *EQUIMOSE*). O valor ‘oposição’ corresponde à FL *Anti* (cf. *hidratação* para o termo *DESIDRATAÇÃO*); os valores de ‘intensificação’ e ‘abrandamento’ correspondem, respectivamente, às FLs *Magn* e *Minus* (cf. *corticoide potente* e *corticoide leve*, respectivamente).

Quanto às derivações semânticas V_0 , A_0 , S_0 , S_1 e $Able$, essas são registradas, respectivamente, como ‘verbalização’, ‘adjetivação’, ‘substantivação’, ‘indivíduo que/tem X’ e ‘adjetivação’. Como dito, escolhas são feitas com vistas à adequação para um público-alvo específico, o que incluiu uma adaptação à formalização e ao registro das FLs. Isso quer dizer que as funções não são registradas em campo específico (como a zona de combinatória lexical do DEC), mas organizadas de acordo com os valores das expressões correspondentes.

Em seguida, são apresentados os contextos de uso, isto é, as exemplificações de uso dos termos inseridos em contexto. Depois, há a representação do termo na rede, ou seja, mostra-se todas as relações na rede das quais o termo faz parte: o termo *AMNÉSIA*, por exemplo, apresenta as relações *AMNÉSIA* → *Sintomas e Condições* → *Procedimentos Médicos* → *Medidas de Controle* → *Atividades do Cuidador em Relação ao Tratamento* → *Patologias do Envelhecimento* → *Cuidados de Idosos*. Além disso, ao clicar na imagem da rede de que o termo faz parte, o usuário é direcionado para o mapa conceitual completo da área, com todos os termos da nomenclatura do *TecnoIdoso*. Por fim, encontram-se as fontes dos contextos e da definição do termo devidamente referenciadas e com *hyperlinks* para as páginas na *internet* de origem das fontes. Essas fontes são seguidas de uma imagem representativa do termo, retirada de um banco de imagens pago (cf. <https://stock.adobe.com/>).

A Figura 36 apresenta a página do termo *AMNÉSIA* no *TecnoIdoso*, ou seja, a qual a página ilustra a descrição simplificada e adequada que chega ao usuário, com o intuito de acessibilizar a aprendizagem terminológica da área técnica *Cuidados de Idosos* e contribuir para a popularização científica. É importante lembrar que este estudo se propõe a considerar duas direções ao

desenvolver o produto lexicográfico, uma interna, como destaquei na adaptação das zonas do DEC, por exemplo, no processo de simplificação descritiva, e outra externa, vinculada à questão da acessibilidade terminológica e à popularização científica.

FIGURA 36: Página do termo AMNÉSIA no *TecnoIdoso*

Amnésia

AMNÉSIA substantivo feminino

Definição: Diminuição ou perda completa da memória causada por doenças, traumas (físicos e/ou psíquicos), lesão cerebral, envelhecimento, efeitos do estresse, alcoolismo, drogas, entre outros.

Outros valores associados à AMNÉSIA:

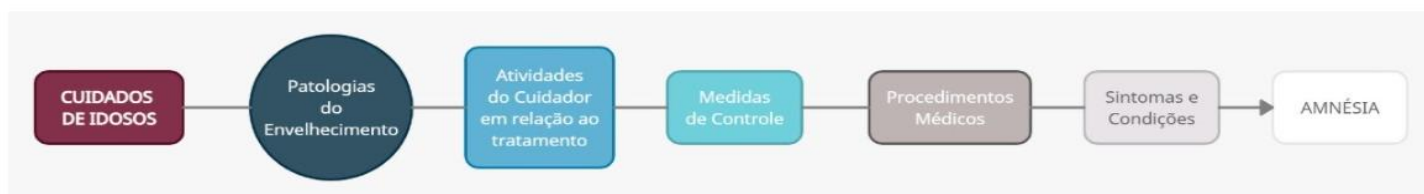
- a) Formas Equivalentes: Comprometimento da Memória [+tec], Falta de Memória [-tec], Perda de Memória [-tec], Esquecimento [-tec]
- b) Intensificação: *amnésia grave, amnésia severa*
- c) Abrandamento: *amnésia leve*

Contextos de Uso:

[...] nos sistemas nervoso e musculoesquelético - tremores, espasmos, alterações de marcha, tontura, confusão mental (agitação psicomotora ou apatia), ansiedade, sonolência, amnésia, alteração da fala, dor de cabeça, falta de apetite (3.MCPI, p.175)

[...] desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos manifestados tanto por (1) quanto por (2): 1. Comprometimento da memória: *amnésia* (5.ESPI, p.209)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

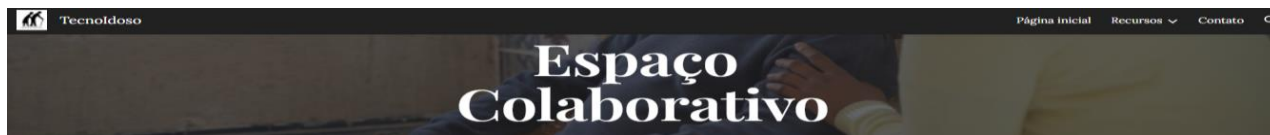
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

O último recurso presente no site do *TecnoIdoso* é o ‘Espaço Colaborativo’. Para tanto, foi criado um campo para receber contribuições através de um modelo de interação com o usuário. Esse campo possibilita a contribuição por parte tanto dos usuários – que nele podem registrar

sugestões e dúvidas para os desenvolvedores do *TecnoIdoso* – quanto dos docentes das disciplinas técnicas do curso de Cuidados de Idosos – que podem visualizar *feedbacks* do processo de apropriação da terminologia por parte do aprendiz. Essa possibilidade de visualização de *feedbacks* é uma forma de perceber se os usuários/aprendizes assimilaram o conceito que o termo veicula e se estão aplicando a terminologia em contextos possíveis.

Há a possibilidade, também, de os docentes (especialistas) contribuírem com o *TecnoIdoso*, sugerindo alterações e ajustes, bem como a inserção de novos termos e de novas fontes textuais (materiais). Isso cria um espaço interativo e colaborativo para receber contribuições por meio de um modelo de interação com o usuário. Tais contribuições auxiliam a alimentação da página, pois a configuração a que cheguei é representativa da terminologia presente naqueles oito materiais de apoio. Além disso, nada impede que outros termos sejam acrescentados e que a configuração da rede seja ampliada. Ademais, há a possibilidade de aplicação da estrutura proposta para o *TecnoIdoso* para outros campos de conhecimento especializado (outras áreas do conhecimento técnico-científico), nos quais os aprendizes apresentam necessidades semelhantes. A Figura 37 expõe a página do recurso ‘Espaço Colaborativo’ no *TecnoIdoso*:

FIGURA 37: Página do recurso Espaço Colaborativo no *TecnoIdoso*



Bem-vindo ao Espaço Colaborativo!

Este é um espaço colaborativo e interativo pensado para você usuário do **TecnoIdoso**. Aqui você poderá tirar suas dúvidas, fazer sugestões e contribuir para o aprimoramento do **TecnoIdoso**.

Para interagir, basta fazer seu *login* com o usuário do Facebook e digitar sua dúvida, sugestão ou contribuição no campo abaixo. Sua mensagem ficará exposta como um comentário visualizável para todos que acessarem este espaço.

Obrigada por contribuir!

Equipe do **TecnoIdoso**

Deixe aqui sua contribuição para aprimorar nossa plataforma

0 comentários

Classificar por **Mais antigos**

Adicione um comentário...

Plugin de comentários do Facebook

Na Figura 37, concernente à página do recurso ‘Espaço Colaborativo’, há um texto (destacado em vermelho na figura) de apresentação do recurso em questão, com explicações sobre o seu funcionamento. O corpo do texto apresenta *hyperlink* para o vocabulário *TecnoIdoso*. Logo abaixo, conforme destaque em verde, está a possibilidade de visualizar as mensagens deixadas por classificação, ou seja, das mais antigas para as mais recentes ou vice-versa. E, no espaço destacado em azul, há um *plugin* do *Facebook*, o qual possibilita que os usuários comentem o conteúdo utilizando as suas próprias contas nessa rede social, compartilhando nela suas atividades (comentários). Os comentários, assim, são disponibilizados na página de colaboração, podendo ser utilizados para a alimentação da plataforma. Por fim, o *TecnoIdoso* conta com um campo ‘Contato’, no qual se localizam as informações sobre os desenvolvedores do Vocabulário, bem como o *e-mail* de contato da plataforma (disponível em: <https://sites.google.com/view/tecnoidoso/>).

Cabe salientar que a proposta desta tese é apresentar a simplificação descritiva de termos da área técnica *Cuidados de Idosos* com a finalidade de auxiliar o processo de aprendizagem terminológica dos alunos do curso. Porém, ao sugerir um Vocabulário (o *TecnoIdoso*) em um ambiente *on-line*, esse produto se encaminha para um tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ou seja, o que será disponibilizado ao usuário vai além do esperado em um vocabulário padrão, pois o *TecnoIdoso* apresenta outros recursos que contribuem para a aprendizagem (cf. ‘Mapa Conceitual’ e o ‘Espaço Colaborativo’ para contribuições e aprimoramento do *TecnoIdoso*, por exemplo). Dito isso, passo às minhas considerações finais sobre o processo de desenvolvimento desta tese.

4.5 CONSIDERAÇÕES: LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES

Nesta seção, exponho algumas considerações finais — centradas em limitações e em possibilidades — acerca do desenvolvimento do trabalho ora apresentado. Antes de tudo, reitero que esta é uma tese linguística que se insere no campo dos Estudos Lexicais, mais especificamente no âmbito da Lexicografia Pedagógica Especializada Monolíngue (descrição de léxico especializado da área técnica de Cuidados de Idosos). A descrição lexicográfica aqui focalizada é alicerçada em princípios de organização lexicográfica presentes em produtos da Lexicografia Explicativa e Combinatória. Além disso, a TST/LEC apresenta uma face inclinada ao fazer didático (cf. mecanismos de simplificação já apresentados).

Como objetivo geral, este estudo se propôs a simplificar a descrição lexicográfica dos termos da área de Cuidados de Idosos, a fim de chegar a uma acessibilidade terminológica

(adequação) das informações linguísticas e pragmáticas de termos do campo técnico para o usuário-aprendiz da terminologia, contribuindo, então, para uma popularização científica desses termos. É acerca do percurso trilhado neste estudo para chegar a esse objetivo que passo a expor, a partir desse momento, minhas considerações.

Especificamente, com vistas à materialidade dessa descrição, esta tese se propôs a gerar um produto para um usuário-aprendiz leigo (estudante do curso técnico integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA – PROEJA). Proporcionar a acessibilidade terminológica e a consequente popularização científica, coloca este trabalho em um patamar de estudos que contribuem para a inclusão social de parcelas da população por meio da difusão do conhecimento técnico-científico, o que chamei, no capítulo 1, de movimento *extra murus* da ciência.

O presente estudo tem, então, um caráter teórico-prático, ou seja, é amparado por uma teoria lexicográfica (TST/LEC) para desenvolver um produto lexicográfico com finalidade pedagógica. Além disso, a pesquisa leva ao estabelecimento de duas vias: uma interna (linguística) vinculada ao processo de simplificação da descrição lexicográfica que embasa a construção do Vocabulário; outra externa, relacionada à acessibilidade terminológica por parte do usuário. Isso contribui para a popularização científica por meio da disponibilização de um produto lexicográfico acessível, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem terminológica por parte do aprendiz. Ademais, a maneira como está sendo proposto o produto lexicográfico possibilita que este seja estendido a outros campos do conhecimento cujos usuários / aprendizes apresentam dificuldades semelhantes.

Esse produto é pautado em princípios de organização lexicográfica de produtos da TST/LEC, teoria que permite o uso de mecanismos de simplificação aplicados à descrição de léxico de forma que essa descrição seja compreensível para o público-alvo (aprendizes). Dessa maneira, pensar um produto (vocabulário técnico) acessível vai ao encontro daquilo visado na popularização científica, pois esta objetiva a promoção e a aprimoramento do conhecimento técnico-científico pela população, em prol de possibilitar à sociedade oportunidades de inclusão social de suas parcelas mais vulneráveis, promovendo a autonomia e a melhoria do ensino técnico-científico.

Contribuir para a popularização do conhecimento técnico-científico requer seguir uma série de conceitos interligados que facilitem o processo. No caso desta tese, os conceitos em questão foram apresentados no capítulo 1, sendo eles os seguintes: a *transposição didática*, a *comunicação científica*, a *alfabetização/educação científica*, a *interação* (leigo-especialista) e a *inclusão social*. Como já explicitado, tanto a acessibilidade quanto a simplificação compartilham características e se relacionam aos conceitos supracitados. Porém, segundo a perspectiva aqui

assumida, há diferenças quanto à etapa do processo em que essa simplificação (descritiva) e essa acessibilidade (terminológica) atuam. Assim, a simplificação é aplicada à descrição do termo (nível linguístico) e a acessibilidade (nível pragmático) se dá do termo para o mundo.

A acessibilidade, conforme Finatto e Motta (2017), ocorre a partir da ideia de que um texto é um todo com sentido que comunica, contém terminologias e tantos outros elementos que podem vir a ser analisados. Dessa maneira, na comunicação científica, o objetivo é facilitar a compreensão de leitores adultos com escolaridade limitada, aproximando o leitor ao texto de divulgação científica. Para as autoras, acessibilizar simplifica o texto e facilita a compreensão leitora. Nesta tese, no entanto, a acessibilidade é consequência da simplificação descritiva das unidades lexicais, ou seja, simplificar a descrição por meio de recursos, como os mecanismos de simplificação que mostrei, tornam essa descrição mais acessível ao leitor/usuário.

Dito isso, no presente trabalho, a simplificação está associada aos mecanismos de simplificação descritiva aplicados à nomenclatura do *TecnoIdoso*. Assim, simplificar, conceitualmente, é lançar mão de adaptações e adequações aplicadas à descrição lexicográfica, com vistas a uma descrição não completa, mas suficiente, atingindo, assim, o público-alvo ao qual a descrição é direcionada.

Já a acessibilidade terminológica é o resultado da simplificação descritiva, uma vez que, ao se proporcionar uma facilitação descritiva, ocorre uma aproximação entre público-alvo (aprendiz) e aquilo que está sendo descrito. Isso auxilia a apreensão, pelo aprendiz, do significado de determinada unidade lexical especializada.

A popularização (técnico) científica, por sua vez, relaciona-se à difusão do conhecimento técnico-científico, sendo fomentada pela acessibilidade terminológica. A popularização, então, tem um importante papel social, devendo garantir a democratização do conhecimento técnico-científico, de forma que este chegue a todos em alguma medida.

Como pontuado na introdução desta tese, o estudo aqui desenvolvido teve motivação social, ou seja, meu ponto de partida foi a procura de uma forma de ajudar meus alunos do Curso Técnico de Cuidados de Idosos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) a apreenderem os conceitos dos termos da área técnica do referido curso, dada a dificuldade que alunos dessa modalidade apresentam. Dessarte, como meio de pensar modos de ajudá-los, surgiu o tema desta tese: propor uma simplificação descritiva a fim de acessibilizar a descrição e de contribuir para a popularização científica. Nessa direção, para que isso (simplificação descritiva – acessibilidade terminológica – popularização técnico-científica) fosse posto em prática, surgiu a ideia desta tese de gerar um produto com vistas ao auxílio desses estudantes.

Propor um produto lexicográfico implica trilhar os caminhos da Lexicografia Pedagógica (LEXPED). Afinal, minha preocupação parte de uma questão vinculada à aprendizagem, ou seja, é uma questão didática. Por essa razão, como docente e pesquisadora em Lexicografia, devo buscar aportes teóricos e metodológicos para a construção de um produto lexicográfico. Para isso, tanto a LEXPED quanto a TST possibilitam ferramentas: ambas disponibilizam instrumentos para a construção de um produto pedagógico apto a auxiliar o desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz nos mais diversos níveis.

De acordo com Pereira (2018), para que o produto lexicográfico pedagógico seja eficaz e auxilie o processo de ensino-aprendizagem, devem ser consideradas, dentre outras, informações sobre a língua estudada em sala de aula, a metodologia e os objetivos do professor, o nível e as necessidades do aprendiz. Além disso, essa aprendizagem precisa ser, para esse aprendiz, significativa e colaborativa.

Como docente, em sala de aula com turmas da modalidade EJA, deparo, constantemente, com a necessidade de urgência desses alunos. Ademais, percebo que alunos EJA têm um sentimento de ter perdido muito tempo fora da sala de aula e anseiam aprender o mais breve possível. No entanto, noto a frustração dos alunos quando são confrontados com a realidade de uma sala de aula mista, com disciplinas consideradas “difíceis” por eles e, principalmente, com uma falta de familiaridade com o processo educativo como um todo. Afinal, “os tempos são outros”, os espaços mudaram, os métodos também, o que, conforme relatos dos próprios discentes, “assusta”. Muitos deles ainda têm a referência das experiências vivenciadas no passado e, muitas vezes, prendem-se a essas experiências.

Aos professores, dentre os quais me incluo, cabe a sensibilidade de promover meios para que sejam significativas essa nova etapa educacional e as experiências que a caracterizam. Segundo Prado (s.d.), proporcionar aos aprendizes atividades contextualizadas que possibilitem a (co)autoria desses estudantes, assim como reflexões suas, de maneira que elaborem e reelaborem algo significativo, interpretando suas realidades e aplicando seus conhecimentos de mundo, em consequência, torna possível o seu envolvimento no processo de aprendizagem.

Na LEXPED, ao se construir um produto lexicográfico, deve-se sempre considerar o destinatário de tal produto, de maneira que este forneça informações adequadas às necessidades de consulta. De acordo com Krieger (2012), considerar o destinatário reflete na configuração das informações do produto lexicográfico, levando a implicações pragmáticas que são reproduzidas na estrutura do produto, sem que se perca aquilo que é essencial na configuração tradicional desse tipo de produto lexicográfico (KRIEGER, 2012). Nessa perspectiva, o *TecnoIdoso* foi pensado

com o intuito de apresentar ao usuário-aprendiz uma descrição de léxico simplificada em conformidade com as suas necessidades específicas.

Como discutido, com vistas à popularização científica, são previstos recursos para a simplificação descritiva em produtos com base em teorias lexicográficas. Essa possibilidade de adequação se deve às tensões geradas pela dualidade da descrição linguística. De acordo com Polguère (2007), fazer uma análise rigorosa para descrever unidades lexicais e suas relações e, ao mesmo tempo, tornar essas informações acessíveis a um leigo leva o lexicógrafo a refletir sobre o que é essencial (da teoria lexicográfica) na descrição de língua. É preciso, assim, identificar dispositivos teóricos basilares para que haja uma descrição não completa, mas adequada. Esses dispositivos foram denominados, nesta tese, de “mecanismos de simplificação”. No entanto, conforme argumentos expostos nos capítulos precedentes, os mecanismos de simplificação até agora adotados (principalmente os aplicados no *LAF* e nas plataformas virtuais da base *DiCo*) não são adequados ao público-alvo do *TecnoIdoso*, dada a etapa do processo de ensino-aprendizagem do usuário visado por esse Vocabulário.

Dessa maneira, propor novos mecanismos de simplificação, considerando as necessidades do aprendiz, levou a considerar o uso do apelo visual, a adequação da linguagem, a adaptação das zonas do DEC, a adaptação da descrição das relações expressas pelas funções lexicais, o uso de interconexões (*hyperlinks*) e o uso do sistema de remissivas como sendo de grande valia para a simplificação da descrição dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos, de modo a aproximar o estudante do curso técnico (modalidade EJA) à terminologia da área.

Assim, ressalto que minha contribuição para os Estudos Lexicais reside no processo de simplificação descritiva que extrapola simples reduções, pois me pauto em produtos lexicográficos com base em uma teoria lexicográfica para pensar mecanismos que possibilitam tais simplificações. Embora os mecanismos de simplificação descritiva da TST/LEC não sejam os mais adequados para o meu público, eles propiciam um ponto de partida. Esse é o cerne, ou seja, expor os caminhos que tomei — os meios linguísticos — para se chegar aos mecanismos de simplificação aqui propostos. O Quadro 28, a seguir, sintetiza as adaptações aplicadas, neste estudo, à simplificação descritiva:

QUADRO 28: Mecanismos de Simplificação Descritiva

	Como é na TST/LEC	Como ficou
<i>Zonas do DEC</i>	Descrição rigorosa da lexia distribuída em cinco zonas temáticas	Diluição da distribuição e aglutinação das zonas e desconsideração de outras zonas por trazer uma descrição mais complexa
<i>Funções Lexicais</i>	Formalização matemática [$f(x)=y$] da expressão semântica existentes entre itens lexicais nos eixos	Adaptação descritiva das relações que não são mais expressas em sentido matemático, mas por meio

	paradigmáticos, sintagmáticos e não <i>standard</i> (cf. <i>Syn(carro)</i> = veículo)	de um item lexical que remeta a essa relação (cf. <u>Intensificação</u> para Magn)
<i>Apelo visual</i>	Uso de redes semânticas complexas como forma de visualização das relações	Uso de mapas conceitual como forma de visualização das relações
<i>Adequação da Linguagem</i>	Uso de rigor formal nas descrições que refletem na linguagem utilizada	Adaptação da linguagem, principalmente quanto às definições apresentadas e à expressão das relações semânticas
<i>Interconexões</i>	Podem ser expressas por meio de redes semântica	Expressas por meio do uso de <i>hyperlinks</i> para pontos internos e externos, uso do sistema de remissivas de relações associativas e de formas de acesso à rede de conexões (mapas conceituais)

Mais especificamente sobre a adequação da linguagem e o registro das funções lexicais, como informado neste capítulo, optei por agrupar informações que considerei semelhantes: dispus-me a registrar as formas variantes coocorrentes, marcando os contextos de uso como mais técnicos e menos técnicos no espaço referente às sinonímias (expressas pela FL *Syn*). Conforme já elucidado, formas coocorrentes compartilham um mesmo referente no mundo. Essa variação pode ocorrer de diversas formas, mas, para este estudo, foram selecionadas as variantes quanto ao grau de formalidade em cenários comunicativos de uso técnico x uso popular (cf. *cateter* x *borboleta*).

Quanto às limitações e/ou aos desafios que a presente investigação apresentou, o primeiro desafio foi refletir sobre os mecanismos de simplificação e sobre a necessidade de se propor novos mecanismos. Muitos questionamentos foram levantados sobre o uso desses mecanismos utilizados na popularização da descrição lexical, pois me perguntei se esses mecanismos, da maneira como são adotados, são adequados para a compreensão de um vocabulário especializado por parte de um usuário que apresenta dificuldades de aprendizado (neste caso, estudantes na modalidade EJA). O capítulo 2 desta tese, principalmente a subseção 2.1.4, sobre a LEXPED especializada em TST, buscou responder às dúvidas que registrei sobre o assunto, fornecendo exemplos de produtos lexicográficos simplificados (LAF e os dicionários da plataforma *DiCo*), além de exemplos de uso de mecanismos de simplificação na descrição de língua presentes nos trabalhos de Borba (2018) e de Pires (2021).

Essas opções me levaram à proposição do Quadro 16, que apresenta o levantamento dos principais mecanismos de simplificação aplicados à descrição lexicográfica em TST (relativos aos estudos de Polguère, 2007; e Polguère e Mel'čuk (2007); L'Homme (2013); Borba (2018) e Pires (2021)). A partir disso, nesta tese, mantive a adaptação da modelização descritiva (L'Homme, 2013), que inclui a adaptação da codificação das funções lexicais (L'Homme, 2013; Borba, 2018;

e Pires, 2021), a construção de redes de conexões (com apelo visual) (Polguère, 2007; L’Homme, 2013) e a inserção de elementos extrateóricos para auxiliar na descrição (Pires, 2021).

A esses mecanismos de simplificação, adicionei a adaptação das zonas do DEC. Para a adaptação (simplificação), o intuito não foi descrever as zonas tais como se apresentam no DEC, mas adaptá-las de modo a assegurar elementos que mantenham a descrição lexicográfica disponibilizada pela TST. Dessa forma, utilizei (i) adaptação da codificação das funções lexicais, (ii) o uso de apelo visual (mapa conceitual) e (iii) a adaptação das zonas do DEC por meio da desconsideração das zonas sintática e fraseológica, pois as considerei complexas dada a etapa escolar do público-alvo. Ademais, além do arcabouço da TST, lancei mão de interconexões (*hyperlinks*), remissivas e de registro de variantes coocorrentes.

Outra limitação está relacionada à impossibilidade de testagem de uma versão *demo* do *TecnoIdoso* com os alunos do curso. Isso porque a finalização do produto lexicográfico para a tese ocorreu no mês de janeiro, período em que os estudantes estão em férias. A versão de demonstração, então, foi apresentada para a coordenação do curso Cuidados de Idosos, de forma que o *feedback* obtido foi apenas dos professores. A falta do *feedback* por parte dos alunos (público-alvo) me coloca em uma situação de impasse quanto à verificação da eficácia da simplificação descritiva e da acessibilidade terminológica pretendida na elaboração do *TecnoIdoso*. A intenção, futuramente, é realizar testes com os alunos para observar se a proposta de simplificação descritiva atende à sua finalidade e se a acessibilidade é atingida. Assim, identificarei o que funciona e o que não funciona com o meu público-alvo; depois dos testes, então, adaptações e ajustes serão feitos, de maneira que limitações do produto lexicográfico poderão ser sanadas em trabalhos futuros.

O último desafio que pontuo nessas considerações é o resultado da simplificação descritiva em si. Por um lado, há a lacuna quanto à testagem do produto lexicográfico, vale dizer, verificar se o resultado entregue ao público-alvo alcançou seu objetivo: apresentar um produto acessível que atinja o usuário-aprendiz, contribuindo para o seu processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, houve a provocação que foi transformar uma formalização em outra⁵³, dada a dualidade do processo de simplificação descritiva, isto é, ser descritivo e ser pedagógico.

Sobre as possibilidades que esta tese propicia, uma inovação é o produto lexicográfico (*TecnoIdoso*), construído em ambiente virtual. Essa construção no âmbito *on-line* acarretou mais

⁵³ Aqui me refiro ao fato de estar me amparando em critérios de organização lexicográfica da TST/LEC para auxiliar a simplificação descritiva dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos. Isso quer dizer que irei adaptar e adequar uma modelização representativa da TST/LEC, “transformando” essa formalização. A finalidade é facilitar a compreensão dos termos da referida área por parte do público-alvo da simplificação descritiva.

um desafio, pois, esse tipo de contexto (página da *Web*) abre um leque de possibilidades quanto à configuração do produto lexicográfico. Isso permite que o produto vá além do considerado típico ou padrão para um glossário, vocabulário ou dicionário, visto a gama de ferramentas disponibilizadas, tornando esse espaço um tipo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Isso fica explícito no botão ‘Recursos’ que o espaço virtual do *TecnoIdoso* possui, na medida em que algumas funcionalidades foram agregadas à plataforma (ferramenta-suporte), a saber: o ‘Espaço Colaborativo’, o ‘Mapa Conceitual’ e o próprio vocabulário ‘TecnoIdoso’. Dessa maneira, a plataforma, em si, é tida como um espaço de suporte para o produto lexicográfico (Vocabulário).

Outra possibilidade de exploração que o *TecnoIdoso* descortina relaciona-se ao aspecto colaborativo e interativo do produto lexicográfico: ao disponibilizar um produto pautado na possibilidade de colaboração / interação, visando a trocas entre usuários potenciais (professores e alunos) e ambiente, o *TecnoIdoso* pode ser alimentado e aprimorado, pois alunos e professores podem dar *feedbacks*, sugestões, colaborar com o espaço e tirar suas dúvidas na página ‘Espaço Colaborativo’ do *TecnoIdoso*, o que garante o constante progresso do produto. Além disso, cabe destacar que a simplificação descritiva foi aplicada à terminologia da área de Cuidados de Idosos, mas nada impede que a simplificação possa ser aplicada a outros campos do conhecimento técnico e ser ampliada para públicos com necessidades semelhantes e/ou necessidades outras.

Ademais, como dito reiteradamente, o produto desta tese, o *TecnoIdoso*, foi pensado para um público específico, alunos do IFRS – Campus Alvorada. Logo, pretendo transformá-lo em dois projetos, um de Ensino, para as turmas de cursos PROEJA, em semestres iniciais, e um projeto de Pesquisa, com vistas à alimentação e à ampliação da ferramenta-suporte para a hospedagem de outros vocabulários além do *TecnoIdoso*. Ambos os projetos serão institucionalizados — registrados no SIGAA (disponível em: <http://sig.ifrs.edu.br>), sistema de cadastros gerais do IFRS, o que inclui cadastro de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos Institutos Federais.

O presente capítulo teve por finalidade apresentar o *Vocabulário de Termos da Área Técnica Cuidados de Idosos - TecnoIdoso* - produto desta tese. De forma a mostrar a estruturação do Vocabulário, organizei o capítulo em cinco seções. Para tanto, na seção 4.1, apresentei a macroestrutura do Vocabulário. Destaquei que o *TecnoIdoso* é um vocabulário técnico da área *Cuidados de Idosos*, cuja nomenclatura se organiza em ordem alfabética e a descrição dos termos se dá por meio de mecanismos de simplificação descritiva. Além disso, o tipo de unidade lexical descrita é o termo, o veículo de disponibilização da ferramenta é virtual, as funcionalidades agregadas ao vocabulário são o mapa conceitual (apelo visual), o espaço interativo e o campo de pesquisa. O objetivo do *TecnoIdoso* é facilitar a aprendizagem terminológica e seu público-alvo (estudantes da modalidade EJA).

Na seção 4.2, abordei a mesoestrutura, mostrando que ela se dá por meio do acesso à rede de conexões, das interconexões (*hyperlinks*) e do sistema de remissivas. Na seção 4.3, destaquei a microestrutura do Vocabulário, ou seja, a configuração do artigo (verbetes). Salientei, mais uma vez, que o Vocabulário será disponibilizado em um ambiente virtual. Por essa razão, foi desenvolvida uma ferramenta-suporte para hospedar o *TecnoIdoso*. A ferramenta-suporte foi o meio encontrado cumprir com os objetivos geral e específicos desta tese, ou seja, entregar um produto lexicográfico para auxiliar a aprendizagem terminológica que permita a visualização das conexões existentes entre os termos da área e, ao mesmo tempo, que possibilite a colaboração entre os usuários potenciais do *TecnoIdoso*.

Na seção 4.4 apresentei o produto lexicográfico propriamente dito, descrevendo seu funcionamento. Por fim, na seção 4.5, expus minhas considerações acerca do processo de desenvolvimento do produto lexicográfico desta tese, ou seja, destaquei as possíveis limitações e os possíveis desdobramentos do *TecnoIdoso*. Para tanto, retomei, alguns passos empreendidos nesta pesquisa, desde o levantamento das necessidades término-pedagógicas do público-alvo até o planejamento do produto lexicográfico em si.

CONCLUSÃO

“*A dùn íse bi ohun tí Òlodumarè l’owo sí. A sòrò íse bi ohun tí Òlodumarè kò l’owo sí*”
(Fácil de fazer como aquilo que recebe a aprovação do criador; difícil como aquilo que o criador não aprova)
Provérbio Yorubá

Esta tese teve como objetivo geral propor uma simplificação descritiva de termos em prol da acessibilidade terminológica e da popularização científica; e, como objetivos específicos, (i) propor mecanismos de simplificação da descrição lexicográfica para facilitar o aprendizado de termos por parte do usuário-aprendiz leigo; com vistas à acessibilidade terminológica e à consequente popularização científica, contribuindo, assim, para a inclusão social dessa parcela da população (alunos da modalidade EJA) através da difusão do conhecimento; (ii) propor mapas conceituais dos termos da área técnica de Cuidados de Idosos, de modo a de garantir ao usuário-aprendiz leigo a visualização da organização conceitual dessa área técnica; e (iii) proporcionar aos usuários um produto lexicográfico (vocabulário) que seja colaborativo.

Para atingir esses objetivos, a tese foi estruturada em quatro capítulos.

No capítulo 1, apresentei o conceito de *simplificação descritiva* e seu papel social, caracterizando, de forma ampla, esse conceito, mostrando as associações entre simplificação descritiva, acessibilidade e popularização científica e como esses campos colaboram para a inclusão social de parcelas da população menos favorecidas. Destaquei o papel social que esta tese assume ao contribuir para a promoção da democratização do conhecimento científico. Na seção 1.1, abordei a temática da simplificação descritiva, da acessibilidade e da popularização técnico-científica voltadas ao Ensino Técnico. Ademais, discuti os conceitos de vulgarização e/ou popularização científica no Ensino Técnico (subseção 1.1.1) e apresentei os conceitos de simplificação e acessibilidade terminológica aqui assumido (subseção 1.1.2), para, então, discutir como, a partir de uma simplificação descritiva, a acessibilidade terminológica contribui para a popularização da ciência no Ensino Técnico. Por fim, na seção 1.2, contextualizei o IFRS – *campus* Alvorada e a modalidade PROEJA (subseção 1.2.1) e caracterizei o público-alvo do Vocabulário Técnico proposto por esta tese (subseção 1.2.2).

No capítulo 2, localizei, histórico-conceitualmente, os Estudos Lexicográficos e Terminológicos. Para tanto, na seção 2.1, dedicada aos Estudos Lexicográficos, pontuei sua relação com a Lexicologia e a Lexicografia. Destaquei (subseção 2.1.1) a tipologia dos principais produtos lexicográficos e justifiquei a escolha do tipo de produto lexicográfico desenvolvido nesta pesquisa: o vocabulário. Na subseção 2.1.2, dedicada à Lexicografia Pedagógica (LEXPED),

descrevi, em linhas gerais, o que diz a literatura que trata da temática. Além disso, discuti (subseção 2.1.3) o uso de ferramentas virtuais no processo de aprendizagem terminológica, uma vez que, no presente trabalho, o produto lexicográfico será disponibilizado de forma virtual ao aprendiz-usuário leigo. Na subseção 2.1.4, tratei da Lexicologia Pedagógica Especializada e da Teoria Sentido-Texto, discutindo a vertente pedagógica especializada da TST, evidenciando as características dessa vertente como também produtos lexicográficos a partir dela elaborados, a saber, o LAF (subseção 2.1.4.1), os dicionários da plataforma DiCo (subseção 2.1.4.2), NeoVisual (subseção 2.1.4.3), bem como as propostas de Borba (2018) e de Pires (2021) (subseção 2.1.4.4). Na seção 2.2, abordei os Estudos Terminográficos, dando destaque à Terminologia e à Terminografia. Por fim, na subseção 2.2.1, apresentei uma discussão quanto ao posicionamento metodológico desta tese, questionando-me: a tese parte de uma perspectiva da Terminografia Pedagógica ou da Lexicografia Pedagógica Especializada?

No capítulo 3, delineei os procedimentos metodológicos adotados, ressaltando, na seção 3.1, a seleção dos dados, a sua organização e os critérios utilizados para a constituição da nomenclatura. Na seção 3.2, discuti as questões relativas à projeção da ferramenta de suporte do vocabulário técnico. Na seção 3.3, expus a projeção do vocabulário para a área de Cuidados de Idosos.

No capítulo 4, apresentei o Vocabulário *per se*, descrevendo sua microestrutura (seção 4.1), sua mesoestrutura (seção 4.2) e sua macroestrutura (seção 4.3), bem como seu processo de construção e de descrição da nomenclatura, seu funcionamento e suas possibilidades de utilização e de colaboração (seção 4.4). Ademais, sistematizei minhas considerações sobre o processo construtivo do vocabulário e sobre o funcionamento do produto, além de abordar algumas possibilidades de adequação futuras para o Vocabulário (seção 4.5).

Ao expor minhas conclusões sobre o percurso trilhado no desenvolvimento deste estudo e do produto nele gerado, antes de tudo, digo que desenvolver a presente tese foi um grande desafio em todos os sentidos. Primeiramente, porque sou docente do IFRS e leciono verticalmente, ou seja, ministro aulas em todos os níveis de ensino oferecidos pelo Instituto Federal — cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Modalidade EJA, cursos técnicos subsequentes e cursos superiores. Ter a oportunidade de lecionar em todos esses níveis me levou a aprender (e digo aprender mesmo porque considero cada dia em sala de aula uma aprendizagem para mim enquanto docente) a ter flexibilidade, adequação da linguagem e sensibilidade, de modo que eu pudesse trabalhar conteúdos semelhantes em diferentes níveis. Porém, sempre considerei um desafio maior lecionar para turmas na modalidade EJA.

Esse desafio não inclui apenas o fato de que aprendizes EJA apresentam lacunas em sua formação que, vinculadas aos mais variados fatores, prejudicam o processo de ensino-aprendizagem no qual eles estão inseridos no IFRS, mas também as diferentes vivências, as formas de perceber o mundo, a diversidade em sala de aula. Isso tudo conduz o docente a refletir sobre o fazer didático para esses alunos tão específicos. Foi pensando em suas dificuldades, presenciadas por mim em sala de aula, mas principalmente nas dificuldades relacionadas às disciplinas do núcleo específico do curso técnico em Cuidados de Idosos, que cheguei ao tema desta tese. Este estudo, então, surgiu como uma tentativa de auxiliar os referidos estudantes em seu processo de ensino-aprendizagem, mais especificamente quanto à aprendizagem terminológica. Por essa razão, tive a ideia de realizar algo que pudesse auxiliá-los na aprendizagem de termos e de conceitos da área técnica em questão, uma vez que venho desenvolvendo pesquisas no campo dos Estudos do Léxico desde o mestrado. Frente a essas dificuldades, coube a mim, como docente, pensar formas de auxiliar esses alunos dando concretude ao meu desejo.

Assim, cheguei ao tema deste estudo, qual seja: a simplificação descritiva aplicada à descrição lexicográfica de termos da área técnica de Cuidados de Idosos com vistas à acessibilidade terminológica e à sua conseqüente popularização científica. Para tanto, de forma a tornar esse tema viável, surgiu a ideia de desenvolver um estudo que fosse teórico-prático, isto é, não me bastaria apenas propor uma tese que discutisse a possibilidade de simplificação da descrição lexicográfica com vistas à acessibilidade. Por isso, decidi que essa simplificação deveria ser posta em prática. Assim, o tema fez com que a presente tese gerasse um produto, tornando palpável essa simplificação descritiva almejada e, também, entregando aos alunos um produto que pudesse ajudá-los no processo de ensino-aprendizagem terminológica.

Acessibilizar uma linguagem técnica para além do âmbito acadêmico é o mesmo que pensar o movimento *extra murus* das atividades de extensão, o que agrega, a esta tese, um papel social (inclusão social). Afinal, creio que, ao propor uma descrição lexicográfica por meio de simplificação descritiva, aproximo esse aprendiz a uma descrição adequada e acessível, facilitando a sua aprendizagem. Tal movimento contribui para o processo de popularização científica e para a democratização do conhecimento científico (por meio da difusão desse conhecimento). Isso faz com que o conhecimento chegue, em alguma medida, a todas as parcelas da sociedade.

Ao pensar em como fazer isso, irrompeu a possibilidade de desenvolver um produto lexicográfico para a aprendizagem terminológica. Optei, pois, pela TST, teoria lexicográfica que venho estudando desde o mestrado e que, apesar de robusta, possibilita adequações de seu aparato descritivo para aproximar o usuário de seus produtos à descrição presente nesses produtos. Para mim, refletir sobre essa aproximação entre usuário e descrição lexicográfica também foi um

desafio, pois as adequações vigentes na literatura fugiam muito ao que poderia ser considerado acessível ao público-alvo desta tese (alunos da modalidade EJA).

Optei, então, pela simplificação descritiva, concebendo esta como a aplicação de adaptações e de adequações à descrição lexicográfica, com o intuito de tornar essa descrição não completa, mas suficiente, como forma de atingir outros cenários comunicativos que não apenas o cenário especialista-especialista. A acessibilidade se dá como resultado das adaptações e das adequações na descrição lexical, facilitando a apreensão do significado de determinada unidade do léxico. Dessa maneira, a acessibilidade fomenta a difusão do conhecimento técnico-científico (popularização científica).

Para que a simplificação descritiva ocorresse, como aqui visto, ela contou com a aplicação do que chamei de “mecanismos de simplificação”. Entretanto, foi necessário discutir até que ponto esses mecanismos, da maneira como já vinham sendo aplicados na literatura, seriam eficientes para o público-alvo do produto lexicográfico desta tese: *TecnoIdoso*. Ademais, a investigação ora finalizada pretendeu mostrar como fazer essa simplificação. Isso porque, como dito, simplificar muito poderia descaracterizar os elementos da LEC utilizados no processo de simplificação descritiva, enquanto simplificar de menos poderia prejudicar o aprendiz. Dessa maneira, foi mostrado que a simplificação descritiva é possível por meio da desconstrução da estrutura rígida das zonas do DEC, que inclui a desconsideração das zonas sintática e fraseológica (já mencionada); da adaptação da linguagem (FLs); do uso de apelo visual (mapas conceituais); e de interconexões (*hyperlinks* e sistema de remissivas).

Conforme já pontuado, esta tese apresentou muitos desafios, dentre os quais a dualidade de desenvolver um estudo (e um produto deste estudo) que fosse, a um só tempo, descritivo e pedagógico. Desde o início, a principal preocupação foi ajudar alunos que apresentam muitas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Eu acompanho diariamente os obstáculos enfrentados por eles, de forma que desenvolver algo que os auxilie, em alguma medida, é extremamente gratificante para mim. Além disso, sei da importância do valor de uma tese com caráter prático, de aplicação imediata, que repercuta na formação de indivíduos, uma vez que estou oferecendo um produto à comunidade.

Gostaria, ainda, de acrescentar que o presente trabalho excede minhas expectativas, na medida em que entrego à banca, além de um trabalho acadêmico, um exercício de muita reflexão não apenas quanto a questões teóricas que pudessem contribuir para o desenvolvimento deste estudo, mas também por ser um momento pessoal de contemplação e de reflexões sobre o fazer didático e sobre o papel do docente como facilitador, de forma a contribuir para a permanência e

para o êxito dos referidos alunos. Por mais que a garantia de tais permanência e êxito seja papel da Instituição como um todo, ela cabe, principalmente, ao docente, o qual tem uma constante interação com os aprendizes.

Devido a isso, o professor precisa ser sensível a fim de perceber as necessidades de seus alunos e de propor meios para supri-las, assim como esta tese, ao propor um meio de auxiliar esse aluno-aprendiz, facilitando o processo de aprendizagem terminológica através da simplificação lexicográfica que leva à acessibilidade dos termos da área de Cuidados de Idosos. Ademais, tornar esses termos acessíveis ao aprendiz contribui para a popularização científica em nível tecnológico, haja vista que adequar a linguagem técnico-científica facilita sua compreensão e a aproxima do usuário/aprendiz.

Além disso, pensar a simplificação da descrição é algo que deveria ser colocado em pauta como umas das preocupações da academia. Levar o conhecimento à sociedade extrapola, em alguma medida, os limites da universidade, o que deve ser um dos principais objetivos das pesquisas científicas. Afinal, a difusão do conhecimento por meio da popularização científica democratiza o ensino nas diversas áreas do conhecimento. Por fim, acrescento que tudo o que foi dito até o momento sintetiza algo que almejo e em que acredito. Além das reflexões e das sugestões para a simplificação descritiva aqui apresentadas, creio que muito ainda pode ser feito. Estou me aventurando nessa jornada, mas espero muito que tal aventura possa incentivar tantos outros que compartilham do mesmo ideal: **a educação é para todos!**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Sabrina. Pereira de. Processos de formação de termos: um breve exercício analítico. *In*: Isquierdo, A. N.; Finatto, M. J. B. (eds.). **As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia**. vol. IV (pp.605-624). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** São Paulo: Cortez, 2007.
- AZORÍN FERNÁNDEZ, Dolores. La lexicografía como disciplina lingüística. *In*: GUERRA MEDINA, Antonia María. (coord.) *In: Lexicografía española*. Barcelona: Ariel, 2003.
- BARBOSA, M. A. Terminodidática: recortes epistemológicos e funções pedagógicas. *In: Acta Semiotica et Linguística*, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 58-71, 2009.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Terminologia técnico-científica: diálogos transdisciplinares. *In: 56º Reunião Anual da SBPC*, 2005, Cuiabá. Anais/Resumos da 56º Reunião Anual da SBPC. Cuiabá: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, v. 1. 2004.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Terminologia e Metalinguagens Técnico-Científicas na pesquisa acadêmica. *In: II ECLAE - Encontro Nacional de Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino*, 2004, João Pessoa - PB. Terminologia e Metalinguagens Técnico-Científicas na pesquisa acadêmica. João Pessoa PB: Ideia Editora Ltda, vol.1, 2003.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, Vocabulário, Glossário: concepções. *In: ALVES, Ieda Maria (org.). A Construção da Normalização Terminológica no Brasil*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação *In: Estudos Linguísticos XX. Anais de Seminários do GEL*. 09 pág., no prelo.
- BEJÓINT, Henri. **Modern lexicography: an introduction**. Oxford: OUP, 2000.
- BERBER-SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.
- BERBER-SARDENHA, Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática de língua estrangeira. *In: LEFFA, V. J. (Orgs.). As palavras e sua companhia – o léxico na aprendizagem*. Pelotas: EDUCAT: 71-94, 2000.
- BERGENHOLTZ, Henning. TARP, Sven. LSP Lexicography or Terminography? The lexicographer's point of view. *In: Fuerte – Oliveira, P. A. (org). Specialized Dictionaries for learners*. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2010.
- BERGENHOLTZ, Henning. NIELSEN, Sandro. Subject-field components as integrated parts of LSP dictionaries. *In: Terminology*, v. 12, n. 12. Amsterdam: John Benjamins, 2006.
- BERTOLDI, Anderson; CHISHMAN, Rove Luiza de Oliveira. **Desafios para a Criação de um Léxico baseado em Frames para o Português: um estudo dos frames Judgment e Assessing**. Disponível em: http://nilc.icmc.usp.br/til/stil2009_English/Proceedings/stil/bertoldi-57590_1.pdf. Acesso em: 07/05/2020.
- BEVILACQUA, Cleci Regina e FINATTO, Maria José Bocorny. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. *In: Alfa*, São Paulo, v. 50 n.2, 2006, p. 43-54.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUERDO, A. N. **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. v. I. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Terminologia e Lexicografia. In: **TradTerm**, 7, 2001.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e Vocabulário Fundamental. In: **Alfa**, São Paulo, 40: 27-46, 1996.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *As Ciências do Léxico*. In: **Alfa**, São Paulo, 1984.

BINON, VERLINDE, SELVA, BERTELS, VAN DYCK, **La contribution du Dictionnaire d'apprentissage du français des affaires (DAFA)** (version papier et électronique), 2005.

BOCORNY, A. E. P.; VILLAVICENCIO, A.; KILIAN, C. K.; WILKENS, R. A construção de um glossário bilíngue (inglês/português) multimeios online colaborativo para aprendizes baseado em *corpus* especializado da área de relações internacionais. In: **Revista Trama** – v.6 – n. 12 - 2º Semestre de 2010.

BORBA, Laura Campos de. A Teoria Sentido-Texto e suas possibilidades de aplicação em dicionários de aprendizes do espanhol. In: **Revista da Anpoll**, v.1, n.45, 2018.

BRAGA ARAÚJO, Fernanda Simões. **Popularização de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB): subsídios para política institucional**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2016.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. **Popularização da Ciência e Tecnologia e a Divulgação Científica**. Legislação: Decreto Nº 8.877, de 18 de outubro de 2016 Art. 17 e 20; Portaria Nº 5.184/2016 Anexo V Art. 25. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. **Organização Didática do IFRS**. Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015 e alterada pelas Resoluções nº 071, de 25 de outubro de 2016 e nº 086, de 17 de outubro de 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cuidados de Idosos**. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, *Campus Alvorada*, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**, IFRS, 2014.

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos**. Documento Base, Brasília: Agosto de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 14/03/2017.

BRITO, Lélis Maia de; GIUBERTI JÚNIOR, José Renato; GOMES, Silvane Guimarães Silva; MOTA, João Batista. Ambientes Virtuais de Aprendizagem como ferramentas de apoio em cursos à distância. In: **Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS. V.11, nº1, julho, 2013.

BUENO, W. C. B. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

BUGUEÑO MIRANDA, Felix. Da classificação de Obras Lexicográficas e seus problemas: proposta de taxonomia. In: **Alfa**, São Paulo, 58 (1): 215-231, 2014.

CAMPOS SOUTO, Mar; PÉREZ PASCUAL, José Ignacio. El diccionario y otros productos lexicográficos. *In: MEDINA GUERRA, Antonia Maria (Org.). **Lexicografía Española***. Barcelona: Ariel, 2003. p. 53-78.

CAMARGO, Alessandro Mancio de. **Comunicação científica na sociedade em rede: a representação da ciência nos ambientes da nova mídia**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo, 2012.

CASARES, Julio. **Introducción a la Lexicografía Moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Colección Textos Universitarios, n. 17, 1969.

CHAMBERS *et al.*, **Thematic Network Project in the área of Languages, Subproject 3: New technologies and language learning, final report of year three**, 1999.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica: de saber sabio al saber ensinado**. Traducción. Claudia Gilman. Buenos Aires: Auque Grupo editor, S.A.

CHOMSKY, Noam. Novos Horizontes no Estudo da Linguagem. *In: D.E.L.T.A.* vol.13 special issue, São Paulo, 1997.

COSTA, Luciano Andreatta Carvalho da; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas possibilidades construtivas. *In: **Novas Tecnologias na Educação***. CINTED-UFRGS. V.3, nº1, maio, 2005.

DE SCHRYVER, Gilles-Maurice. Lexicographer's dreams in the electronic-dictionary age. *In: **International Journal of Lexicography***. V.16, n.2, 143-199, 2003.

DI FILIPPO, Ariane; DIAS-DA-SILVA, Bento Carlos. Dos olhares sobre o léxico: diferenças e semelhanças. *In: Dias-da-Silva, B.C.; Longo, B.N.O. (Orgs). **A construção de dicionários e bases de conhecimento lexical***. Série Trilhas Lingüísticas, no 9. pp. 169-185, 2006.

FADANELLI, Sabrina Bonqueves. A terminografia didático-pedagógica e as sequências didáticas no ensino de leitura em ESP. *In: **The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem***, Vol. 39 No. 1, 2018.

FANADELLI, Sabrina Bonqueves. **Terminografia Didático-Pedagógica: metodologia para a elaboração de recursos voltados ao ensino de inglês para fins específicos**. Instituto de Letras UFRGS, tese de doutorado, 2017.

FARIAS, Emília Maria Peixoto. Uma breve história do fazer lexicográfico. *In: **Revista Trama - Volume 3 - Número 5***, p. 89 - 98, 2007.

FAULSTICH, Enilde. Avaliação de dicionários: uma proposta metodológica. *In: **TERMISUL 20 anos: Terminologia, Terminografia e Tradução***. Organon. Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras. Vol. 1, n. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2011.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. *In: **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas – homenagem a Socorro Aragão***, São Luís: Edufma, 2010.

FAULSTICH, Enilde. A socioterminologia na comunicação científica. *In: **Ciência e Cultura***, vol.58 no.2 São Paulo Apr./June 2006.

FAULSTICH, Enilde. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. *In: FAULSTICH, E. e ABREU, S. P. de (orgs.) **Linguística aplicada à***

terminologia e à lexicologia. Cooperação internacional Brasil e Canadá. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, NEC, 2003.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *In: Ciência da Informação* - Vol 24, número 3, 1995.

FAULSTICH, Enilde. Rede de remissivas em um glossário técnico. *In: Cadernos do Instituto de Letras*, UFRGS, n. 10, jul. 1993.

FERNANDEZ-SEVILLA, J. **Problemas de lexicografía actual.** Bogotá: Instituto Caro e Cuervo, 1974.

FINATTO, Maria José Bocorny. Acessibilidade Textual e terminológica: promovendo a tradução intralinguística. *In: Estudos Linguísticos*. São Paulo, v.49, n.1, 2020.

FINATTO, Maria José Bocorny; MOTTA, Ester. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. *In: GTLex | Uberlândia | vol. 2, n. 2 | jan./jun. 2017.*

FINATTO, M. J. B.; EVERS, A.; STEFANI, M. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. *In: Revista Letras*, Santa Maria, v. 26, n. 52, p.135-158, jan./jun. 2016.

FINATTO, Maria José Bocorny. New Methods for Specialised Lexicography: Brazilian Approach Examples. *In: Lexicográfica*, v. 30, n. 1, outubro de 2014.

FRANÇA, Andressa de Almeida. **Divulgação científica no Brasil: espaços de interatividade na Web.** São Carlos: UFSCar, Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, 2015.

FROMM, Guilherme. Por uma Terminografia Pedagógica. *In: Estudos Linguísticos* (São Paulo. 1978), v. 49, n. 2, p. 761-776, jun. 2020.

FROMM, Guilherme. Obras Lexicográficas e Terminológicas: definições. *In: Revista Factus*. Taboão da Serra, v. 1, n.2, p. 139-147, 2004.

FUENTES-OLIVEIRA, Pedro. TARP, Sven. **Theory and Practice of Specialised Online Dictionaries: Lexicography versus Terminography.** Berlin/New York: De Gruyter, Lexicographica Series, 2014.

GAMPER, J.; KNAPP, J. **Adaptation in a language learnig system**, 2001.

GERMANO, M.G.; KULESZA, W.A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. *In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. v 24, n 1: p 7-25, 2007.

GRANGER, Sylviane. Introduction Eletronic Lexicography – from challange to opportunity. *In: GRANGER, Sylviane; PAQUOT, Magali (Eds.). Eletronic Lexicography.* Oxford: OUP, 1-11, 2012.

GREIMAS, A.J. e COURTÈS, J. **Dicionário de Semiótica.** São Paulo, Cultrix, 492 p.,s.d.

HAENSCH, G. Tipología de las obras lexicográficas e Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios. *In: ETTINGER, S. et al. La lexicografía. De la lingüística teórica a a la lexicografía prácttica.* Madrid: Gredos, 1982.

HARVEY, YUILL, A study of the use of a monolingual pedagogical dictionary by learners of English engaged in writing. *In: Applied Linguistics*, v.18, n.3, Oxford: OUP, 1997.

HERNÁNDEZ, Humberto. **Los diccionarios de orientación escolar – Contribución al estudio de la lexicografía española.** Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1989.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 1 edição, 2001.

HYPPOLITO, Fernando de Barros. As Potencialidades da Lexicografia Pedagógica nos Cursos de Inglês para Fins Específicos. *In: Entrepalavras*, Fortaleza, v. 10, n. 3, e1784, p. 1-17, set.-dez./2020.

KAHANE, Sylvain. The Meaning-Text Theory. *In: Dependency and Valency. An International Handbook of Contemporary Research*, Berlin: De Gruyter, 2003.

KRIEGER, Maria da Graça; MÜLLER, Alexandra Feldekircher. Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. *In: Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, vol. 12, n. 4, out. - dez. 2018.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários Escolares e o Ensino de Língua Materna. *In: Estudos Linguísticos*, São Paulo, 41 (1): p. 169-180, jan-abr, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. *In: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. (orgs). Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. Porque Lexicografia e Terminologia: relações textuais? *In: Anais do CELSUL*, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *In: Calidoscópico*, vol. 4, n. 3, p. 141-147, set/dez, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *In: Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo, Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (Orgs.). **Temas de terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: UFRGS/Humanitas/USP, 2001.

LARA, Luis Fernando. O dicionário e suas disciplinas. *In: ISQUERDO, A. N; KRIEGER, M. G. (Orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, volume II. Campo Grande, MS: Editora UFMS, p. 133 – 152, 2004.

LARA, Luis Fernando. **Teoría del diccionario monolingüe**. México: El Colegio de México, 1997.

LEWIS, Michael. Implementing the lexical approach: putting the theory into practice. *In: Hove: Language Teaching Publications*, 1997.

L'HOMME, Marie-Claude. Lexical Semantics for Terminology: An Introduction. *In: Terminology and Lexicography Research and Practice*. Volume 20. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2020.

L'HOMME, Marie-Claude; JOUSSE, Anne-Laure; LEROYER, Patrick; ROBICHAUD, Benoît. Presenting collocates in a dictionary of computing and the Internet according to user needs. *In: Conference: Meaning-Text Theory*, Barcelona, 8-9 September, 2011.

L'HOMME M.-C., POLGUÈRE A. Mettre en bons termes les dictionnaires spécialisés et les dictionnaires de langue générale. *In: F. Maniez, P. Dury (dir.), Lexicologie et terminologie: histoire de mots. Hommage à Henri Béjoint*. Lyon: Travaux du CRTT, 191–206, 2008.

L'HOMME, Marie-Claude. **La terminologie: principes et techniques**. Montreal: PUM, 2004.

L'HOMME, Marie-Claude. Capturing the Lexical Structure in Special Subject Fields with Verbs and Verbal Derivatives. A Model for Specialized Lexicography, *In: International Journal of Lexicography*, Vol. 16, No. 4, p. 403-422, 2003.

L'HOMME, Marie-Claude. Combinaisons Lexicales Spécialisées: regroupement des mots clés par classes conceptuelles. *In: DAILLE, B.; WILLIAMS, G. (Org.). Journées d'étude de l'ATALA. La Collocation. Rapport de Recherche*. Nantes: Institut de Recherche en Informatique de Nantes, p.19-22, 2001.

L'HOMME, Marie-Claude. Caractérisation des combinaisons lexicales spécialisées par rapport aux collocations de langue générale. *In: EURALEX '98 PROCEEDINGS*, p.513-22, 1998.

LIMA, Jacilene Fiuza de. PROEJA: seus beneficiários e as baixas taxas de conclusão no Curso de Infraestrutura Urbana ofertado pelo IFBA. *In: Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, vol. 1, n° 2, 2013.

ŁUKASIK, Marek. Specialised Pedagogical Lexicography: a work in progress. *In: Polilog. Studia Neophilologiczne*, n°6, 2016.

LUX-POGODALLA, V; POLGUÈRE, Alain. Construction of a French lexical network: Methodological issues. *In: Proceedings of the First International Workshop on Lexical Resources, WoLeR'11*. An ESSLLI 2011 Workshop, pp. 54-61, Ljubljana, Slovenia. 2011.

MARZÁ, Nuria Edo. Lexicografía Especializada y Lenguajes de Especialidad: Fundamentos teóricos y metodológicos para la elaboración de diccionarios especializados. *In: Lingüística*, 27, 2012.

MARZÁ, Nuria Edo. **The Specialised Lexicographical Approach: A Step further in Dictionary Making**. Bern: Peter Lang, 2009.

MEL'ČUK, Igor. **Semantics: from meaning to text**. Vol. 3, John Benjamins Publishing Company, 2015a.

MEL'ČUK, Igor. Cliches, an Understudied Subclass of Phrasemes. *In: De Gruyter Mouton*, p.55-86, 2015b.

MEL'ČUK, I. A.; MILICÉVIC, J. **Introduction à la linguistique**. V. I, II e III. Paris: Hermann Éditeurs, 2014.

MEL'ČUK I. A. Tout ce que nous voulions savoir sur les phrasèmes. *In: Cahiers de lexicologie* 102, p. 129–150, 2013.

MEL'ČUK, Igor. Phraseology in the Language, in the Dictionary, and in the Computer. *In: De Gruyter Mouton*, 3, p.31-56, 2012.

MEL'ČUK, Igor. **La phraséologie en langue, en dictionnaire et en TALN**. 2010.

MEL'ČUK, Igor; Alain POLGUÈRE. **Lexique actif du français :L'apprentissage du vocabulaire fondé sur 20000 dérivations sémantiques et collocations du français**. Paris: Duculot, 2007.

MEL'ČUK, Igor. SICA, G, (ed.). Explanatory combinatorial dictionary. *In: Open Problems in Linguistics and Lexicography*, Monza: Polimetrica: 222–355, 2006.

MEL'ČUK, Igor. **Vers une linguistique Sens-Text**. Leçon Inaugurale, Collège de France, Chaire Internationale, p. 1-43, 1997.

- MEL'ČUK, Igor. WANNER, Leo, (ed.). Lexical functions: a tool for the description of lexical relations in a lexicon. *In: Lexical Functions in Lexicography and Natural Language Processing*, 37–102, 1996.
- MEL'ČUK, Igor A.; CLAS, Andre; POLGUÈRE, Alain. **Introduction à la lexicologie explicative et combinatoire**. Paris: Duculot, 1995a.
- MEL'ČUK, Igor. Phrasemes in language and phraseology in linguistics. *In: Martin Everaert, Erik-Jan van der Linden, Andre Schenk & Rob Schreuder (eds.), Idioms: Structural and psychological perspectives*, 167–232. Hillsdale, N.J. and Hove, UK: Lawrence Erlbaum, 1995b.
- MEL'ČUK, I. A.; ARBATCHEWSKY-JUMARIE, N.; IORDANSKAJA, L.; MANTHA, S. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain: Recherches lexicosémantiques III**, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal. 1992.
- MEL'ČUK, I. A., Principes et critères de description sémantique dans le DEC. *In: MEL'ČUK, I. A. et al., Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain: Recherches lexicosémantiques II*, Montréal, Presses de l'Université de Montréal, p. 27-39, 1988a.
- MEL'ČUK, I. A., ARBATCHEWSKY-JUMARIE, N.; DAGENAI, L.; ELNITSKY, L.; IORDANSKAJA, L.; LEFEBVRE, M.N.; MANTHA, S. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain: Recherches lexicosémantiques II**, Montréal, Les Presses de l'Université de Montréal. 1988b.
- MEL'ČUK, I. A., ARBATCHEWSKY-JUMARIE, N.; ELNITSKY, L.; IORDANSKAJA, L.; LESSARD, A. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain: Recherches lexicosémantiques I**, Montréal, Presses de l'Université de Montréal, 1984.
- MEL'ČUK, Igor; ZOLKOVSKIJ, Aleksandr. O vozmožnom metode i instrumentaxsemaničeskog sinteza (On a possible method and instruments for semantics synthesis). *In: Naučno-tehničkaj informacija* 5: 23–28, 1965.
- MILIĆEVIĆ, Jasmina. **La paraphrase. Modélisation de la paraphrase langagière**. Bern: Peter Lang, 2007.
- MILIĆEVIĆ, Jasmina. A short-guide to the Meaning-Text Linguistic Theory. *In: Journal of Koralex*, vol.8: 187-233, 2006.
- MIRANDA, Dely B.; PEREIRA, Maria de N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão da literatura. *In: Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n.3, p.375-382, set/dez. 1996.
- MOLINA GARCÍA, D. **Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico**. Granada: Editorial Comares, 2006.
- MOREIRA, Ildeu de Castro. A divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. *In: Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*. Ano 7, nº 13 - fevereiro de 2008.
- MOREIRA, Ildeu de Castro. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. *In: Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, abr./set. 2006.
- MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. *In: Bakhtiniana - Revista de Estudos do Discurso*, São Paulo, [S.l.], v. 11, n. 2, p. Port. 164-189 / Eng. 171-194, mar. 2016.
- NAVAS, Ana Maria. **Concepções de popularização da ciência e da tecnologia no discurso político: impacto nos museus de ciências**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Ana Maria P.P; ISQUERDO, Aparecida Negri. *In: As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, 2001.

OLIVEIRA, Guilherme Brandt de. **A implementação de um curso de Ensino Médio Integrado na Modalidade EJA: o contexto da prática do campus Restinga (IFRS)**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

OLIVEIRA, Raissa Adorno de. **Os exemplos lexicográficos em dicionários eletrônicos: uma análise do potencial didático para o ensino de espanhol para brasileiros**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 2020.

OLIVEIRA, R. A. de; NADIN, O. L. Seleção e análise de contextos de uso em corpora de língua espanhola: reflexões sobre candidatos a exemplos lexicográficos. *In: Revista EntreLínguas*, Araraquara, v. 4, n.2, 2018

ORLIAC, Brigitte. **Automatisation du repérage et de l'encodage des collocations en langue de spécialité**. Thèse présentée à la Faculté des études supérieures en vue de l'obtention du grade de Philosophiæ Doctor (Ph.D.) en linguistique. Université de Montréal, 2004.

ORTIZ, Antonio Moreno. **Estudios de Lingüística del Español**. Universidad de Málaga, 2000.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. **Manual de Terminologia**, 2001.

PEDROSO, Mack Leo. PROEJA: recortes de uma realidade educacional. *In: Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v.11, n.16, jul/dez, 2010.

PEREIRA, Renato Rodrigues. **O Dicionário Pedagógico e a Homonímia: em busca de parâmetros didáticos**. Tese de doutorado da Universidade Estadual Paulista, 2018.

PEREIRA, Tiago F.; ALUÍSIO, Sandra Maria. Avaliação da Inteligibilidade de Textos para Simplificação Textual. *In: Série de Relatórios do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional NILC - ICMC-USP*, São Carlos, 2008.

PINHO ALVES, J. **Atividades Experimentais: do método à prática construtiva**. Tese de doutorado. CED. UFSC. 2000.

PIRES, Caroline de Castro. A abordagem pedagógica em Teoria Sentido-Texto: descrição de colocação lexical especializada da Hemodinâmica. *In: Entrepalavras*, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 180-195, ago. 2021.

PIRES, Caroline de Castro. **Colocações Especializadas de Bases Nominais no Domínio da Hemodinâmica: um estudo exploratório na perspectiva da Teoria Sentido-Texto**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2016.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicografia e Semântica Lexical: noções fundamentais**. Tradução: Sabrina Pereira de Abreu. São Paulo: Contexto, 2018.

POLGUÈRE, Alain. **Non-compositionnalité: cesonttjours les locutions faibles qui trinquent**. 2015.

POLGUÈRE, Alain; LUX-POGODALLA, Veronika. Construction of a French Lexical Network: Methodological Issues. *In: WoLeR*, 2011.

POLGUÈRE, Alain. Lexical function standardness. In: in: L. Wanner (ed.). *In: Festschrift in Honour of Igor Mel'čuk*, Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins, 2007a.

- POLGUÈRE, Alain. Lessons from the Lexique Actif du Français. *In: MTT 2007*, Klagenfurt, May 21 – 24, 2007b.
- POLGUÈRE, Alain. Le sens linguistique peut-il être visualisé? *In: D. Lagorgette et P. Larrivée* (dir.): Représentations du sens linguistique. coll. Lincom Studies in Theoretical Linguistics, 25, Munich: Lincom Europa, 89-103, 2002.
- POLGUÈRE, Mantha & Alain. **Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques IV**. Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal, 1999.
- POLGUÈRE, Alain. La Théorie Sens-Texte. *In: Dialangue*, 8/9:9-30, 1998.
- PORTO DAPENA, José-Álvaro. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: ARCO/LIBROS, S. A., 2002.
- PORTO, C. de M.; MORAES, D. de A. Divulgação científica independente na internet como fomentadora de uma cultura científica no Brasil: estudo inicial de alguns blogs que tratam de ciência. *In: PORTO, C. (Org.). Difusão e cultura científica: alguns recortes*. EDUFBA, 2009.
- PRADO, Maria Elisabette Brito. Educação a Distância: ambientes virtuais e algumas possibilidades pedagógicas. *In: Projeto Gestão Escolar e Tecnologias*. PUC São Paulo. (s.d.). Disponível em: <http://www.eadconsultoria.com.br/matapoi/biblioteca/>. Acesso em: 12 dezembro de 2020.
- REY-DEBOVE, Josette. **Léxico e Dicionário**. In: Alfa, São Paulo, 1984.
- RIBEIRO, Vera Masagão.: Analfabetismo e alfabetismo funcional no Brasil. *In: Boletim INAF*. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro, 2006.
- ROMERO, Thiago. Importância da Popularização. **Agência FAPESP**, 2005. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/print/importancia-da-popularizacao/4651/> Acesso em: 10 de março de 2021.
- SANTIAGO, Márcio Sales; KRIEGER, Maria da Graça. Remissivas terminológicas em textos de divulgação científica na área da saúde, *In: X Simposio Iberoamericano de Terminología*, Montevideo, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix, 2012.
- SCHIMITT; McCARTHY. **Vocabulary: description, acquisition and pedagogy**. Cambridge: CUP, 1997.
- SILVA, Nelson Duarte. **O PROEJA, segundo seus docentes**. Dissertação de Mestrado, UFRRJ, 2012.
- SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Roberto Carlos Lyra da; VIANA, Dirce Laplaca. **Compacto Dicionário Ilustrado de Saúde**. 2º edição, revisada e ampliada. Editora Yendis, 2007.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação Científica além da Ciência. *In: Ação Midiática- Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura*. N.7, 2014.
- TARP, Sven. Necesidad de una teoría independiente de la lexicografía: El complejo camino de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. *In: CLAC*, nº 56, 2013.

VALERIO, P. M. Comunicação científica e divulgação: o público na perspectiva da Internet. *In*: PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA; PRÍNCIPE, E. (Orgs.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco séculos**. Brasília: IBICT, 2012.

VERGARA, Moema de Rezende. Ensaio sobre o termo “vulgarização científica” no Brasil do século XIX. *In*: **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 137-145, 2008.

WELKER, H.; KRIEGER, M. da G. Questões de lexicografia pedagógica. *In*: XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. (orgs). **Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

WELKER, Herbert Andreas. **Panorama geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

WELKER, Herbert Andreas. Pesquisando o uso de dicionários. *In*: **Linguagem & Ensino**, v.9, n.2, p.223-243, jul./dez. 2006.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WERNER, Reinhold. Lexico y teoria general del lengage. *In*: HAENSCH, G. *et al.* La Lexicografia. **De la Linguística teórica a la Lexicografia práctica**. Madrid: Editorial Gredos, p. 20- 94, 1982.

WIEGAND, Herbert Ernst. **On the structure and contents of a general theory of lexicography**.1984.

APÊNDICE 1

LISTA GERAL DOS TERMOS

	Termo	Variante(s)	Prova Textual	Código da Fonte
1.	Amnésia	1. Comprometimento da Memória	[...] desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos manifestados tanto por (1) quanto por (2): 1. Comprometimento da memória: amnésia p.209	5. ESPI
2.	Analgésico		[...]Por exemplo, uma pessoa recebe um anti-hipertensivo (composto de um diurético e um beta-bloqueador) e um analgésico potente (composto de um agente antiinflamatório não esteroideal e um opioíde). [...] p.57	2.CAB
3.	Andador		A pessoa idosa deve estar em pé, caminhar pelo corredor ou pela sala no passo normal, depois voltar com passos rápidos, mas com segurança usando o suporte habitual (bengala, andador). p.144	2.CAB
4.	Angina		[...]no coração: sua irrigação pelas artérias coronárias pode apresentar obstrução, o que leva à angina e, em casos mais graves, ao infarto do miocárdio (músculo do coração, responsável pelo funcionamento adequado deste). p.161	6.GPC
5.	Ansiolítico		A perda de neuronios dopaminérgicos aumenta a sensibilidade de idosos a medicamentos que provocam parkinsonismo [...] (incluindo os “disfarçados de ansiolíticos ” [...]). p.68	8.SI
6.	Antibiótico		Antibióticos só devem ser reduzidos em casos de insuficiência renal ou hepática. p.70	8.SI
7.	Anticolinérgico		Medicamentos sedativos ou que provocam efeitos anticolinérgicos frequentemente pioram a cognição dos idosos, inclusive aqueles sem demência. p.68	8.SI
8.	Anticonvulsivante		Essas droga anticonvulsivantes [...] podem provocar deficiência de	8.SI

		absorção de ácido fólico, outras causam anemia. p.65	
9.	Antidepressivo	Sedação provocada por benzodiazepínicos, antihistamínicos, neurolépticos, alguns antidepressivos , hipnóticos e mesmo por pequenas doses de álcool reduzem os reflexos necessários para retomar o equilíbrios após escorregar ou tropeçar. p. 100	8.SI
10.	Anti-hipertensivo	Anti-hipertensivos [...] e drogas que interferem na regulação da pressão arterial [...] (para hiperplasia da próstata) podem provocar hipotensão ortotástica. p.68	8.SI
11.	Anti-histamínico	Medicamentos comercializados como “antivertiginosos” [...] na realidade são anti-histamínicos . P.68	8.SI
12.	Antiinflamatório	Drogas de nefrotoxicidade moderada, como anti-inflamatórios não-esteróide (ex. diclofenaco, ibuprofeno, nimesulide), devem ser utilizadas com cautela nesses pacientes. p.67	8.SI
13.	Antivertiginoso	Medicamentos comercializados como “ antivertiginosos ” [...] na realidade são anti-histamínicos. p.68	8.SI
14.	Apneia	[...] A “síndrome da apneia obstrutiva do sono” é mais comum em obesos que roncam vigorosamente; esse paciente apresenta centenas de “microdespertares” durante a noite e tem sonolência diurna mesmo tendo dormido um longo período durante a noite. O tratamento mais simples é perder peso. p.124	8.SI
15.	Arritmia	1. Arritmia Cardíaca Toda pessoa idosa que cai deve ser examinada por um médico, uma vez que a causa do acidente pode dever-se a uma série de condições, como arritmias (irregularidade nos batimentos do coração), acidente vascular cerebral (derrame), etc. p.281 Alguns exemplos: o broncoespasmo produzido pelos bloqueadores b-adrenérgicos, o bloqueio neuromuscular produzido por aminoglicosídeos,	3.MCPI 2.CAB

		sonolência pelos benzodiazepínicos, arritmias cardíacas com os glicosídeos” p.56	
16.	Asfixia	1. Sufocação E se estiver ocorrendo asfixia / sufocação. p.241	3.MCPI
17.	Asilo	1. Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Estudos e pesquisas sobre a violência contra a pessoa idosa [...], seja no seu domicílio, numa instituição de longa permanência para idosos (ILPI) p.19 [...] identificar outras formas de violências [...] que pode ocorrer nas [...] (ILPI) (antigos asilos) [...] p.47	3.MCPI 5.ESPI
18.	Assadura	As assaduras são lesões na pele das dobras do corpo e das nádegas, provocadas pela umidade e calor ou pelo contato com fezes e urina. p.23	6.GPC
19.	Atenção	1. Atenção Básica (AB) 2. Atenção Domiciliar 3. Atenção Primária à Saúde (APS) Neste documento os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) são utilizados como equivalentes, tal como definido no Art. 1º [...] p.8 Nesses casos, tendo em vista a dinâmica de mudanças do estado de saúde da pessoa idosa, além do acompanhamento permanente das equipes da Atenção Básica, poderá ser indicado o suporte das equipes da Atenção Domiciliar ou de Unidades de Cuidados Prolongados (UCP), dependendo do caso em questão, visando a uma recuperação mais rápida e efetiva. p.45 Neste documento os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) são utilizados como equivalentes, tal como definido no Art. 1º [...] p.8	7.OT-SUS 7.OT-SUS 7.OT-SUS
20.	Atividades	1. Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) 2. Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) Estas são as atividades básicas da vida diária (ABVDs) . p.115 Caso contrário, estamos lidando com pessoas dependentes na execução das assim chamadas atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) . p.116 [...] No entanto, para fins de rápida compreensão, podemos dizer que a	3.MCPI 3.MCPI 7.OT-SUS

		3. Atividades da Vida Diária (AVD)	funcionalidade reflete o nível de autonomia e independência para a realização das atividades da vida diária . p.8	
21.	Automedicação		Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de automedicação . p.10	1.CSPI
22.	Autonomia		[...] No entanto, para fins de rápida compreensão, podemos dizer que a funcionalidade reflete o nível de autonomia e independência para a realização das atividades da vida diária. p.8	7.OT-SUS
23.	Banho	1. Banho de chuveiro com o auxílio do cuidador 2. Banho na cama	O banho da pessoa idosa deve ser realizado com a finalidade de proporcionar conforto e bem-estar [...] p.245 Como proceder no banho de chuveiro com o auxílio do cuidador [...] p.21 Como proceder no banho na cama [...] p.22	6.GPC 3.MCPI
24.	Bengala		A pessoa idosa deve estar em pé, caminhar pelo corredor ou pela sala no passo normal, depois voltar com passos rápidos, mas com segurança usando o suporte habitual (bengala , andador). (p.144)	2.CAB
25.	Bolsa	1. Bolsa de Ostomia 2. Bolsa Coletora	Na abertura da ileostomia, colostomia ou urostomia é colada uma bolsa plástica para coletar as fezes ou urina p.51 A bolsa da ostomia é impermeável, não sendo necessário retirá-la antes do banho. P.53 A bolsa coletora deve ser bem fixa na pele ao redor da abertura para evitar que as fezes ou urina entrem em contato com a pele para e causem irritações p.52	6.GPC 6.GPC 6.GPC
26.	Cadeira	1. Cadeira de Rodas	[...] inclusive aquelas que prestam serviços à domicílio com ajuda para o banho, curativo e emprestam cadeiras de rodas , muletas, etc. P.20	6.GPC
27.	Cegueira		Déficit neurosensorial - cegueira , surdez; p.234	5.ESPI

28.	Centro	<p>1. Centro de Convivência (CC)</p> <p>2. Centro de Referência Assistencial (CRAS)</p> <p>3. Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)</p>	<p>A implantação de modalidades de assistência como hospital-dia, centro de convivência, reabilitação ambulatorial, serviços de enfermagem domiciliar, fornecimento de refeição e auxílio técnico e financeiro para adaptações arquitetônicas p.11</p> <p>As equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) que compõem o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e promovem os serviços socioassistenciais [...] p.48</p> <p>Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) – Unidade pública estatal de gestão municipal, do Distrito Federal ou de gestão estadual, quando da oferta regionalizada dos serviços de média complexidade. p.82</p>	<p>6.GPC</p> <p>7.OT-SUS</p> <p>7.OT-SUS</p>
29.	Cistite		Cistite: inflamação ou infecção da bexiga. P.178	3.MCPI
30.	Colostomia	1. Ileostomia	Ileostomia ou colostomia - liga uma parte do intestino à parede do abdome e serve para eliminar fezes p.51	6.GPC
31.	Comadre		Antes de iniciar o banho na cama, prepare todo o material que vai usar: papagaio, comadre , bacia [...] p.22	6.GPC
32.	Constipação	<p>1. Intestino Preso</p> <p>2. Constipação Intestinal</p> <p>3. Prisão de Ventre</p>	<p>[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma). p.122</p> <p>Intestino preso (constipação intestinal) O intestino funciona melhor quando a pessoa mantém horários para se alimentar e evacuar p.29</p> <p>Quase 90% dos idosos sofriam de alguma das doenças indagadas pelo entrevistador: “reumatismo, asma, hipertensão, má circulação, diabetes, derrame, lesões de pele, prisão de ventre, insônia”. p.50</p>	<p>3.MCPI</p> <p>6.GPC</p> <p>8.SI</p>

33.	Convulsão	1. Crise Epilética 2. Ataque Epilético	Convulsão ou crise epilética é definida como uma alteração repentina e involuntária do comportamento, do nível de consciência, do padrão motor e/ou da sensibilidade p. 126-7 A convulsão ou ataque epilético é o resultado do descontrole das ondas elétricas cerebrais e pode acontecer por diversas causas p.57	3.MCPI 6.GPC
34.	Corticoide		[...] benzodiazepínicos, metildopa e corticoides são alguns dos medicamentos que podem causar depressão. P.117	8.SI
35.	Cuidador		É importante que o cuidador e os familiares do idoso aprendam a reconhecer os sinais tanto de hiperglicemia como de hipoglicemia e estejam preparados para oferecer o cuidado imediato que a pessoa necessita ou encaminhar ao médico. p.172	3.MCPI
36.	Cuidados	1. Cuidados de Longa Duração 2. Cuidados Paliativos 3. Cuidados Prolongados	O termo “ cuidados de longa duração ” é amplamente definido como um conjunto de cuidados de saúde, pessoais e de serviços sociais, geralmente fornecido ao longo de um período, para pessoas com condições crônicas e com limitações funcionais. p.82 A Atenção Básica também tem um papel importante a desempenhar junto às pessoas idosas com perda significativa de capacidade, incluindo o tratamento contínuo de doenças, reabilitação, cuidados paliativos e de fim de vida. P.53 Os Cuidados Prolongados destinam-se a usuários em situação clínica estável, que necessitem de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. p.59	7.OT-SUS 7.OT-SUS 7.OT-SUS
37.	Curativo		[...] aplicação de injeção no músculo ou na veia, curativos complexos, instalação de soros e colocação de sondas, etc. p.10	6.GPC
38.	Declínio	1. Declínio Funcional	Declínio funcional – É a perda da autonomia e/ou da independência,	7.OT-SUS

		pois restringe a participação social do indivíduo. p.82	
39.	<i>Delirium</i>	1. Confusão mental aguda 2. Confusão mental	[...] O delirium é uma condição clínica também conhecida como confusão mental aguda , na qual o paciente perde temporariamente o contato com a realidade. P.133 Depressão, insônia, demência e confusão mental . P.113
			3.MCPI 8.SI
40.	Demência	1. Pessoa Dementada	[...] Na fase inicial, podem-se usar auxílios que ajudam a pessoa dementada a orientar-se, como calendários grandes em vários lugares da casa para lembrar-se do dia, ou relógios grandes e de fácil leitura para lembrar-se do horário. p.304
			3.MCPI
41.	Dentadura	1. Prótese Dental 2. Ponte Móvel	Uso de prótese dental (dentadura/ponte móvel) [...] Na ausência dos dentes naturais, as próteses dentárias são fundamentais para auxiliar a correta mastigação dos alimentos e a fala [...] p.50
			1.CSPI
42.	Depressão		A Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2008, apresentou os seguintes dados sobre condições crônicas entre a população idosa: 68,7% apresentavam pelo menos uma doença ou agravo não transmissível, sendo que 53,3% apresentavam hipertensão; 24,2% artrite; 17,3% doenças do coração; 16,1% diabetes e 12% depressão . p.22
			4.DCPI
43.	Desidratação		As causas comuns de agitação, irritação e agressividade na pessoa idosa são: 1) introdução ou suspensão de medicamentos; [...] 6) desidratação (a pessoa idosa sente menos sede e, conseqüentemente, toma menos água; pode ocorrer também quando a pessoa tem diarreia [...] p.122
			3.MCPI
44.	Desnutrição		A população idosa é propensa a alterações nutricionais devido a fatores relacionados às modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, ocorrência de doenças crônicas, uso de diversas medicações, dificuldades com a alimentação, e alterações da
			4.DCPI

		<p>mobilidade com dependência funcional. Nesse contexto, a inserção de temas como disfagia e desnutrição nas ações de promoção e prevenção da saúde é fundamental [...] p.29</p>		
45.	Desorientação		<p>Desorientação: mantenha uma janela aberta para que tenha noção do dia e da noite. p.130</p>	8.SI
46.	Diagnóstico		<p>Como preconizado pela Organização Pan-Americana da Saúde, [...] “o processo de estruturação de redes de atenção à saúde no SUS pressupõe a organização dos serviços de atenção especializada, de urgência e emergência e de apoio diagnóstico e terapêutico, em lógica regional, respeitando-se os princípios de qualidade, acesso e economia de escala” p.30</p>	4.DCPI
47.	Diarreia		<p>As causas comuns de agitação, irritação e agressividade na pessoa idosa são: 1) introdução ou suspensão de medicamentos; [...] 6) desidratação (a pessoa idosa sente menos sede e, conseqüentemente, toma menos água; pode ocorrer também quando a pessoa tem diarreia [...] p.122</p>	3.MCPI
48.	Dieta	<p>1. Alimentação por Sonda 2. Dieta Enteral</p>	<p>Alimentação por sonda (dieta enteral) [...] é fornecida na forma líquida por meio de uma sonda, que é colocada no nariz ou na boca vai até o estômago e o intestino. p.30</p>	6.GPC
49.	Discinesia		<p>O uso de antipsicóticos clássicos ou típicos, como o haloperidol e a tioridazina, é cada vez menor, pelos potentes efeitos extrapiramidais, anticolinérgicos e maior risco de discinesia [...] p.264</p>	5.ESPI
50.	Dispneia	1. Falta de Ar	<p>Doenças que causam dor e dispneia [...] e aquelas que restringem a independência (como a hemiparesia após um AVC ou o isolamento social por hipoacusia) também podem desencadear a depressão. p.117</p>	8.SI
51.	Diurético		<p>Por coincidência, pacientes usando digoxina para tratamento de insuficiência cardíaca frequentemente utilizam</p>	8.SI

		diuréticos de alça, como o furosemida [...] p.67-8	
52.	Edema	Amlodipina e nefidipina frequentemente provocam edema [...] p.71	8.SI
53.	Engasgo	Engasgo pode ocorrer sempre que um alimento (líquido ou sólido) ou um objeto é colocado na boca, engolido e ao invés de ir para o estômago, se extravia ou vai para o pulmão [...] p.240	3.MCPI
54.	Envelhecimento	1. Envelhecimento Saudável A orientação nutricional nesta fase da vida deve se adequar às necessidades que o envelhecimento traz. P.47 Tem como meta o envelhecimento saudável entendido como a preservação e/ou recuperação da capacidade funcional da pessoa idosa. p.64	7.OT-SUS 7.OT-SUS
55.	Equimose	No entanto, isso pode ser identificado por meio da observação de lesões, equimoses , úlceras de decúbito, desidratação ou ainda nas demonstrações de não aceitação em responder a perguntas relacionadas ao assunto violência. p.20	2.CAB
56.	Equipe	1. Equipe de Atenção Básica 2. Equipe Multiprofissional Portanto, cabem às equipes da Atenção Básica (eAB) e de Saúde da Família (eSF) a primeira abordagem e a avaliação multidimensional das pessoas idosas dos territórios para os quais são referências. p.42 Equipes multiprofissionais – Modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. p.83	7.OT-SUS 7.OT-SUS
57.	Escara	1. Úlcera por Pressão 2. Úlcera de Pressão 3. Feridas Conhecidas antigamente por escaras, as úlceras por pressão ocorrem em pessoas acamadas ou que ficam sentadas muito tempo na mesma posição, sem condições para se movimentar-se sozinhas. P.229 Úlcera de pressão/escara/ferida [...] surgem na pele quando da	3.MCPI 6.GPC

		pessoa fica muito tempo na mesma posição p.46	
58.	Fadiga	Anemia, insuficiência cardíaca, hiperparatireoidismo e insônia também são causas comuns de fadiga em idosos. P.117	8.SI
59.	Fármaco	1. Tratamento Farmacológico [...] doenças crônicas que requerem tratamento farmacológico contínuo com número cada vez mais alto de medicamentos (“polifarmácias”).p. 64 Embora constituam uma parcela menor da população, os idosos consomem, proporcionalmente, a maior quantidade de medicamentos, usando, cada um, dois a seis farmacos prescritos e vários não- prescritos. P.254	8.SI 5.ESPI
60.	Fecaloma	[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma). p.122	3.MCPI
61.	Fitoterápico	Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos , suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de de saúde ou na forma de automedicação. p.10	1.CSPI
62.	Fragilidade	1. Fragilização Dentre esses, a fragilidade ou fragilização no processo de envelhecimento surge com muita ênfase. p.50	2.CAB
63.	Gastrostomia	1. Jejunostomia Gastrostomia ou jejunostomia - liga o estômago ou o jejuno à parede do abdome e serve para alimentar a pessoa por meio da sonda p.51	6.GPC
64.	Glicose	Glicose é a fonte essencial energia para todas as células do corpo humano. P.165	3.MCPI
65.	Glicosímetro	O glicosímetro é um aparelho portátil, que mede de maneira confiável a glicose a partir de uma gota de sangue extraída da ponta do dedo por uma picada. p.172	3.MCPI
66.	Halitose	Alterações ou lesões de mucosas [...] presença de língua saburrosa (língua branca), presença de	1.CSPI

		candidíase bucal, presença de halitose . p.34	
67.	Hemorragia	1. Sangramento	Se a hemorragia acontece num órgão interno que se comunica com o exterior o sangramento será percebido [...] p.59 Sangramentos [...] perda de sangue em qualquer parte do corpo [...]
			6.GPC 6.GPC
68.	Hipnótico		Sedação provocada por benzodiazepínicos, antihistamínicos, neurolépticos, alguns anti-depressivos, hipnóticos e mesmo por pequenas doses de álcool reduzem os reflexos necessários para retomar o equilíbrios após escorregar ou tropeçar. p.100
			8.SI
69.	Hipoacusia	1. Surdez	Doenças que causam dor e dispneia crônica [...] e aquelas que restringem a independência (como a hemiparesia após um AVC ou o isolamento social por hipoacusia) também podem desencadear a depressão. p.117 Déficit neurosensorial - cegueira, surdez ; p.234
			8.SI 5.ESPI
70.	Hipocondria		Hipocondria : supervalorização de sintomas físicos, com aumento da procura por serviços de saúde e consumo de medicamentos. p.117
			8.SI
71.	Hospital	1. Hospital de Cuidados Prolongados	Atenção especializada hospitalar, hospitais gerais, unidades / hospitais de cuidados prolongados . p.93
			7.OT-SUS
72.	Humanização		A Atenção Domiciliar no setor público justifica-se pelo grau de humanização que essa atenção traz para o atendimento ao usuário/família, pela possibilidade de desospitalização, com liberação de leitos para doentes [...] p.
73.	Idoso	1. Pessoa Idosa	Sobre esse aspecto, também é fundamental avaliar o estresse e risco de adoecimento de cuidadores, que pode representar fator de risco para violência contra a pessoa idosa . p.25 A identificação de um idoso em risco, ou vulnerável, deve despertar nas diversas equipes o alerta de que sua situação de vida
			7.OT-SUS 7.OT-SUS

		precisa ser melhor avaliada. enveP.28		
74.	Imobilidade	1. Síndrome da Imobilidade	Entenda-se por imobilidade a incapacidade de um indivíduo de se deslocar sem o auxílio de outras pessoas, com a finalidade de atender às necessidades da vida diária. A síndrome da imobilidade é o conjunto de sinais e sintomas decorrentes da imobilidade [...] p.155	8.SI
75.	Incontinência	1. Incontinência urinária 2. Incontinência fecal 3. Falta de controle da bexiga 4. Falta de controle do intestino 5. Incontinência Esfincteriana	A falta de controle da bexiga e do intestino é o que chamamos de incontinência urinária e incontinência fecal , respectivamente. p.183 Incontinência esfincteriana – Perda involuntária de urina e fezes. p.83	3.MCPI 7.OT-SUS
76.	Insônia		“ Insônia ” pode ser definida como a “incapacidade de conciliar um sono de boa qualidade, durante um período adequado para restaurar as necessidades fisiológicas do organismo”. p.122	8.SI
77.	Insulina		A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas, órgão que se localiza atrás do estômago e ao lado do fígado e rins. p.166	3.MCPI
78.	Labirintite		Se um idosos melhorou a “tonteira” [...] o diagnóstico não é de “ labirintite ” [...] p.68	8.SI
79.	Laxativo		Laxativos catárticos [...] podem provocar diarreia e desidratação [...] p.71	8.SI
80.	Lombalgia		Seus pacientes com lombalgia por osteoartrite usam antiinflamatórios? p.67	8.SI
81.	Mialgia		Mialgias após a caminhada do grupo de hipertensos. p.64	8.SI
82.	Monitoramento		Participação em grupos de auto-ajuda para a conhecer a natureza do problema e seu monitoramento .	2.CAB
83.	Muleta	1. Muleta Canadense	Muleta canadense proporciona apoio ao antebraço e mais segurança. p.110 [...] inclusive aquelas que prestam serviços à domicílio com ajuda para o banho, curativo e	8.SI 6.GPC

		emprestam cadeiras de rodas, muletas , etc. p.20	
84.	Nefropatia	AINEs podem provocar hemorragia digestiva alta e nefropatia [...] p.71	8.SI
85.	Neuroléptico	Neurolépticos : em doses diárias baixas [...] podem ser suficientes para tratar agressividade na doença de Alzheimer [...] p.70	8.SI
86.	Neoplasia	<p>1) Neoplasias respiratórias</p> <p>2) Neoplasia do cólon</p> <p>3) Neoplasia da traquéia, brônquios e pulmões</p> <p>4) Neoplasia da mama</p> <p>5) Neoplasia da próstata</p>	<p>8.SI</p> <p>8.SI</p> <p>8.SI</p> <p>8.SI</p> <p>8.SI</p> <p>8.SI</p>
87.	Noctúria	Ingestão de líquidos em excesso: no final da tarde ou à noite, pode provocar noctúria . p.79	8.SI
88.	Óbito	[...] redução da interdependência, despertar interesses variados, afetividade, orientação para a realidade, estimular a segurança, preparar para complicações e até óbito entre muitos outros objetivos que por fim auxiliam na melhora da qualidade de vida tanto do paciente como do cuidador/ familiares. p.114	2.CAB

89.	Obstipação	1. Obstipação Intestinal 2. Fezes endurecidas	[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos <i>Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma</i>). p.122 As causas de agitação, irritação e agressividade [...] obstipação intestinal (fezes endurecidas) . p.122	3.MCPI 3.MCPI
90.	Osteoporose		Os exercícios de força são os que realmente podem diminuir ou reverter alguma forma de perda de massa muscular (sarcopenia) e óssea (osteoporose), sendo, portanto, as atividades de preferência na manutenção da capacidade funcional e independência. p.23	2.CAB
91.	Ostomia		Ostomia é uma abertura cirúrgica realizada na parede do abdome, ou parte do intestino ou a bexiga, com o meio externo p.51	6.GPC
92.	Overdose		De modo geral, a opção inicial para idosos recairá sobre os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS), que são seguros em caso de overdose e não tem efeitos cardíacos adversos. p.119	8.SI
93.	Papagaio		Antes de iniciar o banho na cama, prepare todo o material que vai usar: papagaio , comadre, bacia [...] p.22	6.GPC
94.	Pentáculo		Avaliação do estilo de vida – Pentáculo p.14	6.GPC
95.	Perambulação		Pode ocorrer ainda agitação, perambulação, agressividade, questionamentos repetitivos, reações catastróficas, distúrbios do sono e a denominada “síndrome do entardecer”, ou seja, a ocorrência de confusão mental e alterações de comportamento, geralmente, próximos do horário do pôr do sol. p.110	2.CAB
96.	Pirexia	1. Febre	Febre ou pirexia é a elevação da temperatura do corpo.173	3.MCPI
97.	Planejamento		Planejamento terapêutico: É, em geral, semelhante ao proposto para outras idades. Inicialmente, recomenda-se dieta e exercício, e	2.CAB

		somente se isso não for suficiente cogita-se o uso de medicação. p. 87	
98.	Polifarmácia	[...] doenças crônicas que requerem tratamento farmacológico contínuo com número cada vez mais alto de medicamentos (“ polifarmácias ”). p. 64	8.SI
99.	Poliúria	Poliúria: diabetes descompensado, reabsorção noturna de edema, hipercalemia. p.79	8.SI
100.	Pró-arrítmico	Anti-depressivos tricíclicos [...] são pró- arrítmicos . P.71	8.SI
101.	Psicoterapia	A maioria dos casos da distímia e vários casos de depressão leve respondem bem a psicoterapia isoladamente ou associada ao tratamento farmacológico. p.118	8.SI
102.	Queda	Após uma queda é importante que a equipe de saúde avalie a saúde avalie a pessoa e identifique a causa, buscando no ambiente os fatores que contribuem para o acidente p.57	6.GPC
103.	Reabilitação	1. Reabilitação Ambulatorial A implantação de modalidades de assistência como hospital-dia, centro de convivência, reabilitação ambulatorial , serviços de enfermagem domiciliar, fornecimento de refeição e auxílio técnico e financeiro para adaptações arquitetônicas p.11	6.GPC
104.	Rotina	É de primordial importância que esse problema seja abordado na rotina de avaliação de toda pessoa idosa, pois habitualmente, a pessoa com incontinência urinária não comparece à consulta por esse problema, nem dá essa informação de maneira voluntária. Isso se deve fundamentalmente à vergonha sentida e à crença de ser esta condição uma consequência inevitável do envelhecimento. p.93	2.CAB
105.	Sarcopenia	1. Perda de Massa Muscular [...] o envelhecimento se acompanha de redução da água corporal total da massa muscular (sarcopenia). p.66	8.SI
106.	Sedativo	Medicamentos sedativos ou que provocam efeitos anticolinérgicos frequentemente pioram a cognição dos idosos, inclusive aqueles sem demência. p.68	8.SI

107.	Seringa		[...] alguns instrumentos podem ajudar, como colheres pequenas e seringas sem agulha para colocar pequenas porções de água na boca da pessoa idosa e aguardar que lentamente ela absorva, repetindo o processo várias vezes por dia [...] p.204	3.MCPI
108.	Serviço	1. Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) 2. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	A AD no SUS pode ser realizada tanto pelas equipes da Estratégia Saúde da família (ESF) da Atenção Básica, como pelas equipes multiprofissionais dos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) , credenciados ou não [...] p.54 [...] Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) ; [...] e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; Atenção Domiciliar e Atenção Básica [...] p.57	7.OT-SUS 7.OT-SUS
109.	Síncope	1. Desmaio	E o primeiro passo é mesmo verificar se a queda foi provocada por uma síncope , o que modificará a investigação e conduta [...] p.104 Desmaio é a perda temporária da consciência, pode ocorrer quando a pessoa tem uma queda de pressão arterial, convulsões, doenças do coração, hipoglicemia, derrame e outras. P.59	8.SI 6.GPC
110.	Sistema	1. Sistema Único de Assistência Social (SUAS) 2. Sistema Único de Saúde (SUS)	As equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) que compõem o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e promovem os serviços socioassistenciais [...] p.48 A PNSPI tem por finalidade primordial promover, manter e recuperar a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, em consonância com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) . p.8	7.OT-SUS 7.OT-SUS
111.	Sonda	1. Sonda vesical de demora 2. Sonda para urinar 3. Sonda de Folley	A sonda vesical de demora , ou sonda de Folley , é utilizada quando a pessoa não é capaz de urinar espontaneamente ou de controlar a saída da urina. Essa sonda possui um pequeno balão	6.GPC

	4. Sonda Vesical de Alívio (SVA)	interno que depois de cheio prenda a sonda dentro da bexiga. P.48 A passagem de uma sonda vesical de alívio (SVA) logo após a micção revelará o resíduo pós-miccional (RPM) aumentado [...] p.82	8.SI
112.	Sonolência	Esses serão casos de insônia que requerem abordagem apenas se o sono não for restaurador, ou seja, se ocorrer sonolência diurna. p.123	8.SI
113.	Suplemento	Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de automedicação. p.10	1.CSPI
114.	Taquicardia	[...] tratamento da asma podem desencadear taquicardia e angina [...] p.71	8.SI
115.	Unidade	1. Unidade Básica de Saúde (UBS) 2. Unidade de Cuidados Prolongados (UCP) 3. Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	7.OT-SUS 7.OT-SUS 7.OT-SUS
		[...] equipes de Consultórios na Rua e das Unidades Básicas de Saúde devem realizar o mapeamento da comunidade e das suas necessidades de saúde [...] p.36 [...] poderá ser indicado o suporte das equipes da Atenção Domiciliar ou de Unidades de Cuidados Prolongados (UCP) , dependendo do caso em questão, visando a uma recuperação mais rápida e efetiva. p.45 [...] Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; Atenção Domiciliar e Atenção Básica, sendo essa última transversal a todos os pontos de atenção [...] p.57	
116.	Urostomia	Urostomia - liga a bexiga à parede do abdome e serve para eliminar urina p.51	6.GPC
117.	Vacinação	A vacinação é importante para a prevenção de doenças que apresentam alto risco de complicações na pessoa idosa [...] Influenza (gripe), Dupla Tipo Adulto (dT), antipneumocócica, outras vacinas. P.33	1.CSPI

118.	Vasodilatador		É o caso de nitratos, bloqueadores de canais de cálcio, vasodilatadores [...] p.70	8.SI
119.	Vertigem	1. Vertigem posicional 1. Vertigem posicional paroxística	Vertigem: a mais comum é a vertigem posicional paroxística . Labirintite é rara! p. 100 Vertigem posicional é comum em idosos e provoca a sensação de que o ambiente está girando. p.101	8.SI 8.SI
120.	Vômito		Os vômitos podem estar relacionados à doença ou a uma reação do organismo a um alimento ou medicamento p.57	8.GPC

APÊNDICE 2


FICHAS TERMINOLÓGICAS

1. AMNÉSIA

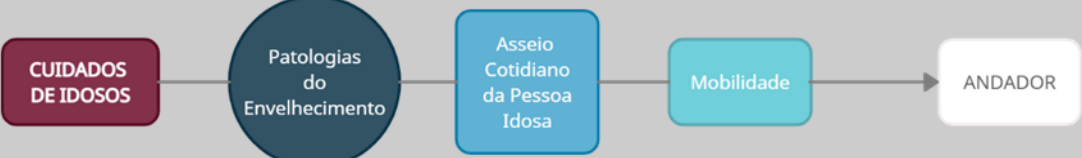
1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Feminino
5. Definição	Diminuição ou perda completa da memória causada por doenças, traumas (físicos e/ou psíquicos), lesão cerebral, envelhecimento, efeitos do estresse, alcoolismo, drogas, entre outros
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn(<i>amnésia</i>) = grave, severa Minus (<i>amnésia</i>) = leve
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[AMNÉSIA] </pre>
8. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
9. Contexto	[...] nos sistemas nervoso e musculoesquelético – tremores, espasmos, alterações de marcha, tontura, confusão mental (agitação psicomotora ou apatia), ansiedade, sonolência, amnésia , alteração da fala, dor de cabeça, falta de apetite (3.MCPI, p.175) [...] desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos manifestados tanto por (1) quanto por (2): 1. Comprometimento da memória: amnésia (5.ESPI, p.209)
10. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
11. Formas Equivalentes	comprometimento da memória [+tec], falta de memória [-tec], perda de memória [-tec], esquecimento [tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

2. ANALGÉSICO

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
4. Gênero	Masculino

5. Definição	Substância que causa ausência ou supressão da dor
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>analgésico</i>) = potente, forte</p> <p>Minus (<i>analgésico</i>) = leve, fraco</p>
7. Locus na rede	
8. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p> <p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p>
9. Contexto	<p>[...]Por exemplo, uma pessoa recebe um anti-hipertensivo (composto de um diurético e um beta-bloqueador) e um analgésico potente (composto de um agente antiinflamatório não esteroidal e um opioíde) [...] (2.CAB, p.57)</p> <p>[...]por exemplo, benzodiazepínicos, antialérgicos, relaxantes musculares, analgésicos fortes e medicamentos para gastrite, insuficiência renal ou hepática crônicas, desnutrição, desidratação e deficiências da visão ou da audição e idade avançada (3.MCPI, p.133)</p>
10. Fonte do Contexto	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p> <p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p>
11. Formas Equivalentes	analgesia [+tec], analgia [+tec], entorpecente [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

3. ANDADOR

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Masculino
5. Definição	Equipamento que auxilia a pessoa idosa a andar
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
7. Locus na rede	

8. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
9. Contexto	A pessoa idosa deve estar em pé, caminhar pelo corredor ou pela sala no passo normal, depois voltar com passos rápidos, mas com segurança usando o suporte habitual (bengala, andador). (2.CAB, p.144) Pode ser promovido para pessoas idosas que andam sozinhas, com andador , com muletas, de cadeira ou com ajuda. Contudo é necessário tomar alguns cuidados para a segurança da pessoa idosa (3.MCPI, p.245)
10. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
11. Formas Equivalentes	Não se aplica
12. Remissivas	Não se aplica

4. ANGINA

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Feminino
5. Definição	Dor no peito causada pela diminuição do fluxo sanguíneo no coração
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[ANGINA] </pre>
8. Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	[...] no coração: sua irrigação pelas artérias coronárias pode apresentar obstrução, o que leva à angina e, em casos mais graves, ao infarto do miocárdio (músculo do coração, responsável pelo funcionamento adequado deste). (6GPC, p.161) [...]Tomar um litro de bebida sem cafeína no período da manhã e continuar a ingerir líquidos ao longo do dia em quantidade suficiente para manter a urina clara; se não houver contraindicações (taquicardia, arritmias, angina), tomar quatro a cinco doses de café ou similar com cafeína até o fim da tarde; reduzir o volume do desjejum, almoço e jantar, e fazer lanches intermediários; evitar bebidas alcoólicas. (8.SI, p.111)
10. Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI)

	https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	isquemia [+tec], dor no peito [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

5. ANSIOLÍTICO

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
4. moGênero	Masculino
5. Definição	Substância calmante usada para tratar distúrbios mentais, ansiedade e tensões
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn(<i>ansiolítico</i>) = forte Minus(<i>ansiolítico</i>) = fraco
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANSIOLÍTICO] </pre>
8. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	Os medicamentos mais comumente utilizados pelos idosos são os que atuam no sistema cardiovascular [...] que representam, aproximadamente, 45% das prescrições, os de ação no trato gastrointestinal (antiácidos, laxativos) e os ansiolíticos . (2.CAB, p.57) A perda de neurônios dopaminérgicos aumenta a sensibilidade de idosos a medicamentos que provocam parkinsonismo [...] (incluindo os “disfarçados de ansiolíticos ” [...]). (8.SI, p.68)
10. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	calmante [-tec], tranquilizante [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

6. ANTIBIÓTICO

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)

4. Gênero	Masculino
5. Definição	Substâncias usada para tratar infecções causadas por microorganismos
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>antibiótico</i>) = forte Minus (<i>antibiótico</i>) = leve, fraco
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANTIBIÓTICO] </pre>
8. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	Os fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no sistema nervoso central, os anticoagulantes, os antibióticos e os analgésicos são considerados os principais agentes iatrogênicos. (2.CAB, p.57) Antibióticos só devem ser reduzidos em casos de insuficiência renal ou hepática. (8.SI, p.70)
10. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	Não se aplica
12. Remissivas	Não se aplica

7. ANTICOLINÉRGICO

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
4. Gênero	Masculino
5. Definição	Substância usada para tratar cólicas e espasmos
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>anticolinérgico</i>) = forte Minus (<i>anticolinérgico</i>) = fraco
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANTICOLINÉRGICO] </pre>
8. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI)

	https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	Farmacológicas - Efeitos adversos tratamentos medicamentosos. Os principais fármacos ou substâncias que podem causar Incontinência são: diuréticos, anticolinérgicos , antidepressivos, antipsicóticos, hipnóticos-sedativos, narcóticos, agonista alfa-adrenérgico, antagonista alfa-adrenérgico, bloqueadores de cálcio, cafeína e álcool. (2.CAB, p.93) Medicamentos sedativos ou que provocam efeitos anticolinérgicos frequentemente pioram a cognição dos idosos, inclusive aqueles sem demência. (8.SI, p.68)
10. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_sauade_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	antiespasmódico [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

8. ANTICONVULSIONANTE

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
4. Gênero	Masculino
5. Definição	Substância usada para tratar convulsões
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANTICONVULSIONANTE] </pre>
8. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	A dor neuropática não responde à morfina. Pode ser tentada a metadona juntamente com os anticonvulsivantes ou antidepressivos tricíclicos. (5.ESPI, p.278) Essas drogas e anticonvulsionantes [...] podem provocar deficiência de absorção de ácido fólico, outras causam anemia. (8.SI, p.65)
10. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	anticonvulsivante [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

9. ANTIDEPRESSIVO

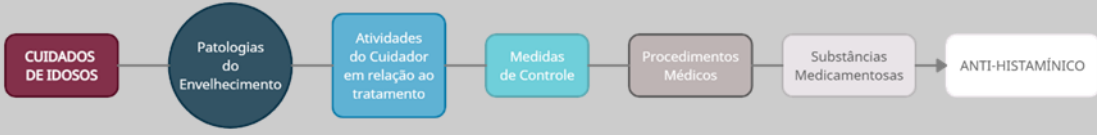
1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
4. Gênero	Masculino
5. Definição	Substância usada para tratar sintomas da depressão
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>antidepressivo</i>) = forte</p> <p>Minus (<i>antidepressivo</i>) = leve</p>
7. Locus na rede	
8. Fonte da Definição	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
9. Contexto	<p>A dor neuropática não responde à morfina. Pode ser tentada a metadona juntamente com os anticonvulsivantes ou antidepressivos tricíclicos. (5.ESPI, p.278)</p> <p>Sedação provocada por benzodiazepínicos, antihistamínicos, neurolépticos, alguns antidepressivos, hipnóticos e mesmo por pequenas doses de álcool reduzem os reflexos necessários para retomar o equilíbrio após escorregar ou tropeçar. (8.SI, p.100)</p>
10. Fonte do Contexto	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
11. Formas Equivalentes	Não se aplica
12. Remissivas	Não se aplica

10. ANTI-HIPERTENSIVO

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)

4. Gênero	Masculino
5. Definição	Substância usada para tratar sintomas da hipertensão (pressão alta)
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>anti-hipertensivo</i>) = forte
7. Locus na rede	
8. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	Resumindo, as drogas psicoativas têm um efeito de lentificação da resposta, sonolência, hipotensão postural e outros efeitos anticolinérgicos, como visão turva. Já os anti-hipertensivos podem aumentar a chance de queda por hipotensão postural. (5.ESPI, p.222) Anti-hipertensivos [...] e drogas que interferem na regulação da pressão arterial [...] (para hiperplasia da próstata) podem provocar hipotensão ortostática. (8.SI, p.68)
10. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	Não se aplica
12. Remissivas	Não se aplica

11. ANTI-HISTAMÍNICO

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
16. Gênero	Masculino
17. Definição	Substância usada para tratar alergias
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>anti-histamínico</i>) = potente, forte Minus (<i>anti-histamínico</i>) = leve
19. Locus na rede	
20. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI)

	https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
21. Contexto	Uso adequado de medicações como diuréticos, beta-bloqueadores, antiespasmódicos, antidepressivos, anti-histamínicos e medicamentos para tosse/gripe. (2.CAB, p.100) Medicamentos comercializados como “antivertiginosos” [...] na realidade são anti-histamínicos . (8.SI, p.68)
22. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
23. Formas Equivalentes	antialérgico [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
24. Remissivas	Não se aplica

12. ANTIINFLAMATÓRIO


13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
16. Gênero	Masculino
17. Definição	Substância usada para tratar inflamações
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>antiinflamatório</i>) = potente, forte Minus (<i>antiinflamatório</i>) = fraco
19. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANTIINFLAMATÓRIO] </pre>
20. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
21. Contexto	Por outro lado, medidas tidas, por vezes, como potencialmente eficazes, como o uso de reposição hormonal, antiinflamatórios e outras medicações (inibidores da acetil-colinesterase, vitaminas, entre outros) não foram, até o momento, comprovadas e parecem pouco promissoras. (5.ESPI, p.185) Drogas de nefrotoxicidade moderada, como antiinflamatórios não-esteróide (ex. diclofenaco, ibuprofeno, nimesulide), devem ser utilizadas com cautela nesses pacientes. (8.SI, p.67)
22. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
23. Formas Equivalentes	antiflogístico [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
24. Remissivas	Não se aplica

13. ANTIVERTIGINOSO

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
16. Gênero	Masculino
17. Definição	Substância usada para tratar problemas no labirinto, vertigens, tonturas, etc.
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>antivertiginoso</i>) = potente</p> <p>Minus (<i>antivertiginoso</i>) = leve</p>
19. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[ANTIVERTIGINOSO] </pre>
20. Fonte da Definição	<p>Saúde do Idoso (8.SI)</p> <p>https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
21. Contexto	<p>Medicamentos comercializados como “antivertiginosos” [...] na realidade são anti-histamínicos. (8.SI, p.68)</p> <p>Sintomas extrapiramidais como tremor, rigidez e bradicinesia são complicações frequentes do tratamento com neurolépticos típicos de alta potência como o haloperidol, mas também ocorrem após a utilização de placebos (ditos “antivertiginosos”) como cinarizina e flunarizina. (8.SI, p.71)</p>
22. Fonte do Contexto	<p>Saúde do Idoso (8.SI)</p> <p>https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
23. Formas Equivalentes	Não se aplica
24. Remissivas	Não se aplica


14. APNEIA

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
16. Gênero	Feminino
17. Definição	Relaxamento dos músculos da garganta que causa irregularidades na respiração durante o sono (microdespertares)


18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>apneia</i>) = grave, severa Minus (<i>apneia</i>) = leve A ₁ (<i>apneia</i>) = aneico
19. Locus na rede	 <pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[APNEIA] </pre>
20. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
21. Contexto	A prevalência de obesidade e/ou sobrepeso em idosos brasileiros, medidos pelo IMC, varia de 30% a 50%. A obesidade representa importante fator de risco para hipertensão arterial, vasculopatia periférica, AVC, câncer de mama e de endométrio, insuficiência venosa, intolerância ao exercício, redução da mobilidade, osteoartrite, lombalgia, apneia do sono , diabetes mellitus, entre outros. Os únicos benefícios são a redução do risco de fratura de fragilidade e do risco de hipotermia. (5.ESPI, p.161) [...] A “síndrome da apneia obstrutiva do sono” é mais comum em obesos que roncam vigorosamente; esse paciente apresenta centenas de “microdespertares” durante a noite e tem sonolência diurna mesmo tendo dormido um longo período durante a noite. O tratamento mais simples é perder peso. (8.SI, p.124)
22. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
23. Formas Equivalentes	Não se aplica
24. Remissivas	Não se aplica

15. ARRITMIA

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
16. Gênero	Feminino
17. Definição	Falta de ritmo dos batimentos cardíaco causado por problema cardíaco, físico ou psicológico
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>arritmia</i>) = grave, severa Minus (<i>arritmia</i>) = leve A ₁ (<i>arritmia</i>) = arrítmico

19. <i>Locus na rede</i>	
20. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
21. Contexto	<p>Alguns exemplos: o broncoespasmo produzido pelos bloqueadores b-adrenérgicos, o bloqueio neuromuscular produzido por aminoglicosídeos, sonolência pelos benzodiazepínicos, arritmias cardíacas com os glicosídeos” (2.CAB, p.56)</p> <p>Toda pessoa idosa que cai deve ser examinada por um médico, uma vez que a causa do acidente pode dever-se a uma série de condições, como arritmias (irregularidade nos batimentos do coração), acidente vascular cerebral (derrame), etc. (3.MCPI, p.281)</p>
22. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
23. Formas Equivalentes	Não se aplica
24. Remissivas	→ Ver Pró-arrítmico

16. ASFIXIA

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
16. Gênero	Feminino
17. Definição	Falta de oxigênio no organismo causado por obstrução das vias aéreas
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Able (<i>asfixia</i>) = asfixiável V ₀ (<i>asfixia</i>) = asfixiar
19. <i>Locus na rede</i>	
20. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
21. Contexto	<p>E se estiver ocorrendo asfixia / sufocação. (3.MCPI, p.241)</p> <p>[...] se o idoso não consegue tossir com força, falar ou emitir sons é um sinal de que o objeto/alimento está impedindo totalmente a passagem de ar, o que significa que há asfixia/sufocação. (3.MCPI, p.241)</p>

22. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf
23. Formas Equivalentes	sufocação [-tec], sufocamento [-tec], falta de ar [-tec], falta de oxigênio [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
24. Remissivas	Não se aplica

17. ASILO

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
16. Gênero	Masculino
17. Definição	Instituição (local) que abriga pessoas em situação de vulnerabilidade (crianças órfãs ou idosos)
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S_0 (<i>asilo</i>) = asilamento V_0 (<i>asilo</i>) = asilar
19. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --- C[Acolhimento] C --- D[Acolhimento Residencial] D --> E[ASILO] </pre>
20. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
21. Contexto	Estudos e pesquisas sobre a violência contra a pessoa idosa [...], seja no seu domicílio, numa instituição de longa permanência para idosos (ILPI) (3.MCPI, p.193) [...] identificar outras formas de violências [...] que pode ocorrer nas [...] (ILPI) (antigos asilos) [...] (5.ESPI, p.47)
22. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
23. Formas Equivalentes	instituição de longa permanência para idosos [+tec], ILPI [+tec], casa de repouso [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
24. Remissivas	Não se aplica

18. ASSADURA

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
--------------------------	--------------------

14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
16. Gênero	Feminino
17. Definição	Dermatite causado por contato da pele com dejetos (fezes ou urina)
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> V ₀ (<i>assadura</i>) = assar
19. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Assepsia] D --- E[Cuidados Dermatológicos] E --> F[ASSADURA] </pre>
20. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
21. Contexto	A higiene dos genitais e região anal deve ser feita para finalizar o banho e em todas as vezes que a pessoa idosa tiver eliminação urinária e fecal, evitando assim umidade e assaduras . (3.MCPI, p.236) As assaduras são lesões na pele das dobras do corpo e das nádegas, provocadas pela umidade e calor ou pelo contato com fezes e urina. (6.GPC, p.23)
22. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
23. Formas Equivalentes	dermatite [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
24. Remissivas	Não se aplica

19. ATENÇÃO

13. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
14. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
15. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
16. Gênero	Feminino
17. Definição	Definição Ampliada: Conjunto de ações para a promoção da saúde em domicílio ou em serviços essenciais de saúde 1. Atenção Básica Definição Específica: Acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde

	<p>2. Atenção Domiciliar Definição Específica: Atenção à saúde oferecida na residência do paciente</p> <p>3. Atenção Primária à Saúde Definição Específica: Componente dos sistemas de saúde destinado a prestar serviços essenciais de saúde para toda a população</p>
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u> Anti (<i>atenção</i>) = desatenção</p>
19. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --> B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --> C[Medidas de Prevenção] C --> D[ATENÇÃO] </pre>
20. Fonte da Definição	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
21. Contexto	<p>Neste documento os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) são utilizados como equivalentes, tal como definido no Art. 1º [...] (7.OT-SUS, p.8)</p> <p>Nesses casos, tendo em vista a dinâmica de mudanças do estado de saúde da pessoa idosa, além do acompanhamento permanente das equipes da Atenção Básica, poderá ser indicado o suporte das equipes da Atenção Domiciliar ou de Unidades de Cuidados Prolongados (UCP), dependendo do caso em questão, visando a uma recuperação mais rápida e efetiva. (7.OT-SUS, p.45)</p> <p>Neste documento os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) são utilizados como equivalentes, tal como definido no Art. 1º [...] (7.OT-SUS, p.8)</p>
22. Fonte do Contexto	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
23. Formas Equivalentes	<p>AB [+tec], AD [+tec], APS [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)</p>
24. Remissivas	<p>Não se aplica</p>

20. ATIVIDADES

13. Área do Conhecimento	<p>Cuidados de Idosos</p>
14. Eixo Temático	<p>Ambiente e Saúde</p>
15. Categoria Gramatical	<p>Nome (substantivo)</p>
16. Gênero	<p>Feminino</p>
17. Definição	<p>Definição Ampliada: Tarefas cotidianas (simples e complexas) que auxiliam na promoção da independência</p> <p>1. Atividades Básicas da Vida Diária Definição Específica: Tarefas cotidianas simples / atividades do dia a dia, tais como varrer a casa, tomar banho, cozinhar, etc.</p>

	2. Atividades Instrumentais da Vida Diária Definição Específica: Tarefas cotidianas mais complexas, tais como gerenciar finanças, dirigir, etc.
18. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
19. Locus na rede	
20. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
21. Contexto	Estas são as atividades básicas da vida diária (ABVDs). (3.MCPI, p.115) Caso contrário, estamos lidando com pessoas dependentes na execução das assim chamadas atividades instrumentais da vida diária (AIVDs). (3.MCPI, p.116)
22. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
23. Formas Equivalentes	ABVD [+tec], AIVD [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
24. Remissivas	Não se aplica

21. AUTOMEDICAÇÃO

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Prática de ingerir remédios sem orientação médica
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S_0 (automedicação) = automedicamento V_0 (automedicação) = automedicar
31. Locus na rede	

32. Fonte da Definição	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
33. Contexto	Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de automedicação . (1.CSPI, p.10) Inicie com doses baixas e aumente devagar. Interrogue sempre sobre automedicação . (5.ESPI, p.265)
34. Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
35. Formas Equivalentes	Não se aplica
36. Remissivas	Não se aplica

22. AUTONOMIA

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Liberdade do indivíduo de gerenciar sua vida
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
31. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --> B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --> C[Promoção da Independência] C --> D[AUTONOMIA] </pre>
32. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
33. Contexto	[...] A qualidade da participação das pessoas idosas nas atividades desenvolvidas na vida cotidiana é influenciada pelo grau de autonomia e independência que elas têm na realização das mesmas. (3.MCPI, p.283) [...] No entanto, para fins de rápida compreensão, podemos dizer que a funcionalidade reflete o nível de autonomia e independência para a realização das atividades da vida diária. (7.OT-SUS, p.8)
34. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

	https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
35. Formas Equivalentes	autossuficiência [-tec], autogoverno [-tec], independência [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
36. Remissivas	Não se aplica

23. BANHO

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Masculino
29. Definição	Higiene pessoal com uso de água e sabão
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> V ₀ (<i>banho</i>) = banhar
31. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa] C --- D[Higiene Corporal] D --> E[BANHO] </pre>
32. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
33. Contexto	Como proceder no banho de chuveiro com o auxílio do cuidador [...] (3.MCPI, p.21) Como proceder no banho na cama [...] (3.MCPI, p.22) O banho da pessoa idosa deve ser realizado com a finalidade de proporcionar conforto e bem-estar [...] (6.GPC, p.245)
34. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
35. Formas Equivalentes	lavar-se [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
36. Remissivas	Não se aplica

24. BENGALA

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde

27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Acessório para auxiliar indivíduos com dificuldade de locomoção a caminhar
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
31. Locus na rede	
32. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
33. Contexto	<p>A pessoa idosa deve estar em pé, caminhar pelo corredor ou pela sala no passo normal, depois voltar com passos rápidos, mas com segurança usando o suporte habitual (bengala, andador). (2.CAB, p.144)</p> <p>Negligência com o uso de óculos, prótese dentária, órteses como bengala e andador. (8.SI, p.147)</p>
34. Fonte do Contexto	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
35. Formas Equivalentes	órtese [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
36. Remissivas	Não se aplica

25. BOLSA

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Recipiente para coletar fezes ou urina
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
31. Locus na rede	

32. Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
33. Contexto	Na abertura da ileostomia, colostomia ou urostomia é colada uma bolsa plástica para coletar as fezes ou urina (6.GPC, p.51) A bolsa coletora deve ser bem fixa na pele ao redor da abertura para evitar que as fezes ou urina entrem em contato com a pele para e causem irritações (6.GPC, p.52) A bolsa da ostomia é impermeável, não sendo necessário retirá-la antes do banho. (6.GPC, p.53)
34. Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
35. Formas Equivalentes	Não se aplica
36. Remissivas	Não se aplica

26. CADEIRA

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Cadeira montada sobre rodas para auxiliar indivíduos com pouca ou nenhuma mobilidade a se locomover
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S_1 (cadeira) = cadeirante
31. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa] C --- D[Mobilidade] D --> E(CADEIRA) </pre>
32. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
33. Contexto	Redução da mobilidade pode impedir a pessoa de acessar o banheiro a tempo e pode ser causada por fatores físicos (limitação ao leito ou cadeira de rodas) ou dificuldades de deambulação, por neuropatia diabética ou osteoartrose, má acuidade visual etc. (2.CAB, p.94) [...] inclusive aquelas que prestam serviços à domicílio com ajuda para o banho, curativo e emprestam cadeiras de rodas , muletas, etc. (6.GPC, p.20)
34. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
35. Formas Equivalentes	Não se aplica

36. Remissivas	Não se aplica
----------------	---------------

27. CEGUEIRA

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Incapacidade (permanente ou temporária) de enxergar causada por acidentes, doenças oculares ou diabetes
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S ₀ (<i>cegueira</i>) = cegamento, cegueidade S ₁ (<i>cegueira</i>) = cego
31. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[CEGUEIRA] </pre>
32. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
33. Contexto	O Diabetes Mellitus é uma doença comum e de incidência crescente que aumenta com a idade. O diabetes apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida. É uma das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira e doença cardiovascular. (2.CAB, p.81) Déficit neurosensorial - cegueira , surdez; [...]. (5.ESPI, p.234)
34. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
35. Formas Equivalentes	ablepsia [+tec], tiflose [+tec], perda da visão [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
36. Remissivas	Não se aplica


28. CENTRO

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Masculino


<p>29. Definição</p>	<p>Espaços para acolhimento, convivência, acompanhamento e assistência psicossocial de indivíduos</p> <p>1. Centro de Convivência <u>Definição Específica:</u> Espaços para promoção da convivência e prevenção de situações de risco social</p> <p>2. Centro de Referência Assistência Social <u>Definição Específica:</u> Espaço de acolhimento e acompanhamento de indivíduos para promoção da qualidade de vida e prevenção de situações de risco</p> <p>3. Centro de Referência Especializado de Assistência Social <u>Definição Específica:</u> Espaço de acolhimento e acompanhamento psicossocial de indivíduos</p>
<p>30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)</p>	<p>Não se aplica</p>
<p>31. Locus na rede</p>	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --- C[Acolhimento] C --- D[Acolhimento Social] D --> E[CENTRO] </pre>
<p>32. Fonte da Definição</p>	<p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
<p>33. Contexto</p>	<p>A implantação de modalidades de assistência como hospital-dia, centro de convivência, reabilitação ambulatorial, serviços de enfermagem domiciliar, fornecimento de refeição e auxílio técnico e financeiro para adaptações arquitetônicas (6.GPC, p.11)</p> <p>As equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) que compõem o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e promovem os serviços socioassistenciais [...] (7.OT-SUS, p.48)</p> <p>Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) – Unidade pública estatal de gestão municipal, do Distrito Federal ou de gestão estadual, quando da oferta regionalizada dos serviços de média complexidade. (7.OT-SUS, p.82)</p>
<p>34. Fonte do Contexto</p>	<p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
<p>35. Formas Equivalentes</p>	<p>CC [+tec], CRAS [+tec], CREAS [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)</p>
<p>36. Remissivas</p>	<p>Não se aplica</p>

29. CISTITE

<p>25. Área do Conhecimento</p>	<p>Cuidados de Idosos</p>
<p>26. Eixo Temático</p>	<p>Ambiente e Saúde</p>
<p>27. Categoria Gramatical</p>	<p>Nome (substantivo)</p>

28. Gênero	Feminino
29. Definição	Infecção ou inflamação na bexiga causada por bactéria
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Semântica:</u> <u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>cistite</i>) = aguda
31. Locus na rede	
32. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf
33. Contexto	Um fato a destacar é que, se a poliúria está presente no idoso, muitas vezes não é pensada como sendo causada por DM, mas, frequentemente, por hipertrofia prostática, cistites e incontinência urinária, entre outras causas (2.CAB, p.84). Cistite: inflamação ou infecção da bexiga. (3.MCPI, p.178)
34. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf
35. Formas Equivalentes	infecção urinária [+tec] (variantes coocorrentes / sinónmia)
36. Remissivas	Não se aplica

30. COLOSTOMIA

25. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
26. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
27. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
28. Gênero	Feminino
29. Definição	Exteriorização no abdome de parte do intestino grosso para eliminação de fezes/gases
30. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
31. Locus na rede	
32. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

33. Contexto	O indivíduo precisa de um tempo maior que o habitual ou um instrumento (como uma colostomia ou comadre) ou há necessidade de uso de alguma droga para o controle das fezes? (2.CAB, p.161) Ileostomia ou colostomia - liga uma parte do intestino à parede do abdome e serve para eliminar fezes (6.GPC, p.51)
34. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
35. Formas Equivalentes	ileostomia [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
36. Remissivas	→Ver Gastrostomia, Ostomia, Urostomia

31. COMADRE


37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Feminino
41. Definição	Utensílio para coletar urina ou fezes de pacientes acamadas ou com dificuldades de locomoção
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
43. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa] C --- D[Auxílio Mictório e Defecatório] D --> E[COMADRE] </pre>
44. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
45. Contexto	O indivíduo precisa de um tempo maior que o habitual ou um instrumento (como uma colostomia ou comadre) ou há necessidade de uso de alguma droga para o controle das fezes? (2.CAB, p.161) Antes de iniciar o banho na cama, prepare todo o material que vai usar: papagaio, comadre , bacia [...] (6.GPC, p.22)
46. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
47. Formas Equivalentes	Não se aplica
48. Remissivas	Não se aplica

32. CONSTIPAÇÃO

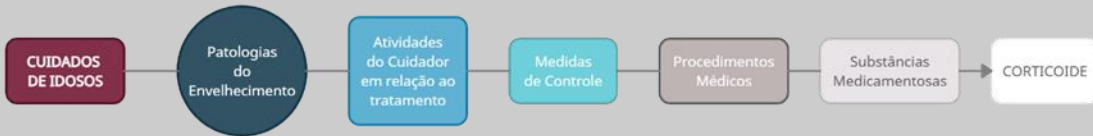
37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Feminino
41. Definição	Infrequência na evacuação ou dificuldade de evacuar causada por desidratação, sedentarismo, dieta com pouca fibra ou efeito colateral de medicamentos
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
43. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[CONSTIPAÇÃO] </pre>
44. Fonte da Definição	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p> <p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
45. Contexto	<p>[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma). (3.MCPI, p.122)</p> <p>Intestino preso (constipação intestinal) O intestino funciona melhor quando a pessoa mantém horários para se alimentar e evacuar (6.GPC, p.29)</p> <p>Quase 90% dos idosos sofriam de alguma das doenças indagadas pelo entrevistador: “reumatismo, asma, hipertensão, má circulação, diabetes, derrame, lesões de pele, prisão de ventre, insônia”. (8.SI, p.50)</p>
46. Fonte do Contexto	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p> <p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
47. Formas Equivalentes	intestino preso [-tec], prisão de ventre [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	→ Ver Fecaloma, Obstipação

33. CONVULSÃO

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)

40. Gênero	Feminino
41. Definição	Contrações involuntárias da musculatura que causam movimentos desordenados, em idosos é causado por derrames, problemas metabólicos e traumatismos cranianos
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
43. Locus na rede	
44. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
45. Contexto	Convulsão ou crise epilética é definida como uma alteração repentina e involuntária do comportamento, do nível de consciência, do padrão motor e/ou da sensibilidade (3.MCPI, p. 126-7) A convulsão ou ataque epilético é o resultado do descontrolo das ondas elétricas cerebrais e pode acontecer por diversas causas. (6.GPC, p.57)
46. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
47. Formas Equivalentes	crise epilética [+tec], ataque epilético [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	Não se aplica

34. CORTICOIDE

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
40. Gênero	Masculino
41. Definição	Substâncias produzidas nos rins ou sintéticas que auxiliam na regulamentação do metabolismo
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>corticoide</i>) = potente, forte Minus (<i>corticoide</i>) = leve
43. Locus na rede	

44. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
45. Contexto	Outras patologias que afetam o metabolismo ósseo: [...] Uso prolongado de corticoides , heparina, anticonvulsivantes (2.CAB, p.59) [...] benzodiazepínicos, metildopa e corticoides são alguns dos medicamentos que podem causar depressão. (8.SI, p.117)
46. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
47. Formas Equivalentes	corticosteroide [+tec], esteroide [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	Não se aplica

35. CUIDADOR

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Masculino
41. Definição	Indivíduo que cuida da pessoa idosa
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> A ₁ (<i>cuidador</i>) = cuidadoso S ₁ (<i>cuidador</i>) = cuidado V ₀ (<i>cuidador</i>) = cuidar
43. Locus na rede	
44. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
45. Contexto	É importante que o cuidador e os familiares do idoso aprendam a reconhecer os sinais tanto de hiperglicemia como de hipoglicemia e estejam preparados para oferecer o cuidado imediato que a pessoa necessita ou encaminhar ao médico. (3.MCPI, p.172) Cuidador é um ser humano de qualidades especiais, expressas pelo forte traço de amor à humanidade, de solidariedade e de doação. A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos

	estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”. É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração. (6.GPC, p.8)
46. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
47. Formas Equivalentes	Não se aplica
48. Remissivas	→ Ver Cuidados

36. CUIDADOS

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Masculino
41. Definição	Definição Ampliada: Práticas para assistência e amparo a pacientes incuráveis com ou sem autonomia 1. Cuidados Paliativos <u>Definição Específica:</u> Práticas de assistência ao paciente incurável que oferece dignidade e diminuição de sofrimento a pacientes terminais ou em estágio avançado de determinada doença 2. Cuidados Prolongados <u>Definição Específica:</u> Práticas de recuperação clínica e funcional, avaliação, reabilitação integral e intensiva da pessoa com perda transitória ou permanente de autonomia
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> $S_0(\text{cuidados}) = \text{cuidadoso}$ $S_1(\text{cuidados}) = \text{cuidador}$ $V_0(\text{cuidados}) = \text{cuidar}$
43. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --- C[Medidas de Prevenção] C --> D[CUIDADOS] </pre>
44. Fonte da Definição	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556

45. Contexto	<p>O termo “cuidados de longa duração” é amplamente definido como um conjunto de cuidados de saúde, pessoais e de serviços sociais, geralmente fornecido ao longo de um período, para pessoas com condições crônicas e com limitações funcionais. (7.OT-SUS, p.82)</p> <p>A Atenção Básica também tem um papel importante a desempenhar junto às pessoas idosas com perda significativa de capacidade, incluindo o tratamento contínuo de doenças, reabilitação, cuidados paliativos e de fim de vida. (7.OT-SUS, p.53)</p> <p>Os Cuidados Prolongados destinam-se a usuários em situação clínica estável, que necessitem de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. (7.OT-SUS, p.59)</p>
46. Fonte do Contexto	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
47. Formas Equivalentes	paliativismo [+tec], conforto [-tec], cuidados de longa duração [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	→ Ver Cuidador

37. CURATIVO

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Masculino
41. Definição	Material aplicado sobre feridas para prevenir infecções
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
43. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Procedimentos com o Idoso] E --> F(CURATIVO) </pre>
44. Fonte da Definição	<p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p>
45. Contexto	<p>[...] aplicação de injeção no músculo ou na veia, curativos complexos, instalação de soros e colocação de sondas, etc. (6.GPC, p.10)</p> <p>Os materiais e medicações de curativos, tais como: pomada, gaze, luva, tesoura, faixa, esparadrapo, soro fisiológico e outros devem ser guardados em uma caixa com tampa, separados dos outros medicamentos. (6.GPC, p.55)</p>
46. Fonte do Contexto	<p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p>
47. Formas Equivalentes	penso [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	Não se aplica

38. DECLÍNIO

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Masculino
41. Definição	Perda da autonomia causada por idade avançada e/ou comorbidades múltiplas
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical</u>:</p> <p>A_0 (<i>declínio</i>) = declinado</p> <p>A_1 (<i>declínio</i>) = declinante</p> <p>Able (<i>declínio</i>) = declinável</p> <p>S_n (<i>declínio</i>) = declinação</p> <p>V_0 (<i>declínio</i>) = declinar</p>
43. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[DECLÍNIO] </pre>
44. Fonte da Definição	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
45. Contexto	<p>Oferece pouca vantagem quando comparado com paracetamol e apresenta toxicidade para o SNC e coração pelo acúmulo de metabólitos tóxicos. Pode causar constipação intestinal, desequilíbrio, depressão do sistema nervoso central e declínio cognitivo (5.ESPI, p.263)</p> <p>Declínio funcional – É a perda da autonomia e/ou da independência, pois restringe a participação social do indivíduo. (7.OT-SUS, p.82)</p>
46. Fonte do Contexto	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
47. Formas Equivalentes	incapacidade funcional [+tec], dependência [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	Não se aplica


39. DELIRIUM

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde


39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Masculino
41. Definição	Confusão mental severa que causa perturbação e desorientação de pensamento
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
43. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[DELIRIUM] </pre>
44. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
45. Contexto	<p>[...] O <i>delirium</i> é uma condição clínica também conhecida como confusão mental aguda, na qual o paciente perde temporariamente o contato com a realidade. (3.MCPI, p.133)</p> <p>Depressão, insônia, demência e confusão mental. (8.SI, p.113)</p>
46. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
47. Formas Equivalentes	confusão mental aguda severa [+tec], estado confusional agudo [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
48. Remissivas	→ Ver Desorientação

40. DEMÊNCIA

37. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
38. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
39. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
40. Gênero	Feminino
41. Definição	Agrupamento de sintomas cognitivos e sociais que causam interferência nas funções diárias
42. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>demência</i>) = severa, grave Minus (<i>demência</i>) = leve A ₁ (<i>demência</i>) = dementado S ₁ (<i>demência</i>) = demente V ₀ (<i>demência</i>) = dementar

43. <i>Locus na rede</i>	
44. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf</p>
45. Contexto	<p>Conhecer a história da morbidade associada: transtornos psiquiátricos como depressão ou demência, cardiopatia isquêmica, hipertensão arterial etc. (2.CAB, p.85)</p> <p>[...] Na fase inicial, podem-se usar auxílios que ajudam a pessoa dementada a orientar-se, como calendários grandes em vários lugares da casa para lembrar-se do dia, ou relógios grandes e de fácil leitura para lembrar-se do horário. (3.MCPI, p.304)</p>
46. Fonte do Contexto	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf</p>
47. Formas Equivalentes	<p>pessoa dementada [+tec], doidice [-tec], maluquice [-tec], loucura [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)</p>
48. Remissivas	<p>Não se aplica</p>

41. DENTADURA

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Prótese dentária para tratar perda de dentes
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
55. <i>Locus na rede</i>	
56. Fonte da Definição	<p>Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf</p>
57. Contexto	<p>O ideal é passar a noite sem a prótese, mas, se não for possível, faça durante o banho ou em algum momento em que esteja sozinho em casa, por exemplo. Deixe-a sempre em um copo com água. Solicite orientação ao dentista sobre outros produtos para complementar a limpeza das dentaduras. (1.CSPI, p.51)</p>

	Uso de prótese dental (dentadura/ponte móvel) [...] Na ausência dos dentes naturais, as próteses dentárias são fundamentais para auxiliar a correta mastigação dos alimentos e a fala [...] (1.CSPI, p.50)
58. Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
59. Formas Equivalentes	prótese dentária [+tec], prótese total [+tec], prótese parcial [+tec], prótese dental [+tec], prótese móvel [+tec], chapa [-tec], ponte móvel [-tec], ponte [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
60. Remissivas	Não se aplica

42. DEPRESSÃO

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Distúrbio mental causado por estresse, consumo de álcool e drogas, doenças crônicas, solidão, dar à luz, etc.
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>depressão</i>) = grave, profunda, severa Minus (<i>depressão</i>) = leve Able (<i>depressão</i>) = depressível V ₀ (<i>depressão</i>) = deprimir
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[DEPRESSÃO] </pre>
56. Fonte da Definição	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full
57. Contexto	A realização de práticas corporais e atividades físicas proporciona mais disposição, bem-estar, autonomia e oportunidade de fazer amizades. Além disso, diminui o risco de doenças do coração, osteoporose, diabetes, depressão e certos tipos de câncer (1.CSPI, p.54) A Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2008, apresentou os seguintes dados sobre condições crônicas entre a população idosa: 68,7% apresentavam pelo menos uma doença ou agravo não transmissível, sendo que 53,3% apresentavam hipertensão; 24,2% artrite; 17,3% doenças do coração; 16,1% diabetes e 12% depressão . (4.DCPI, p.22)
58. Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full
59. Formas Equivalentes	Não se aplica

60. Remissivas	Não se aplica
----------------	---------------

43. DESIDRATAÇÃO

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Perda de água do organismo causada por doença, sudorese ou ingestão inadequada de água
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>desidratação</i>) = grave, severa</p> <p>Minus (<i>desidratação</i>) = leve</p> <p>A₁ (<i>desidratação</i>) = desidratante</p> <p>V₀ (<i>desidratação</i>) = desidratar</p> <p>Anti (<i>desidratação</i>) = hidratação</p>
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[DESIDRATAÇÃO] </pre>
56. Fonte da Definição	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf</p> <p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf</p>
57. Contexto	<p>As causas comuns de agitação, irritação e agressividade na pessoa idosa são: 1) introdução ou suspensão de medicamentos; [...] 6) desidratação (a pessoa idosa sente menos sede e, conseqüentemente, toma menos água; pode ocorrer também quando a pessoa tem diarreia [...]) (3.MCPI, p.122)</p> <p>Ao exame, verifica-se redução da gordura subcutânea, da massa muscular, havendo, comumente, desidratação e infiltrado cutâneo decorrente de hipoalbuminemia. O tratamento e a prevenção dependem do trabalho da equipe interdisciplinar, envolvendo a avaliação do médico, do enfermeiro, da nutricionista e do fonoaudiólogo (5.ESPI, p.238)</p>
58. Fonte do Contexto	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf</p> <p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf</p>
59. Formas Equivalentes	Não se aplica
60. Remissivas	Não se aplica

44. DESNUTRIÇÃO

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
--------------------------	--------------------

50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Falta de nutrientes no organismo causado por causas dieta pobre, problemas digestivos ou outras doenças
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>desnutrição</i>) = aguda, crônica Minus (<i>desnutrição</i>) = leve V ₀ (<i>desnutrição</i>) = desnutrir Anti (<i>desnutrição</i>) = nutrição
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em Relação ao Tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[DESNUTRIÇÃO] </pre>
56. Fonte da Definição	Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriocuidado.org/handle/handle/2525?show=full Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
57. Contexto	A população idosa é propensa a alterações nutricionais devido a fatores relacionados às modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, ocorrência de doenças crônicas, uso de diversas medicações, dificuldades com a alimentação, e alterações da mobilidade com dependência funcional. Nesse contexto, a inserção de temas como disfagia e desnutrição nas ações de promoção e prevenção da saúde é fundamental [...] (4.DCPI, p.29) Desnutrição – na SI mais de 90% dos pacientes apresentam desnutrição, que se deve, principalmente, a: anorexia, problemas odontológicos; uso de sonda, perda do olfato e paladar, má-absorção intestinal, aumento do catabolismo, infecções, entre outros. (5.ESPI, p.238)
58. Fonte do Contexto	Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriocuidado.org/handle/handle/2525?show=full Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
59. Formas Equivalentes	Não se aplica
60. Remissivas	Não se aplica

45. DESORIENTAÇÃO

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Confusão mental leve causada por traumatismo craniano, choque, doença neurológica ou drogas

54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>V_0 (<i>desorientação</i>) = desorientar</p> <p>Anti (<i>desorientação</i>) = orientação</p>
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em Relação ao Tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Situações de Socorro] E --> F[DESORIENTAÇÃO] </pre>
56. Fonte da Definição	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
57. Contexto	<p>Inicialmente, o déficit é secundário ao comprometimento da memória e é descrito como esquecimento para fatos recentes, perda de objetos, acidentes domésticos, desorientação temporal e espacial, e repetição de fatos, respeitando o gradiente temporal (memória episódica recente, intermediária e remota). (5.ESPI, p.201-2)</p> <p>Desorientação: mantenha uma janela aberta para que tenha noção do dia e da noite. (8.SI, p.130)</p>
58. Fonte do Contexto	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
59. Formas Equivalentes	confusão mental leve [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
60. Remissivas	→Ver <i>Delirium</i>

46. DIAGNÓSTICO

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Masculino
53. Definição	Processo analítico em exames de doenças ou de quadros clínicos para chegar a uma conclusão
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>V_0 (<i>diagnóstico</i>) = diagnosticar</p>
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos de Controle da Pessoa Idosa] E --> F[DIAGNÓSTICO] </pre>
56. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full</p>

57. Contexto	Ao estabelecer o diagnóstico, convém: [...] Fazer uma estimativa da expectativa de vida da pessoa em função de sua idade e comorbidades ao momento do diagnóstico (2.CAP, p.85) [...] “o processo de estruturação de redes de atenção à saúde no SUS pressupõe a organização dos serviços de atenção especializada, de urgência e emergência e de apoio diagnóstico e terapêutico, em lógica regional, respeitando-se os princípios de qualidade, acesso e economia de escala” (4.DCPI, p.30)
58. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full
59. Formas Equivalentes	diagnose [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
60. Remissivas	Não se aplica

47. DIARREIA

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Desarranjo do intestino que causa aumento das evacuações e fezes amolecidas ou líquidas
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical</u> : Magn (<i>diarreia</i>) = aguda, crônica
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[DIARREIA] </pre>
56. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
57. Contexto	As causas comuns de agitação, irritação e agressividade na pessoa idosa são: 1) introdução ou suspensão de medicamentos; [...] 6) desidratação (a pessoa idosa sente menos sede e, conseqüentemente, toma menos água; pode ocorrer também quando a pessoa tem diarreia [...]) (3.MCPI, p.122) Constipação – é frequente, assim como a ocorrência de fecaloma (fezes endurecidas e impactadas no retossigmóide), podendo haver também uma falsa diarreia , em virtude da eliminação de fezes líquidas, apesar da obstrução, decorrente do excesso de estimulação do intestino no local desta obstrução. (5.ESPI, p. 238-9)
58. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

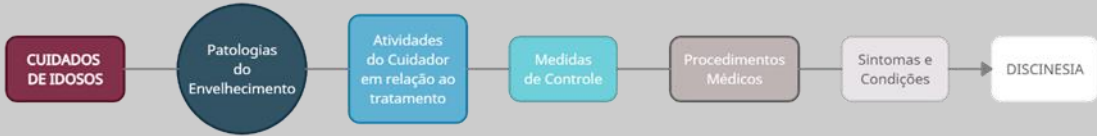
	http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
59. Formas Equivalentes	caganeira [-tec], desarranjo [-tec], desarranjo intestinal [+tec], desarranjo do intestino [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
60. Remissivas	Não se aplica

48. DIETA


49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Alimentação por sonda para indivíduos impedidos de ingerir alimentos sólidos via oral
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
55. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa] C --- D[Alimentação e Nutrição] D --> E[DIETA] </pre>
56. Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
57. Contexto	Alimentação por sonda (dieta enteral) [...] é fornecida na forma líquida por meio de uma sonda, que é colocada no nariz ou na boca vai até o estômago e o intestino. (6.GPC, p.30) Antes de dar a dieta coloque a pessoa sentada na cadeira ou na cama, com as costas bem apoiadas, e a deixe nessa posição por 30 minutos após o término da alimentação. Esse cuidado é necessário para evitar que em caso de vômitos ou regurgitação, restos alimentares entrem nos pulmões. (6.GPC, p.31)
58. Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
59. Formas Equivalentes	alimentação por sonda [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
60. Remissivas	Não se aplica

49. DISCINESIA

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino

53. Definição	Perturbação do movimento regular do organismo ou de um órgão de cunho neurológico que causa espasmos involuntários repetitivos
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>discinesia</i>) = severa Minus (<i>discinesia</i>) = leve, branda
55. Locus na rede	
56. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
57. Contexto	O uso de antipsicóticos clássicos ou típicos, como o haloperidol e a tioridazina, é cada vez menor, pelos potentes efeitos extrapiramidais, anticolinérgicos e maior risco de discinesia [...] (5.ESPI, p.264)
58. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
59. Formas Equivalentes	Não se aplica
60. Remissivas	Não se aplica

50. DISPNEIA

49. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
50. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
51. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
52. Gênero	Feminino
53. Definição	Dificuldade para respirar causada por sedentarismo, altitude, exercícios, etc.
54. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>dispneia</i>) = intensa Minus (<i>dispneia</i>) = leve
55. Locus na rede	
56. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
57. Contexto	Se a queda ocorreu recentemente, procure indícios de doenças agudas: febre, dispneia , confusão mental, incontinência urinária e outros sintomas que possam auxiliar o diagnóstico da doença de base que se manifestou inicialmente como uma queda. (8.SI, p.105) Doenças que causam dor e dispneia [...] e aquelas que restringem a independência (como a hemiparesia após um AVC ou o isolamento social por hipoacusia) também podem desencadear a depressão. (8.SI, p.117)


58. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
59. Formas Equivalentes	falta de ar [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
60. Remissivas	Não se aplica

51. DIURÉTICO


61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	Substâncias usada para tratar hipertensão e insuficiência renal e cardíaca
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
67. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[DIURÉTICO] </pre>
68. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
69. Contexto	Conheça as comorbidades (exemplo: urgência urinária e hipertensão – evite diuréticos) (5.ESPI, p.265) Por coincidência, pacientes usando digoxina para tratamento de insuficiência cardíaca frequentemente utilizam diuréticos de alça, como o furosemida [...] (8.SI, p.67-8)
70. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
71. Formas Equivalentes	Não se aplica
72. Remissivas	Não se aplica

52. EDEMA

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde

63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	Inchaço causado pelo acúmulo de líquidos entre tecidos e cavidades do corpo humano
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>edema</i>) = agudo Minus (<i>edema</i>) = leve
67. Locus na rede	
68. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
69. Contexto	Conheça as reações adversas potenciais (exemplo: edema de membros inferiores por antagonistas do cálcio) (5.ESPI, p.265) Amlodipina e nefidipina frequentemente provocam edema [...] (8.SI, p.71)
70. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
71. Formas Equivalentes	inchaço [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	Não se aplica

53. ENGASGO

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	Obstrução das vias respiratórias causada por algo que queria engolir
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> V ₀ (<i>engasgo</i>) =engasgar-se
67. Locus na rede	
68. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

69. Contexto	Engasgo pode ocorrer sempre que um alimento (líquido ou sólido) ou um objeto é colocado na boca, engolido e ao invés de ir para o estômago, se extravia ou vai para o pulmão [...] (3.MCPI, p.240) O engasgo ocorre quando um alimento sólido ou líquido entra nas vias respiratórias, podendo desencadear: Aspiração – quando líquidos ou pedaços muito pequenos de alimentos chegam aos pulmões, o que pode provocar pneumonia por aspiração. Sufocamento – ocorre quando pedaços maiores de alimentos ou objetos param na garganta (traqueia) e impedem a passagem do ar. (6.GPC, p.56)
70. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
71. Formas Equivalentes	obstrução da garganta [+tec], embuchar [-tec], sufocar [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	Não se aplica

54. ENVELHECIMENTO

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	Processo natural de desgaste do corpo causado pela passagem do tempo
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> V_0 (<i>envelhecimento</i>) = envelhecer
67. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Processos] C --> D[ENVELHECIMENTO] </pre>
68. Fonte da Definição	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
69. Contexto	A orientação nutricional nesta fase da vida deve se adequar às necessidades que o envelhecimento traz. (7.OT-SUS, p.47) Tem como meta o envelhecimento saudável entendido como a preservação e/ou recuperação da capacidade funcional da pessoa idosa. (7.OT-SUS, p.64)
70. Fonte do Contexto	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
71. Formas Equivalentes	senilidade [+tec], velhice [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	Não se aplica

55. EQUIMOSE

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Feminino
65. Definição	Extravasamento de sangue dos vasos sanguíneos da pele que se rompem (roxos) causado por traumas, contusões ou efeito colateral de medicamentos
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
67. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Assepsia] D --- E[Cuidados Dermatológicos] E --> F[EQUIMOSE] </pre>
68. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
69. Contexto	<p>No entanto, isso pode ser identificado por meio da observação de lesões, equimoses, úlceras de decúbito, desidratação ou ainda nas demonstrações de não aceitação em responder a perguntas relacionadas ao assunto violência. (2.CAB, p.20)</p> <p>À vista não tem importância. Uma ligeiríssima equimose que a raiz do cabelo quase esconde, não parece que a morte por aqui possa entrar. Em verdade já está lá dentro. (8.SI, p.97)</p>
70. Fonte do Contexto	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
71. Formas Equivalentes	roxo [-tec], galo [-tec], hematoma [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	Não se aplica


56. EQUIPE

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	<p>Definição Ampliada:</p> <p>Equipes multiprofissionais da Atenção Básica que auxiliam na promoção da saúde</p>


	<p>1. Equipe de Atenção Básica <u>Definição Específica:</u> Equipes de saúde (médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, dentista, técnico de enfermagem) que atuam na Atenção Básica (AB)</p> <p>2. Equipe Multiprofissional <u>Definição Específica:</u> Equipes de trabalho coletivo com múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais</p>
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
67. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --> B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --> C[Medidas de Prevenção] C --> D[EQUIPE] </pre>
68. Fonte da Definição	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
69. Contexto	<p>Portanto, cabem às equipes da Atenção Básica (eAB) e de Saúde da Família (eSF) a primeira abordagem e a avaliação multidimensional das pessoas idosas dos territórios para os quais são referências. (7.OT-SUS, p.42)</p> <p>Equipes multiprofissionais – Modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. (7.OT-SUS, p.83)</p>
70. Fonte do Contexto	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
71. Formas Equivalentes	eAB [+tec], eSF [+tec] (variantes coocorrentes / sinónímia)
72. Remissivas	Não se aplica

57. ESCARA

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Feminino
65. Definição	Feridas causadas a acamados por ficarem muito tempo na mesma posição
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>escara</i> = profunda)</p> <p>Minus (<i>escara</i>) = superficial</p>

67. <i>Locus na rede</i>	
68. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
69. Contexto	Conhecidas antigamente por escaras , as úlceras por pressão ocorrem em pessoas acamadas ou que ficam sentadas muito tempo na mesma posição, sem condições para se movimentar-se sozinhas. (3.MCPI, p.229) Úlcera de pressão/ escara /ferida [...] surgem na pele quando da pessoa fica muito tempo na mesma posição (6.GPC, p.46)
70. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
71. Formas Equivalentes	úlcera de pressão [+tec], úlcera por pressão [+tec], ferida [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	Não se aplica

58. FADIGA

61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Feminino
65. Definição	Sensação de cansaço excessivo que interfere as tarefas diárias
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Combinatória Lexical: Magn (<i>fadiga</i>) = crônica S ₁ (<i>fadiga</i>) = fadigação, fadigamento, afadigo V ₀ (<i>fadiga</i>) = fadigar
67. <i>Locus na rede</i>	
68. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf

69. Contexto	Para avaliar os sintomas, é necessário perceber o que está incomodando o paciente e intervir diretamente, visando ao alívio. Reconhecer sintomas como dor, dispneia, fadiga , anorexia, náusea e vômito, constipação, confusão mental e agitação é essencial para um bom controle e acompanhamento do paciente na fase final da vida. Para tanto, devemos nos valer da nossa capacidade de observar, perceber e, acima de tudo, escutar o paciente nas suas queixas. (5.ESPI, p.276) Anemia, insuficiência cardíaca, hiperparatireoidismo e insônia também são causas comuns de fadiga em idosos. (8.SI, p.117)
70. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
71. Formas Equivalentes	cansaço [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	Não se aplica

59. FÁRMACO


61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	Substância (princípio ativo) da formulação de medicamentos para fins farmacêuticos
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
67. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Tratamentos e Procedimentos] F --> G[FÁRMACO] </pre>
68. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
69. Contexto	Embora constituam uma parcela menor da população, os idosos consomem, proporcionalmente, a maior quantidade de medicamentos, usando, cada um, dois a seis fármacos prescritos e vários não prescritos. (5.ESPI, p.254) [...] doenças crônicas que requerem tratamento farmacológico contínuo com número cada vez mais alto de medicamentos (“polifarmácias”). (8.SI, p. 64)
70. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
71. Formas Equivalentes	tratamento farmacológico [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	→ Ver Polifarmácia

60. FECALOMA


61. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
62. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
63. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
64. Gênero	Masculino
65. Definição	Acúmulo de fezes endurecida no reto ou na porção final do intestino causado por sedentarismo, má alimentação, pouca ingestão de líquidos, uso de medicamentos e prisão de ventre
66. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
67. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[FECALOMA] </pre>
68. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
69. Contexto	<p>[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma). (3.MCPI, p.122)</p> <p>A ingestão adequada de fibras, a hidratação, a manutenção de uma rotina diária de toailete e o uso de emolientes fecais, quando necessário, previnem a constipação. O toque retal é mandatório para o diagnóstico e tratamento de fecaloma, e a prescrição de clister glicerinado a 20% costuma reverter o quadro. (5.ESPI, p.239)</p>
70. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
71. Formas Equivalentes	impactação fecal [+tec], fecólito [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
72. Remissivas	→ Ver Constipação, Obstipação

61. FITOTERÁPICO

73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
76. Gênero	Masculino

77. Definição	Substâncias de plantas medicinais usadas para tratar doenças
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S_0 (<i>fitoterápico</i>) = fitoterapia
79. Locus na rede	
80. Fonte da Definição	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
81. Contexto	Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos , suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de de saúde ou na forma de automedicação. (1.CSPI, p.10)
82. Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
83. Formas Equivalentes	substâncias fitoterápicas [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	Não se aplica

62. FRAGILIDADE

73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Condição que causa maior vulnerabilidade às doenças ou estresses agudos nos idosos
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> A_0 (<i>fragilidade</i>) = frágil V_0 (<i>fragilidade</i>) = fragilizar
79. Locus na rede	
80. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full
81. Contexto	Dentre esses, a fragilidade ou fragilização no processo de envelhecimento surge com muita ênfase. (2.CAB, p.50)

	O cuidado deve ser orientado a partir da funcionalidade global da pessoa idosa, considerando o risco de fragilidade existente e o seu grau de dependência (capacidade de execução), buscando a autonomia (capacidade de decisão) possível, do sujeito em questão. (4.DCPI, p.16)
82. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full
83. Formas Equivalentes	fragilização [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	Não se aplica

63. GASTROSTOMIA

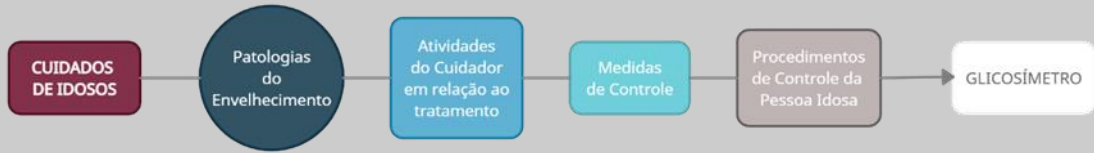
73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Substância que causa ausência ou supressão da dor
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
79. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Tratamentos e Procedimentos] F --> G[GASTROSTOMIA] </pre>
80. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
81. Contexto	[...] quando houver tubos de alimentação, como a gastrostomia , sondas nasogástrica ou nasoenteral, os cuidados de higiene com o material a ser acoplado ao tubo é de fundamental importância e a posição deitada deve ser sempre evitada (3.MCPI, p.205) Gastrostomia ou jejunostomia - liga o estômago ou o jejuno à parede do abdome e serve para alimentar a pessoa por meio da sonda (6.GPC, p.51)
82. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
83. Formas Equivalentes	jejunostomia [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	→ Ver Colostomia, Ostomia, Urostomia

64. GLICOSE

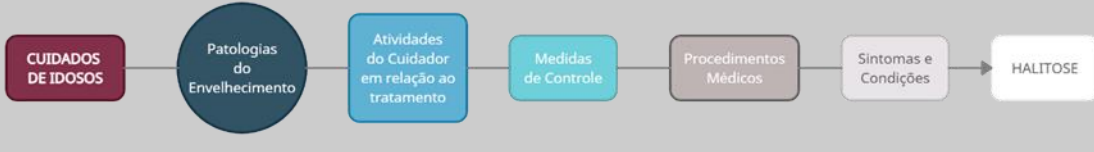
73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Tipo de açúcar que produz energia no organismo
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (glicose) = alta Minus (glicose) = baixa
79. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos de Controle da Pessoa Idosa] E --> F[GLICOSE] </pre>
80. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
81. Contexto	Glicose é a fonte essencial energia para todas as células do corpo humano. (3.MCPI, p.165) Os exames de bioquímica com avaliação da função renal e glicose , assim como avaliação ginecológica, urológica e citologia urinária são para pacientes selecionados, com quadros mais complexos, que precisam de uma investigação mais completa. (5.ESPI, p.249)
82. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
83. Formas Equivalentes	glucose [+tec], açúcar [-tec], dextrose [+tec], monossacarídeo [+tec] (variantes coocorrentes / sinónmia)
84. Remissivas	→ Ver Glicosímetro

65. GLICOSÍMETRO

73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Masculino
77. Definição	Aparelho portátil usado para medir o nível de glicose no sangue

78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
79. Locus na rede	
80. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
81. Contexto	O glicosímetro é um aparelho portátil, que mede de maneira confiável a glicose a partir de uma gota de sangue extraída da ponta do dedo por uma picada. (3.MCPI, p.172)
82. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
83. Formas Equivalentes	monitor de glicemia capilar [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	→ Ver Glicose

66. HALITOSE


73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Odor desagradável persistente no ar exalado causado por falta de higiene bucal, desidratação ou alimentação recente
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
79. Locus na rede	
80. Fonte da Definição	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
81. Contexto	Alterações ou lesões de mucosas [...] presença de língua saburrosa (língua branca), presença de candidíase bucal, presença de halitose . (1.CSPI, p.34)
82. Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
83. Formas Equivalentes	mau hálito [-tec], fedor da boca [-tec], bafo [-tec], hálito fétido [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	Não se aplica

67. HEMORRAGIA


73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Perda de sangue causada pelo rompimento de um ou mais vasos sanguíneos
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
79. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Situações de Socorro] E --> F[HEMORRAGIA] </pre>
80. Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
81. Contexto	Se a hemorragia acontece num órgão interno que se comunica com o exterior o sangramento será percebido [...] (6.GPC, p.59) Sangramentos [...] perda de sangue em qualquer parte do corpo [...] (6.GPC, p.59)
82. Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
83. Formas Equivalentes	sangramento [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	Não se aplica

68. HIPNÓTICO

73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
76. Gênero	Masculino
77. Definição	Substâncias usado para induzir o sono
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica

79. <i>Locus na rede</i>	
80. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
81. Contexto	Sedação provocada por benzodiazepínicos, antihistamínicos, neurolépticos, alguns antidepressivos, hipnóticos e mesmo por pequenas doses de álcool reduzem os reflexos necessários para retomar o equilíbrios após escorregar ou tropeçar. (8.SI, p.100)
82. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
83. Formas Equivalentes	soníferos [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
84. Remissivas	Não se aplica

69. HIPOACUSIA


85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Perda gradual da audição causada por defeito congênito, lesão, doença, substâncias medicamentosas, exposição a ruído alto ou desgaste relacionado à idade
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>hipoacusia</i>) = grave, severa Minus (<i>hipoacusia</i>) = leve
91. <i>Locus na rede</i>	
92. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
93. Contexto	Doenças que causam dor e dispneia crônica [...] e aquelas que restringem a independência (como a hemiparesia após um AVC ou o isolamento social por hipoacusia) também podem desencadear a depressão. (8.SI, p.117)
94. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
95. Formas Equivalentes	surdez [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
96. Remissivas	Não se aplica

70. HIPOCONDRIA


73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Medo intenso e prolongado de ter problema de saúde grave
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S ₁ (<i>hipocondria</i>) = hipocondríaco
79. Locus na rede	
80. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
81. Contexto	Hipocondria: supervalorização de sintomas físicos, com aumento da procura por serviços de saúde e consumo de medicamentos. (8.SI, p.117)
82. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
83. Formas Equivalentes	Não se aplica
84. Remissivas	Não se aplica

71. HOSPITAL

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Masculino
89. Definição	Definição Ampliada: Local de atendimento hospitalar para pacientes sob cuidados com período de tempo variado 1. Hospital de Cuidados Prolongados Definição Específica: Local de atendimento hospitalar para pacientes que precisam permanecer sob cuidados por um período longo de tempo
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> S ₀ (<i>hospital</i>) = hospitalização V ₀ (<i>hospital</i>) = hospitalizar

91. <i>Locus</i> na rede	
92. Fonte da Definição	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556 Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
93. Contexto	Atenção especializada hospitalar, hospitais gerais, unidades / hospitais de cuidados prolongados. (7.OT-SUS, p.93)
94. Fonte do Contexto	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
95. Formas Equivalentes	Não se aplica
96. Remissivas	Não se aplica

72. HUMANIZAÇÃO

73. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
74. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
75. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
76. Gênero	Feminino
77. Definição	Atendimento com respeito ao ser humano e à integralidade do indivíduo para a prevenção e/ou da promoção da saúde
78. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> A_1 (<i>humanização</i>) = humanizada S_0 (<i>humanização</i>) = humano S_1 (<i>humanização</i>) = humanismo V_0 (<i>humanização</i>) = humanizar
79. <i>Locus</i> na rede	
80. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

81. Contexto	A Atenção Domiciliar no setor público justifica-se pelo grau de humanização que essa atenção traz para o atendimento ao usuário/família, pela possibilidade de desospitalização, com liberação de leitos para doentes [...] (2.CAB, p.125) Por fim, faz-se necessário acolher a pessoa idosa na RUE com qualidade e humanização , segundo as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), por meio da regulação que respeite as especificidades dessa população e garanta a integralidade do cuidado, ao estabilizar o quadro agudo e articular a continuidade do cuidado com a Atenção Básica e/ou com a Atenção Domiciliar. (7.OT-SUS, p.58)
82. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)
83. Formas Equivalentes	Não se aplica
84. Remissivas	Não se aplica

73. IDOSO

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Masculino
89. Definição	Todo indivíduo com 60 anos ou mais
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
91. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --- C[Promoção da Independência] C --> D[IDOSO] </pre>
92. Fonte da Definição	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
93. Contexto	Sobre esse aspecto, também é fundamental avaliar o estresse e risco de adoecimento de cuidadores, que pode representar fator de risco para violência contra a pessoa idosa . (7.OT-SUS, p.25) A identificação de um idoso em risco, ou vulnerável, deve despertar nas diversas equipes o alerta de que sua situação de vida precisa ser melhor avaliada. (7.OT-SUS, p.28)
94. Fonte do Contexto	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
95. Formas Equivalentes	pessoa idosa [+tec], velho [-tec], senil [+tec] (variantes coocorrentes / sinônímia)


96. Remissivas	Não se aplica
----------------	---------------

74. IMOBILIDADE

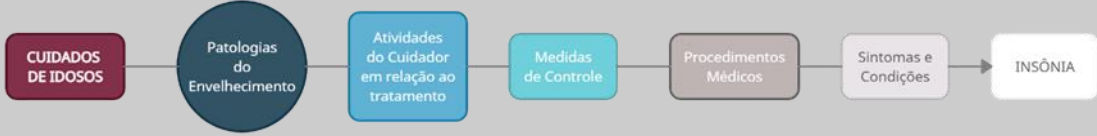
85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Incapacidade de um indivíduo de se locomover
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> V ₀ (<i>imobilidade</i>) = imobilizar
91. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[IMOBILIDADE] </pre>
92. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
93. Contexto	Entenda-se por imobilidade a incapacidade de um indivíduo de se deslocar sem o auxílio de outras pessoas, com a finalidade de atender às necessidades da vida diária. A síndrome da imobilidade é o conjunto de sinais e sintomas decorrentes da imobilidade [...] (8.SI, p.155)
94. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
95. Formas Equivalentes	síndrome da imobilidade [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
96. Remissivas	Não se aplica

75. INCONTINÊNCIA

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Falta de controle da bexiga ou do intestino que causa perda involuntária de urina ou fezes

90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
91. Locus na rede	
92. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
93. Contexto	A falta de controle da bexiga e do intestino é o que chamamos de incontinência urinária e incontinência fecal , respectivamente. (3.MCPI, p.183) Incontinência esfinteriana – Perda involuntária de urina e fezes. (7.OT-SUS, p.83)
94. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
95. Formas Equivalentes	falta de controle da bexiga [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
96. Remissivas	Não se aplica

76. INSÔNIA

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Distúrbio do sono causado por maus hábitos de sono, depressão, ansiedade, falta de exercícios físicos, doença crônica ou certos medicamentos
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>insônia</i>) = crônica Minus (<i>insônia</i>) = leve
91. Locus na rede	
92. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf

93. Contexto	“ Insônia ” pode ser definida como a “incapacidade de conciliar um sono de boa qualidade, durante um período adequado para restaurar as necessidades fisiológicas do organismo”. (8.SI, p.122)
94. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
95. Formas Equivalentes	Analgesia [+tec], Algia [+tec], Entorpecente [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
96. Remissivas	Não se aplica

77. INSULINA

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Hormônio que causa a redução da glicemia
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical</u> : Magn (<i>insulina</i>) = alta Minus (<i>insulina</i>) = baixa
91. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos de Controle da Pessoa Idosa] E --> F[INSULINA] </pre>
92. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
93. Contexto	A insulina é um hormônio produzido pelo pâncreas, órgão que se localiza atrás do estômago e ao lado do fígado e rins. (3.MCPI, p.166) Um modo simples de explicar pode ser comparar a necessidade de insulina exógena do diabético e a necessidade de “restaurar” os níveis cerebrais de serotonina do idoso com depressão. (8.SI, p.118)
94. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
95. Formas Equivalentes	Não se aplica
96. Remissivas	Não se aplica

78. LABIRINTITE

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Transtorno do labirinto causado por inflamação do ouvido interno
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>labirintite</i>) = severa</p> <p>Minus (<i>labirintite</i>) = leve</p>
91. Locus na rede	
92. Fonte da Definição	<p>Saúde do Idoso (8.SI)</p> <p>https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
93. Contexto	<p>Se um idosos melhorou a “tonteira” [...] o diagnóstico não é de “labirintite” [...] (8.SI, p.68)</p> <p>Quase sempre é chamada erroneamente de labirintite; esta é mais rara, não é associada aos movimentos, não melhora se o idoso ficar quieto e provoca náuseas e vômitos. (8.SI, p.101)</p>
94. Fonte do Contexto	<p>Saúde do Idoso (8.SI)</p> <p>https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
95. Formas Equivalentes	Não se aplica
96. Remissivas	Não se aplica

79. LAXATIVO

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
100. Gênero	Masculino
101. Definição	Substâncias usadas para causar contrações no intestino que levam o indivíduo a defecar
102. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
103. Locus na rede	

104. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
105. Contexto	Laxativos catárticos [...] podem provocar diarreia e desidratação [...] (8.SI, p.71) Em todas as consultas, confira todas as drogas do seu paciente, pedindo-lhe que apresente todas. Isto inclui as que ele “não considera drogas”, como analgésicos, vitaminas, laxativos , cremes, colírios e chás. (8.SI, p.73)
106. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107. Formas Equivalentes	purgante [-tec], purgativo [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108. Remissivas	Não se aplica

80. LOMBALGIA


85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Feminino
89. Definição	Dor lombar é causada por lesão em um músculo ou ligamento
90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical</u> : Magn (<i>lombalgia</i>) = crônica, aguda Minus (<i>lombalgia</i>) = leve
91. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[LOMBALGIA] </pre>
92. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
93. Contexto	A obesidade representa importante fator de risco para hipertensão arterial, vasculopatia periférica, AVC, câncer de mama e de endométrio, insuficiência venosa, intolerância ao exercício, redução da mobilidade, osteoartrite, lombalgia , apneia do sono, diabetes mellitus, entre outros. Os únicos benefícios são a redução do risco de fratura de fragilidade e do risco de hipotermia (5.ESPI, p.161) Seus pacientes com lombalgia por osteoartrite usam antiinflamatórios? (8.SI, p.67)
94. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
95. Formas Equivalentes	dor lombar [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
96. Remissivas	Não se aplica

81. MIALGIA

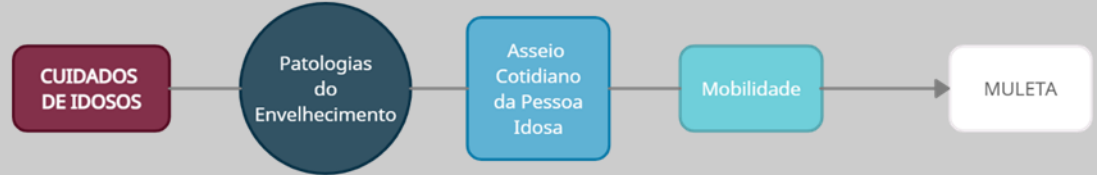
97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100. Gênero	Feminino
101. Definição	Dor muscular (branda ou intensa) causada por atividades físicas, por períodos prolongados na mesma posição, por atividades físicas, por entorses e distensões
102. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>mialgia</i>) = intensa</p> <p>Minus (<i>mialgia</i>) = leve</p>
103. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[MIALGIA] </pre>
104. Fonte da Definição	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
105. Contexto	<p>Doenças que dependem da idade, as quais aumentam sua incidência de forma exponencial à medida que a idade aumenta: polimialgia reumática, artrite temporal, entre outras. (5.ESPI, p.155)</p> <p>Mialgias após a caminhada do grupo de hipertensos. (8.SI, p.64)</p>
106. Fonte do Contexto	<p>Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
107. Formas Equivalentes	dor muscular [-tec], polimialgia [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108. Remissivas	Não se aplica

82. MONITORAMENTO

85. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
86. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
87. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
88. Gênero	Masculino
89. Definição	Ato de controle dos índices de saúde para verificar efeitos de ações e intervenções

90. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> A_1 (<i>monitoramento</i>) = monitorado S_0 (<i>monitoramento</i>) = monitor S_1 (<i>monitoramento</i>) = monitoração V_0 (<i>monitoramento</i>) = monitorar
91. Locus na rede	
92. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
93. Contexto	<p>A antropometria é muito útil para o diagnóstico nutricional dos idosos. É um método simples, rápido, de baixo custo e com boa predição para doenças futuras, mortalidade e incapacidade funcional, podendo ser usada como triagem inicial, tanto para diagnóstico quanto para o monitoramento de doenças. (2.CAB, 32)</p> <p>O gerenciamento do cuidado envolve o monitoramento contínuo da execução do plano de cuidados estabelecido de forma a garantir as adequações necessárias e sua execução com alto padrão de qualidade. Os serviços prestados devem ser flexíveis e adaptáveis às mudanças observadas entre as pessoas idosas e suas famílias. (2.CAB, 131)</p>
94. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
95. Formas Equivalentes	acompanhamento [-tec], controle [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
96. Remissivas	Não se aplica

83. MULETA

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100. Gênero	Feminino
101. Definição	Objeto para auxiliar um indivíduo com problemas de locomoção a se deslocar
102. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
103. Locus na rede	


104.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
105.Contexto	[...] inclusive aquelas que prestam serviços à domicílio com ajuda para o banho, curativo e emprestam cadeiras de rodas, muletas , etc. (6.GPC, p.20) Muleta canadense proporciona apoio ao antebraço e mais segurança. (8.SI, p.110)
106.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107.Formas Equivalentes	órtese [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108.Remissivas	Não se aplica

84. NEFROPATIA

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100.Gênero	Feminino
101.Definição	Alteração nos vasos sanguíneos dos rins que causa perda de proteína por meio da urina
102.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>nefropatia</i>) = grave, crônica
103.Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[NEFROPATIA] </pre>
104.Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
105.Contexto	A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou em 1997 que, após 15 anos de doença, 2% dos indivíduos acometidos estarão cegos e 30 a 45% terão algum grau de retinopatia, 10 a 20%, terão nefropatia , 20 a 35%, neuropatia e 10 a 25% terão desenvolvido doença cardiovascular (2.CAB, p.81) AINEs podem provocar hemorragia digestiva alta e nefropatia [...] (8.SI, p.71)
106.Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107.Formas Equivalentes	Não se aplica


108.Remissivas	Não se aplica
----------------	---------------

85. NEUROLÉPTICO


97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
100.Gênero	Masculino
101.Definição	Substância psicotrópica com efeitos sedativos forte antipsicótico usada como anestésico e em distúrbios psíquicos
102.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
103.Locus na rede	
104.Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
105.Contexto	<p>Neurolépticos: em doses diárias baixas [...] podem ser suficientes para tratar agressividade na doença de Alzheimer [...] (8.SI, p.70)</p> <p>Sintomas extrapiramidais como tremor, rigidez e bradicinesia são complicações frequentes do tratamento com neurolépticos típicos de alta potência como o haloperidol, mas também ocorrem após a utilização de placebos (ditos “antivertiginosos”) como cinarizina e flunarizina. (8.SI, p.71)</p>
106.Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107.Formas Equivalentes	antipsicótico [+tec], anestésico [-tec], tranquilizante [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108.Remissivas	Não se aplica

86. NEOPLASIA

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100.Gênero	Feminino
101.Definição	Massa de tecido anormal que cresce em diferentes partes do corpo
102.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica


103.Locus na rede	
104.Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
105.Contexto	<p>As doenças associadas ao tabagismo (doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC - e neoplasias respiratórias) são relevantes [...] (8.SI, p.38)</p> <p>O envelhecimento da população da população geralmente associa-se ao aumento da incidência de neoplasias, pois estas são muito mais frequentes em idosos. (8.SI, p.40)</p> <p>Entre os idosos jovens, a neoplasia do cólon tem taxa de mortalidade aproximadamente semelhante entre homens e mulheres [...] (8.SI, p.40)</p> <p>A mortalidade por neoplasias da tráqueia, brônquios e pulmões quase exclusivamente associada ao tabagismo, é praticamente três vezes maior em homens que em mulheres [...] (8.SI, p.40)</p> <p>A neoplasia da próstata é uma das 10 principais causas de óbito dos idosos mais velhos. (8.SI, p.40)</p> <p>A neoplasia da mama situa-se entre as 10 principais causas de morte de idosas jovens [...] (8.SI, p.41)</p>
106.Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107.Formas Equivalentes	carcinoma [+tec], tumor [-tec], cancro [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108.Remissivas	Não se aplica

87. NOCTÚRIA

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100.Gênero	Feminino
101.Definição	A micção noturna causada por beber muito líquido perto da hora de dormir, gravidez ou envelhecimento
102.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
103.Locus na rede	
104.Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf

105.Contexto	Ingestão de líquidos em excesso: no final da tarde ou à noite, pode provocar noctúria . (8.SI, p.79) Idosos com edema nos membros inferiores por insuficiência venosa, cardíaca ou renal ou uso de bloqueadores dos canais de cálcio reabsorverão o edema durante o longo período de decúbito à noite. Isto aumenta o volume urinário e pode levar à IU noturna ou no início da manhã. Mesmo na ausência de edema, a redução da capacidade (de armazenamento) vesical e o aumento da vasopressina e hormônio natriurético, comuns em idosos, podem provocar noctúria . Controlar o edema e a ingestão hídrica no fim da tarde e à noite pode resolver a noctúria . (8.SI, p.80)
106.Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107.Formas Equivalentes	enurese [+tec], enurese noturna [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108.Remissivas	Não se aplica

88. ÓBITO


97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100.Gênero	Masculino
101.Definição	Momento exato em que se declara a morte de um indivíduo
102.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
103.Locus na rede	 <pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Processos] C --> D[ÓBITO] </pre>
104.Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
105.Contexto	[...] redução da interdependência, despertar interesses variados, afetividade, orientação para a realidade, estimular a segurança, preparar para complicações e até óbito entre muitos outros objetivos que por fim auxiliam na melhora da qualidade de vida tanto do paciente como do cuidador/ familiares. (2CAB, p.114)
106.Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
107.Formas Equivalentes	morte [-tec], falecimento [-tec], passamento [-tec], finamento [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108.Remissivas	Não se aplica

89. OBSTIPAÇÃO

109.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112.Gênero	Feminino
113.Definição	Dificuldade de evacuar causada por presença de fezes endurecidas no intestino
114.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
115.Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[OBSTIPAÇÃO] </pre>
116.Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
117.Contexto	[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma). (3.MCPI, p.122) As causas de agitação, irritação e agressividade [...] obstipação intestinal (fezes endurecidas) . (3.MCPI, p.122)
118.Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
119.Formas Equivalentes	fezes endurecidas [-tec], intestino preso [-tec], prisão de ventre [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
120.Remissivas	→ Ver Constipação, Fecaloma

90. OSTEOPOROSE

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100.Gênero	Feminino
101.Definição	Perda progressiva de massa óssea que causa enfraquecimento dos ossos e predisposição a fraturas
102.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica

103.Locus na rede	
104.Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
105.Contexto	Os exercícios de força são os que realmente podem diminuir ou reverter alguma forma de perda de massa muscular (sarcopenia) e óssea (osteoporose), sendo, portanto, as atividades de preferência na manutenção da capacidade funcional e independência. (2.CAB, p.23)
106.Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
107.Formas Equivalentes	Não se aplica
108.Remissivas	Não se aplica

91. OSTOMIA

109.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112.Gênero	Feminino
113.Definição	Abertura cirúrgica na parede do abdome, ou parte do intestino ou da bexiga, com o meio externo para eliminar urina ou fezes, auxiliar na alimentação, respiração, etc.
114.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
115.Locus na rede	
116.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
117.Contexto	Ostomia é uma abertura cirúrgica realizada na parede do abdome, ou parte do intestino ou a bexiga, com o meio externo (6.GPC, p.51) Limpe com água filtrada sem esfregar a pele em volta da ostomia , retirando secreção ou sujidade. Lave a sonda com uma seringa de 50 ml com água, em um único jato. (6.GPC, p.51)
118.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
119.Formas Equivalentes	ostoma [+tec], estoma [+tec], estomia [+tec] (variantes coocorrentes / sinônimia)
120.Remissivas	→ Ver Colostomia, Gastrotomia, Urostomia

92. OVERDOSE

97. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
98. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
99. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
100. Gênero	Feminino
101. Definição	Alterações no organismo causadas por quantidade excessiva de drogas, medicamentos e outras substâncias
102. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
103. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Situações de Socorro] E --> F[OVERDOSE] </pre>
104. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
105. Contexto	De modo geral, a opção inicial para idosos recairá sobre os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS), que são seguros em caso de overdose e não tem efeitos cardíacos adversos. (8.SI, p.119)
106. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
107. Formas Equivalentes	superdose [-tec] superdosagem, [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
108. Remissivas	Não se aplica

93. PAPAGAIO

109. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112. Gênero	Masculino
113. Definição	Utensílio para coletar urina de pacientes acamados ou com dificuldades de locomoção
114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica

115.Locus na rede	
116.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
117.Contexto	Antes de iniciar o banho na cama, prepare todo o material que vai usar: papagaio , comadre, bacia, água morna, sabonete, toalha, escova de dentes, lençóis, forro plástico e roupas. É conveniente que o cuidador proteja as mãos com luvas de borracha. Existe no comércio materiais próprios para banhos, no entanto o cuidador pode improvisar materiais que facilitem a higiene na cama. (6.CAB, p.22)
118.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
119.Formas Equivalentes	Não se aplica
120.Remissivas	Não se aplica

94. PENTÁCULO

109.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112.Gênero	Masculino
113.Definição	Instrumento usado para avaliar a qualidade de vida de indivíduos
114.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
115.Locus na rede	
116.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
117.Contexto	Avaliação do estilo de vida – Pentáculo [...] O estilo de vida corresponde ao conjunto de ações que refletem as atitudes, valores e oportunidades das pessoas. Estas ações têm grande influência na saúde geral e qualidade de vida de todos os indivíduos (6.GPC, p.14)
118.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

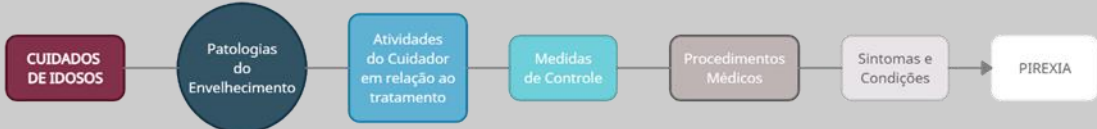
119. Formas Equivalentes	Não se aplica
120. Remissivas	Não se aplica

95. PERAMBULAÇÃO

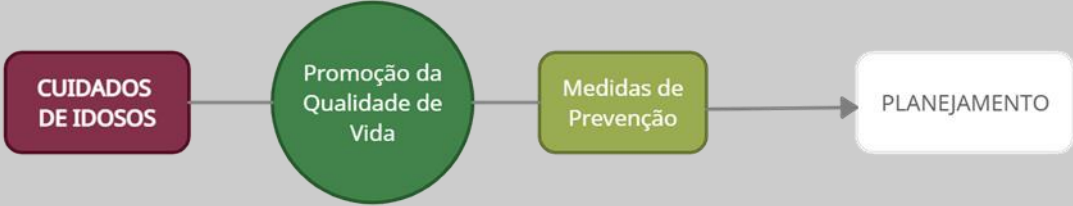
109. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112. Gênero	Feminino
113. Definição	Comportamento que faz o indivíduo andar sem rumo
114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>S_1 (perambulação) = perambulagem</p> <p>V_0 (perambulação) = perambular</p>
115. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[PERAMBULAÇÃO] </pre>
116. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)</p> <p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p>
117. Contexto	<p>Pode ocorrer ainda agitação, perambulação, agressividade, questionamentos repetitivos, reações catastróficas, distúrbios do sono e a denominada “síndrome do entardecer”, ou seja, a ocorrência de confusão mental e alterações de comportamento, geralmente, próximos do horário do pôr do sol. (2.CAB, p.110)</p>
118. Fonte do Contexto	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)</p> <p>https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p>
119. Formas Equivalentes	Não se aplica
120. Remissivas	Não se aplica

96. PIREXIA

109. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112. Gênero	Feminino
113. Definição	Elevação da temperatura corporal causada por infecção

114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (<i>pirexia</i>) = alta</p> <p>Minus (<i>pirexia</i>) = baixa</p>
115. Locus na rede	
116. Fonte da Definição	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p>
117. Contexto	<p>Febre ou pirexia é a elevação da temperatura do corpo. É considerada uma reação orgânica (reação do corpo) decorrente de várias causas, principalmente processos infecciosos, cujo significado deve ser avaliado por médico. (3.MCPI, p.173)</p>
118. Fonte do Contexto	<p>Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf</p>
119. Formas Equivalentes	<p>febre [-tec], hipertermia [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)</p>
120. Remissivas	<p>Não se aplica</p>

97. PLANEJAMENTO

109. Área do Conhecimento	<p>Cuidados de Idosos</p>
110. Eixo Temático	<p>Ambiente e Saúde</p>
111. Categoria Gramatical	<p>Nome (substantivo)</p>
112. Gênero	<p>Masculino</p>
113. Definição	<p>Plano condutor do fluxo da linha do cuidado do protocolo de cuidados a idosos e reabilitação</p>
114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Able (<i>planejamento</i>) = planejável</p> <p>V₀ (<i>planejamento</i>) = planejar</p>
115. Locus na rede	
116. Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p>
117. Contexto	<p>Planejamento terapêutico: É, em geral, semelhante ao proposto para outras idades. Inicialmente, recomenda-se dieta e exercício, e somente se isso não for suficiente cogita-se o uso de medicação. (2.CAB, p. 87)</p>

118. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
119. Formas Equivalentes	Não se aplica
120. Remissivas	Não se aplica

98. POLIFARMÁCIA

109. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112. Gênero	Feminino
113. Definição	Uso concomitante e contínuo de fármacos que causam diversos problemas a vida do paciente como uso de medicamentos
114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
115. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Tratamentos e Procedimentos] F --> G[POLIFARMÁCIA] </pre>
116. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
117. Contexto	[...] Idosos em geral acumulam doenças crônicas que requerem tratamento farmacológico contínuo com número cada vez mais alto de medicamentos (“ polifarmácias ”). (8.SI, p. 64)
118. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
119. Formas Equivalentes	polimedicação [+tec], interação medicamentosa [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
120. Remissivas	→ Ver Fármaco

99. POLIÚRIA

121. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124. Gênero	Feminino
125. Definição	Grande volume de urina (geralmente) causado pela diabetes

126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
127. Locus na rede	
128. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
129. Contexto	Poliúria: diabetes descompensado, reabsorção noturna de edema, hipercalcemia. (8.SI, p.79) Um médico novato que substituiu o Dr. Orestes nas férias trocou a furosemida por captopril, resolvendo a poliúria da manhã . E marcou uma avaliação ginecológica. (8.SI, p.90)
130. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
131. Formas Equivalentes	Não se aplica
132. Remissivas	Não se aplica

100. PRÓ-ARRÍTMICO

109. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
111. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112. Gênero	Masculino
113. Definição	Efeito (falta de ritmo dos batimentos cardíacos) causado por certos tipos de medicamentos
114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Anti (<i>pró-arrítmico</i>) = antiarrítmico
115. Locus na rede	
116. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
117. Contexto	Anti-depressivos tricíclicos [...] são pró-arrítmicos . (8.SI, p.71)
118. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
119. Formas Equivalentes	Não se aplica
120. Remissivas	Não se aplica

101. PSICOTERAPIA

121.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124.Gênero	Feminino
125.Definição	Terapia para tratar problemas psicológicos (depressão, ansiedade, dificuldades de relacionamento, problemas de saúde mental)
126.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
127.Locus na rede	
128.Fonte da Definição	<p>Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
129.Contexto	<p>No campo da saúde mental destacam-se os Centros de Atenção Psicossociais – CAPS, pontos de atenção compostos por equipe multiprofissional que visa oferecer atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros), em grupo (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras), em oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e atendimento à família, bem como ações envolvendo a comunidades, promovendo a inserção familiar e social. (4.DCPI, p.33)</p> <p>A maioria dos casos da distímia e vários casos de depressão leve respondem bem a psicoterapia isoladamente ou associada ao tratamento farmacológico. (8.SI, p.118)</p>
130.Fonte do Contexto	<p>Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
131.Formas Equivalentes	terapia [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132.Remissivas	Não se aplica

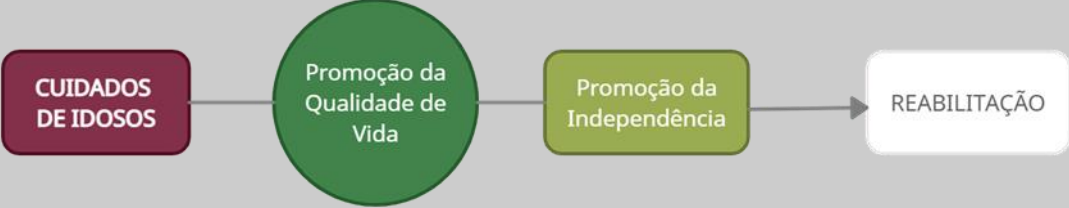
102. QUEDA

109.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
110.Eixo Temático	Ambiente e Saúde

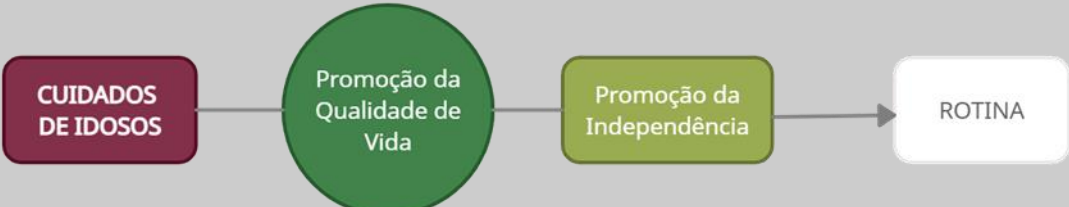
111. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
112. Gênero	Feminino
113. Definição	Ato de cair que causa escoriações, fraturas e lesões em idosos
114. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
115. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Situações de Socorro] E --> F[QUEDA] </pre>
116. Fonte da Definição	<p>Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full</p> <p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p>
117. Contexto	<p>[...] nos temas da geriatria e gerontologia, assistência e gestão para a saúde da pessoa idosa, realizando intervenções e métodos de investigação cuja complexidade está fora do escopo da Atenção Básica, como as ações de avaliação neuropsicológica; reabilitação cognitiva; reabilitação física; reabilitação fonoaudiológica; investigação de disfagia no idoso; diagnóstico diferencial de síndromes complexas, como síncope, quedas e demência; manejo de fármacos especiais, dentre outros, conforme apontado anteriormente. (4.DCPI, p.33)</p> <p>Após uma queda é importante que a equipe de saúde avalie a saúde da pessoa e identifique a causa, buscando no ambiente os fatores que contribuem para o acidente (6.GPC, p.57)</p>
118. Fonte do Contexto	<p>Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full</p> <p>Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf</p>
119. Formas Equivalentes	tombo [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
120. Remissivas	Não se aplica

103. REABILITAÇÃO

121. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124. Gênero	Feminino
125. Definição	Equipe médica multidisciplinar que trata o idoso com fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, etc.
126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>V_0 (reabilitação) = reabilitar</p>

127.Locus na rede	
128.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
129.Contexto	A implantação de modalidades de assistência como hospital-dia, centro de convivência, reabilitação ambulatorial , serviços de enfermagem domiciliar, fornecimento de refeição e auxílio técnico e financeiro para adaptações arquitetônicas (6.GPC, p.11)
130.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
131.Formas Equivalentes	Não se aplica
132.Remissivas	Não se aplica

104. ROTINA

121.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124.Gênero	Feminino
125.Definição	Hábito (diário) de fazer algo sempre do mesmo jeito
126.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
127.Locus na rede	
128.Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf
129.Contexto	É de primordial importância que esse problema seja abordado na rotina de avaliação de toda pessoa idosa, pois habitualmente, a pessoa com incontinência urinária não comparece à consulta por esse problema, nem dá essa informação de maneira voluntária. Isso se deve fundamentalmente à vergonha sentida e à crença de ser esta condição uma consequência inevitável do envelhecimento. (2.CAB, p.93)
130.Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

131. Formas Equivalentes	cotidiano [-tec], dia a dia [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132. Remissivas	Não se aplica

105. SARCOPENIA


121. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124. Gênero	Feminino
125. Definição	Perda de massa muscular causada pelo envelhecimento
126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>sarcopenia</i>) = severa Minus (<i>sarcopenia</i>) = leve
127. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Processos] C --> D[SARCOPENIA] </pre>
128. Fonte da Definição	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
129. Contexto	Os exercícios de força são os que realmente podem diminuir ou reverter alguma forma de perda de massa muscular (sarcopenia) e óssea (osteoporose), sendo, portanto, as atividades de preferência na manutenção da capacidade funcional e independência. (2.CAB, p.23) [...] o envelhecimento se acompanha de redução da água corporal total da massa muscular (sarcopenia). (8.SI, p.66)
130. Fonte do Contexto	Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
131. Formas Equivalentes	Perda de massa muscular [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132. Remissivas	Não se aplica

106. SEDATIVO


121.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123.Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
124.Gênero	Masculino
125.Definição	Substâncias que causam desde o estado vígil, orientado e tranquilo, à hipnose, depressão do comando neural da ventilação e redução do metabolismo
126.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<p><u>Combinatória Lexical:</u></p> <p>Magn (sedativo) = forte, potente</p> <p>Minus (sedativo) = fraco, leve</p> <p>V₀ (sedativo) = sedar</p>
127.Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Substâncias Medicamentosas] F --> G[SEDATIVO] </pre>
128.Fonte da Definição	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
129.Contexto	<p>Farmacológicas - Efeitos adversos tratamentos medicamentosos. Os principais fármacos ou substâncias que podem causar Incontinência são: diuréticos, anticolinérgicos, antidepressivos, antipsicóticos, hipnóticos-sedativos, narcóticos, agonista alfa-adrenérgico, antagonista alfa-adrenérgico, bloqueadores de cálcio, cafeína e álcool. (2.CAB, p.93)</p> <p>Medicamentos sedativos ou que provocam efeitos anticolinérgicos frequentemente pioram a cognição dos idosos, inclusive aqueles sem demência. (8.SI, p.68)</p>
130.Fonte do Contexto	<p>Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf</p> <p>Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
131.Formas Equivalentes	calmante [-tec], sedação [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132.Remissivas	Não se aplica

107. SERINGA

121.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124.Gênero	Feminino
125.Definição	Instrumento portátil usado para portátil injetar ou aspirar líquido ou gás

126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
127. Locus na rede	
128. Fonte da Definição	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
129. Contexto	[...] alguns instrumentos podem ajudar, como colheres pequenas e seringas sem agulha para colocar pequenas porções de água na boca da pessoa idosa e aguardar que lentamente ela absorva, repetindo o processo várias vezes por dia [...] (3.MCPI, p.204)
130. Fonte do Contexto	Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI) http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf
131. Formas Equivalentes	Analgesia [+tec], Analgia [+tec], Entorpecente [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132. Remissivas	Não se aplica

108. SERVIÇO

121. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124. Gênero	Masculino
125. Definição	<p><u>Definição Ampliada:</u> Serviços usados para a atenção à saúde em domicílio ou no transporte de indivíduos para unidades de saúde em situação de urgência e emergência</p> <p>1. Serviço de Atenção Domiciliar <u>Definição Específica:</u> Serviço de atenção à saúde oferecido na moradia do indivíduo para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação</p> <p>2. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência <u>Definição Específica:</u> Serviço de atendimento às urgências pré-hospitalares em casos de urgência e emergência</p>
126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
127. Locus na rede	

128.Fonte da Definição	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
129.Contexto	A AD no SUS pode ser realizada tanto pelas equipes da Estratégia Saúde da família (ESF) da Atenção Básica, como pelas equipes multiprofissionais dos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) , credenciados ou não [...]. (7.OT-SUS, p.54) [...] Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192) ; [...] e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; Atenção Domiciliar e Atenção Básica [...] (7.OT-SUS, p.57)
130.Fonte do Contexto	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
131.Formas Equivalentes	SAD [+tec], SAMU [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132.Remissivas	Não se aplica

109. SÍNCOPE

133.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136.Gênero	Feminino
137.Definição	Perda temporária de consciência causada por medicamentos, idade, distúrbios metabólicos, emoções súbitas, etc.
138.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
139.Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Situações de Socorro] E --> F[SÍNCOPE] </pre>
140.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
141.Contexto	Desmaio é a perda temporária da consciência, pode ocorrer quando a pessoa tem uma queda de pressão arterial, convulsões, doenças do coração, hipoglicemia, derrame e outras. (6.GPC, p.59) E o primeiro passo é mesmo verificar se a queda foi provocada por uma síncope , o que modificará a investigação e conduta [...] (8.SI, p.104)
142.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf

143. Formas Equivalentes	desmaio [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
144. Remissivas	Não se aplica

110. SISTEMA

121. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124. Gênero	Masculino
125. Definição	<p><u>Definição Ampliada:</u> Sistemas para ações de saúde pública e de assistência social</p> <p>1. Sistema Único de Assistência Social <u>Definição Específica:</u> Sistema para ações de assistência social</p> <p>2. Sistema Único de Saúde <u>Definição Específica:</u> Sistema para ações de saúde pública</p>
126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
127. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --> B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --> C[Acolhimento] C --> D[Acolhimento Social] D --> E[SISTEMA] </pre>
128. Fonte da Definição	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
129. Contexto	<p>A PNSPI tem por finalidade primordial promover, manter e recuperar a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, em consonância com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (7.OT-SUS, p.8)</p> <p>As equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) que compõem o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e promovem os serviços socioassistenciais [...] (7.OT-SUS, p.48)</p>
130. Fonte do Contexto	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
131. Formas Equivalentes	SUAS [+tec], SUS [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
132. Remissivas	Não se aplica

111. SONDA

133.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136.Gênero	Feminino
137.Definição	Tubo usado para auxiliar na alimentação enteral ou na micção
138.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
139.Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Asseio Cotidiano da Pessoa Idosa] C --- D[Auxílio Mictório e Defecatório] D --> E[SONDA] </pre>
140.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
141.Contexto	<p>A sonda vesical de demora, ou sonda de Foley, é utilizada quando a pessoa não é capaz de urinar espontaneamente ou de controlar a saída da urina. Essa sonda possui um pequeno balão interno que depois de cheio prende a sonda dentro da bexiga. (6.GPC, p.48)</p> <p>A passagem de uma sonda vesical de alívio (SVA) logo após a micção revelará o resíduo pós-miccional (RPM) aumentado [...] (8.SI, p.82)</p>
142.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
143.Formas Equivalentes	Não se aplica
144.Remissivas	Não se aplica


112. SONOLÊNCIA

121.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
122.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
123.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
124.Gênero	Feminino

125. Definição	Vontade intensa de dormir causada por privação do sono, consumo de álcool ou drogas, efeitos de medicamentos, refeições abundantes, girar em círculos, abandono da cafeína, idade
126. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>sonolência</i>) = excessiva A ₁ (<i>sonolência</i>) = sonolento S ₀ (<i>sonolência</i>) = sono
127. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[SONOLÊNCIA] </pre>
128. Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
129. Contexto	Resumindo, as drogas psicoativas têm um efeito de lentificação da resposta, sonolência , hipotensão postural e outros efeitos anticolinérgicos, como visão turva. Já os anti-hipertensivos podem aumentar a chance de queda por hipotensão postural. (5.ESPI, p. 222) Esses serão casos de insônia que requerem abordagem apenas se o sono não for restaurador, ou seja, se ocorrer sonolência diurna. (8.SI, p.123)
130. Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
131. Formas Equivalentes	Não se aplica
132. Remissivas	Não se aplica

113. SUPLEMENTO

133. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136. Gênero	Masculino
137. Definição	Substância usada para complementar a dieta e fornecer nutrientes para o organismo
138. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica

139.Locus na rede	
140.Fonte da Definição	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
141.Contexto	Anotar os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de automedicação. (1.CSPI, p.10)
142.Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
143.Formas Equivalentes	complemento alimentar +[tec], fortificante [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
144.Remissivas	Não se aplica

114. TAQUICARDIA

133.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136.Gênero	Feminino
137.Definição	Aceleração dos batimentos cardíacos causada por atividade física, medo, ansiedade, estresse, raiva ou amor
138.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
139.Locus na rede	
140.Fonte da Definição	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
141.Contexto	Potente ação hipotensora, com taquicardia reflexa. Aumenta a mortalidade cardiovascular na presença de ICC e/ou insuficiência coronariana. Pode causar constipação intestinal. (5.ESPI, p. 263) [...] tratamento da asma podem desencadear taquicardia e angina [...] (8.SI, p.71)
142.Fonte do Contexto	Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI) http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf Saúde do Idoso (8.SI)

	https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
143. Formas Equivalentes	Não se aplica
144. Remissivas	Não se aplica

115. UNIDADE

133. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136. Gênero	Feminino
137. Definição	<p><u>Definição Ampliada:</u> Unidades públicas para o atendimento em saúde desde à atenção básica até a hospitalização de indivíduos</p> <p>1. Unidade Básica de Saúde (UBS) <u>Definição Específica:</u> Unidade responsável pelo atendimento da população quanto à atenção básica</p> <p>2. Unidade de Cuidados Prolongados (UCP) <u>Definição Específica:</u> Unidades intermediárias entre os cuidados hospitalares e os cuidados de atenção básica e domiciliar</p> <p>3. Unidade de Pronto Atendimento (UPA) <u>Definição Específica:</u> Unidades integrante à rede de atenção às urgências e emergências</p>
138. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Semântica:</u> [X para Y de Z]
139. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Promoção da Qualidade de Vida)) B --- C[Acolhimento] C --- D[Acolhimento Clínico] D --> E[UNIDADE] </pre>
140. Fonte da Definição	<p>Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)</p> <p>https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
141. Contexto	<p>[...] equipes de Consultórios na Rua e das Unidades Básicas de Saúde devem realizar o mapeamento da comunidade e das suas necessidades de saúde [...] (7.OT-SUS, p.36)</p> <p>[...] poderá ser indicado o suporte das equipes da Atenção Domiciliar ou de Unidades de Cuidados Prolongados (UCP), dependendo do caso em questão, visando a uma recuperação mais rápida e efetiva. (7.OT-SUS, p.45)</p> <p>[...] Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h) e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; Atenção Domiciliar e Atenção Básica, sendo essa última transversal a todos os pontos de atenção [...] (7.OT-SUS, p.57)</p>


142.Fonte do Contexto	Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556
143.Formas Equivalentes	UBS [+tec], UCP [+tec], UPA [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
144.Remissivas	Não se aplica

116. UROSTOMIA


133.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136.Gênero	Feminino
137.Definição	Abertura na parede o abdome até a bexiga para a eliminação de urina
138.Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
139.Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Tratamentos e Procedimentos] F --> G[UROSTOMIA] </pre>
140.Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
141.Contexto	Urostomia - liga a bexiga à parede do abdome e serve para eliminar urina (6.GPC, p.51) Cuidados com ileostomia, colostomia e urostomia . [...] Na abertura da ileostomia, colostomia ou urostomia é colada uma bolsa plástica para coletar as fezes ou urina (6.GPC, p.51)
142.Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf
143.Formas Equivalentes	uretorostomia [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
144.Remissivas	→Ver Colostomia, Gastrotomia, Ostomia

117. VACINAÇÃO

133.Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134.Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135.Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
136.Gênero	Feminino

137. Definição	Imunização contra doenças infectocontagiosas e graves
138. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Combinatória Lexical: V_0 (vacinação) = vacinar
139. Locus na rede	
140. Fonte da Definição	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
141. Contexto	A vacinação é importante para a prevenção de doenças que apresentam alto risco de complicações na pessoa idosa [...] Influenza (gripe), Dupla Tipo Adulto (dT), antipneumocócica, outras vacinas. (1.CSPI, p.33)
142. Fonte do Contexto	Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI) https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf
143. Formas Equivalentes	imunização [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
144. Remissivas	Não se aplica

118. VASODILATADOR

133. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
134. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
135. Categoria Gramatical	Nome (substantivo / adjetivo)
136. Gênero	Masculino
137. Definição	Substâncias que causam o alargamento dos vasos sanguíneos perto da superfície da pele, levando a um aumento do fluxo sanguíneo com rubor ou calor
138. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
139. Locus na rede	
140. Fonte da Definição	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
141. Contexto	Drogas que provocam hipotensão ortostática têm efeito aditivo. É o caso de nitratos, bloqueadores dos canais de cálcio, vasodilatadores como a hidralazina e antagonistas alfa-adrenérgicos como o doxazosin (Unoprost®), utilizado para tratar hiperplasia benigna da próstata. A hipotensão será agravada se a utilização concomitante de diuréticos provocar depleção do volume intravascular. [...] (8.SI, p.70)

142. Fonte do Contexto	Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
143. Formas Equivalentes	vasodilatação [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
144. Remissivas	Não se aplica

119. VERTIGEM

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Feminino
5. Definição	Sensação repentina de movimento giratório do corpo ou do entorno causada por movimento rápido da cabeça
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	<u>Combinatória Lexical:</u> Magn (<i>vertigem</i>) = grave Minus (<i>vertigem</i>) = leve
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Socorro] D --- E[Situações de Socorro] E --> F[VERTIGEM] </pre>
8. Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	Quando a pessoa está há muitos dias deitada, é preciso que o cuidador faça a mudança da posição deitada para sentada e depois em pé, pois a pessoa pode sentir fraqueza nas pernas, tonturas e vertigem . Cuidador [...] (6.GPC, p.34) Vertigem posicional é comum em idosos e provoca a sensação de que o ambiente está girando. (8.SI, p.101)
10. Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	tontura [-tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

120. VÔMITO

1. Área do Conhecimento	Cuidados de Idosos
2. Eixo Temático	Ambiente e Saúde
3. Categoria Gramatical	Nome (substantivo)
4. Gênero	Masculino
5. Definição	Contração involuntária do estômago que empurra o seu conteúdo para fora pela boca
6. Modelização Descritiva (zonas do DEC)	Não se aplica
7. Locus na rede	<pre> graph LR A[CUIDADOS DE IDOSOS] --- B((Patologias do Envelhecimento)) B --- C[Atividades do Cuidador em relação ao tratamento] C --- D[Medidas de Controle] D --- E[Procedimentos Médicos] E --- F[Sintomas e Condições] F --> G[VÔMITO] </pre>
8. Fonte da Definição	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
9. Contexto	<p>Os vômitos podem estar relacionados à doença ou a uma reação do organismo a um alimento ou medicamento (6.GPC, p.57)</p> <p>Vertigem posicional é comum em idosos e provoca a sensação de que o ambiente está girando. É desencadeada por movimentos como levantar da cama ou cadeira, mas, ao contrário da HO, também ocorre quando o paciente se deita ou se vira na cama deitado. Pode durar horas ou dias e ser recorrente, mas sempre melhora em poucos segundos se o paciente permanecer quieto. Quase sempre é chamada erroneamente de labirintite; esta é mais rara, não é associada aos movimentos, não melhora se o idoso ficar quieto e provoca náuseas e vômitos (8.SI, p.101)</p>
10. Fonte do Contexto	Guia Prático do Cuidador (6.GPC) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf
11. Formas Equivalentes	goifada [-tec], goifo [-tec], jorro [-tec], vomição [+tec] (variantes coocorrentes / sinonímia)
12. Remissivas	Não se aplica

APÊNDICE 3

MECANISMOS DE SIMPLIFICAÇÃO DESCRITIVA DOS TERMOS DA ÁREA TÉCNICA CUIDADOS DE IDOSOS

1. **AMNÉSIA** substantivo feminino

Definição:

Diminuição ou perda completa da memória causada por doenças, traumas (físicos e/ou psíquicos), lesão cerebral, envelhecimento, efeitos do estresse, alcoolismo, drogas, entre outros

Outros valores associados à AMNÉSIA:

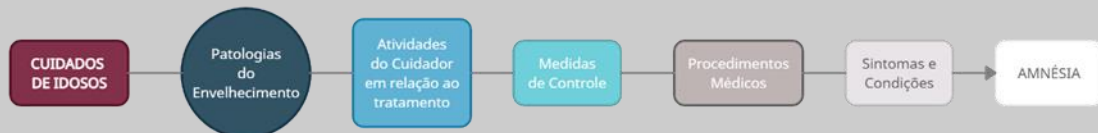
- Formas Equivalente: comprometimento da memória [+tec], falta de memória [-tec], perda de memória [-tec], esquecimento [-tec]
- Intensificação: *amnésia* grave, *amnésia* severa
- Abrandamento: *amnésia* leve

Contextos de Uso:

[...] *nos sistemas nervoso e musculoesquelético – tremores, espasmos, alterações de marcha, tontura, confusão mental (agitação psicomotora ou apatia), ansiedade, sonolência, **amnésia**, alteração da fala, dor de cabeça, falta de apetite* (3.MCPI, p.175)

[...] *desenvolvimento de múltiplos déficits cognitivos manifestados tanto por (1) quanto por (2):*
1. *Comprometimento da memória: **amnésia*** (5.ESPI, p.209)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

2. **ANALGÉSICO** substantivo masculino / adjetivo

Definição:

Substância que causa ausência ou supressão da dor

Outros valores associados a ANALGÉSICO:

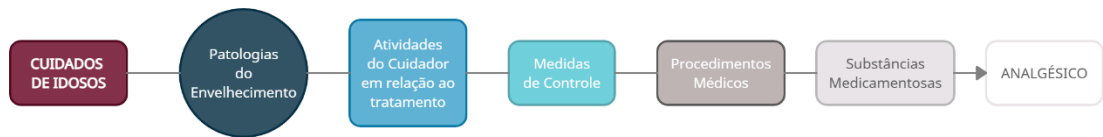
- Formas Equivalentes: Entorpecente [-tec], Analgesia [+tec], Analgia [+tec]
- Intensificação: *analgésico* potente, *analgésico* forte
- Abrandamento: *analgésico* leve, *analgésico* fraco

Contextos:

[...] *Por exemplo, uma pessoa recebe um anti-hipertensivo (composto de um diurético e um beta-bloqueador) e um **analgésico** potente (composto de um agente antiinflamatório não esteroideal e um opioíde) [...]* (2.CAB, p.57)

[...]por exemplo, benzodiazepínicos, antialérgicos, relaxantes musculares, **analgésicos fortes** e medicamentos para gastrite, insuficiência renal ou hepática crônicas, desnutrição, desidratação e deficiências da visão ou da audição e idade avançada (3.MCPI, p.133)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

3.

ANDADOR substantivo masculino

Definição:

Equipamento que auxilia a pessoa idosa a andar

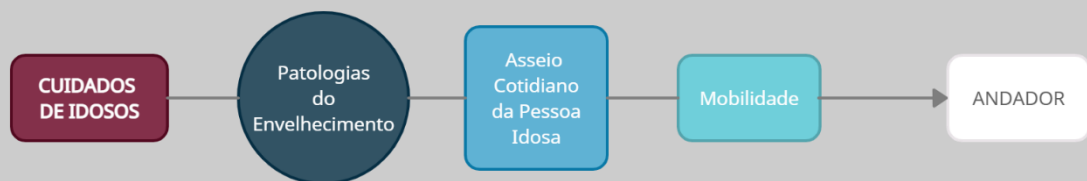
Outros valores associados a ANDADOR:

Contextos:

*A pessoa idosa deve estar em pé, caminhar pelo corredor ou pela sala no passo normal, depois voltar com passos rápidos, mas com segurança usando o suporte habitual (bengala, **andador**). (2.CAB, p.144)*

*Pode ser promovido para pessoas idosas que andam sozinhas, com **andador**, com muletas, de cadeira ou com ajuda. Contudo é necessário tomar alguns cuidados para a segurança da pessoa idosa (3.MCPI, p.245)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

4.

ANGINA substantivo feminino

Definição:

Dor no peito causada pela diminuição do fluxo sanguíneo no coração

Outros valores associados à ANGINA:

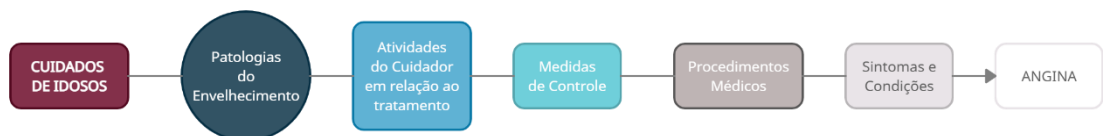
a) Formas Equivalentes: isquemia [+tec], dor no peito [-tec]

Contextos:

[...] no coração: sua irrigação pelas artérias coronárias pode apresentar obstrução, o que leva à **angina** e, em casos mais graves, ao infarto do miocárdio (músculo do coração, responsável pelo funcionamento adequado deste). (6GPC, p.161)

[...]Tomar um litro de bebida sem cafeína no período da manhã e continuar a ingerir líquidos ao longo do dia em quantidade suficiente para manter a urina clara; se não houver contraindicações (taquicardia, arritmias, **angina**), tomar quatro a cinco doses de café ou similar com cafeína até o fim da tarde; reduzir o volume do desjejum, almoço e jantar, e fazer lanches intermediários; evitar bebidas alcoólicas. (8.SI, p.111)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

5. **ANSIOLÍTICO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância calmante usada para tratar distúrbios mentais, ansiedade e tensões

Outros valores associados a ANSIOLÍTICO:

a) Formas Equivalentes: calmante [-tec], tranquilizante [-tec]

b) Intensificação: *ansiolítico* forte

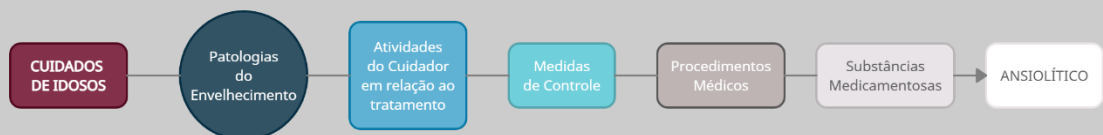
c) Abrandamento: *ansiolítico* fraco

Contextos:

*Os medicamentos mais comumente utilizados pelos idosos são os que atuam no sistema cardiovascular [...] que representam, aproximadamente, 45% das prescrições, os de ação no trato gastrointestinal (antiácidos, laxativos) e os **ansiolíticos**. (2.CAB, p.57)*

*A perda de neuronios dopaminérgicos aumenta a sensibilidade de idosos a medicamentos que provocam parkinsonismo [...] (incluindo os “disfarçados de **ansiolíticos**” [...]). (8.SI, p.68)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

6. **ANTIBIÓTICO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substâncias usada para tratar infecções causadas por microorganismos

Outros valores associados a ANTIBIÓTICO:

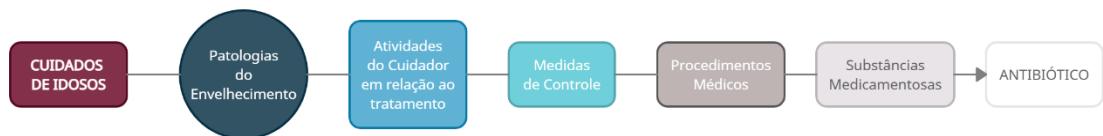
- a) Intensificação: antibiótico forte
- b) Abrandamento: antibiótico fraco, antibiótico leve

Contextos:

*Os fármacos que atuam no sistema cardiovascular, no sistema nervoso central, os anticoagulantes, os **antibióticos** e os analgésicos são considerados os principais agentes iatrogênicos. (2.CAB, p.57)*

Antibióticos só devem ser reduzidos em casos de insuficiência renal ou hepática. (8.SI, p.70)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_sau_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

7. **ANTICOLINÉRGICO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar cólicas e espasmos

Outros valores associados a ANTICOLINÉRGICO:

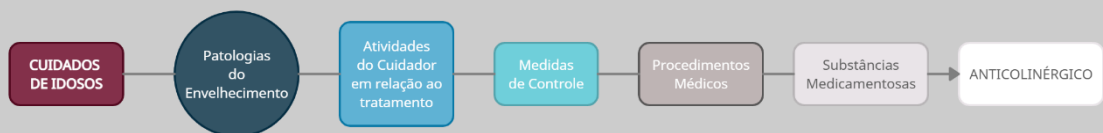
- a) Formas Equivalentes: antiespasmódico [+tec]
- b) Intensificação: *anticolinérgico* forte
- c) Abrandamento: *anticolinérgico* fraco

Contextos:

*Farmacológicas - Efeitos adversos tratamentos medicamentosos. Os principais fármacos ou substâncias que podem causar Incontinência são: diuréticos, **anticolinérgicos**, antidepressivos, antipsicóticos, hipnóticos-sedativos, narcóticos, agonista alfa-adrenérgico, antagonista alfa-adrenérgico, bloqueadores de cálcio, cafeína e álcool. (2.CAB, p.93)*

*Medicamentos sedativos ou que provocam efeitos **anticolinérgicos** frequentemente pioram a cognição dos idosos, inclusive aqueles sem demência. (8.SI, p.68)*

Termo na Rede:



Fonte:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_sau_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

8. **ANTICONVULSIONANTE** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar convulsões

Outros valores associados a ANTICONVULSIONANTE:

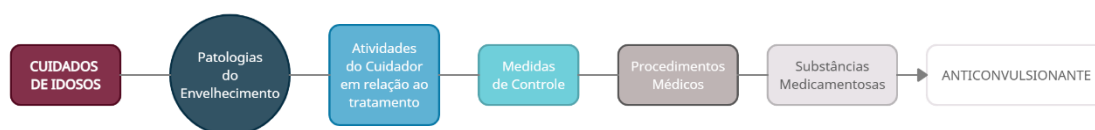
a) Formas Equivalentes: anticonvulsivante [+tec]

Contextos:

A dor neuropática não responde à morfina. Pode ser tentada a metadona juntamente com os anticonvulsivantes ou antidepressivos tricíclicos. (5.ESPI, p.278)

Essas drogas e anticonvulsionantes [...] podem provocar deficiência de absorção de ácido fólico, outras causam anemia. (8.SI, p.65)

Termo na Rede:



Fonte:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

9. **ANTIDEPRESSIVO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar sintomas da depressão

Outros valores associados a ANTIDEPRESSIVO:

a) Intensificação: antidepressivo forte

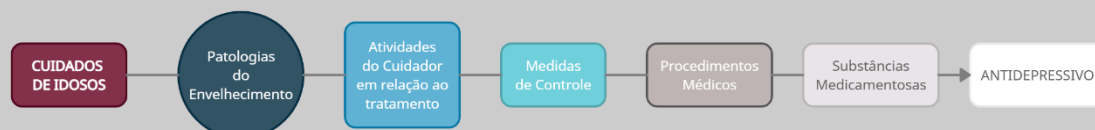
b) Abrandamento: antidepressivo leve

Contextos:

A dor neuropática não responde à morfina. Pode ser tentada a metadona juntamente com os anticonvulsivantes ou antidepressivos tricíclicos. (5.ESPI, p.278)

Sedação provocada por benzodiazepínicos, antihistamínicos, neurolépticos, alguns antidepressivos, hipnóticos e mesmo por pequenas doses de álcool reduzem os reflexos necessários para retomar o equilíbrios após escorregar ou tropeçar. (8.SI, p.100)

Termo na Rede:



Fonte:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

10. **ANTI-HIPERTENSIVO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar sintomas da hipertensão (pressão alta)

Outros valores associados a ANTI-HIPERTENSIVO:

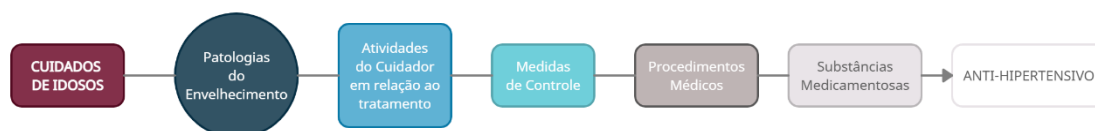
a) Intensificação: *anti-hipertensivo* forte

Contextos:

Resumindo, as drogas psicoativas têm um efeito de lentificação da resposta, sonolência, hipotensão postural e outros efeitos anticolinérgicos, como visão turva. Já os anti-hipertensivos podem aumentar a chance de queda por hipotensão postural. (5.ESPI, p.222)

Anti-hipertensivos [...] e drogas que interferem na regulação da pressão arterial [...] (para hiperplasia da próstata) podem provocar hipotensão ortotástica. (8.SI, p.68)

Termo na Rede:



Fonte:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

11. **ANTI-HISTAMÍNICO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar alergias

Outros valores associados a ANTI-HISTAMÍNICO:

a) Formas Equivalentes: antialérgico [-tec]

b) Intensificação: *anti-histamínico* forte, *anti-histamínico* potente

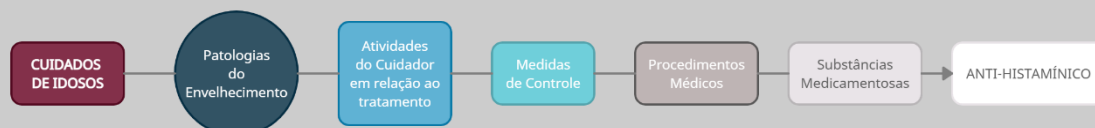
c) Abrandamento: *anti-histamínico* leve

Contextos:

Uso adequado de medicações como diuréticos, beta-bloqueadores, antiespasmódicos, antidepressivos, anti-histamínicos e medicamentos para tosse/gripe. (2.CAB, p.100)

Medicamentos comercializados como “antivertiginosos” [...] na realidade são anti-histamínicos. (8.SI, p.68)

Termo na Rede:



Fonte:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

12. **ANTIINFLAMATÓRIO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar inflamações

Outros valores associados a ANTIINFLAMATÓRIO:

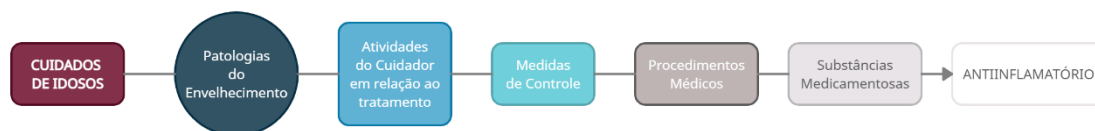
- a) Formas Equivalentes: antiflogístico [+tec]
- b) Intensificação: *antiinflamatório* potente, *antiinflamatório* forte
- c) Abrandamento: *antiinflamatório* fraco

Contextos:

Por outro lado, medidas tidas, por vezes, como potencialmente eficazes, como o uso de reposição hormonal, antiinflamatórios e outras medicações (inibidores da acetil-colinesterase, vitaminas, entre outros) não foram, até o momento, comprovadas e parecem pouco promissoras. (5.ESPI, p.185)

Drogas de nefrotoxicidade moderada, como antiinflamatórios não-esteróide (ex. diclofenaco, ibuprofeno, nimesulide), devem ser utilizadas com cautela nesses pacientes. (8.SI, p.67)

Termo na Rede:



Fonte:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

13. **ANTIVERTIGINOSO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substância usada para tratar problemas no labirinto, vertigens, tonturas, etc.

Outros valores associados a ANTIVERTIGINOSO:

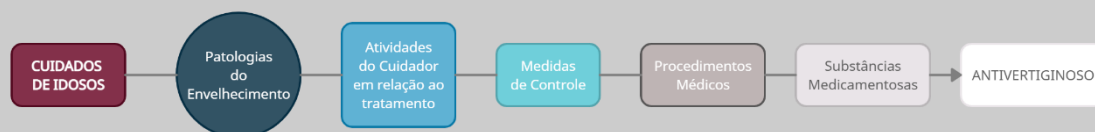
- a) Intensificação: antivertiginoso potente
- b) Abrandamento: antivertiginoso leve

Contextos:

Medicamentos comercializados como “antivertiginosos” [...] na realidade são anti-histamínicos. (8.SI, p.68)

Sintomas extrapiramidais como tremor, rigidez e bradicinesia são complicações frequentes do tratamento com neurolépticos típicos de alta potência como o haloperidol, mas também ocorrem após a utilização de placebos (ditos “antivertiginosos”) como cinarizina e flunarizina. (8.SI, p.71)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

14. APNEIA substantivo feminino

Definição:

Relaxamento dos músculos da garganta que causa irregularidades na respiração durante o sono (microdespertares)

Outros valores associados à APNEIA:

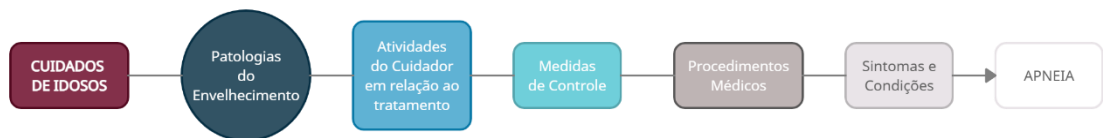
- a) Intensificação: *apneia* grave, *apneia* severa
- b) Abrandamento: *apneia* leve
- c) Adjetivação: *apneico*

Contextos:

*A prevalência de obesidade e/ou sobrepeso em idosos brasileiros, medidos pelo IMC, varia de 30% a 50%. A obesidade representa importante fator de risco para hipertensão arterial, vasculopatia periférica, AVC, câncer de mama e de endométrio, insuficiência venosa, intolerância ao exercício, redução da mobilidade, osteoartrite, lombalgia, **apneia do sono**, diabetes mellitus, entre outros. Os únicos benefícios são a redução do risco de fratura de fragilidade e do risco de hipotermia. (5.ESPI, p.161)*

*[...] A “síndrome da **apneia** obstrutiva do sono” é mais comum em obesos que roncam vigorosamente; esse paciente apresenta centenas de “microdespertares” durante a noite e tem sonolência diurna mesmo tendo dormido um longo período durante a noite. O tratamento mais simples é perder peso. (8.SI, p.124)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

15. ARRITMIA substantivo feminino

Definição:

Falta de ritmo dos batimentos cardíaco causado por problema cardíaco, físico ou psicológico

→ Ver Pró-arrítmico

Outros valores associados à ARRITMIA:

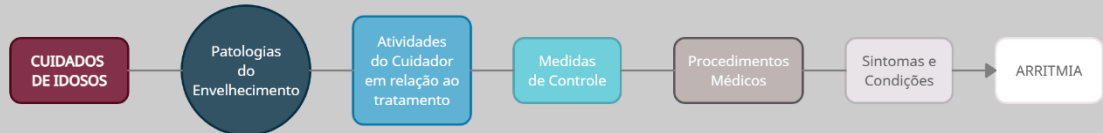
- a) Intensificação: *arritmia* grave, *arritmia* severa
- b) Abrandamento: *arritmia* leve
- c) Adjetivação: *arrítmico*

Contextos:

*Alguns exemplos: o broncoespasmo produzido pelos bloqueadores b-adrenérgicos, o bloqueio neuromuscular produzido por aminoglicosídeos, sonolência pelos benzodiazepínicos, **arritmias cardíacas** com os glicosídeos” (2.CAB, p.56)*

Toda pessoa idosa que cai deve ser examinada por um médico, uma vez que a causa do acidente pode dever-se a uma série de condições, como **arritmias** (irregularidade nos batimentos do coração), acidente vascular cerebral (derrame), etc. (3.MCPI, p.281)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

16. **ASFIXIA** substantivo feminino

Definição:

Falta de oxigênio no organismo causado por obstrução das vias aéreas

Outros valores associados à ASFIXIA:

a) Formas Equivalentes: sufocação [-tec], sufocamento [-tec], falta de ar [-tec], falta de oxigênio [-tec]

b) Adjetivação: asfíxiável

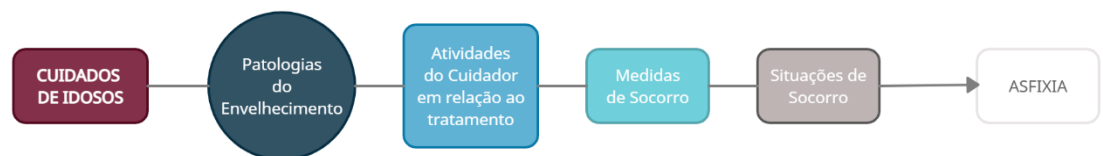
c) Verbalização: asfixiar

Contextos:

*E se estiver ocorrendo **asfixia** / **sufocação**.* (3.MCPI, p.241)

*[...] se o idoso não consegue tossir com força, falar ou emitir sons é um sinal de que o objeto/alimento está impedindo totalmente a passagem de ar, o que significa que há **asfixia/sufocação**.* (3.MCPI, p.241)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

17. **ASILO** substantivo masculino

Definição:

Instituição (local) que abriga pessoas em situação de vulnerabilidade (crianças órfãs ou idosos)

Outros valores associados a ASILO:

a) Formas Equivalentes: instituição de longa permanência para idosos [+tec], ILPI [+tec], casa de repouso [-tec]

b) Verbalização: asilar

c) Substantivação: asilamento

Contextos:

Estudos e pesquisas sobre a violência contra a pessoa idosa [...], seja no seu domicílio, numa instituição de longa permanência para idosos (ILPI) (3.MCPI, p.193)

[...] identificar outras formas de violências [...] que pode ocorrer nas [...] (ILPI) (antigos asilos) [...] (5.ESPI, p.47)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

18. **ASSADURA** substantivo masculino

Definição:

Dermatite causado por contato da pele com dejetos (fezes ou urina)

Outros valores associados à ASSADURA:

a) Formas Equivalentes: dermatite [+tec]

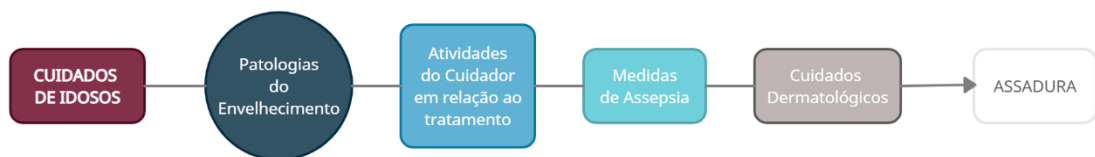
b) Verbalização: assar

Contextos:

*A higiene dos genitais e região anal deve ser feita para finalizar o banho e em todas as vezes que a pessoa idosa tiver eliminação urinária e fecal, evitando assim umidade e **assaduras**. (3.MCPI, p.236)*

*As **assaduras** são lesões na pele das dobras do corpo e das nádegas, provocadas pela umidade e calor ou pelo contato com fezes e urina. (6.GPC, p.23)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

19. **ATENÇÃO** substantivo feminino

Definição Ampliada:

Conjunto de ações para a promoção da saúde em domicílio ou em serviços essenciais de saúde

1. Atenção Básica

Definição Específica:

Acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS) e às Redes de Atenção à Saúde

2. Atenção Domiciliar

Definição Específica:

Atenção à saúde oferecida na residência do paciente

3. Atenção Primária à Saúde

Definição Específica:

Componente dos sistemas de saúde destinado a prestar serviços essenciais de saúde para toda a população

Outros valores associados à ATENÇÃO:

a) Formas Equivalentes: AB [+tec], AD [+tec], APS [+tec]

b) Oposição: desatenção

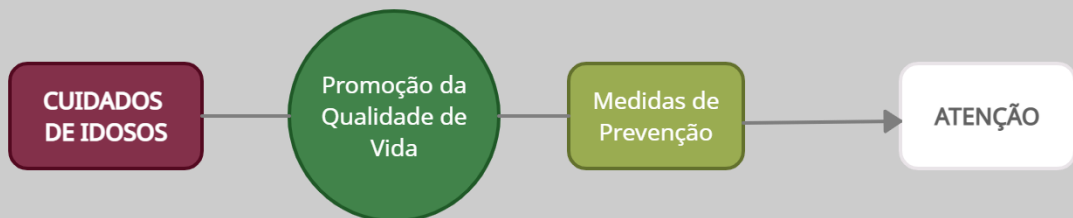
Contextos:

Neste documento os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) são utilizados como equivalentes, tal como definido no Art. 1º [...] (7.OT-SUS, p.8)

Nesses casos, tendo em vista a dinâmica de mudanças do estado de saúde da pessoa idosa, além do acompanhamento permanente das equipes da Atenção Básica, poderá ser indicado o suporte das equipes da Atenção Domiciliar ou de Unidades de Cuidados Prolongados (UCP), dependendo do caso em questão, visando a uma recuperação mais rápida e efetiva. (7.OT-SUS, p.45)

Neste documento os termos Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Básica (AB) são utilizados como equivalentes, tal como definido no Art. 1º [...] (7.OT-SUS, p.8)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

20. **ATIVIDADES** substantivo feminino

Definição Ampliada:

Tarefas cotidianas (simples e complexas) que auxiliam na promoção da independência

1. Atividades Básicas da Vida Diária

Definição Específica:

Tarefas cotidianas simples / atividades do dia a dia, tais como varrer a casa, tomar banho, cozinhar, etc.

2. Atividades Instrumentais da Vida Diária

Definição Específica:

Tarefas cotidianas mais complexas, tais como gerenciar finanças, dirigir, etc.

Outros valores associados a ATIVIDADES:

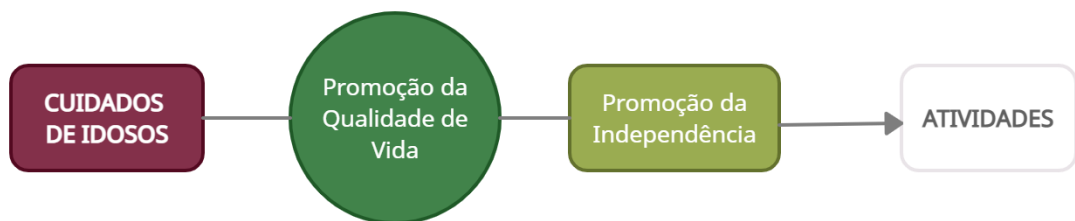
a) Formas Equivalentes: ABVD [+tec], AIVD [+tec]

Contextos:

*Estas são as **atividades básicas da vida diária (ABVDs)**. (3.MCPI, p.115)*

*Caso contrário, estamos lidando com pessoas dependentes na execução das assim chamadas **atividades instrumentais da vida diária (AIVDs)**. (3.MCPI, p.116)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

21. **AUTOMEDICAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Prática de ingerir remédios sem orientação médica

Outros valores associados à AUTOMEDICAÇÃO:

a) Substantivação: automedicamento

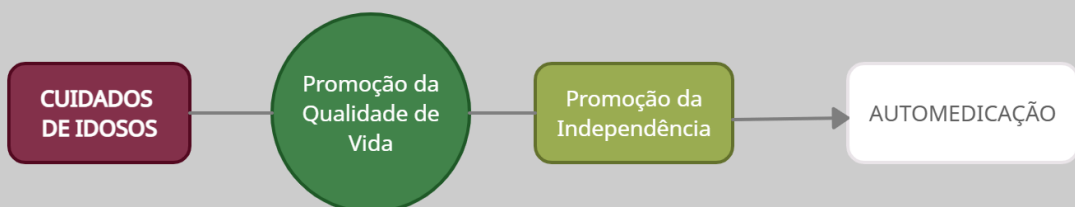
b) Verbalização: automedicar

Contextos:

*Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos, suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de **automedicação**. (1.CSPI, p.10)*

*Inicie com doses baixas e aumente devagar. Interrogue sempre sobre **automedicação**. (5.ESPI, p.265)*

Termo na Rede:



Fontes:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

22. **AUTONOMIA** substantivo feminino

Definição:

Liberdade do indivíduo de gerenciar sua vida

Outros valores associados à AUTONOMIA:

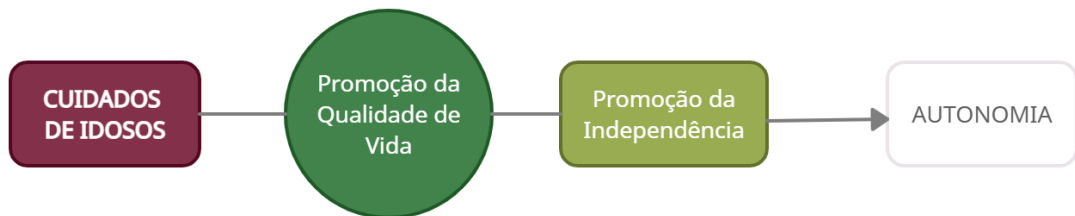
a) Formas Equivalentes: autossuficiência [-tec], autogoverno [-tec], independência [-tec]

Contextos:

[...] *A qualidade da participação das pessoas idosas nas atividades desenvolvidas na vida cotidiana é influenciada pelo grau de autonomia e independência que elas têm na realização das mesmas.* (3.MCPI, p.283)

[...] *No entanto, para fins de rápida compreensão, podemos dizer que a funcionalidade reflete o nível de **autonomia** e independência para a realização das atividades da vida diária.* (7.OT-SUS, p.8)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

23.

BANHO substantivo masculino

Definição:

Higiene pessoal com uso de água e sabão

Outros valores associados a BANHO:

a) Formas Equivalentes: lavar-se [-tec]

b) Verbalização: banhar

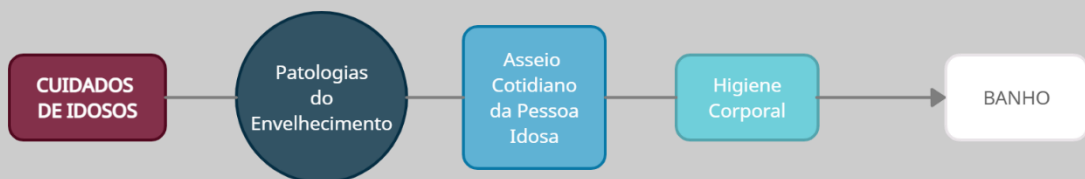
Contextos:

*Como proceder no **banho de chuveiro** com o auxílio do cuidador [...]* (3.MCPI, p.21)

*Como proceder no **banho na cama** [...]* (3.MCPI, p.22)

*O **banho** da pessoa idosa deve ser realizado com a finalidade de proporcionar conforto e bem-estar [...]* (6.GPC, p.245)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

24. **BENGALA** substantivo feminino

Definição:

Acessório para auxiliar indivíduos com dificuldade de locomoção a caminhar

Outros valores associados à BENGALA:

a) Formas Equivalentes: órtese [+tec]

Contextos:

*A pessoa idosa deve estar em pé, caminhar pelo corredor ou pela sala no passo normal, depois voltar com passos rápidos, mas com segurança usando o suporte habitual (**bengala**, andador). (2.CAB, p.144)*

*Negligência com o uso de óculos, prótese dentária, órteses como **bengala** e andador. (8.SI, p.147)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

25. **BOLSA** substantivo feminino

Definição:

Recipiente para coletar fezes ou urina

Outros valores associados à BOLSA:

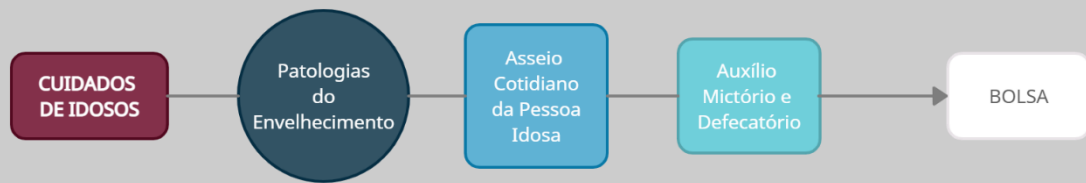
Contextos:

*Na abertura da ileostomia, colostomia ou urostomia é colada uma **bolsa** plástica para coletar as fezes ou urina (6.GPC, p.51)*

*A **bolsa coletora** deve ser bem fixa na pele ao redor da abertura para evitar que as fezes ou urina entrem em contato com a pele para e causem irritações (6.GPC, p.52)*

*A **bolsa da ostomia** é impermeável, não sendo necessário retirá-la antes do banho. (6.GPC, p.53)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

26. **CADEIRA** substantivo feminino

Definição:

Cadeira montada sobre rodas para auxiliar indivíduos com pouca ou nenhuma mobilidade a se locomover

Outros valores associados à CADEIRA:

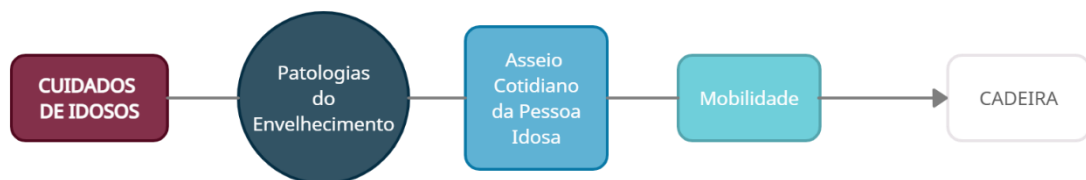
a) Indivíduo que usa CADEIRA: cadeirante

Contextos:

*Redução da mobilidade pode impedir a pessoa de acessar o banheiro a tempo e pode ser causada por fatores físicos (limitação ao leito ou **cadeira de rodas**) ou dificuldades de deambulação, por neuropatia diabética ou osteoartrose, má acuidade visual etc. (2.CAB, p.94)*

*[...] inclusive aquelas que prestam serviços à domicílio com ajuda para o banho, curativo e emprestam **cadeiras de rodas**, muletas, etc. (6.GPC, p.20)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

27. **CEGUEIRA** substantivo feminino

Definição:

Incapacidade (permanente ou temporária) de enxergar causada por acidentes, doenças oculares ou diabetes

Outros valores associados à CEGUEIRA:

a) Formas Equivalentes: ablesia [+tec], tiflose [+tec], perda da visão [-tec]

b) Substantivação: cegamento, cegueidade

c) Fraseologia: *cegueira* monocular, *cegueira* noturna, *cegueira* bilateral, *cegueira* temporária

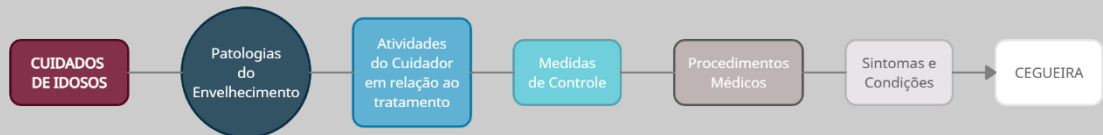
Contextos:

O Diabetes Mellitus é uma doença comum e de incidência crescente que aumenta com a idade. O diabetes apresenta alta morbimortalidade, com perda importante na qualidade de vida. É uma

das principais causas de mortalidade, insuficiência renal, amputação de membros inferiores, **cegueira** e doença cardiovascular. (2.CAB, p.81)

Déficit neurossensorial - **cegueira**, surdez; [...]. (5.ESPI, p.234)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

28. **Centro** substantivo masculino

Definição Ampliada:

Espaços para acolhimento, convivência, acompanhamento e assistência psicossocial de indivíduos

1. Centro de Convivência

Definição Específica:

Espaços para promoção da convivência e prevenção de situações de risco social

2. Centro de Referência Assistência Social

Definição Específica:

Espaço de acolhimento e acompanhamento de indivíduos para promoção da qualidade de vida e prevenção de situações de risco

3. Centro de Referência Especializado de Assistência Social

Definição Específica:

Espaço de acolhimento e acompanhamento psicossocial de indivíduos

Outros valores associados a CENTRO:

a) Formas Equivalentes: CC [+tec], CRAS [+tec], CREAS [+tec]

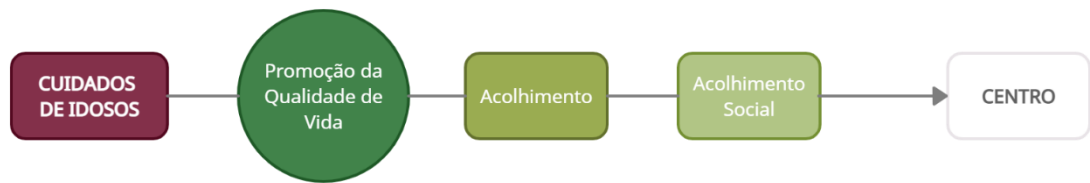
Contextos:

*A implantação de modalidades de assistência como hospital-dia, **centro de convivência**, reabilitação ambulatorial, serviços de enfermagem domiciliar, fornecimento de refeição e auxílio técnico e financeiro para adaptações arquitetônicas (6.GPC, p.11)*

*As equipes dos **Centros de Referência da Assistência Social (Cras)** que compõem o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e promovem os serviços socioassistenciais [...] (7.OT-SUS, p.48)*

***Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas)** – Unidade pública estatal de gestão municipal, do Distrito Federal ou de gestão estadual, quando da oferta regionalizada dos serviços de média complexidade. (7.OT-SUS, p.82)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

29.

CISTITE substantivo feminino

Definição:

Infecção ou inflamação na bexiga causada por bactéria

Outros valores associados à CISTITE:

a) Formas Equivalentes: infecção urinária [+tec]

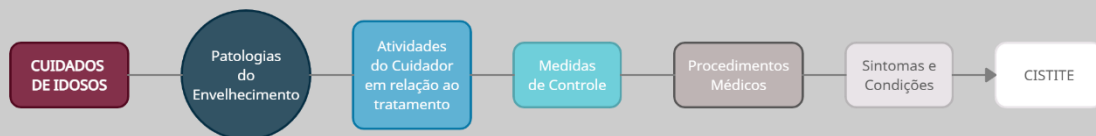
b) Intensificação: *cistite* aguda

Contextos:

Um fato a destacar é que, se a poliúria está presente no idoso, muitas vezes não é pensada como sendo causada por DM, mas, frequentemente, por hipertrofia prostática, cistites e incontinência urinária, entre outras causas (2.CAB, p.84).

Cistite: inflamação ou infecção da bexiga. (3.MCPI, p.178)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

30.

COLOSTOMIA substantivo feminino

Definição:

Exteriorização no abdome de parte do intestino grosso para eliminação de fezes/gases

→Ver Gastrostomia, Ostomia, Urostomia

Outros valores associados à COLOSTOMIA:

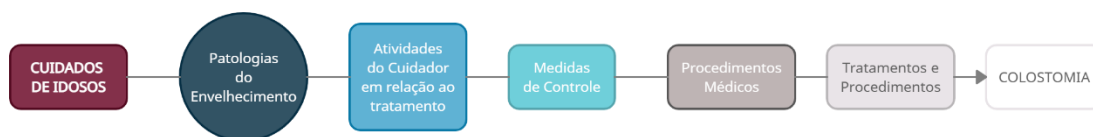
a) Formas Equivalentes: ileostomia [+tec]

Contextos:

*O indivíduo precisa de um tempo maior que o habitual ou um instrumento (como uma **colostomia** ou comadre) ou há necessidade de uso de alguma droga para o controle das fezes? (2.CAB, p.161)*

Ileostomia ou colostomia - liga uma parte do intestino à parede do abdome e serve para eliminar fezes (6.GPC, p.51)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

31.

COMADRE substantivo feminino

Definição:

Utensílio para coletar urina ou fezes de pacientes acamadas ou com dificuldades de locomoção

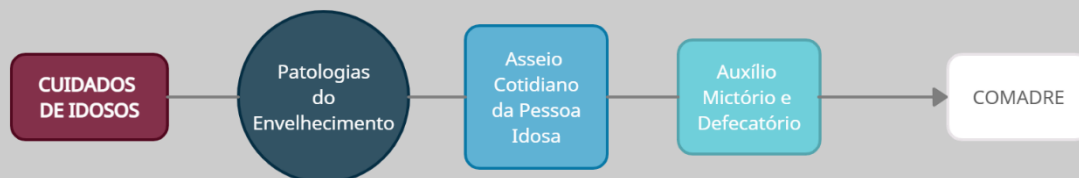
Outros valores associados à COMADRE:

Contextos:

O indivíduo precisa de um tempo maior que o habitual ou um instrumento (como uma colostomia ou comadre) ou há necessidade de uso de alguma droga para o controle das fezes? (2.CAB, p.161)

Antes de iniciar o banho na cama, prepare todo o material que vai usar: papagaio, comadre, bacia [...] (6.GPC, p.22)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

32.

CONSTIPAÇÃO substantivo feminino

Definição:

Infrequência na evacuação ou dificuldade de evacuar causada por desidratação, sedentarismo, dieta com pouca fibra ou efeito colateral de medicamentos

→ Ver Fecaloma, Obstipação

Outros valores associados à CONSTIPAÇÃO:

a) Formas Equivalentes: intestino preso [-tec], prisão de ventre [-tec]

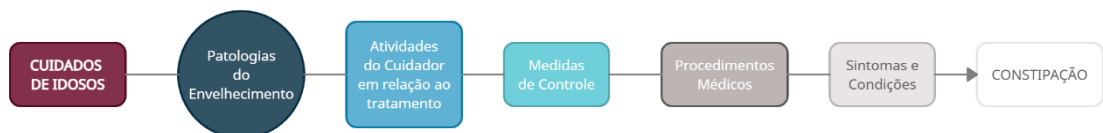
Contextos:

[...] infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, **constipação** etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma). (3.MCPI, p.122)

Intestino preso (constipação intestinal) O intestino funciona melhor quando a pessoa mantém horários para se alimentar e evacuar (6.GPC, p.29)

Quase 90% dos idosos sofriam de alguma das doenças indagadas pelo entrevistador: “reumatismo, asma, hipertensão, má circulação, diabetes, derrame, lesões de pele, prisão de ventre, insônia”. (8.SI, p.50)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

33. **CONVULSÃO** substantivo feminino

Definição:

Contrações involuntárias da musculatura que causam movimentos desordenados, em idosos é causado por derrames, problemas metabólicos e traumatismos cranianos

Outros valores associados à CONVULSÃO:

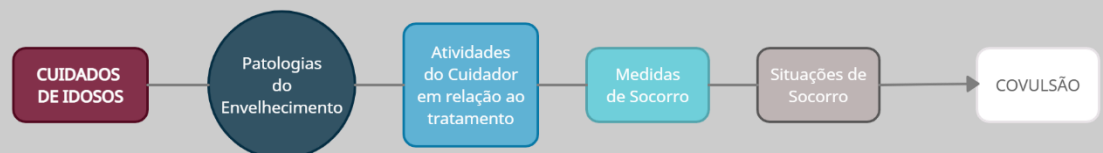
a) Formas Equivalentes: crise epilética [+tec], ataque epilético [+tec]

Contextos:

Convulsão ou **crise epilética** é definida como uma alteração repentina e involuntária do comportamento, do nível de consciência, do padrão motor e/ou da sensibilidade (3.MCPI, p. 126-7)

A **convulsão** ou **ataque epilético** é o resultado do descontrole das ondas elétricas cerebrais e pode acontecer por diversas causas. (6.GPC, p.57)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

34. **CORTICOIDE** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substâncias produzidas nos rins ou sintéticas que auxiliam na regulamentação do metabolismo

Outros valores associados a CORTICÓIDE:

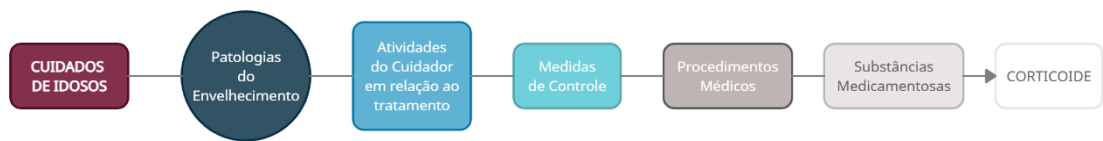
- a) Formas Equivalentes: corticosteroide [+tec], esteroide [+tec]
- b) Intensificação: *corticoide* potente, *corticoide* forte
- c) Abrandamento: *corticoide* leve

Contextos:

*Outras patologias que afetam o metabolismo ósseo: [...] Uso prolongado de **corticoides**, heparina, anticonvulsivantes (2.CAB, p.59)*

*[...] benzodiazepínicos, metildopa e **corticoides** são alguns dos medicamentos que podem causar depressão. (8.SI, p.117)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

35.

CUIDADOR substantivo masculino

Definição:

Indivíduo que cuida da pessoa idosa

→ Ver Cuidados

Outros valores associados a CUIDADOR:

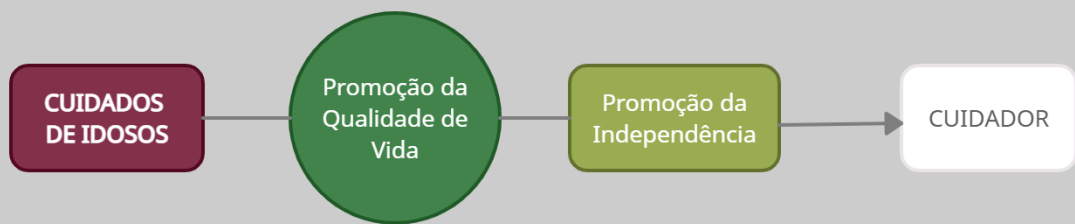
- a) Adjetivação: cuidadoso
- b) Substantivação: cuidado
- c) Verbalização: cuidar

Contextos:

*É importante que o **cuidador** e os familiares do idoso aprendam a reconhecer os sinais tanto de hiperglicemia como de hipoglicemia e estejam preparados para oferecer o cuidado imediato que a pessoa necessita ou encaminhar ao médico. (3.MCPI, p.172)*

***Cuidador** é um ser humano de qualidades especiais, expressas pelo forte traço de amor à humanidade, de solidariedade e de doação. A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”. É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração. (6.GPC, p.8)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

36.

CUIDADOS substantivo masculino

→ Ver Cuidador

Definição Ampliada:

Práticas para assistência e amparo a pacientes incuráveis com ou sem autonomia

1. Cuidados Paliativos

Definição Específica:

Práticas de assistência ao paciente incurável que oferece dignidade e diminuição de sofrimento a pacientes terminais ou em estágio avançado de determinada doença

2. Cuidados Prolongados

Definição Específica:

Práticas de recuperação clínica e funcional, avaliação, reabilitação integral e intensiva da pessoa com perda transitória ou permanente de autonomia

Outros valores associados a CUIDADOS:

- a) Formas Equivalentes: paliativismo [+tec], conforto [-tec], cuidados de longa duração [+tec]
- b) Substantivação: cuidado
- c) Verbalização: cuidar
- d) Indivíduo que CUIDA: cuidador

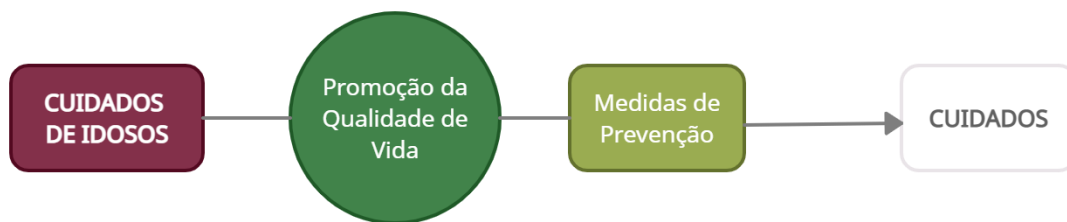
Contextos:

O termo “cuidados de longa duração” é amplamente definido como um conjunto de cuidados de saúde, pessoais e de serviços sociais, geralmente fornecido ao longo de um período, para pessoas com condições crônicas e com limitações funcionais. (7.OT-SUS, p.82)

A Atenção Básica também tem um papel importante a desempenhar junto às pessoas idosas com perda significativa de capacidade, incluindo o tratamento contínuo de doenças, reabilitação, cuidados paliativos e de fim de vida. (7.OT-SUS, p.53)

Os Cuidados Prolongados destinam-se a usuários em situação clínica estável, que necessitem de reabilitação e/ou adaptação a sequelas decorrentes de processo clínico, cirúrgico ou traumatológico. (7.OT-SUS, p.59)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

37.

CURATIVO substantivo masculino

Definição:

Material aplicado sobre feridas para prevenir infecções

Outros valores associados a CURATIVO:

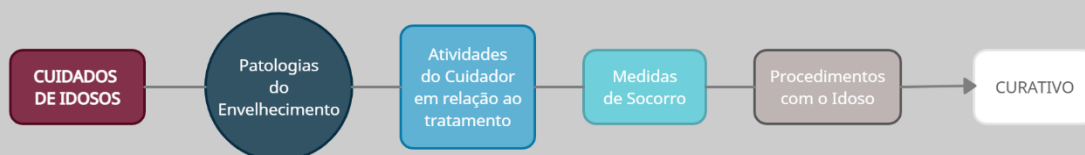
a) Formas Equivalentes: penso [+tec]

Contextos:

[...] aplicação de injeção no músculo ou na veia, **curativos** complexos, instalação de soros e colocação de sondas, etc. (6.GPC, p.10)

Os materiais e medicações de **curativos**, tais como: pomada, gaze, luva, tesoura, faixa, esparadrapo, soro fisiológico e outros devem ser guardados em uma caixa com tampa, separados dos outros medicamentos. (6.GPC, p.55)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

38.

DECLÍNIO substantivo masculino

Definição:

Perda da autonomia causada por idade avançada e/ou comorbidades múltiplas

Outros valores associados a DECLÍNIO:

a) Formas Equivalentes: incapacidade funcional [+tec], dependência [-tec]

b) Adjetivação: declinável, declinado, declinante

c) Substantivação: declinação

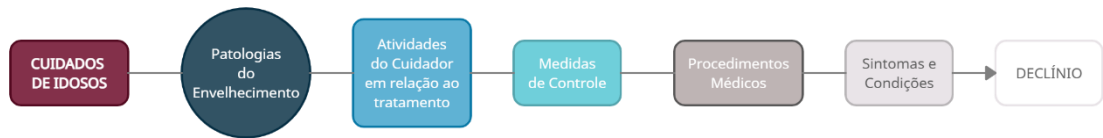
d) Verbalização: declinar

Contextos:

Oferece pouca vantagem quando comparado com paracetamol e apresenta toxicidade para o SNC e coração pelo acúmulo de metabólitos tóxicos. Pode causar constipação intestinal, desequilíbrio, depressão do sistema nervoso central e **declínio cognitivo** (5.ESPI, p.263)

Declínio funcional – É a perda da autonomia e/ou da independência, pois restringe a participação social do indivíduo. (7.OT-SUS, p.82)

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

39. **DELIRIUM** substantivo masculino

Definição:

Confusão mental severa que causa perturbação e desorientação de pensamento

→ Ver Desorientação

Outros valores associados a DELIRIUM:

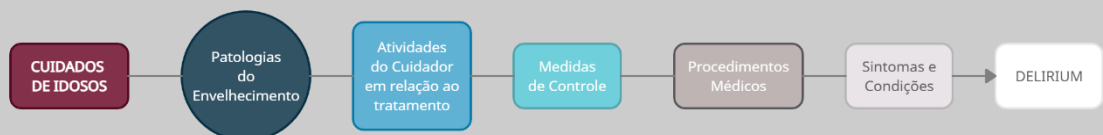
a) Formas Equivalentes: confusão mental aguda severa [+tec], estado confusional agudo [+tec]

Contextos:

[...] O **delirium** é uma condição clínica também conhecida como **confusão mental aguda**, na qual o paciente perde temporariamente o contato com a realidade. (3.MCPI, p.133)

Depressão, insônia, demência e confusão mental. (8.SI, p.113)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

40. **DEMÊNCIA** substantivo feminino

Definição:

Agrupamento de sintomas cognitivos e sociais que causam interferência nas funções diárias

Outros valores associados à DEMÊNCIA:

a) Formas Equivalentes: pessoa dementada [+tec], doidice [-tec], maluquice [-tec], loucura [-tec]

b) Intensificação: *demência* severa, *demência* grave

c) Abrandamento: *demência* leve

d) Verbalização: dementar

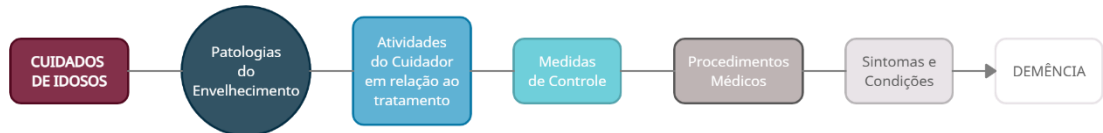
e) Indivíduo que tem demência: demente, dementado

Contextos:

Conhecer a história da morbidade associada: transtornos psiquiátricos como depressão ou **demência**, cardiopatia isquêmica, hipertensão arterial etc. (2.CAB, p.85)

[...] Na fase inicial, podem-se usar auxílios que ajudam a **pessoa dementada** a orientar-se, como calendários grandes em vários lugares da casa para lembrar-se do dia, ou relógios grandes e de fácil leitura para lembrar-se do horário. (3.MCPI, p.304)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

41. **DENTADURA** substantivo feminino

Definição:

Prótese dentária para tratar perda de dentes

Outros valores associados à DENTADURA:

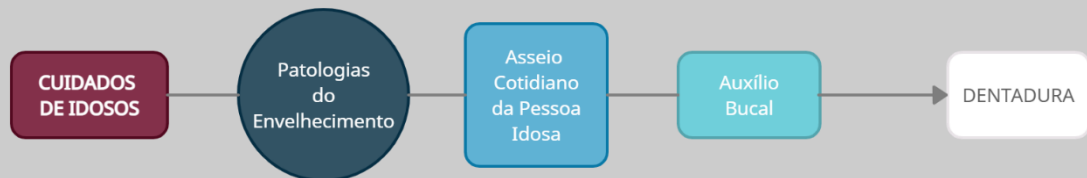
a) Formas Equivalentes: prótese dentária [+tec], prótese total [+tec], prótese parcial [+tec], prótese dental [+tec], prótese móvel [+tec], chapa [-tec], ponte móvel [-tec], ponte [-tec]

Contextos:

O ideal é passar a noite sem a prótese, mas, se não for possível, faça durante o banho ou em algum momento em que esteja sozinho em casa, por exemplo. Deixe-a sempre em um copo com água. Solicite orientação ao dentista sobre outros produtos para complementar a limpeza das **dentaduras**. (1.CSPI, p.51)

Uso de **prótese dental (dentadura/ponte móvel)** [...] Na ausência dos dentes naturais, as próteses dentárias são fundamentais para auxiliar a correta mastigação dos alimentos e a fala [...] (1.CSPI, p.50)

Termo na Rede:



Fontes:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

42. **DEPRESSÃO** substantivo feminino

Definição:

Distúrbio mental causado por estresse, consumo de álcool e drogas, doenças crônicas, solidão, dar à luz, etc.

Outros valores associados à DEPRESSÃO:

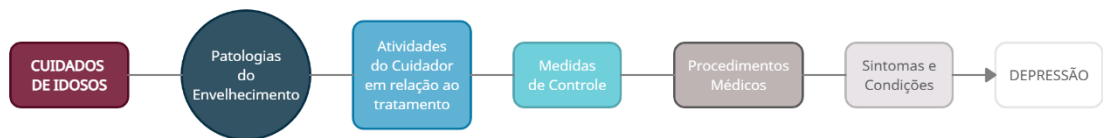
- a) Intensificação: *depressão* grave, *depressão* profunda, *depressão* severa
- b) Abrandamento: *depressão* leve
- c) Adjetivação: depressível
- d) Verbalização: deprimir

Contextos:

A realização de práticas corporais e atividades físicas proporciona mais disposição, bem-estar, autonomia e oportunidade de fazer amizades. Além disso, diminui o risco de doenças do coração, osteoporose, diabetes, **depressão** e certos tipos de câncer (1.CSPI, p.54)

A Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), realizada em 2008, apresentou os seguintes dados sobre condições crônicas entre a população idosa: 68,7% apresentavam pelo menos uma doença ou agravo não transmissível, sendo que 53,3% apresentavam hipertensão; 24,2% artrite; 17,3% doenças do coração; 16,1% diabetes e 12% **depressão**. (4.DCPI, p.22)

Termo na Rede:



Fontes:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full>

43. **DESIDRATAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Perda de água do organismo causada por doença, sudorese ou ingestão inadequada de água

Outros valores associados à DESIDRATAÇÃO:

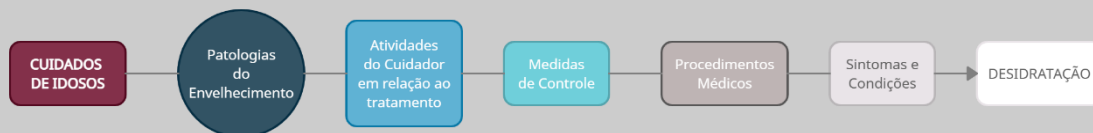
- a) Intensificação: *desidratação* grave, *desidratação* severa
- b) Abrandamento: *desidratação* leve
- c) Adjetivação: desidratante
- d) Verbalização: desidratar
- e) Oposição: hidratação

Contextos:

As causas comuns de agitação, irritação e agressividade na pessoa idosa são: 1) introdução ou suspensão de medicamentos; [...] 6) **desidratação** (a pessoa idosa sente menos sede e, conseqüentemente, toma menos água; pode ocorrer também quando a pessoa tem diarreia [...]) (3.MCPI, p.122)

Ao exame, verifica-se redução da gordura subcutânea, da massa muscular, havendo, comumente, **desidratação** e infiltrado cutâneo decorrente de hipoalbuminemia. O tratamento e a prevenção dependem do trabalho da equipe interdisciplinar, envolvendo a avaliação do médico, do enfermeiro, da nutricionista e do fonoaudiólogo (5.ESPI, p.238)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

44. **DESNUTRIÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Falta de nutrientes no organismo causado por causas dieta pobre, problemas digestivos ou outras doenças

Outros valores associados à DESNUTRIÇÃO:

a) Intensificação: *desnutrição* aguda, *desnutrição* crônica

b) Abrandamento: *desnutrição* leve

c) Verbalização: desnutrir

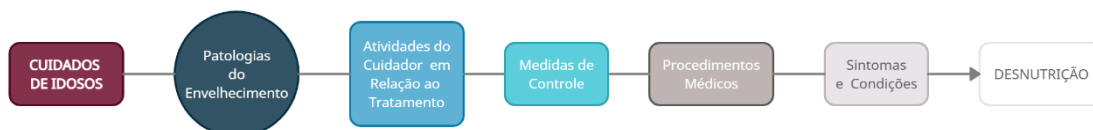
d) Oposição: nutrição

Contextos:

*A população idosa é propensa a alterações nutricionais devido a fatores relacionados às modificações fisiológicas, psicológicas e sociais, ocorrência de doenças crônicas, uso de diversas medicações, dificuldades com a alimentação, e alterações da mobilidade com dependência funcional. Nesse contexto, a inserção de temas como disfagia e **desnutrição** nas ações de promoção e prevenção da saúde é fundamental [...]* (4.DCPI, p.29)

Desnutrição – na SI mais de 90% dos pacientes apresentam desnutrição, que se deve, principalmente, a: anorexia, problemas odontológicos; uso de sonda, perda do olfato e paladar, má-absorção intestinal, aumento do catabolismo, infecções, entre outros. (5.ESPI, p.238)

Termo na Rede:



Fontes:

Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full>

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

45. **DESORIENTAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Confusão mental leve causada por traumatismo craniano, choque, doença neurológica ou drogas

→Ver *Delirium*

Outros valores associados à DESORIENTAÇÃO:

a) Formas Equivalentes: confusão mental leve [+tec]

b) Verbalização: desorientar

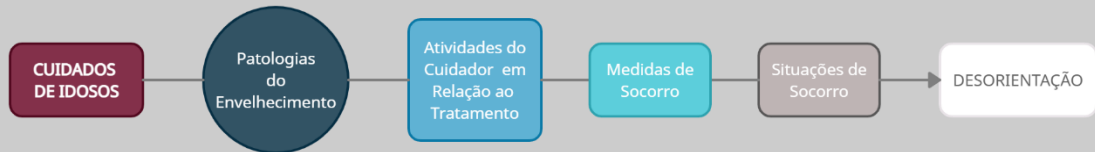
c) Oposição: orientação

Contextos:

*Inicialmente, o déficit é secundário ao comprometimento da memória e é descrito como esquecimento para fatos recentes, perda de objetos, acidentes domésticos, **desorientação** temporal e espacial, e repetição de fatos, respeitando o gradiente temporal (memória episódica recente, intermediária e remota). (5.ESPI, p.201-2)*

Desorientação: *matenha uma janela aberta para que tenha noção do dia e da noite. (8.SI, p.130)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

46. **DIAGNÓSTICO** substantivo masculino

Definição:

Processo analítico em exames de doenças ou de quadros clínicos para chegar a uma conclusão

Outros valores associados a DIAGNÓSTICO:

a) Formas Equivalentes: diagnose [+tec]

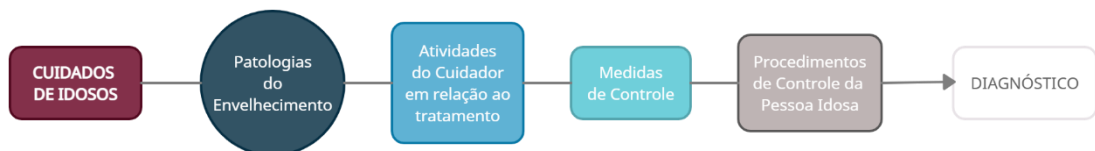
b) Verbalização: diagnosticar

Contextos:

*Ao estabelecer o **diagnóstico**, convém: [...]Fazer uma estimativa da expectativa de vida da pessoa em função de sua idade e comorbidades ao momento do diagnóstico (2.CAP, p.85)*

*[...] “o processo de estruturação de redes de atenção à saúde no SUS pressupõe a organização dos serviços de atenção especializada, de urgência e emergência e de apoio **diagnóstico** e terapêutico, em lógica regional, respeitando-se os princípios de qualidade, acesso e economia de escala” (4.DCPI, p.30)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full>

47. **DIARREIA** substantivo feminino

Definição:

Desarranjo do intestino que causa aumento das evacuações e fezes amolecidas ou líquidas

Outros valores associados à DIARREIA:

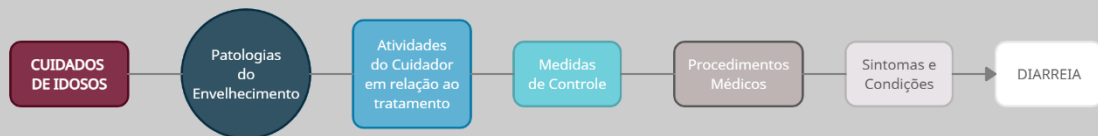
- a) Formas Equivalentes: caganeira [-tec], desarranjo [-tec], desarranjo intestinal [+tec], desarranjo do intestino [+tec]
- b) Intensificação: *diarreia* aguda, *diarreia* crônica

Contextos:

*As causas comuns de agitação, irritação e agressividade na pessoa idosa são: 1) introdução ou suspensão de medicamentos; [...] 6) desidratação (a pessoa idosa sente menos sede e, conseqüentemente, toma menos água; pode ocorrer também quando a pessoa tem **diarreia** [...])* (3.MCPI, p.122)

Constipação – é frequente, assim como a ocorrência de fecaloma (fezes endurecidas e impactadas no reto sigmoides), podendo haver também uma falsa diarreia, em virtude da eliminação de fezes líquidas, apesar da obstrução, decorrente do excesso de estimulação do intestino no local desta obstrução. (5.ESPI, p. 238-9)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

48.

DIETA substantivo feminino

Definição:

Alimentação por sonda para indivíduos impedidos de ingerir alimentos sólidos via oral

Outros valores associados à DIETA:

- a) Formas Equivalentes: alimentação por sonda [+tec]
- b) Fraseologia: *dieta* enteral, *dieta* para diabéticos, *dieta* restritiva

Contextos:

Alimentação por sonda (dieta enteral) [...] é fornecida na forma líquida por meio de uma sonda, que é colocada no nariz ou na boca vai até o estômago e o intestino. (6.GPC, p.30)

*Antes de dar a **dieta** coloque a pessoa sentada na cadeira ou na cama, com as costas bem apoiadas, e a deixe nessa posição por 30 minutos após o término da alimentação. Esse cuidado é necessário para evitar que em caso de vômitos ou regurgitação, restos alimentares entrem nos pulmões.* (6.GPC, p.31)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

49. **DISCINESIA** substantivo feminino

Definição:

Perturbação do movimento regular do organismo ou de um órgão de cunho neurológico que causa espasmos involuntários repetitivos

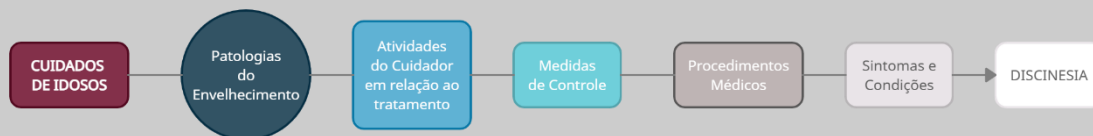
Outros valores associados a DISCINESIA:

- a) Intensificação: discinesia severa
- b) Abrandamento: discinesia leve, discinesia branda

Contextos:

*O uso de antipsicóticos clássicos ou típicos, como o haloperidol e a tioridazina, é cada vez menor, pelos potentes efeitos extrapiramidais, anticolinérgicos e maior risco de **discinesia** [...] (5.ESPI, p.264)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

50. **DISPNEIA** substantivo feminino

Definição:

Dificuldade para respirar causada por sedentarismo, altitude, exercícios, etc.

Outros valores associados à DISPNEIA:

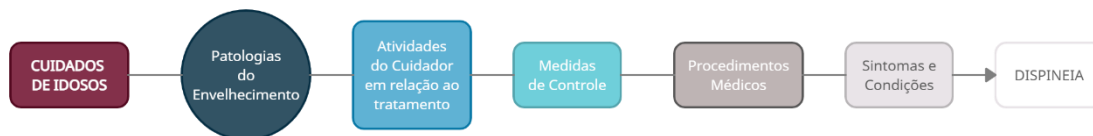
- a) Formas Equivalentes: falta de ar [-tec]
- b) Intensificação: *dispneia* aguda
- c) Abrandamento: *dispneia* leve

Contextos:

*Se a queda ocorreu recentemente, procure indícios de doenças agudas: febre, **dispneia**, confusão mental, incontinência urinária e outros sintomas que possam auxiliar o diagnóstico da doença de base que se manifestou inicialmente como uma queda. (8.SI, p.105)*

*Doenças que causam dor e **dispneia** [...] e aquelas que restringem a independência (como a hemiparesia após um AVC ou o isolamento social por hipoacusia) também podem desencadear a depressão. (8.SI, p.117)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

51.

DIURÉTICO substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substâncias usada para tratar hipertensão e insuficiência renal e cardíaca

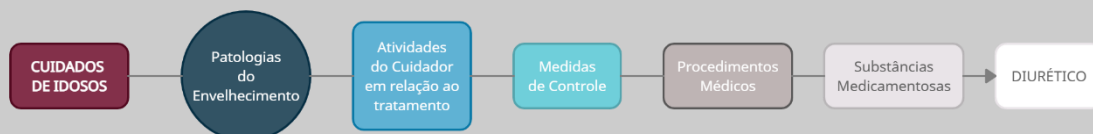
Outros valores associados a DIURÉTICO:

Contextos:

*Conheça as comorbidades (exemplo: urgência urinária e hipertensão – evite **diuréticos**) (5.ESPI, p.265)*

*Por coincidência, pacientes usando digoxina para tratamento de insuficiência cardíaca frequentemente utilizam **diuréticos** de alça, como o furosemida [...] (8.SI, p.67-8)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

52.

EDEMA substantivo masculino

Definição:

Inchaço causado pelo acúmulo de líquidos entre tecidos e cavidades do corpo humano

Outros valores associados a EDEMA:

a) Formas Equivalentes: inchaço [-tec]

b) Intensificação: *edema* agudo

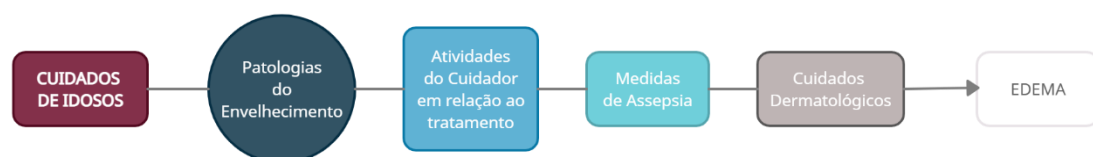
c) Abrandamento: *edema* leve

Contextos:

*Conheça as reações adversas potenciais (exemplo: **edema** de membros inferiores por antagonistas do cálcio) (5.ESPI, p.265)*

*Amlodipina e nefidipina frequentemente provocam **edema** [...] (8.SI, p.71)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

53. **ENGASGO** substantivo masculino

Definição:

Obstrução das vias respiratórias causada por algo que queria engolir

Outros valores associados a ENGASGO:

a) Formas Equivalentes: obstrução da garganta [+tec], embuchar [-tec], sufocar [-tec]

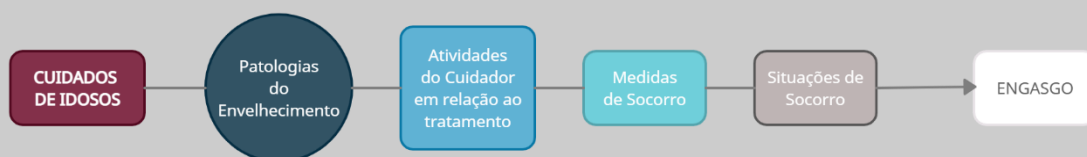
b) Verbalização: engasgar-se

Contextos:

Engasgo pode ocorrer sempre que um alimento (líquido ou sólido) ou um objeto é colocado na boca, engolido e ao invés de ir para o estômago, se extravia ou vai para o pulmão [...] (3.MCPI, p.240)

O engasgo ocorre quando um alimento sólido ou líquido entra nas vias respiratórias, podendo desencadear: Aspiração – quando líquidos ou pedaços muito pequenos de alimentos chegam aos pulmões, o que pode provocar pneumonia por aspiração. Sufocamento – ocorre quando pedaços maiores de alimentos ou objetos param na garganta (traqueia) e impedem a passagem do ar. (6.GPC, p.56)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

54. **ENVELHECIMENTO** substantivo masculino

Definição:

Processo natural de desgaste do corpo causado pela passagem do tempo

Outros valores associados a ENVELHECIMENTO:

a) Formas Equivalentes: senilidade [+tec], velhice [-tec]

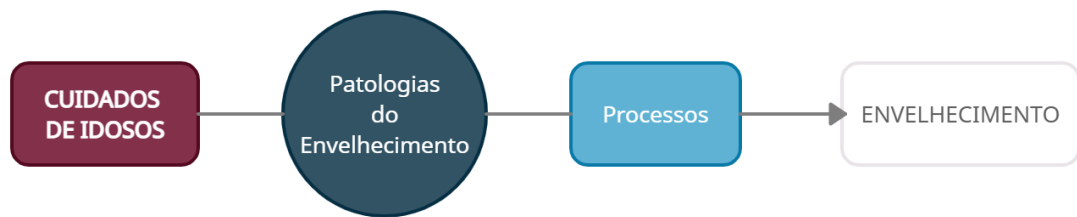
b) Verbalização: envelhecer

Contextos:

A orientação nutricional nesta fase da vida deve se adequar às necessidades que o envelhecimento traz. (7.OT-SUS, p.47)

Tem como meta o envelhecimento saudável entendido como a preservação e/ou recuperação da capacidade funcional da pessoa idosa. (7.OT-SUS, p.64)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

55. **EQUIMOSE** substantivo feminino

Definição:

Extravasamento de sangue dos vasos sanguíneos da pele que se rompem (roxos) causado por traumas, contusões ou efeito colateral de medicamentos

Outros valores associados à EQUIMOSE:

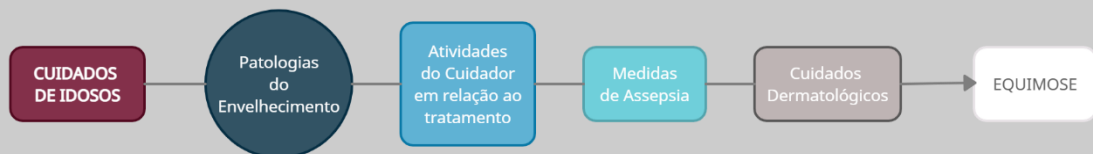
a) Formas Equivalentes: roxo [-tec], galo [-tec], hematoma [+tec]

Contextos:

*No entanto, isso pode ser identificado por meio da observação de lesões, **equimoses**, úlceras de decúbito, desidratação ou ainda nas demonstrações de não aceitação em responder a perguntas relacionadas ao assunto violência. (2.CAB, p.20)*

*À vista não tem importância. Uma ligeiríssima **equimose** que a raiz do cabelo quase esconde, não parece que a morte por aqui possa entrar. Em verdade já está lá dentro. (8.SI, p.97)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

56. **Equipe** substantivo feminino

Definição Ampliada:

Equipes multiprofissionais da Atenção Básica que auxiliam na promoção da saúde

1. Equipe de Atenção Básica

Definição Específica:

Equipes de saúde (médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, dentista, técnico de enfermagem) que atuam na Atenção Básica (AB)

2. Equipe Multiprofissional

Definição Específica:

Equipes de trabalho coletivo com múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais

Outros valores associados à EQUIPE:

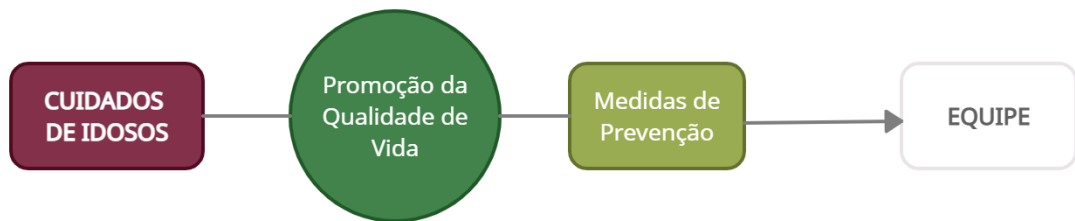
a) Formas Equivalentes: eAB [+tec], eSF [+tec]

Contextos:

*Portanto, cabem às **equipes da Atenção Básica (eAB)** e de Saúde da Família (eSF) a primeira abordagem e a avaliação multidimensional das pessoas idosas dos territórios para os quais são referências. (7.OT-SUS, p.42)*

***Equipes multiprofissionais** – Modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. (7.OT-SUS, p.83)*

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

57.

ESCARA substantivo feminino

Definição:

Feridas causadas a acamados por ficarem muito tempo na mesma posição

Outros valores associados à ESCARA:

a) Formas Equivalentes: úlcera de pressão [+tec], úlcera por pressão [+tec], ferida [-tec]

b) Intensificação: *escara* profunda

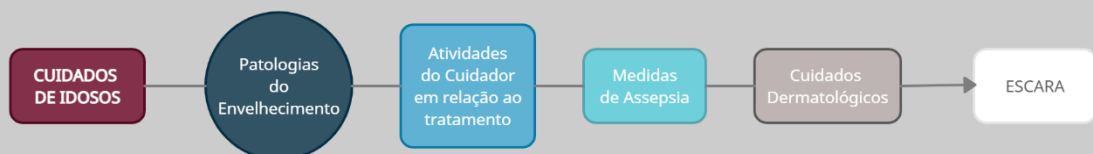
c) Abrandamento: *escara* superficial

Contextos:

*Conhecidas antigamente por escaras, as **úlceras por pressão** ocorrem em pessoas acamadas ou que ficam sentadas muito tempo na mesma posição, sem condições para se movimentar-se sozinhas. (3.MCPI, p.229)*

***Úlcera de pressão/escara/ferida** [...] surgem na pele quando da pessoa fica muito tempo na mesma posição (6.GPC, p.46)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>
http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf
Guia Prático do Cuidador (6.GPC)
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

58. **FADIGA** substantivo feminino

Definição:

Sensação de cansaço excessivo que interfere as tarefas diárias

Outros valores associados à FADIGA:

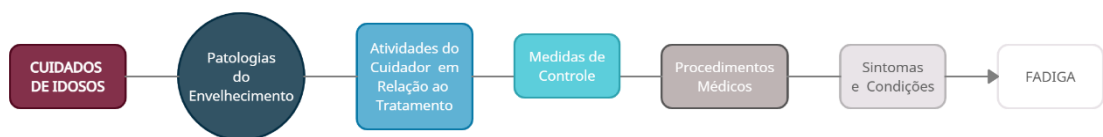
- a) Formas Equivalentes: cansaço [-tec]
- b) Intensificação: *fadiga* crônica
- c) Substantivação: fadigação, fadigamento, afadigo
- d) Verbalização: fadigar

Contextos:

*Para avaliar os sintomas, é necessário perceber o que está incomodando o paciente e intervir diretamente, visando ao alívio. Reconhecer sintomas como dor, dispneia, **fadiga**, anorexia, náusea e vômito, constipação, confusão mental e agitação é essencial para um bom controle e acompanhamento do paciente na fase final da vida. Para tanto, devemos nos valer da nossa capacidade de observar, perceber e, acima de tudo, escutar o paciente nas suas queixas. (5.ESPI, p.276)*

*Anemia, insuficiência cardíaca, hiperparatireoidismo e insônia também são causas comuns de **fadiga** em idosos. (8.SI, p.117)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

59. **FÁRMACO** substantivo masculino

Definição:

Substância (princípio ativo) da formulação de medicamentos para fins farmacêuticos

→ Ver Polifarmácia

Outros valores associados a FÁRMACO:

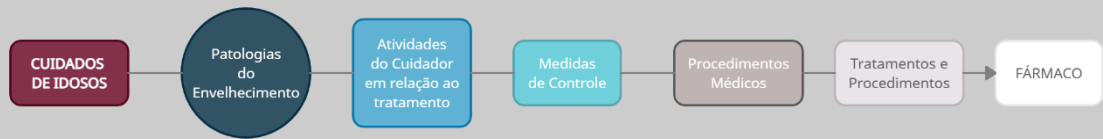
- a) Formas Equivalentes: tratamento farmacológico [+tec]

Contextos:

*Embora constituam uma parcela menor da população, os idosos consomem, proporcionalmente, a maior quantidade de medicamentos, usando, cada um, dois a seis **fármacos** prescritos e vários não- prescritos. (5.ESPI, p.254)*

*[...] doenças crônicas que requerem **tratamento farmacológico** contínuo com número cada vez mais alto de medicamentos (“polifarmácias”). (8.SI, p. 64)*

Termo na Rede:



Fonte:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

60. **FECALOMA** substantivo masculino

Definição:

Acúmulo de fezes endurecida no reto ou na porção final do intestino causado por sedentarismo, má alimentação, pouca ingestão de líquidos, uso de medicamentos e prisão de ventre

→ Ver Constipação, Obstipação

Outros valores associados a FECALOMA:

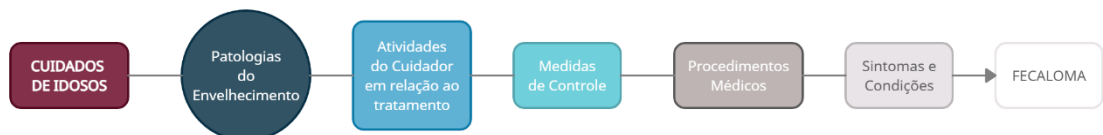
a) Formas Equivalentes: impactação fecal [+tec], fecálito [+tec]

Contextos:

[...] *infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; Obstipação e fecaloma).* (3.MCPI, p.122)

A ingestão adequada de fibras, a hidratação, a manutenção de uma rotina diária de toalete e o uso de emolientes fecais, quando necessário, previnem a constipação. O toque retal é mandatório para o diagnóstico e tratamento de fecaloma, e a prescrição de clister glicerinado a 20% costuma reverter o quadro. (5.ESPI, p.239)

Termo na Rede:



Fonte:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

61. **FITOTERÁPICO** substantivo masculino / adjetivo

Definição:

Substâncias de plantas medicinais usadas para tratar doenças

Outros valores associados a FITOTERÁPICO:

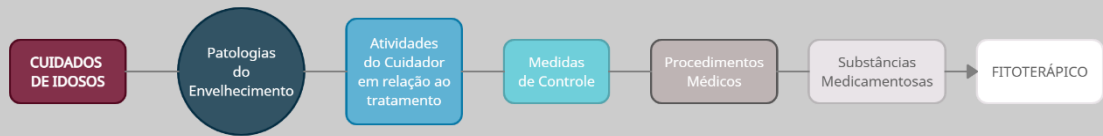
a) Formas Equivalentes: substâncias fitoterápicas [+tec]

b) Substantivação: fitoterapia

Contextos:

Anote os nomes de todos os medicamentos, **fitoterápicos**, suplementos e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de automedicação. (1.CSPI, p.10)

Termo na Rede:



Fontes:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

62. **FRAGILIDADE** substantivo feminino

Definição:

Condição que causa maior vulnerabilidade às doenças ou estresses agudos nos idosos

Outros valores associados à FRAGILIDADE:

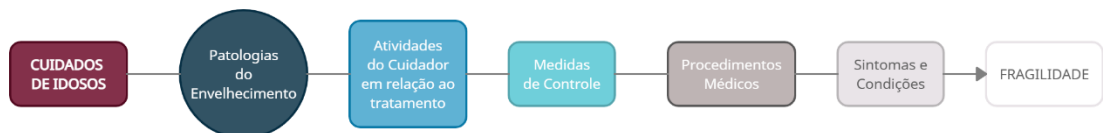
- a) Formas Equivalentes: fragilização [+tec]
- b) Adjetivação: frágil
- c) Verbalização: fragilizar

Contextos:

*Dentre essas, a **fragilidade** ou **fragilização** no processo de envelhecimento surge com muita ênfase.* (2.CAB, p.50)

*O cuidado deve ser orientado a partir da funcionalidade global da pessoa idosa, considerando o risco de **fragilidade** existente e o seu grau de dependência (capacidade de execução), buscando a autonomia (capacidade de decisão) possível, do sujeito em questão.* (4.DCPI, p.16)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full>

63. **GASTROSTOMIA** substantivo feminino

Definição:

Tubo (sonda ou cateter) fixado no estômago através da pele do abdome para auxiliar a alimentação

→ Ver Colostomia, Ostomia, Urostomia

Outros valores associados à GASTROSTOMIA:

- a) Formas Equivalentes: jejunostomia [+tec]

Contextos:

[...] quando houver tubos de alimentação, como a **gastrostomia**, sondas nasogástrica ou nasoenteral, os cuidados de higiene com o material a ser acoplado ao tubo é de fundamental importância e a posição deitada deve ser sempre evitada (3.MCPI, p.205)

Gastrostomia ou **jejunostomia** - liga o estômago ou o jejuno à parede do abdome e serve para alimentar a pessoa por meio da sonda (6.GPC, p.51)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

64.

GLICOSE substantivo feminino

Definição:

Tipo de açúcar que produz energia no organismo

→ Ver Glicosímetro

Outros valores associados à GLICOSE:

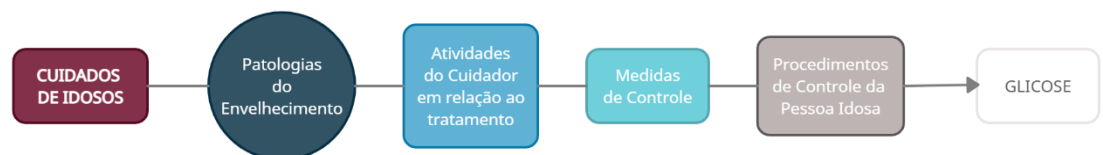
- a) Formas Equivalentes: glucose [+tec], açúcar [-tec], dextrose [+tec], monossacarídeo [+tec]
- b) Intensificação: *glucose* alta
- c) Abrandamento: *glucose* baixa

Contextos:

Glucose é a fonte essencial energia para todas as células do corpo humano. (3.MCPI, p.165)

Os exames de bioquímica com avaliação da função renal e **glucose**, assim como avaliação ginecológica, urológica e citologia urinária são para pacientes selecionados, com quadros mais complexos, que precisam de uma investigação mais completa. (5.ESPI, p.249)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

65.

GLICOSÍMETRO substantivo masculino

Definição:

Aparelho portátil usado para medir o nível de glucose no sangue

→ Ver Glucose

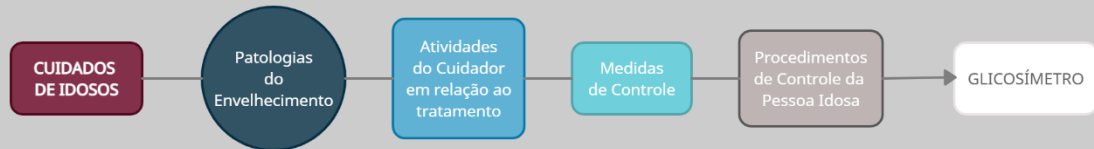
Outros valores associados a GLICOSÍMETRO:

a) Formas Equivalentes: monitor de glicemia capilar [+tec]

Contextos:

O glicosímetro é um aparelho portátil, que mede de maneira confiável a glicose a partir de uma gota de sangue extraída da ponta do dedo por uma picada. (3.MCPI, p.172)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

66.

HALITOSE substantivo feminino

Definição:

Odor desagradável persistente no ar exalado causado por falta de higiene bucal, desidratação ou alimentação recente

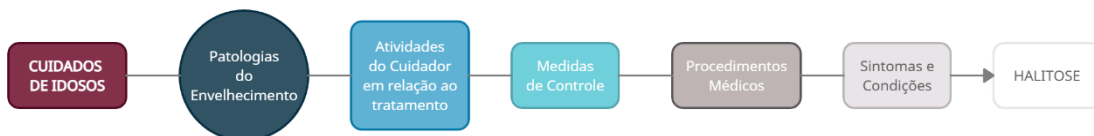
Outros valores associados a HALITOSE:

a) Formas Equivalentes: mau hálito [-tec], fedor da boca [-tec], bafo [-tec], hálito fétido [+tec]

Contextos:

Alterações ou lesões de mucosas [...] presença de língua saburrosa (língua branca), presença de candidíase bucal, presença de halitose. (1.CSPI, p.34)

Termo na Rede:



Fontes:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

67.

HEMORRAGIA substantivo feminino

Definição:

Perda de sangue causada pelo rompimento de um ou mais vasos sanguíneos

Outros valores associados a HEMORRAGIA:

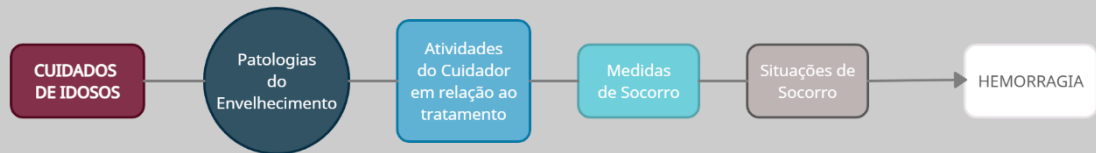
a) Formas Equivalentes: sangramento [-tec]

Contextos:

Se a **hemorragia** acontece num órgão interno que se comunica com o exterior o sangramento será percebido [...] (6.GPC, p.59)

Sangramentos [...] perda de sangue em qualquer parte do corpo [...] (6.GPC, p.59)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

68. **HIPNÓTICO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substâncias usado para induzir o sono

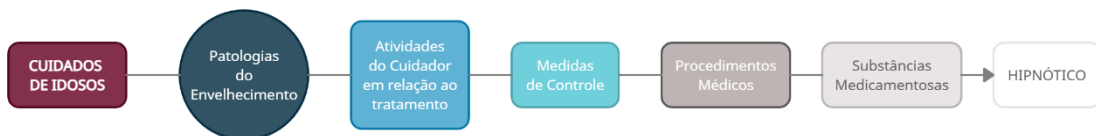
Outros valores associados a HIPONÓTICO:

a) Formas Equivalentes: soníferos [-tec]

Contextos:

*Sedação provocada por benzodiazepínicos, antihistamínicos, neurolépticos, alguns anti-depressivos, **hipnóticos** e mesmo por pequenas doses de álcool reduzem os reflexos necessários para retomar o equilíbrios após escorregar ou tropeçar. (8.SI, p.100)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

69. **HIPOACUSIA** substantivo feminino

Definição:

Perda gradual da audição causada por defeito congênito, lesão, doença, substâncias medicamentosas, exposição a ruído alto ou desgaste relacionado à idade

Outros valores associados à HIPOACUSIA:

a) Formas Equivalentes: surdez [-tec]

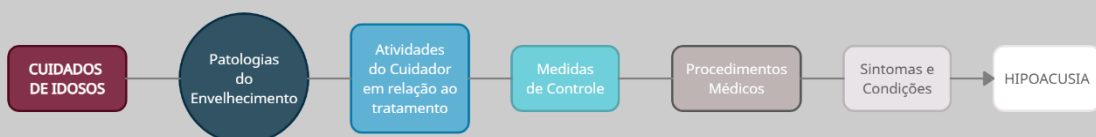
b) Intensificação: *hipoacusia grave, hipoacusia severa*

c) Abrandamento: *hipoacusia leve*

Contextos:

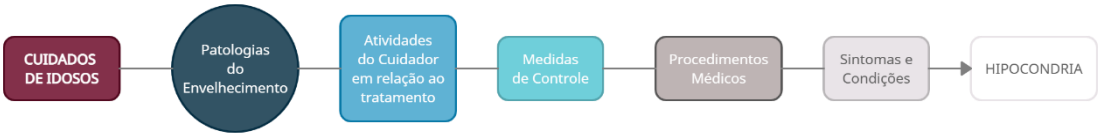
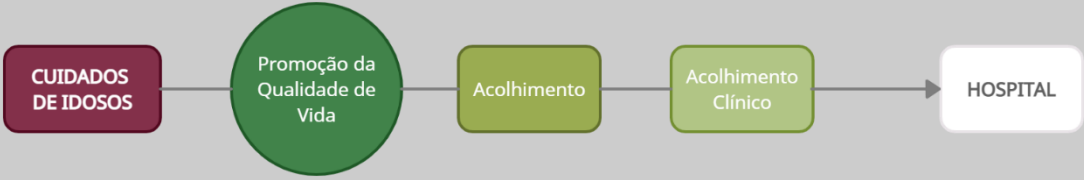
*Doenças que causam dor e dispneia crônica [...] e aquelas que restringem a independência (como a hemiparesia após um AVC ou o isolamento social por **hipoacusia**) também podem desencadear a depressão. (8.SI, p.117)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

70.	<p>https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p> <p>HIPOCONDRIA substantivo feminino</p> <p><u>Definição:</u> Medo intenso e prolongado de ter problema de saúde grave</p> <p><u>Outros valores associados à HIPOCONDRIA:</u> a) Fraseologia: hipocondria <i>digital</i> b) Indivíduo que tem HIPOCONDRIA: hipocondríaco</p> <p><u>Contextos:</u> <i>Hipocondria: supervalorização de sintomas físicos, com aumento da procura por serviços de saúde e consumo de medicamentos. (8.SI, p.117)</i></p> <p><u>Termo na Rede:</u></p>  <p><u>Fontes:</u> Saúde do Idoso (8.SI) https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p>
71.	<p>https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf</p> <p>HOSPITAL substantivo masculino</p> <p><u>Definição Ampliada:</u> Local para atendimento hospitalar para pacientes sob cuidados com período de tempo variado</p> <p>1. Hospital de Cuidados Prolongados</p> <p><u>Definição Específica:</u> Local para atendimento hospitalar para pacientes que precisam permanecer sob cuidados por um período longo de tempo</p> <p><u>Outros valores associados a HOSPITAL:</u> a) Substantivação: hospitalização b) Verbalização: hospitalizar</p> <p><u>Contextos:</u> <i>Atenção especializada hospitalar, hospitais gerais, unidades / hospitais de cuidados prolongados. (7.OT-SUS, p.93)</i></p> <p><u>Termo na Rede:</u></p>  <p><u>Fontes:</u> Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS) https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556</p>
72.	<p>HUMANIZAÇÃO substantivo feminino</p>

Definição:

Atendimento com respeito ao ser humano e à integralidade do indivíduo para a prevenção e/ou da promoção da saúde

Outros valores associados à HUMANIZAÇÃO:

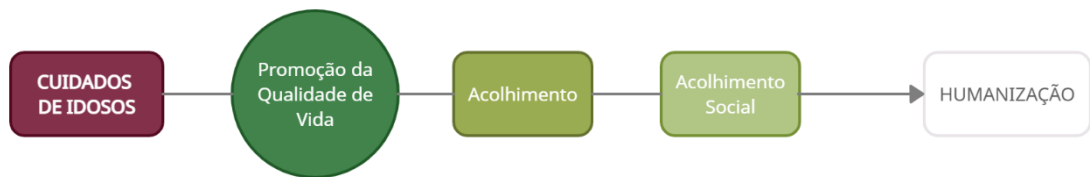
- a) Formas Variantes: saúde humanizada [+tec]
- b) Adjetivação: humanizada
- c) Substantivação: humano, humanismo
- d) Verbalização: humanizar

Contextos:

*A Atenção Domiciliar no setor público justifica-se pelo grau de **humanização** que essa atenção traz para o atendimento ao usuário/família, pela possibilidade de desospitalização, com liberação de leitos para doentes [...]* (2.CAB, p.125)

*Por fim, faz-se necessário acolher a pessoa idosa na RUE com qualidade e **humanização**, segundo as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), por meio da regulação que respeite as especificidades dessa população e garanta a integralidade do cuidado, ao estabilizar o quadro agudo e articular a continuidade do cuidado com a Atenção Básica e/ou com a Atenção Domiciliar.* (7.OT-SUS, p.58)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

73.

IDOSO substantivo masculino

Definição:

Todo indivíduo com 60 anos ou mais

Outros valores associados a IDOSO:

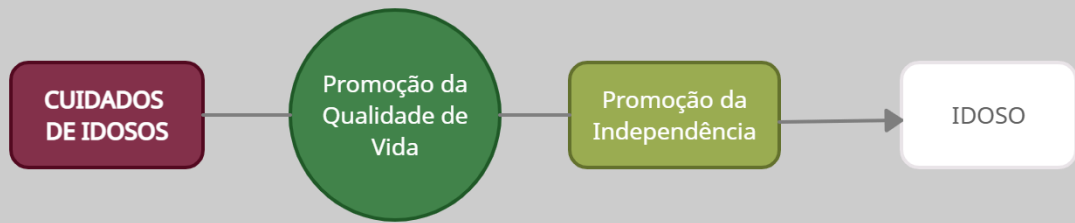
- a) Formas Equivalentes: pessoa idosa [+tec], velho [-tec], senil [+tec]

Contextos:

*Sobre esse aspecto, também é fundamental avaliar o estresse e risco de adoecimento de cuidadores, que pode representar fator de risco para violência contra a **pessoa idosa**.* (7.OT-SUS, p.25)

*A identificação de um **idoso** em risco, ou vulnerável, deve despertar nas diversas equipes o alerta de que sua situação de vida precisa ser melhor avaliada.* (7.OT-SUS, p.28)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

74. **IMOBILIDADE** substantivo feminino

Definição:

Incapacidade de um indivíduo de se locomover

Outros valores associados à IMOBILIDADE:

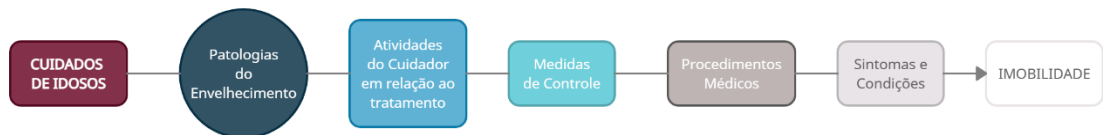
a) Formas Equivalentes: síndrome da imobilidade [+tec]

b) Verbalização: imobilizar

Contextos:

*Entenda-se por **imobilidade** a incapacidade de um indivíduo de se deslocar sem o auxílio de outras pessoas, com a finalidade de atender às necessidades da vida diária. A **síndrome da imobilidade** é o conjunto de sinais e sintomas decorrentes da imobilidade [...] (8.SI, p.155)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

75. **INCONTINÊNCIA** substantivo feminino

Definição:

Falta de controle da bexiga ou do intestino que causa perda involuntária de urina ou fezes

Outros valores associados à INCONTINÊNCIA:

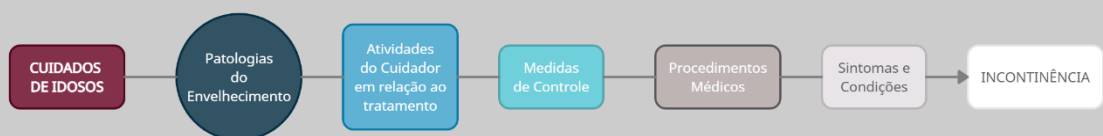
a) Formas Equivalentes: falta de controle da bexiga [-tec]

Contextos:

*A falta de controle da bexiga e do intestino é o que chamamos de **incontinência urinária e incontinência fecal**, respectivamente. (3.MCPI, p.183)*

***Incontinência esfinteriana** – Perda involuntária de urina e fezes. (7.OT-SUS, p.83)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

76. **INSÔNIA** substantivo feminino

Definição:

Distúrbio do sono causado por maus hábitos de sono, depressão, ansiedade, falta de exercícios físicos, doença crônica ou certos medicamentos

Outros valores associados à INSÔNIA:

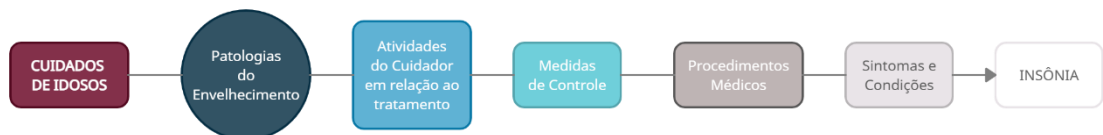
a) Intensificação: *insônia* crônica

b) Abrandamento: *insônia* leve

Contextos:

“Insônia” pode ser definida como a “incapacidade de conciliar um sono de boa qualidade, durante um período adequado para restaurar as necessidades fisiológicas do organismo”. (8.SI, p.122)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

77. **INSULINA** substantivo feminino

Definição:

Hormônio que causa a redução da glicemia

Outros valores associados à INSULINA:

a) Intensificação: *insulina* alta

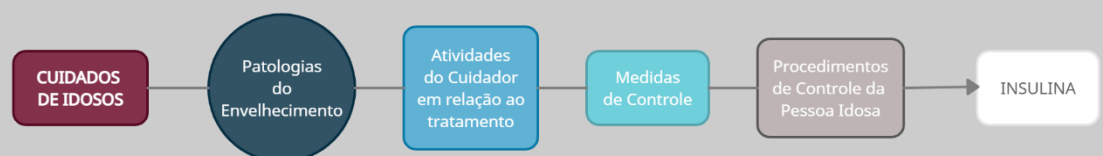
b) Abrandamento: *insulina* baixa

Contextos:

*A **insulina** é um hormônio produzido pelo pâncreas, órgão que se localiza atrás do estômago e ao lado do fígado e rins. (3.MCPI, p.166)*

*Um modo simples de explicar pode ser comparar a necessidade de **insulina** exógena do diabético e a necessidade de “restaurar” os níveis cerebrais de serotonina do idoso com depressão. (8.SI, p.118)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

78. **LABIRINTITE** substantivo feminino

Definição:

Transtorno do labirinto causado por inflamação do ouvido interno

Outros valores associados à LABIRINTITE:

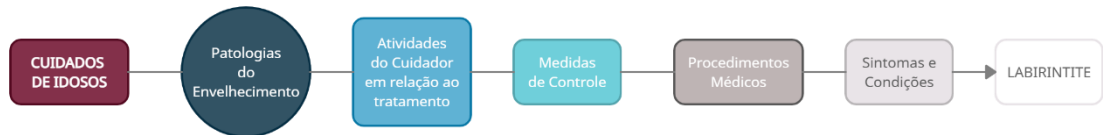
- a) Intensificação: *labirintite* severa
- b) Abrandamento: *labirintite* leve

Contextos:

Se um idosos melhorou a “tonteira” [...] o diagnóstico não é de “labirintite” [...] (8.SI, p.68)

Quase sempre é chamada erroneamente de labirintite; esta é mais rara, não é associada aos movimentos, não melhora se o idoso ficar quieto e provoca náuseas e vômitos. (8.SI, p.101)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

79. **LAXATIVO** substantivo masculino/adjetivo

Definição:

Substâncias usadas para causar contrações no intestino que levam o indivíduo a defecar

Outros valores associados a LAXATIVO:

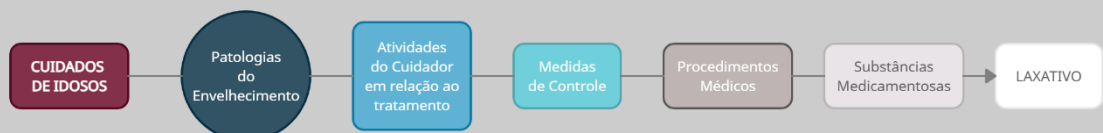
- a) Formas Equivalentes: purgante [-tec], purgativo [+tec]

Contextos:

Laxativos catárticos [...] podem provocar diarreia e desidratação [...] (8.SI, p.71)

Em todas as consultas, confira todas as drogas do seu paciente, pedindo-lhe que apresente todas. Isto inclui as que ele “não considera drogas”, como analgésicos, vitaminas, laxativos, cremes, colírios e chás. (8.SI, p.73)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

80. **LOMBALGIA** substantivo feminino

Definição:

Dor lombar é causada por lesão em um músculo ou ligamento

Outros valores associados à LOMBALGIA:

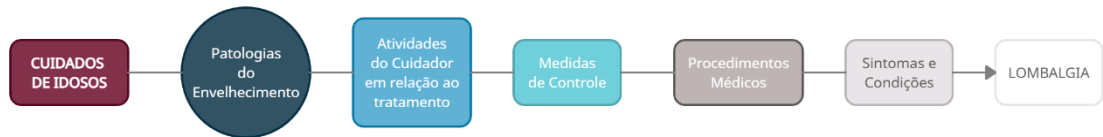
- a) Formas Equivalentes: dor lombar [-tec]
- b) Intensificação: *lombalgia* crônica, *lombalgia* aguda
- c) Abrandamento: *lombalgia* leve

Contextos:

*A obesidade representa importante fator de risco para hipertensão arterial, vasculopatia periférica, AVC, câncer de mama e de endométrio, insuficiência venosa, intolerância ao exercício, redução da mobilidade, osteoartrite, **lombalgia**, apneia do sono, diabetes mellitus, entre outros. Os únicos benefícios são a redução do risco de fratura de fragilidade e do risco de hipotermia (5.ESPI, p.161)*

*Seus pacientes com **lombalgia** por osteoartrite usam antiinflamatórios? (8.SI, p.67)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

81.

MIALGIA substantivo feminino

Definição:

Dor muscular (branda ou intensa) causada por atividades físicas, por períodos prolongados na mesma posição, por atividades físicas, por entorses e distensões

Outros valores associados à MIALGIA:

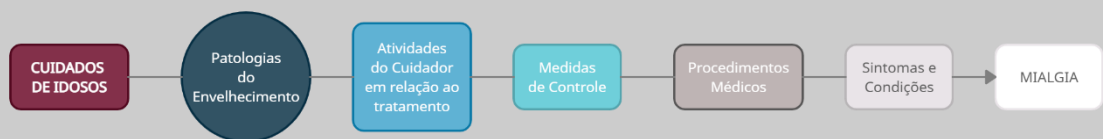
- a) Formas Equivalentes: dor muscular [-tec], *polimialgia* [+tec]
- b) Intensificação: *mialgia* intensa
- c) Abrandamento: *mialgia* leve

Contextos:

*Doenças que dependem da idade, as quais aumentam sua incidência de forma exponencial à medida que a idade aumenta: **polimialgia** reumática, artrite temporal, entre outras. (5.ESPI, p.155)*

***Mialgias** após a caminhada do grupo de hipertensos. (8.SI, p.64)*

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

82. **MONITORAMENTO** substantivo masculino

Definição:

Ato de controle dos índices de saúde para verificar efeitos de ações e intervenções

Outros valores associados a MONITORAMENTO:

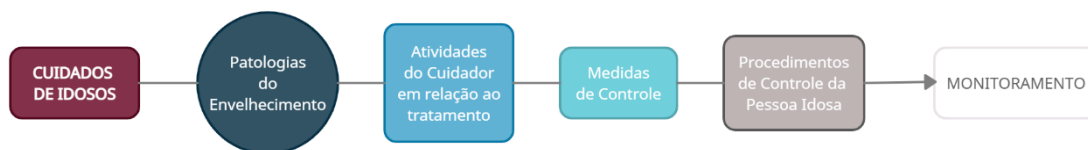
- a) Formas Equivalentes: acompanhamento [-tec], controle [-tec]
- b) Adjetivação: monitorado
- c) Substantivação: monitor, monitoração
- d) Verbalização: monitorar

Contextos:

*A antropometria é muito útil para o diagnóstico nutricional dos idosos. É um método simples, rápido, de baixo custo e com boa predição para doenças futuras, mortalidade e incapacidade funcional, podendo ser usada como triagem inicial, tanto para diagnóstico quanto para o **monitoramento** de doenças. (2.CAB, 32)*

*O gerenciamento do cuidado envolve o **monitoramento** contínuo da execução do plano de cuidados estabelecido de forma a garantir as adequações necessárias e sua execução com alto padrão de qualidade. Os serviços prestados devem ser flexíveis e adaptáveis às mudanças observadas entre as pessoas idosas e suas famílias. (2.CAB, 131)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

83. **MULETA** substantivo feminino

Definição:

Objeto para auxiliar um indivíduo com problemas de locomoção a se deslocar

Outros valores associados à MULETA:

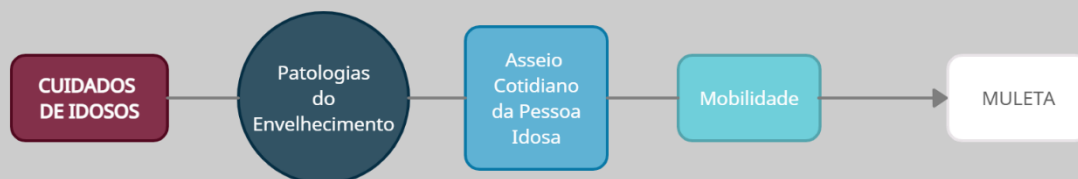
- a) Formas Equivalentes: órtese [+tec]

Contextos:

*[...] inclusive aquelas que prestam serviços à domicílio com ajuda para o banho, curativo e emprestam cadeiras de rodas, **muletas**, etc. (6.GPC, p.20)*

***Muleta canadense** proporciona apoio ao antebraço e mais segurança. (8.SI, p.110)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

84. **NEFROPATIA** substantivo feminino

Definição:

Alteração nos vasos sanguíneos dos rins que causa perda de proteína por meio da urina

Outros valores associados à NEFROPATIA:

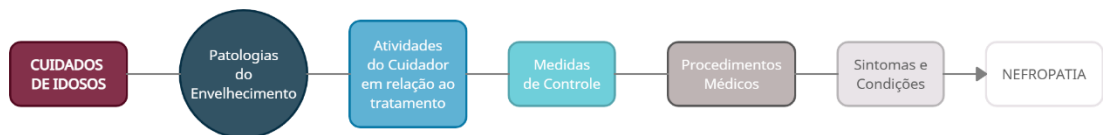
a) Intensificação: nefropatia grave, nefropatia crônica

Contextos:

*A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou em 1997 que, após 15 anos de doença, 2% dos indivíduos acometidos estarão cegos e 30 a 45% terão algum grau de retinopatia, 10 a 20%, terão **nefropatia**, 20 a 35%, neuropatia e 10 a 25% terão desenvolvido doença cardiovascular (2.CAB, p.81)*

*AINEs podem provocar hemorragia digestiva alta e **nefropatia** [...] (8.SI, p.71)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

85. **NEUROLÉPTICO** substantivo masculino

Definição:

Substância psicotrópica com efeitos sedativos forte antipsicótico usada como anestésico e em distúrbios psíquicos

Outros valores associados a NEUROLÉPTICO:

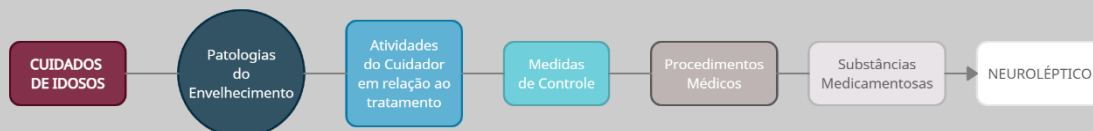
a) Formas Equivalentes: antipsicótico [+tec], anestésico [-tec], tranquilizante [-tec]

Contextos:

***Neurolépticos:** em doses diárias baixas [...] podem ser suficientes para tratar agressividade na doença de Alzheimer [...] (8.SI, p.70)*

*Sintomas extrapiramidais como tremor, rigidez e bradicinesia são complicações frequentes do tratamento com **neurolépticos** típicos de alta potência como o haloperidol, mas também ocorrem após a utilização de placebos (ditos “antivertiginosos”) como cinarizina e flunarizina. (8.SI, p.71)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

86. **NEOPLASIA** substantivo feminino

Definição:

Massa de tecido anormal que cresce em diferentes partes do corpo

Outros valores associados à NEOPLASIA:

a) Formas Equivalentes: carcinoma [+tec], tumor [-tec], cancro [+tec]

Contextos:

As doenças associadas ao tabagismo (doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC - e neoplasias respiratórias) são relevantes [...] (8.SI, p.38)

O envelhecimento da população da população geralmente associa-se ao aumento da incidência de neoplasias, pois estas são muito mais frequentes em idosos. (8.SI, p.40)

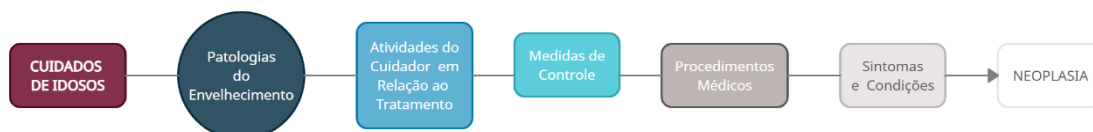
Entre os idosos jovens, a neoplasia do cólon tem taxa de mortalidade aproximadamente semelhante entre homens e mulheres [...] (8.SI, p.40)

A mortalidade por neoplasias da tráqueia, brônquios e pulmões quase exclusivamente associada ao tabagismo, é praticamente três vezes maior em homens que em mulheres [...] (8.SI, p.40)

A neoplasia da próstata é uma das 10 principais causas de óbito dos idosos mais velhos. (8.SI, p.40)

A neoplasia da mama situa-se entre as 10 principais causas de morte de idosas jovens [...] (8.SI, p.41)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

87. **NOCTÚRIA** substantivo feminino

Definição:

A micção noturna causada por beber muito líquido perto da hora de dormir, gravidez ou envelhecimento

Outros valores associados à NOCTÚRIA:

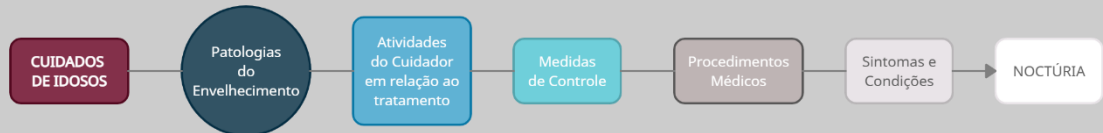
a) Formas Equivalentes: enurese [+tec], enurese noturna [+tec]

Contextos:

*Ingestão de líquidos em excesso: no final da tarde ou à noite, pode provocar **noctúria**. (8.SI, p.79)*

*Idosos com edema nos membros inferiores por insuficiência venosa, cardíaca ou renal ou uso de bloqueadores dos canais de cálcio reabsorverão o edema durante o longo período de decúbito à noite. Isto aumenta o volume urinário e pode levar à IU noturna ou no início da manhã. Mesmo na ausência de edema, a redução da capacidade (de armazenamento) vesical e o aumento da vasopressina e hormônio natriurético, comuns em idosos, podem provocar **noctúria**. Controlar o edema e a ingestão hídrica no fim da tarde e à noite pode resolver a **noctúria**. (8.SI, p.80)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

88. **ÓBITO** substantivo masculino

Definição:

Momento exato em que se declara a morte de um indivíduo

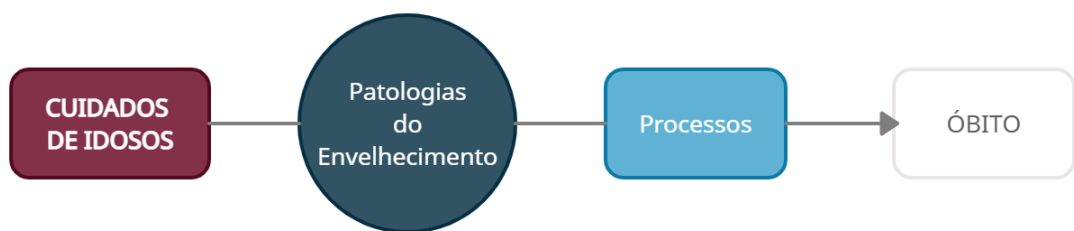
Outros valores associados a ÓBITO:

a) Formas Equivalentes: morte [-tec], falecimento [-tec], passamento [-tec], finamento [-tec]

Contextos:

*[...] redução da interdependência, despertar interesses variados, afetividade, orientação para a realidade, estimular a segurança, preparar para complicações e até **óbito** entre muitos outros objetivos que por fim auxiliam na melhora da qualidade de vida tanto do paciente como do cuidador/familiares. (2CAB, p.114)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

89. **OBSTIPAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Dificuldade de evacuar causada por presença de fezes endurecidas no intestino

→ Ver Constipação, Fecaloma

Outros valores associados à OBSTIPAÇÃO:

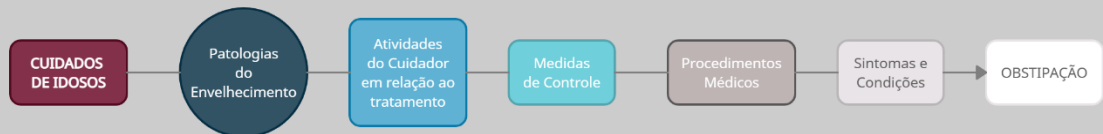
a) Formas Equivalentes: fezes endurecidas [-tec], intestino preso [-tec], prisão de ventre [-tec]

Contextos:

[...] *infecção do trato urinário, comumente conhecida como infecção urinária), pneumonia, desidratação, constipação etc. (ver assuntos Infecção do trato urinário da pessoa idosa; Pneumonia; Desidratação; **Obstipação** e fecaloma).* (3.MCPI, p.122)

*As causas de agitação, irritação e agressividade [...] **obstipação intestinal (fezes endurecidas).*** (3.MCPI, p.122)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

90. **OSTEOPOROSE** substantivo feminino

Definição:

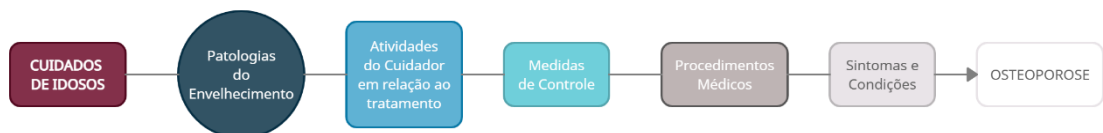
Perda progressiva de massa óssea que causa enfraquecimento dos ossos e predisposição a fraturas

Outros valores associados à OSTEOPOROSE:

Contextos:

*Os exercícios de força são os que realmente podem diminuir ou reverter alguma forma de perda de massa muscular (sarcopenia) e óssea (**osteoporose**), sendo, portanto, as atividades de preferência na manutenção da capacidade funcional e independência.* (2.CAB, p.23)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

91. **OSTOMIA** substantivo feminino

Definição:

Abertura cirúrgica na parede do abdome, ou parte do intestino ou da bexiga, com o meio externo para eliminar urina ou fezes, auxiliar na alimentação, respiração, etc.

→ Ver Colostomia, Gastrotomia, Urostomia

Outros valores associados à OSTOMIA:

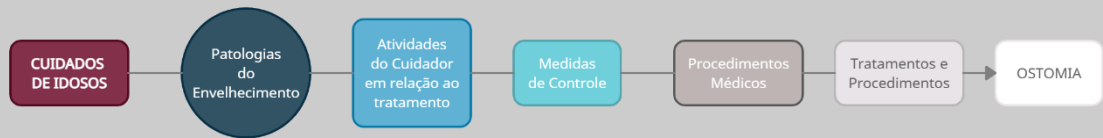
a) Formas Equivalentes: ostoma [+tec], estoma [+tec], estomia [+tec]

Contextos:

***Ostomia** é uma abertura cirúrgica realizada na parede do abdome, ou parte do intestino ou a bexiga, com o meio externo* (6.GPC, p.51)

*Limpe com água filtrada sem esfregar a pele em volta da **ostomia**, retirando secreção ou sujidade. Lave a sonda com uma seringa de 50 ml com água, em um único jato. (6.GPC, p.51)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

92. **OVERDOSE** substantivo feminino

Definição:

Alterações no organismo causadas por quantidade excessiva de drogas, medicamentos e outras substâncias

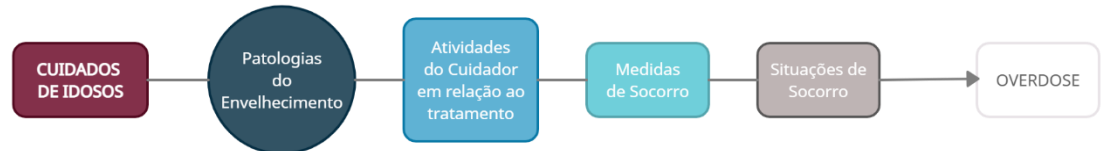
Outros valores associados a OVERDOSE:

a) Formas Equivalentes: superdose [-tec] superdosagem, [+tec]

Contextos:

*De modo geral, a opção inicial para idosos recairá sobre os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), que são seguros em caso de **overdose** e não tem efeitos cardíacos adversos. (8.SI, p.119)*

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

93. **PAPAGAIO** substantivo masculino

Definição:

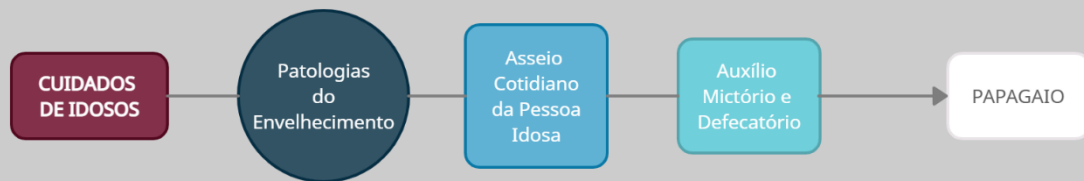
Utensílio para coletar urina de pacientes acamados ou com dificuldades de locomoção

Outros valores associados a PAPAGAIO:

Contextos:

*Antes de iniciar o banho na cama, prepare todo o material que vai usar: **papagaio**, comadre, bacia, água morna, sabonete, toalha, escova de dentes, lençóis, forro plástico e roupas. É conveniente que o cuidador proteja as mãos com luvas de borracha. Existe no comércio materiais próprios para banhos, no entanto o cuidador pode improvisar materiais que facilitem a higiene na cama. (6.CAB, p.22)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

94. **PENTÁCULO** substantivo masculino

Definição:

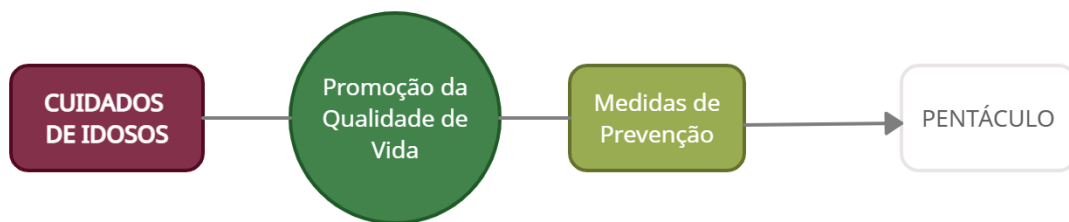
Instrumento usado para avaliar a qualidade de vida de indivíduos

Outros valores associados a PENTÁCULO:

Contextos:

*Avaliação do estilo de vida – **Pentáculo** [...] O estilo de vida corresponde ao conjunto de ações que refletem as atitudes, valores e oportunidades das pessoas. Estas ações têm grande influência na saúde geral e qualidade de vida de todos os indivíduos (6.GPC, p.14)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

95. **PERAMBULAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Comportamento que faz o indivíduo andar sem rumo

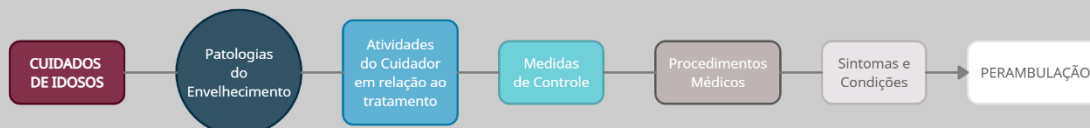
Outros valores associados à PERAMBULAÇÃO:

- a) Substantivação: perambulagem
- b) Verbalização: perambular

Contextos:

*Pode ocorrer ainda agitação, **perambulação**, agressividade, questionamentos repetitivos, reações catastróficas, distúrbios do sono e a denominada “síndrome do entardecer”, ou seja, a ocorrência de confusão mental e alterações de comportamento, geralmente, próximos do horário do pôr do sol. (2.CAB, p.110)*

Termo na Rede:



Fontes:
Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

96. **PIREXIA** substantivo feminino

Definição:

Elevação da temperatura corporal causada por infecção

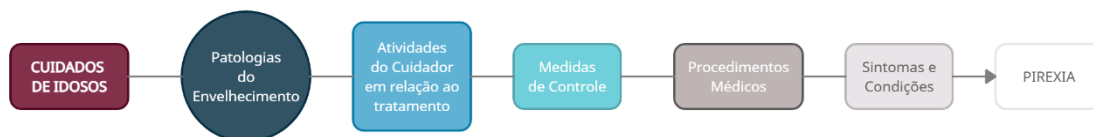
Outros valores associados à PIREXIA:

- a) Formas Equivalentes: febre [-tec], hipertermia [+tec]
- b) Intensificação: *pirexia* alta
- c) Abrandamento: *pirexia* baixa

Contextos:

*Febre ou **pirexia** é a elevação da temperatura do corpo. É considerada uma reação orgânica (reação do corpo) decorrente de várias causas, principalmente processos infecciosos, cujo significado deve ser avaliado por médico. (3.MCPI, p.173)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)
http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/12.pdf

97. **PLANEJAMENTO** substantivo masculino

Definição:

Plano condutor do fluxo da linha do cuidado do protocolo de cuidados a idosos e reabilitação

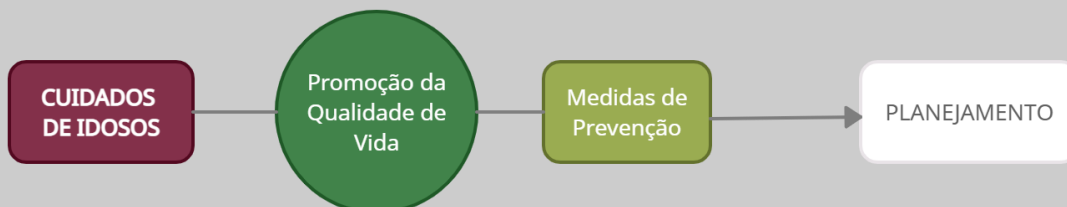
Outros valores associados a PLANEJAMENTO:

- a) Adjetivação: planejável
- b) Verbalização: planejar

Contextos:

Planejamento terapêutico: É, em geral, semelhante ao proposto para outras idades. Inicialmente, recomenda-se dieta e exercício, e somente se isso não for suficiente cogita-se o uso de medicação. (2.CAB, p. 87)

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

98. **POLIFARMÁCIA** substantivo feminino

Definição:

Uso concomitante e contínuo de fármacos que causam diversos problemas a vida do paciente como uso de medicamentos

→ Ver Fármaco

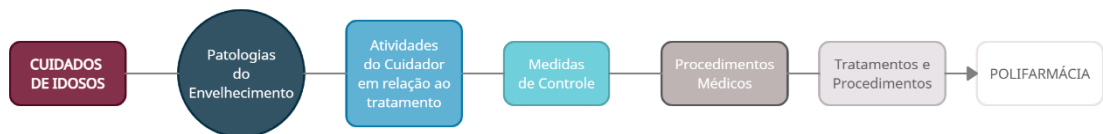
Outros valores associados à POLIFARMÁCIA:

a) Formas Equivalentes: polimedicação [+tec], interação medicamentosa [+tec]

Contextos:

[...] *Idosos em geral acumulam doenças crônicas que requerem tratamento farmacológico contínuo com número cada vez mais alto de medicamentos (“polifarmácias”).* (8.SI, p. 64)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

99. **POLIÚRIA** substantivo feminino

Definição:

Grande volume de urina (geralmente) causado pela diabetes

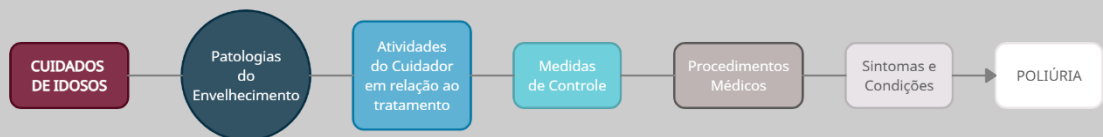
Outros valores associados à POLIÚRIA:

Contextos:

Poliúria: diabetes descompensado, reabsorção noturna de edema, hipercalcemia. (8.SI, p.79)

Um médico novato que substituíra o Dr. Orestes nas férias trocou a furosemida por captopril, resolvendo a poliúria da manhã. E marcou uma avaliação ginecológica. (8.SI, p.90)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

100. **PRÓ-ARRÍTMICO** substantivo masculino

Definição:

Efeito (falta de ritmo dos batimentos cardíacos) causado por certos tipos de medicamentos

→ Ver Arritmia

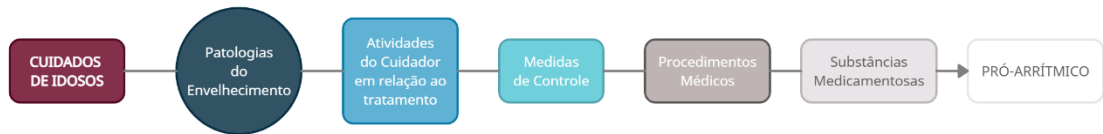
Outros valores associados a PRÓ-ARRÍTMICO:

a) Oposição: Antiarrítmico

Contextos:

Anti-depressivos tricíclicos [...] são pró-arrítmicos. (8.SI, p.71)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

101. **PSICOTERAPIA** substantivo feminino

Definição:

Terapia para tratar problemas psicológicos (depressão, ansiedade, dificuldades de relacionamento, problemas de saúde mental)

Outros valores associados à PSICOTERAPIA:

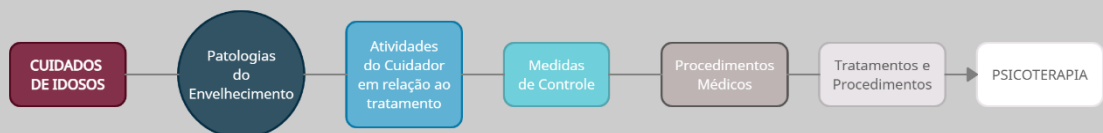
a) Formas Equivalentes: terapia [-tec]

Contextos:

No campo da saúde mental destacam-se os Centros de Atenção Psicossociais – CAPS, pontos de atenção compostos por equipe multiprofissional que visa oferecer atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros), em grupo (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras), em oficinas terapêuticas, visitas domiciliares e atendimento à família, bem como ações envolvendo a comunidades, promovendo a inserção familiar e social. (4.DCPI, p.33)

A maioria dos casos da distímia e vários casos de depressão leve respondem bem a psicoterapia isoladamente ou associada ao tratamento farmacológico. (8.SI, p.118)

Termo na Rede:



Fontes:

Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full>

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

102. **QUEDA** substantivo feminino

Definição:

Ato de cair que causa escoriações, fraturas e lesões em idosos

Outros valores associados à QUEDA:

a) Formas Equivalentes: tombo [-tec]

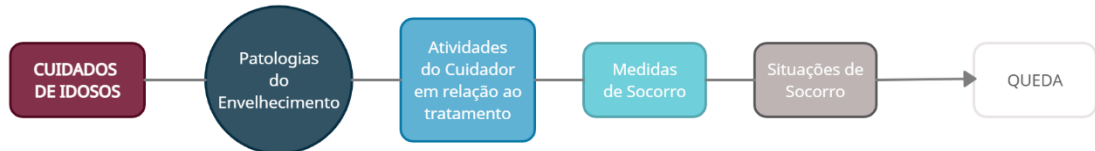
Contextos:

[...] nos temas da geriatria e gerontologia, assistência e gestão para a saúde da pessoa idosa, realizando intervenções e métodos de investigação cuja complexidade está fora do escopo da Atenção Básica, como as ações de avaliação neuropsicológica; reabilitação cognitiva;

reabilitação física; reabilitação fonoaudiológica; investigação de disfagia no idoso; diagnóstico diferencial de síndromes complexas, como síncope, **quedas** e demência; manejo de fármacos especiais, dentre outros, conforme apontado anteriormente. (4.DCPI, p.33)

Após uma **queda** é importante que a equipe de saúde avalie a saúde da pessoa e identifique a causa, buscando no ambiente os fatores que contribuem para o acidente (6.GPC, p.57)

Termo na Rede:



Fontes:

Diretrizes para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: propostas de modelo de atenção integral - XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (4.DCPI)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2525?show=full>

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

103. **REABILITAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Equipe médica multidisciplinar que trata o idoso com fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, etc.

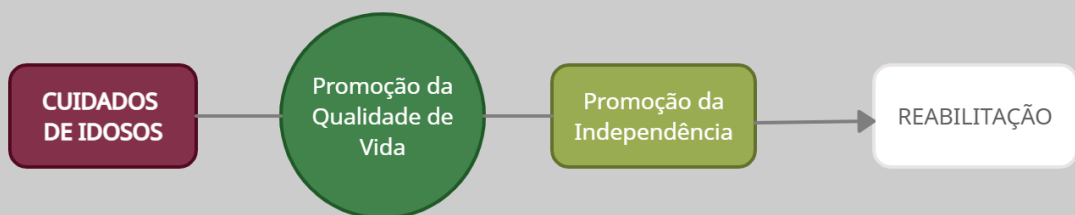
Outros valores associados à REABILITAÇÃO:

a) Verbalização: reabilitar

Contextos:

A implantação de modalidades de assistência como hospital-dia, centro de convivência, **reabilitação ambulatorial**, serviços de enfermagem domiciliar, fornecimento de refeição e auxílio técnico e financeiro para adaptações arquitetônicas (6.GPC, p.11)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

104. **ROTINA** substantivo feminino

Definição:

Hábito (diário) de fazer algo sempre do mesmo jeito

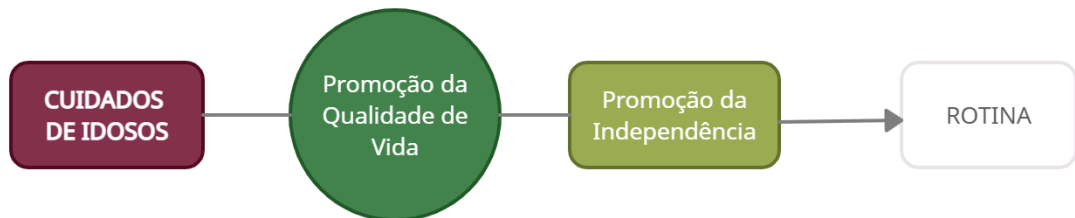
Outros valores associados à ROTINA:

a) Formas Equivalentes: cotidiano [-tec], dia a dia [-tec]

Contextos:

É de primordial importância que esse problema seja abordado na **rotina** de avaliação de toda pessoa idosa, pois habitualmente, a pessoa com incontinência urinária não comparece à consulta por esse problema, nem dá essa informação de maneira voluntária. Isso se deve fundamentalmente à vergonha sentida e à crença de ser esta condição uma consequência inevitável do envelhecimento. (2.CAB, p.93)

Termo na Rede:



Fonte:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

105. **SARCOPENIA** substantivo feminino

Definição:

Perda de massa muscular causada pelo envelhecimento

Outros valores associados à SARCOPENIA:

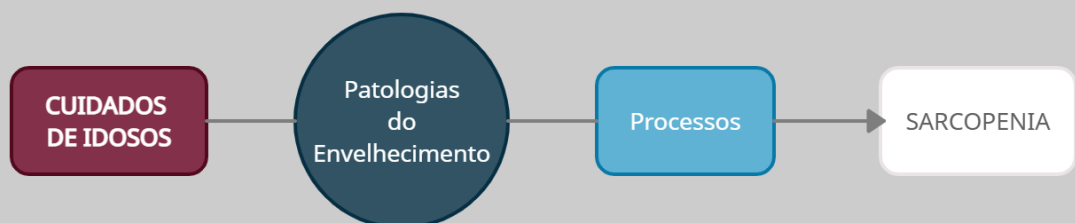
- a) Formas Equivalentes: perda de massa muscular [-tec]
- b) Intensificação: *sarcopenia* severa
- c) Abrandamento: *sarcopenia* leve

Contextos:

*Os exercícios de força são os que realmente podem diminuir ou reverter alguma forma de perda de massa muscular (**sarcopenia**) e óssea (osteoporose), sendo, portanto, as atividades de preferência na manutenção da capacidade funcional e independência. (2.CAB, p.23)*

*[...] o envelhecimento se acompanha de redução da água corporal total da massa muscular (**sarcopenia**). (8.SI, p.66)*

Termo na Rede:



Fontes:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

106. **SEDATIVO** substantivo / adjetivo masculino

Definição:

Substâncias que causam desde o estado vigil, orientado e tranquilo, à hipnose, depressão do comando neural da ventilação e redução do metabolismo

Outros valores associados a SEDATIVO:

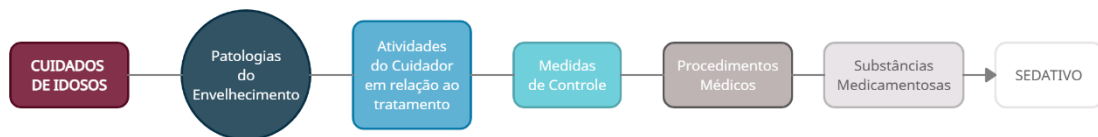
- a) Formas Equivalentes: calmante [-tec], sedação [+tec]
- b) Intensificação: *sedativo* forte, *sedativo* potente
- c) Abrandamento: *sedativo* fraco, *sedativo* leve
- d) Verbalização: sedar

Contextos:

Farmacológicas - Efeitos adversos tratamentos medicamentosos. Os principais fármacos ou substâncias que podem causar Incontinência são: diuréticos, anticolinérgicos, antidepressivos, antipsicóticos, hipnóticos-sedativos, narcóticos, agonista alfa-adrenérgico, antagonista alfa-adrenérgico, bloqueadores de cálcio, cafeína e álcool. (2.CAB, p.93)

Medicamentos sedativos ou que provocam efeitos anticolinérgicos frequentemente pioram a cognição dos idosos, inclusive aqueles sem demência. (8.SI, p.68)

Termo na Rede:



Fonte:

Cadernos de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2.CAB)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

107. **SERINGA** substantivo feminino

Definição:

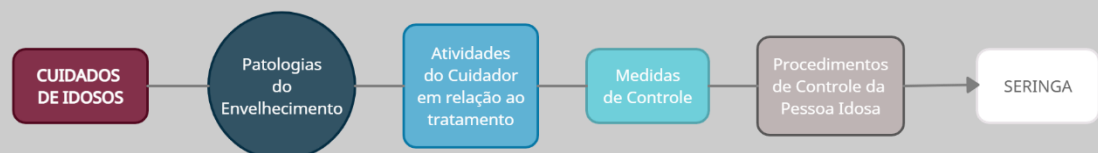
Instrumento portátil usado para portátil injetar ou aspirar líquido ou gás

Outros valores associados à SERINGA:

Contextos:

[...] alguns instrumentos podem ajudar, como colheres pequenas e seringas sem agulha para colocar pequenas porções de água na boca da pessoa idosa e aguardar que lentamente ela absorva, repetindo o processo várias vezes por dia [...] (3.MCPI, p.204)

Termo na Rede:



Fontes:

Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa (3.MCPI)

<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/manual/12.pdf>

108. **SERVIÇO** substantivo masculino

Definição Ampliada:

Serviços usados para a atenção à saúde em domicílio ou no transporte de indivíduos para unidades de saúde em situação de urgência e emergência

1. Serviço de Atenção Domiciliar

Definição Específica:

Serviço de atenção à saúde oferecido na moradia do indivíduo para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação

2. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Definição Específica:

Serviço de atendimento às urgências pré-hospitalares em casos de urgência e emergência

Outros valores associados a SERVIÇO:

a) Formas Equivalentes: SAD [+tec], SAMU [+tec]

Contextos:

A AD no SUS pode ser realizada tanto pelas equipes da Estratégia Saúde da família (ESF) da Atenção Básica, como pelas equipes multiprofissionais dos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD), credenciados ou não [...]. (7.OT-SUS, p.54)

[...] Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192); [...] e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; Atenção Domiciliar e Atenção Básica [...] (7.OT-SUS, p.57)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

109. **SÍNCOPE** substantivo masculino

Definição:

Perda temporária de consciência causada por medicamentos, idade, distúrbios metabólicos, emoções súbitas, etc.

Outros valores associados à SÍNCOPE:

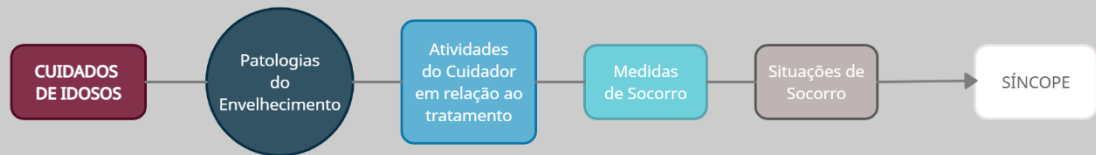
a) Formas Equivalentes: desmaio [-tec]

Contextos:

Desmaio é a perda temporária da consciência, pode ocorrer quando a pessoa tem uma queda de pressão arterial, convulsões, doenças do coração, hipoglicemia, derrame e outras. (6.GPC, p.59)

E o primeiro passo é mesmo verificar se a queda foi provocada por uma síncope, o que modificará a investigação e conduta [...] (8.SI, p.104)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

110. **SISTEMA** substantivo masculino

Definição Ampliada:

Sistemas para ações de saúde pública e de assistência social

1. Sistema Único de Assistência Social

Definição Específica:

Sistema para ações de assistência social

2. Sistema Único de Saúde

Definição Específica:

Sistema para ações de saúde pública

Outros valores associados a SISTEMA:

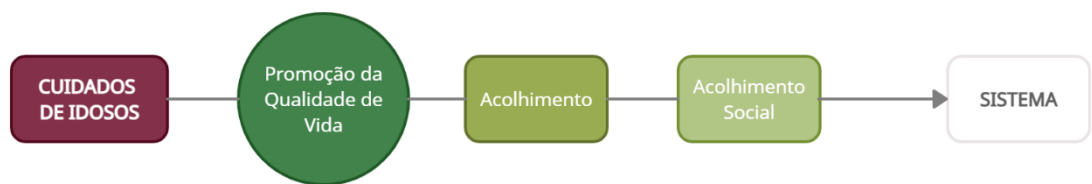
a) Formas Equivalentes: SUAS [+tec], SUS [+tec]

Contextos:

A PNSPI tem por finalidade primordial promover, manter e recuperar a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde, em consonância com os princípios e as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). (7.OT-SUS, p.8)

As equipes dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) que compõem o Sistema Único de Assistência Social (Suas) e promovem os serviços socioassistenciais [...] (7.OT-SUS, p.48)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

111. **SONDA** substantivo feminino

Definição:

Tubo usado para auxiliar na alimentação enteral ou na micção

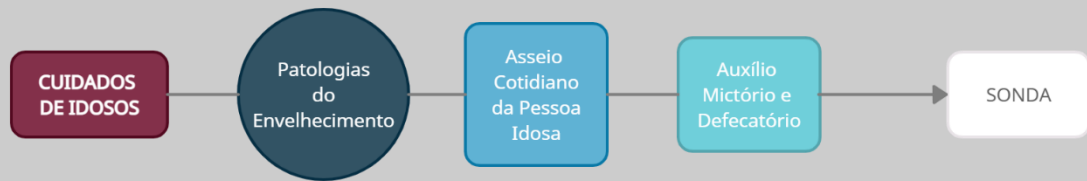
Outros valores associados a SONDA:

Contextos:

A **sonda vesical de demora**, ou **sonda de Folley**, é utilizada quando a pessoa não é capaz de urinar espontaneamente ou de controlar a saída da urina. Essa **sonda** possui um pequeno balão interno que depois de cheio prenda a sonda dentro da bexiga. (6.GPC, p.48)

A passagem de uma **sonda vesical de alívio (SVA)** logo após a micção revelará o resíduo pós-miccional (RPM) aumentado [...] (8.SI, p.82)

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

112. **SONOLÊNCIA** substantivo feminino

Definição:

Vontade intensa de dormir causada por privação do sono, consumo de álcool ou drogas, efeitos de medicamentos, refeições abundantes, girar em círculos, abandono da cafeína, idade

Outros valores associados à SONOLÊNCIA:

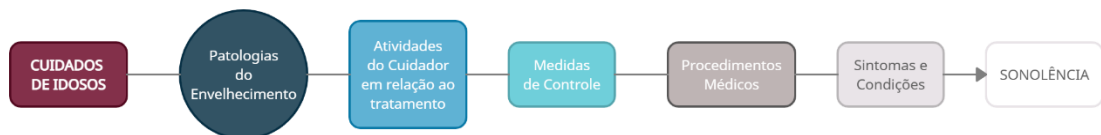
- a) Intensificação: sonolência excessiva
- b) Adjetivação: sonolento
- c) Substantivação: sono

Contextos:

Resumindo, as drogas psicoativas têm um efeito de lentificação da resposta, **sonolência**, hipotensão postural e outros efeitos anticolinérgicos, como visão turva. Já os anti-hipertensivos podem aumentar a chance de queda por hipotensão postural. (5.ESPI, p. 222)

Esses serão casos de insônia que requerem abordagem apenas se o sono não for restaurador, ou seja, se ocorrer **sonolência** diurna. (8.SI, p.123)

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

113. **SUPLEMENTO** substantivo masculino

Definição:

Substância usada para complementar a dieta e fornecer nutrientes para o organismo

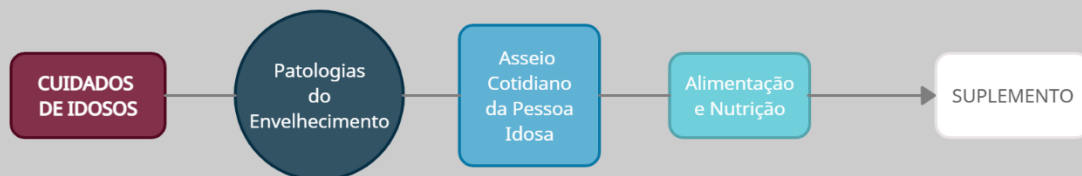
Outros valores associados a SUPLEMENTO:

a) Formas Variantes: complemento alimentar +[tec], fortificante [-tec]

Contextos:

Anote os nomes de todos os medicamentos, fitoterápicos, **suplementos** e vitaminas em uso, prescritos por profissionais de saúde ou na forma de automedicação. (1.CSPI, p.10)

Termo na Rede:



Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

114. **TAQUICARDIA** substantivo feminino

Definição:

Aceleração dos batimentos cardíacos causada por atividade física, medo, ansiedade, estresse, raiva ou amor

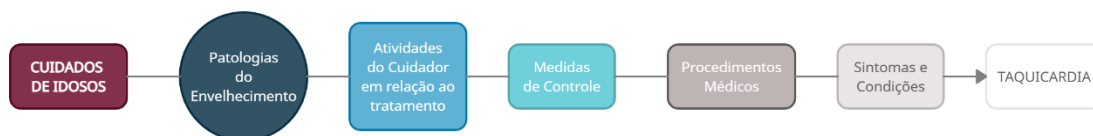
Outros valores associados à TAQUICARDIA:

Contextos:

Potente ação hipotensora, com **taquicardia** reflexa. Aumenta a mortalidade cardiovascular na presença de ICC e/ou insuficiência coronariana. Pode causar constipação intestinal. (5.ESPI, p. 263)

[...] tratamento da asma podem desencadear **taquicardia** e angina [...] (8.SI, p.71)

Termo na Rede:



Fontes:

Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (5.ESPI)

http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/dados/txt_912998204.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

115. **UNIDADE** substantivo feminino

Definição Ampliada:

Unidades públicas para o atendimento em saúde desde à atenção básica até a hospitalização de indivíduos

1. Unidade Básica de Saúde

Definição Específica:

Unidade responsável pelo atendimento da população quanto à atenção básica

2. Unidade de Cuidados Prolongados

Definição Específica:

Unidades intermediárias entre os cuidados hospitalares e os cuidados de atenção básica e domiciliar

3. Unidade de Pronto Atendimento

Definição Específica

Unidades integrante à rede de atenção às urgências e emergências

Outros valores associados à UNIDADE:

a) Formas Equivalentes: UBS [+tec], UCP [+tec], UPA [+tec]

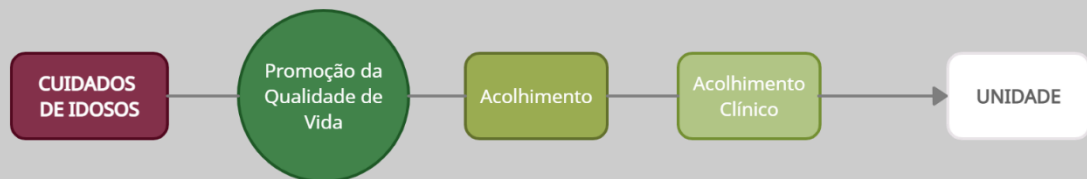
Contextos:

[...] equipes de Consultórios na Rua e das **Unidades Básicas de Saúde** devem realizar o mapeamento da comunidade e das suas necessidades de saúde [...] (7.OT-SUS, p.36)

[...] poderá ser indicado o suporte das equipes da Atenção Domiciliar ou de **Unidades de Cuidados Prolongados (UCP)**, dependendo do caso em questão, visando a uma recuperação mais rápida e efetiva. (7.OT-SUS, p.45)

[...] **Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24h)** e o conjunto de serviços de urgência 24 horas; Hospitalar; Atenção Domiciliar e Atenção Básica, sendo essa última transversal a todos os pontos de atenção [...] (7.OT-SUS, p.57)

Termo na Rede:



Fontes:

Orientações Técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde – SUS (7.OT-SUS)

<https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2556>

116. **UROSTOMIA** substantivo feminino

Definição:

Abertura na parede o abdome até a bexiga para a eliminação de urina

→Ver Colostomia, Gastrotomia, Ostomia

Outros valores associados à UROSTOMIA:

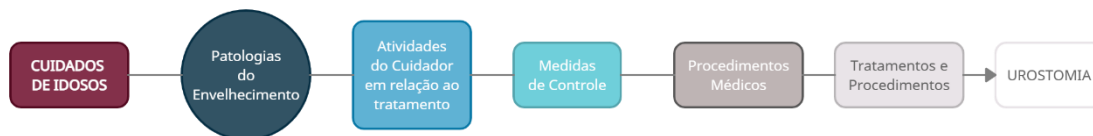
a) Formas Equivalentes: uretorostomia [+tec]

Contextos:

Urostomia - liga a bexiga à parede do abdome e serve para eliminar urina (6.GPC, p.51)

*Cuidados com ileostomia, colostomia e **urostomia**. [...] Na abertura da ileostomia, colostomia ou **urostomia** é colada uma bolsa plástica para coletar as fezes ou urina (6.GPC, p.51)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

117. **VACINAÇÃO** substantivo feminino

Definição:

Imunização contra doenças infectocontagiosas e graves

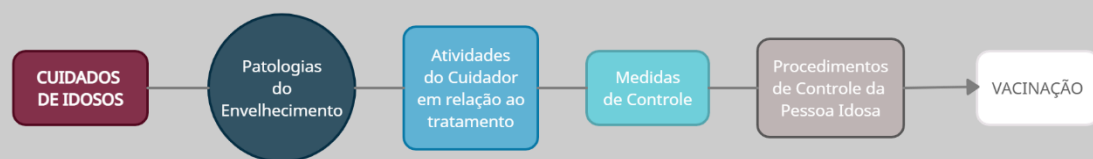
Outros valores associados à VACINAÇÃO:

- a) Formas Equivalentes: imunização [+tec]
- b) Verbalização: vacinar

Contextos:

A **vacinação** é importante para a prevenção de doenças que apresentam alto risco de complicações na pessoa idosa [...] Influenza (gripe), Dupla Tipo Adulto (dT), antipneumocócica, outras vacinas. (1.CSPI, p.33)

Termo na Rede:



Fontes:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (1.CSPI)

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_3ed.pdf

118. **VASODILATADOR** substantivo/adjetivo masculino

Definição:

Substâncias que causam o alargamento dos vasos sanguíneos perto da superfície da pele, levando a um aumento do fluxo sanguíneo com rubor ou calor

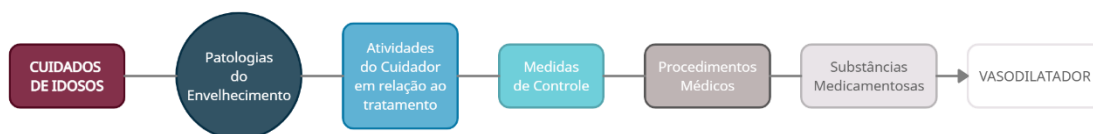
Outros valores associados a VASODILATADOR:

- a) Formas Equivalentes: vasodilatação [+tec]

Contextos:

Drogas que provocam hipotensão ortostática têm efeito aditivo. É o caso de nitratos, bloqueadores dos canais de cálcio, **vasodilatadores** como a hidralazina e antagonistas alfa-adrenérgicos como o doxazosin (Unoprost®), utilizado para tratar hiperplasia benigna da próstata. A hipotensão será agravada se a utilização concomitante de diuréticos provocar depleção do volume intravascular. [...] (8.SI, p.70)

Termo na Rede:



Fontes:

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

119. **VERTIGEM** substantivo feminino

Definição:

Sensação repentina de movimento giratório do corpo ou do entorno causada por movimento rápido da cabeça

Outros valores associados à VERTIGEM:

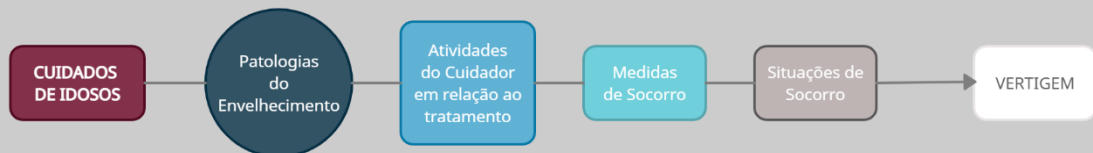
- a) Formas Equivalentes: tontura [-tec]
- b) Intensificação: *vertigem* grave
- c) Abrandamento: *vertigem* leve

Contextos:

*Quando a pessoa está há muitos dias deitada, é preciso que o cuidador faça a mudança da posição deitada para sentada e depois em pé, pois a pessoa pode sentir fraqueza nas pernas, tonturas e **vertigem**. Cuidador [...] (6.GPC, p.34)*

***Vertigem posicional** é comum em idosos e provoca a sensação de que o ambiente está girando. (8.SI, p.101)*

Termo na Rede:



Fontes:

Guia Prático do Cuidador (6.GPC)

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf

Saúde do Idoso (8.SI)

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>

120. **VÔMITO** substantivo masculino

Definição:

Contração involuntária do estômago que empurra o seu conteúdo para fora pela boca

Outros valores associados a VÔMITO:

- a) Formas Equivalentes: goifada [-tec], goifo [-tec], jorro [-tec], vomição [+tec]

Contextos:

*Os **vômitos** podem estar relacionados à doença ou a uma reação do organismo a um alimento ou medicamento (6.GPC, p.57)*

***Vertigem posicional** é comum em idosos e provoca a sensação de que o ambiente está girando. É desencadeada por movimentos como levantar da cama ou cadeira, mas, ao contrário da HO, também ocorre quando o paciente se deita ou se vira na cama deitado. Pode durar horas ou dias e ser recorrente, mas sempre melhora em poucos segundos se o paciente permanecer quieto. Quase sempre é chamada erroneamente de labirintite; esta é mais rara, não é associada aos movimentos, não melhora se o idoso ficar quieto e provoca náuseas e **vômitos** (8.SI, p.101)*

Termo na Rede:

